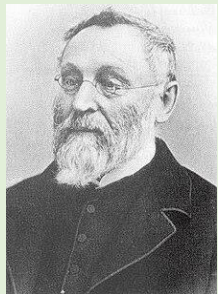
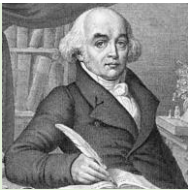
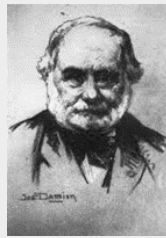


# Materia Medica em 12 Lições

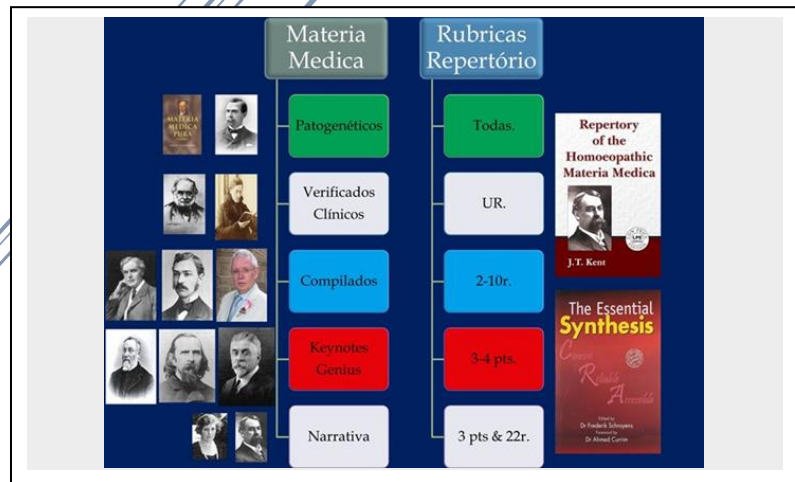


*Centro de Homeopatia  
Clássica Hahnemanniana  
Jahr - Bönninghausen*



Materia Medica em 12 Lições

Centro de Homeopatia Clássica  
Hahnemanniana  
Aldo Farias Dias



*Aldo Farias Dias*  
**Segunda Edição. Maio de 2024**

# Materia Medica em 12 Lições

Segunda Edição. Maio de 2024.

## Sumário

Materia Medica em 12 Lições.....	2
Sumário .....	2
Introdução .....	8
Resumo Estruturado (Outline) .....	8
Conhecer a Força dos Medicamentos - <i>Kenntniß der Arzneikräfte</i> .....	9
1 Selecta Materia Medica.....	10
2 Duas Ordens de Leituras.....	11
3 I: INICIANTES: Ordem de Complexidade Crescente. ....	12
4 Slides .....	13
Fluxograma das Leituras .....	14
5 II: EXPERIENTES: Ordem Evolutiva das Materias Medicas. ....	15
Biblioteca Básica de Materia Medica. ....	16
Sugestão de Leitura Singular. ....	16
Lição 1 – Patogenezias .....	17
O que estudar.....	17
1811-1821: Materia Medica Pura. Samuel Hahnemann. ....	18
1828-1830: The Chronic Diseases.....	18
1874: T.F. Allen The Encyclopedia of Pure Materia Medica.....	19
Lição 2 – Verificações Clínicas .....	20
O que estudar.....	20
1834: Jahr. Manual of Homeopathic Medicine.....	21
1877: Constantine Hering. Condensed Materia Medica.....	23
1880-1891: The Guiding Symptoms.....	24
1889: T.F. Allen – Handbook.....	25
1900: Anshutz: NEW, OLD AND FORGOTTEN REMEDIES.....	25
Lição 3 – Compilações .....	26
1900: John Henry Clarke. ....	26
1978: Bernardo Vijnovsky.....	27
2006: Robin Murphy. Materia Medica. Ed. 3 .....	28
2011: Frans Vermeulen. Concordant Reference.....	28
Introduction to the first Edition. ....	29
Abies canadensis .....	34
Lição 4 – Keynotes e the Genius.....	35
1854: Adolphe Lippe. Key to the Materia Medica.....	35
Keynotes. Edited by Donald MacFarlan. 1915. ....	38

1866: Adolphe Lippe. Textbook of Materia Medica.....	41
????: Keynotes and Red Line Symptoms.....	44
1887: Guernsey. Keynotes to the Materia Medica.....	45
1868: Guernsey – O Sistema Keynote.....	46
1868: Guernsey Keynotes Strategy.....	52
1871: Guernsey – The Genius of our remedies.....	58
2017: Guernsey and the Concept of Keynotes.....	67
G.H.G. Jahr, Forty Years Practice.....	67
Henry Newell Guernsey.....	68
What are the characteristic features of a keynote?.....	70
2020: Keynotes In Homoeopathy.....	71
A brief case.....	79
1892: T.F. Allen. A Primer of Materia Medica.....	83
1898: H.C. Allen. Keynotes.....	85
1901-1927: William Boericke. New Manual of Homeopathic Materia Mdic.....	87
1915: Cyrus Boger. A Synoptic Key to the Materia Medica.....	89
1977: Phatak. Materia Medica.....	92
Outros.....	96
1916: A 5TUDY ON MATERIA MEDICA: Dr. N. M. Choudhuri.....	96
Outras Materias Medicas.....	96
Exemplo: Anac Keynotes Compilation.....	97
1854: Lippe´s Keynotes.....	97
1866: Lippe´s Textbook.....	98
????: Lippe´s Redline.....	100
1887: Guernsey´s Keynotes.....	103
1892: T.F. Allen´s Primer.....	105
1898-1931: H.C. Allen´s Keynotes.....	107
1901-1927: William Boericke´s Materia Medica.....	108
1915: Boger´s Synoptic.....	110
1977: Phatak´s Materia Medica.....	111
1994: Gunavante. The Genius of remedies.....	116
Tabela para Montar as Rubricas do <i>Genius</i> dos Medicamentos.....	118
Exemplo – Cuprum.....	119
Lição 5 – Narrativas.....	123
1904: James Tyler Kent. Lectures on Homeopathic Materia Medica.....	123
1904: Prefácio à Primeira Edição.....	123
1911: Prefácio á Segunda Edição.....	126
Lição 6 – Repertório Reverso.....	127

Kent Reversed .....	127
Ant-c RED ONLY Rubrics .....	127
HomeoPro - Repertorio Reverso – Materia Medica Repertorial.....	130
Mind – 4 pontos.....	130
Físicos – 4 pontos .....	130
Extrair Rubricas usando o HOMEPLUS.exe.....	132
Etapas.....	132
Figuras .....	132
Exemplos de Extração no Homeplus .....	133
Dulcamara 4 pontos .....	133
Dulcamara Característicos.....	134
Lição 7 – Nível 3: Estudo dos Mentais.....	138
7.1 Synthesis dos Sintomas Mentais .....	138
Exemplos do Agrupamento das Traduções (Synthesis).....	139
Sintoma 36 de Pulsatilla .....	140
PLATINUM-Synthesis .....	140
7.2 Sintomas Caracterológicos. Denis Demarque.....	145
7.2 Estudo dos Mentais .....	150
7.2.1 Sintomas Mentais Patogenéticos e Rubricas dos Repertórios.....	150
Concordância: Remédios ⇔ Patogenesia .....	151
7.2.2 Estudo Temático.....	151
Metodologia do Estudo Temático .....	151
Tema PALAVRA - Infeliz .....	152
7.3 Sintomas Mentais-Matriz dos Conjuntos e Núcleos. ....	154
Exemplo Sintoma de Anacardium.....	155
Lição 9 – Relações Medicamentosas.....	156
1893: BÖNNINGHAUSEN. The Relationship of the Remedies. ....	156
2014: Hans Wetibrecht: <i>Bönninghausen 's Remedy Relationships</i> .....	160
2019: Navnit: Understanding BÖNNINGHAUSEN 'S Concordance .....	165
2022: Sue - The Relationship of Remedies.....	174
TABLE 1 Dr McCrae: The twelve groups of remedies. (1st draft list 1926) ..	177
Acutes.....	178
TABLE 2: Dr McCrae: CORRESPONDENCES OF PATIENTS TO REMEDY GROUPS .....	180
TABLE 3: Dr McCrae: THE TWELVE GROUPS OF REMEDIES (final draft 1953) .....	182
REFERENCES.....	183
Lição 8 – Análise de Grupo .....	184



Ian Watson – Scholten’s Group Analysis.....	185
Lição 10 – Ficha Sinótica.....	188
1 Destaques.....	188
2 Leituras para a Elaborar uma SINOPSE ( <i>Ficha Resumo, Schema</i> ). .....	189
1: Patogenesias.....	189
2: Compiladas.....	190
3: Keynotes & Genius. ....	190
4: Narrativa.....	190
5: Comparações.....	190
6: Materia Medica Repertorial.....	190
7: Análise de Grupo.....	190
8: Mapa Mental.....	190
3 Conteúdo de uma Ficha Sinótica – FSSG = Ficha Resumo = Sinopse .....	191
4 Tabela Sintomas ⇔ Rubricas.....	192
5 Matriz dos Sintomas.....	193
6 Grade Semiológica – Fundamentos da Homeopatia. 2000.....	194
7 Nível 2: Característicos das Classes de Medicamentos.....	195
1 – Apócrifos – Materia Medica Pura – Hahnemann. ....	196
2 – Antimiasmáticos – Doenças Crônicas Hahnemann. Kent. Ghatak.....	196
3 – Nosódios .....	197
4 – Remédios dos Estados Agudos.....	197
5 – Pediatria - Medicamentos de uso frequente.....	198
6 – Rademacher.....	198
7 – Tinturas Mães .....	198
Lição 11 – Repertorização e Materia Medica .....	199
11.1 Ler o Resultado da Repertorização .....	199
11.2 Critérios de Avaliação da Repertorização.....	199
11.3 Confirmação na Materia Medica.....	200
O Que e Como Confirmar na Materia Medica .....	200
11.4 Caso Margareth Tyler – Garganta Inflamada – Graphites .....	201
Repertorização .....	202
Confirmação de Graphites – Materia Medica Regional.....	203
Lição 12 – Textos Seleccionados.....	204
12.1 Evolução da Materia Medica .....	204
1.1 Materia Medica — Hahnemann.....	204
1.2 Materia Medica extra-Hahnemanniana.....	208
1.3 Enciclopédias de Matéria Médica .....	209
1.4 Fontes da Matéria Médica.....	210

12.2	Árvore de Diretórios .....	213
12.3	Bönninghausen Valor Característico dos Sintomas.....	215
12.4	Boger – Escolhendo o Remédio (Choosing the Remedy).....	227
	Boger - Choosing the Remedy .....	232
12.5	Hering – O Característico .....	237
	Hering – Sintoma Característico – O teste triangular.....	237
	Sintomas & Partes Constituintes.....	239
	Sintomas Mentais .....	239
	Quadrante Semiológico de Bönninghausen .....	240
12.6	Leituras dos Prefácios e Textos Selecionados.....	241
12.7	Nível 4: Imersão nas Patogenias .....	242
12.8	Integração dos Níveis de Estudo .....	242
12.9	Estudo da Materia Medica .....	243
	Leituras .....	244
12.10	Métodos de Estudo.....	244
	1 Método analítico.....	245
	2 Método analítico de Klaus Henning Gypser - Jahr .....	249
	3 Método sinóptico .....	252
	4 Método dinâmico e temático .....	255
	5 Paschero - Chapter 18: The Study of the Materia Medica - (1943) .....	257
	6 Rajan Sankaran - Como estudar o Medicamento.....	259
	7 Praticando o método – Asimina triloba .....	260
12.11	Dunham - How to Study Materia Medica.....	267
	Introduction .....	267
	Characteristic Symptoms .....	267
	Concomitants .....	269
	The Language of Materia Medica .....	270
	Stage 1 - General Study .....	272
	Stage 2 - Detailed Analysis.....	275
	Stage 3 - Comparisons .....	276
12.12	Hering - How to Study Materia Medica .....	277
	1. Methods that Don't Work .....	277
	2. The Diagnostic Method.....	279
	3. First Reading .....	281
	4. Second Reading .....	282
	5. Third Reading.....	283
	6. Fourth Reading.....	284
	7. Studying Allied Remedies.....	284

8. Making Comparisons.....	285
9. Families & Kingdoms.....	286
12.13 Whitmont. Calcarea e Magnesia: a comparison .....	288
12.14 Estudos do Workshop do GEHSH.....	296
1 Estudo de Carbo animalis .....	296
2 Estudo de Carbo vegetabilis .....	307
3 Estudo de colocynthis .....	320
12.15 Hahnemann - The Spirit of Homeopathic Doctrine – Extracts.....	325
Classe de Medicamentos .....	327
1 Medicamentos por Reinos e sub-reinos .....	327
1 Reino Mineral.....	328
2 Reino Monera .....	329
3 Reino Plantae .....	329
3.1 Hahnemann – Medicamentos Vegetais.....	336
4 Reino Fungi .....	336
5 Reino Animalia.....	337
2 Tabela dos Bioquímicos (tecidos) – Schuessler.....	340
Remédios Bioquímicos de Schuessler.....	341
Schuessler – Bioquímicos.....	342
Nível 1: Os doze remédios dos tecidos.....	343
3 Sinopse das indicações agudas.....	352
Metodologia de Estudo da Matéria Médica .....	353
Modelo de Schema para as Indicações Agudas .....	355
Indicações “agudas” – 173 medicamentos .....	358
4 The Bönninghausen Repertory – George Dimitriadis.....	429
Medicamentos da Primeira Edição. 2000. 135r .....	429
Medicamentos da Segunda Edição. 2010. 125r .....	430
135 Medicamentos.....	431
Symptomata – TPB. Dimitriadis Edition.....	432
5 Anti-miasmáticos: Hahnemann Kent e Ghatak .....	433
6 Lista de Jahr. Ordem dos Medicamentos a Estudar.....	434
7 Treze Indicações de J.H. Clarke .....	438
Dedicação .....	439

## Introdução

### Resumo Estruturado (Outline)

1. Histórico e Fontes da Materia Medica Homeopathica.
2. Selecta Materia Medica – 10 grupos.
  - a. Leitura dos Prefácios.
3. Ordem de Leituras das Materias Medicas.
  - a. Nível I: principiantes.
  - b. Nível II: experientes.
4. Repertório Reverso. Kent. Synthesis. HomeoPro. Homeplus.
5. Relações Medicamentosas. Cap. 7 do *Taschenbuch*.
6. Classes dos Medicamentos a Estudar.
  - a. Doze Medicamentos Bioquímicos. Schussler.
  - b. Medicamentos dos Estados Agudos.
  - c. Medicamentos mais frequentes em Pediatria.
  - d. Medicamentos Antipsóricos. Tabela: Hahnemann, Kent, Ghatak.
    - i. Doenças Crônicas. Hahnemann.
    - ii. Doenças Crônicas. Ghatak.
    - iii. Rubrica Sycosis. Syphillis. Repertório de Kent.
  - e. 135 medicamentos. TPB. Bönninghausen. Psóricos e Apsóricos.
  - f. Nosódios.
  - g. Lista de Jahr – Ordem de Estudo dos Medicamentos.
  - h. Treze indicações de J. H. Clarke.
7. Metodologias de Estudo da MMedica. (1) Individual. (2) Análise de Grupo.
8. Estudo dos Sintomas Mentais. Materia Medica e Repertório.
9. Elaborar a Sinopse e o *Genius*.
10. Autopatogenesia.



*“O verdadeiro médico terá todo o cuidado de evitar tornar favoritos certos remédios cujo emprego, por acaso, tenha muitas vezes achado útil, e que tantas vezes teve oportunidade de usar com bons resultados. Se o fizer, certos remédios de emprego mais raro, que teriam sido homeopaticamente mais adequados e, por conseguinte mais úteis, com frequência serão omitidos”. §257.*

Objetivo GERAL: Treinar a **OBSERVAÇÃO**. ORGANIZAR o Observado. DISCERNIR VALORIZANDO. RACIOCÍNIO CRÍTICO. *Informação ⇔ Conhecimento ⇔ Percepção.*

## Conhecer a Força dos Medicamentos - *Kenntniß der Arzneikräfte*

O conhecimento da Materia Medica, isto é, do poder curativo dos medicamentos homeopáticos é o segundo aspecto do §3 do *Organon*.

Os resultados das Repertorizações Criteriosas indicam uma lista de medicamentos para encontrar na Materia Medica, pelo menos, três pontos característicos de apoio à Seleção do Medicamento Simillimum, Geral (kent) ou Patológico (Burnett) e dos Medicamentos Similares para a Prescrição Única, Plural ou a Série de medicamentos na Condução do Caso Agudo ou Crônico.

*§3: Sieht der Arzt deutlich ein, was an Krankheiten, das ist, was an jedem einzelnen Krankheitsfalle insbesondere zu heilen ist (Krankheits-Erkenntniß, Indication), sieht er deutlich ein, was an den Arzneien, das ist, an jeder Arznei insbesondere, das Heilende ist (Kenntniß der Arzneikräfte), und weiß er nach deutlichen Gründen das Heilende der Arzneien dem, was er an dem Kranken unbezweifelt Krankhaftes erkannt hat, so anzupassen, daß Genesung erfolgen muß, anzupassen sowohl in Hinsicht der Angemessenheit der für den Fall nach ihrer Wirkungsart geeignetsten Arznei (Wahl des Heilmittels, Indicat), als auch in Hinsicht der genau erforderlichen Zubereitung und Menge derselben (rechte Gabe) und der gehörigen Wiederholungszeit der Gabe: - kennt er endlich die Hindernisse der Genesung in jedem Falle und weiß sie hinwegzuräumen, damit die Herstellung von Dauer sei: so versteht er zweckmäßig und gründlich zu handeln und ist ein ächter Heilkünstler.*

§3 Se o médico compreende nitidamente o que deve ser curado nas doenças, isto é, em cada caso individualmente (reconhecimento da doença, indicação) e **compreende o elemento curativo dos medicamentos, isto é, em cada medicamento em particular (conhecimento das forças medicamentosas)**, sabendo, segundo fundamentos nítidos, adequá-lo ao que ele, sem sombra de dúvida, detectou de patológico no doente, tendo em vista o restabelecimento e objetivando, tanto a adequação do medicamento no caso, segundo seu modo de ação (escolha do meio de cura, *Indicat*), como também a adequação relativa ao preparo exato e à exata quantidade dos mesmos (dose certa) e ao tempo apropriado de repetição da dose; se ele conhece, enfim, os obstáculos ao restabelecimento em cada caso e sabe como afastá-los, de modo que a cura seja duradoura, saberá, então, agir racional e profundamente e será um legítimo artista da cura.



4 PARAGRAPHS 1 & 2 OF ORGANON - WOLFGANG BURNETT TRANSLATION

§3. The doctor has been informed that each individual disease is caused by a certain, but not the same, force. It is therefore his duty to know the nature of the disease, and to know the nature of the force which causes it. The physician has to know not only the nature of the disease, but also the nature of the force which causes it. The physician has to know not only the nature of the disease, but also the nature of the force which causes it. The physician has to know not only the nature of the disease, but also the nature of the force which causes it.

The Highest Ideal of Cure

§4. The physician's highest and only calling is to make the sick healthy, in every case in which it is possible.

§5. The highest ideal of cure is the rapid, gentle and permanent restoration of health. That is, the curing and restoration of the disease in its entire course in the shortest, most reliable, and least dangerous way, according to the highest possible (possible) principle.

Requirements of a suitable and permanent cure

The physician's aim is to cure the patient in a permanent way.

1. The physician should be able to cure the patient in a permanent way.

2. The physician should be able to cure the patient in a permanent way.

3. The physician should be able to cure the patient in a permanent way.

4. The physician should be able to cure the patient in a permanent way.

5. The physician should be able to cure the patient in a permanent way.

6. The physician should be able to cure the patient in a permanent way.

7. The physician should be able to cure the patient in a permanent way.

8. The physician should be able to cure the patient in a permanent way.

9. The physician should be able to cure the patient in a permanent way.

10. The physician should be able to cure the patient in a permanent way.

**Kenntniß der Arzneikräfte**

- ... sieht er deutlich ein, was an den Arzneien, das ist, an jeder Arznei insbesondere, das Heilende ist (Kenntniß der Arzneikräfte)... parágrafo 3 do *Organon*.

**F.m.a**

Força é uma grandeza que tem a capacidade de mover a inércia de um corpo modificando a sua velocidade.

## 1 Selecta Materia Medica.

1. **Materia Medica Pura e Semi-Pura.**
  1. 1796: Hahnemann. *Ensaio sobre um novo princípio.*
  2. 1805: Hahnemann. *Fragmenta de Viribus...*
  3. **1811-1821: Hahnemann. Materia Medica Pura. (Trad. Dudgeon).**
  4. **1828-1830: Hahnemann. Chronic Diseases. (Trad. Tafel).**
  5. **1874: Allen, T. F. Enciclopedia of Pure Materia Medica.**
  6. 1885: Hughes. *Cyclopedia of Materia Medica.*
  7. 1980: Novas Patogenesias. Jeremy Scherr. AMHB. IMH. Outros grupos.
  8. **Sintomas Mentais Patogenéticos e Rubricas dos Repertório**
    - Mind Symptoms of Materia Medica. Hahnemann, Allen, Hering.
    - Repertory Mind. Horst Barhtel. Destacando as Rubricas de Gallavardin.
2. **Sintomas Patogenéticos e Destaque das Verificações Clínicas**
  1. **1836: JAHR's Manual.**
  2. **1877-1894: Hering, C. Condensed Materia Medica.**
  3. **1879-1891: Hering, C. Guiding Symptoms.**
  4. **1889: Allen, T. F. Handbook of MMedica. (General Action, Generalities. Clínica)**
  5. **1900-1917: Anshutz, E.P. New, Old and Forgotten Remedies.**
3. **Materia Medica Compilada.**
  1. **1900: Clarke. Dictionary.1900. (Clínical. Characteristics. Sensations. Relations. Causation).**
  2. **1901-1927: Boericke, William. Materia Medica.**
  3. 1968: *Henri Duprat. Traité de Matière Medicale Homeopathique.*
  4. **1978: Vijnosvsky. Materia Medica..**
  5. **1994-2011: Vermeulen's. Concordant. (Generals).**
  6. **2002: Vermeulen's PRISMA. 2002.** Synoptic I, II. Plants 4vls. Fungi. Monera.
  7. **2006: Murphy, Robin. Nature's Materia Medica. 3th. Ed.**
4. **Keynotes. Characteristics. Synoptic. Genius.**
  1. **1854: Lippe A. Key MM.1866: Textbook Materia Medica. Red line Symptoms.?**
  2. 1887: Guernsey, H.N. Keynotes do the Materia Medica.
  3. **1892: Allen, TF. A primer of Materia Medica.**
  4. 1898-1931: Allen, H. C. Keynotes..
  5. **1901-1927: Boericke, William. Materia Medica. Boericke, Oscar. Repertory.**
  6. **1915: Boger, C.M. Synoptic Key.**
  7. **1977: Phatak. Materia Medica.**
  8. 1998-2004: Vermeulen's The New Synoptic I. 2004. Synoptic II. 1998.
5. **Materia Medica de Narrativa.**
  1. **1905: Kent, J.T. Lectures on Materia Medica. 1905.**
  2. 1942: Tyler, Margareth. *Homeopathic Drug Pictures.*
  3. 1986: Coulter, C. *Portraits of Homeopathic Medicines. Vol. I. II. 1988. III. 1998.*
  4. 1987: Douglas, Gibson. *Studies of Homeopathic Remedies.*
6. **Materia Medica Repertorial**
  1. Kent's Reversed.
  2. Synthesis Reversed. MMRepertorial do HomeoPro.
7. **Estudo dos Mentais. (Ver 1.8 – Sintomas Mentais Patogenéticos e Rubricas.**
8. **Análise de Grupo: Otto Leeser. Scholten. Sankaran. Mangialavori.**
9. **Remedy Relationships: Bönninghausen., Hering., Outros.**
10. **Outras:**
  1. **Choudhuri.** A Study on MM. 1916. **George Royal.** 1920. **Otto Leeser.** Textbook of Materia Medica. 1935. **Pulford.** 1936. **Burt W** Characteristic MMedica. 1869. **Nash, E. Leaders in therapeutics. 1899.** Materia Medica Comparada: **Gross.** Comparativa Materia Medica. 1867. **Farrington.** Supplement to Gross Comparativa MM. 1874. **Pierce.** Plain Talks in Materia Medica. 1911. **Roberts.** The Study of Materia Medica by Comparisons. 1941. **Eugenio Candegabe.** Materia Medica Comparada. 1989.
    2. MM Regional: **Nash.** Regional Leaders. 1901. **Boericke.** MMedica Regional.

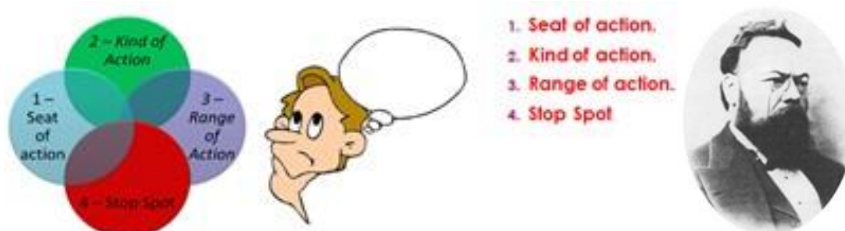
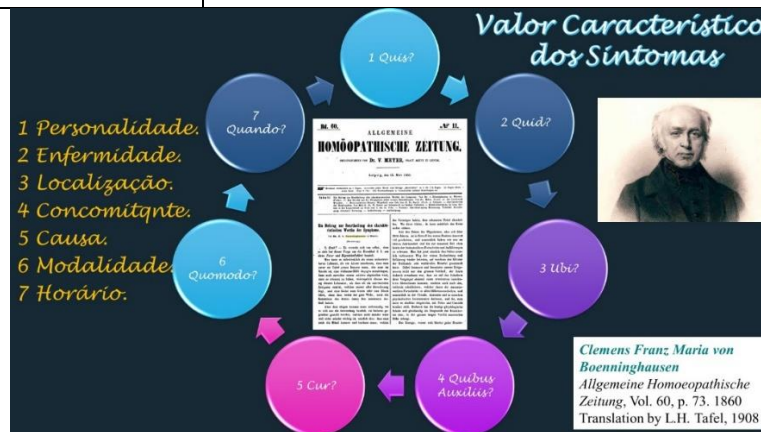
2 Duas Ordens de Leituras





**3 I: INICIANTEs: Ordem de Complexidade Crescente.**

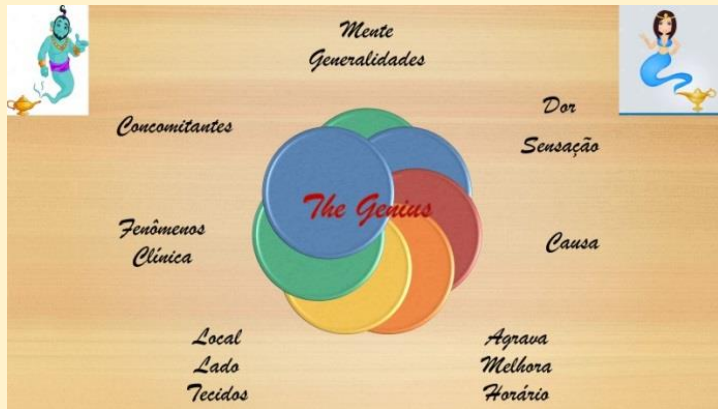
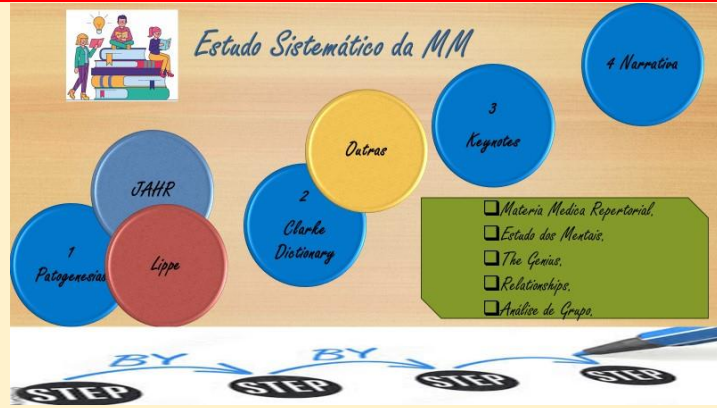
Grupo	Textos	Atividades
4	Keynotes	(1) Sintomas ⇔ MATRIZ ⇔ Rubricas. (2) GENIUS. (3) Clinical Remarks.
7	Mind Symptoms Mind Rubrics	Notas Distintivas. UR. 2r a 20r. <b>Red Line Rubrics.</b> (3-4pts). Concordância.
3	MM Compiladas	Introdução de Clarke. Ação Geral. Schema de Duprat.
5	MM Narrativa	James Tyler Kent.
1	Patogenesias	Introdução de Hahnemann. Sintomas Negrito. Experimentadores. Allen.
2	Verificações	Jahr. Allen's Handbook. Hering.
8	Análise de Grupo	Temática dos Reinos. Classes. Ordens. Famílias.
6	Repertório Reverso	Materia Medica Repertorial.
9	Relações	Concordância. Lista de Bönninghausen .



**James Compton Burnett. (1840-1901).**



4 Slides



### Patogenesis

**Materia Medica. (1811-1821). (1828-1830).**

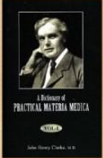
- MM Para - Tradução Dudgeon, Tradução de Allen
- Doenças Crônicas - Tradução Tafel, Tradução Allen


**Enciclopédia of Pure Mmedica. (1874).**

- Authorities (Provers).
- Fontes dos Sintomas.

**The Guiding Symptoms. (1879-1891)**

- Fontes dos Sintomas.
- Graus.

 1836  
 1866  
 1900

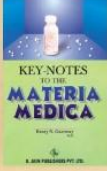




1898-1931



1901-1927



1887



1854



1892

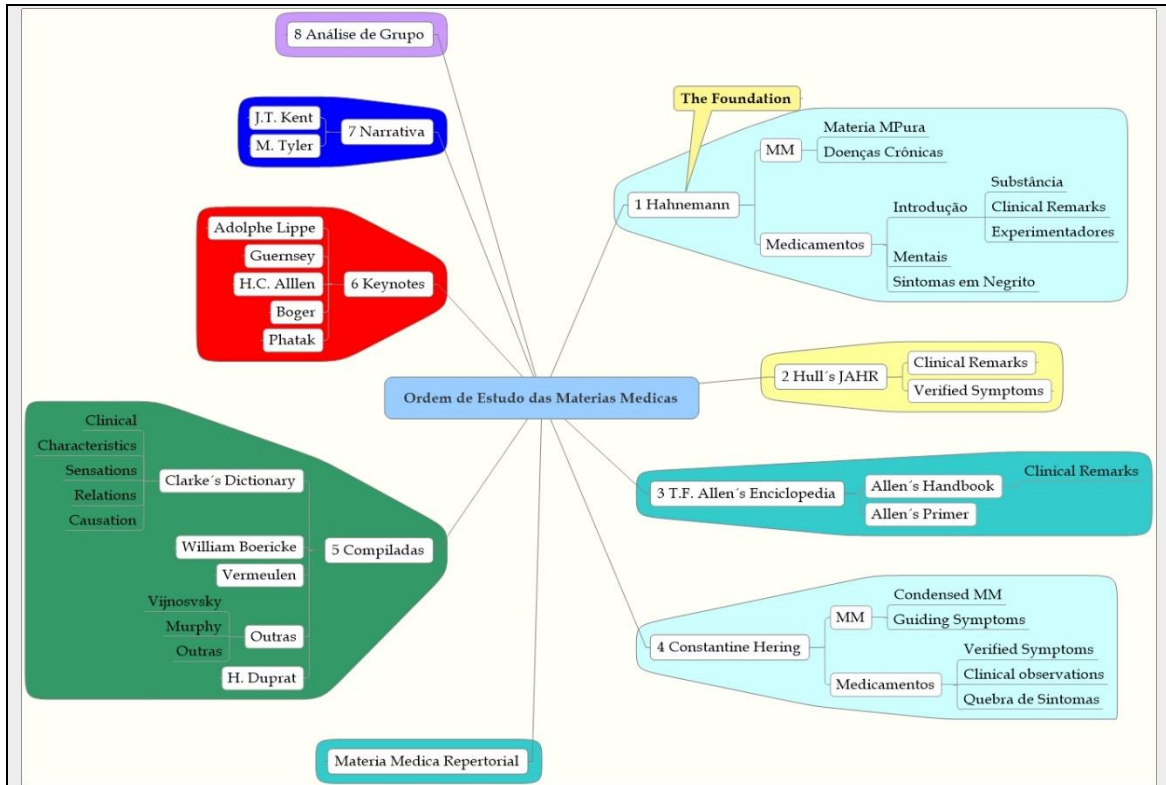


1915



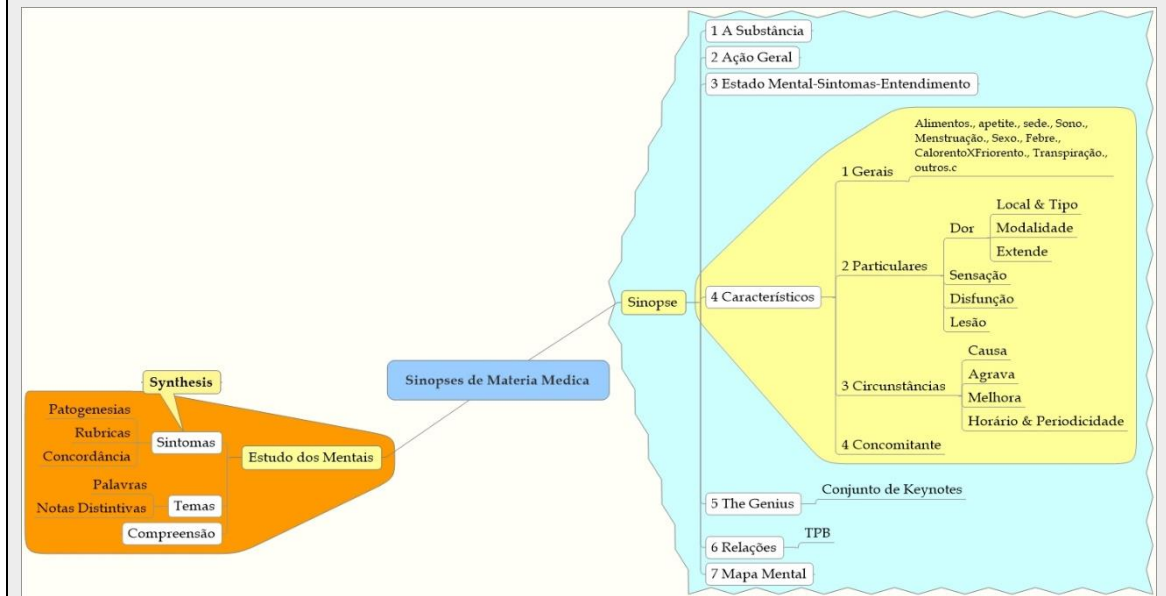
1977

### Fluxograma das Leituras



### Elaboração da *Sinopse*

Estudo dos Mentais: *Estado Mental* ↔ *Sintomas* ↔ *Entendimento*.



**5 II: EXPERIENTES: Ordem Evolutiva das Materias Medicas.***Ler os PREFÁCIOS de cada Materia Medica.*

1. *Materia Medica Pura e Semi-Pura.*
  1. 1796: Hahnemann. *Ensaio sobre um novo princípio.*
  2. 1805: Hahnemann. *Fragmenta de Viribus...*
  3. **1811-1821: Hahnemann. Materia Medica Pura. (Trad. Dudgeon).**
  4. **1828-1830: Hahnemann. Chronic Diseases. (Trad. Tafel).**
  5. **1874: Allen, T. F. Enciclopedia of Pure Materia Medica.**
  6. 1885: Hughes. *Cyclopedia of Materia Medica.*
  7. 1980: *Novas Patogenesias.* Jeremy Scherr. AMHB. IMH. Outros grupos.
  8. *Sintomas Mentais Patogénicos e Rubricas dos Repertório*
    - Mind Symptoms of Materia Medica. Hahnemann, Allen, Hering.
    - Repertory Mind. Horst Barhtel. Destacando as Rubricas de Gallavardin.
2. *Sintomas Patogénicos e Destaque das Verificações Clínicas*
  1. **1836: JAHR's Manual.**
  2. **1877-1894: Hering, C. Condensed Materia Medica.**
  3. **1879-1891: Hering, C. Guiding Symptoms.**
  4. **1889: Allen, T. F. Handbook of MMedica. (General Action, Generalities. Clínic)**
  5. **1900-1917: Anshutz, E.P. New, Old and Forgotten Remedies.**
3. *Materia Medica Compilada.*
  1. **1900: Clarke. Dictionary.1900. (Clínical. Characteristics. Sensations. Relations. Causation).**
  2. **1901-1927: Boericke, William. Materia Medica.**
  3. 1968: *Henri Duprat. Traité de Matière Medicale Homeopathique.*
  4. **1978: Vijnosvsky. Materia Medica.**
  5. **1994-2011: Vermeulen's. Concordant. (Generals).**
  6. **2002: Vermeulen's PRISMA.** Synoptic I, II. Plants 4vls. Fungi. Monera.
  7. **2006: Murphy, Robin. Nature's Materia Medica. 3th. Ed.**
4. *Keynotes. Characteristics. Synoptic. Genius.*
  1. **1854: Lippe A. Key MM.1866: Textbook Materia Medica. Red line Symptoms.?**
  2. 1887: Guernsey, H.N. *Keynotes do the Materia Medica.*
  3. **1892: Allen, TF. A primer of Materia Medica.**
  4. 1898-1931: Allen, H. C. *Keynotes.*
  5. **1901-1927: Boericke, William. Materia Medica. Boericke, Oscar. Repertory.**
  6. **1915: Boger, C.M. Synoptic Key.**
  7. **1977: Phatak. Materia Medica.**
  8. 1998-2004: Vermeulen's *The New Synoptic I.* 2004. *Synoptic II.* 1998.
5. *Materia Medica de Narrativa.*
  1. **1905: Kent, J.T. Lectures on Materia Medica. 1905.**
  2. 1942: Tyler, Margareth. *Homeopathic Drug Pictures.*
  3. 1986: Coulter, C. *Portraits of Homeopathic Medicines. Vol. I. II. 1988. III. 1998.*
  4. 1987: Douglas, Gibson. *Studies of Homeopathic Remedies.*
6. *Materia Medica Repertorial*
  1. Kent's Reversed.
  2. Synthesis Reversed. MMRepertorial do HomeoPro.
7. **Estudo dos Mentais. (Ver 1.8 – Sintomas Mentais Patogénicos Rubricas.**
8. **Análise de Grupo: Otto Leeser. Scholten. Sankaran. Mangialavori.**
9. **Remedy Relationships: Bönninghausen., Hering., Outros.**
10. *Outras:*
  1. **Choudhuri.** A Study on MM. 1916. **George Royal.** 1920. **Otto Leeser.** Textbook of Materia Medica. 1935. **Pulford.** 1936. **Burt W** Characteristic MMedica. 1869. **Nash, E. Leaders in therapeutics. 1899.** Materia Medica Comparada: **Gross.** Comparativa Materia Medica. 1867. **Farrington.** Supplement to Gross Comparativa MM. 1874. **Pierce.** Plain Talks in Materia Medica. 1911. **Roberts.** The Study of Materia Medica by Comparisons. 1941. **Eugenio Candegabe.** Materia Medica Comparada. 1989.
  2. MM Regional: **Nash.** Regional Leaders. 1901. **Boericke.** MMedica Regional.

**Biblioteca Básica de Materia Medica.**



**Informação ⇔ Integração ⇔ Imagem Mental.**

**Sugestão de Leitura Singular.**

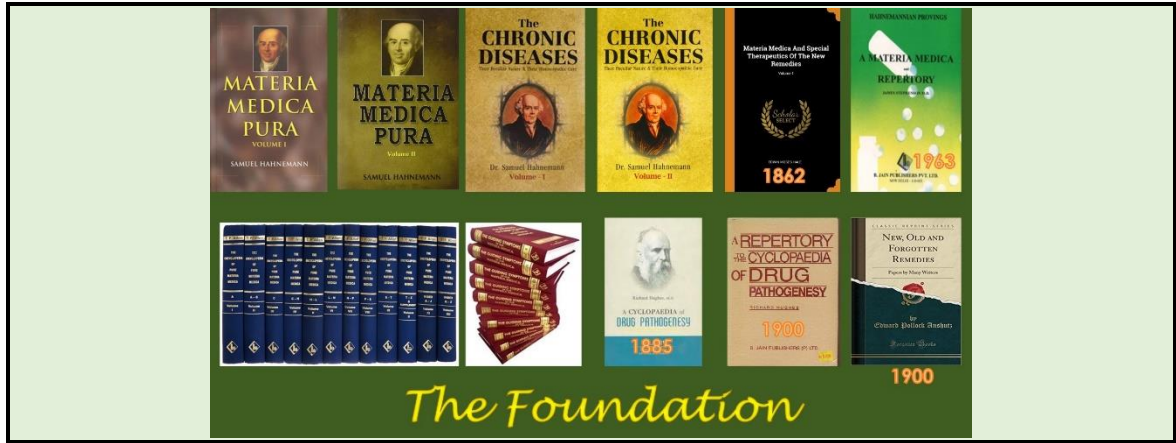
Se você tem dificuldade de Ler em Inglês, pode usar as disponíveis em português:

- HAHNEMANN: Materia Medica. Doenças Crônicas.
- VIJNOVSKY: Materia Medica.
- WILLIAM BOERICKE: Materia Medica.
- JAMES TYLER KENT: Materia Medica.
- LATHOUD: Estudos de Materia Medica.





## Lição 1 – Patogenesias



*“O estudo permanente da Matéria Médica com a ajuda de um Repertório para comparação, é a única maneira de continuar aperfeiçoando o conhecimento”. Kent.*

- A constituição da Matéria Médica!

### Leituras

1. *Estudo histórico e crítico das fontes da Matéria Médica.* J. Aulas Enc. Med. Cir.
2. *A constituição da Matéria Médica Homeopática.* Baur, J. Lyon. 1886.
3. *Hahnemann's first students.* Capítulo XXVII – Biografia de Hahnemann – Hael.
4. *Sources of the Materia Medica.* In “A manual of Pharmacodynamics.” Hughes.

**MATERIA MEDICA HOMEOPHATICA**



*“O estudo permanente da Matéria Médica com a ajuda de um Repertório para comparação, é a única maneira de continuar aperfeiçoando o conhecimento”.*



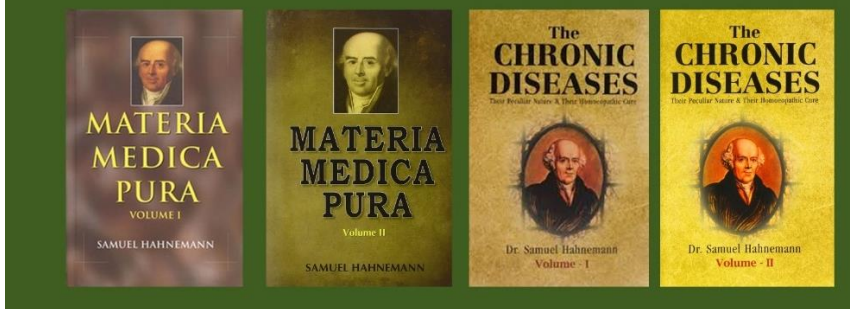

### O que estudar...

- **Ler os PREFÁCIOS de cada Matéria Médica.**
1. *Materia Medica de Hahnemann.*
    - a. Ler a Introdução de cada medicamento. *Clinical remarks.*
    - b. Ler os Sintomas Mentais e identificar temas palavras, classificação nos conjuntos e núcleos, experimentador.
    - c. Destacar os Sintomas em **NEGRITO**.
  2. *Enciclopedia de Timothy Field Allen.*
    - a. Identificar os experimentadores.
    - b. Identificar os sintomas das fontes não Hahnemannianas.
    - c. Identificar os Característicos.

**1811-1821: Materia Medica Pura. Samuel Hahnemann.**

☐ HAHNEMANN. *Materia Medica Pura*. (1811-1833). 3 edições.

☐ HAHNEMANN. *Chronic Diseases*. (1828-1839). 2 edições.



Materia Medica (provings, experiential/clinical, narrative)

- **1805: FRAGMENTA. DE VIRIBUS MEDICAMENTORUM POSITIVIS SIVE IN SANO CORPORE HUMANO OBSERVATIS: Samuel Hahnemann.**

S. Arnbr. Barthii, Leipzig; 713pages.

The first materia medica by Hahnemann contained the proving information of 27 remedies in the first part (269 pages) and a 470 page repertory in alphabetical order in the second part. The first part, edited by Frederick Foster Hervey Quin, MD in England, was re-published there as a 214page book (again in Latin) in 1834.

**1811-1821: THE MATERIA MEDICA PURA: Samuel Hahnemann.**

*Reine Arzneimittellehre*, Arnold, Dresden. Vol.1, 1811, Vol.2, 1816, Vol.3, 1816, Vol.4,1818, Vol.5, 1819, Vol.6, 1821. 53 remedies.

The second edition (in six volumes) was published between 1822-1827. The third edition (in two volumes) was published between 1830-1833. Of the 53 remedies, 15 were found to be of an antipsoric nature and were included, in expanded form, in *The Chronic Diseases*. The first English translation was done by Charles Hempel, and published by William Radde in 1846. R. E. Dudgeon did a translation that was published by the Hahnemann Publishing House (London) in 1880.

**1828-1830: The Chronic Diseases**

- **1828-1830: THE CHRONIC DISEASES; THEIR PECULIAR NATURE AND THEIR HOMOEOPATHIC CURE. Samuel Hahnemann.**

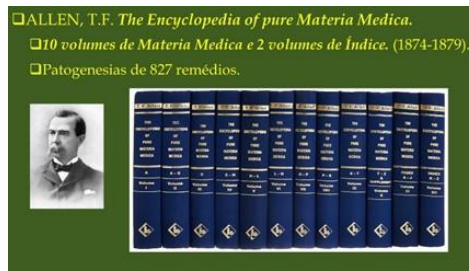
*Die chronischen Krankheiten. ihre eigenthümliche Natur und homöopathische Heilung*, Arnold, Dresden.

Vol.1, 1828, Vol.2, 1828, Vol.3,1828, Vol.4, 1830.

The first English edition was by Geddes M. Scott, MD of Glasgow; Scotland in 1842. It was translated from the 1832 French edition. In 1845, William Radde published a translation made by Hempel from the German. Because of complaints of poor translation and missing symptoms in the Hempel translation, a further translation (of 1600pages), direct from the German, was made by Louis Tafel in 1896, and published by Boericke and Tafel. It is this massive volume that is currently available from Indian booksellers.

The basic concepts of the "miasms" are discussed in part one (theoretical part) and 48 Anti-psoric remedies are discussed in part two. The "Theoretical Part" was reprinted by Boericke and Tafel as a separate edition in 1904.

## 1874: T.F. Allen The Encyclopedia of Pure Materia Medica



- **1874: THE ENCYCLOPEDIA OF PURE MATERIA MEDICA; A RECORD OF THE POSITIVE EFFECTS OF DRUGS UPON THE HEALTHY HUMAN ORGANISM: Timothy Field Allen.**

Boericke and Tafel; 10 volumes.

This massive work was listed in the Hahnemann schema. It is an almost complete record of all provings and poisonings recorded to that date. Each symptom is referenced as to the prover, the dosage which elicited the symptom, and the source of the information. Allen credits Hughes, Dunham, Hering, and Lippe with helping him compile the information. The volumes were issued over a five year period.

1874; vol. 1. 1875; vol.2. 1876; vol 3. 1877; vol.4-5-6. 1878; vol.7-8. 1879; vol 9-10.

- In **1881** Allen published A CRITICAL REVISION OF THE ENCYCLOPEDIA OF PURE MATERIA MEDICA.

***A reprint from the North American Journal of Homeopathy of 16 pages, this small work is, essentially, an errata for his larger work. It covers revisions to remedies from Agaricus to Carbo veg. No further work was done.***

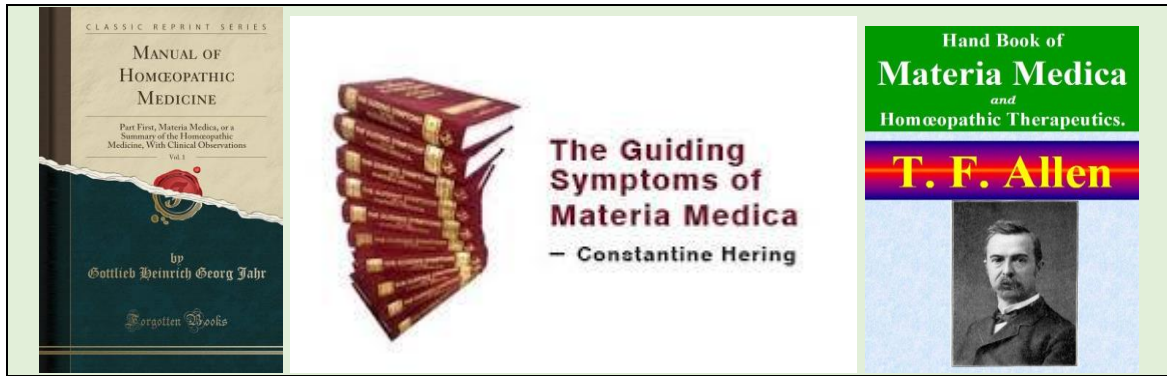
In a small four-page printing with no date, Allen gives the number of the symptoms that have been clinically verified by Dunham.

*A classic work; considered an essential reference in the serious practitioner's library.*

*However at the time of its publication a review in the December 1879 Homoeopathic Times, described the work as "Dr Allen's gigantic and most discreditable fiasco" The review described the work as a "... mass of trash; of wild vagaries, of symptoms which seem to have been gathered at random from every language under heaven, from Every insane asylum in the land; and from nurseries where found mothers take seriously to heart the symptoms and sayings of their young offspring Mixed with all this trash, the trained searcher may possibly find the real gems of our therapeutics, for they are there; but they are often covered with what is perfectly worthless, that a special training is necessary to evolve them from the surrounding rubbish"*

*It seems that Allen himself claimed responsibility for all the translations from the German, but in the reviewer's perusal of the Nux vomica chapter several **gross translation errors were found.** For example, a literal translation of Hahnemann reads: "She regards the present pain as intolerable" while Allen translated it as: "The usual pain seems intolerable." Hahnemann says: "After midnight very violent palpitations, with extreme anxiety which impels him to suicide." Which Allen translates as: "Extreme anxiety with violent palpitation which impels him to suicide." Says the reviewer: "...if we find a simple translation, from so important a writer as Hahnemann, full of errors. what reliance can be placed on any of the editor's work?" **This review although unsigned; was probably written by Egbert Guernsey, one of the editors of the Journal It places into question the accuracy of a book which has been thought by many to be one of the primary sources of materia medica.***

## Lição 2 – Verificações Clínicas



### O que estudar...

- Ler os PREFÁCIOS.

#### 1. *Materia Medica de JAHR.*

- Ler a Introdução de cada medicamento. Clinical remarks.*
- Identificar os Sintomas \*Verificados.*

#### 2. *Constantine Hering.*

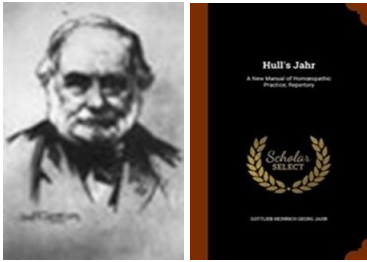
- Identificar os Sintomas Verificados.*
- Identificar os Característicos.*

#### 3. *Allen's Handbook.*

- Identificar a Ação Geral do Medicamentos.*
- Ler todas as sub-seções – Clinical.*



## 1834: Jahr. Manual of Homeopathic Medicine.



### 1834: MANUAL OF HOMEOPATHIC MEDICINE: George Heinrich Gottlieb Jahr Including a Repertory.

Published in France under the title: Manuel 'dee Médicaments Homoeopathiques.

The materia medica was published in 1836 under the auspices of the North American Academy of the Homeopathic Healing Art at Allentown, PA. The repertory was published in 1838.

Published as two volumes by William Radde in 1841, it was edited and amended by Amos Gerald Hull, MU and thus known simply as HULL'S JAHR. It consists of the materia medica in the first part and a repertory in the second part.

In 1861 the book was revised and edited by Frederick Snelling, MU and published by Radde. In 1879, Boericke and Tafel republished the Snelling revision of the Materia Medica, and republished the Repertory in 1884.

<p style="text-align: center;">EXPLANATION OF SIGNS EMPLOYED TO DESIGNATE THE DIFFERENT KINDS OF SYMPTOMS.</p> <p>The symptoms to which are attached <i>no sign</i>, are purely <i>pathogenetic</i>, that is to say, symptoms produced by pure experiment.</p> <p>(*) The <i>asterisk</i> designates the pathogenetic symptoms, which have been confirmed by cures.</p> <p>(°) The <i>cipher</i> indicates the symptoms, or the circumstances under which the medicine has acted favourably, but which have not yet been noted as pathogenetic symptoms.</p> <p>(-) The <i>stroke above</i> is intended to <i>annul the indication of the preceding sign</i>. Thus, where this stroke is not found, the last sign of a phrase rules all the rest. On the contrary, all that follows <i>this stroke</i> may be considered to have no sign, and to belong to the observations purely <i>pathogenetic</i>.</p> <p>All the signs will often be found in a single phrase, as for instance in the following:</p> <p><i>Itching, *shooting-pains and aching in the eyes -and in the eye-lids, °especially at night, *or in the evening, -as well as in the morning.</i></p> <p>In this phrase there are first: "<i>Itching, shooting-pains, and aching,</i>" which have all been observed as <i>pathogenetic</i> symptoms, but of which only the two last, "<i>shooting pains and aching,</i>" have also been cured by the medicine, as the <i>asterisk</i> (*) indicates. But the <i>stroke</i> (-) before "<i>and in the eyelids</i>" shows that a cure has hitherto been effected only in the <i>eyes</i> and not in the <i>eye-lids</i>, in relation to which the symptoms are only <i>pathogenetic</i>. Then comes the <i>cipher</i> (°) before "<i>especially at night,</i>" to indicate that these sensations, in the case cured, occurred <i>at night</i>, but that they had not been observed to occur at <i>that time</i> as pathogenetic effects. But the second <i>asterisk</i> (*) before "<i>in the evening</i>" indicates that <i>at that period</i>, the symptoms have been manifested, as well in the case of cure, as in quality of pathogenetic effects. The last stroke (-) shows, finally, that the symptoms have not hitherto appeared <i>in the morning</i>, except as pathogenetic effects.</p> <p>The symptoms printed in <i>italics</i> are generally those which have been observed or cured more frequently than the others; but this distinction has been made only with reference to the symptoms of <i>the same organ</i>, and often with regard only to the <i>class</i> of sufferings;</p>	<p>so that one <i>pain</i>, for instance, has been distinguished only from other pains, and not from other symptoms of <i>the same organ</i>, and still less from all the other symptoms of the medicine. It is thus, for instance, that in the following phrase:</p> <p>"Aching, itching, and <i>shooting pains in the eyes</i> and in the <i>eyelids,</i>" the passage printed in <i>italics</i> means only that the <i>shooting pains</i> have been observed more frequently than the itching and the aching, and that they have occurred more frequently <i>in the eyes</i> than in the eyelids.</p> <h3>FONTES dos Sintomas</h3> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Patogenéticos e (toxicológicos).</li> <li>• *Patogenéticos com verificações de curas clínicas.</li> <li>• Não Patogenéticos, mas verificados em várias curas clínicas.</li> <li>• Sintomas, admitidos com cautela, observados nos doentes após o uso das substâncias.</li> </ul> <div style="background-color: #2e5496; color: white; padding: 10px;"> <p style="text-align: center; font-weight: bold; color: yellow;">JAHR'S MATERIA MEDICA.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> </div> <p><b>FONTES dos Sintomas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Patogenéticos e (toxicológicos).</li> <li>• *Patogenéticos com verificações de curas clínicas.</li> <li>• ○ Não Patogenéticos mas verificados em várias curas clínicas.</li> <li>• Sintomas, admitidos com cautela, observados nos doentes após o uso das substâncias.</li> </ul> </div>
--	--

## P R E F A C E

TO THE FOURTH AMERICAN EDITION.

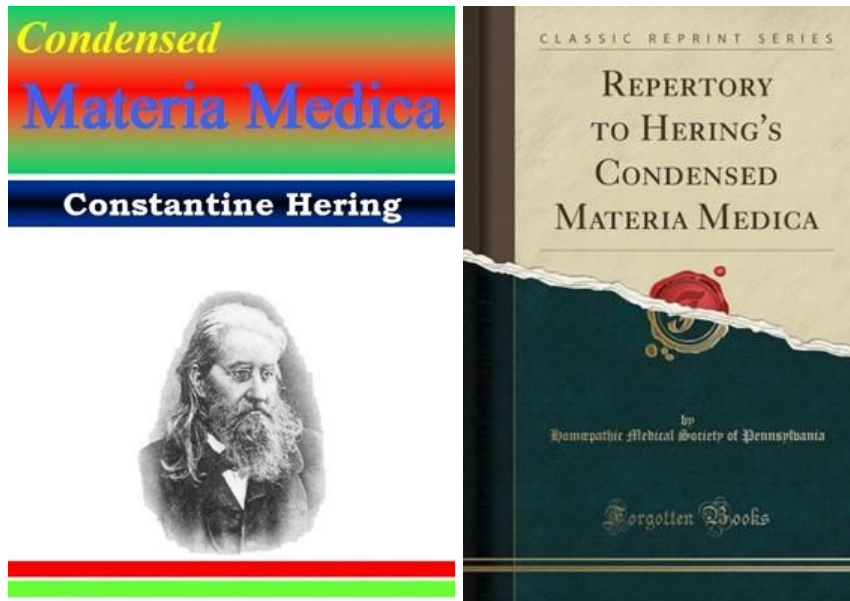
BY DR. JOHN F. GRAY.

AT the instance of MR. RADDE, the publisher, I have examined the manuscript of the new edition of JAHR'S Hand-book, prepared by DR. SNELLING, the diligent and worthy successor of my cherished pupil and beloved friend, the late DR. A. GERALD HULL.

It will prove very gratifying to most practitioners to find that DR. HULL'S successor, in this indispensable hand-book of our school, has faithfully preserved, not only the liberal spirit and scheme of the preceding editions, but all the contributions of his deeply lamented predecessor, in their original form. He has, moreover, carefully collated from all good sources over two hundred pages of useful new matter, for the clinical chapters of this first volume. This important task, as far as I am able to judge, fairly and ably brings the hurried practitioner face to face with the best adjuvants to his responsible duties which modern and recent researches and experience have added to clinical medicine.

DR. SNELLING'S edition is to the homœopathic practice of to-day just what DR. HULL'S first one was to that of 1840.

**1877: Constantine Hering. Condensed Materia Medica.**



**1877: CONDENSED MATERIA MEDICA: Constantine Hering**

Boericke and Tafel; 870 pages.

This was an early work which led to Hering's authoritative Guiding Symptoms.

It was prepared with the help of two of his students, Augustus Korndorfer and Ernest A. Farrington.

It was dedicated to Charles Raue, his pupil and assistant.

A 2nd edition was issued in 1879; a 3rd, edited by Ernest A. Farrington, was issued in 1884, and a 4th in 1894.



## 1880-1891: The Guiding Symptoms

Entre 1880 e 1891 são publicados os dez volumes dos “*Guiding symptoms of our Materia Medica*”. Os três primeiros volumes foram feitos por Hering e os setes restantes foram escritos por Raue, Knerr e Mohr, tendo Hering morrido em 1880, ano da publicação do primeiro volume. Contém as patogenesias de 408 remédios. Esta obra é o complemento de Allen, pois indica os sintomas que foram clinicamente confirmados.

### HERING, C. *Guiding Symptoms*. (1879-1891).

#### □ Patogenesias de 408 remédios



1879: *THE GUIDING SYMPTOMS OF THE MATERIA MEDICA*: Constantine Hering, MD ✓  
J. M. Stoddart (vol. 1-4), The Estate of C. Hering (vols. 5-10).

1879 marked the release of the first volume, *Abies to Amoracea sativa*. The second volume, *Arnica to Bromium*, was released in 1880 shortly before Hering's death. The subsequent volumes were completed by his students Raue, Knerr, and Mohr. They were as follows: vol. 3 (*Bryonia to Chamomilla*): 1881; vol. 4 (*Chelidonium to Cubeba*): 1884; vol. 5 (*Cundurango to Helonias*): 1887; vol. 6 (*Hepar to Lachesis*), 7 (*Lachnanthes to Natrum muriaticum*): 1888; vol. 8 (*Natrum phos. to Pulsatilla*): 1889; vol. 9 (*Ranunculus bulbosa to Stannum*): 1890; vol. 10 (*Staphisagria to Zizia*): 1891.

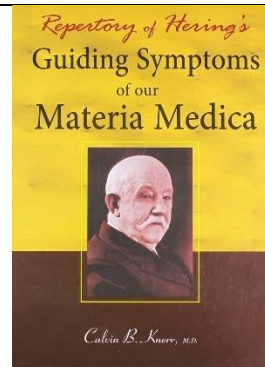
*Sadly, the book was not completed by Hering, (who died during proof-reading Cainca in Volume 3) but by his pupils, and thus contains innumerable questionable judgments about remedy and symptom grading. Says Kent: "The first two volumes were very good, but after the dear old man was taken from us the rest of the work was not up to standard and is full of foolish things. Though it is the best reference book of the present day, it is far from the perfect work needed." The information is a grand record of confirmed symptoms seen in over 50 years of practice. It is, with all its faults, an invaluable resource to the homoeopathic practitioner and should be one of the first "larger" purchases when one is looking for a very complete materia medica.*



- **1896: A Repertory of the Guiding Symptoms. Calvin Kneer.**

Knerr, discípulo de Hering (e genro) compilou este repertório a partir dos 10 volumes dos *Guiding Symptoms*.

É considerado de valor como um repertório de referência para estudo mais aprofundado na análise comparativa das indicações.



1896: *A REPERTORY OF THE GUIDING SYMPTOMS*: Calvin Knerr, MD \* ✓  
F. A. Davis and Co.; 1232 pages.

Knerr, a pupil of Hering (and his son-in-law) compiled this repertory from Hering's 10 volumes. It is a bulky volume that has been characterized as not being useful in everyday study but valuable as a reference repertory for deeper comparative research.

*Although it mixes pathogenic and clinical data, it contains several rubrics that cannot be found anywhere else. The biggest stumbling block to its use is the overly complex and graphically difficult layout. With the advent of having it on computer and being able to search for words and phrases, much of that difficulty has been overcome.*

### 1889: T.F. Allen – Handbook

1889: HANDBOOK OF MATERIA MEDICA ANO HOMCEOPATHIC THERAPEUTICS:

Timothy Field Allen, MD \* V'

Boericke; Quarto size, 1165pages.

Originally sold by subscription only. An immense work, primarily derived from his Encyclopaedia and his clinical notes. Hahnemann's schema is followed and is interspersed with clinical notes. It is of interest to note that most of the remedies proved by Mure have been deleted because "scarcely any have been found valuable."

That last sentence is very interesting! A perusal of some current (last 30 years) literature finds a fair number of cases of remedies proved by Mure and found in his 1853 book—Hura, Mancinella, Elaps, and Crotalus cascavella.

Could it be that the symptomatology elicited in the provings was not observed in patients until "modern times"?

**1889: HANDBOOK OF MATERIA MEDICA AND HOMCEOPATHIC THERAPEUTICS:**  
 Timothy Field Allen, MD \* ✓  
 Boericke; Quarto size, 1165 pages.  
 Originally sold by subscription only. An immense work, primarily derived from his *Encyclopaedia* and his clinical notes. Hahnemann's schema is followed and is interspersed with clinical notes. It is of interest to note that most of the remedies proved by Mure have been deleted because "scarcely any have been found valuable."  
*That last sentence is very interesting! A perusal of some current (last 30 years) literature finds a fair number of cases of remedies proved by Mure and found in his 1853 book—Hura, Mancinella, Elaps, and Crotalus cascavella. Could it be that the symptomatology elicited in the provings was not observed in patients until "modern times"?*

**1892: A PRIMER OF MATERIA MEDICA:** Timothy Field Allen, MD ✓  
 Boericke and Tafel; 408 pages.  
 "The characteristic features of the most important drugs" designed to "give the 'gist' of each drug rather than its symptomology."

### 1900: Anshutz: NEW, OLD AND FORGOTTEN REMEDIES


Boericke and Tafel; 386 pages.

A collection of essays gleaned from homoeopathic literature, encompassing 117 remedies. "Many of the drugs we recognize as nuggets, which, although have not received the stamp of the official assayer, possess an indisputable value which gives them currency" A 2nd edition, greatly enlarged to 608 pages, was published in 1917.

*A fascinating view into some smaller remedies culled from literature to which most have no access. The making of Mullein oil, and the story behind the proving of Blatta are worth the price of the book.*

## Lição 3 – Compilações

### 1900: John Henry Clarke.



**1900: A DICTIONARY OF PRACTICAL MATERIA MEDICA:** John Henry Clarke, MD \* ✓  
Homeopathic Publishing Co.; 3 volumes.

A pulling together of Allen's *Encyclopedia*, Hering's *Guiding Symptoms*, and Hale's *New Remedies*. The clinical uses of the remedies are discussed, cases are given as examples of use, and then the remedy symptoms are listed using the Hahnemann schema. When some felt that the work was too long, Clarke replied: "My work is a **DICTIONARY** and I have never found a dictionary that explained too many words." The first volume was issued in 1900. Volumes 2 and 3 were completed in 1902.

*If one needed just a single materia medica, this set might serve the purpose. Although the materia medica in the Hahnemann Schema is of use, the real "gold" of this work is found in the narrative that precedes the listing, where stories of the remedies are related, snippets from Burnett, Skinner, and Cooper are found, and unique characteristics of the remedy under discussion are presented.*

**1900: A DICTIONARY OF PRACTICAL MATERIA MEDICA:** [ohn Henry Clarke, Homeopathic Publishing Co.; 3 volumes.

A pulling together of Allen's *Encyclopedia*, Herings *Guiding Symptomvs*, and Hales *New Remedies*. The clinical uses of the remedies are discussed, cases are given as examples of use, and then the remedy symptoms *are* listed using the Hahnemann schema. When some felt that the work was too long, Clarke replied:

"My work is a **DICTIONARY** and I have never found a dictionary that explained too many words,"

The first volume was issued in 1900. Volumes 2 and 3 were completed in 1902.

*If one needed just a single maieria medica, This set might serve lhe purpose. Although lhe matéria medica in lhe Hahnemann Schema is of use, lhe real 'golâ" of lhis work is found in lhe narrative tnaí precedes lhe listing, Where slories of lhe remedies are related, snippets from Bumeit, Skinnet and Cooper are [ound; and unique characteristics of lhe remedy under discussion are presened.*

#### THE SCHEMA.

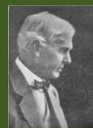
The body of every homeopathic Materia Medica must consist of a *Schematised list of the Symptoms* belonging to each remedy. This is known, in brief, as "The Schema." In the *Dictionary* it comprises all that portion given under the heading, SYMPTOMS.

Abridged Materia Medicas and lists of keynote, though of very great value, cannot take the place of a full Schema. The prescriber is constantly requiring to know the exact symptoms produced or cured by a drug, and very often these are not to be found among the recognised keynotes. Again, when a prescriber has found his correspondence in some leading symptom, he may wish to test the correspondence in other particulars. For these purposes nothing short of a detailed list of symptoms in each section of the Schema is of any service. My work in no way lessens the value of the abridged works: on the contrary, it very greatly enhances it, by providing the necessary complement to their usefulness.

The Schema arrangement adopted by Hahnemann was a necessary evolution of his method. Day-to-day records of provings, though of much interest, are of little use in practice, from the impossibility of finding individual symptoms in them. The Schema adopted by me is arranged under 27 numbered headings: 1. Mind; 2. Head (including sensorium and scalp); 3. Eyes; 4. Ears; 5. Nose; 6. Face; 7. Teeth; 8. Mouth; 9. Throat; 10. Appetite; 11. Stomach; 12. Abdomen; 13. Stool and Anus; 14. Urinary Organs; 15. Male Sexual Organs; 16. Female Sexual Organs; 17. Respiratory Organs; 18. Chest; 19. Heart; 20. Neck and Back; 21. Limbs (in general); 22. Upper Limbs; 23. Lower Limbs; 24. Generalities; 25. Skin; 26. Sleep; 27. Fever. The sources from which the Schema is compiled are mainly, Timothy Field Allen's *Encyclopaedia of Pure Materia Medica*, and Constantine Hering's *Guiding Symptoms*. Without these two monumental works my work would have been scarcely possible. Allen includes all the symptoms of Hahnemann's *Materia Medica Pura* and *Chronic Diseases*, with all the later provings up to the date of his work's completion (1879). Hering's *Guiding Symptoms* includes, in addition to the chief symptoms of the older works, many clinical additions and glosses. Hale's *New Remedies*, 2nd and 5th editions, have rendered me services scarcely less important. In my Schema I have sometimes indicated when symptoms are of clinical origin but not always, as the distinction is more

#### EVERY HOMEOPATH HIS OWN MATERIA MEDICA MAKER.

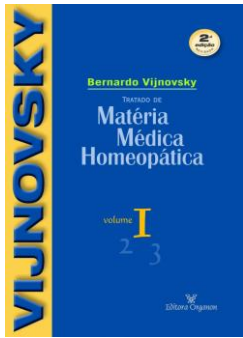
And now I have a final word to my readers. Every homœopath, in the last resort, must make his own materia medica for himself. It is not alone what an author offers to a reader, it is what the reader can get out of his author that tells. I have done my best to put the matter in an orderly and tangible shape, but nothing short of hard work can make a proficient homœopath, no matter how handy his tools maybe. I have selected paper for the book which will take ink, so that any reader may make annotations, corrections, or additions, as his experience or reading may suggest. If I had chosen to wait a few more years before publishing, I have no doubt I could have improved my work; but if I had waited till doomsday I could not have made it perfect. In the meantime I want it every day for my own use; and if I could have found any one else co do the work for me I should most gladly have spared myself the task.



Clarke



**1978: Bernardo Vijnovsky**



Excelente compilação. Não registra as fontes.

***Prefácio da primeira edição  
em língua portuguesa.  
Ariovaldo Ribeiro Filho.***

Prezados amigos homeopatas,

Enfim, a mais completa Matéria Médica Homeopática é agora editada em português. Esta obra é o fruto do trabalho e da mobilização de uma equipe de profissionais, composta por homeopatas, tradutores e revisores, que a prepararam, traduziu e adaptou para o português.

Durante todo o trajeto de edição deste livro, procuramos levar em conta a responsabilidade que representava editar um tratado de Medicina de cunho eminentemente prático e de utilização terapêutica decisória na seleção do medicamento a ser prescrito ao enfermo. Por este motivo, mantivemos toda a estruturação da mesma forma como ele foi editado originalmente, conservando os estilos, os medicamentos, o apêndice, a divisão em três volumes etc. Não obstante, de nossa parte acertamos alguns itens de organização e adaptamos e melhoramos o aspecto gramatical, semiológico e de elaboração do texto, no sentido de facilitar o entendimento do conteúdo e a compreensão desta Matéria Médica em nosso idioma. Isto fez com que fôssemos quase que obrigados, com muita frequência, a nos reportar à extensa lista de fontes bibliográficas originais pesquisadas pelo autor. Foram frequentes inúmeras idas e vindas do material em elaboração entre os diferentes membros da equipe, que procuraram sempre se reportar uns aos outros, com a intenção de tomar este trabalho o mais plenamente compreensível, consistente e permanente.

Como não poderia deixar de ser, manifestamos nossos agradecimentos ao apoio da família do Dr. Bemardo Vijnovsky, que nos cedeu os direitos de edição dos livros, e especialmente à Srta. Cecília Waltzer, que nos enviou os originais, a foto e os dados biográficos do autor, para que pudéssemos realmente completar a obra e registrar para as gerações vindouras a memória deste importante médico homeopata. Agradeço, também, a toda a equipe de trabalho, à Dra. Heloísa H. de Macedo e aos demais colegas e profissionais que se esmeraram em dar o melhor de si para a concretização deste ideal literário-científico.

Sem querer estender-me mais, fica aqui o meu sincero desejo de que esta obra possa se difundir nos países de língua portuguesa e ser realmente útil a todos aqueles que se dedicam à homeopatia.

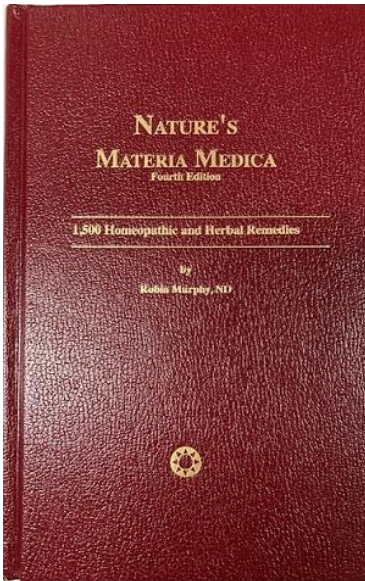
***São Paulo, outubro de 2003.***

***Dr. Ariovaldo Ribeiro Filho***

***Editor***



**2006: Robin Murphy. Materia Medica. Ed. 3**



Excelente compilação. Fontes principais: Clarke e Boericke.  
Destaca em negrito os Característicos.

**2011: Frans Vermeulen. Concordant Reference.**



2011. 2015. 2th. Ed.

- Melhor compilação. Cita as fontes de cada sintoma.
- A Seção inicial **GENERALS**. Descreve a Ação Geral.
  - Lista os Sintomas de cada região em
    - **[SE] Sensations**. **[PA] Pains**. **[OB] Objectives**.



### Introduction to the first Edition.

The first edition of the *Concordant Reference* contains the classic homeopathic materia medica, complete in one volume. What is known as the classic materia medica encompasses the investigation, collection and research of homeopathic remedies from the birth of the homeopathic materia medica with Hahnemann's proving of China in 1790 until the near cessation of work in 1930, after years of decline. During these fruitful 140 years, many well-known authors contributed important and fundamental work, establishing the foundation of the materia medica that is still pertinent today. Hundreds of provings were conducted and thousands of symptoms were gathered and edited from case reports published in contemporary medical journals. This materia medica activity had its peak between 1810 and 1880, with Hahnemann and Stapf in Germany and Hering and Lippe in the USA as the main contributors to its construction and expansion.

At the time, there was an abundance of homeopathic medical journals and periodicals in North America, from which materia medica data were collected. In addition, a number of journals were published in Germany, Austria, Great Britain, France, Italy, and Belgium. Moreover, both North America and Europe had orthodox medical journals to source symptoms from, either in terms of side effects of medicinal innovations or as reports of intoxications and poisonings. Finally, the tight connection between 19th-century American homeopathy and eclectic medicine resulted in quite an extension of the classic materia medica.

### Extension and Revision

The *Concordant Reference* embraces both an expansion and an essential revision of the *Concordant Materia Medica* as published in 1997. To put this new book in perspective as compared to the book published all those years ago, simply recall a few of the enormous changes that have occurred during the past 14 years. For example, in 1997, that pillar of today's lifestyle, email, was just getting started. Cell phones were rare and "texting" virtually did not exist. The now accepted, standard scientific plant classification system, APG, had not yet been developed or published. We now use APG III. During the same time, homeopathy has also gone through numerous advances, including the ideas of family groupings, computerization, a renaissance in conducting provings and the explosion in publications. With so many changes, it has been imperative that the reference texts on which we rely, keep up with the times. I think the improvements, changes and updated information in *Concordant Reference* accomplishes that, making this book indispensable for today's homeopathy.

T.F. Allen's *Encyclopedia of Pure Materia Medica* and his *Handbook of Materia Medica and Homeopathic Therapeutics* have been added to the 1997 *Concordant* text, in order to make the classic materia medica as complete as possible in the space of one volume. The addition of Allen has been essential, as will be explained in the following section.

The number of remedies has increased from 847 to 1209. There are 922 remedies which have their own separate section. The remaining 287 remedies are found in the "Relations" section of the remedy which they most resemble. Until *Concordant Reference*, these 287 remedies had been buried in Boericke's *Pocket Manual*. Virtually hidden and, by and large, containing very small amounts of information, they were rarely, if ever, used. Consequently, homeopaths had no chance to develop more information and clinical experience. The beginning of learning how to use a remedy is to know what it is and where it belongs. Giving these hidden remedies an accessible place in *Concordant Reference*, they can become more

known and their usefulness expanded. As current experience in homeopathy demonstrates, often a small or previously unknown remedy can yield brilliant results.

### Symptom Categories

The materia medica consists of two symptom categories: (1) Symptoms from provings, self-experimentations, intoxications and poisonings, known as 'caused' symptoms. (2) Symptoms from clinical cases, known as 'cured' or clinical symptoms. Each type of symptom has its importance, as well as its strengths and weaknesses in terms of usefulness. Clinical or 'cured' symptoms tend to be on the objective side, whereas 'caused' symptoms from provings and poisonings represent more subjective qualities. In theory, symptoms of the second category should be treated according to their similarity with those of the first category. In reality, that is not always the case. Therefore, it is incumbent on the homeopath to be aware of what kind of symptom he is referring to when using the materia medica.

The major source for symptoms of the second category is Hering's 10-volume *Guiding Symptoms*, containing 410 remedies. Indicated in *Guiding Symptoms* with either a single or double bold vertical line, these symptoms were selected and extracted from medical journals, referenced under the heading 'Clinical Authorities' at the beginning of each remedy chapter.

The major source for symptoms of the first category is T.F. Allen's *Encyclopedia of Pure Materia Medica*. Allen's 10-volume *Encyclopedia* includes 792 remedies. Notice the word 'Pure' in the title. This is an obvious link to Hahnemann's *Materia Medica Pura*. Allen's *Encyclopedia* is the only place where *ali* of Hahnemann's proving symptoms can be found.

Perhaps the most widely known homeopathic data-miner was William Boericke, whose *Pocket Manual of Homeopathic Materia Medica* went through nine editions. Boericke's *Pocket Manual* contains 1115 remedies, the descriptions of which range from a single word to a brief sketch. What his materia medica offers in width, it lacks in depth.

John Henry Clarke's 3-volume *Dictionary of Practical Materia Medica* comprises 1025 remedies. Clarke had some additional sources at his disposal, such as his homeopathic colleagues Drs. Cooper and Compton Bumett, with whom he weekly exchanged experiences during the last decade of the 19th century in London.

Moreover, as editor of the medical journal *The Homeopathic World*, Clarke had access to data not found anywhere else. It is to these three sources that we find frequent reference in Clarke's *Dictionary*.

The inclusion of symptoms from T.F. Allen's *Encyclopedia of Pure Materia Medica* and his *Handbook of Materia Medica and Homeopathic Therapeutics*, hence of caused symptoms elicited by provings and poisonings, results in significant modification of the equilibrium between caused and cured symptoms. Previously the balance was tilted towards clinical symptoms, due to Hering's *Guiding Symptoms*. The addition of T.F. Allen's works has the specific effect of enlarging the more subjective sections of 'Mind', 'Dreams', and 'Sensations as if'. The result is a materia medica that is more balanced and equal.

The remedies most benefiting from the additional information are the medium sized and small remedies. Polychrests are so well known, there was hardly anything new to add, even after scouring Allen's *Encyclopedia* for additional symptoms. Until now, remedies that fell into the category of medium and small were relegated to reduced status because they were considered to be useful only in a narrow sense as being

indicated for specific organs or for limited local symptoms. That is not longer the case in the *Concordant Reference*. A full array of interesting and valuable remedies, previously regarded as small, medium or limited, now have expanded sections of their own, with enough useful information to elevate them to full and beneficial remedies in their own right.

### Source Identity

Another important improvement concerns the identity of source materials. Quite frequently the source materials and remedy names in the classic materia medica require upgrading to current scientific nomenclature standards. New in *Concordant Reference* are some small but beneficial additions. For example, each remedy has now received its proper Latin and common names. Included are the formulas for mineral and organic compounds. For the first time, family division is given for plants, animais, fungi, bacteria and viruses.

In some cases, particularly animal remedies,' species were misidentified or symptoms were assigned to the wrong species in the classic materia medica. In other cases, particularly those of plant or mineral sources, remedies were lumped together in the mistaken belief that they were either identical or interchangeable. Examples of these are *Rhus toxicodendron* and *Rhus radicans*; *Bryonia alba* and *Bryonia dioica*; *Aloe socotrina* and *Aloe ferox*; *Magnolia grandiflora* and *Magnolia mexicana*; *Scrophularia nodosa* and *Scrophularia marilandica*; *Baryta acetica* and *Baryta carbonica*. All such inaccuracies have been corrected, authenticated and clarified.

### Classic Materia Medicas Included

The author from which symptoms are taken is marked with a number, as indicated in the list below. All symptoms following a number belong to the same author. If symptoms at the beginning of a section are without a number, they are from Boericke.

Symptoms from Boericke located within a section have the number 1.

1. W. Boericke - Pocket Manual of Homoeopathic Materia Medica, 9th ed.
2. C.M. Boger - A Synoptic Key of the Materia Medica, 4th ed. and Boeninghausen's Characteristics and Repertory.
3. A. von Lippe - Key Notes & Red Line Symptoms of the Materia Medica.
4. TF. Allen - A Primer of Materia Medica for Practitioners of Homoeopathy.
5. A. & D.T Pulford - Homoeopathic Materia Medica of Graphic Drug Pictures and Clinical Comments.
6. A.C. Cowperthwaite - A Text-Book of Materia Medica and Therapeutics.
7. J.T Kent- Repertory of the Homoeopathic Materia Medica, 6th ed., and Lectures on Homoeopathic Materia Medica.
8. J.H. Clarke - A Dictionary of Practical Materia Medica.
9. C. Hering - Condensed Materia Medica and Hering's Guiding Symptoms of the Materia Medica.
10. TF. Allen - Handbook of Materia Medica and Homeopathic Therapeutics and Encyclopedia of Pure Materia Medica.
11. My own additions, comments and corrections.

## Categories in Rubrics

Within the body section rubrics in the familiar 'head-to-toe' format, symptoms have been distinguished into three categories: Sensations, Pains, Objective symptoms. First come the 'sensations as if' indicated with SE, then the 'pain' symptoms indicated with PA, and finally the 'objective' symptoms indicated with OB.

Surprisingly, to categorize is more or less a subjective matter. What homeopath A classifies into one category, homeopath B places in another. The classifications used in this book are not absolute and may serve as guidelines or represent most common usage. For example, the various authors whose materia medicas I consulted differed widely in their specifications of pains. What one described as pain was mentioned by the other as a sensation. Doubtful cases like "sore, bruised" or "sprained" are under SE in *Concordant Reference*, despite that they might be under PA in the classic materia medica. I have placed symptoms such as oppression, constriction, numbness, deadness, as if asleep under SE. Tastes in the mouth and noises in the ears are also placed under SE. The words "sensation as if" in category SE and "pain" in category PA have been replaced by a comma.

## Codes used

**& concomitant; accompanied by**  
**# alternating with**  
**= caused by**  
**=> extending to**  
**> better; improved by**  
**< worse; aggravated by**

## Relations

The section "Relations" is derived from Clarke. The relationships between homeopathic remedies is a complicated and particularly vexatious business. To make looking up these relationships easier, I have adapted Clarke's text so that the remedies are listed in alphabetical order. The remedies listed by other authors are also alphabetical for each author. This formatting applies to the other sections such as "antidotes," "follow-up remedies" and "complementary remedies." In addition, Clarke provides information about the modalities at the end of his "characteristics." In other words, he lists the circumstances or complaints to which the relevant modalities apply. I have also included this section. They may be a repetition of symptoms given by Hering.

## Gradations

After much deliberation, I have decided to refrain, for the most part, from using gradations, with the exception of Hering's designations. There are other rare inclusions of some gradations when I thought it was important enough. Since *Concordant Reference* is the compilation of 32 volumes of materia medica, any symptom by virtue of its inclusion already, by definition, raises it to importance. No additional gradation is necessary.

This was not a casual decision. The topic of the gradations of symptoms is more complex and fraught with difficulties than most realize. When comparing ten materia medicas, the differences in classification according to gradation become painfully obvious.

In his *Repertory*, Kent provides each remedy in each rubric with one of three values; bold, italic, and normal type. Unfortunately, he did not always do this consistently. For example, a remedy in the third grade for a particular symptom is sometimes

listed with a lower value elsewhere in the *Repertory* for a comparable or even identical symptom. To complicate matters, several other authors, such as Hering, Lippe and Cowperthwaite, drew up their own rules for the gradation of symptoms. At first sight, Allen, Clarke and Pulford make no distinction between symptoms whatsoever. All of their symptoms are in normal type. However, the gradation or value to be assigned to the symptom can be inferred from the text, either by means of emphasis or terms such as "marked", "intense" or "define". Moreover, Clarke's justification for omitting such a distinction is very plausible: "It will possibly be remarked that I have seldom indicated the relative importance of symptoms by difference of type. My reason is this: while not denying the utility of emphasising by conspicuous type symptoms of proved characteristic value, this can only be done at the cost of apparently depreciating symptoms not so marked. I have so often found my indications in symptoms not distinguished by special type at all, that I hesitate to put any under this banner. My arrangement, however, meets the difficulty to a great extent. If it is considered that, in a general way, all the symptoms I have mentioned under the heading 'Characteristics' are deserving of bold type, and that the symptoms mentioned only in the Scheme are worthy of italics, a very fair estimate of their value will be obtained."

Boericke and Cowperthwaite use a two-tier system, normal type and italics, while Lippe makes three distinctions. Cowperthwaite claims to have included in his materia medica only the "grand characteristics," printed in italics and the "characteristics," printed in ordinary type. By "grand characteristics," he means "symptoms which occur very often in provings and which have been repeatedly verified in practice," while the "characteristics" are "those which occur less often in provings, but which have been frequently verified in practice."

The method of gradation used by Lippe would seem to resemble that of Kent.

Yet a symptom specified by Lippe as third-grade indicated with small capital letters will not by definition be listed by Kent as a third-grade symptom. There are other confusing differences too. Boericke might describe a symptom in his materia medica as first-grade, while Kent describes the same symptom as second-grade with italics and Lippe as third-grade with small capitals. T.E. Allen's *Handbook* has three gradations; bold, italic, and normal type. Unfortunately, these are frequently inconsistent with the same symptoms in his *Encyclopedia*. After reviewing all of these different systems, it is clear that determining the value of symptoms often seems to be a subjective matter, at best. Yet, despite this morass of confusion, many homeopaths still rely on specific authors' gradations. My approach, as is enacted in *Concordant Reference*, is to stay focused on symptoms and tune out gradations. In conclusion, I want to offer this new book, *Concordant Reference*, to all homeopaths as the latest, most up-to-date, accurate and comprehensive compilation of our classic materia medica. By expanding the number of remedies and the amount of information as well as achieving a harmonious balance between caused and cured symptoms, it is my aim that this reference text should serve the homeopathic community for years to come. Frans Vermeulen

Thousand Oaks, California, USA

2 July 2011

**Abies canadensis**

*Tsuga canadensis*. Eastern hemlock. Pinaceae.

*Abies-c.*

Generais· Mucous membranes are affected by *Abies-c.* and gastric symptoms are most marked and a catarrhal condition of the stomach is produced. There are peculiar cravings and chilly sensations that are very characteristic, esp. for women with uterine displacement, probably due to defective nutrition with debility. Respiration and heart action laboured. Wants to lie down all the time [during menses]; skin cold and clammy, hands cold and shrunken; very faint. Right lung and liver feel small and hard. Gleet. "Both *Abies-c.* and *Abies-n.* present marked indications of disordered digestion; provings of both are very incomplete, but so far as we are able to discriminate between them, *Abies-c.* is more suitable for a gnawing or burning in stomach. A hungry, faint, weak feeling & craving for indigestible or unsuitable articles of food. Lies with leg drawn up.

Mind • Irritable. 8 Easily fretful or quiet and careless.

Head • SE Light-headed, tipsy; 7 swimming, faint, vertex were congested.

Mouth • 08 6 Dryness mouth.

Food & Drink • Canine hunger & torpid liver. Great appetite, craving for *meat, pickles, radishes, turnips, artichokes, coarse food.* *Tendency to eat far beyond capacity for digestion.* 2 Gross feeders. 'Rumbling in bowels after eating, & great appetite. Stomach • SE *Gnawing, hungry, faint* at pit. PA Burning and *distension of stomach and abdomen & palpitation.*

Abdomen • SE 6 Sick, in bowels; 10 & irritable feeling in region of spleen. Region of liver as if hard; 10 & pain behind r. scapula.

Rectum • 08 Constipation and burning in rectum, & pain in r. scapula.

Urinary • 08 6 Urinates frequently day and night; urine straw coloured.

Female • EUterus as if soft and feeble. PA Sore, at fundus of uterus, > pressure. 08 Uterine displacements.

Respiration • 6 Laboured.

Heart- 08 Flatulence disturbs heart's action. 6 Heart's action laboured. Increased action of heart & distension of stomach.

Back • SE 6 Sacral region as if weak. Cold-water, between scapulae [*Am-m.*]. PA In [6 behind] r. scapula.

Sleep • 6 Yawning, drowsiness, 10 during day; great restlessness at night, & tossing from side to side.

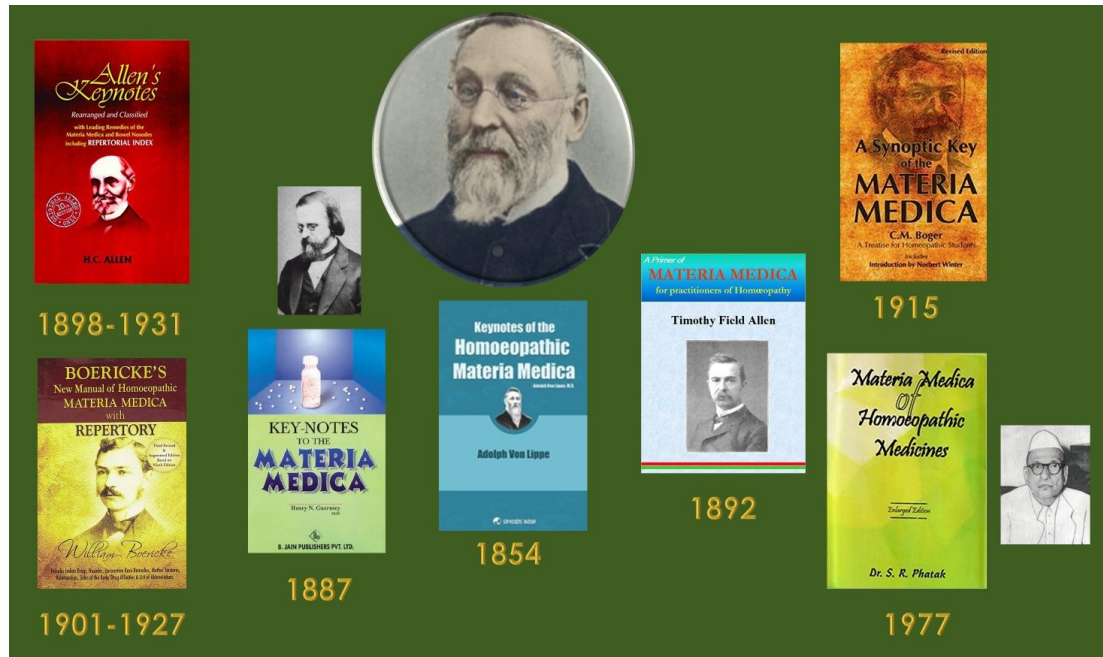
Chill > Cold shivering, as if blood were ice water [*Acon.*]. Chills run down back.

Sweat • Skin clammy and sticky. Night sweat [*Chin.*].

- Conditions • "Useful for women with uterine displacement, associated with a faint sinking sensation in pelvis, and the indigestion above noted.
- Relations • *Compare: Abies-n., Sabin., Thuja.* and other Conifers; *Nux-v.; Aesc.; Cop.; Ign.; Ter.*



## Lição 4 – Keynotes e the Genius



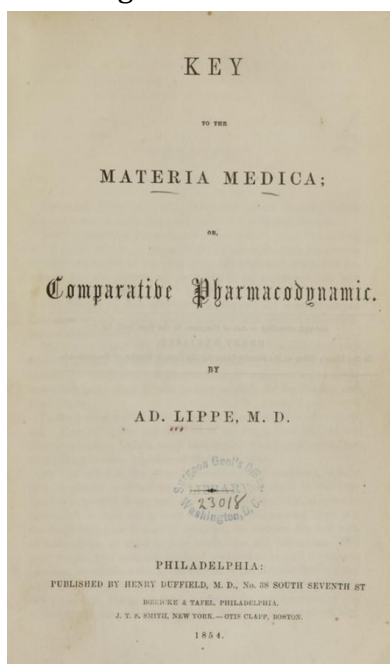
### 1854: Adolphe Lippe. Key to the Materia Medica

1854: KEY to THE MATERIA MEDICA OR COMPARATIVE PHARMACODYNAMICS:  
Adolph Lippe, MD

Henry Ouffield, Philadelphia; 142pages.

An early work from a great prescriber. "Being aware that this work- a first effort of the kind- will admit of improvement, I shall very gladly and thankfully receive suggestions from any source as to imperfections that may exist, and corrections tending to make it more useful."

Certainly, a "work in progress." The author presents a series of characteristic symptoms of remedies (starting with the polychrests) in the left column, and remedies that have similar symptoms or bear comparing, are listed opposite each symptom in the right column.



Aconitum Napellus.	
Symptoms.	Corresponding Remedies.
<b>Generatives.</b>	
<b>Painful Sensitiveness</b> of the body to <b>contact</b> , (he does not wish to be touched.)	Agar. Ant-cr. Bell. Bry. Cina. Nux-mos. Tart-em.
<b>Sudden and great sinking of strength.</b>	Ars. Carb-veg. Ipec. Verat.
<b>Erethismus.</b>	Calc. Aur. Krea. Lycop. Phos.
<b>Congestions</b> to different parts of the body.	Bell. Chin. Fer. Nux-vom. Puls. Sulph. Viola-od.
<b>Apoplexia sanguinea.</b>	Bell. Cocc. Glon. Lach. Lye. Op.
<b>Bad effects from catching cold.</b>	Dulc. Nux-v. Rhus.
— from <b>fright</b> , and	Cham. Bry. Coloc. Ign. Nux-v. Plat. Staph. Puls.
— from <b>anger.</b>	Ign. Op. Puls. Cocc. Nux-v.
<b>Fainting</b> , especially when rising, with paleness of the face, which was red when lying.	Lach. (Verat. has the reverse symptom.)
<b>Burning in internal organs.</b>	Bell. Bry. Canth. Merc. Mez. Nux-v. Phos. Salsad. Sep. Sulph.
<b>Stinging pains in internal organs.</b>	Asaf. Bry. Canth. Chel. China. Ign. Kali-c. Lye. Phos. Puls. Sep. Spig. Verbasc.
<b>Tearing in external parts</b> (acute Rheumatism).	Arn. Bry. Chin. Kali-carb. Lye. Sil. Zinc.
<b>Tingling</b> (in fingers, oesophagus, back) external parts.	Arn. Colch. Nux-v. Plat. Rhus. Sec-c. Sep. Spig.
— internal parts.	Plat. Rhus. (Colch.)
The pains are intolerable, driving to despair.	Chin. Coff. Nux-v.
<b>Catalepsy.</b>	Chin. Ipecac. Plat. Stram.
<b>Spasms of children.</b>	Bell. Cham. Cin. Cupr. Dol-pr. Ign. Ipec. Lach. Merc. Nux-v. Op. Stram. Sulph.
<b>Aggravation</b> , in the evening (chest symptoms)	Carb-veget. Stan. Sulph. Nux-v. Puls.
— in the morning.	Ran-bul. & ac. Puls. Rhus.
At night and in bed almost insupportable.	Magn-mur. Merc. Rhus.
<b>Worse</b> when lying on the side.	Amos. Bry. Calc. Carb-on. Ign. Fer. Kali-c. Lye. Puls. Stan.
— on the left side.	Bry. Ipec. Lycop. Phos. Puls. Sep.

## P R E F A C E.

THE object of this work which I have the honour of laying before the profession, is, to facilitate the study of the Materia Medica.

While engaged, as I have been for a number of years, in teaching the MATERIA MEDICA, I devised various plans to facilitate the student as much as possible in entering upon this important study, and finally adopted the present, as, according to my experience, the best suited for the purpose.

This plan is to give only the characteristic and most prominent symptoms of each remedy, and to compare them with all other medicines already proved.

We have received the first part of a similar, but more elaborate work, published by the Hahneman Publishing Society in London, entitled: "The Hahneman Materia Medica" which we hope may be continued, as we think it will be very valuable for the Student and Practitioner.

In the present work I shall only give what I consider most essential. The description and analysis of the drugs, their history, and their preparation, I could easily have copied from larger works, but they belong to other branches of Medical Science.

By *Characteristic Symptoms* I understand such symptoms, as have been repeatedly produced upon the healthy, and cured in the sick, by each respective drug; and such symptoms especially, as assist to distinguish it from all, or most other drugs, endeavoring by stating the drugs analogous to a given symptom, to compare the one with all other drugs, as regards their similarities and differences. The more frequently a symptom has been produced and cured, the more it increases its *relative value* to the student of the Materia Medica; and while these symptoms may often determine the choice of a remedy in a given case, Pathology must determine the relative value of the various symptoms presenting to us the disease to be treated. While,



for instance, grinding of the teeth in Encephalitis is a very important symptom, it is much less so in disturbances of the abdominal organs, and would not occupy the same rank when selecting a remedy.

In classifying the drug symptoms, I first give the generalities, stating the kind of pains peculiar to the drug; the organs on which it acts; the concomitant symptoms; and the conditions as to time and circumstances under which the symptoms are aggravated or relieved. This is followed by the prominent effects on the different parts of the body; in sleep; and mental emotions; in the same order as was adopted by Hahneman.

In the selection of the *characteristic symptoms* I have not been guided by any previous work of that kind, such as *Jahn*, *Possart*, *Benninghausen*, *Altshuhl* or *Schneider*.

The various drugs treated of in this work, will not be given in alphabetical order. I shall first give the Polychrests, as necessarily the most important, and most frequently used, and therefore, claiming the attention of the student, at the commencement of his course.

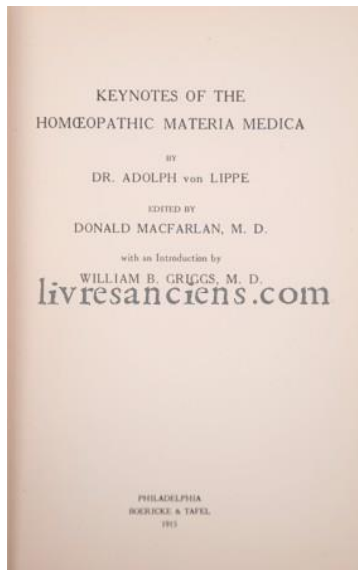
This work will serve the student likewise as a *Repertory*, and there will be found in it, many things that he would look for in vain in all previous works on Homœopathy.

Being well aware that this work—a first effort of the kind—will admit of improvement, I shall very gladly and thankfully receive suggestions from any source, as to imperfections that may exist, and corrections tending to make it more useful.

AD. LIPPE.

Philadelphia, October 11, 1853.

## Keynotes. Edited by Donald MacFarlan. 1915.



### Keynotes Of The Homoeopathic Materia Medica by Dr. Adolph VON LIPPE

#### Preface. by Dr Donald MACFARLAN



DONALD MACFARLAN, M. D.  
Philadelphia  
Corresponding Secretary

#### Dr Donald MACFARLAN

Homoeopathy, on the other hand, chooses a remedy capable of producing the same pain. It is directed solely to the part affected in minimal dose. From this action a cure results, for two similar diseases cannot exist in the same body at the same time.

The effects of medicine can only be ascertained by provings on the healthy human and the symptoms which these medicines have produced constitute the bulk of the Homoeopathic Materia Medica. In order to effectively cure, it is first necessary to ascertain the characteristic symptoms of the patient, as Hahnemann teaches in the "Organon," and next, to find the medicine which corresponds in the characteristics with those of the patient, which is done by means of the Homeopathic Materia Medica.

One of the distinguishing features of homoeopathy is that the cure is accomplished by administering a medicine, the characteristic symptoms of which correspond with the characteristic symptoms of the patient. Within its distinctive sphere it is quite unfailing and immutable. Homeopathic medicines, following the analogy of nature, are all specific - definite agent with a definite purpose with power only for the fulfillment of its attainable object. Quite apart, however, from this viewpoint treatment is traditional theory and traditional practice which may be truly termed anti-pathic in application. The modus operandi may best be exemplified by example - a patient has pain, its opposite, opium is given. The malady is not cured, but stifled by stupor, only to awake with renewed violence with the wearing away of the effect of the drug and demanding augmented dosage for fugacious assuagement at each successive return.

Characteristics symptoms show the peculiarities and differences of medicines, and have been ascertained by repeated verifications of symptoms obtained by provings on the healthy and cures on the sick. In one case the locality may be characteristic, as, for instance, under the *apis mellifica*, the right ovary, and under *lachesis*, the left ovary; in any case the sort of pain may be characterized as the burning-stinging pain of *apis mellifica*, or the burning-like-coal-of-fire pain under *arsenicum album*, or a gnawing pain under *ruta*. In another instance the conditions may be characteristic, as the ameliorations by heat under *arsenicum*, and the amelioration by cold under iodine and vice-versa; or conditionally the time of day, as under *nux vomica*, in the morning, *lycopodium* 4 P. M., *arsenicum* from 11 P. M. till 2 A. M., or in another instance the concomitant symptoms as cough with stitches in the small of the back (or rectum) under nitric acid, or cough with paleness of the face under *cina*. In some instances the mental symptoms may be characteristic, as convulsive and maniacal deliriousness with biting rage under *belladonna*, extreme mental excitability in association with pronounced sleeplessness under *coffea cruda*, or aggravated mental apathy with comatose states under *arnica*. Again the cause may be quite characteristic, as the effects from getting wet while in a perspiration, which comes under the pathogenesis of the *rhus toxicodendron*.

From a casual observance of these views it will be at once seen that the fundamental doctrine in homoeopathic therapeutics is the doctrine of individualization. Man becomes affected primarily in his internals, and by this is solely meant his affectional and intellectual spheres of consciousness, which in point of fact, make up the man himself, for it is the will and understanding which form the real individual. Sickness in its essence is a derangement proceeding from the innermost which spreads towards the outermost and it is a realization of this fact which has made homeopathy a distinct science of therapeutic law. Consequently the homoeopathic physician views pathological tissues as results or ultimates and tries to perceive how the entire man has been changed from first to last, from mind to external tissue. Each person qualifies illness, as it were, by his or her distinctive personality and that coexistent aberration, as it were, has its simillimum in the pathogenesis of some homoeopathic medicine. From this it will be seen how a sickened individual is congenate to a sick-making substance - a thoroughly proven drug of our *Materia Medica*. The sickened one stamps his or her individuality upon a case of sickness, making it quite different from every other case, whilst the latter also behaves in a similar manner, for while it affects man in health through and through - from the mind to the hair and nails - it has a strange and peculiar way of doing it, quite different from any other drug in the entire *materia medica*. What is it but the inner nature of the drug, almost resembling the will and understanding of man, that has made it quite a distinct entity?

As regards potency, it may be stated that the suitable dynamization is best arrived at by practical experience. There is really no law of potency in one sense. Nevertheless all causes are in the simple substance which exists only in degrees of fineness, for a quantity can barely be predicated of it and as the innermost of the patient has similarly the series in degrees, the remedy to correspond to this must also be administered in potencies of various grades or degrees.

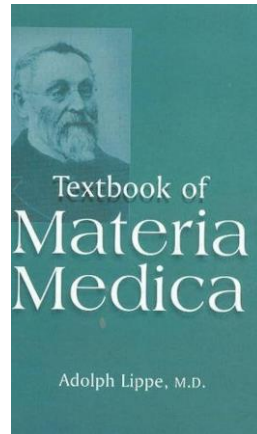
When Hahnemann refers to the "spirit-like" vital force and power liberated by the casting off of the coarser envelopes of material particles of the drug, which liberates those finer and intramolecular forces that are vibrating and pulsating with a rapidity which enters into correspondence with the invisible, unweighable, imponderable essence of life itself?

The requisites for homeopathic prescribing are: (1) The law of cure, (2) The single remedy, (3) The minimum dose. All of these items must enter into every correct prescription. It is interesting also to recall that the order in which the above requirements are enumerated are exactly that followed in their development. Hahnemann developed, to its most marked extent, the law of similars. His experiments to obtain the pathogeneses or sick-making powers of drugs naturally led him to apply them singly in diseases, that he might approach as closely as possible the correct correspondence. Finally the adoption and recommendation of the minimum dose was the result of the oft-verified observation, that in order to avoid exacerbation and, at the same time, to expedite cure in a direct, rapid and permanent manner the drug must be administered in the smallest possible amount, duly commensurate with its power of exciting similar symptoms in the healthy. In this connection, the drug, if properly chosen, exhibits the power of exerting a correspondingly strong reaction of the vital forces in the direction of health. Such a system of therapeutics, embracing, as it does, the most careful individualization of the case at hand, as to its origin in hygienic, psychic or medicinal (abuse of drugs) causes, cannot be any other than the broadest, most truly scientific, and all-inclusive system of healing known to the health seeker of the future.

For valuable considerations given me in the compilation of this little work I wish to thank Dr. Wm. H. Yaeger and Dr. Wm. B. Griggs for proof-reading and suggestions germane to the form of presentation of the notes themselves and to Dr. E. P. Anshutz and John A. Borneman, Ph. D., for valuable suggestions. To my friend, Dr. G. Harlan Wells, I wish to extend many thanks for his kindness in publishing many of these characteristics in our state organ *The Hahnemannian Monthly*.

**Donald Macfarlan.**

*?1805 Chestnut St. Philadelphia. - Edição é de 1915.*

**1866: Adolphe Lippe. Textbook of Materia Medica.**

A. J. Tafel; 714pages.

Lippe was one of Hering's earliest pupils. The book uses Hahnemann's schema, and lists the characteristics and most prominent symptoms of each remedy. It was originally published in five parts.

*Lippe is considered by many to be one of the finest Hahnemannian homeopaths ever and his symptomatology in this book is very reliable. This book formed the base for Hering's Condensed Materia Medica which started as an interleaved copy of Lippe's work, with Hering's additions.*

*Preface.*

By Adolph Lippe, M. D.

Professor of Materia Medica at the Homoeopathic College of Pennsylvania.

<http://www.homeoint.org/books1/lippemm/preface.htm>

This work was originally prepared for the use of those attending the Lectures on the Materia Medica, in the Homoeopathic Medical College of Pennsylvania, and at their request.

It contains the *characteristic* and *most prominent special symptoms* of the best proved and most used of our Medicines.

The distinction of symptoms, as the result of provings on the healthy (pathogenetic), or as the result of clinical observations on the sick (curative), or as belonging to both these classes, has not been retained in this work. Such distinctions belong exclusively to the complete Materia Medica, the study of which the present Textbook is intended to facilitate, not to supersede. And to a more thorough and satisfactory study and knowledge of Materia Medica than has been general of late years, it is sincerely hoped that this book may prove both an introduction and a guide.

*Este trabalho foi originalmente preparado para o uso dos presentes às palestras sobre a Matéria Médica no Colégio Médico Homoeopático da Pensilvânia e a seu pedido. Ele contém a característica e sintomas especiais mais proeminentes dos melhores nossos e mais usados Medicamentos experimentados. A distinção de sintomas, como resultado das experimentações sobre o indivíduo saudável (patogenéticos), ou como resultado das observações clínicas sobre os doentes (curativa), ou pertencente a ambas as classes, não foi mantida neste trabalho. Essas distinções pertencem exclusivamente à Matéria Médica completa, cujo estudo o presente Livro de texto se destina a facilitar, não para substituir. E para um estudo mais aprofundado e satisfatório e para conhecimento da Matéria Médica do que em geral tem sido nos anos anteriores, é esperado sinceramente que este livro possa se revelar uma introdução e um guia.*

So great is the multiplicity of symptoms (the result of provings, clinical corroborations and observations, with which our growing Materia Medica is overladen, that it seems little less than an impossibility to obtain a clear discriminating view of each separate remedy. The efforts previously made to overcome this difficulty, by abridging the Materia Medica, have proved but failures. Nor was it possible for them to have resulted otherwise, since they did not exhibit the essentially characteristic symptoms of the different medicines. They were attempts at mechanical sifting, weeding out, made without proper comprehension of the subject; which disappointed those who referred to them, and led them to demand a differently prepared and more reliable guide.

It is with the greatest reluctance that I have yielded to the requests of my professional friends and of those whom I have the pleasure of instructing, and endeavored to meet this demand. An only those who have undertaken such a work can truly realize its arduous nature, so no one can be more thoroughly conscious of its imperfections than is the author himself. Those who have mastered the Materia Medica, the author is well aware, may be acquainted with characteristic symptoms unknown to him or overlooked by him; and he will thankfully receive and acknowledge such supplementary, characteristic and especial symptoms, for incorporation in the present work.

*Tão grande é a multiplicidade dos sintomas (o resultado de experimentações, colaborações clínicas e observações, com os quais nossa crescente Materia Medica é recheada), que parece pouco menos do que uma impossibilidade de obter uma visão clara discriminatória de cada remédio em separado.*

*Os esforços feitos anteriormente para superar esta dificuldade, para abreviar a Matéria Médica, tê provado, mas fracassaram. Não foi possível a eles resultar em contrário, uma vez que eles não apresentaram os sintomas essencialmente característicos dos medicamentos diferentes. Foram tentativas de separação mecânica, capina, feita sem compreensão adequada do sujeito; que desapontou aqueles aos quais se referiram a eles e os levou a exigir um guia preparado de forma diferente e mais confiável.*

*É com grande relutância que tenho cedido aos pedidos dos meus amigos de profissão e a quem tenho o prazer de instruir e que se esforçaram para atender a essa demanda. Só aqueles que se comprometeram a tal trabalho verdadeiramente podem perceber sua natureza árdua, assim ninguém pode ser mais consciente completamente de suas imperfeições do que o próprio autor. Aqueles que têm dominado a Matéria Médica, o autor está bem consciente, podem estar familiarizados com sintomas característicos desconhecidos por ele ou negligenciados por ele; e felizmente receberá e reconhecerá esses sintomas complementares, característicos e especiais, para a incorporação no presente trabalho.*

In presenting this Text-book to his colleagues, the author relies as well upon the intelligence as upon the charity of those most conversant with the subject; since while they will undoubtedly notice many omissions and much room for improvement, they will, at the same time, appreciate the formidable nature of the task which he has been induced to undertake.



The method and object of the work are different from those of any before published on the Homoeopathic Materia Medica; but its arrangement is simple, varying but little from that originally adopted by Hahnemann. The first symptoms given are those of the mind; followed by those of the different parts of the body, beginning with the head, -which also includes giddiness- and concluding with the feet. Then come the generalities, comprising the symptoms relating to the *Nervous Systems* and to the *Circulation*; these belonging to *Sleep, Fever* and the *Skin*; and finally, the most prominent conditions of *Aggravation* and *Amelioration*, from time, place and circumstance.

The usefulness of this book can only be determined by the practical test, to which it is respectfully submitted by THE AUTHOR.

PHILADELPHIA, December 30th, 1865.

*Ao apresentar este livro de texto para seus colegas, o autor depende tanto da inteligência bem como da caridade daqueles mais familiarizados com o assunto. uma vez que eles, sem dúvida, vão notar muitas omissões e muito espaço para melhorias, eles irão, ao mesmo tempo, apreciar a natureza da tarefa formidável que ele induziu a empreender.*

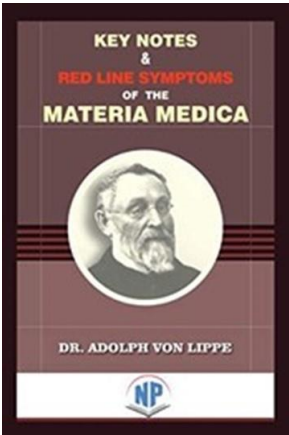
*O método e o objeto do trabalho são diferentes dos de qualquer Matéria Médica Homeopática antes publicado; mas seu arranjo é simples, variando, mas pouco daquela originalmente adotada por Hahnemann. Os primeiros sintomas dados cortam aqueles da mente. seguidos por aqueles de diferentes partes do corpo, começando com a cabeça, - que também inclui a vertigem - e concluindo com os pés. Em seguida, vêm as generalidades, compreendendo os sintomas relacionados com os Sistemas Nervoso e a Circulação; estes seguindo ao Sono, Febre e a Pele. e finalmente, as condições mais proeminentes de Agravação e Melhorias, de tempo, lugar e circunstância. A utilidade deste livro pode apenas determinada pelo teste prático, para o qual é respeitosamente apresentado pelo Autor.*

*Filadélfia, 30 de Dezembro de 1865.*

*Tradução Sandra Zyngier.*



## ????: Keynotes and Red Line Symptoms

	<p style="text-align: center;"><b>LIPPE REDLINE</b></p> <p style="text-align: center;">LIPPE A. Von, Keynotes and Red Line symptoms of the Materia Medica (lp2) LIPPE Adolph von</p> <p style="text-align: center;"><b>Foreword</b></p> <p>The name and fame of the world-renowned Homœopath, Dr. Adolph von Lippe needs no introduction to the Homœopathic Fraternity.</p> <p><b>With our claim on their appreciation, we now present before them the author's masterpiece, "Key Notes of the Materia Medica," adding thereto the characteristic symptoms of the most important remedies under the style, "Red Line Symptoms," gleaned from the author's writings, appearing in several old foreign journals, together with the other important ones, collected from the writings of the great Homœopaths of the by-gone days.</b></p> <p><b>The book with these additions is in no sense a treatise now, and must not be considered as such. Each sterling symptom in the context other than that of Dr. Lippe has the name of its author indicated against it in abbreviated form.</b></p> <p>The book is now as accurate and reliable a compilation and the fullest collection of the most common remedies as it is possible to obtain within its compass. It may be claimed that the book supplements every other work on the subject, and if used as a ready reminder of the common important facts of our vast Materia Medica,</p>
---	---

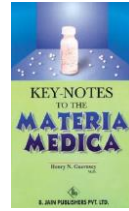
### Keynotes and Red Line Symptoms by Adolph von Lippe.

- **Keynotes and Red Line Symptoms by Adolph von Lippe (1812-1888). The book gives the red line, the chains of more symptoms leading to correct diagnoses, in a particular characteristic combination. The characteristic symptoms of the most important remedies. An accurate and reliable compilation of the most common remedies. Around 300 remedies are covered. Originally published: ????**

### Lista dos Autores usados na Compilação.

- Dr. H. C. Allen (A.), Dr. A. P. Angel (An.), Dr. Baehr (Bhr.), Dr. Bayes (Ba.), Dr. J. B. Bell (Be.), Dr. Bers (Brs.), Dr. W. H. Biglers (Bg.), Dr. A. L. Blackwood (Bl.), Dr. Boenninghausen (Bn.), Dr. W. Boericke (Br.), Dr. C. M. Boger (B.), Dr. Bowen (Bw.), Dr. C. W. Boyce (Bo.), Dr. Boyd (By.), Dr. W. H. Burt (Bt.), Dr. Chapusat (Ch.), Dr. Clarke (Cla.), Dr. S. H. Collum (Cl.), Dr. J. W. Cook (Co.), Dr. R. T. Cooper (Cp.), Dr. A. C. Cowperthwaite (C.), Dr. W. A. Dewey (D.), Dr. J. S. Douglas (Dg.), Dr. C. Dunham (Dn.), Dr. Dunn (Du.), Dr. Farrington (F.), Dr. Franklin (Frn.), Dr. Freleigh (Frl.), Dr. Frost (Fr.), Dr. L. Gross (Gr.), Dr. H. N. Guernsey (G.), Dr. Hahnemann (Hn.), Dr. Hale (Ha.), Dr. Hall (Hl.), Dr. Helmuth (Hlm.), Dr. Hempel (Hm.), Dr. C. Hering (Hr.), Dr. Hill (Hi.), Dr. Holcombe (Ho.), Dr. R. Hughes (Hg.), Dr. Hunt (Ht.), Dr. Jahr (J.), Dr. Kenderick (Kn.), Dr. J. T. Kent (K.), Dr. Kenyon (Ken.), Dr. King (Kg.), Dr. C. B. Kuler (Kl.), Dr. S. Lilienthal (L.), Dr. Marcy (Ma.), Dr. H. N. Martin (Mr.), Dr. J. C. Mullier (Ml.), Dr. E. B. Nash (N.), Dr. Neidhard (Nd.), Dr. W. E. Payne (Py.), Dr. Pearson (P.), Dr. Preston (Pr.), Dr. Rane (Ra.), Dr. Renwick (Rn.), Dr. Rogers (Rg.), Dr. G. Royal (R.), Dr. Shaw (S.), Dr. A. E. Small (Sm.), Dr. C. C. Smith (Smi.), Dr. Teste (T.), Dr. R. C. Vance (Vn.), Dr. P. P. Wells (w.), Dr. J. H. Woodbury (Wd.), Dr. J. A. Young (Y.).

*Site Materia Medica Books:* [Materia Medica Books - HomeopathyBooks.in](http://MateriaMedicaBooks-HomeopathyBooks.in)

**1887: Guernsey. Keynotes to the Materia Medica.**

Boericke; 267 pages.

This small volume was compiled by Guernsey from his personal experiences. It was based upon two previous works: a nine-page article "**The Key-Note System**" published in the *Hahnemann Monthly* (1868), and **Notes on Lectures on Materia Medica**, published by W P. Kildare in 1873. The book was compiled by Joseph C. Guernsey, H. N. Guernsey's son. It was based upon lectures H. Guernsey gave at Hahnemann Medical College (PA) from 1871-73, and published posthumously. Pages 1-178 are the materia medica; pages 179-243 are the repertory.

## PREFACE,

The principal part of this book was originally delivered to the students of the Hahnemann Medical College of Philadelphia during the Sessions of 1871-2-3, etc., in the form of lectures on the Materia Medica, by the late Professor Henry N. Guernsey, M.D.

For obvious reasons, he did not attempt to give a complete pathogenesis of every drug. "To give the Materia Medica, with anywhere near all the symptoms of each remedy," he said, "would require at least three consecutive courses of lectures—each course to be not less than six months long." His aim was to present enough of the outline and the leading characteristics, to turn the student's mind, when he should engage in practice, in the direction of the proper remedy, when prescribing for the sick.

By special demand of the Faculty and the Students, he allowed the American Journal of Homoeopathic Materia Medica to publish a synopsis of his lectures. A surprisingly great demand soon arose for extra copies of the Journal containing these lectures. As no extra copies of the Journal could be furnished, and the demand continued persistently year after year, the author finally was induced to engage in the production of a thoroughly practical Materia Medica, of convenient size, containing characteristic symptoms and "key notes" of the principal remedies. He began upon this work two years before the close of his life, and continued at it so long as his health permitted. Since his death, his MSS. have been carefully reviewed, and the undersigned has striven to complete, as best he could, what was so worthily and so well begun.

The actual symptoms of each drug, as given by Professor Guernsey, are herewith presented. It should be remembered, however, that during his lectures, by constant illustrations he called attention to the special characteristics, and to the finer shades of difference between remedies which more or less resembled each other, and explained how to distinguish between them. It is a matter of regret that his teaching in that direction could not be reproduced in its entirety.

The addition of the Repertory is to be specially noted. A year or two before his death, Dr. Carroll Dunham presented to Professor Guernsey a copy of Bönninghausen's Therapeutic Pocket Book, containing copious addenda of confirmations and additions by Bönninghausen and by himself. These were still further added to by Professor Guernsey, and the whole are now included in the Repertory attached to this volume.

JOSEPH C. GUERNSEY, A.M., M.D., Editor.

**1868: Guernsey – O Sistema Keynote.**

The Key-note System by Henri N. Guernsey

**O SISTEMA keynote (= palavra-chave) por Henri N. GUERNSEY****Read before the Philadelphia County Medical Society.**

Lido diante da Sociedade Médica Philadelphia County.

**Por Henry N. Guernsey, MD** [Retirado de: O Hahnemaniano Mensal, Vol. III (1868), No.12, pp. 561-569. Com algumas anotações de **Stefan Reis.**] [www.dynamis-schule.de](http://www.dynamis-schule.de)

**Introdução:** "O sistema keynote tem feito mais mal do que qualquer outra coisa, embora keynotes não devam ser ignorados, mas até que a relação dos gerais e particulares seja entendida não importa o quanto você memorize sobre isso." Assim escreveu James Tyler Kent (1849-1916) no Vol.2 (1899) de seu *Journal of Homoeopathics* (p.444f.). Para Kent, que é considerado como um dos melhores professores e praticantes de Homeopatia de sempre, alguém está propenso a aceitar esta proposta sem formar uma opinião própria. Portanto, vamos ouvir aquele que introduziu o termo "keynote" - o próprio Henry Newell Guernsey. Vamos ver que até Kent não estava livre de mal-entendidos. Que qualquer método de tratamento deve ser aplicado corretamente, é inquestionável. Se qualquer Homeopata tiver aplicado erroneamente o sistema de keynotes, ignorando as doutrinas genuínas da Homeopatia, a culpa não vai ser encontrada no método em si. Assim, o repertório de Kent também não está imune de aplicação incorreta.

Em vista do fato de que numerosos questionamentos me foram feitos em relação ao princípio da prática homeopática na tentativa de ser expresso no termo "Sistema de keynote", e como muita atenção tem sido atraída para o assunto recentemente, em Revistas e de outras formas, tenho considerado eminentemente adequado colocar antes aos membros da nossa sociedade, uma exposição correta, tanto quanto eu seja capaz de fazê-lo, do âmbito de aplicação e da utilidade do método expresso por esse termo, como uma parte da Homeopatia prática.

O termo "keynote" não é para ser considerado definitivo em si mesmo, nem eu, em primeiro lugar usando-o, desejo ou pretendo que ele seja tomado como um pedaço de nomenclatura científica. Ocorreu-me como se estivesse em um grau muito expressivo de um fato em medicina, e como tal só é para ser aceito. O termo "keynote" é, portanto, *sugestivo*, e meramente provisório; para ter uso continuado apenas até que o seu sucessor científico seja devidamente escolhido e qualificado pela aceitação geral.

Mas se é verdade que o termo nada mais é do que uma ilustração, um análogo e uma dica, o seu imenso significado não está diminuído. Ainda é a expressão de um fato, uma verdade central e fundamental; o conhecimento de que, em teoria e prática homeopática, é necessário para a compreensão total e completa e uma utilização mais ampla da lei dos similares.

O keynote na música é definido como sendo "a nota ou o tom fundamental para o qual a peça inteira está acomodada"; e o keynote da música encontra, por analogia - através das coisas mais remotas e, ao contrário superficialmente, que estão ligadas na relação mais próxima - sua semelhança em todos os lugares. O keynote da religião é a existência de Deus. Por isso, cada um dos tons teológicos inumeráveis, no

entanto, aparentemente discordantes, são harmonizados. Gravitação é o keynote da ordem que governa as esferas inumeráveis e que aram o seu caminho através do espaço. O progresso é o keynote para o qual os movimentos políticos, sociais e industriais maravilhosos do dia são sintonizados. O keynote da Igreja é a fé; da família verdadeira é o amor.

Assim tem sido dado sugestivamente, e, talvez, com clareza suficiente, o significado, força e verdadeira aplicação do termo como eu o tenho usado em medicina, e com a sensação de que a sugestão é muitas vezes mais lúcida do que a expressão direta, hesito em dar uma definição mais exata.

Quando um homem nos diz que está "fora de sintonia", ou quando um autor médico fala do "tom" deprimido ou melhorado ou quer o "tom" do sistema, quase não exigem uma explicação do significado dos termos usados assim, e talvez a mesma coisa seja mais é transportada para nossas mentes do que poderia ser feito por uma clara tentativa trabalhosa de expressar em outras palavras. É assim, portanto, com o termo "keynote". Visa ser a expressão de uma verdade que não pode ser expressa em qualquer sentença mais curta ou mais compacta; e como transmitir ou melhor sugerir à mente toda a verdade em si.

Um observador casual ao ver o terreno compacto de nossa Matéria Médica, diria que as flores são todas iguais; tão semelhantes e tão comuns a ponto de serem totalmente sem valor; e, de fato, sem o princípio envolvido no termo que eu usei, isto parece ser a verdade. Em Matéria Médica e Patologia temos diante de nós extenso amontoado de fatos aparentemente em desarmonia, confusos e não relacionados, e estes acumulados continuamente, com a perspectiva de que as faculdades superiores - sobre a ação livre e vigorosa da qual depende toda a verdadeira realização - acabaria por se tornar desesperadamente desorientada, se não fosse o princípio orientador, o poder de caracterização fundamental, o *keynote*, na verdade, sendo atingido, e cada tom e expressão característica ficando em sintonia com ele e por ele, modulado e harmonizado.

O "sistema do keynote" não só é aplicável ao conjunto de sintomas que constituem a patogênese da nossa Matéria Médica, mas, também, ao conjunto de sintomas e condições que constituem a doença. Em Patologia, o termo sintoma patognomônico destina-se a expressar, em muitos casos, o que poderia ser chamado o keynote de uma determinada doença, e ainda enquanto isso é verdade até certo ponto, não vai longe o suficiente para cobrir o âmbito; para abraçar toda a categoria de doenças; ou para marcar as particularidades que caracterizam um caso de uma mesma doença a partir de um outro. Agora, o médico homeopata não professa tratar a doença, *por si só*; mas sim os pacientes; e, portanto, da própria natureza das coisas, até mesmo a generalização erudita da escola alopática não pode ser recebida por nós.

Embora as principais características de uma doença estejam presentes e semelhantes em todas as pessoas atacadas pela enfermidade, e mesmo aqueles sintomas que talvez tenham sido apresentados com o seu nome, ainda todos nós devemos confessar que somos capazes de detectar algum sinal ou sintoma, alguma condição predominante, alguma circunstância característica que dê individualização ao caso, e faz com que ele se diferencie, mesmo que levemente de todos os outros casos. Assim, pode ser dito inicialmente - as expressões que evidenciam a doença; em seguida, as marcas especiais que distinguem classes e ordens; as condições ou sintomas pelos quais cada classe ou ordem é subdividida e cada subdivisão apresentada com um nome específico; e, finalmente, as *características* que servem para distinguir cada caso de uma mesma doença de todos

os outros casos: como na família humana encontramos primeiro as características amplas e sempre presentes da raça; em seguida, as marcas distintivas da nacionalidade; em seguida, as peculiaridades da família; e, por último, os lineamentos (=esboços/ contornos/ esboços) traçados profunda ou fracamente, que caracterizam o indivíduo.

Isso, agora, é o que chamaríamos o sistema de keynote, como levado ao estudo da doença. É Patologia *comparativa* no seu sentido mais amplo. Você talvez esteja pronto para me dizer que isso não é novidade. Estou bem ciente disso. Hahnemann estabeleceu isso tão distintamente quanto era possível para dar expressão a verdade, e enquanto isso não é verdade simplesmente porque Hahnemann deu expressão a isso, *é verdade* porque a experiência de milhares de homeopatas o confirmaram como o verdadeiro sistema de diagnóstico; o método verdadeiramente prático de distinguir entre um e outro caso, ou em outras palavras, de *individualizar*. Ai de mim, que isso fosse tantas vezes perdido de vista na fascinante banheira de hidromassagem da generalização.

Voltemo-nos agora para o arquivo de onde devem ser elaboradas as entidades que vão se provar curativas para essas diversas formas de doença, e ver como o "sistema de keynote" deve ser aplicado lá e com qual efeito.

A partir das "experimentações" de Aconitum; a partir de seus inúmeros efeitos toxicológicos; e das revelações de seu âmbito de aplicação fornecidas a nós por seu uso na doença, uma vasta teia de sintomas pode ser acumulada, que não é exagero dizer que preenche um grande volume; e para isso poderíamos acrescentar os resultados de novas experimentações, em diferentes indivíduos, *ad infinitum* (*infinitamente*). Como muito muitos destes sintomas são muito semelhantes a, ou aparentemente idênticos com, àqueles produzidos através das experimentações de outras drogas? Verdadeiramente as flores surgem todas semelhantes. No entanto, há *algo* dentro daquelas patogenesias, *indicativo de Aconitum sozinho*; materializando em sua característica, infalível e efeito predominante únicos, o que o torna diferente de todas as outras drogas, e que convence todos os seus outros efeitos, com mais ou menos predominância. Este sintoma ou condição, estes sintomas ou condições formam o keynote ou keynotes de Aconitum como um medicamento, e fornecem a chave para a sua indicação em doenças. Assim, ao instituir comparações entre medicamentos, ao pegar todos os sintomas e compará-los com cuidado, veremos que cada um apresenta, além da *semelhança* fundamental a todos os outros, diferenças peculiares de todos os outros; e estes pontos invariáveis das *diferenças* peculiares são os "keynotes" em uma comparação de tais remédios.

Aqui, então, temos a particularidade característica na doença que individualiza aquele caso, e somos capazes de buscar a partir do arquivo de Matéria Médica e colocar em justaposição com isso aquele remédio que possua em sua patogênese uma característica similar correspondente, peculiaridade ou "keynote", e que vai provar ser o agente curativo para aquele caso de doença.

É cobrado/debitado ao sistema de keynote estar em conflito com a doutrina que ensina a necessidade de encontrar a totalidade dos sintomas, ou em outras palavras, a doutrina da verdadeira Homeopatia. Isso não é de forma alguma verdadeiro. Alega-se, - não que o keynote no caso seja para ser encontrado por si só um keynote do remédio; nem que o caso todo vai ser conhecido pelo keynote somente, - mas simplesmente que o sintoma ou condição predominante do caso que o individualize e que constitua o seu keynote, sugere à mente um medicamento que tem um sintoma predominante correspondente, uma condição ou um keynote, e que se não tiver



ocorrido erro tanto em ver o keynote da enfermidade, ou na seleção subsequente apenas esse remédio tendo a característica/particularidade correspondente, haverá, então, ter sido encontrado nas páginas de um *symptomen codex* (*livro de sintomas = repertório*), sob o título desse remédio particular, as características, sintomas e condições restantes do paciente, ou em outras palavras a "totalidade". Assim, o "keynote", como explicado antes, é simplesmente sugestivo; sugerindo um remédio pelo método mais curto, mais seguro e mais prático; separando-o e isolando-o de todos os outros medicamentos, inicialmente: o sintoma característico ou condição ou "keynote" em um grau acentuado; em segundo lugar, e, conseqüentemente, os sintomas ou condições restantes; estes constituem juntos a *totalidade* de um caso. Como um amigo médico expressa em uma carta recente, "o keynote nos dá o tom da melodia, *mas não é a melodia.*"

Afinal, é desta forma que os verdadeiros homeopatas têm prescrito. Não é a totalidade que polariza a mente, por assim dizer, ou direciona a atenção para um determinado medicamento. É sempre algo peculiar no caso, alguma característica proeminente, ou sintoma marcante que direciona para um determinado medicamento, e afinal a totalidade confirma ou rejeita a escolha. Repito, portanto, que o "sistema de keynote" não interfere de modo algum com a doutrina da "totalidade": questiona, pelo contrário, sobre a essencialidade dessa doutrina, e é o seu guia para ser praticado e adequadamente executado.

Em meu recente trabalho em Obstetrícia, eu tenho procurado realizar/executar este sistema de keynote para uma determinação prática, tanto quanto o meu conhecimento limitado tem permitido no momento. Eu não tentei definir sobre cada remédio em cada doença, o catálogo de sintomas que *pode estar presente*, mas para dar as peculiaridades características ou keynotes dos remédios - como apenas tinha sido, na minha experiência e na dos outros, "provado, experimentado e escolhido", - para que a mente possa ser dirigida de uma só vez no verdadeiro sentido, a escolha seja confirmada pela totalidade dos sintomas; de modo que o *verdadeiro keynote* alcance/atinja todos os outros tons que seriam harmonizados com ele. É desta maneira que eu desejo ser compreendido, e aqueles senhores que me deram a honra de rever o meu livro vão ter em mente que esta é a verdadeira interpretação do plano que eu apresentei; e se eles vão lhe dar a sua atenção, e com cuidado e consciência experimentar todas as oportunidades adequadas, eles vão, dentro em breve, estar prontos para dizer sim! e amém! para tudo o que tenho escrito sobre o assunto.

Alguns exemplos como meio de ilustração podem não estar mal colocados a essa altura.

Chamado em consulta recentemente, em um caso de *dismenorréia*, onde uma grande variedade de sintomas se apresentaram, eu fiquei muito impressionado com a *fala devotada, suplicante, fervorosa e incessante/incansável* da paciente, e ao mesmo tempo sugeri ao médico assistente que era a exposição de *Stramonium*. Ao compararmos os sintomas ele retrucou que todos os seus sintomas não estavam sob os fundamentos do remédio, mas concordou com o uso de Stram., já que ele não poderia sugerir nada mais, acrescentando que se o remédio a curasse, "ele deixaria de acreditar na doutrina da totalidade". Eu respondi que Stram. era sem dúvida o remédio, e que se fora devidamente experimentado e em toda a variedade de temperamento e condição, *todos* os seus sintomas seriam encontrados nos registros de sua patogênese. Stramonium 2C foi dado, e ela acalmou de uma vez, e todos os seus outros sintomas desapareceram rapidamente, *inversamente* como tinham aparecido. Sua fala peculiar foi o último sintoma a se manifestar e o primeiro a



desaparecer, e quando presente em enfermidade em ambos os sexos é um keynote de *Stramonium*.

Em um caso de *hemorragia*, onde as formas do sangue tinham uma semelhança com longas cordas negras penduradas no orifício sangrante, *Crocus* seria o remédio; não pela hemorragia apenas, mas por toda a cadeia de sintomas apresentados pelo paciente. A hemorragia sendo a última a aparecer será a primeira a ser removida, e por não interferir agora com a ação curativa em progresso, não dando nenhum outro medicamento e permitindo um tempo suficiente para a ação da dose, os sintomas restantes, constituindo toda a condição que levou a hemorragia com sua característica peculiar, serão dissipados, inversamente tal como apareceram.

Quando, em crianças que têm *cólicas*, uma aparência de areia vermelha é percebida na fralda, sabemos que *Lycopodium* está indicado. Pela ação do remédio toda a condição perturbada do pequeno será removida; toda a cadeia de ação desordenada que culminou com este fenômeno na urina. A urina indica *Lycopodium*; é o keynote no caso para esse remédio, e o resto dos sintomas do pequeno paciente serão encontrados nele e serão removidos por ele.

Estou autorizado a me referir ao seguinte caso, extraído de uma das numerosas cartas enviadas a mim sobre este assunto. Em um caso de *febre tifóide*; a última e pior das epidemias malignas, onde a doença resistiu à ação de todos os medicamentos administrados, e os médicos assistentes e consultores se desesperaram para salvar o menino, um rapaz robusto previamente saudável de dezesseis anos, que teve restaurada a sua condição anterior pela ação de um remédio sugerido por um só sintoma "keynote". Meu amigo escreve "quando eu estava à beira de sua cama uma noite, notei um movimento convulsivo peculiar da cabeça, como eu não tinha notado antes neste nem em qualquer outro caso: *a cabeça claramente se empurrava do travesseiro e em seguida, caiu imediatamente de volta*; isto sendo constantemente repetido. Eu imediatamente recordei seu keynote de *Stramonium*. Eu fui ao meu consultório e, na comparação dos sintomas do caso com a sintomatologia desse remédio, fiquei impressionado com a maravilhosa correspondência..

Eu, então, dei doses repetidas na diluição 3D, agindo pelos conselhos de meu colegas, mas em vinte e quatro horas não vi nenhuma melhora. A 30a. foi então dada sem resultado favorável. Eu então, dei uma dose única de *Stram. 2C* à noite e fiquei encantado ao ver um sorriso no rosto da mãe ansiosa quando chamei na manhã seguinte; "Henry tornou-se tranquilo" disse ela, "logo depois de tomar o medicamento, e dorme calmamente pela primeira vez." Sua convalescença foi constante a partir deste período. Eu não dei qualquer outro medicamento durante dez ou doze dias. *Stramonium* o salvou e seu "keynote me deu a dica, era meu único guia para ele."

Os poucos exemplos citados são, assim, suficientes para apontar os trabalhos práticos do sistema de keynote. Só por isso, eu sustento, a arte de prescrição homeopática pode ser simplificada e se tornar exata. Por isso *Stapf* estava habilitado para prescrever corretamente, na presença de uma classe exigente e admiradora, sem fazer uma pergunta, para o assunto keynote, revelado no semblante do paciente, deu-lhe conhecimento completo que sob *Cantharis* toda condição e sintomas seriam encontrados; e por isso hostes de médicos homeopatas desde sua época têm sido guiados com segurança e rapidez ao meio verdadeiro-curativo que poderia ter sido perdido se procurado através de canais mais complicados. A força e a verdade da idéia de *Hahnemann* de que os sintomas da doença são curados na ordem inversa de qual eles aparecem, estão muito bem demonstradas, se vistas do

ponto de vista do sistema de keynotes. Através deste sistema o texto complexo e difícil da Matéria Médica é processado simples e claramente, e cada sombra dissipada de suas páginas; por sua Patologia - o servo da Homeopatia - é trazida para a utilidade mais ampla e vigorosa, e o Diagnóstico é feito com exatidão e proveito. Como nas mãos de um Agassiz ou um Leidy, alguns ossos ou dentes, ou a escala de um peixe, são suficientes para revelar um capítulo inteiro no livro de história natural, portanto, na prática homeopática, pelo keynote característico enfatizado pelo paciente, o médico está habilitado a individualizar o seu caso e chamar em seu auxílio, assim revelado, o remédio semelhante correspondente com a totalidade do caso, e capaz, *coeteris paribus* (= mantidas todas as outras coisas inalteradas/ o resto continua constante), de curá-lo.

Tenho, portanto, tentado demonstrar o significado, a verdade e a utilidade do "sistema keynote". Sem qualquer tentativa de escrita refinada ou exibição tenho procurado, em momentos de lazer roubados de horas de labuta, para expor com clareza e exatidão o que eu acredito ser, não uma nova doutrina, mas uma verdade em Homeopatia; e se, em razão deste papel ou de discussão que possa segui-lo, ou qualquer pergunta que possa ser criada ao pé desta sua publicação, pudermos ser levados ainda mais longe para o que eu concebo ser um verdadeiro caminho para o sistema correto da terapêutica Homeopática, vou me sentir amplamente recompensado.

**Anotações (por Stefan Reis):** [1] Lembre-se: isto foi escrito em 1868! Com este termo, Guernsey faz uma dica para GHG Ano de Materia Medica: Ausführlicher Symptomen-Kodex der Homöopathischen Arzneimittellehre. Erster Band: Gedrängte Total de Übersicht aller zur Zeit eingeführten Homöopathischen Heilmittel, in der Gesamtheit ihrer bekannten Esrtwirkungen und Heilanzeigen, Leipzig 1848.

Texto extraído para tradução do Semanário GEHSH no.24 de 15-06-2015

Sandra Zyngier.

## 1868: Guernsey Keynotes Strategy



The Key-note System by Henri N. Guernsey

**Read before the Philadelphia County Medical Society.**

**BY HENRY N. GUERNSEY, M.D.** [Taken from: The Hahnemannian Monthly, Vol. III (1868), No.12, pp. 561-569. With a few annotations by [Stefan Reis.](#)]  
[www.dynamis-schule.de](http://www.dynamis-schule.de)

**Introduction:** "The keynote system has done more mischief than anything else, although keynotes are not to be ignored, but until the relation of the generals and particulars is understood it is no matter how much you memorize about it." Thus wrote James Tyler Kent (1849-1916) in Vol.2 (1899) of his *Journal of Homoeopathics* (p.444f.). For Kent is regarded as one of the best Homoeopathic teachers and practitioners ever, one is prone to accept this proposition without forming an own opinion. Therefore, let us listen to the inaugurator of the term "key-note" - Henry Newell Guernsey himself. We will see, that also Kent was not free from misunderstandings. That any method of treatment must be applied correctly, is unquestioned. If any Homoeopathist has misapplied the key-note system, by ignoring the doctrines of genuine Homoeopathy, the fault is not to be found in the method itself. So Kent's repertory, too, is not immune against incorrect application.

In view of the fact that numerous inquiries have been made of me regarding the principle of Homoeopathic practice attempted to be expressed in the term "Key-note system", and as much attention has been attracted to the subject, recently, in Journals and otherwise, I have deemed it eminently proper to place before the members of our Society, a correct exposition, as far as I am able to make it, of the scope and utility of the method expressed by that term, as a part of practical Homoeopathy.

The term "key-note" is not to be regarded as in itself definitive, nor did I, in first using it, wish or intend it to be taken as a piece of scientific nomenclature. It occurred to me as being in a very great degree expressive of a fact in medicine, and as such alone is it to be accepted. The term "key-note" is therefore *suggestive*, and merely provisional; to be continued in use only until its scientific successor is duly chosen and qualified by general acceptance.

But while it is true that the term is nothing more than an illustration, an analogue and a hint, its immense significance is not thereby diminished. It is still the expression of a fact, a truth, central and fundamental; the knowledge of which, in Homoeopathic theory and practice, is necessary to the full and complete comprehension and the most extended use of the law of the similars.

The key-note, in music, is defined to be "the fundamental note or tone to which the whole piece is accommodated"; and the key-note of music finds, by analogy - through which things most remote and unlike superficially are connected in the closest relationship - its likeness everywhere. The key-note of Religion is God's existence. By it every one of the innumerable theologic tones, however apparently discordant, are harmonized. Gravitation is the key-note of the order that governs the myriad spheres

that plough their way through space. Progress is the key-note to which the wonderful political, social and industrial movements of the day are attuned. [1] The key-note of the Church - is faith; of the true household - love.

Thus has been given suggestively, and perhaps with sufficient clearness, the meaning, force and true application of the term as I have used it in medicine, and with the feeling that suggestion is often more lucid than direct expression, I hesitate to give a more exact definition.

When a man tells us he is "out of tune", or when a medical author speaks of the depressed or improved "tone", or want of "tone" of the system, we scarcely require an explanation of the meaning of the terms thus used, and more is conveyed to our minds, perhaps, than could be made clear by a laborious attempt to express in other words the same thing. It is thus with the term "key-note". It is intended to be expressive of a truth that could not be expressed in any shorter or more compact sentence; and as conveying or rather suggesting to the mind the whole truth itself.

A casual observer, viewing the fair field of our Materia Medica, would say that the flowers are all alike; so similar and so common as to be utterly valueless; and, indeed, without the principle involved in the term I have used, this would appear to be the truth. In Materia Medica and Pathology we have before us, vast heaps of apparently inharmonious, confused and unrelated facts, and these continually accumulating, with the prospect that the higher faculties - upon the unincumbered and vigorous action of which depends all real achievement - would eventually become hopelessly bewildered, were it not that the guiding principle, the one fundamental characterizing power, the *key-note*, in fact, is struck, and every tone and feature and expression is attuned to it and by it, modulated and harmonized.

The "key-note system" is not only applicable to the array of symptoms constituting the pathogenesis of our Materia Medica, but as well to the array of symptoms and conditions constituting disease. In Pathology, the term pathognomonic symptom is intended to express, in very many instances, what might be termed the key-note of a given disease, and yet while this is true so far as it goes, it does not go far enough to cover the whole ground; to embrace the whole category of diseases; or to mark the distinctive features that characterize one case of the same disease from another. Now the Homoeopathic Physician does not profess to treat disease, *per se*; but rather patients; and thus from the very nature of things, even the erudite generalizing of the Allopathic School cannot be received by us.

Although the chief features of a disease are present and similar in all persons attacked by the malady, and even those symptoms which perhaps have furnished it with its name, yet we must all confess that we are able to detect some sign or symptom, some all-pervading condition, some characterizing circumstance that gives that case its individuality, and causes it to differ, if ever so slightly, from all other cases. Thus we may be said to have first - the expressions that evidence disease; then the special markings that distinguish classes and orders; the conditions or symptoms by which each class or order is subdivided and each subdivision furnished with a specific name; and finally, the *characteristic* features which serve to distinguish each case of the same disease from all other cases: as in the human family we find first the broad and ever-present features of the race; then the distinctive marks of nationality; then the peculiarities of family; and lastly, the lineaments, deeply or faintly traced, which characterize the individual.

This, now, is what we would call the key-note system, as carried into the study of disease. It is *comparative* Pathology in its most extended sense. You are, perhaps, ready to tell me that this is nothing new. I am well aware of it. Hahnemann laid it down as

distinctly as it was possible to give utterance to truth, and while it is not true simply because Hahnemann gave utterance to it, *it is true* because the experience of thousands of Homoeopaths have confirmed it as the true system of diagnosis; the truly practical method of distinguishing between one case and another, or in other words, of *individualizing*. Alas, that it should be so often lost sight of in the fascinating whirlpool of generalization.

Let us now turn to the store-house from whence is to be drawn the agencies that are to prove curative for these multifarious forms of disease, and see how the "key-note system" is to be applied there and with what effect.

From the "provings" of Aconite; from its numerous toxicological effects; and from the revelations of its scope furnished us by its use in disease, a vast tissue of symptoms might be accumulated, that it is not exaggeration to say would fill a large volume; and to these we might add the results of new provings, on different individuals, *ad infinitum*. How very many of these symptoms are very similar to, or apparently identical with, those produced through the provings of other drugs? Truly the flowers appear all alike. Yet there is *something* within that pathogenesis, *indicative of Aconite alone*; embodying in expression its one characteristic, unfailling, predominant effect, which makes it to differ from all other drugs, and which persuades all its other effects with more or less predominance. This symptom or condition, these symptoms or conditions form the key-note or key-notes of Aconite as a medicine, and furnishes the key to its indications in disease. Thus, in instituting comparisons between medicines, by taking all the symptoms and comparing them carefully, we will find that each one presents, besides the fundamental *similarity to* all the others, peculiar *differences from* all the others; and these invariable points of peculiar difference are the "key-notes" in a comparison of such remedies.

Here, then, we have the characteristic peculiarity in the disease that individualizes that case, and we are enabled to call up from the store-house of the Materia Medica and place in apposition with it that medicine which possesses in its pathogenesis a corresponding similar characteristic, peculiarity or "key-note", and which will prove to be the curative agent for that case of disease.

It is charged against the key-note system that it is in conflict with the doctrine that teaches the necessity of meeting the totality of the symptoms, or in other words, the doctrine of true Homoeopathy. This is by no means true. It is claimed, - not that the key-note in the case is to be alone met by the key-note of the remedy; nor that the whole case is to be met by the key-note alone, - but simply that the predominant symptom or condition of the case that individualizes it and constitutes its key-note, suggests to the mind a medicine having a corresponding predominant symptom, condition or key-note, and that if there has been no error committed either in viewing the key-note of the disease, or of subsequently selecting just that remedy having the corresponding feature, there will then be found in the pages of a *symptomen codex* [2], under the heading of that particular remedy, the remaining features, symptoms and conditions of the patient, or in other words the "totality". Thus the "key-note" as before explained, is simply suggestive; suggesting by the shortest, surest and most practical method, a remedy; separating and isolating it from all other medicines as having, first: the characteristic symptom or condition or "key-note" in a marked degree [3]; secondly, and consequently, the remaining symptoms or conditions; these constituting together the *totality* of a case. As a medical friend expresses it in a recent letter, "the key-note gives us the pitch of the tune, *but it is not the tune*."

After all, it is in this way that true Homoeopaths have ever prescribed. It is not the totality that biases the mind, so to speak, or directs the attention to a certain remedy. It is



always something peculiar in the case, some prominent feature, or marked symptom that directs to a certain drug, and the totality afterwards confirms or disapproves the choice. I again repeat, therefore, that the "key-note system" does not in any way interfere with the doctrine of "the totality": it insists, on the contrary, upon the essentiality of that doctrine, and is the guide to its being properly and practically carried out.

In my recent work on Obstetrics, &c. [4]; I have endeavored to carry out this key-note system to a practical determination, so far as my, at present, limited knowledge has permitted. I have not attempted to set down under the head of each remedy in each disease, the catalogue of symptoms that *might be present*, but to give the characteristic peculiarities or key-notes of the remedies - such only as had been, in my experience and that of others, "tried, proved and chosen", - so that the mind might be directed at once in the true direction, the choice to be confirmed by the totality of the symptoms; so that the *true key-note* being struck all the other tones would be harmonized with it. It is in this way that I desire to be understood, and those gentlemen who have done me the honor to review my book will bear in mind that this is the true interpretation of the plan I have set forth; and if they will give it their attention, and carefully and conscientiously experiment at every fitting opportunity, they will, ere long, be ready to say yea! and amen! to all I have written on the subject.

A few examples, by way of illustration, may not at this juncture, be misplaced.

Being called in consultation recently, in a case of dysmenorrhoea, where a great variety of symptoms presented themselves, I was much struck with the *devout, beseeching, earnest* and *ceaseless talking* of the patient, and at once suggested to the attending Physician the exhibition of *Stramonium*. Upon comparing symptoms he replied that all her symptoms were not under the head of that remedy, but agreed to the use of Stram., as he could suggest nothing else, adding that if it cured her, "he would cease to believe in the doctrine of totality". I replied that Stram. was undoubtedly the remedy, and if it were properly proven and on every variety of temperament and condition, *all* of her symptoms would be found in the record of its pathogenesis. Stramonium 2c was given and it quieted her at once, and all her other symptoms speedily vanished, *inversely* as they had appeared. Her peculiar talking was the last symptom to manifest itself and the first to disappear, and when present in disease in either sex is a key-note to *Stramonium*.

In case of hemorrhage, where the blood forms itself into a resemblance to long black strings hanging from the bleeding orifice, *Crocus* will be the remedy; not for the hemorrhage alone, but for the whole chain of symptoms presented by the patient. The hemorrhage being last to appear will be the first to be removed, and by not now interfering with the curative action in progress, giving no other medicine, and allowing a sufficient time for the action of the dose, the remaining symptoms, constituting the whole condition that has led up to the hemorrhage with its characteristic peculiarity, will be dissipated, *inversely* as they have appeared.

When, in colicky children, an appearance of red sand is discerned in the diaper, we know that *Lycopodium* is indicated. By the action of that remedy the whole disordered condition of the little one will be removed; the whole chain of disordered action that culminated in this phenomena of the urine. The urine indicates *Lycopodium*; is the key-note in the case for that remedy, and the balance of the little patient's symptoms will be found under it and be removed by it.

I am permitted to refer to the following case, extracted from one of the numerous letters sent me on this subject. In a case of typhoid fever; the last and worst of a malignant epidemic, where the disease had resisted the action of all the medicines given, and the attending and consulting physicians despaired of saving the boy, - a previously healthy, robust lad of sixteen years, - he was restored to his former rugged condition through the

action of a remedy suggested solely by a "key-note" symptom. My friend writes, "as I went to his bedside one evening, I noticed a peculiar convulsive movement of the head, such as I had not before noticed in this or any other case, viz.; *the head jerked itself clear of the pillow and then fell immediately back; this being constantly repeated.* I at once recalled your key-note for *Stramonium*. I went to my office and on comparing the symptoms of the case with the symptomatology of that remedy I was struck with the wonderful correspondence.

I then gave repeated doses of the 3d dilution, acting on my colleagues advice, but in twenty-four hours saw no improvement. The 30th was then given with no favorable result. I then gave a single dose of Stram. 2c at night and was delighted to see a smile on the face of the anxious mother when I called next morning; 'Henry became quiet', she said, 'very soon after taking the medicine, and has for the first time slept quietly.' His convalescence was steady from this period. I gave no other medicine for ten or twelve days. Stramonium saved him, and your 'key-note' given me in the class, was my only guide to it."

The few examples thus cited are sufficient to point out the practical workings of the key-note system. Through it alone, I hold, can the art of prescribing Homoeopathically be simplified and rendered exact. By it Stapf [5] was enabled to prescribe correctly, in the presence of an expectant and admiring class, without asking a question, for the objective key-note, revealed in the countenance of the patient, gave him full knowledge that under *Cantharis* the whole condition and symptoms would be found; and by it hosts of Homoeopathic physicians since his day have been safely and quickly guided to the truly-healing medium that might have been missed if sought through more complicated channels. The force and truth of Hahnemann's idea that the symptoms of the disease are cured inversely as they appear, is beautifully demonstrated if viewed from the standpoint of the key-note system. Through this system the complex and difficult text of the *Materia Medica* is rendered pure and clear, and every shadow uplifted from its pages; by it Pathology - the servant of Homoeopathy - is brought into fullest and most vigorous usefulness, and Diagnosis made exact and availing. As in the hands of an Agassiz or a Leidy, a few bones or teeth, or the scale of a fish, are sufficient to unfold a whole chapter in the book of natural history, so in Homoeopathic practice, by the characteristic key-note emphasized by the patient, the practitioner is enabled to individualize his case and draw to his aid, thus revealed, the corresponding similar remedy having the totality of the case, and able, *coeteris paribus*, to cure it.

I have thus attempted to demonstrate the meaning, truth and utility of the "key-note system". Without any attempt at fine writing or display I have endeavored, in moments of leisure stolen from hours of toil, to set forth with clearness and exactness what I believe to be, not a new doctrine, but a true one in Homoeopathy; and if, by reason of this paper or the discussion that may follow it, or any inquiry that may be set on foot through its publication, we may be led still farther into what I conceive to be a true path to the correct system of Homoeopathic therapeutics, I shall feel myself amply rewarded.

**Annotations (by Stefan Reis):** [1] Remember: this was written in 1868! [2] With this term, Guernsey makes a hint to G.H.G. Jahr's *Materia Medica: Ausführlicher Symptomen-Kodex der Homöopathischen Arzneimittellehre. Erster Band: Gedrängte Total-Ubersicht aller zur Zeit eingeführten Homöopathischen Heilmittel, in der Gesamtheit ihrer bekannten Esrtwirkungen und Heilanzeigen*, Leipzig 1848.

### **1871: Guernsey – The Genius of our remedies**

#### **The genius of our remedies and the genius of disease compared**

BY HENRY N. GUERNSEY, M.D.

With a comment on pathognomonic symptoms, by Stefan Reis.

[www.dynamis-schule.de](http://www.dynamis-schule.de)

[Guernsey's paper taken from: Transactions of the fifth and sixth annual sessions of the Homoeopathic Medical Society of the State of Pennsylvania, 1870-1871. Philadelphia: Senseman & Son, 1871, pp 181-185.]

Those of you who were present at the last meeting of our Society, held in the city of Erie, in June last, will doubtless remember that on that occasion I had the honor to lay before the Society my view in regard of the individuality of action of the articles constituting our curative resources, in a paper entitled „The Homoeopathic Materia Medica“. [see: The Hahnemannian Monthly, Vol.6 (1870/71), pp 49-55.] In that paper I took the ground, that the pathogenesis of each medicament exhibited not only many effects which closely resembled those produced by other remedies, together with other effects bearing no resemblance to those produced by others; but, as well, effects which constituted a prominent differentiability – and hence individuality; or, in other words, that the „action of medicines, or their medicinality, have not only points of general resemblance and of general difference, but points of special difference also. Which presenting, are at once the means of positive recognition."

#### **Comparação entre o gênio dos nossos remédios e o gênio da doença**

POR HENRY N. GUERNSEY, MD

Com comentário sobre sintomas patognomônicos, de Stefan Reis.

[www.dynamis-schule.de](http://www.dynamis-schule.de)

[Artigo de Guernsey retirado de: Transações da quinta e sexta sessões anuais da Sociedade Médica Homeopática do Estado da Pensilvânia, 1870-1871. Filadélfia: Senseman & Son, 1871, pp 181-185.]

Aqueles de vocês que estiveram presentes na última reunião da nossa Sociedade, realizada na cidade de Erie, em junho passado, sem dúvida se lembrarão que naquela ocasião tive a honra de apresentar à Sociedade a minha visão a respeito da individualidade da ação dos artigos que constituem nossos recursos curativos, em um artigo intitulado "The Homeopathic Materia Medica". [ver: The Hahnemannian Monthly, Vol.6 (1870/71), pp 49-55.] Nesse artigo eu tomei a decisão de que a patogênese de cada medicamento exibia não apenas muitos efeitos que se assemelhavam muito aos produzidos por outros remédios, juntamente com outros efeitos que não tinham nenhuma semelhança com aqueles produzidos por outros; mas, também, efeitos que constituíam uma diferenciação proeminente – e, portanto, individualidade; ou, em outras palavras, que "a ação dos medicamentos, ou sua ação terapêutica, não tem apenas pontos de semelhança geral e de diferença geral, mas também pontos de diferença especial. Que aqui apresentadas são ao mesmo tempo o meio de reconhecimento positivo."

To these features of essential difference, many terms have been applied; amongst which „key note" and „characteristic" are the best known and most commonly used. And, perhaps, no better terms than these can be devised for indicating those isolated points of prominence in a pathogenesis. But a term expressive of the combination of these prominent and peculiar conditions and symptoms of a remedy, which, taken together, make up the totality of its individuality, will be found in the word Genius – the Genius of the remedy.

It may not be out of place at this juncture, to define the meaning of the term „genius". Genius (gigno, geno) according to the best authorities means the innate nature; that which is peculiar to anything, and constitutes its identity, its nature, disposition, peculiar character, etc.

A estas características de diferença essencial, muitos termos foram aplicados; entre as quais “key note/nota principal” e “característica” são as mais conhecidas e mais comumente usadas. E, talvez, não se possam conceber termos melhores do que estes para indicar esses pontos isolados de proeminência numa patogenesia. Mas um termo que expressa a combinação destas condições e sintomas proeminentes e peculiares de um remédio, que, tomados em conjunto, constituem a totalidade da sua individualidade, será encontrado na palavra Gênio/genius – o Gênio do remédio. Pode não estar fora de lugar, neste momento, definir o significado do termo “gênio”. Gênio (gigno, geno), de acordo com as melhores autoridades, significa a natureza inata; aquilo que é peculiar a qualquer coisa e constitui sua identidade, sua natureza, disposição, caráter peculiar, etc.

Hence, you will perceive that the term „genius", as applied to a remedy, means that which is peculiar to the remedy, and which constitutes its identity or its individuality,, and distinguishes it from all others.

Thus we have in our provings pathogenetic effects produced in various constitutions, by various doses of drugs, and which in the aggregate (where the provings are thorough and exhaustive) exhibit the whole sphere of action of each medicament upon the human organism, or the whole field of curative action of that remedy; then cropping out here and there we have symptoms and conditions – apparently isolated, perhaps, - which serve as guides or landmarks in what might be otherwise a trackless plain; and to these the terms „key notes", „key symptoms", „characteristics", etc., have been applied, as various similes for our Materia Medica have suggested themselves to the fertile brains of authors and practitioners. Now, the aggregation of these prominent, indicating, and, so to speak, all-pervading symptoms and conditions, presenting in the pathogenesis of a remedy, constitutes and exhibits the peculiarities of its nature and character; or, in other words, its genius. Hence, you will learn what, in my mind, constitutes *the genius of a remedy*.

Portanto, vocês perceberão que o termo “gênio”, aplicado a um remédio, significa aquilo que é peculiar no remédio, e que constitui sua identidade ou sua individualidade, e o distingue de todos os outros.

Assim, temos em nossas experimentações efeitos patogenéticos produzidos em várias constituições, por várias doses de drogas, e que no agregado (quando as experimentações são completas e exaustivas) exibem toda a esfera de ação de cada medicamento sobre o organismo humano, ou todo o campo de ação curativo desse remédio; então, surgindo aqui e ali, temos sintomas e condições – aparentemente isolados, talvez – que servem como guias ou pontos de referência no que de outra forma poderia ser uma planície sem trilhas; e a estes termos “key notes/notas principais”, “sintomas chave”, “característicos”, etc., foram aplicados, à medida que vários símiles para nossa Matéria Médica foram sugeridos aos cérebros férteis de autores e profissionais. Agora os agragados dessas autoridades indicando e esses sintomas e condições proeminentes, e, por assim dizer, presentes na patogênese de um remédio, constituem e exibem as peculiaridades de sua natureza e caráter; ou, em outras palavras, seu gênio. Portanto, você vai aprender o que, em minha opinião, constitui *o gênio de um remédio*.

Having now considered the one side of the therapeutic problem, let us turn to the other. It is a well-known fact that, in the various forms of disease there are many



symptoms and conditions common to all or nearly all forms; and there are other symptoms and conditions which have, by their dissimilarity, enabled pathologists to effect classification and nosological arrangement; but beside all these, we have, in each case of disease, as it comes before us in our business as physicians, symptoms and conditions which give the individuality, and set it apart from all other cases as a distinct entity; and the combination of these peculiar and characteristic symptoms and conditions goes to make up the genius of that disease, or more properly, of that case of disease.

Every homoeopathic practitioner knows that cases of scarlet fever differ *essentially* from each other, even during the same season, and in the same family or neighborhood. Whatever may be the influence that gives origin to the disease, different effects are produced in different individuals, even so far that each patient affected may present symptoms entirely his or her own. I do not wish to be understood as asserting, by this, that one case of scarlet fever differs from *all other* cases, for there may be numerous similar cases coming within the range of observation of even a single practitioner; but it does not follow that scarlet fever having made its appearance in a family or neighborhood, all children seized by the disease will necessarily exhibit precisely same symptoms.

Tendo agora considerado um lado do problema terapêutico, passemos ao outro. É um fato bem conhecido que, nas várias formas de doença, existem muitos sintomas e condições comuns a todas ou quase todas as formas; e há outros sintomas e condições que, pela sua diferença, permitiram aos patologistas efetuar a classificação e o arranjo nosológico; mas, além de tudo isso, temos, em cada caso de doença, conforme nos surge em nossa atividade como médicos, sintomas e condições que conferem à individualidade e a diferenciam de todos os outros casos como uma entidade distinta; e a combinação desses sintomas e condições peculiares e característicos constituirá o gênio dessa doença, ou mais propriamente, desse caso de doença.

Todo homeopata sabe que os casos de escarlatina diferem *essencialmente* entre si, mesmo durante a mesma estação e na mesma família ou bairro. Qualquer que seja a influência que dá origem à doença, diferentes efeitos são produzidos em diferentes indivíduos, mesmo que cada paciente afetado possa apresentar sintomas inteiramente próprios. Não quero ser entendido como dono da verdade com isso, que um caso de escarlatina difere de *todos os outros casos*, pois pode haver numerosos casos semelhantes que podem ser observados até mesmo por um único médico; mas daí não segue que, tendo a escarlatina surgido numa família ou numa vizinhança, todas as crianças acometidas pela doença apresentem precisamente os mesmos sintomas.

Thus, too, in a neighborhood where marsh miasm abounds, the inhabitants who are attacked by intermittent fever, will present a *great variety* of symptoms, and even the type of the disease is not necessarily the same in all cases. Thus we may witness, in a single ague region, quotidian, tertian, or quartan agues, presenting all the varied symptoms and conditions which mark the vagaries of that intractable disorder, and render it the pest of physicians and patients.

I do not, at this time, propose to attempt to settle the question as to whether these varying individual circumstances of disease are due to extrinsic or intrinsic influences. It is extremely reasonable to infer, however, that the disease-producing influence is in itself the same in each case of scarlet or intermittent fever; but that it is modified by the peculiarities of the person receiving it, and that the various forms of the disease are due to the predominating effect of these peculiarities.

However this may be, the fact remains that there is an individuality pertaining to each case of disease, constituting the genius of the disease, whether produced through the influence of internal causes or of surrounding circumstances; and it may be remarked here en passant, that the recognition of this individuality (or genius) of cases of disease, prominently marks the difference between homoeopathic and allopathic ideas of diagnosis and of treatment.

You will now perceive that there is, in my mind, a close correspondence existing between the drug-produced symptoms of our Materia Medica and the disease-produced symptoms of a case of physical or mental disorder; and this more particularly, so far as the characteristic or individual symptoms and conditions of either are concerned. On the one hand we have the Materia Medica consisting of an aggregation of the actions of drugs upon the organism in health, each drug presenting points of general resemblance, of general difference, and of special or characteristic difference; and on the other, the catalogue of diseases, presenting symptoms that are common to all, symptoms of general difference, and symptoms of special difference in each case.

Assim, também, num bairro onde abunda o miasma pantanoso, os habitantes que são atacados pela febre intermitente apresentarão uma *grande variedade* de sintomas, e mesmo o tipo da doença não é necessariamente o mesmo em todos os casos. Assim, podemos testemunhar, numa única região de febre, febres cotidianas, terçãs ou quartãs, apresentando todos os variados sintomas e condições que marcam os caprichos desse distúrbio intratável e o tornam uma praga para médicos e pacientes.

Não me proponho, neste momento, tentar resolver a questão de saber se estas diferentes circunstâncias individuais da doença são devidas a influências extrínsecas ou intrínsecas. É extremamente razoável inferir, entretanto, que a influência produtora da doença é em si mesma a mesma em cada caso de escarlatina ou febre intermitente; mas que é modificada pelas peculiaridades de quem a recebe, e que as diversas formas da doença se devem ao efeito predominante dessas peculiaridades.

Seja como for, permanece o fato de que existe uma individualidade pertencente a cada caso de doença, constituindo o gênio da doença, seja ela produzida pela influência de causas internas ou de circunstâncias circundantes; e pode-se observar aqui en passant que o reconhecimento dessa individualidade (ou gênio) dos casos de doença marca de forma proeminente a diferença entre as ideias homeopáticas e alopáticas de diagnóstico e de tratamento.

Você perceberá agora que existe, a meu ver, uma estreita correspondência entre os sintomas produzidos pela droga de nossa Matéria Médica e os sintomas produzidos pela doença de um caso de distúrbio físico ou mental; e isto mais particularmente, no que diz respeito aos sintomas e condições característicos ou individuais de qualquer um deles. Por um lado temos a Matéria Médica que consiste numa agregação das ações dos medicamentos sobre o organismo na saúde, cada medicamento apresentando pontos de semelhança geral, de diferença geral e de diferença especial ou característica; e por outro, o catálogo das doenças, apresentando sintomas comuns a todos, sintomas de diferença geral e sintomas de diferença especial em cada caso.

We believe – in fact we know – that upon the correspondence existing between the symptoms of the Materia Medica and those of disease, the selection of curative agents depends; and the closer the correspondence the more certainly will the curative effect be instituted by the selected medicament. Our Materia Medica is truly

termed a vast storehouse on remedial means, but the complaint has been, not unjustly, made, that its very vastness constitutes the greatest drawback to its utilization. This has led many students of the Materia Medica into the practice of cutting down its symptomatology, to suit their own ideas of what it should be; these ideas being frequently founded in experience, but just as frequently arbitrarily conceived. Hence we often find that symptoms discarded as utterly worthless and unreliable, by one writer, have had their truthfulness abundantly evinced by experiments satisfactory to the mind of another. If these procedures were to be continued ad infinitum, the result would be that this great source of beneficence would more closely resemble a palimpsest than anything else, the erasures and re-writings on which would be so numerous as to complicate the whole and render it incomprehensible.

It occurs to me that the only proper course to be pursued, in order to derive the greatest amount of good from our curative resources is, to study the Materia Medica with a view to eliminating the characteristic indications of each remedy it contains, in order to arrive at a knowledge of the *genius* of each; and these being obtained, we have numerous and reliable marks to guide us through the labyrinth of symptoms, and aid us in arriving ultimately at the goal we so ardently wish to reach, viz., *certainty in prescribing*.

Acreditamos – na verdade sabemos – que da correspondência existente entre os sintomas da Matéria Médica e os da doença depende a seleção dos agentes curativos; e quanto mais próxima for a correspondência, mais certamente o efeito curativo será instituído pelo medicamento selecionado. Nossa Matéria Médica é verdadeiramente chamada de vasto depósito de meios terapêuticos, mas tem sido feita a reclamação, não injustamente, de que sua própria vastidão constitui o maior inconveniente para sua utilização. Isto levou muitos estudantes da Matéria Médica à prática de reduzir a sua sintomatologia, para se adequarem às suas próprias ideias sobre o que deveria ser; essas ideias são frequentemente fundamentadas na experiência, mas com a mesma frequência concebidas de forma arbitrária. Conseqüentemente, muitas vezes descobrimos que sintomas descartados como totalmente inúteis e não confiáveis por um escritor tiveram sua veracidade abundantemente evidenciada por experimentos satisfatórios para a mente de outro. Se esses procedimentos continuassem ad infinitum, o resultado seria que esta grande fonte de beneficência se assemelharia mais a um palimpsesto (pergaminho raspado para ser reaproveitado) do que qualquer outra coisa, cujos rasuras e reescritas seriam tão numerosas que complicariam o todo e o tornariam incompreensível.

Ocorre-me que o único caminho adequado a seguir, a fim de obter o máximo de benefícios dos nossos recursos curativos, é estudar a Matéria Médica com vista a eliminar as indicações características de cada remédio que contém, a fim de chegar ao conhecimento do *gênio* de cada um; e sendo obtidos estes, temos numerosas e confiáveis marcas para nos guiar através do labirinto de sintomas e nos ajudar a chegar finalmente ao objetivo que tão ardentemente desejamos alcançar, a saber, a *certeza na prescrição*.

Grauvogl, in his *Handbook of Homoeopathy*, has made the point that the art of diagnosis in the homoeopathic mind carries with it *indication*; by which he means to assert, that the homoeopathic physician, by his method of studying a case of disease, is not only gathering a full and perfect knowledge of the condition of his patient, but is, at the same time, arriving at an equally complete knowledge of the remedy adapted to the case. In no way can this perfection of diagnosis be consummated more quickly and certainly, than by considering on the one hand the marked and

characteristic symptoms of the patient, which make up the genius of his disease, and on the other the characteristic symptoms of the remedies of the Materia Medica, which make up the genius of each. I do not mean that in either case other symptoms are not to be taken into consideration, for I hold, on the contrary, to the doctrine of Hahnemann, that the totality of the case should match the totality of the medicine, whenever that is possible. But the *primary indication* – the first knowledge of the remedy, which forms, according to Grauvogl, a part of the diagnosis – will be more quickly and certainly arrived at by comparing the *genius of the disease* with the *genius of our medicines*.

Grauvogl, em seu *Manual de Homeopatia*, afirmou que a arte do diagnóstico na mente homeopática traz consigo *indicação*; com o que ele pretende afirmar que o médico homeopata, pelo seu método de estudar um caso de doença, não está apenas reunindo um conhecimento completo e perfeito da condição de seu paciente, mas está, ao mesmo tempo, chegando a um resultado igualmente conhecido completo do remédio adequado ao caso. De modo algum esta *perfeição do diagnóstico* pode ser consumada de forma mais rápida e segura do que considerando, por um lado, os sintomas marcantes e característicos do paciente, que constituem o gênio de sua doença, e por outro, os sintomas característicos dos remédios. da Matéria Médica, que constituem o gênio de cada uma. Não quero dizer que neste caso outros sintomas não devam ser levados em consideração, pois defendo, pelo contrário, a doutrina de Hahnemann, de que a totalidade do caso deve corresponder à totalidade do medicamento, sempre que isso for possível. . Mas a *indicação primária* – o primeiro conhecimento do remédio, que forma, segundo Grauvogl, um paert (separado/ a parte) do diagnóstico – será alcançada mais rápida e certamente comparando o *gênio da doença com o gênio dos nossos remédios*.

### **A comment on the above paper and on pathognomonic symptoms**

By Stefan Reis

In this paper, Guernsey describes his understanding of the term „genius”, applied both to the Materia medica, and to pathology. Another essential point of this paper is the discussion on what we call „pathognomonic” (or pathognomic) symptoms. Here, Guernsey’s standpoint seems to differ from what Hahnemann and his students and direct followers claimed. At least, one could deduce the opinion, that the characteristic symptoms and conditions are the only guide to the indicated remedy. Even if Guernsey does not state this explicitly: the majority of Homoeopaths tends to this opinion. In modern Homoeopathy it seems to be a doctrine, that the pathognomonic symptoms (those, that indicate the disease, not the individual case) are to be left out for the choice of the remedy. Therefore I feel that this is a point worth of discussion. What is a pathognomonic symptom? In general it is understood to be a symptom or condition, that occurs in almost every case of a certain disease. For example, in measles, almost every patient has the conjunctivitis, the typical high fever, the typical exanthema. These symptoms are of high value for the diagnosis of measles. We expect their appearance and when they fail to appear, we probably do not identify the disease. If the above statement is true, the indicated homoeopathic remedy does not have to cover these symptoms, but others, that appear in the single case, and that are not common for others.

### **Um comentário sobre o artigo acima e sobre sintomas patognomônicos**

Por Stefan Reis

Neste artigo, Guernsey descreve sua compreensão do termo “gênio”, aplicado tanto à Matéria médica quanto à patologia. Outro ponto essencial deste artigo é a

discussão sobre o que chamamos de sintomas “patognomônicos” (ou patognomônicos). Aqui, o ponto de vista de Guernsey parece diferir daquilo que Hahnemann e os seus alunos e seguidores diretos afirmaram. Pelo menos, **pode-se deduzir a opinião de que os sintomas e condições características são o único guia para o remédio indicado.** Mesmo que Guernsey não afirme isto explicitamente: a maioria dos Homeopatas tende a esta opinião. Na Homeopatia moderna parece ser uma doutrina que os sintomas patognomônicos (aqueles que indicam a doença, não o caso individual) devem ser deixados de fora para a escolha do remédio. Portanto, sinto que este é um ponto que vale a pena discutir. O que é um **sintoma patognomônico**? Em geral é entendido como um sintoma ou condição que ocorre em quase todos os casos de uma determinada doença. Por exemplo, no sarampo, quase todo paciente tem a conjuntivite, a típica febre alta, o típico exantema. Esses sintomas são de alto valor para o diagnóstico do sarampo. Esperamos o seu aparecimento e quando não aparecem provavelmente não identificamos a doença. Se a afirmação acima for verdadeira, **o remédio homeopático indicado não precisa abranger esses sintomas, mas sim outros, que aparecem no caso único e que não são comuns nos demais.**

If it is true, that the pathognomonic symptoms are to be left out in homoeopathic prescribing, it seems to be strange what Hahnemann and some others claimed in their therapeutic instructions.

We all know, that Hahnemann was the first to determine Pulsatilla as an almost specific for simple cases of measles. He could do this only on the account of the typical measles-symptoms produced by the proving of Pulsatilla. How could he destine Drosera to be of highest value in whooping cough? Because of its power to produce symptoms similar to those of this disease. What enabled him to maintain that in Kali carbonicum „patients suffering from ulceration of the lungs rarely get well without this antipsoric” [Chronic Diseases, Vol.4]? Because Kali shows symptoms that relate to this condition. It is the same with Belladonna in scarlet fever and with Arnica in contusions. We all work according to these experiences.

Se for verdade que os sintomas patognomônicos devem ser omitidos na prescrição homeopática, parece estranho o que Hahnemann e alguns outros afirmaram nas suas instruções terapêuticas.

Todos sabemos que Hahnemann foi o primeiro a determinar a Pulsatilla como quase específica para casos simples de sarampo. Ele só pôde fazer isso por causa dos sintomas típicos do sarampo produzidos pela prova de Pulsatilla. Como ele poderia destinar Drosera a ser de maior valor na tosse convulsa? Devido ao seu poder de produzir sintomas semelhantes aos desta doença. O que lhe permitiu sustentar que em Kali carbonicum “pacientes que sofrem de ulceração pulmonar raramente ficam bem sem este antipsórico” [Chronic Diseases, Vol.4]? escarlatina e com Arnica nas contusões. Todos trabalhamos de acordo com essas experiências.

Georg Heinrich Gottlieb Jahr (1800-1875), a close follower of Hahnemann, was one of the first who wrote something on this subject. In his book *Die Lehren und Grundsätze der gesamten theoretischen und praktischen homöopathischen Heilkunst* (Stuttgart, 1857) he defines the pathognomonic symptoms to be those, that indicate the “choosable” remedies, in other words: these symptoms are to be covered by the indicated remedy anyway; the remedies resembling these symptoms form a pool, from which the really indicated one must be chosen according to the peculiar, characteristic symptoms of the case. In whooping cough, all remedies that are able to produce the typical kind of cough are possibly indicated. The final choice depends on the similarity of the individual, non-pathognomonic symptoms. For



generations of Homoeopaths, the heat in the feet at night in bed was a highly individualizing symptom in homoeopathic practice. Künzli added a red point to some of the related rubrics to stress its worth. Nowadays it is well-known, that the „burning-feet-syndrome" is very often occurring in liver diseases, diabetes, Vitamin B deficiency and some others. It is pathognomonic for these diseases. As with this symptom, it is and will be with many other symptoms, too. They will be discovered to be indicating various diseases. Special combinations of symptoms were formed to new diseases, just because they are occurring quite often in this connection. There was produced a new nosology of pathology, based on symptoms and conditions. For this nosological system is not applicable to Homoeopathy, the discussion on the pathognomonic symptoms is not taking us towards a better prescribing.

Georg Heinrich Gottlieb Jahr (1800-1875), um seguidor próximo de Hahnemann, foi um dos primeiros a escrever algo sobre este assunto. Em seu livro *Die Lehren und Grundsätze der gesamten theoretischen und praktischen homoöpathischen Heilkunst* (Stuttgart, 1857) ele define os sintomas patognômicos como aqueles que indicam os remédios “escolhíveis”, ou seja: esses sintomas devem ser cobertos pelo remédio indicado de qualquer maneira; os remédios que se assemelham a esses sintomas formam um conjunto, do qual deve-se escolher o realmente indicado de acordo com os sintomas peculiares e característicos do caso. Na tosse convulsa, todos os remédios capazes de produzir o tipo típico de tosse são possivelmente indicado. **A escolha final depende da semelhança dos sintomas individuais e não patognômicos.** Para gerações de homeopatas, o calor nos pés à noite na cama era um sintoma altamente individualizante na prática homeopática. Künzli adicionou um ponto vermelho a algumas das rubricas relacionadas para enfatizar o seu valor. Hoje em dia é bem sabido que a "síndrome dos pés ardentes" ocorre muito frequentemente em doenças do fígado, diabetes, deficiência de vitamina B e algumas outras. É patognômico para essas doenças. Tal como acontece com este sintoma, também ocorre e ocorrerá com muitos outros sintomas. Será descoberto que eles indicam várias doenças. Combinações especiais de sintomas foram formadas para novas doenças, apenas porque ocorrem com bastante frequência neste contexto. Foi produzida uma nova nosologia da patologia, baseada em sintomas e condições. Por este sistema nosológico não ser aplicável à Homeopatia, a discussão sobre os sintomas patognômicos não nos leva a uma melhor prescrição.

To be not misunderstood: the pathognomonic symptoms do not indicate the homoeopathic remedy alone. As Hahnemann stresses in § 153 of the Organon (6th edition), the worth of the peculiar etc. symptoms shall not be questioned, they are in fact the ones that decide the choice. But it is also not true, that pathognomonic symptoms are utterly worthless. The totality of symptoms has to be met with the indicated remedy, not only a part of them.

Accepting the pathognomonic symptoms as a part of the totality and therefore as symptoms to be covered by the indicated remedy, too, we gain great help to solve many problems in homoeopathic practice. Every busy practitioner knows, that cases full of individual, characteristic symptoms are not as often as we wish. And with our profound clinical knowledge we would have to delete more and more symptoms out of our cases, and even more in future, when medicine reveals more and more symptoms as being pathognomonic for this or that disease. What is peculiar today, may be common tomorrow. This is a contradiction to homoeopathic logic.

Para não ser mal interpretado: os sintomas patognomônicos não indicam apenas o remédio homeopático. Como sublinha Hahnemann no § 153 do Organon (6ª edição), o valor dos sintomas peculiares etc. não deve ser questionado, são eles que decidem a escolha. Mas também não é verdade que os sintomas patognomônicos sejam totalmente inúteis. A totalidade dos sintomas deve ser atendida com o remédio indicado, e não apenas uma parte deles.

Aceitando os sintomas patognomônicos como parte da totalidade e, portanto, também como sintomas a serem cobertos pelo remédio indicado, ganhamos grande ajuda para resolver muitos problemas na prática homeopática. Todo profissional ocupado sabe que casos cheios de sintomas característicos e individuais não são tão frequentes quanto gostaríamos. E com o nosso profundo conhecimento clínico teríamos que eliminar cada vez mais sintomas dos nossos casos, e ainda mais no futuro, quando a medicina revelar cada vez mais sintomas como patognomônicos para esta ou aquela doença. O que é peculiar hoje, pode ser comum amanhã. Isto é uma contradição com a lógica homeopática.

Stefan Reis

for further discussion write to:

Stefan Reis

Hingbergstrasse 110

D-45470 Muelheim

email: [DynamisRT@aol.com](mailto:DynamisRT@aol.com)

Copyright © Stefan Reis 2000

Mise en page Copyright © Sylvain Cazalet 2000

## 2017: Guernsey and the Concept of Keynotes.

### [H.N. Guernsey and the Concept of Keynotes - homeopathy360](#)

“It was in the year 1827 when I made my debut in the practice of Homoeopathy, at a time when the only resources at our command were the *Materia Medica Pura* of the founder of our school and a few cures reported in Stapf’s “Archiv,” and in the “Praktischen Mittheilungen” (Practical Communications.) With these scanty means we had to get along as well as we could, and, by a diligent and attentive study of the drugs with whose pathogeneses we had become acquainted at that time, familiarize ourselves with the characteristic symptoms of each drug and its special indications, in order to avail ourselves of them for therapeutic purposes in such case as might present themselves for treatment. This was no small task, which could never have been accomplished, if the *Materia Medica* of that time had contained the large number of drugs that are offered at the present time to the beginner in homoeopathic practice.

But since the number of drugs known at that time, did not exceed sixty, and among these only twenty had been proved with exhaustive perseverance and correctness, we had it in our power to study them thoroughly without too much trouble ... At this time such a careful study of our *Materia Medica* is unfortunately no longer possible to the beginner in Homoeopathy. Overwhelmed by the accumulated mass of drugs and clinical observations, he scarcely knows which way to turn for at least one ray of light in the chaos spread out before him ...”

### **G.H.G. Jahr, Forty Years Practice**

I recall several years ago sitting down with a capable and seasoned homeopathic practitioner, showing off my brand-new copy of Franz Vermeulen’s *Concordant Materia Medica*. He looked it over briefly, handed it back, and said “I don’t know what to do with the material in here – I find it overwhelming.” We have today something on the order of 800 reasonably-characterized remedies, and perhaps as many more with some narrowly-defined spheres of usefulness. Some have thousands of recorded symptoms. How can we possibly organize and work with such an “accumulated mass of drugs and clinical observations”? Where does one turn for a “ray of light in the chaos spread out” before one in our voluminous *materia medica*?

Early on in the development of our art and science, Hahnemann recognized this need and called for a symptom-index to organize our knowledge of the *materia medica*. Bönninghausen’s inspiration to break symptoms down into component dimensions allowed the creation of this, in the form of our historical and modern homeopathic repertories. Bönninghausen’s use of symptom-dimensionality in case analysis – as discussed in previous installments in this series – introduced some order to the chaos inherent in our voluminous *materia medica*. Historical and contemporary innovators in our tradition – such notables as J.T. Kent, George Vithoulkas, Rajan Sankaran, Paul Herscu, and others – have introduced a number of ways of organizing the information of our *materia medica* to make it more accessible and useable in the determination of similitude, approaches I will address in future installments in this series. One of the earliest innovations in this direction was H.N. Guernsey’s concept of remedy Keynotes.

## Henry Newell Guernsey

Henry Guernsey. Henry Newell Guernsey was born in Rochester, Vermont in 1817. He earned his medical degree from New York University in 1842, and in 1856 moved to Philadelphia and subsequently became professor of Obstetrics at the Homeopathic Medical College of Pennsylvania (which merged with the Hahnemann Medical College in 1869). His writings include *The Application of the Principles and Practice of Homoeopathy to Obstetrics*, and *Keynotes to the Materia Medica*.

Collections of Keynote symptoms of the homeopathic materia medica include several classical texts:

1. H.N. Guernsey, *Keynotes of the Materia Medica*
2. A Von Lippe, *Keynotes of the Homoeopathic Materia Medica*
3. A Von Lippe, *Keynotes and Red-Line Symptoms of the Materia Medica*
4. C.M. Boger, *Bönninghausen's Characteristics*
5. C.M. Boger, *A Synoptic Key of the Materia Medica*
6. H.C. Allen, *Keynotes and Characteristics with Comparisons*
7. J.H. Clarke, *Grand Characteristics of the Materia Medica*
8. Along with some excellent contemporary compilations:
9. R. Morrison, *Desktop Guide to Keynotes and Confirmatory Symptoms*
10. S.R. Phatak, *Materia Medica of Homeopathic Medicines*

As with any interesting or useful innovation, the use of Keynotes has been trivialized and misapplied by many, both in & since the days of Guernsey. We have all perhaps met homeopaths describing themselves as “Keynote Prescribers” – “he’s a Sulfur type – hot & messy;” “I just took one look at the cracks in the corners of his mouth and gave him Nitric acid;” etc. Guernsey’s inspiration is sadly trivialized by this approach, to near-uselessness. Yet some attention to what Guernsey really intended, can offer us a robust tool to add to our kit-bag of case-analysis strategies.

In the introduction to *Application of Principles of Homeopathy to Obstetrics*, Guernsey stated:

“The plan of treatment may seem to some rather novel, and, perhaps, on its first view, as objectionable, inasmuch as it may seem like prescribing for single symptoms; whereas such is not the fact. It is only meant to state some strong characteristic symptom, which will often be found the governing symptom, and on referring to the *Symptomen Codex*, all the others will surely be there if this one is.”

How does focused attention on a single (Keynote) symptom differ from prescribing for single symptoms?

Let’s assign you the task of telling someone how to identify Meg Ryan out of the crowd at a train station. You could arm them with a list of 6 or ten “Meg Ryan” rubrics from the movie-star repertory:

Stature: feet, less than 6', 5' to 5'4"

Eyes: blue

Hair: blond

Hair: short

Face: smile, nice

Affect: feminine

Voice: inflection, rising, on word “love” when saying “I love you”

And you might have some success. Likely, though, your instructee would come back with 57 possibilities – and these might not even include Meg! (recall, her hair was long in Sleepless; and variably blond, black, brown or red in Joe vs the Volcano; and she was pretty Butch in Courage under Fire).

So how can we lend some order to the chaos of the crowd at the train station, and to Meg's variable appearance, for a ray of light to aid us in our search?

Guernsey reminds us:

“There is certainly that, in every case of illness, which preeminently characterizes that case or causes it to differ from every other.”<sup>1</sup>

And for Meg, we can find such a Keynote characteristic: in the peculiar expressiveness of the corners of her mouth.

Will she be the only person in the train station with this characteristic? Probably not. But armed with this particularly characteristic feature to look for, our greeter will likely come back with only 4 or 5 possibilities:

One male

One speaking Croatian

One lovely overweight, grey-haired woman from Michigan with pictures of her grandchildren

One 17 year-old kid saying “whatever...”

And one with a reasonable fit to the rubrics in the original list – Meg herself. With that smile.

(OK, OK ... might as well admit, my other obsession is chocolate ...)

We do not really have any Keynotes that are specific for a given remedy, that can define a remedy in isolation. Arum triphyllum has cracks at mucocutaneous junctions, as well as Nitric acid. Not everyone who is pathologically messy needs Sulfur. The rubric in Kent for bearing-down pains of the uterus does list Sepia – along with 73 other remedies (92 in the Full Synthesis). Keynotes are not specific to a remedy, but they are those symptoms where the greatest weight resides in differentiating remedies – Meg Ryan's smile, Richard Nixon's jowls, Dorothy's ruby slippers, Sheryl Deaver's fingernails. The full characterization of a remedy requires a greater totality of symptoms, and this greater totality is required to assign similitude to a case – but these Keynote symptoms are the symptoms within the totality that most strongly declare the individuality of our medicinal agents.

Guernsey's work with keynotes derived out of a series of lectures delivered to the students of the Hahnemann Medical College of Philadelphia between 1871 & 1873. About these lectures, he wrote, “To give the Materia Medica, with anywhere near all the symptoms of each remedy, would require at least three consecutive courses of lectures – each course to be not less than six months long.” He intended instead to present the leading characteristics of remedies, “to turn the student's mind, when he should engage in practice, in the direction of the proper remedy, when prescribing for the sick.”

Guernsey's described keynotes in the following manner: “There is certainly that, in every case of illness, which preeminently characterizes that case or causes it to differ from every other. So in the remedy to be selected, there is or must be a combination of symptoms, a peculiar combination, characteristic or, more strikingly, key-note. Strike that and all the others are easily touched, attuned or sounded.”<sup>1</sup>

Note that Guernsey's Keynotes can be viewed as the characteristic symptoms of a remedy that correspond rather directly to the “striking, singular, uncommon and



peculiar (characteristic) signs and symptoms” of disease that Hahnemann discusses in aphorism 153 of the Organon:

“In this search for a homoeopathic specific remedy, that is to say, in this comparison of the collective symptoms of the natural disease with the list of symptoms of known medicines, in order to find among these an artificial morbific agent corresponding by similarity to the disease to be cured, the more striking, singular, uncommon and peculiar (characteristic) signs and symptoms (1) of the case of disease are chiefly and most solely to be kept in view; for it is more particularly these that very similar ones in the list of symptoms of the selected medicine must correspond to, in order to constitute it the most suitable for effecting the cure.

The more general and undefined symptoms: loss of appetite, headache, debility, restless sleep, discomfort, and so forth, demand but little attention when of that vague and indefinite character, if they cannot be more accurately described, as symptoms of such a general nature are observed in almost every disease and from almost every drug.” 2

### What are the characteristic features of a keynote?

First, a keynote must be a strongly-expressed symptom of a remedy, one that is seen strongly-marked with considerable consistency in provings and in the clinical settings calling for the remedy as *simillimum*. Second, a keynote must be a somewhat peculiar symptom, one not shared with many other remedies. The symptom “Bearing down pain in the pelvis, as if the pelvic organs would fall out” can be considered a keynote for *Sepia*, as

1. it is strongly marked for *Sepia*, being seen frequently in the provings, and frequently in cases where *Sepia* is called for [certainly though not in all *Sepia* cases – but when uterine discomfort is present in a *Sepia* case, it is dominantly of this nature]; and
2. it is shared *prominently* by only a few other remedies.

These two features translate into a repertory presence of this symptom as (1)a relatively strongly-marked remedy, in (2)a relatively small rubric.

I wish to re-emphasize, as did Guernsey, that one cannot accurately prescribe merely “on a keynote.” If one were to prescribe *Sepia* purely on the keynote symptom of bearing-down pains of the uterus, one would give a great deal of *Sepia* inappropriately to patients needing *Lilium tigrinum*, *Murex*, *Platina*, *Sabina*, etc.

Rather, Guernsey suggested that the Keynote be used to rapidly focus on a small constellation of remedies bearing this symptom – as a most centrally important, potentially highly characterizing feature of the case and of the remedy bearing similitude to the case.

In practice, Keynotes may be recognized and used in case analysis in several ways. Perhaps it is best to demonstrate this in the context of a brief case.

## 2020: Keynotes In Homoeopathy.

[Keynotes In Homoeopathy - homeopathy360](#)

### Abstract:

Keynote in homoeopathy is the symptom or group of symptoms which represent the medicine during prescription. Most of the medicines have more than a hundred symptoms but for the sake of prescribing we need to select uncommon, characteristic, peculiar signs and symptoms as far as possible. These signs and symptoms are known as Keynote symptoms which may be found in any sphere of medicine or the case be it chief complaints, mind, physical general, causation, modalities, past and family history etc. These are the important core features of medicines which lead us to their selection for prescribing. There are many ways of homoeopathic prescribing, keynotes prescribing is one of them.

**Keywords:** Homoeopathy, Keynote, Symptom, Materia Medica.

### Introduction:

Through this discourse, the author is going to share his understanding about “Keynotes in Homoeopathy” on the basis of what he has learned from his respected teachers, his understanding from books, literature and clinical practice. Homoeopathy is the science and art of therapeutic based on Similia principle in which such medicine is applied to the sick people which has the capacity to produce similar symptomatology in an apparently healthy person. Whatever may be the case, we need to apply most similar medicine (similimum) in order to cure a patient via matching of symptoms of a patient with the symptoms of the medicine. There are several ways of matching and application of medicines in homoeopathy i.e prescription. At least 37 ways have been found in the homoeopathic literature through which homoeopaths prescribe medicines, for example, prescription based on miasm, constitution, past history, family history, observation, reportorial analysis, past experience, pathology etc.[1] Likewise, prescription based on Keynote symptoms is one of them. All depend upon the nature and presentation of the given case. In this process, available keynote symptoms of medicine are matched with the patient’s symptoms. These few symptoms give the analogy of similarity of maximum symptoms of the patient. In whatever way the doctor prescribes may be the miasmatic approach, maybe the reportorial approach, maybe the constitutional approach, maybe past history approach; ultimately they select 1, 2 or 3 main characteristic symptoms representing the keynotes of the medicine. So, in whatever way homoeopaths prescribe ultimately it is keynotes approach which gives the easy, confident, quick most practical, effective and viable way of homoeopathic practice. In this article, we shall study all about keynotes including its origin, history, character and uses.

### Keynote symptoms:

Keynote is the term which relates to music. It is defined as the first note of a musical scale upon which a musical piece’s tonal progression is based and determine the tone of a musical arrangement by setting the starting and ending point for the piece to progress through, and each chord or tone within the piece acts as it relates to that keynote. [2] So the keynote characterizes a piece of music. The same concept has been adopted in homoeopathy. It indicates the identity of the medicine on the basis of which we can individualize and differentiate one medicine from others especially the medicines which are similar in the sphere of action and manifestation. So, the

Keynotes of medicine are nothing but its characteristic signs and symptoms. A thorough study of books on keynotes reveals that keynote symptoms can be found in any corner of the given case starting from generalities, causations, modalities, particulars, suppressions, bad effects, past history, family history etc. indicating keynotes are not confounded to a particular sphere of the case rather may belong to any sphere of the case/medicine from head to foot.

#### **Evolution of Keynotes in Homoeopathy:**

After the discovery of homoeopathy by Master Hahnemann in later part of the 18th century, he faced the challenge in terms of scarcity of instruments i.e. Proved symptoms. The scientific process of knowing the pathogenetic power or disease-producing power of a drug is known as drug proving which is the main source of our materia medica. He started experimenting and proving of substances which were known to have some medicinal effect. Gradually, he involved many people including his disciples, followers, well-wishers, and friends etc. Proving of medicines started all over the world and eventually, more and more symptoms were discovered in respect of each drug. As the time progressed more and more homoeopathic practitioners came forward who contributed in the shaping up of a present form of our materia medicas which includes proving symptoms, toxicological symptoms, clinical symptoms etc. covering both mental and physical aspects of the body. Ultimately a huge number of symptoms were discovered in each medicines esp. in polychrests. In "*Materia Medica Pura*" only the proved symptoms in each polychrest medicine are around one thousand (Table-1) [3],[4] so, it is practically quite difficult to remember the so many symptoms of these medicines but the conception of few Keynotes will give the applied picture of these medicines.

**Table -1 S.No. Name of Medicine No. of Symptoms**

1. Sulphur _____	816
2. Ignatia _____	794
3. Merc Sol _____	1265
4. Nux Vomica _____	1299
5. Thuja _____	633
6. China _____	1143
7. Pulsatilla _____	1154
8. Veratrum Album ____	716
9. Rhus Tox _____	975

As our job at the bedside is to match patient's symptoms with the medicinal symptoms, it is practically unviable rather impossible to exactly match the thousand symptoms of medicines with patient's symptoms, moreover, all symptoms are not presented by the patient at a given time. Here lies the importance of keynotes prescribing. During early days repertory was not so advance and less in verity. There was an urgent need of adopting an easy, simple quick method to choose similimum or near to similimum. Dr H.N. Guernsey (1817-1885), an American homoeopath, observed certain symptoms in each medicine which were present in most of the provers or cases and were the main stem of the medicine around which all symptoms revolve. He started collecting those symptoms and found practically very useful in prescribing. The concept of the keynote was first used by Dr Jacob Janeas (1800-1877), an American homoeopath, but the term "**keynote**" was not used by him. The term "keynote" was first popularised in homoeopathic literature by **Dr H. N. Guernsey** when he published his renowned and very important book on materia medica viz- "*Keynote to the Materia Medica*" in 1875. It was the compilation of his lecture delivered to the students of "Hahnemann Medical College of Philadelphia"

during the year 1871-1873[5]. In the words of Dr William Burt, he is “The originator of the characteristic, or “Key Note” System for the choice of remedies in disease, brought out in his *“Treatise on Obstetrics,”* the most reliable work ever written on the science of Medicine.” [6] In the introduction to the famous book viz. *“Application of Principles of Homeopathy to Obstetrics”*, he stated the basic preliminary idea of keynote and its relation with the characteristic symptom. The plan of treatment may seem to some rather novel and perhaps on its first view, as objectionable, as much as it may seem like prescribing for single symptom; whereas such is not the fact. It is only meant to state some strong characteristic symptom, which will often be found the governing symptom, and on referring to the Symptomen Codex, all the others will surely be there if this one is. Since then the concept of keynote prescribing was very widely and readily accepted by homoeopathic fraternity and the same was transcended to the coming generations of homoeopaths. Master Hahnemann has pointed out in the *“Organon of Medicine,”* “In order to find among these an artificial morbific agent corresponding by similarity to the disease to be cured, the more striking, singular, uncommon and peculiar (characteristic) signs and symptoms of the case of disease are chiefly and most solely to be kept in view; for it is more particularly these that very similar ones in the list of symptoms of the selected medicine must correspond to, in order to constitute it the most suitable for effecting the cure” (§153). [7] Characteristic symptoms are important for prescribing and cure can only be achieved by matching of characteristic symptoms has been told by our Master but how to identify what are the characteristic symptoms in each medicine was explained by Dr H. N. Guernsey in a most practical and elaborate way. Different stalwarts have understood the importance of keynotes of homoeopathic materia medica in prescribing. They have highlighted this concept in their practice and philosophy but through various names such as “Genius of the remedy” [8], Red strand of the medicine, PQRS (peculiar, queer, rare and strange) symptoms, “Bacon light symptoms”. Determinative symptoms, Three-legged stool[9] Being inspired by this idea a good number of books have been published.

**A list of classical books[10],[11], [12], [13]based on Keynotes are given below for ready reference:**

1. 1 Application of the Principles and Practice of Homoeopathy to Obstetrics and the disorders peculiar to women and young children. 1897 by Dr H.N. Guernsey.
2. 2 Key-Note to The Materia Medica- 1887 by Dr H.N. Guernsey.
3. 3 Keynotes and characteristics with comparisons of some of the Leading Remedies of the Materia Medica with Bowel Nosodes- 1898 by Dr H.C Allen.
4. 4 Leaders in Homoeopathic Therapeutics With Grouping and Classification- 1899 by Dr E.B. Nash.
5. 5 A Synoptic Key of the Materia Medica- 1931 by Dr C.M Boger.
6. 6 Characteristic Materia Medica by William Burt.
7. 7 Keynotes and Redline Symptoms of the Materia Medica by Adolph Lippe.
8. 8 Keynotes of Homoeopathic MM, V1 &2 CCRH, Min. of AYUSH, Govt. of India.
9. 9 Politics of prescribing-2017 by Dr L.M.Khan.
10. 10 W. Burt.
11. 11 Nplex Homoeopathic Materia Medica Study Guide Themes, Keynotes and Confirmed Symptoms by Dr Steve Olsen ND.

Apart from the above list, further rearranged, reorganised or augmented editions of different classical books on Materia Medica especially on Keynotes have been published by different authors and publishers. Few of them are very famous, widely used and has become household names among the homoeopathic fraternity.

### **How to Use Keynotes:**

Master Hahnemann has referred homoeopathy as a simple way of therapeutic but the incomprehensive, immature, unscientific approach of homoeopath makes it complex but keynote prescribing makes this task easy. In my opinion, the proper utilization of keynote prescribing depends on two points-

#### **A) The proper knowledge of Keynote symptoms of medicines and applied Materia Medica-**

We should have a thorough knowledge of various materia medica books based on keynote symptoms as mentioned above. Each materia medica has its own specific structure, makeup, philosophy, style and presentation etc. The fearless and confident approach of administration of medicine in maximum numbers of cases is essential to recognize and to have the pragmatic utility of keynote symptoms. In newcomers and budding homoeopaths, there is a kind of hesitation or fear in applying homoeopathic medicine arising out of their suspicion regarding the choice of medicine whether the selected medicine will act or not. This fear can only be coped with the frequent application of medicines and observation of their effects. The experience may be good or bad but in the long run, this experience gives us the practical idea regarding the effectiveness of a particular symptom of medicine and its application. By this process, our mental eye gradually becomes conversant with keynotes and how to identify in other medicines. For this, we can take the help of well-experienced teachers, practitioners because it is the Guru who teaches what is to be looked for and how. **Dr H. C. Allen** has suggested to the homoeopaths as to what should be our approach to the subject, *“A homoeopathic physician must develop habit of constant comparison and differentiation of pathogenesis and symptomatology of drugs to gain the knowledge of the individuality of the remedy something that is peculiar, uncommon or sufficiently characteristics of the remedy, it is called Keynotes or characteristic or red strand of the rope”* [14]. By developing the concept of keynotes of various medicines we make the prescribing easy and fruitful. New researchers term these symptoms as a prognostic factor. [15] Which give us an idea about the likelihood of recovery of the case.

#### **B) Possession of techniques to get indications from the patient and erect Totality of symptoms-**

It has been said that **“A well-taken case taken is half cured.”** We may get the indication of the case from different spheres to be it mental, physical, disposition, behaviour, past history, family history, gesture, posture etc. Master Hahnemann said, *“In these investigations, the ascertainable physical constitution of the patient (especially when the disease is chronic), his moral and intellectual character, his occupation, mode of living and habits, his social and domestic relations, his age, sexual function, &c., are to be taken into consideration”*(§5). [7] So a homoeopath should have knowledge of various field apart from course syllabus such as psychology, anthropology, sociology etc. We should try to complete the symptoms taking into account the location, sensation, modalities, causation and concomitant. Completeness of a symptom makes it unique. Master Hahnemann very elaborately discussed case taking in *“Organon of Medicine”* whose each and every point is essential. Our target should be to gather indications i.e. characteristic signs and



symptoms by using tact, friendly exhortations etc. Gaining the confidence and faith of the patient is very important for eliciting the true picture of the given case.

**Keynote symptoms of few medicines:** [14], [16], [17]

Few keynotes of some polychrest medicines from Allen's Keynotes and other materia medica are given below which I have found very effective in my clinical practice are given below-

**1. Aconite:**

- Complains caused by exposure to dry cold air, dry north or west winds.
- Great fear and anxiety of mind.
- Fever; skin dry and hot; intense nervous restlessness, tossing about in agony.
- Cough; from dry, cold winds or drafts of air.

**2. Aloe socotrina:**

- Mucous in jelly-like lumps.
- Diarrhoea; has to hurry to closet immediately after eating and drinking; with want of confidence in sphincter ani; driving out of bed early in the morning(pso, rum,sulph).
- Haemorrhoids, like a bunch of grapes.

**3. Antim tart:**

- Face cold, blue, pale, covered with cold sweat.
- asphyxia: mechanical, as apparent death from drowning; from mucus in bronchi; from impending paralysis of lungs; from foreign bodies in larynx or trachea; with drowsiness and coma.

**4. Arnica montana:**

- Sore, lame, bruised feeling all through the body, as if beaten.
- Heat upper part of body; coldness of lower.
- Gout and rheumatism, with great fear of being touched or struck by persons coming near him.

**5. Bryonia alba:**

- Great thirst; excessive dryness of mucous membranes of entire body, great thirst for large quantities at long intervals.
- Aggravation from any motion, relief from absolute rest, either mental or physical.
- Constipation; inactive, no inclination, large, hard dark, dry, as if burnt.
- Mammae heavy, must support the breasts.

**6. Belladonna:**

- Rush of blood to head and face, headache, congestive, with red face, throbbing of brain and carotids.
- skin;of a uniform, smooth, shining scarlet redness, dry, hot, burning.
- violent delirium

**7. Berberis vulgaris:**

- Burning and soreness in region of kidneys; stitching, cutting pain from left kidney following course of ureter into bladder and urethra.

**8.Chamomilla:**

- Child exceedingly irritable, fretful, quiet only when carried.
- Diarrhoea from anger, chagrin; during dentition; stool greenish, hot, very offensive, like rotten eggs.

**9. Nux vomica:**

- Disposed to be quarrelsome, spiteful, malicious, nervous.
- Must be covered in every stage of fever.

**10. Natrum muriaticum:**

- Great emaciation; losing flesh while living well.
- Headache; beginning with blindness
- Mapped tongue
- Excessive use of salts.
- Dreams of robbers in the house.

**11. Lachesis:**

- Climacteric ailments; haemorrhoids, hot flushes and hot perspiration.
- Diseases begin on the left and go to the right side-left ovary, testicle, chest.
- Menses at regular time, too short, pains all relieved by the flow, always better during menses.
- < After sleep.

**12. Sulphur:**

Standing is the worse position for sulphur patient, they cannot stand, every standing position is uncomfortable.

- Dirty, filthy people, prone to skin affection (psor)
- Cannot bear to be washed or bathed. Always < after a bath
- Complaints that are continually relapsing.
- Sensation of burning, constant heat on vertex.
- Diarrhoea, driving out of bed early in the morning.
- For lean, stoop-shouldered persons who walk and sit stooping.

**13. Hepar sulph:**

- The slightest injury causes suppuration (Graph.Merc)
- Extremely sensitive to cold air, imagines he can feel the air if a door is opened in the next room.
- Cough, croupy, choking, strangling; from exposure to dry west wind.

**14. Argentum nitricum:**

- Acute or chronic diseases from unusual or long-continued mental exertion
- Apprehension when ready for church or opera, diarrhoea sets in (Gels.)

**15. Hyoscyamus niger:**

- Lascivious mania; immodesty, will not be covered.

**16. Thuja occidentalis:**

- Fixed ideas.
- Sweat; only on uncovered parts.
- Snoring.

**17. Carcinosis:**

- Café-Au lait complexion.

-Enjoys watching a thunderstorm.

-Cravings for or aversion to butter, eggs, fat meat, fat bacon, fruits, milk, salt, sweets.

**18. Lycopodium:**

-Affects right side, or pain goes from right to left.

-Avaricious, greedy, miserly, malicious, pusillanimous.

-Excessive accumulation of flatulence.

Pain with chill-**Pulsatilla**

Pain with shuddering- **Sepia**

Pain with fainting-**Hepar sulph**

Pain with numbness- **Chamomilla, Coffea Gnaphalium**

Pain with micturition- **Apis Mel, Sarsaparilla, Cantharis**

Heat on top of head, flushes in face, feet cold-**Sulphur**

Better in Knee-elbow position- **Med., Sepia, Lycopodium, Calcarea phos, Carcinosis**

**Desire for**

Sugar- **Argentum nitricum (Nash)**

Milk- **Rhus tox.**

Fish-**Natrum Mur, Phosphorus, Natrum Phos.**

Refreshing things- **Phosphoric Acid, Veratrum Album**

Gall bladder colic- **Calcarea carb 30 (Repeated dose)**

Intense pain along the sciatic nerve, following its larger ramifications; sometimes numbness takes the place of pains- **Gnaphalium**

**Conclusion:**

In Homoeopathy, medicine is prescribed on the basis of symptoms similarity. We need to match the maximum symptoms of the case with the symptoms of medicine as far as possible. The keynotes in homoeopathy represents the strain, spirit, genius, individuality and characteristics of the medicine. Our literature and experiences of different stalwarts of homoeopathy propose the maximum similarity between the symptomatology of the case and medicine when we prescribe on the basis of keynotes. In whatever way we execute a homoeopathic prescription we select some core symptoms either signs, symptoms or rubrics eventually they are nothing but the keynotes of the medicine.

**Acknowledgement:**

I express my sincere thanks to Dr Hasina Sultana, BHMS, Program Assistant, Peripheral Pharmacovigilance Centre, RRI(H), Guwahati, for helping in the compilation of this work.

**References:**

Sarkar S, Chunawala A, Jain P. Keynotes in Homoeopathic practice. The Homoeopathic Heritage. Nov. 2017; Vol. 43(08): p. 46-49.

<https://www.liveabout.com/keynote-definition-2701641>.

Hahnemann S,. Materia Medica Pura, 1st Edn: Translated by Dudgeon R.E, B.Jain Publishers (p)LTD: Kuldeep Jain.1830,Vol.I.

Hahnemann S, Materia Medica Pura, 1st Edn: Translated by Dudgeon R.E, B Jain Publishers (p)LTD: Kuldeep Jain.1833,Vol. II.

[http://www.homeoint.org/site/deepak/principles\\_of\\_homeopathy.htm#7](http://www.homeoint.org/site/deepak/principles_of_homeopathy.htm#7)

Burt H.W (n.d.) Characteristic Materia Medica. 2nd Edn., B. Jain Publishers(p).LTD:

Hahnemann S, Dudgeon R.E (ed.). Organon Of Medicine. 5th Edn: B. Jain Publishers(p) LTD:1970.

Boger C.M. A Synoptic Key to the Materia Medica. 8th Edn.: B. Jain publishers (p) LTD: Kuldeep Jain. 1915.

<http://www.homeoint.org/books4/guernsey/preface.htm>

[https://www.google.com/search?q=all+keynotes+books+in+homoeopathy&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjF2dPu94bkAhWg7nMBHUFSA2UQ\\_AUIESgB&biw=1366&bih=657](https://www.google.com/search?q=all+keynotes+books+in+homoeopathy&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjF2dPu94bkAhWg7nMBHUFSA2UQ_AUIESgB&biw=1366&bih=657)

Guernsey H. N. Application of the Principles and Practice of Homoeopathy to Obstetrics and The Disorders Peculiar to Women and Young Children. 2nd Edition, Boerick and Tafel, New work: 145, Grand Sr. Philadelphia: 635 Arch. St. England; 1874.

<https://archive.org/details/keynotescharact00alle/page/n6>

<https://en.wikipedia.org/wiki/>

Allen H. C. Keynotes and Characteristics with Comparisons of Some of the Leading Remedies of the Materia Medica with Bowel Nosodes, 8th Edn.: B. Jain Publishers (P) Ltd; 1898.

Rutten L. Prognostic factor research in Homoeopathy. Indian J Res Homoeopathy 2016;10:59-65.

Khan L. M. Politics of Prescribing. 1st Edn., Indian Books & Periodicals Publishers: Mayur Jain; 2018.

Foubister.D. Tutorials On Homoeopathy. 1st Edn., Beaconsfield, Bucks, England: Beaconsfield Publishers LTD; 1989.

\*Research Officer (Homoeopathy)/Scientist-1, Officer-In-Charge, Regional Research Institute for Homoeopathy, Guwahati-28, under CCRH, Ministry of AYUSH, Govt. of India.

Contact no. – 9883203656

Post Views: 4,171

### A brief case

A 38 year-old woman presented with the diagnosis of gastrointestinal reflux. She reported “risings” in the area behind the zypoid process and lower sternum, with sour taste in the mouth, worse lying (especially at night; she would only rarely lie down at other times, but if she did, the same symptoms would appear, especially if she had recently eaten). She felt as if a good belch would relieve her symptoms, but could rarely belch, & if did, felt no relief of the seeming need to. The pressure in the zypoid region made it difficult to breath when she was lying down. She would wake about 2 hours after retiring to bed, feeling unable to get a good breath, with diffuse unexplainable anxiety, and a gnawing hunger in the stomach. She described a constant sensation, pointing to the zypoid process, as “it feels like I swallowed a hard-boiled egg that just stuck right here.”

I took the following rubrics for her case (the number in parentheses is the number of remedies in the rubric, using the Quantum view of Synthesis vers. 8):

1. STOMACH – ERUCTATIONS; TYPE OF – sour (166)
2. STOMACH – ERUCTATIONS – ineffectual and incomplete (80)
3. STOMACH – ERUCTATIONS – lying – agg. (5)
4. RESPIRATION – DIFFICULT – lying – while (107)
5. GENERALS – EATING – after (189)
6. STOMACH – EGG; sensation as if swallowed an (1)
7. SLEEP – DISTURBED – hunger, by (10)
8. MIND – ANXIETY – night – midnight – before (36)

Here is a standard repertorization, weighted for number of symptoms x degree:

The screenshot shows a software window titled 'Repertorization' with a list of rubrics on the left and a grid of remedies on the right. The rubrics listed are: 1. STOMACH - ERUCTATIONS - TYPE OF - sour, 2. STOMACH - ERUCTATIONS - ineffectual and incomplete, 3. STOMACH - ERUCTATIONS - lying - agg., 4. RESPIRATION - DIFFICULT - lying - while, 5. GENERALS - EATING - after, 6. STOMACH - EGG; sensation as if swallowed an, 7. SLEEP - DISTURBED - hunger, by, 8. MIND - ANXIETY - night - midnight - before. The grid below shows various remedies with colored dots (red, blue, green) indicating their presence in the rubrics.

(click to enlarge)

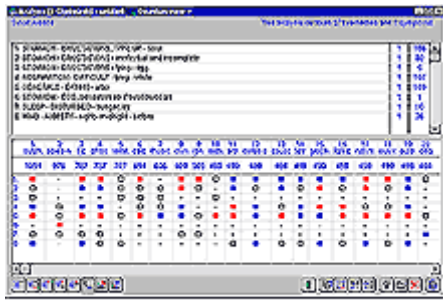
*Sulphur, Lycopodium, Phosphorus, Graphites*, etc. lead the numerical repertorization, but all of these are missing the most *striking, peculiar, 'auffallend'* symptom of the case – the sensation of a hard-boiled egg lodged behind the zyphoid.

Using RADAR, a symptom such as this one can be emphasized in any one of several ways:

#### Weighting for *Small Rubrics*

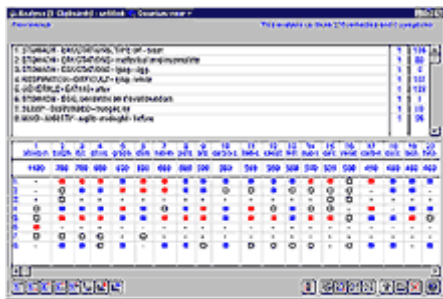
Weighting the repertorization for *small rubrics* will selectively weight those rubrics that are more highly characterizing due to the rarity of the symptom (& hence the smallness of the rubric):





(click to enlarge)

Perhaps the best weighting scheme to bring out the keynote symptoms of an analysis is the *Prominence* weighting scheme in RADAR. Weighting for prominence will upgrade the most prominent remedies in each rubric – by applying a formula to bring forward the remedies that stand out in the analysis by being more highly marked in smaller, more unique symptoms:

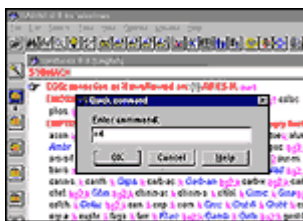


(click to enlarge)

### Weighting for a Keynote

If a symptom is recognized during your analysis as bearing Keynote status, you can weight it by *underlining* it when it is selected, or later on, after your collection of rubrics is assembled in the rubrics clipboard.

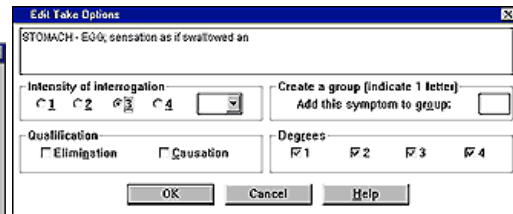
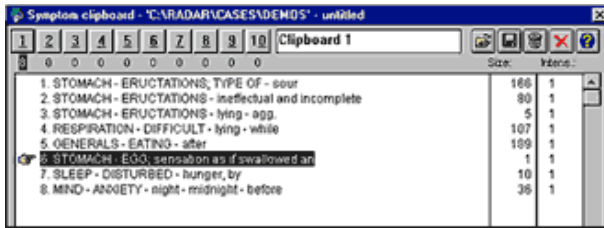
To weight the hard-boiled egg symptom in this case, when the rubric is selected in the repertory, use the **+** command to move it to the rubrics clipboard, followed by a 3 or 4 to represent 3 or 4 underlines in your analysis:



(click to enlarge)

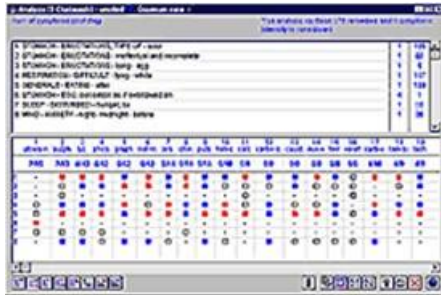
### Changing the Weighting

If the rubric has already been selected without weighting, weighting can be changed by selecting the rubric in the clipboard, pressing **Return**, and selecting the weighting in the **Intensity of Interrogation** box of the **Take Edit Options** window:



(click to enlarge)

The repertorization now will reflect the weight you have chosen to give this particular symptom:



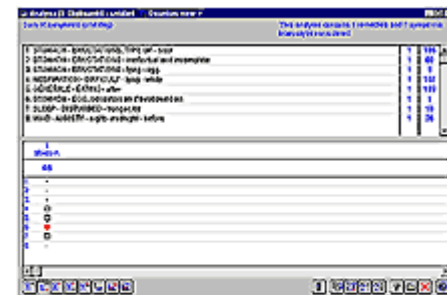
(click to enlarge)

### Elimination Based on a Keynote

Finally, if a symptom is recognized during your analysis as bearing Keynote status, you could choose to *eliminate* on the basis of this single symptom (or 2 or 3 Keynote symptoms). This is done in the **Take Edit Options** window, as above, by checking **Elimination** in the **Qualifications** box:



(click to enlarge)



(click to enlarge)

**It is rare that you'll be using a single-remedy rubric in this manner, as I have above.** This serves to highlight a risk inherent in using elimination on a Keynote as an analysis strategy. Although I would really like to see this symptom belong to remedy I select for this case, I am left in this eliminative repertorization with no other remedies to consider in the final stages of analysis – the stage where one goes to the Materia Medica for a differential study of the leading remedies. Elimination particularly excludes smaller remedies that might be forgiven for “going missing” in any particular rubric, if they nicely fit the remaining symptoms of the case.

This case also risks the principle error made in attending to Keynotes in case analysis. When this patient described the sensation of “a hard-boiled egg” lodged at the pyloric cardia, I had difficulty remaining in my seat – having long-before learned this to be one of the most outstanding Keynote symptoms of our materia medica, as a highly characteristic symptom of *Abies nigra*.

Although this keynote catapults *Abies nigra* into the lead in the analyses above, it was still necessary to confirm its similitude to the *totality of symptoms* of the case – albeit a totality heavily weighted by this uniquely characterizing symptom.

Finding *Abies nigra* also in the rubrics [RESPIRATION – DIFFICULT – lying – while], [GENERALS – EATING – after] and [SLEEP – DISTURBED – hunger, by] confirmed the fit of this remedy to the totality of the case. I felt OK about its going missing in the other 4 rubrics taken for the case, as it is a rather “small” remedy, represented in only 97 rubrics in the Full Synthesis Repertory, compared to over 9,000 rubrics for each of the leading remedies of the straight repertorization. Reviewing the primary and clinical materia medica of *Abies nigra*, along with that of other leading remedies falling out of the analysis – the essential final step of case analysis – confirmed this remedy as the simillimum for the case.

Keynotes may involve single symptoms, as in the example above; but they may also involve a characteristic *concomitance* or *alternation* of symptoms that serves as a more complex keynote. Examples of this include the concomitance of rheumatic complaints, neuralgic pains, and uterine complaints of *Cimicifuga*; the alternation of rheumatic complaints with cardiac/endocardial symptoms of *Kalmia*; and the alternation of asthmatic respiration with rheumatic pain of *Dulcamara*. Many of these characteristic complex keynotes are recorded directly as rubrics in our repertories – e.g., [RESPIRATION – ASTHMATIC – alternating with – pain; rheumatic: (2) dulc, *Med*] – and can be incorporated into an analysis as described above for a simple keynote.

Keynotes can serve as valuable symptoms to help us discover at least “one ray of light in the chaos spread out before us” in finding a simillimum to match the totality of symptoms of a case. When relying on Keynotes in analysis however, it is essential to keep foremost in one’s mind that this is merely a strategy to aid in appreciating the totality of symptoms in a rich and full way – and not a means of side-stepping around the need to address that great inevitability, the totality of symptoms, in each and every case.

Footnotes:

---

<sup>1</sup> H.N. Guernsey, preface to *Application of Principles of Homeopathy to Obstetrics*

<sup>2</sup> S. Hahnemann, *Organon of the Medical Art*, 5th / 6th edition, Dudgeon/Boericke translation



Posted By: [Team Homeopathy 360](#)

**1892: T.F. Allen. A Primer of Materia Medica**

1892: A PRIMER OF MATERIA MEDICA: Timothy Field Allen.

Boericke and Tafel; 408 pages.

"The characteristic features of the most important drugs" designed to "give the 'gist' of each drug rather than its symptomology."

## A Primer of Materia Medica for practitioners of Homoeopathy by Timothy Field Allen

Presented by Médi-T.

### Preface

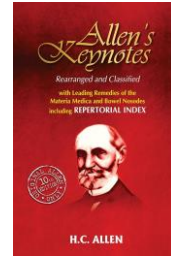
This Primer aims to present the characteristic features of the most important drugs used by Homoeopathic physicians. It may serve to refresh the mind of a physician when away from his complete symptomatology, it will help him discriminate when studying an unfamiliar pathogenesis. In its preparation comparisons are omitted; these must be looked for in Bönninghausen's Therapeutic Pocket-Book. A word of caution to the would-be therapist must be uttered, namely: Do not use this book, nor the "pocket-book," instead of a more complete symptomatology; these works are intended simply to be suggestive; especially is this caution needed as regards the use of the "pocket-book;" *it is not to be used for isolated symptoms*, only to aid when a full picture of the patient is taken. Then only can the conditions be grouped and sifted, the sensations and localities taken into account, and the drugs which best cover all of these points, considered; even then a drug which fully agrees with all the general features of the case should be studied in its original records before it is prescribed, unless the prescriber be perfectly familiar with it, which is rarely the case. Homoeopaths are too ready to prescribe for single, prominent symptoms, selecting sometimes a different drug for each symptom, when, in reality, the patient's symptoms should all be taken as a unit and a single drug selected to cover the whole; if not every peculiar sensation or locality, yet to cover the peculiar genius of the case, ascertained by properly grouping all of the conditions of the patient. The hunting down of isolated symptoms may be said to be unsatisfactory, for by so doing one avoids the general review of the whole case as an entity; and while it is now and then necessary to prescribe for some single distressing symptom, ignoring all the rest of the case, it must be confessed that thereby, *as a rule*, little progress is made toward a real cure. Let one always endeavor to take in the entire case and select the corresponding remedy.

This Primer is designed to give the "gist" of each drug rather than its symptomatology.

## **Preface of the first Indian edition**

Dr. Allen's book is distinguished by several features which facilitate the application of drug knowledge in every day practice. The Primer is designed to give a pithy summary of the general action of the remedy, followed by the symptoms of the drug on the various systems and parts. The practitioner will find that the book helps him to discriminate when studying an unfamiliar pathogenesis and gives him a better grasp of therapeutics by discussing drugs in terms of patients. We reprint and present another edition of this work so highly regarded by thousands of practitioners. Publisher



**1898: H.C. Allen. Keynotes.**

1898: KEYNOTES <sup>10</sup> THE MATERIA MEDICA: Henry Clay Allen, MD <sup>\*</sup> v'  
Boericke and Tafel; 179pages.

A small pocket book which keynotes the symptoms of 188 remedies. "To master that which is guiding and characteristic." This materia medica offers a section on remedy relationship and remedies that "follow well," A second edition which came out within a year of the first was expanded to 318 pages.

A 6th edition was printed in 1931. It was printed by Boericke and Tafel into the 1905.

- Keynotes And Characteristics With Comparisons of some of the Leading Remedies of the Materia Medica. By **H. C. Allen, M. D.**
- Author of The Therapeutics of Fevers, Bönninghausen 's Repertory Slips and Materia Medica of the Nosodes. Fourth Edition Philadelphia. Boericke and Tafel - 1916

## Preface: Fourth Edition

### **Henri Clay ALLEN M.D. 1836-1909**

What applied to the third edition applies to this, the fourth. The facet that a fourth is demanded is convincing proof that Dr. Allen left an indestructible monument of homeopathic materia medica, on that is true to Homeopathy and immensely helpful to every physician who consults it.

*The Publishers.*

## Preface: Third Edition

The first edition of this book was only about half the size of the second, as it was prepared somewhat hastily for a special purpose, but Dr. Allen took his time to the second edition and gave the world a well rounded out and complete standard book on homeopathic materia medica. We do not mean that the first edition was faulty as to its matter, for it was used unchanged in the later edition, but it did not embrace a sufficient number of remedies. As Dr. Allen died before a third edition was needed we concluded to bring it out unchanged. It is a masterpiece of materia medica work: its symptomatology is made up of the unchanging landmarks of our remedies that are in constant use; it is, in short, a book that needs no revision.

*The Publishers. Philadelphia, Pa.*

## Preface: Second Edition

In preparing the second edition for the press the work has been enlarged and practically rewritten. Many more remedies have been included and symptoms and comparisons extended, yet care has been taken that every symptom has been verified. The original plan has been maintained, viz., to give only those symptom-guides that mark the individuality of the remedy. that the student of materia medica may use them as landmarks to master the genius of the remedial agent.

At the suggestion of the publisher and in response to numerous enquiries a more extended symptomatology of the nosodes has been included, for these invaluable additions to our armamentarium, like the so-called tissue remedies of Schuessler, only need more extensive provings to place them in the list of polychrests. That the student may acquire that correct pronunciation of our remedial agents an alphabetical list of remedies with the accentuation is given, for a homeopathic physician may properly be held accountable for the correct use of the terms peculiar to his profession. An index of remedies and comparisons is also included.

## Preface: First Edition

The life-work of the student of homoeopathic Materia Medica is one of constant comparison and differentiation. He must compare the pathogenesis of a remedy with the recorded anamnesis of the patient; he must differentiate the apparently similar symptoms of two or more medical agents in order to select the simillimum. To enable the student or practitioner to do this correctly and rapidly he must have as a basis for comparison, some knowledge of the *individuality* of the remedy; something that is *peculiar, uncommon, or sufficiently characteristic* in the confirmed pathogenesis of a polychrest remedy that may be used as a pivotal point of comparison. It may be a so-called "keynote," a "characteristic," the "red strand of the rope," and central modality or principle as the aggravation of Bryonia, the amelioration from motion of Rhus, the furious, vicious delirium of Belladonna or the apathetic indifference of Phosphoric acid - some familiar landmark around which the symptoms may be arranged in the mind for comparison.

Something of this kind seems indispensable to enable us to intelligently and successfully use our voluminous symptomatology. Also, if we may judge from the small number of homeopathic physicians who rely on the single remedy in practice, and the almost constant demand for a "revision" of the Materia Medica, its study in the past, as well as at present, has not been altogether satisfactory to the majority.

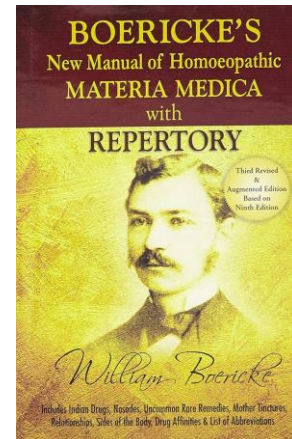
An attempt to render the student's task less difficult, to simplify its study, to make it both interesting and useful, to place its mastery within the reach of every intelligent man or woman in the profession, is the apology for the addition of another monograph to our present works of reference.

It is all-important that the first step in the study of homeopathic therapeutics be correctly taken, for the pathway is then more direct and the view more comprehensive. The object of this work is to aid the student to master that which is guiding and characteristic in the individuality of each remedy and thus utilize more readily the symptomatology of the Homoeopathic Materia Medica, the most comprehensive and practical work for the cure of the sick ever given the medical profession. It is the result of years of study as student, practitioner and teacher, and is published at the earnest solicitation of many alumni of Hering College, with the hope that it may be of as much benefit to the beginner as it has been to the compiler.

Copyright © MEDI-T 1998

<http://www.homeoint.org/books/allkeyn/allkeypr.htm>

## 1901-1927: William Boericke. New Manual of Homeopathic Materia Medica



1901: MATERIA MEDICA: William Boericke, MD.

Boericke and Runyon; 572 pages.

A 2nd edition by Homeopathic Publishing Co. in 1903; 3rd edition by Boericke and Runyon in 1906 which contained a repertory by Williams brother Oscar. The 9th edition was published in 1927.

- ***Preface to the Ninth Edition***

In preparing the ninth edition of this work, I have followed the lines laid out for all the previous editions, namely, to present in a condensed form the homopathic Materia Medica for practical use.

*The book contains the well-known verified characteristic symptoms of all our medicines besides other less important symptoms aiding the selection of the curative remedy,*

*All the new medicines and essentials of the published clinical experience of the school have been added.*

*In its present compact form, it contains the maximum number of reliable Materia Medica facts in the minimum space.*

I have tried to give a succinct resume of the symptomatology of every medicine used in Homopathy, including also clinical suggestions of many drugs so far not yet based on provings, thus offering the opportunity to experiment with these and by future provings discover their distinctive use and so enlarging our armamentarium.

I am aware that there is a difference of opinion about the advisability of further introduction of remedies, especially of such as seem obsolete or to some minds illusory. But it is not for the compiler to leave out information about any substance that has received the clinical endorsement from a reliable source. Our Materia Medica must include all substances which have been proved and which have been used with apparent efficacy. It rests with the individual student to judge for himself the accuracy and, reliability of such observation. In this connection, I cannot forego to avail myself of the high authority of that master of Homopathy, Dr. Constantine Hering, favoring the introduction of all remedies capable of producing reactions in the body that may guide to their medicinal employment. "Homopathy is essentially not only many-sided but all-sided. She investigates the action of all substances, whether articles of diet, beverages, condiments, drugs or poisons. She investigates their action on the healthy, the sick, animals and plants. She gives; a new interpretation to that ancient, oft quoted saying of Paul, *Prove all things--a new*

meaning, a new application that acts universally. Elimination of the useless may gradually take place with the growth of accurate physiological and pathological knowledge."

Again, imperfectly proved remedies necessitate the use of names of diseases at times instead of the component symptoms that alone are the legitimate guide to the choice of the curative remedy. Here, too, I have Hering as pioneer guide for the legitimacy of this method, which he also followed in his great work, the Guiding Symptoms. He said that he used the disease designations not for the purpose of recommending the particular remedy for that disease, but to show the great variety of remedies that may be used for any form of disease when otherwise indicated. For the same reason I have included nosological terms in the symptomatology and Therapeutic Index, as this is a practical handbook for everyday service, and any aid for finding the curative remedy ought to be utilized. As Dr. J. Compton Burnett expresses it:

"The fact is we need any and every way of finding the right remedy; the simple simile, the simple symptomatic similimum and the farthest reach of all-the pathologic similimum, and I maintain that we are still well within the line- of Homopathy that is expansive, progressive, science fostered and science fostering."

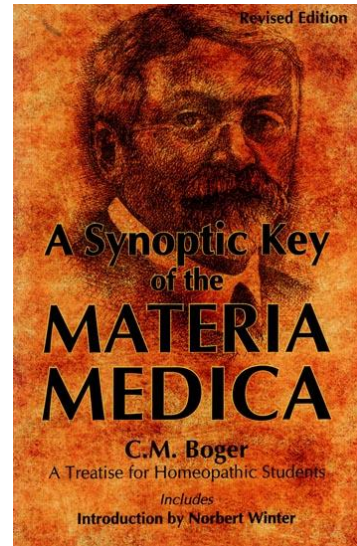
The dosage needs some apology. It is, of course, suggestive only; more often to be wholly disregarded. I have followed the lines of the earlier Homopaths in this regard, and given what was then considered the usual range of potency, to which I have added my own experience and that of many observing practitioners. Every teacher of Materia Medica is constantly importuned by students to suggest the potency--something to start with at least.

The book is in no sense a treatise, and must not be considered or judged as such.

It is as accurate and reliable a compilation and the fullest collection of verified Materia Medica facts and clinical suggestions as it is possible to obtain within the compass of the volume. It supplements every other work on Materia Medica, and if used as a ready reminder of the essential facts of our vast symptomatology and as an introduction to the larger books of reference and record of provings, it will fulfill its purpose and prove a useful aid to the student and general practitioner. As such it is again offered with much appreciation of past endorsement to his professional brethren. I have been aided in seeing this edition through the press by the efficient help of Mr. F. O. Ernesty, who has lightened the labor of making the manuscript more acceptable to the printers, and I desire to express my hearty appreciation of this kind and helpful service.

WILLIAM BOERICKE, M.D.  
San Francisco, June, 1927.

**1915: Cyrus Boger. A Synoptic Key to the Materia Medica.**



1915: THE SYNOPTIC KEY: Cyrus Maxwell Boger, MD \* V

Printed by the author, Parkersburg, WV; 224 pages.

A brief repertory /materia medica combination. Only 323 remedies are covered. The repertory section is divided into four categories:

- a) the periods of aggravation (times)*
- b) conditions of aggravation and amelioration*
- c) generalities (sensations and general conditions)*
- d) regional repertory (parts of the body affected)*

Although it is not as "full" as the Boericke book (in terms of remedies covered), many practitioners find it an ideal reference book at the bedside.

Many people have bought the book, but few read the introduction which outlines Boger's ideas about how to "order" the case, and explains that the materia medica of each remedy is presented in that "order" Once this is understood, and time is spent concentrating on the details of the case-taking (as Boger explains it), the book takes on a new level of usefulness.

Boger is one whose entire being oozed the ability to abstract, condense, and then condense [urthec His writing, likewise, is condensed and abstraaed; and one can easily miss the depth of meaning because a paragraph is 50 short. Phatak described the need to have Boger« "intellect and acumen" and said the work is useful if 'well understood" Thus said, this volume could serve as the on1y book one might need as a reference for general practice.

Boger – The Genius of the Remedy

*A Synoptic Key of the Materia Medica (bg3)*

This new *fourth edition* of the Synoptic Key is herewith submitted to all brothers in the work.

Only changes of proven value in coordinating and assembling the significant features of seemingly disassociated symptom groups, have been made.

- Upon these depends almost wholly the final choice of the simillimum.
- They should reflect a speaking image, as it were, of the correctly indicated remedy.

To this end rubrics from my private files have been freely drawn upon. The symptom features of many remedies have been clarified in order to increase their usefulness, especially in precisionizing differentiations. The repertory is only intended to orient the searcher. The possibilities that inhere in the contact of the simillimum with the disordered vital force can not be foreknown. *It therefore behoves every prescriber to use the utmost care in selecting the curative remedy.* It will always remain true, as Paracelsus says in "Erste buch von blatern", chap. 8, 1528. *"Just so, Mercury, (etc) cures-things Mercurie" only.*

- *The strain which runs through every pathogenetic symptom complex has been called the "genius" of the drug.*

o *To give this its proper place it the prescription should be the ideal of every prescriber.*

To this end is this book written. C.M. BOGER

#### *Foreword*

Correct prescribing is the art of carefully fitting pathogenetic to clinical symptoms, and as such at present requires a special aptness in grasping the essential points of symptom images, great drudgery a mastering a working knowledge of our large Materia Medica or a most skilful use of many books of reference.

It is the aim of this book to simplify and introduce method into this work, so that the truly homoeopathic curative remedy may be worked out with greater ease and certainty. For this purpose a combination of the analytic and synoptic methods has been thought best. The spirit of the clinical symptom picture is best obtained by asking the patient to tell his own story,

whenever this is possible. This account is then amplified and more accurately defined by the questioner, who should first try to elicit the evident cause and course of the sickness, to which he will add all the things which now seem to interfere with the sufferer's comfort. Especially should the natural modifiers of sickness -the modalities- be very definitely ascertained. The following are the most vitally important of such influences: Time, Temperature, Open Air, Posture,

Being Alone, Motion, Sleep, Eating and Drinking, Touch, Pressure, Discharges, etc.

A consideration of the mental state comes next in order of importance. Here the presence of Irritability, Sadness or Fear is the ruling factor.

The third step concerns the estimate to be put upon the patient's own description of his sensations.

This is a very vital point and in order not to be misled it is always well to ascertain whether any of the following primary sensations are present: Burning, Cramping, Cutting Bursting, Soreness, Throbbing and Thirst. There may be many others, but the presence of any one of these often overshadows them, especially such as may be due to the play of the imagination; which feature is in itself of more importance than the particular thing imagined.

Next in order comes the entire objective aspect or expression of the sickness: This should especially include the Facial Expression, Demeanor, Nervous Excitability, Sensibility, Restlessness or Torpor,

State of the Secretions and any abnormal coloring that may be present. Lastly the part affected must be determined; this also, brings the investigation in touch with diagnosis. By going over the above rubrics in the order named the contour of the disease picture will be pretty clearly outlined and will point fairly well toward the simillimum, and the prescriber has only to keep in mind the fact that the actual differentiating factor may belong to any rubric whatsoever and also that the scope of these rubrics reaches far beyond the appended synoptic text.



For ready reference the following diagram has been arranged:

1. MODALITIES: Causation. Time. Temperature. Weather. Open air. Posture. Motion. Eating and Drinking. Sleep. If alone. Pressure. Touch. Discharges.
2. MIND: Irritability. Sadness. Fear. Placidity.
3. SENSATIONS: Burning. Cramping. Cutting. Bursting. Soreness. Throbbing. Thirst.
4. OBJECTIVE ASPECT: Demanor. Restless. Nervous excitability. Facial expression. Torpor. Secretions. Color. Odor.
5. PART AFFECTED Organs. Right. Left.

THE SYNOPSIS, is intended to make clear the general expression or genius of each remedy, and thereby help the prescriber correct his bearings. The scope of its contents is much enlarged by bracketing the most nearly affiliated remedies after some of the more important symptoms; this also helps in making differentiations. What often makes a cure hard is the laying of too much stress upon some particular factor at the expense of the disease picture as a whole, thus destroying its symmetry and forming a distorted conception of the natural image of the sickness. This does not, however, mean that all symptoms stand on the same level, for certain effects must be more prominent than others, yet be part and parcel of them. This is the sense in which we must learn to know our remedies, just as we do our friends, by their air or personality; an ever changing, composite effect, but always reflecting the same motive.

- Whenever the chosen remedy excites little or no reaction, the selection has either been faulty, or what is just as likely, one of the fundamental miasms which calls for either Psorinum, Sulfur, Medorrhinum or Syphilinum, is present.

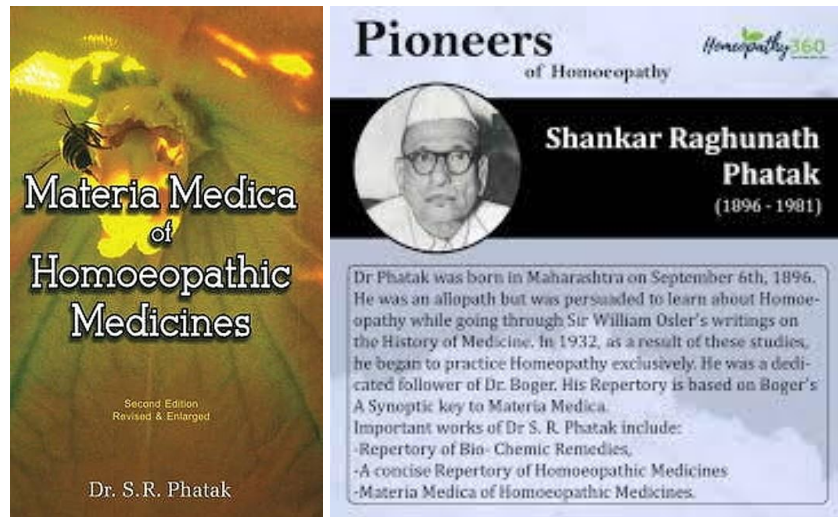
Whenever the general benefit derived from a single dose lags, the remedy should be repeated in the next higher potency, instead of looking upon the new symptoms as indicators for some other drug; for only the most inveterately rooted dyscrasia can, by varying its expression, resist the whole scale of an indicated remedy. Sometimes we can advantageously change to another potency scale of the same remedy, before attempting to scrutinize the remaining picture for those new developments which must point toward our next choice, nor should this successor be chosen until the new symptom picturedisease phase-takes on a fairly definite or settled form.

This new fifth edition of the Synoptic Key is herewith submitted to all brothers in the work. Only changes of proven value in co-ordinating and assembling the significant features of seemingly disassociated symptom groups, have been made. Upon these depends almost wholly the final choice of the simillimum. They should reflect a speaking image, as it were, of the correctly indicated remedy.

To this end rubrics from my private files have been freely drawn upon. The symptom features of many remedies have been clarified in order to increase their usefulness, especially in precisionizing differentiations. The Repertory is only intended to orient the searcher. The possibilities that inhere in the contact of the simillimum with the disordered vital force can not be fore-known. It therefore behooves every prescriber to use the utmost care in selecting the curative remedy. It will always remain true, as Paracelsus says in "Erste buch von blatern," chap. 8. 1528. "Just so, Mercury, (etc.), -cures- things Mercuric" only.

- *The strain which runs through every pathogenetic symptom complex has been called the "genius" of the drug.*
- *To give this its proper place in the prescription should be the ideal of every prescriber.*

*To this end is this book written. Cyrus Maxwell BOGER, M. D. Parkersburg, W. Va.*

**1977: Phatak. Materia Medica**

MATERIA MEDICA OF HOMEOPATHIC REMEDIES: Dr. S.R. Phatak.

IBPS, Bombay; 630 pages.

A brief materia medica derived primarily from the works of Boger with additions. "He [Boger] has given clues in his Synoptic Key for compiling such books. With my poor intellect and limited knowledge of homeopathy, I have tried to fulfill his wish. How far I am successful in my attempt, only time will show" Republished in the UK in 1988.

While most practitioners in the USA who wanted a small "pocket manual" often chose the Boericke book; many in the UK preferred the Phatak work. In a comparison between them one may find Phatak to be a bit more readable. Those who have used it say that the summaries he presents of the remedies contain useful details that are not found in Boericke's.

#### Prefacio

Los estudiantes de la Homeopatía que leen diferentes Materias Médicas escritas por varios autores deben haber observado que algunos síntomas que se dan bajo un remedio en particular en una materia médica, no se dan en otra. El Dr. Boger ha seleccionado los síntomas más importantes de varias materias médicas y las ha incluido en su Llave Sinóptica. Pero mientras presente estos síntomas, ha usado en ocasiones tales palabras que a menos que el estudiante tenga la habilidad de leer entre líneas, ignorará su significado oculto. Lo que es más, el Dr. Boger ha omitido muchos síntomas importantes dados por otros autores. Daré algunos ejemplos para ilustrar este punto. El Dr. Boericke ha dado "Retención de orina después de una operación" bajo "Causticum". Boger no ha dado este síntoma. El Dr. Boger ha dado "Distensión de abdomen después de una operación" bajo "Carbo animalis" que no dan otros autores. El Dr. Kent no menciona ninguno de esos dos síntomas en su Repertorio. Pero estos dos síntomas me dieron la oportunidad de quitar ambas condiciones tan penosas con éxito. El Dr. Boger ha dado un síntoma muy curioso "Respira como a través de un tubo metálico" -Merc. Cor. El significado es obvio. Si una persona viene y dice que mientras defeca u orina o aún hablando ejecuta estas funciones como a través de un tubo, Merc. Cor. es el medicamento adecuado para ser usado. Yo tuve en una ocasión que dar este remedio a una persona que hablaba como a través de un tubo.

Si se entiende bien, la Materia Médica del Dr. Boger así como su repertorio son suficientes para la mayoría de los casos. Pero no poseemos ni su intelecto, ni su perspicacia.

Al compilar esta Materia Médica, he dado todos los síntomas que el Dr. Boger dá. He tratado de simplificar muchas de sus palabras ambiguas, explicando sus significados. Más aún, he hecho acopio de síntomas clínicos y otros síntomas de diferentes materias médicas (que no dió el Dr. Boger) y los he incluido aquí.

La presentación de la Materia Médica tiene una base esquemática acostumbrada. Bajo generalidades, el perfil de el remedio se dá con la región o regiones sobre las que actúa y cómo lo hace, las enfermedades que es capaz de curar y provocar. Luego modalidades generales del remedio, después síntomas regionales con sus modalidades particulares.

Yo creo que el Dr. Boger deseaba compilar un repertorio conciso y ordenado alfabéticamente en lugar de uno regional. De igual manera sería la materia médica concisa, en la que los síntomas relevantes pertenecientes a cada remedio se darían. El ha dado claves en su Llave Sinóptica para recopilar tales libros. Con mi pobre intelecto y limitado conocimiento de la homeopatía, he tratado de llevar a cabo ese deseo. Qué tanto éxito logre en mi empeño, sólo el tiempo lo dirá.

Doy gracias a mi amiga la Dra. Homai Merchant por mecanografiar este manuscrito dos veces sin una sola queja. También doy gracias a mi hijo el Dr. D.S. Phatak por corregir de principio a fin las pruebas varias veces y por hacer arreglos para imprimir el libro con el Buró de Impresión Mouj. Al Sr. Datay quien hizo la composición y al Sr. M.R.Sane quien diseñó el libro a mano. A todos, mi agradecimiento.

Se solicita a los lectores que den una vista a “Indicaciones para los principiantes” y al Indice de Remedios Quirúrgicos.

Finalmente estoy muy agradecido con Dios por guardarme a pesar de mi enfermedad cardíaca y mi avanzada edad, para ver este libro terminado. He hecho todo lo que podría hacer. Los homeópatas capaces, deberán ampliar este trabajo.

**Julio de 1977.**

**S.R. PHATAK**

## INDICACIONES PARA LOS PRINCIPIANTES

La Materia Médica y el Repertorio son los pilares sobre los que descansa la práctica exitosa. Ambos se complementan mutuamente. Ninguno está completo por sí mismo.

El estudio de la Materia Médica es un esfuerzo fatigoso. No existe un camino fácil ni corto hacia el éxito.

Los medicamentos deberán ser sus amigos. Usted identifica a su amigo por la forma como pulsa el timbre, toca o abre la puerta, sube los peldaños de una escalera, etc. De manera similar, debería conocer al medicamento aún cuando lo haya visto sólo parcialmente.

Las marcas de identificación del medicamento se encuentran en Generalidades, Modalidades, (por ejemplo: agravación o mejoría) y en Mente. Una comprensión total de estos encabezados le ayuda a identificar al medicamento en relación con el paciente.

Para lograr esto, cuando lea sobre un medicamento, cada rúbrica debería ser buscada en su Repertorio. La importancia relativa de este medicamento deberá ser grabada en su memoria comparándola con otros medicamentos que se encuentren bajo la misma rúbrica. Esto aparentemente es tedioso. Pero la imagen del medicamento lentamente se afianza y establece claramente en su mente.

La cosa más difícil en homeopatía es la interpretación de los síntomas. Cuando el paciente está contando su historia en sus propias palabras, usted debería fijarlas o grabarlas en términos de las rúbricas dadas en el Repertorio. Si usted ha comprendido la Materia Médica bien, algunas medicinas vendrán automáticamente a su mente. Verifíquelas en el Repertorio. Causa y modalidades son más importantes. El síntoma peculiar -al cual la patología clínica no puede explicar- muchas veces apunta al medicamento más conveniente.

Cuando una taza está medio llena, también está medio vacía. Mientras interpreta los síntomas, trate de ver la misma cosa desde varios aspectos.

Mientras lea la Materia Médica, también trate de recordar las cosas peculiares en un medicamento. Las descargas blandas de Pulsatilla, "No puede desprenderse de las cosas" de Zincum Met., "Gran variedad de síntomas" de Mercurius, etc. Como ya dije antes, estas son las marcas de identificación del medicamento.

< significa agravación por o después de: > mejoría o mejorado por. (;) punto y coma se usa en este libro con cuidado. Por ejemplo en Calcarea Carb. bajo el título Mente, usted encontrará Miedos: enfermedad; pobreza; desastre; insanía; de ser envenenado. Esto significa (1) a la enfermedad, (2) a la pobreza, (3) a un desastre, (4) a la insanía y miedo de ser observado. En Phosphorus bajo generalidades, "Malos efectos por la cólera; miedo; pesar; preocupación; exposición a una mojada por lluvia; por lavar ropa; tabaco; etc." deberá interpretarse igual. Combinaciones apropiadas pueden hacerse con provecho.

Se usan tres tipos en este libro para mostrar grados. Se da una relativa importancia a diferentes síntomas con esto. Pero en un paciente en particular, un síntoma de grado bajo puede resultar ser el más importante. Así es que no se deje influenciar por esta graduación.

Dé el debido respeto a las autoridades en homeopatía en lo que dicen. Pero si su experiencia es contraria a lo que las autoridades dicen, no se deje dominar por

esas opiniones. A fin de cuentas, su experiencia es la mejor autoridad en lo que a usted concierne.

S.R. PHATAK.

#### NOTA DE LOS EDITORES

---

Este libro fué prometido para fines de 1963. Ofrecemos disculpas por la demora. Para ese tiempo, no se había escrito nada, ni una sola línea. El autor estaba renuente a escribir. Tomó más de 3 años tener el libro en borrador para su revisión. Por lo que las revisiones y adiciones se continuaron. Para 1970 el libro estaba listo para imprimirse.

“Repertorio Conciso de Homeopatía” por el mismo autor fué bien recibido. Pero el almacenamiento de libros es un problema real en Bombay. Por lo que tuvimos que negociar con otros para poder publicar el libro.

Se tuvieron negociaciones con dos o más grupos diferentes. Se prolongaron y al final fallaron.

Decidimos publicarlo y el libro se fué a prensas en Agosto de 1974. Después de 3 largos años, se presenta a los amantes de la Homeopatía.

No podemos culpar a nadie, excepto a nosotros mismos. No pretendemos defendernos, pero dependió de muchos factores.

Hemos publicado dos libros de Homeopatía escritos por el Dr. S. R. Phatak. Tenemos confianza que la mayoría de nuestros casos diarios se resolverán con la ayuda de estos dos libros. Le pedimos que los use con paciencia, inteligencia y diligencia. Entre más los use, más útiles los encontrará.

Los Editores.

x

**Outros.**

**1916: A 5 STUDY ON MATERIA MEDICA: Dr. N. M. Choudhuri.**

Re-published by Jain in 1978; 1085 pages.

A repertory was added to the book in 1929. Choudhuri was the principal of the Bengal Allen Medical

College in Calcutta, and had attended Hering Medical College in Chicago. He preceptored with P.C.

Majurndar. The text is based on his lectures and includes many comparisons.

**Outras Materias Medicas**

- a. **Choudhuri.** A Study on MM. 1916.
  - b. **George Royal.** 1920.
  - c. **Otto Leeser.** Textbook of Materia Medica. 1935.
  - d. **Pulford.** 1936.
  - e. **Burt W** Characteristic MMedica. 1869.
  - f. **Nash, E. Leaders in therapeutics. 1899.**
  - g. Materia Medica Comparada:
    - h. **Gross.** Comparativa Materia Medica. 1867.
    - i. **Farrington.** Supplement to Gross Comparativa MM.
    - j. 1874. **Pierce.** Plain Talks in Materia Medica.
    - k. 1911. **Roberts.** The Study of Materia Medica by Comparisons.
    - l. 1941. **Eugenio Candegabe.** Materia Medica Comparada. 1989.
- MM Regional: **Nash.** Regional Leaders.  
1901. **Boericke.** MMedica Regional.



**Exemplo: Anac Keynotes  
Compilation**

- *Anacardium orientale*

**1854: Lippe's Keynotes.**

Maliciousness.

Swearing.

Loss of memory.

Crampish pains in the muscles.

Contraction of the joints.

Sensation of a band or hoop around the parts.

Pain in different parts, as if a plug and entered.

Trembling debility and paralytic weakness.

Diminution of the senses (smell, sight and hearing).

Liability to catch cold, and sensitiveness to the draft of air.

Periodicity of the symptoms.

Itching of the skin, worse from scratching.

Many symptoms appear after eating, while more of them appear during dinner.

Aggravation when lying on the side, from rubbing, and from taking hold of anything.

**1866: Lippe's Textbook.**

**Text Book of Materia Medica. By Adolph Lippe, M. D.**

**Professor of Materia Medica at the Homoeopathic College of Pennsylvania.**

Presented by Médi-T.

**Anacardium orientale.**

**Mind and Disposition.**

Want of moral feeling.

Contradiction between reason and will; he feels as if he had two wills, one commanding him to do what the other tells him not to do.

Wickedness and cruelty.

Irresistible desire to curse and swear.

[5] Loss of memory.

**Head.**

Pressing pain in the temple, as from a nail; worse after eating, in the cold air, and from exertions of the mind.

Congestion of blood to the head with pain in the cerebellum.

Stitches in the head.

**Eyes.**

Pressure in the eyes, as from a plug.

[10] Dimness of sight.

Contraction of the pupils.

**Ears.**

Pressing in the ears, as from a plug.

Itching in the ear.

Hardness of bearing.

**Nose.**

[15] Diminution of the sense of smell.

The sense of smell is too acute or illusory; smell like pigeon-dung or burning tinder.

Fluent coryza.

Frequent sneezing, and frequent inclination to sneeze.

**Face.**

Paleness of the face, with sunken eyes, surrounded by blue ridges.

**Mouth and Throat.**

[20] Fetid odor from the mouth, without his perceiving it. Heaviness and swelling of the tongue, which impedes speech.

White, rough tongue.

Taste lost.

Roughness and scraping in the throat.

**Stomach.**

[25] Weak digestion, with fulness and distention of the abdomen and hypochondriacal humor.

Great thirst, with arrest of breathing when drinking.

1. Morning, nausea. 2. Vomiting of the ingesta, when gives relief.

Pressure in the pit of the stomach, when awaking in the morning.

**Abdomen.**

Hardness of the abdomen.

[30] Pressure in the liver.

Pain, as if a blunt plug were pressed into the intestines.

**Stool and Anus.**

Ineffectual desire to go to stool.

The soft stool is passed with difficulty, on account of the inactivity of the bowels.

During stool he passes blood.

[35] Painful hæmorrhoidal tumors at the anus.

Itching at the anus.

Moisture from the rectum.

**Urinary Organs.**

Frequent discharge of pale urine, in small quantities, with burning. **Sexual Organs.**

*Men.* Involuntary erections during the day.

[40] Discharge of prostatic fluid during hard and soft stool, and micturition.

*Women.* Leucorrhoea, with itching and soreness.

**Respiratory Organs.**

Oppression of the chest, with internal heat and anxiety, driving him into the open air.

Pressure in the chest, (right side), as from a dull plug.

Rawness and scraping in the chest.

**[45]** Violent convulsive cough, (hooping-cough), caused by tickling in the pharynx; worse at night, and after eating; after the attacks, yawning and sleepiness.

Stitches in the region of the heart, extending to the small of the back.

**Back.**

Dull stitches in the left shoulder-blade.

Dull pressure in the shoulders, as from a weight.

**Upper Extremities.**

Sensation of weakness in the arms, with trembling.

**[50]** Trembling (of the right hand).

**Lower Extremities.**

Sensation of weakness in the knees, with trembling.

The legs feel stiff, as if bandaged, with painful restlessness in them.

**Generalities.**

Diminution of the senses, (smell, sight, hearing).

Trembling, debility, and paralytic weakness.

**[55]** Pain in different parts, as if a plug had entered.

Sensation, as of a hoop or band around the parts.

Cramp-like pains in the muscles.

Contraction of the joints.

**Sleep.**

Goes to sleep late.

**[60]** Sleep disturbed by dreams of fire and corpses.

Heavy sleep till 9 A.M.

**Fever.**

Pulse, accelerated, with beating in the veins.

Chilliness, especially in the open air, relieved in the sunshine.

Heat. External heat, with internal chill.

**[65]** Heat of the upper part of the body, with cold feet; internal chilliness and hot breath.

Perspiration, in the evening, on the head, abdomen and back, even when sitting still.

Clammy perspiration in the palms of the hands, (especially the left).

Night-sweats on the abdomen and back.

**Skin.**

Burning, itching, worse from scratching.

**[70]** Voluptuous itching, extending farther by scratching.

Itching of the skin, worse from scratching.

Often suitable for eruptions caused by poisoning with rhus tox.

**Conditions.**

Liability to take cold, and sensitiveness to a draught of air.

Symptoms appearing periodically.

**[75]** Many symptoms appear after eating, while most of them disappear during dinner.

*Aggravation.* When lying on the side; from rubbing, and from taking hold of any thing.

**Copyright © Médi-T 2006**

**????: Lippe's Redline.**

Common Name: MARKING NUT.

- *Excessive anger at slight offence, breaking out in personal violence (Nux-v., Sulph.).* (R.).

- Fixed ideas; that he is double; that there is no reality in anything, all appears like a dream: and that the mind and body are separated (G.).

- **MALICIOUSNESS** (Ars., Bell., Canth., Cupr., Hep., Hyos., Lach., Nux-v., Stram.).

- Imagines that he hears voices afar off (Hyos.) (D.).

- **CURSING AND SWEARING** (Ars., Bell., Cann-i., Canth., Hyos., Lyc., Nit-ac., Nux-v., Stram.).

- **VACILLATING** (Ign., Lyc., Puls.) (B.).

- **LOSS OF MEMORY** (Ambr., Arg-n., Ars., Bar-c., Bufo. Caust., Cocc., Con., Glon., Hell., Hyos., Kali-p., Lach., Lyc., Med., Merc., Nit-ac., Nux-m., Phos-ac., Phos., Plat., Plb., Sep., Verat.).

- He fears demons, is suspicious, endeavors to escape, refuses to eat and fears being poisoned (Bl.). **WHEN WALKING, FEELS AS IF SOME ONE WERE PURSUING; SUSPECTS EVERYONE AROUND, AND IS CONSTANTLY APPREHENDING TROUBLE FROM EVERYTHING, WHICH GIVES HIM NO PEACE** (G.).

- Lack of confidence in himself and others.

- **FEELS AS THOUGH HE HAD TWO WILLS, ONE COMMANDING HIM TO DO WHAT THE OTHER FORBIDS** (A.).

- *Crampish pains in the muscles (Cup., Mag-p., Sec.).*

- *Ugly, irritable (Cham., Nux-v., Stram.)* (N.).

- *Paralytic weakness (Cocc., Plb., Sep.)* (Br.).

- *Contraction of the joints.*

- **BRAIN-FAG** (Kali-p., Phos-ac., Sil.) (Br.).

- **SENSATION OF A BAND OR HOOP AROUND THE PARTS.**

- Bad effects of over-use of the mind (Kali-p., Nux-v., Phos.) (F.).

- **PAIN IN DIFFERENT PARTS, AS IF A PLUG HAD ENTERED.**

- Has unpleasant dreams of fire (Ars., Hep.), being near dead bodies (Calc., Mag-m., Thuja) and tombs (Bl.).

- Mental exertion brings on a tearing headache, the pains being situated mostly in the forehead and back part of the head (F.).

- *Trembling debility and paralytic weakness (Gels., Kali-p., Lach., Phos., Sep., Sil., Sulph., Zinc.).*

- The knees feel paralyzed (F.).

- Has a feeling, as though the knees were bandaged tightly (F.).

- Incomplete paralysis of the voluntary muscles (Bl.).

- **DIMINUTION OF THE SENSES (SMELL, SIGHT AND HEARING).**

- Loss of comprehension with confusion and empty feeling in the head (R.).

- *Liability to catch cold, and sensitiveness to the draft of air (Bell., Hep., Rumx., Psor., Sil).*

- Palpitation of the heart, associated with pericarditis, especially of a rheumatic character; there are stitching, sticking pains referred to the parts (Bl.).

- *Periodicity of symptoms (Ars., Kali-b., Nat-m., Sulph.)*

- *The eruption of Anacardium is analogous to that of variola (T.)*

- Warty excrescences, with thickened epidermis (D.).

- Wheals, exuding a viscid, yellowish fluid (*Rhus-t.*) (D.).

- *Intense itching and pustular eruptions; parts swollen, with burning pains (D.)*

- **DERMATITIS** (*Canth., Ran-b., Rhus-t., Sulph.*) (B.).

- Warts on palms of hands (*Nat-m.*) (A.).

- *Itching of the skin, worse from scratching (Rhus-t.)*

- *White, herpetic spots (C.)*

- Tasteless or sour eructations (D.).

- **GREAT DESIRE FOR STOOL, BUT WITH THE EFFORT THE DESIRE PASSES AWAY WITHOUT EVACUATION; RECTUM SEEMS POWERLESS, PARALYZED, WITH SENSATION AS IF PLUGGED UP (A.)**

- Can't evacuate, even a soft stool (*Alum., Plat., Sep.*) (B.).

- Haemorrhage during stool. Painful haemorrhoids (Br.).

- **GASTRIC PAIN, RELIEVED BY EATING (Brom., Graph., Kali-b., Med., Phos., Sep., Stann.), BUT AGAIN WORSE IN 3 HOURS (B.)**

- Pain around the navel, as if a blunt plug were squeezed into the intestines (N.).

- Faint feeling in the stomach, one or two hours after eating, extending to the spine (D.).

- Violent gastralgia, and urging to stool, which passes off on going to stool (D.).

- *Symptoms are prone to go from right to left (Lyc.; left to right-Lach., Rhus-t.) (A.)*

- Swallows food and drink hastily (A.).

- ALL SYMPTOMS ARE RELIEVED BY EATING, BUT THEY RETURN AND CONTINUE UNTIL THE PATIENT EATS AGAIN (D.).

- *Many symptoms appear after eating, while more of them appear during dinner.*

- Vertigo, as if turning in a circle, aggravated from stooping (*Bell., Calc., Caust., Graph., Lach., Nux-v., Puls., Sulph.*) (R.).

- Vomiting of ingesta, during pregnancy, ameliorated by eating (R.).

- Very faint, on going upstairs (C.).

- *Male sexual organs: Voluptuous itching; increased desire; seminal emissions, without dreams; prostatic discharge during stool* (Br.).

#### Aggravation Modalities

- When lying on the side; from rubbing; from taking hold of anything; from remaining without food: and from mental occupation.

#### Amelioration Modalities

- From eating.

#### Relationship

- Similar to: *Canth., Ran-b., Rhus-r., Rhus-t., Rhus-v., and Sulph.*

- Follows well after: *Lyc., Plat., and Puls.*

- It antidotes *Rhus-t.*



**1887: Guernsey's Keynotes.****KEY-NOTES TO THE MATERIA MEDICA. by HENRY N. GUERNSEY, M.D.****ANACARDIUM ORIENTALE**

There are but few remedies in the entire materia medica having "impaired memory" as so marked a characteristic. In restoring the memory, it often cures the patient of all other troubles.

Hypochondriasis; some forms of insanity.

**Mental.** --Forgetfulness and loss of memory very strongly marked; soon forgets everything; consciousness of forgetfulness takes away the appetite. Feels as if blasphemous words were being constantly suggested, with desire to curse and swear. Fixed ideas: that he is double; there is no reality in anything, all appears like a dream; that the mind and body are separated; that a stranger is constantly by his side, one to the right, the other to the left; her husband is not her husband, her child not hers; fondles, then pushes them away.

Constantly talking in senseless, stupid phrases. Merriment extreme, laughs where should be sober. Frequently screams loudly, as if to call some one; so furious, has to be restrained. Hypochondriasis. When walking, feels as if some one were pursuing; suspects every one around, and is constantly apprehending trouble from everything, which gives him no peace. Has no confidence in himself that he can do what is required of him. Two different influences seem to be exerted upon him at the same time, one to do murder and the other, to do good. Very easily offended, becomes quarrelsome, abusive, malicious and cruel. Weakness of all the senses.

**Head.**--Sensation as of a plug pressing on the upper border of right orbit, stupefying all that side of the head; sometimes this pressure is felt on left side of the vertex. Digging and throbbing pain along right side of head,

relieved when eating or when falling to sleep--worse during motion. Pressing pain in the top or other parts of the head, aggravated by coughing or deep inspirations. Gastric and nervous headaches, with mental symptoms.

**Eyes.**--A halo appears around the light. Vision weak and very indistinct. Objects appear too far off.

**Ears.**--Hardness of hearing. Imagines whispers of blasphemy in his ears.

**Nose.**--Imaginary unpleasant smells; loss of smell. Coryza, sneezing and lachrymation.

**Face.**--Looks wild, childish, expressionless; may be red, or pale, or wan-looking, with blue rings about the eyes. Eczema of face and neck, with eruption of small blisters, intensely itching.

**Mouth.**--Offensive taste in the mouth and also of the food. Bleeding of the gums after slight rubbing. Painful vesicles in the mouth; speaks with much difficulty. Profuse salivation, sometimes it provokes vomiting.

**Throat.**--Suppuration of tonsils. Tough mucus forms in the throat, causing retching and gagging to expectorate it. All the symptoms disappear whilst eating, returning afterward.

**Stomach.**--Nausea in the morning, with empty feeling in the stomach. Vomiting of food after coughing, which affords relief.

Painful sensation in cardiac end of the stomach on walking fast.

**Abdomen.**--Sensation as if a plug were being pressed into the intestines. Continual rumbling in the abdomen.

**Stool and Anus.**--Fruitless efforts to stool, the rectum seems to be plugged up. Both blind and bleeding hæmorrhoids. Fissures of the rectum.

**Sexual.**--*Male:* Frequent seminal emissions without amorous dreams. Increased desire to urinate; prostatic fluid with urine. Semen passes during a hard stool. *Female:* Frequent but scanty

menses, sometimes with spasmodic pains in abdomen. Excoriating leucorrhoea, causing soreness and itching. Nausea during pregnancy; relieved whilst eating.

**Chest.**--Cough, worse after eating; with loss of smell and taste.

Expectoration only during the day. Dull pressure as from a plug in right side of the chest. Piercing pains through the region of the heart, quickly succeeding each other, sometimes they extend to the small of the back.

**Neck and Back.**--Stiffness of the neck, sometimes extending down the back, and pain from motion. Dull stitches in the left shoulderblade. Dull, heavy pressure on the right side of the neck and top of the left shoulder.

**Extremities.**--*Upper*: A very painful thumping on the middle of the left upper arm. Hands feel very dry, sometimes cramp-like pain or stitches in them. *Lower*: Dull pressure as of a plug in the glutei muscles, or in the thigh. Pain in the head of the femur, extending to the groin. Shooting pains from the thigh to foot, coming and going suddenly. Sensation of stiffness in legs as if bandaged. Cramps in the calves when walking or rising from a seat; other cramping pains from toes to instep, and from heel up the calf. The knees feel paralyzed and stiff, can hardly walk.

**Skin.**--Covered with blisters, from the size of a pin's head to a pea, often scarlet red, and sometimes sense of burning.

**Generalities.**--Sensation of a hoop or band around a part. Sensation as of a plug pressing or penetrating in different parts. Joints contracted. Wounded tendons. Old people. Continual chilliness, even in a warm room.

**Worse.**--From lying on the side, from rubbing, scratching or talking.

**Better.**--While eating.

**Remedies following:**--*Lycop., Pulsat., Platin.*

**Antidote:**--*Coffea.*

**1892: T.F. Allen's Primer.**

**A Primer of Materia Medica for practitioners of Homoeopathy by Timothy Field Allen; Presented by Médi-T.**

**ANACARDIUM**

The chief characteristics of this drug are found in the mental and skin symptoms. The prevailing sensation is that of "a plug." Botanically, chemically and symptomatically allied to Rhus tox. and Ailanthus.

**Generalities:**

Weakness or faintness with restlessness.

Paralyses.

Pain as from a plug in various parts.

"Symptoms disappear during the mid-day meal."

**Mind:**

Memory feeble or lost.

Mental work is extremely difficult; can scarcely comprehend ordinary conversation.

Suspicious.

Seems to be pursued.

> Melancholia.

Hypochondria.

Hysteria.

Seems isolated from the whole world.

Mental dullness and gloom after sexual indulgence.

Extraordinary desire to swear.

**Head:**

Violent pain, as from a plug in left side, near vertex.

Pressure in temples.

Pain in the occiput from a false step or noises.

Headaches, often ameliorated by eating, but always aggravated by mental effort.

**Eyes:**

Dull pressure, as with a plug on the eye-ball.

Vision dim, as if looking through mist.

**Ears:**

Dull pressure on the tympanum.

Canal seems plugged up, aggravated by biting teeth together.

Deafness, especially with defective memory.

**Nose:**

The posterior nares seem plugged up.

Soreness in the nostrils.

Illusions of smell or loss of smell.

Smells (illusion) burning tinder or dung.

**Face:**

Pale, with sunken eyes.

Tetter around the mouth.

**Mouth:**

Foul odor, not noticed by the patient.

Gums bleed very easily.

Vesicles in the mouth.

Speech difficult, on account of stiffness and swelling of the tongue.

Taste lost.

**Throat:**

Tough mucus, obstructing the posterior nares.

Catarrh of the Eustachian tubes, with a feeling of blunt plugs.

**Stomach:**

Feeble digestion; melancholy after eating.

A shattering sensation in the pit of the stomach on every step after eating.

**Abdomen:**

Flatulence.

Thrusts.

As if a blunt plug were squeezed into the intestines.

**Stool:**

Urging, with inability to expel the feces; "the rectum seems plugged up".

Painful internal piles.

**Sexual organs:**

Discharge of prostatic (or seminal fluid) at stool, or after urinating.

**Respiratory organs:**

Cough at night, shattering, spasmodic, arresting the breath.

**Chest:**

Pressing pain as from a plug in the chest.

Stitches in the region of the heart, extending to the small of the back.

**Back:**

Feeling of a heavy weight on sides of neck and back.

Nape stiff.

Feeling of a plug in the spine.

Lumbago with painful stiffness.

**Extremities:**

Dull pressing inward pains.

Cramp-like pains in wrist and finger joints.

Legs stiff as if bandaged, restless.

Trembling.

Paralytic weakness.

Ankles feel sprained.

**Skin:** Eczema with intense itching, mental depression, etc.

**Fever:** Chilliness, even in a warm room; chilliness internal with external heat.

"Night sweats".

**1898-1931: H.C. Allen's Keynotes.**

**Anacardium Orientale.**

**Marking Nut. (Anacardiaceae.)**

**Sudden loss of memory;** everything seems to be in a dream; patient is greatly troubled about his forgetfulness; confused, unfit for business. Disposed to be malicious, seems bent on wickedness.

*Irresistible desire to curse and swear* (Lac. c., Lil., Nit. ac. - wants to *pray* continually, Stram.). Lack of confidence in himself and others.

Feels as though he had two wills, one commanding him to do what the other forbids. When walking, is anxious, as if some one were pursuing him; suspects everything around him. Weakness of all the senses. Hypochondriac, with haemorrhoids and constipation. Strange temper, laughs at serious matters and is serious over laughable things. Thinks herself a demon; curses and swears. Sensation as of a hoop or band around a part (Cac., Carb. ac., Sulph.). Headache: *relieved entirely when eating* (Psor.); when lying down in bed at night, and when about falling asleep; worse during motion and work.

Gastric and nervous headaches of sedentary persons (Arg. n., Bry., Nux). Apt to choke when eating and drinking (Can. s., Kava kava, Nit. ac.). Swallows foods and drink hastily; symptoms disappear while eating (Kali p., Psor.). Stomach: sensation of fasting "all gone," comes one only when stomach is empty and is > *by eating* (Chel., Iod.); > during process of digestion (rev. of Bry., Nux). Warts on palms of hands (Nat. m.). *Great desire of stool*, but with the effort the desire passes away without evacuation; rectum seems powerless, paralyzed, with sensation as if plugged up (irregular peristaltic or over action, Nux).

**Relations.** - Compare: Rhus r., Rhus t., and Rhus v. Symptoms are prone to go from right to left (Lyc.). Anacardium follows well: after Lyc., and Puls.

Anacardium follows, and is followed by Platina.

**1901-1927: William Boericke's  
Materia Medica.**

**ANACARDIUM ORIENTALE**

**Marking Nut**

**(ANACARDIUM)**

The Anacardium patient is found mostly among the neurasthenics; such have a type of nervous dyspepsia, relieved by food; *impaired memory*, depression, and irritability; diminution of senses (smell, sight, hearing). Syphilitic patients often suffer with these conditions. Intermittency of symptoms. Fear of examination in students. Weakening of all senses, sight, hearing, etc. Aversion to work; lacks self-confidence; irresistible desire to swear and curse. *Sensation of a plug* in various parts-eyes, rectum, bladder, etc; also of a *band*. Empty feeling in stomach; *eating temporarily relieves all discomfort*. This is a sure indication, often verified. Its skin symptoms are similar to Rhus, and it has proved a valuable antidote to Poison-Oak.

**Mind.**--Fixed ideas. Hallucinations; *thinks he is possessed of two persons or wills. Anxiety when walking, as if pursued. Profound melancholy and hypochondriasis, with tendency to use violent language. Brain-fag. Impaired memory. Absent mindedness. Very easily offended. Malicious; seems bent on wickedness. Lack of confidence in himself or others. Suspicious (Hyos). Clairaudient, hears voices far away or of the dead. Senile dementia. Absence of all moral restraint.*

**Head.**--Vertigo. Pressing pain, *as from a plug*; worse after mental exertion-in forehead; occiput, temples, vertex; *better during a meal*. Itching and little boils on scalp.

**Eyes.**--Pressure *like a plug* on upper orbit. Indistinct vision. *Objects appear too far off*.

**Ears.**--Pressing in the ears as from a plug. Hard of hearing.

**Nose.**--Frequent sneezing. *Sense of smell perverted*. Coryza with palpitation, especially in the aged.

**Face.**--Blue rings around eyes. Face pale.

**Mouth.**--Painful vesicles; fetid odor. Tongue feels swollen, impending speech and motion, with saliva in mouth. Burning around lips as from pepper.

**Stomach.**--Weak digestion, with fullness and distention. *Empty feeling in stomach*. Eructation, nausea, vomiting. *Eating relieves the Anacardium dyspepsia*. Apt to choke when eating or drinking. Swallows food and drinks hastily.

**Abdomen.**--Pain as if dull plug were pressed into intestines. *Rumbling, pinching, and griping*.

**Rectum.**--Bowels inactive. *Ineffectual desire; rectum seems powerless, as if plugged up*; spasmodic constriction of sphincter ani; even soft stool passes with difficulty. *Itching at anus; moisture from rectum*. Hæmorrhage during stool. Painful hæmorrhoids.

**Male.**--Voluptuous itching; increased desire; seminal emissions without dreams. Prostatic discharge during stool.

**Female.**--Leucorrhœa, with soreness and itching. Menses scanty.

**Respiratory.**--Pressure in chest, as from a dull plug. Oppression of chest, with internal heat and anxiety, driving him into open air. Cough excited by talking, in children, after fit of temper. Cough after eating with vomiting of food and pain in occiput.

**Heart.**--Palpitation, with weak memory, with coryza in the aged; stitches in heart region. Rheumatic pericarditis with double stitches.

**Back.**--Dull pressure in the shoulders, as from a weight. Stiffness at nape of neck.

**Extremities.**--Neuralgia in thumb. Paralytic weakness. Knees feel



paralyzed or bandaged. Cramps in calves. Pressure as from a plug in the glutei. Warts on palms of hands. Fingers swollen with vesicular eruption.

**Sleep.**--Spells of sleeplessness lasting for several nights. Anxious dreams.

**Skin.**--*Intense itching*, eczema, with mental irritability; vesicular eruption; *swelling*, urticaria; eruption like that of Poison-Oak (*Xerophyl*; *Grindel*; *Croton*). Lichen planus; neurotic eczema. Warts on hands. Ulcer formation on forearm.

**Modalities.**--*Worse*, on application of hot water. *Better*, from eating. When lying on side, from rubbing.

**Relationship.**--*Antidote:* *Grindeleia*; *Coffea*; *Juglans*; *Rhus*; *Eucalyptus*.

Compare: *Anacard occidentale* (cashew nut) (erysipelas, vesicular facial eruptions), (anæsthetic variety of leprosy; warts, corns, ulcers, cracking of the skin on soles of feet). *Rhus*; *Cypriped*; *Chelidon*; *Xerophyl*.

Platina follows well. *Cereus serpentina* (swearing).

**Dose.**--Sixth to two hundredth potency.

**1915: Boger's Synoptic.**

## ANACARDIUM ORIENTALE

SPHERE OF ACTION	AGGRAVATIONS
<i>MIND</i>	<i>MENTAL EXERTION</i>
<i>Nerves</i>	<i>Emotions</i>
-	<b>- Anger.</b>
<i>Stomach.</i>	<b>- Fright.</b>
-	<b>- Care, etc.</b>
<b>Skin.</b>	<b>Stepping hard.</b>
<i>- Palms.</i>	<i>Motion.</i>
<i>Muscles.</i>	<i>Drafts.</i>
<i>Joints.</i>	<i>Open air.</i>
	<i>Cold.</i>
	<i>Long after eating.</i>
	<b>AMELIORATIONS</b>
	<b>Eating.</b>
	<i>Hot bath.</i>

Mental and physical LACK OF POWER. *Tremulous*; on slight exertion, < knees (Staph.) or arms. *Repeated*, DULL PRESSURE, *as of a plug, or band*. *Dulled emotions*, sense of hearing, sight, touch, etc. Paralysis. .... BAD MEMORY; *suddenly forgets* names, etc. Brain-fag. As in a dream. *Illusions*, or fixed ideas; *of duality*, imagines others present, *behind her*, etc. Cowardly and neurotic. Vacillating; at odds with himself (Bar-c., Cann-i.); *contradictory impulses*. *Ill-natured*. *Profane*. Pressure in temples. Illusory smells. Bad breath and taste. Stiff, swelled tongue. Gastric pain > eating, but < again in 3 hours. Rectum feels *plugged*; can't evacuate even a soft stool. Breath stops on coughing or drinking. Cough with occipital pain; then yawns and sleeps. Double stitch at heart; passing into lumbar region. As of a heavy load on shoulders (Rhus-t.). Dry hands. *Skin, insensible*; itching, < scratching; yellow vesicles. Dermatitis. Eczema. Easily chilled, > sunshine (Stront-c.). Clammy sweat on palms.

*Related to:* Ign., Rhus-t.

## 1977: Phatak's Materia Medica.

### English

---

#### Anacardium orientale

##### Generalities

- *Anac.* patients are neurasthenic patients.
- MIND, nerves, muscles and joints are affected.
- There is physical and mental Lack of Power.
- *Special senses are weakened*, sight, hearing, touch etc.
- *Sensation of a plug*, in various parts; or as of a DULL PRESSURE, which is repeated from time to time.
- Sensations of a band or hoop.
- Intermittency of symptoms.
- Fear of examination in students.
- *Trembling*; on slight exertion, agg. knees or arms.
- Paralytic condition.
- Wants to lie or sit continually.
- Eating temporarily relieves all the symptoms.
- Nervous exhaustion from over-study.
- Paresis of muscles subject to volition.
- Wounded tendons.
- Joints contracted.
- Old people.
- Ill natured children.
- Nervous hysterical women.
- Diseases of spinal cord.
- Heaviness and fullness of the whole body after piano playing.

##### Worse

- MENTAL exertion.
- Emotions.
- *Anger*.
- Fright, care.
- Mortification.
- *Stepping hard*.
- Motion.
- Drafts, open air; cold.
- Long after eating.

- Rubbing; scratching.
- Talking.
- Morning.
- Evening to midnight.

- Checked eruptions.
- Strong smells.

##### Better

- By eating.
- Lying on side.
- Rubbing.
- Heat; hot bath.
- In the Sun.

##### Mind

- Fixed ideas; thinks he is possessed of two persons or; two wills.
- Illusion of *duality*, others are present; behind her, etc.
- Her husband is not her husband, her child is not hers.
- There is no reality in anything, all appears like a dream.
- Apprehends trouble from everything.
- Senseless talk.
- Screams loudly; as if to call someone.
- Religious mania.
- BAD MEMORY.
- Suddenly forgets names, those around her, what she has seen.
- Aversion to work.
- Lack of self confidence; Desire to swear and curse.
- Fear of paralysis.
- Despairs of getting well.
- *Contradictory impulses* - laughs at serious things, remaining serious when anything laughable occurs.
- Cowardly.
- Vacillating.
- At odds with himself.
- Melancholy.
- *Ill natured*.
- *Profane*.
- Takes everything in bad parts.
- Absent minded; as if in a dream.

- Clairaudient - hears voices ar away or of the dead.
- Suicidal tendency by shooting.
- Sees everybody's faces in the mirror except his own.
- Hard hearted, cruel.
- Hesitates; often does nothing.
- Unsocial.
- Neurotic.
- Suspicious.
- Very easily offended.
- Senile dementia.
- Refuses to eat for fear of being poisoned.

#### Head

- Vertigo agg. walking; stooping and rising from stooping; objects seem too distant.
- Pressing pain as from a plug; in temples, occiput, forehead and vertex, amel. during meals; falling asleep; agg. coughing, deep breathing.
- Itching and little boils on the scalp.
- Gastric and nervous headaches.
- Headache from strong smells.

#### Eyes

- Pressing pain as of a plug on upper orbit.
- Threads and black spots before thhe eyes.
- Objects appear too far off.
- Vision indistinct.
- Short sightedness.

#### Ears

- Hard of hearing.
- Pressing pain as of a plug.
- Imagines whispers in the ears.

#### Nose

- Sense of smell; perverted, lost or acute.
- Illusory smells.
- Frequent sneezing, followed by coryza and lachrymation.

- Violent coryza with palpitation esp. in the aged.

#### Face

- Pale, *wan* looking.
- Blue rings around the eyes.
- Eczema of face and neck.
- Expressionless, wild, childish.

#### Mouth

- Bad breath and taste.
- Painful vesicles in the mouth.
- Tongue feels swollen and stiff - impeding speech and motion; with much saliva in the mouth.
- Taste lost.

#### Stomach

- Empty feeling stomach.
- Weak digestion.
- Breath stops on eating and drinking.
- Gastric pain amel. by eating, but agg. again after 2 to 3 hours.
- Hastily drinks, and swallows food.
- Vomiting amel.
- Loss of appetite, alternating with violent hunger.

#### Abdomen

- Pain as if a dull plug were pressed into intestine.
- Hardness of abdomen.
- Flatulent colic, with rumbling pinching and griping
- Rectum feels plugged and powerless; can not evacuate even a soft stool.
- Ineffectual desire.
- Itching of anus; moisture from rectum.

#### Urinary

- Frequent discharge of clear watery urine; deposits, turbid, clay colored sediment.
- Sensation of burning in the glans during and after urination.

#### Male

- Volutuous itching of scrotum, exciting sexual desire.
- Seminal emissions without dreams.

- Prostatic discharge during stool.
- Enjoyment absent.

#### Female

- Leucorrhoea, with itching and excoriation of the parts.
- Frequent but scanty menses; with spasmodic pain in abdomen; Nausea during pregnancy amel. eating.

#### Respiratory

- Breath stops, on coughing or swallowing.
- Cough, excited by talking, after eating, with vomiting of food with pain in occiput; in children, after a fit of temper.
- Cough then yawns and sleeps.
- Asthma, hysterical, ends in flow of tears.

#### Heart

- Double stitch at the heart, passing into lumbar region.
- Palpitation; with coryza, in the aged.

#### Neck and back

- Dull pressure or as of a heavy load on shoulders.
- Stiffness, of nape and neck; down back, and pain agg. motion.

#### Extremities

- Neuralgia of the thumb.
- Knees feel paralyzed or bandaged.
- Dry hands.
- Cramps in the calves agg. walking or rising from a seat.
- Pain in ankle, as if sprained agg. stepping.
- Painful thumping on the middle upper arm (L).
- Cramps; from toe to instep; from heel up calf.
- Warts on palms and hands.
- Writer's cramps.

#### Sleep

- Spells of sleeplessness, lasting from several nights.
- Anxious dreams.

#### Skin

- *Skin insensible*; itching agg. scratching.
- Dermatitis.
- Eczema, neurotic.
- Yellow vesicles.
- Warts on palms and hands.
- Urticaria.
- Promotes expulsion of splinters.

#### Fever

- Easily chilled amel. sunshine.
- Clammy sweat on palms esp. left.
- Heat from 4 p.m. till evening, passing off after supper.

#### Related

- Ign; *Lyc*; Plat; Rhus.t.

#### Spanol

#### ANACARDIUM

#### GENERALIDADES:

Los pacientes Anac. son neurasténicos. Se afecta la Mente, nervios, músculos y articulaciones. Hay una Falta de Poder física y mental. Sentidos especiales débiles, vista, oído, tacto, etc. Sensación de un tapón en varias partes; o como una Presión Sorda que se repite de tiempo en tiempo. Sensación como de una banda o aro. Intermitencia en los síntomas. Miedo a los exámenes en los estudiantes. Temblor; al menor ejercicio, < rodillas y brazos. Condición parálitica. Quiere sentarse o acostarse continuamente. El comer mejora temporalmente sus síntomas. Fatiga nerviosa por exceso de estudio. Paresis de músculos sujetos a la voluntad. Tendones lastimados. Articulaciones contraídas. Ancianos. Niños de naturaleza enfermiza. Mujeres nerviosas e histéricas. Enfermedades del cordón espinal. Pesadez y plenitud de todo el cuerpo después de tocar piano.

#### AGRAVACION:

Por Ejercicio Mental. Emociones. Ira. Susto. Ansiedad. Mortificación. Por dar pasos fuertes. Movimiento. Corrientes de aire, al aire libre y frío. Mucho después de comer. Por frotarse. Rascarse. Hablar. Mañana. De la tarde

hasta la medianoche. Erupciones suprimidas. Olores fuertes.

**MEJORIA:**

Por comer. Acostándose de lado. Masaje. Calor; baño caliente. En el sol.

**MENTE.**

Ideas fijas; piensa que está poseído por dos personas o dos voluntades. Ilusión de dualidad, que otros están presentes; detrás de ella., etc. Que su esposo no es su esposo, sus hijos no son de ella. No hay realidad en nada, todo pasa como en un sueño. Todo lo vuelve problemático. Plática sin sentido. Grita fuerte; como si llamara a alguien. Manía religiosa. Mala Memoria. De pronto olvida los nombres, aquellos que están a su derredor, o lo que ha visto. Aversión a trabajar, Falta de autoconfianza. Deseo de jurar y maldecir. Miedo a la parálisis. Desesperanza de aliviarse. Impulsos contradictorios- se ríe de cosas serias y permanece serio cuando algo risible ocurre. Cobarde. Indeciso. En contra de sí mismo. Melancolía. Malvado. Profano. Habla mal de todo. Distráido; como en sueños. Clariaudente- oye voces de lejos, de muertos. Tendencia suicida disparándose. Ve la cara de todos en el espejo, menos la de él. Duro de corazón, cruel. Duda; con frecuencia no hace nada. Insociable. Neurótico. Suspica. Se ofende fácilmente. Demencia senil. Se resiste a comer por temor a ser envenenado.

**CABEZA:**

Vértigo < por caminar; agachándose y levantándose después de agacharse; los objetos le parecen distantes. Dolor presivo como por un tapón; en las sienes; occipucio; frente y vértice, > durante las reglas; al dormirse; < por toser, por respirar profundamente. Comezón y pequeñas ampollas en el cuero cabelludo. Cefaleas gástricas y nerviosas. Cefalea por olores fuertes.

**OJOS:**

Dolor presivo como de un tapón en la órbita superior. Líneas y puntos negros

delante de los ojos. Los objetos parecen muy lejanos. Visión imprecisa. Vista corta.

**OIDOS:**

Dureza de oído. Dolor presivo como de un tapón. Imagina que le susurran al oído.

**NARIZ:**

Sentido del olfato; pervertido; perdido o agudo. Olores ilusorios. Estornudos frecuentes, seguidos de coriza y lagrimeo. Coriza violenta con palpitación, especialmente en ancianos.

**CARA:**

Pálida, mirada macilenta. Círculos azules alderredor de los ojos. Eczema de la cara y cuello. Inexpresiva, salvaje, infantil.

**BOCA:**

Mal aliento y gusto. Vesículas dolorosas en la boca. La lengua se siente hinchada y rígida- impidiendo hablar y moverla; con mucha saliva en la boca. Ausencia de gusto.

**ESTOMAGO:**

Sensación de vacío en el estómago. Digestión débil. La respiración se corta al comer o beber. Dolor gástrico > por comer, pero < otra vez después de 2 o 3 horas. Bebe de prisa y traga la comida. Vómito >. Pérdida del apetito, alternando con hambre violenta.

**ABDOMEN:**

Dolor como si un tapón sordo estuviera presionando en el intestino. Dureza del abdomen. Cólico flatulento, con ruido, picoteo y retortijón. El recto se siente obstruído y sin fuerza; no puede evacuar ni siquiera excremento suave. Deseo inefectivo. Prurito del ano; humedad del recto.

**URINARIO:**

Descarga frecuente y de orina líquida y clara; depósitos turbios, de sedimento color ladrillo. Sensación de ardor en el glande durante y después de la micción.

**HOMBRES:**



Comezón voluptuosa del escroto, que excita el deseo sexual. Emisiones seminales sin sueños. Descarga prostática durante la evacuación. Gozo ausente.

**MUJERES:**

Leucorrea, con prurito y excoiación de las partes. Reglas frecuentes pero escasas; con dolor espasmódico en el abdomen. Nausea durante el embarazo > por comer.

**RESPIRATORIO:**

La respiración se para al toser o tragar. Tos, excitada por hablar, después de comer con vómito de alimento, dolor en el occipucio; en niños, después de un coraje. Tose, luego bosteza y se duerme. Asma, histérica, termina con flujo de lágrimas.

**CORAZON:**

Punzada doble en el corazón, que se va a la región lumbar. Palpitación con coriza, en ancianos.

**CUELLO Y ESPALDA:**

Presión sorda o como con una carga pesada en los hombros. Rigidez, de la nuca y el cuello; hacia abajo, y dolor < por el movimiento.

**EXTREMIDADES:**

X

Neuralgia del pulgar. Las rodillas se sienten paralizadas o vendadas. Manos secas. Calambres en las pantorrillas < por caminar o levantándose del asiento. Dolor en el tobillo, como si estuviera torcido < caminando. Golpeteo doloroso en la parte media superior del brazo (I). Calambres; desde el dedo hasta el empeine; desde el talón hacia la pantorrilla. Verrugas en las palmas y las manos. Calambre de los escritores.

**SUEÑO:**

Conatos de insomnio, que duran varias noches. Sueños ansiosos.

**PIEL:**

Piel sensible; prurito < rascándose. Dermatitis. Eczema, neurótico. Vesículas amarillas. Verrugas en palmas y manos. Urticaria. Promueve la expulsión de astillas.

**FIEBRE:**

Fácilmente calosfriado > a la luz del sol. Sudor pegajoso en las palmas, especialmente la izquierda. Calor desde las 4 p.m. hasta la noche, se pasa hasta después de la cena.

**RELACIONES:**

Ign; Lyc; Plat; Rhus-t.

**1994: Gunavante. The Genius of remedies.****Keywords**

- Discontented, coward, with two wills, who becomes suspicious, abusive, cruel, and inhuman even to relatives.

**Synopsis (identifying features)**

- 1. Sudden loss of memory.
  - Suddenly forgets names, etc., in students before examinations (hence anticipatory fear of examination); in old age.
  - Brain fag.
- 2. Want of moral sentiment - characterised by cruelty, malice, hatred.
  - Unsympathetic; unfeeling, hard hearted. Want of moral feeling.
- 3. Anger from contradiction; violent anger.
- 4. Discontented; dissatisfied; want of self-confidence.
- 5. Delusions, fixed ideas - of being double, as if he has two wills each bidding him to do what the other forbids.
- 6. Delusion that he was pursued by enemies.
- 7. Irresistible desire to curse and swear; abuse.
- 8. Symptoms relieved entirely when eating (Psor.).
  - Headache; dyspepsia (all-gone sensation in stomach).
- 9. Manners awkward - laughs at serious matters and is serious over laughable things (Bar. c).
- 10. Great desire for stool, but with the effort the desire passes away without evacuation.
  - Rectum seems powerless with the sensation as if plugged up.

**Mind**

- Great, sudden weakness of memory.
- Hypochondriasis.
- Discontented, dissatisfied.
- Contradiction of will, cannot accept.
- Cruel, inhuman.
- Want of moral feeling.
- Malicious.
- Suspicious.
- Delusion he is pursued by enemies.

- Irresolution.

- Contradiction between reason and will, one commanding to do what the other forbids.

- Takes everything in bad part and becomes violent.

- Everything perceived has no reality.

- Her husband is not her husband; her child is not hers.

- Morose and cowardly, yet quarrelsome and cruel.

- Does not even recognise his relatives.

**Objective**

- Sudden loss of memory.

- Patient greatly troubled by this forgetfulness.

- He curses and swears, as he has an irresistible desire to do.

- Strange temper; laughs at serious matters, and is serious over laughable things.

- Hasty in swallowing food and drink.

- Happy when eating (as symptoms disappear then).

- Warts on palms of hands.

- Breath stops on coughing or drinking.

- Clammy sweat on palms.

- Contradictory impulses - conflict between will and reason.

**Causation (a.f.)**

- Deep discontent with intolerance of contradiction of his will, makes him highly contrary in dealings.

- This combined with irresolution (two wills) and suspicious nature makes him Malicious, Hateful, Abusive and Violent in anger.

**Modalities**

- Agg.

- Chilly, sensitive to cold air; worse morning and again evening to midnight.

- Headache worse from mental exertion.

- Amel.

- After eating, but recurs after two or three hours. (dyspepsia, cough, morning sickness, headache).

Food & drinks

---

- Appetite, thirst
- Empty feeling in stomach relieved by eating.
- Apt to choke when eating or drinking.
- Swallows food and drinks hastily.
- Aversion to food.
- Desires
- Milk.

Female

---

- Menses scanty.
- Leucorrhoea with soreness and itching.

Peculiar, uncommon, grand characteristics

- 1. Mind
- Clairaudient, hears voices far away, or of the dead.
- 2. Mind
- Sensation as of a hoop or band around a part, or as of a dull, blunt instrument, or a plug in inner parts.
- 3. Gen. Male
- Flow of prostatic fluid while at stool; semen passes after a hard stool.
- 4. Cough
- Abdomen feels as if it would burst when coughing.
- 5. Chest
- Dull pressure as from a plug in right side of chest.
- 6. Heart
- Two quickly succeeding stitches pierce through and through the heart at night.
- 7. Sleep
- Spells of sleeplessness last for several

nights.

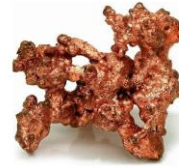
- 8. Skin
- Warts on palms of hands (Nat-m).
- 9. General
- Found to be efficacious in wounded tendon, that is in injuries of tendons. (Bhanja).
- 10. General
- Any part which he leaves unmoved, immediately goes to sleep.
- 11. General
- Symptoms are prone to go from right to left (Lyc.).
- 12. General
- Weakness of all senses - vision weak, indistinct.
- Objects appear far off.
- Hearing: hard of hearing.
- Taste - lost.
- 13. Rectum
- Bowels inactive.
- Rectum powerless, as if plugged up.
- 14. Nose
- Smell: Sense of smell perverted, esp. in the aged.
- 15. Dreams
- Anxious; of business; dead bodies; fire; disease; difficulties.

Cases

---

- 3. Anacardium:
- 10x. - Irresistible desire to curse and swear (Allen).
- Dermatitis, eczema (BSK).
- Dipsomania (SR-1).
- (D.C. McLaren - H.H. 7/84).



**Exemplo - Cuprum****Cuprum metallicum Genius****Matriz dos Sintomas - Mt.**

**1:** Mentais. Estado Mental. Tipo Sensível. Caracterológicos. **2:** **Generalidades e Modificadores (Causa-Agg./Amel.-Horário-Concomitante.** **3:** **Local. Lado. Tecidos.** **4:** **Dor.** **5:** Sensação – Geral., Particular., “Vital” do Reino e Família. **6:** Disfunções. **7:** Lesões. **8:** Tipo da Patologia. *Clinical Remarks.*

**Fonte ⇔ Matriz ⇔ Sintoma Genius ⇔ Rubricas.**

- **Anotar as Circunstâncias Modificadoras em seus 3 níveis de Generalização.**

- ❖ **Causa. Agrava. Melhora. Horário. Alterna com.**
- ❖ **Concomitantes.**

<b>Ft</b>	<b>Mt</b>	<b>Sintoma Genius</b>	<b>Rubricas</b>
4.3	1	<b>Supressão.</b>	SUPRESSÃO de erupções agg. sintomas mentais - [1pt 28r].; SUPRESSÃO dermatoses ou hemorróidas agg. - [1pt 28r].; <b>SUPRESSÃO repressão de emoções transtornos por (GH) - [4pt</b>
1.4	1	<b>Ama a Solidão.</b>	DESEJO_solidão (solitude) (gh) - [1pt 134r] DESEJO_solidão_ama (loves solitude) (3) - [1pt 59r]
4.4	2	<b>While drinking, the fluid descends with a gurgling sound (ars., thuj.).</b>	BORBORIGMO (gurgling) (borborygmi) (rumbling)(GN) (GH) - [2pt 259r] BORBORIGMO_abdome - [1pt 146r] BORBORIGMO_estômago - [3pt 28r] BORBORIGMO_garganta_bebendo = gorgoleio - 2pt 11r]
4.6	2	<b>Blueness.</b>	COR_azulada_boca - [2pt 10r] <b>COR_azulada_face - [4pt 206r]</b> COR_azulada_face_asma, na - [1pt 4r] COR_azulada_face_calafrio, durante - [1pt 17r] COR_azulada_face_cholera - [3pt 3r] COR_azulada_face_convulsões, com - [3pt 18r] COR_azulada_face_coqueluche, na - [1pt 9r] COR_azulada_face_tosse, durante - [1pt 22r] <b>COR_azulada_lábios - [3pt 83r]</b> COR_azulada_lábios_convulsões, durante - [1pt 2r] COR_azulada_mãos - [1pt 49r] COR_azulada_olhos - [2pt 110r] COR_azulada_olhos_esclerótica - [1pt 6r] COR_azulada_pele - [2pt 110r] COR_azulada_unhas - [2pt 64r] COR_azulada_vermelha_face - [2pt 60r]

			COR_azulada_vermelha_lábios - [2pt 46r] COR_azul_dedos - [2pt 18r]
4.6	2	Easy relapses.	REINCIDIVA sintomas (relapse of complaints) (rz) - [1pt 48r]; ASMA_prevenção de recidiva (against recurrence (3) - [3pt 28r].
2.1	2	Deep sleep, with jerking of the limbs.	
4.7	2	Icy coldness of the skin.	FRIO_pele_gelada - [1pt 27r] FRIO_pés_gelado - [2pt 81r]
3.7	2	Desire for cold drinks, which ameliorates.	BEBIDA_fria_am. - [3pt 69r]; BEBIDA_fria_desejo - [2pt 186r]
3.4	2	A violência se manifesta em todos os seus sintomas.	SINTOMAS_violentos (violent illness) (rm) - [1pt 31r]; SINTOMAS_violentos_efeitos (violent effects) (3) - [1pt 23r]
4.6	3	Eixo Cerebro-Espinhal.	LOCAL_cerebro spinal axis (3) Não tem Cupr.
4.6	3	Epigastrio.	LOCAL_epigástrico (3) - [4pt 65r]
4.6	3	Músculos.	LOCAL_musculos (rm). Não tem Cuprum.
4.6	4	Agonizing colic.	DOR_cólica (gh) (GN) - [1pt 301r] DOR_cólica_abdome - [3pt 256r] DOR_cólica_bebês (crianças) - [2pt 44r] DOR_colica_biliar = Calculo biliar - [1pt 66r]
4.2	5	Gosto metálico na boca.	<b>GOSTO boca, alterações do (taste) (gh) (GN) - [3pt 361r];</b> GOSTO_amargo (bitter) - [1pt 226r]; GOSTO_azedo - ácido (sour) - [1pt 153r]; GOSTO_azedo_amargo - [1pt 19r]; GOSTO_doce - [3pt 122r]; GOSTO_insípido - [1pt 141r]; GOSTO_insípido_comida - [1pt 20r]; <b>GOSTO_metálico - [3pt 115r];</b> GOSTO_ovos podres - [1pt 36r]; GOSTO_pegajoso (slimy) - [1pt 45r]; GOSTO_perda (wanting, loss of taste) - [1pt 118r]; GOSTO_perda_comida - [1pt 68r]; GOSTO_pútrido - [1pt 115r]; GOSTO_salgado (saltish) - [1pt 101r]
4.2	6	Espasmos.	<b>ESPASMO (spasms) (gh) (GN) - [3pt 229r];</b> ESPASMO_abdome - [3pt 54r]; ESPASMO_cervical repuxões espasmódicos - [2pt 40r]; ESPASMO_clônicos durante transpiração (spasms) - [2pt 11r]; ESPASMO_corção - [2pt 9r]; ESPASMO_diafragma - [1pt 14r]; ESPASMO_esôfago - [2pt 63r]; ESPASMO_garganta - [2pt 115r]; ESPASMO_menstruação_antes (spasms) - [4pt 18r]; ESPASMO_menstruação_durante (3) - [4pt 18r]; ESPASMO_peito - [2pt 95r]; ESPASMO_pálpebras - [2pt 45r]; ESPASMO_reto - [1pt 24r]

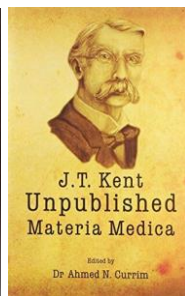
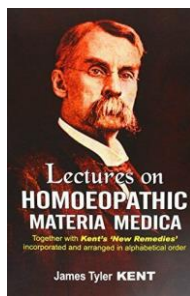
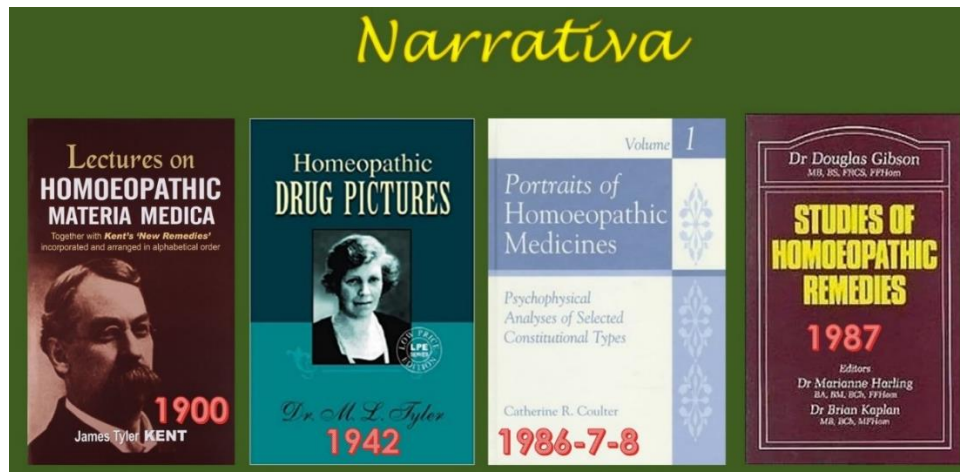


4.2	6	<p>Convulsões, que iniciam nos dedos ou artelhos e se espalham pelo corpo todo.</p>	<p>CONVULSIVOS, movimentos - [4pt 82r]  CONVULSÕES_rigidez tetanica - [2pt 145r]  CONVULSÕES em geral (convulsions (GN) - [4pt 409r]  CONVULSÕES_apoplexia, após - [1pt 7r]  CONVULSÕES_aura_ausente - [1pt 21r]  CONVULSÕES_aura_cegueira - [2pt 1r]  CONVULSÕES_aura_estômago - [1pt 15r]  CONVULSÕES_aura_membros - [1pt 8r]  CONVULSÕES_aura_plexo solar - [1pt 14r]  CONVULSÕES_clônica - [3pt 144r]  CONVULSÕES_clônica_extremidades - [1pt 19r]  CONVULSÕES_com_consciência - [1pt 35r]  CONVULSÕES_com_urinar involuntário - [2pt 13r]  CONVULSÕES_crianças - [2pt 89r]  CONVULSÕES_crianças_nervosas por cólera ou dor (Lamothe) - [2pt 28r]  CONVULSÕES_cólica, durante - [2pt 4r]  <b>CONVULSÕES_dedos - [2pt 37r]</b>  CONVULSÕES_dentição, durante - [2pt 38r]  CONVULSÕES_epileptiformes, ausências, pequeno-mal (petit-mal) - [3pt 128r]  CONVULSÕES_epiléticas - [4pt 220r]  CONVULSÕES_extremidades - [3pt 144r]  CONVULSÕES_face ;espasmos - [3pt 90r]  CONVULSÕES_face_masseters - [1pt 9r]  CONVULSÕES_membros_inferiores - [2pt 35r]  CONVULSÕES_membros_superiores - [1pt 59r]  CONVULSÕES_menstruação_antes - [2pt 16r]  CONVULSÕES_menstruação_durante - [2pt 33r]  CONVULSÕES_menstruação_supressão, por - [1pt 7r]  CONVULSÕES_noite - [2pt 28r]  CONVULSÕES_parto, durante - [2pt 39r]  CONVULSÕES_peito - [3pt 19r]  CONVULSÕES_periódicas - [1pt 24r]  CONVULSÕES_por_cólera - [3pt 12r]  CONVULSÕES_por_exantema suprimido ou quando não aparecem - [2pt 15r]  CONVULSÕES_por_excitação - [2pt 26r]  CONVULSÕES_por_supressão de erupções - [2pt 16r]  CONVULSÕES_por_susto - [2pt 31r]  CONVULSÕES_por_traumatismo (from injuries) - [1pt 21r]  CONVULSÕES_por_traumatismo_cerebral (from injuries of the head) - [2pt 8r]  CONVULSÕES_puerperais - [1pt 70r]  CONVULSÕES_sono, durante - [2pt 30r]  CONVULSÕES_tosse, durante - [1pt 12r]</p>
-----	---	---	---

			<p>CONVULSÕES_tônicas - [1pt 105r]  CONVULSÕES_unilaterais_esquerdo, lado - [1pt 14r]  CONVULSÕES_uremia, na - [2pt 25r]  CONVULSÕES_verminose, na - [1pt 23r]  CONVULSÕES_vexação, após - [3pt 14r]  CONVULSÕES_vômito, durante - [3pt 8r]</p>
4.6	6	<b>Caimbras e Espasmos.</b>	<p>CÂIMBRAS (cramps) (gh) (GN) - [4pt 275r]  CÂIMBRAS_articulações - [1pt 62r]  CÂIMBRAS_dedos - [2pt 39r]  CÂIMBRAS_extremidades - [3pt 69r]  CÂIMBRAS_face - [1pt 48r]  CÂIMBRAS_membros_inferiores - [3pt 42r]  CÂIMBRAS_membros_superiores - [1pt 43r]  CÂIMBRAS_mãos - [2pt 66r]  CÂIMBRAS_músculos - espasmos, etc. - [3pt 121r]  CÂIMBRAS_panturrilha (calf) - [3pt 130r]  CÂIMBRAS_panturrilha_cholera, na - [3pt 9r]  CÂIMBRAS_peito - [1pt 32r]  CÂIMBRAS_perna - [3pt 73r]  CÂIMBRAS_pés - [3pt 113r]</p>
4.5	6	<b>Cough with a gurgling sound.</b>	<p>BORBORIGMO (gurgling) (borborygmi) (rumbling)(GN) (GH) - [2pt 259r]  BORBORIGMO_abdome - [1pt 146r]  BORBORIGMO_estômago - [3pt 28r]  BORBORIGMO_garganta_bebendo = gorgoleio - 2pt 11r]</p>
4.3	8	<b>Cholera morbus</b>	<p>CHOLERA infecção - [4pt 99r];  CHOLERA_infantum - [2pt 75r];  CHOLERA_morbus - [2pt 42r];  CHOLERA_profilaxia - [2pt 5r]</p>
4.4	8	<b>Coqueluche.</b>	<p>COQUELUCHE (whooping cough - pertussis) - [3pt 150r]  COQUELUCHE_cianose ; corpo rígido (8) - [2pt 14r]  COQUELUCHE_com_convulsões - [3pt 17r]  COQUELUCHE_com_dispnéia (8) - [2pt 22r]  COQUELUCHE_com_epistaxe - [2pt 16r]  COQUELUCHE_com_vômito (8) - [2pt 9r]  COQUELUCHE_fase_inicial (espasmódica) (3)(8) - [1pt 24r]</p>
3.7	8	<b>Epilepsia.</b>	<p>CONVULSÕES_epileptiformes, ausências, pequeno-mal (petit-mal) - [3pt 128r]  CONVULSÕES_epiléticas - [4pt 220r]</p>

## Lição 5 – Narrativas

### 1904: James Tyler Kent. Lectures on Homeopathic Materia Medica



Roger Bentham Savage. 2005. *(melhor edição).*

### 1904: Prefácio à Primeira Edição.

*Google translator.*

Este curso de palestras sobre Matéria Médica Homeopática foi ministrado na Escola de Pós-Graduação em Homeopatia.

Alguns deles apareceram na revista Homeopathics, mas para este trabalho foram extensivamente revisados.

Devido aos fortes apelos dos estudantes, embora contra a inclinação do autor, permitiu-se que o estilo coloquial permanecesse.

As palestras são apresentadas de forma simples para explicar o plano do autor para estudar cada remédio.

A fala dos leigos apresenta toda doença à mente do médico, por isso a Matéria Médica deve ser reduzida dos detalhes técnicos à simples fala. Não existem dois remédios exatamente iguais. Cada um tem sua própria exigência para trazer à mente o que é característico.

Nem toda a Matéria Médica foi divulgada, mas os remédios líderes e totalmente comprovados, com características fortes, foram apresentados com o propósito de mostrar como a Matéria Médica deve ser desenvolvida e utilizada.

Existem outros métodos de estudo de um remédio, mas este parece ao autor o modo mais natural de dar ao estudante uma ideia duradoura da natureza de cada remédio. Pode ser que pareça assim porque é a única maneira pela qual o autor poderia fazê-lo.

As numerosas repetições de sintomas característicos podem sujeitar o trabalho a críticas, mas a experiência tem mostrado que é a única maneira de dar ao iniciante uma compreensão duradoura do remédio.

A Matéria Médica Pura de Hahnemann, os Sintomas Orientadores de Hering e a Enciclopédia de Matéria Médica Pura foram as obras que mais auxiliaram nesses estudos.

Eles não são oferecidos como resumos completos dos vários remédios, mas simplesmente como exames de alguns dos pontos mais importantes.

Um resumo completo seria interminável. Se alguns dos mais jovens praticantes e estudantes da Matéria Médica encontrarem a assistência que procuram neste trabalho, é tudo o que se pode esperar. Não existe um caminho real para uma compreensão perfeita da Matéria Médica.

É tedioso e enfadonho, na melhor das hipóteses, mas não mais do que qualquer grande ciência. Devido à sua grandeza, muitos não conseguirão empreendê-lo, mesmo quando for para salvar vidas e diminuir o sofrimento, mas muitos não se recusarão a oferecer os seus serviços às pessoas, sabendo muito bem e confessando abertamente ignorância de que os métodos que oferecem são inadequado, inútil e muitas vezes destrutivo.

Alguns professam não acreditar nesta maneira cuidadosa de analisar a sintomatologia, mas se algum método fácil é oferecido para um pretensão domínio dela, eles o abraçam descontroladamente apenas para retornar à sua aversão mental repulsiva e primitiva, gritando "uvas verdes".

Todos os que memorizarem a Matéria Médica deverão falhar vergonhosamente. Para estar sempre à mão, deve ser usado de forma constante e correta. O estudo contínuo da Matéria Médica com o auxílio de um repertório completo para comparação é o único meio de continuar com um bom conhecimento prático.

Para aprender a Matéria Médica é preciso dominar o Organon de Hahnemann, depois o qual a sintomatologia e o Organon anda "de mãos dadas". O Organon, a sintomatologia e um repertório completo devem ser livros de referência constantes, para que a prescrição homeopática cuidadosa seja alcançada e mantida.

Todos os que desejam fazer um exame mais extenso da razão dos métodos utilizados no trabalho são encaminhados para o capítulo sobre o valor dos sintomas nas

Palestras sobre Filosofia Homeopática.

This course of lectures on the Homeopathic Materia Medica was delivered at the Post-Graduate School of Homoeopathics.

Some of them have appeared in the journal of *Homoeopathics*, but for this work they have been extensively revised.

Owing to the strong appeals of students, though against the author's inclination, the colloquial style has been permitted to stand.

The lectures are presented in the simple form to explain the author's plan of studying each remedy.

The speech of laymen presents all sickness to the physician's mind, hence the Materia Medica must be reduced from technicalities to simple speech. No two remedies are studied exactly alike. Each has its own requirement in order to bring before the mind what is characteristic.

Not all of the Materia Medica has been brought out, but the leading and fully proved remedies such as have strong characteristics have been presented for the purpose of showing how the Materia Medica must be evolved and used.

There are other methods of studying a remedy, but this seems to the author the most natural way of giving to the student a lasting idea of the nature of each remedy. It may be that it seems so because it is the only way the author could ever do it.

The numerous repetitions of characteristic symptoms may subject the work to criticism, but experience has shown that it is the only way of giving the beginner a lasting grasp of the remedy.

Hahnemann's *Materia Medica Pura*, Hering's *Guiding Symptoms*, and the *Encyclopedia of Pure Materia Medica* have been the works that have given the most help in these studies.

They are not offered as being complete digests of the various remedies, but simply as the examinations of some of the most salient points.

A complete digest would be endless. If some of the younger practitioners and students of the *Materia Medica* shall meet the assistance in this work they have been looking for, it is all that can be expected. There is no royal road to a perfect understanding of the *Materia Medica*.

It is tedious and drudgery at best, but no more so than any great science. Because of its greatness, many will fail to undertake it even when it is for the saving of life and lessening of suffering, yet many will not decline to offer their services to the people knowing full well and confessing ignorance openly that the methods they offer are inadequate, useless, and often destructive.

Some profess not to believe in this careful way of analyzing the symptomatology, but if some easy method is offered for a pretended mastery of it they wildly embrace it only to return to their primitive repulsive mental aversion crying out "sour grapes."

The *Materia Medica* can be learned by careful study and by using it. It can be understood but not memorized.

All who would memorize the *Materia Medica* must ignominiously fail. To be constantly at hand, it must be constantly and correctly used. The continuous study of the *Materia Medica* by the aid of a full repertory for comparison is the only means of continuing in a good working knowledge.

To learn the *Materia Medica*, one must master Hahnemann's *Organon*, after which the symptomatology and the *Organon* go "hand in hand." The *Organon*, the symptomatology, and a full repertory must be the constant reference books, if careful homeopathic prescribing is to be, attained and maintained.

All who wish to make a more extensive examination of the reason for the methods used in the work are referred to the chapter on value of symptoms in the *Lectures on Homoeopathic Philosophy*.

James Tyler Kent. 

*October 29, 1904. 108 N. State St., Chicago.*

### 1911: Prefácio á Segunda Edição

Essas palestras foram publicadas pela primeira vez devido aos inúmeros pedidos de alunos que as ouviram em sala de aula. Agora surge a demanda por uma segunda edição que preserve o estilo coloquial original que foi utilizado pelo docente em sala de aula. Muitos remédios foram adicionados e todo o trabalho foi revisado.

Muitos remédios estão em uma forma de apresentação nova e posterior. Embora a "lista de sintomas" seja uma forma muito importante na Matéria Médica homeopática, ainda assim é difícil compreender a ideia do remédio dessa forma quando ela é ouvida pelos estudantes.

O autor adotou um método quase clínico de declarar e agrupar os sintomas de forma a revelar uma imagem de cada remédio. Isto é feito para que os alunos possam compreender um remédio como um todo e em partes, em vez de cansar a memória que está sempre sobrecarregada numa faculdade de medicina.

A "lista de sintomas" sempre será a melhor forma de um texto de referência, mas tem sido observado por longos anos de ensino que muitos alunos que não conseguem compreender o remédio da lista aprendem bem a Matéria Médica na forma quase clínica e coloquial.

Se essas palestras permitirem que alguns praticantes compreendam mais plenamente nossos policrestos, então tudo o que se esperava foi alcançado. Acredita-se que a mente humana só é capaz de manter uma imagem geral de cada remédio.

Uma consideração específica, como a que é frequentemente exigida no manejo de um grupo complexo de sintomas, no consultório ou à beira do leito, deve sempre exigir um exame minucioso do repertório.

These lectures were first published because of the numerous requests from pupils who had listened to them in classroom. Now comes a demand for a second editing which preserves its original colloquial style which was used by the lecturer in the classroom. Many remedies have been added and the whole work has been revised.

Many remedies are in a new and later form of presentation. While the "symptom list" is a most important form in the homoeopathic Materia Medica, yet it is hard to grasp the idea of the remedy from that form when it is listened to by students.

The author has adopted a *quasi* clinical method of stating and grouping symptoms in a manner to bring out an image of each remedy. This is done in order that pupils may *understand* a remedy as a whole and in parts rather than tire the memory which is always overworked in a medical college.

The "symptom list" will always remain the best form for a reference text, but it has been observed by long teaching that many pupils who fail to grasp the remedy from the list learn the Materia Medica well in the *quasi* clinical and colloquial form.

If these lectures shall enable some practitioners to more fully comprehend our polychrests then all that has been hoped for has been gained. It is believed that the human mind is only able to hold a general image of each remedy.

A specific consideration such as is often demanded in the management of a complex group of symptoms either in the office or at the bedside *must always demand close repertory examination.* Dr James Tyler Kent.  
September 1, 1911.



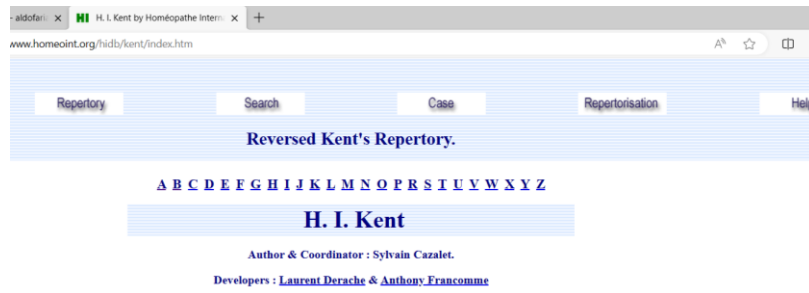
92 State St., Chicago.



## Lição 6 – Repertório Reverso

### Kent Reversed

- Exemplo da Lista das Rubricas de Ant-c no *the Reversed Kent*.



[H. I. Kent by Homéopathe International \(homeoint.org\)](http://homeoint.org)

### Ant-c RED ONLY Rubrics

#### MIND

**Mind, ecstasy, night, walking in moonlight** (p. 39)

**Mind, irritability (See Anger)** (p. 57)

**Mind, loathing, life (See Desires, Death)** (p. 62)

**Mind, sentimental** (p. 79)

**Mind, sentimental, moonlight, in** (p. 79)

**Mind, sulky** (p. 85)

**Mind, touched, aversion to being** (p. 89)

#### VERTIGO

#### HEAD

**Head, pain, bathing, after (See Washing)** (p. 136)

**Head, pain, bathing, cold** (p. 136)

**Head, pain, gastric** (p. 140)

**Head, pain, heated, from becoming** (p. 140)

**Head, pain, heated, from becoming, by a fire or stove** (p. 140)

**Head, pain, sun, from exposure to (agg.)** (p. 149)

**Head, pain, walking in open air, amel.** (p. 151)

#### EYE

**Eye, inflammation, fire agg.** (p. 242)

**Eye, inflammation, lids** (p. 243)

**Eye, pain, burning, canthi, outer** (p. 254)

**Eye, pain, sore, canthi, outer** (p. 258)

**Eye, redness, canthi, outer** (p. 264)

**Eye, redness, lids** (p. 264)

#### VISION

#### EAR

#### HEARING

#### NOSE

**Nose, cracks in nostrils** (p. 329)

**Nose, epistaxis** (p. 335)

**Nose, obstruction, warm room** (p. 341)

**Nose, ulcers, inside** (p. 353)

#### FACE

**Face, discoloration, red, heat of fire, during** (p. 362)

**Face, drawn** (p. 364)

**Face, dryness, lips** (p. 364)

**Face, eruptions (See Skin)** (p. 365)

**Face, eruptions, cheeks** (p. 365)

**Face, eruptions, forehead** (p. 365)

**Face, eruptions, boils, mouth, corner of** (p. 367)

**Face, eruptions, eczema, heat of stove** (p. 368)

**Face, eruptions, pustules** (p. 371)

**Face, eruptions, scurfy** (p. 372)

**Face, eruptions, suppurating** (p. 372)

#### MOUTH

**Mouth, discoloration, tongue, white** (p. 402)

**Mouth, discoloration, tongue, white, milky** (p. 402)

**Mouth, discoloration, tongue, yellow** (p. 402)

#### TEETH

**Teeth, caries, decayed, hollow** (p. 431)

**Teeth, pain, evening, in bed (agg.)** (p. 434)

**Teeth, pain, bed, in** (p. 435)  
**Teeth, pain, cold, drinks, from** (p. 436)  
**Teeth, pain, eating, after (agg.)** (p. 436)  
**Teeth, pain, touch, of tongue** (p. 439)  
**Teeth, pain, walking, open air, amel.** (p. 439)

**Teeth, pain, extending, head** (p. 440)  
**Teeth, pain, gnawing** (p. 443)  
**Teeth, pain, gnawing, eating, after** (p. 443)  
**Teeth, sensitive, cannot bear dental operation** (p. 446)

## **THROAT**

### **EXTERNAL THROAT**

### **STOMACH**

**Stomach, disordered** (p. 486)  
**Stomach, emptiness, weak feeling, faintness, gone, hungry feeling** (p. 487)  
**Stomach, eructations, empty** (p. 493)  
**Stomach, eructations, food, tasting like** (p. 495)  
**Stomach, gout, metastasis** (p. 499)  
**Stomach, indigestion, sour food, after** (p. 503)  
**Stomach, loathing of food (See Nausea)** (p. 504)  
**Stomach, nausea** (p. 504)  
**Stomach, nausea, bread, after** (p. 506)  
**Stomach, nausea, headache, during** (p. 508)  
**Stomach, nausea, wine, sour, from** (p. 511)  
**Stomach, vomiting** (p. 531)  
**Stomach, vomiting, drinking, after** (p. 532)  
**Stomach, vomiting, intermittent, in** (p. 533)  
**Stomach, vomiting, measles, during** (p. 534)  
**Stomach, vomiting, sour wine, after** (p. 534)

### **ABDOMEN**

**Abdomen, pain, heat, during the** (p. 558)

### **RECTUM**

**Rectum, constipation, alternating with diarrhoea** (p. 607)  
**Rectum, constipation, alternating with diarrhoea, aged people, in** (p. 607)  
**Rectum, constipation, difficult stool (See Inactivity)** (p. 607)  
**Rectum, diarrhoea** (p. 609)

**Rectum, diarrhoea, aged people** (p. 610)

**Rectum, diarrhoea, overheated, after being** (p. 614)

**Rectum, diarrhoea, wine, sour** (p. 615)

**Rectum, moisture** (p. 623)

### **STOOL**

**Stool, hard** (p. 638)  
**Stool, lumpy and liquid (See Knotty)** (p. 639)  
**Stool, thin, liquid** (p. 642)  
**Stool, thin, liquid, lumpy and liquid** (p. 642)  
**Stool, watery, Stool, watery** (p. 643)

### **BLADDER**

### **KIDNEYS**

### **URETHRA**

### **URINE**

### **GENTIALIA MALE**

### **GENTIALIA FEMALE**

### **LARYNX AND TRACHEA**

**Larynx and trachea, voice, lost** (p. 760)

### **RESPIRATION**

### **COUGH**

**Cough, warm, room, entering, from open air** (p. 810)

### **EXPECTORATION**

### **CHEST**

**Chest, itching** (p. 836)  
**Chest, pain** (p. 841)  
**Chest, pain, heat, during** (p. 843)  
**Chest, phthisis pulmonalis, pituitous** (p. 879)

### **BACK**

**Back, itching** (p. 892)

### **EXTREMITIES**

**Extremities, callosities, horny, soles, on** (p. 954)  
**Extremities, coldness, foot** (p. 962)  
**Extremities, corns** (p. 969)  
**Extremities, corns, soles horny** (p. 970)  
**Extremities, cracks skin, fingers, nails, on** (p. 970)  
**Extremities, eruption, vesicles** (p. 987)  
**Extremities, excrescences, horny, soles** (p. 987)

1004)

**Extremities, pain, joints, sour wine, after** (p. 1048)

**Extremities, pain, fingers, joints** (p. 1060)

**Extremities, pain, drawing, fingers** (p. 1106)

**Extremities, pain, drawing, fingers, joints** (p. 1106)

**Extremities, pain, drawing, hip, left** (p. 1108)

**Extremities, pain, sore, bruised, foot, sole** (p. 1134)

**Extremities, pain, sore, bruised, foot, sole, walking, while (agg.)** (p. 1134)

**Extremities, split nails** (p. 1191)

### **SLEEP**

**Sleep, sleepiness** (p. 1248)

**Sleep, sleepiness, forenoon** (p. 1248)

### **CHILL**

**Chill, predominating** (p. 1270)

### **FEVER**

**Fever, gastric fever** (p. 1287)

### **PERSPIRATION**

**Perspiration, morning, sleep, during** (p. 1293)

### **SKIN**

**Skin, eruptions, blisters** (p. 1309)

**Skin, eruptions, chicken-pox** (p. 1310)

**Skin, eruptions, crusty** (p. 1310)

**Skin, eruptions, discharging, yellow** (p. 1311)

**Skin, eruptions, pimples** (p. 1315)

**Skin, eruptions, suppurating** (p. 1319)

**Skin, eruptions, urticaria, meat, after** (p. 1321)

**Skin, excrescences, fungus, cauliflower** (p. 1324)

**Skin, excrescences, horny** (p. 1324)

**Skin, hard, thickening, with** (p. 1326)

**Skin, indurations, nodules, etc.** (p. 1326)

**Skin, swelling, dropsical** (p. 1332)

**Skin, warts, horny** (p. 1340)

**Skin, warts, smooth** (p. 1340)

### **GENERALITIES**

**Generalities, evening (agg.)** (p. 1342)

**Generalities, bathing, dread of** (p. 1345)

**Generalities, bathing, agg.** (p. 1345)

**Generalities, bathing, cold agg.** (p. 1346)

**Generalities, dropsy, external** (p. 1356)

**Generalities, food, sour agg.** (p. 1364)

**Generalities, food, vinegar agg.** (p. 1364)

**Generalities, heated, becoming** (p. 1367)

**Generalities, pulse, irregular** (p. 1395)

**Generalities, sun, from exposure to** (p. 1404)

**Generalities, sun, exertion, in** (p. 1404)

**Generalities, swelling, puffy** (p. 1405)

**Generalities, weakness, weather agg.** (p. 1420)

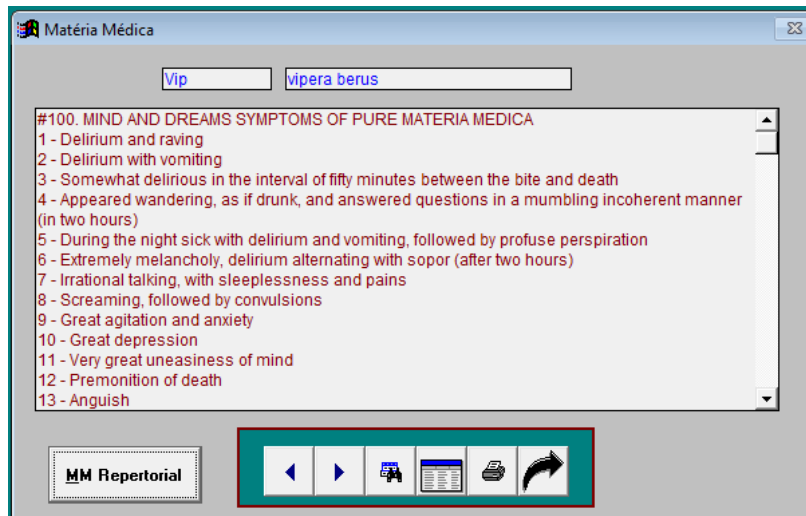
**Generalities, wet applications** (p. 1421)

**Generalities, wine, sour, agg.** (p. 1422)

## HomeoPro - Repertorio Reverso – Materia Medica Repertorial.

Como Extrair as Rubricas dos Medicamentos – Repertório Reverso = MMRepertorial.

Como Extrair as Rubricas de um medicamento no HomeoPro. (Extração Synthesis 6 no texto).



As Rubricas extraídas do Repertório Synthesis 6.0 estão na Janela da Materia Medica logo após o texto da sinopse.

Selecione as rubricas com Ctrl+C e cole no Word para editar Ctrl+V.

@dulc - 2655 - Rubricas!

- Obs. No texto do Word, você pode marcar as rubricas com 4pts com \*\*\*\* e indexar. O resultado é o seguinte:

### Mind – 4 pontos

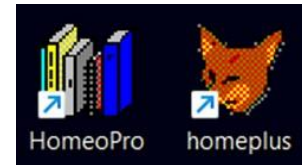
1. \*\* INSULTA\_cólera, sem estar (without being angry) - [2pt 1r]
2. \*\*\*\* CAPRICHOSO caprichoso (capriciousness) - [4pt 118r]
3. \*\*\*\* CÓLERA (anger) - [4pt 346r]
4. \*\*\*\* DELIRIUM\_febre, durante (2) - [4pt 104r]
5. \*\*\*\* IMPACIÊNCIA (impatience) - [4pt 160r]
6. \*\*\*\* INQUIETAÇÃO nervosismo (restlessness, nervousness) - [4pt 572r]
7. \*\*\*\* INSULTA abusivo abusado afrontoso (abusive, insulting) - [4pt 104r]
8. \*\*\*\* IRRITABILIDADE (irritability) (GN) - [4pt 559r]
9. \*\*\*\* MALDIZ amaldiçoa - jura - pragueja (cursing, swearing) - [4pt 76r]
10. \*\*\*\* PRECIPITADO (impetuoso + impulsivo) (gh) (GN) - [4pt 108r]
11. \*\*\*\* SEXO\_desejo aumentado (mulher) - [4pt 164r]
12. \*\*\*\* TEMA\_MIASMA\_PSORA (Autores varios) - [4pt 373r]
13. \*\*\*\* TEMA\_MIASMA\_SICOSE (Autores varios) - [4pt 207r]

### Físicos – 4 pontos

1. \*\* FRIORENTO\_Gibson Miller lista - [2pt 177r]
2. \*\*\*\* ABSCESSO\_gânglios - [4pt 58r]
3. \*\*\*\* AGUDO remedios - [4pt 173r]
4. \*\*\*\* ANDAR\_am. - [4pt 156r]
5. \*\*\*\* ASMA em geral - respiração asmática - tosse asmática etc. - [4pt 355r]
6. \*\*\*\* ASMA\_ar\_úmido - [4pt 22r]
7. \*\*\*\* ASMA\_brônquica (3) - [4pt 45r]
8. \*\*\*\* ASMA\_por\_umidade - [4pt 18r]
9. \*\*\*\* ASMA\_tempo\_úmido - [4pt 22r]
10. \*\*\*\* ASMA\_tosse asmática - [4pt 118r]
11. \*\*\*\* CONSTITUIÇÃO\_hidrogenóide - [4pt 22r]
12. \*\*\*\* CORIZA rinite a vírus (coryza) - [4pt 362r]
13. \*\*\*\* CORIZA\_com\_rouquidão (3) - [4pt 24r]
14. \*\*\*\* DEITAR\_após\_agg. - [4pt 110r]
15. \*\*\*\* DESCARGA secreção mucosa aumentada (discharge) - [4pt 172r]
16. \*\*\*\* DOR\_cabeça\_tempo\_frio\_úmido - [4pt 33r]
17. \*\*\*\* DOR\_escavante (digging up (burrowing, rooting) - [4pt 109r]
18. \*\*\*\* ERUPÇÕES\_urticária (urticaria, hives) - [4pt 211r]

19. \*\*\*\* ESTAÇÃO\_outono\_agg. - [4pt 32r]
20. \*\*\*\* EXCRESCÊNCIAS\_condiloma (condylomata growths) - [4pt 83r]
21. \*\*\*\* EXPECTORAÇÃO\_mucosa - [4pt 217r]
22. \*\*\*\* FEBRE\_por\_resfriado (from catching cold, common cold) - [4pt 73r]
23. \*\*\*\* FEBRE\_sede\_sem - [4pt 108r]
24. \*\*\*\* FRIO\_agg. em geral (cold; taking cold and its effects) - [4pt 318r]
25. \*\*\*\* FRIO\_ar\_agg. - [4pt 195r]
26. \*\*\*\* FRIO\_ficando\_após\_agg. - [4pt 112r]
27. \*\*\*\* FRIORENTO predominantemente (cold remedies) (Gibson Miller) (Pravull) (Kuma - [4pt 249r]
28. \*\*\*\* INFLAMAÇÃO\_bexiga = cistite - [4pt 142r]
29. \*\*\*\* INFLAMAÇÃO\_garganta - [4pt 257r]
30. \*\*\*\* INFLAMAÇÃO\_ouvido\_médio - [4pt 126r]
31. \*\*\*\* LEVANTAR\_assento\_após\_am. - [4pt 103r]
32. \*\*\*\* LEVANTAR\_cama\_am. - [4pt 43r]
33. \*\*\*\* LOCAL\_boca\_frio - resfriar-se\_agg. - [4pt 14r]
34. \*\*\*\* MENSTRUAÇÃO\_escassa - [4pt 188r]
35. \*\*\*\* MENSTRUAÇÃO\_tardia demais (too late) - [4pt 179r]
36. \*\*\*\* MOVIMENTO\_parte\_am. - [4pt 52r]
37. \*\*\*\* MUDANÇA\_tempo\_agg. (change of weather) - [4pt 123r]
38. \*\*\*\* MUDANÇA\_tempo\_calor para frio\_agg. - [4pt 33r]
39. \*\*\*\* NOITE (night) (21-5h) - [4pt 460r]
40. \*\*\*\* PARALISIA\_bexiga - [4pt 80r]
41. \*\*\*\* PARALISIA\_interna - [4pt 55r]
42. \*\*\*\* PARALISIA\_órgaos - [4pt 114r]
43. \*\*\*\* PSORA - medicamentos antipsóricos - [4pt 373r]
44. \*\*\*\* REMÉDIOS\_agudos (acute states) (gh) - [4pt 173r]
45. \*\*\*\* REPOUSO\_agg. (rest) - [4pt 135r]
46. \*\*\*\* RESFRIAR tendência a (tendency to take cold) - [4pt 155r]
47. \*\*\*\* RESPIRAÇÃO\_bebidas frias após\_agg. - [4pt 16r]
48. \*\*\*\* SALIVAÇÃO (salivation) - [4pt 287r]
49. \*\*\*\* SECURA\_língua - [4pt 171r]
50. \*\*\*\* SECURA\_pele - [4pt 197r]
51. \*\*\*\* SENSAÇÃO\_peso\_cabeça - [4pt 284r]
52. \*\*\*\* SENTAR\_agg. - [4pt 169r]
53. \*\*\*\* SUPRESSÃO\_transpiração ,transtorno por - [4pt 88r]
54. \*\*\*\* SUPURAÇÃO\_pele (purulenta) (1734 Bh) - [4pt 21r]
55. \*\*\*\* SYCOSIS - Sicose - medicamentos antissicóticos - [4pt 207r]
56. \*\*\*\* TEMPO\_frio\_úmido\_agg. - [4pt 134r]
57. \*\*\*\* TEMPO\_úmido\_agg. (wet) - [4pt 146r]
58. \*\*\*\* TOSSE\_frio\_úmido, ar - [4pt 27r]
59. \*\*\*\* TUBERCULOSE\_pulmonar\_mercúrio, intoxicação (3) - [1pt 11r]
60. \*\*\*\* UMIDADE\_agg. (wet - damp) (gh) (GN) - [4pt 112r]
61. \*\*\*\* UMIDADE\_molhar\_pés - [4pt 35r]
62. \*\*\*\* UMIDADE\_molhar\_transtorno por - [4pt 91r]
63. \*\*\*\* UMIDADE\_quartos úmidos\_agg. - [4pt 31r]
64. \*\*\*\* UMIDADE\_sentar em chão - transtornos por - [4pt 8r]
65. \*\*\*\* URINA\_pegajosa, viscosa (slimy) - [4pt 41r]
66. \*\*\*\* URINA\_sedimento - [4pt 270r]
67. \*\*\*\* VÔMITO\_muco (mucus) - [4pt 144r]
68. \*\*\*\* VOZ\_resfriar-se\_agg. - [4pt 8r]
69. \*\*\*\* VOZ\_rouca\_catarral (3) - [4pt 20r]

## Extrair Rubricas usando o HOMEPLUS.exe



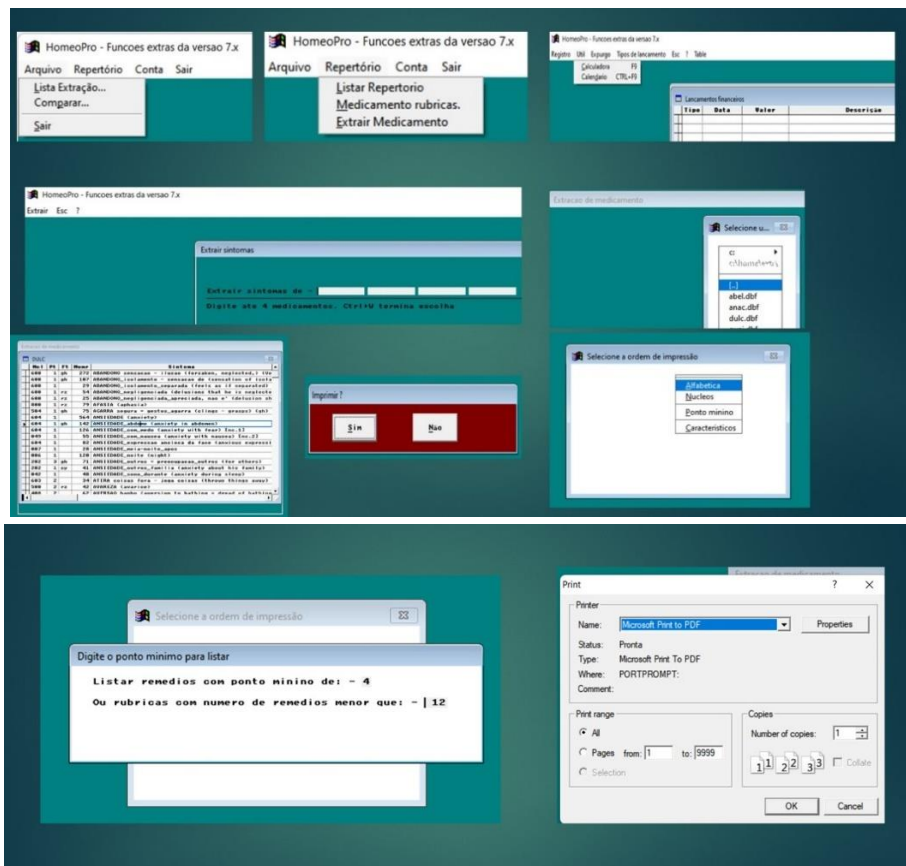
o arquivo HOMEPLUS..exe está no diretório \Home.

Link para o vídeo: <https://youtu.be/HZ9C1ERgSn0>

### Etapas

1. Criar um ATALHO no desktop para o arquivo HOMEPLUS.exe que se encontra no diretório \home. (onde está instalado o HomeoPro).
2. Clicar no ícone para iniciar o programa.
3. Selecionar REPERTÓRIO – Extrair Medicamento.
4. Digitar o medicamento ex. DULC. Pode escolher até 4 medicamentos. Teclar Ctrl+W.
5. IMPRIMIR? Tecele em Sim.
6. Selcionar o remédio a ser impresso. Selecionar da lista. Ex. Dulc.
7. Selecionar a ORDEM da impressão. Núcleos. Ponto Mínimo. Característicos.
8. Selecionando Ponto Mínimo – digite 4 para imprimir apenas os de 4 pontos e digite o número para as rubricas características. Digite 1, para listar apenas os de 4 pontos.
9. Selecionar PRINT TO PDF. Para imprimir para PDF.
10. Digitar o Nome do arquivo e o diretório.

### Figuras





**Exemplos de Extração no Homeplus**

**Dulcamara 4 pontos**

Rubricas	DULC	Pg.	1	- Ft	Pt	Numr	- Nucl
CAPRICHICO caprichoso (capriciousness) ++++++					4	118r	- 500
COLERA (Anger - Zorn; Jaehzorn) ++++++					4	346r	- 603
DELIRIUM febre, durante (delirium during fever)(2) ++++++					4	104r	- 049
IMPACIÊNCIA (impatience) ++++++					4	160r	- 500
INQUIETACAO nervosismo (restlessness , nervousness) ++++++					4	572r	- 200
INSULTA abusivo abusado afrontoso (abusive, insulting) ++++++					4	104r	- 603
IRRITABILIDADE (irritability, cross (GN) ++++++					4	559r	- 604
MALDIZ amaldicoa jura pragueja (cursing, swearing - desires to curse) ++++++				dt	4	76r	- 603
PRECIPITADO impetuoso impulsivo (impetuous + impulsive) (gh) (GN) ++++++					4	108r	- 503
SEXO desejo aumentado (mulher) (sexual desire increased) ++++++					4	164r	- 605
TEMA MIASMA PSORA (Autores varios) ++++++					4	373r	- 999
TEMA MIASMA SICOSE (Autores varios) ++++++					4	207r	- 999
ABCESSO ganglios (abscesses of glands) ++++++					4	58r	- Gen
AGUDO remedios ++++++					4	173r	- Agu
ANDAR_ am. (while walking amel.) (in general) ++++++					4	156r	- Gen
ASMA em geral - respiracao asmatica - tosse asmatica etc. (GN) (GH) ++++++					4	355r	- Pei
ASMA ar umido (damp weather) ++++++					4	22r	- Pei
ASMA bronquica (bronchial- Boeninghausen) ++++++					4	45r	- Pei
ASMA_por umidade ++++++					4	18r	- Pei
ASMA_tempo umido (=Asma umidade) ++++++					4	22r	- Pei
ASMA tosse asmatica ++++++					4	118r	- Pei
CONSTITUICAO hidrogenoide (hydrogenoid constitutions) ++++++					4	22r	- Gen
CORIZA (coryza = rinite a virus) ++++++					4	362r	- Nar
CORIZA_com rouquidao (coryza with hoarseness) [inc.3] (3) ++++++					4	24r	- Nar
DEITAR_ apos_ agg. (after lying agg.) ++++++					4	110r	- Gen
DESCARGA secrecao mucosa aumentada (discharges - mucous secretions increase ++++++					4	172r	- Gen
DOR cabeca tempo frio umido (damp, cold weather) ++++++					4	33r	- Cab
DOR escavante (digging up) (burrowing, rooting sensation) ++++++					4	109r	- Gen
ERUPCOES urticaria (skin eruptions urticaria = hives) ++++++					4	211r	- Pel
ESTACAO outono_ agg. (agg. in autumn) ++++++					4	32r	- Gen
EXCRESCENCIAS_ condiloma (condylomata growths) ++++++					4	83r	- Gen
EXPECTORACAO_ mucosa (expectoration mucous - slimy) ++++++					4	217r	- Exp
FEBRE por resfriado (from catching cold, common cold) ++++++					4	73r	- Feb
FEBRE sede sem (thirstless during heat) ++++++					4	108r	- Feb
FRIORENTO medicamentos predominantemente (Gibson Miller) (Prafull) (Kumar) ++++++					4	249r	- Gen
FRIO_ agg. (cold in general agg. - taking cold and its effects) ++++++					4	318r	- Gen
FRIO_ar_ agg. (cold air agg.) ++++++					4	195r	- Gen
FRIO ficando apos agg. (after becoming cold agg.) ++++++					4	112r	- Gen
INFLAMACAO_ bexiga = cistite (bladder = cystitis) ++++++					4	142r	- Bex
INFLAMACAO_ garganta (throat) ++++++					4	257r	- Gar
INFLAMACAO_ ouvido_ medio (otitis media, middle ear infection) ++++++					4	126r	- Ouv
LEVANTAR_ assento_ apos_ am. (after rising from a seat amel.) ++++++					4	103r	- Gen
LEVANTAR_ cama_ am. (when rising from bed amel.) ++++++					4	43r	- Gen
LOCAL boca frio - resfriar-se agg. (taking cold) ++++++					4	14r	- Boc
MENSTRUACAO_ escassa (menses scanty) ++++++					4	188r	- Fem
MENSTRUACAO_ tardia demais (menses too late) ++++++					4	179r	- Fem
MOVIMENTO_ parte_ am. (motion of affected part amel.) ++++++					4	52r	- Gen
MUDANCA_ tempo_ agg. (change of weather agg.) ++++++					4	123r	- Gen
MUDANCA_ tempo calor para frio (warm to cold agg.) ++++++					4	33r	- Gen
NOITE (night 21-5h - Nachts) ++++++					4	460r	- Gen
PARALISIA_ bexiga (bladder paralysis) ++++++					4	80r	- Bex
PARALISIA_ interna (paralysis of internal parts) ++++++					4	55r	- Gen
PARALISIA_ orgaos (paralysis of organs) ++++++					4	114r	- Gen
PSORA - antipsoric medicines ++++++					4	373r	- Gen
REMEDIOS_ agudos (gh) ++++++					4	173r	- Gen
REPOUSO_ agg. (rest agg.) ++++++					4	135r	- Gen
RESFRIAR tendencia a (tendency to take cold) ++++++					4	155r	- Gen
RESPIRACAO_ bebidas frias apos agg. (after taking cold drinks) ++++++					4	16r	- Res
SALIVACAO (salivation) ++++++					4	287r	- Boc
SECURA lingua (dryness tongue) ++++++					4	171r	- Boc
SECURA pele (skyn dry) ++++++					4	197r	- Pel
SENSACAO_ peso_ cabeca (head heaviness) ++++++					4	284r	- Cab
SENTAR_ agg. (sitting agg.) ++++++					4	169r	- Gen
SUPRESSAO_ transpiracao_ transtorno por (ailments from supression) [n.et] ++++++					4	88r	- Tra
SUPURACAO_ pele (purulenta) (1734 Bh) ++++++					4	21r	- Pel
SYCOSIS - Sicoses - medicamentos antiscoticos- (antisycotic) ++++++					4	207r	- Gen
TEMPO_ frio_ umido_ agg. (wet cold) ++++++					4	134r	- Gen
TEMPO_ umido_ agg. (wet weather agg.) ++++++					4	146r	- Gen
TOSSE_ frio_ umido, ar (wet cold air) ++++++					4	27r	- Tos
TUBERCULOSE pulmonar catarral (3) ++++++					4	18r	- Pei
UMIDADE_ agg. em geral (wet, damp agg. in general) (GN) (gh) ++++++				gh	4	112r	- Gen
UMIDADE_ molhar_ pes (getting wet feet) ++++++					4	35r	- Ext
UMIDADE_ molhar_ transtorno por (getting wet) ++++++					4	91r	- Gen
UMIDADE_ quartos umidos_ agg. (getting in wet rooms) ++++++					4	31r	- Gen
UMIDADE_ sentar (ailments from sitting on wet ground) ++++++					4	8r	- Gen
URINA_ pegajosa, viscosa (slimy) ++++++					4	41r	- Uri
URINA_ sedimento (urine sediment) ++++++					4	270r	- Uri
VOMITO_ muco (mucus) ++++++					4	144r	- Est
VOZ_ resfriar-se_ agg. (after taking cold) ++++++					4	8r	- Lar
VOZ_ rouca_ catarral (3) ++++++					4	20r	- Lar

**Dulcamara Característicos**

Sintomas característicos de - DULC		1	
Nuc-Sintoma		Ft-P	Numr
603	BRIGAO_colera, sem (without anger) + + + + + + + + + + + + + + + + #	3	4r
	bell caust DULC staph		
004	BRIGAO_tarde.....#	1	4r
	alum aster dulc lyss		
049	CONCENTRACAO_dificil_cefaleia, com (dor_cabeca).....#	1	3r
	cob-n dulc Kali-c		
701	CONFUSAO_dor, durante (confusion of mind during paroxysms of pain)#	1	6r
	Acon apoc Cham Coff dulc verat		
001	DELIRIUM_manha_acordar, ao (delirium morning on waking).....#	1	5r
	ambr dulc hell hep nat-m		
800	DELIRIUM_pesaroso (delirium sorrowful).....#	1	5r
	acon bell dulc lyc puls		
601	DELIRIUM_triste (delirium sad) (3).....#gh	1	6r
	acon bell dulc lyc morph puls		
500	DUVIDA_ceticismo ceticico (tendency to be sceptic sketptical) (rm)..#sy	1	6r
	CARB-v cic dulc GRAPH Lach PETR		
012	EMBOTAMENTO_ar livre am. (dullness open air amel).....#rz	1	8r
	cinnb dulc Graph LYC mag-m meny naja nat-ar		
800	EMBOTAMENTO_com_insonia (dullness with sleeplessness) [nc.1].....#	1	4r
	carc dulc lact ran-s		
005	ESTUPEFACAO_anoitecer (stupefaction).....#	1	6r
	bov dulc lyc merl Sulph zinc		
401	FUTURO_sono perturbado por medo do f.....#	1	1r
	dulc		
009	ILUSAO_acordar, ao (4).....#	1	8r
	aur carb-v colch dulc merc nat-c par ph-ac		
100	ILUSAO_auditivas_chamando_acordar ao (someone calls on waking)....#	1	7r
	ant-c ars bell dulc rhod rhus-t sep		
100	ILUSAO_cama_afundando_atraves (she is sinking down through the bed#	1	5r
	bell chin-s dulc lach rhus-t		
100	ILUSAO_com_chorando (with weeping) (4).....#	1	5r
	acon dulc lyc merc stram		
009	ILUSAO_fantasmas_acordar,ao.....#	1	2r
	dulc zinc		
001	ILUSAO_manha (delusions morning).....#	1	7r
	ambr bry con dulc hell hep nat-c		
001	ILUSAO_manha_cama (morning in bed).....#	1	5r
	ambr dulc hell hep nat-c		
001	IMPACIENCIA_manha.....#	1	3r
	dulc lyss sulph		
001	INQUIETACAO_manha_acordar, ao (restlessness morning on awaking)...#	1	7r
	cina dulc hyper lyc MYGAL nit-ac tarent		
603	INSULTA_colera, sem estar (abusive without being angry).....#	2	1r
	Dulc		
504	MALDIZ_colera sem (cursing without anger).....#	1	1r
	dulc		
504	MANIA_sexual_menstruacao antes (before menses).....#	2	4r
	cann-i Dulc plat verat		
049	MEMORIA_esquecido_cefaleia, durante (dor_cabeca).....#sy	1	7r
	apis bell calc caps dulc glon zinc		
014	MENTE_LUA_decrescente (during decreasing moon).....#	2	2r
	Dulc SULPH		
007	PREOCUPACOES_meia-noite (cares midnight).....#	1	1r
	dulc		
503	PRESSA_sempre com (always in) (5) + + + + + + + + + + + + + + + + #	3	8r
	ARS-S-F DULC Kali-ar nux-v sil Staph SUL-AC sul-i		
999	TEMA_grupo 15 ACONITUM (Alphonse Teste - 1853).....#	1	5r
	cann-i cham cocc con dulc		

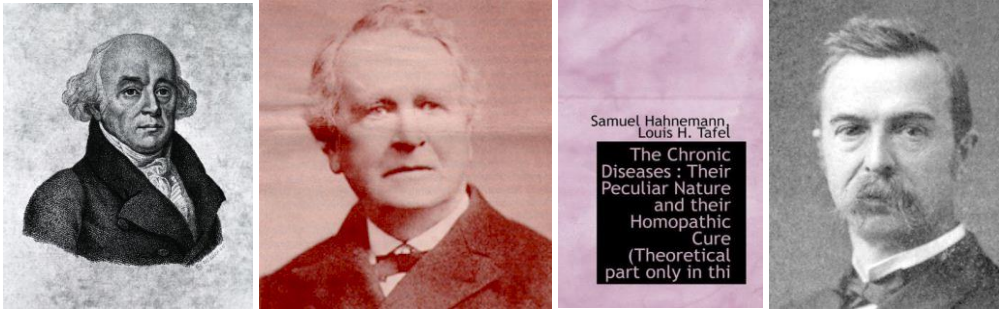
Sintomas caracteristicos de - DULC		2	
Nuc-Sintoma-----	-----	Ft-P-Numr	
FEM	ABORTO_por_frio_umido (from exposure to cold and damp weather or p# Dulc	2	1r
EST	APETITE_aumentado_cefaleia_antes (dor_cabeca) (before headache)...# Calc dulc epiph Phos PSOR sep	1	6r
EST	APETITE_aumentado_febre_apos (after fever).....# Cimx Cina dulc eup-per ign staph	1	6r
PEI	ASMA_outono.....# Chin Dulc	2	2r
PEI	ASMA_urinando.....# chel dulc	1	2r
LAR	CATARRO_laringe_umidade - tempo umido (wet weather).....# Calc calc-p dulc Kali-bi	1	4r
GEN	CONC_baryta_antidoto.....# ant-t bell Camph dulc	1	4r
GEN	CONC_ledum.....# BRY Dulc Lyc Puls	2	4r
GEN	CONTORCAO_eletricos como (twitching as from electricity).....# acon arn clem Daph dulc plb sec	1	7r
ABD	CONTRACAO_baco.....# agar all-c bar-c dulc spong	1	5r
TOS	COQUELUCHE_fase_catarral (later stage catarrhal) (3)(8) + + + + # ACON Ant-t carb-v DULC hep Ip Nux-v Puls	3	8r
TOS	COQUELUCHE_fase_resolucao (defervescent phase) (3).....# ant-t ARN Carb-v dulc hep phos PULS	1	7r
NAR	CORIZA_por_vento_frio.....# ACON ALL-C Dulc Elaps Merc Nat-c nit-ac Spong	2	8r
NAR	CORIZA_quarto_quente_am. (coryza warm room amel.).....# aran Ars calc-p coloc Dulc psor Sabad	2	7r
NAR	CORIZA_tempo_umido (during wet weather).....# ALL-C dulc hep mang Merc Puls sin-n	1	7r
GEN	DEITAR_umido_chao_agg. (lying on a moist ground or floor agg. )...# ARS CALC calc-p caust Dulc Rhus-t SIL Sulph	2	8r
RET	DIARREIA_tempo_mudanca (change of weather).....# calc calc-s colch Dulc nit-ac Ph-ac Psor	2	7r
CAB	DOR_cabeca_falar_am. (headache while talking amel.).....# allox dulc eup-per ham hydrog lac-d sil	1	7r
COS	DOR_costas_tempo_frio (back pain cold weather).....# acon bry calc-p dulc rhod rhus-t sulph	1	7r
COS	DOR_costas_tempo_mudanca para frio (back pain change to cold weath# CALC-P DULC Rhod Rhus-t	3	4r
DEN	DOR_dente_alternando_lados (alternating sides).....# ambr chel clem coloc Dulc lac-c	2	6r
GAR	DOR_garganta_tempo_umido (wet damp weather).....# CALC Dulc Hep lach Rhus-t	2	5r
OUV	DOR_ouvido_por_resfriado (ear pain from colds) [n.et].....# Dulc Gels Kalm Merc Puls sep	2	6r
PEL	ERUPCOES_amarronzada (skin eruptions brownish).....# anag dulc nit-ac ph-ac phos puls	1	6r
PEL	ERUPCOES_crostas_corpo_todo (skin eruptions crusty over whole body# ars DULC Psor	3	3r
PEL	ERUPCOES_crostas_marrons (skin eruptions crusty brown).....# am-c ant-c berb dulc	1	4r
PEI	ERUPCOES_eczema_mama.....# anac Caust dulc Graph morg sars sulph	1	7r
PEL	ERUPCOES_escabiose_sangrantes (skin eruptions scabies bleeding)...# calc dulc Merc sulph	1	4r
FAC	ERUPCOES_face_menstruacao_antes (before menses).....# dulc Mag-m nat-m nux-m sars sep	1	6r

Sintomas caracteristicos de - DULC		3
Nuc-Sintoma		Ft-P-Numr
PEL ERUPCOES_farinhas brancas (skin eruptions mealy white).....#	Ars Calc Dulc KALI-CHL lyc sep sil thuj	1 8r
PEL ERUPCOES_frio (skin eruptions becoming cold).....#	ARS dulc sars	1 3r
PEL ERUPCOES_herpes amareladas marrons (herpetic yellowish-brown)....#	carbn-s cupr dulc lyc Nat-c	1 5r
CAB ERUPCOES_herpes circinado cabeca (herpes circinatus head) + + + #	CALC DULC med Phyt Sep tell tub	3 7r
PEL ERUPCOES_herpes corpo todo (skin eruptions herpetic all over body)#	dulc Psor Ran-b	1 3r
PEL ERUPCOES_herpes escamosas secas (skin eruptions herpetic scaly dry#	ars calc dulc lyc sep sil thuj	1 7r
PEL ERUPCOES_herpes espalhando (skin eruptions herpetic spreading)....#	alum caps carbn-s clem dulc MERC	1 6r
PEI ERUPCOES_herpes mama.....#	ars Caust dulc graph Lach petr psor staph	1 8r
PEL ERUPCOES_herpes sangrantes (skin eruptions herpetic bleeding)....#	anac dulc lyc	1 3r
PEL ERUPCOES_lavar agua fria agg. (skin eruptions washing in cold wate#	CLEM Dulc sulph	2 3r
PEL ERUPCOES_umidas ralas (skin eruption moist dircharging thin).....#	cupr Dulc hell NAT-M psor Rhus-t rhus-v sol-n	2 8r
PEL ERUPCOES_urticaria menstruacao antes (urticaria before menses)....#	cimic Dulc Kali-c mag-c nat-m	2 5r
BEX ESPESSAMENTO_bexiga paredes (bladder thickening of walls).....#	dulc pareir	1 2r
EXT EXOSTOSE_antebraço (forearm exostoses).....#	Dulc	2 1r
FEB FEBRE_por molhar transpiracao (wet, being soaked, drenched) + + + #	ACON Calc CLEM COLCH DULC RHUS-T SEP	3 7r
FEZ FEZES_flutuando na agua (floating in water).....#	carc chel dulc mag-c merc Phos Sabad valer	1 8r
NAR FRIO_ar nariz sensivel ao.....#	camph dulc kali-bi Phos rumx stict	1 6r
GEN FRIO_ficando transpiracao (becoming cold during perspiration)....#	ACON Ars-s-f calc-sil dulc merc-i-f nit-ac sul-i	1 7r
GEN FRIO_noite e dias quentes (hot days with cold nights) (3).....#	acon dulc merc-c rumx	1 4r
CRI FUNGADOS_crianças recém nascidas (snuffles in newborns).....#	calc-lac Dulc LYC Merc NUX-V Puls SAMB	2 7r
BOC GOSTO_azedo doce tem gosto de (sweets taste sour).....#	aesc chin dulc sulph	1 4r
GEN HEMORRAGIA_sangue quente (hot).....#	acon anac Bell dulc sabin	1 5r
GAR INFLAMACAO_amigdalita tempo frio (at every spell of cold weather)...#	BAR-C Dulc hep	2 3r
OLH INFLAMACAO_olho tempo frio umido (cold wet weather) + + + + + #	calc DULC RHUS-T Sil	3 4r
FEM INFLAMACAO_vulva herpetic (follicular, herpetic) (8).....#	ars crot-t Dulc merc nat-m rob Sep thuj	2 8r
SON INSONIA_diarreia (during diarrhea).....#	BUFO Coloc Dulc gast merc Merc-c Nat-s PHOS	2 8r
PEI LEITE_desaparecendo resfriado (milk disappearing after taking cold#	dulc Puls	1 2r
BOC LOCAL_boca ar frio agg. (cold air).....#	Bell dulc MERC nux-v	1 4r
CAB LOCAL_cabeca_interna menstruacao ausente agg. (menses absent)....#	cimic dulc Glon lach zinc	1 5r



## Lição 7 – Nível 3: Estudo dos Mentais

### 7.1 Synthesis dos Sintomas Mentais



- O primeiro passo para o estudo é obter uma lista dos sintomas sem duplicidade.

A patogenesia de *Manganum*, por exemplo, está na MM Pura de Hahnemann (traduzida por Dudgeon), nas Doenças crônicas (traduzida por Tafel) e na Enciclopédia de Allen (traduzida por Allen). Alguns estão nos Guiding symptoms de Hering. Hering usa a tradução de Allen, e alguns sintomas estão alterados, sintetizados ou combinados.

O agrupamento das traduções do mesmo sintoma permite selecionar a tradução que é mais fiel ao texto original.

Os sintomas do humor, às vezes estão traduzidos com sentidos opostos, como no seguinte sintoma de am-c: *Trübes Wetter verstimmt sie ungemein*. Cloudy weather makes her excessively ill-humored (trad. Tafel). Cloudy weather makes her very sad. (trad. Allen) Tempo nublado a deixa muito mal humorada. No repertório este sintoma figura como irritabilidade no tempo nublado e também como tristeza no tempo nublado. Deveria constar em apenas uma das rubricas - Irritabilidade no tempo nublado.

Allen traduziu a palavra *Freudlos (joyless)*, do sintoma 1 de alumina, como *friendless*. No repertório de Barthel, figura alumina em *Forsaken, friendless*, o que se constitui uma reprodução do erro de Allen. A rubrica correta deve ser *Forsaken, joyless*.

A *Synthesis* dos Sintomas Mentais da Matéria Médica consiste

1. Sintomas da MM de Hahnemann com as traduções (Dudgeon, Tafel, Allen, Português).
2. Sintomas da enciclopédia de Allen, de outras patogenesias que não constam na MM de Hahnemann: Agrupar por experimentador.
3. Sintomas dos Guiding Symptoms de Hering que não constam nas listas anteriores.
4. Sintomas de Hughes e demais Matérias Médicas que não se originam de Hahnemann.



### Exemplos do Agrupamento das Traduções (Synthesis)

- Deprimido e sem alegria; queria apenas ser deixado sozinho. // *Niedergeschlagen und freudlos; er wünscht nur, allein seyn zu können, Vormittags* // Dejected and joyless; he only desires to be left alone, forenoon. [Ng.]. // Depressed and friendless; he wishes only to be left alone, in the forenoon. {alum}
- Ansiedade (receio) com muita inquietação o dia inteiro. // *Bangigkeit mit vieler Unruhe, den ganzen Tag* // *Anxiety with much restlessness, the whole day*. [Ng.]. // Anguish, with much uneasiness, the whole day. {alum}
- Imagina que perdeu o amor dos outros e isto o leva até às lágrimas. // *Er glaubt der Liebe Anderer verlustig zu seyn, und dieß kränkt ihn bis zu Thränen* // He believes that he has lost the love of others, and this mortifies him even to tears. // He imagines he has forfeited the affections of others, and this grieves him to tears. // He imagines he has lost the affections of his friends; this makes him sad, even unto tears. {aur}
- Ele sente-se pela manhã como abandonado e cheio de nostalgia. // *Er fühlt sich, früh, wie verlassen, und voll Heimweh.* // He feels, in the morning, as if he was deserted, and full of homesickness. // In the morning, he felt abandoned and homesick. {carb.an}
- Triste, solitária e nostalgia. // *Bang und wehmüthig einsam; sie hat Heimweh und weint.* // Apprehensive and melancholy, lonely; she is homesick and weeps. [Ng] // Was apprehensive, despondent, and lonesome; was homesick and wept. {mag.m}
- Extremo mau humor, à noite; ele poderia ter se matado - com calafrio no corpo. // *Höchster Mißmuth, Abends; er hätte sich mögen umbringen - unter Froste des Körpers. (Beobachtungen Andrer.)* // Great dejection, in the evening; he could have killed himself with chilliness of the body. // Extreme ill humor, in the evening; he could kill himself, with chilliness of the body. {spig}
- Muito choroso, com pensamentos de morte. // *Sehr weinerlich, mit Todes-Gedanken.* // Very lugubrious, with thoughts of death. // Very weeping mood, with thoughts of death. {am.c}
- Tempo nublado a deixa muito mal humorada. // *Trübes Wetter verstimmt sie ungemein.* // Cloudy weather makes her excessively ill-humored. // Cloudy weather makes her very sad. {am.c}
- Mal humorado e taciturno. // *Missmüthig und verdriesslich.* // Sad and cross. // Morose and peevish. // Ill-humored and fretful. (hering) {mang}
- Humor amargo; irreconciliabilidade e longo ressentimento por quem o ofendeu. // *Erbittertes Gemüth; Unversöhnlichkeit und langer Groll gegen Beleidiger.* // Embittered humour: he could not forget injustice done to him; he fostered resentment for a long time. [Lr.] // Embittered humor; irreconcilable and long-continued resentment against those who injure him. [Lgh.]. // Embittered mood, implacable, and for a long time having a grudge against one who had offended him. {mang}

### Sintoma 36 de Pulsatilla

Pulsatilla – Sintoma 36. Original e Traduções de Dudgeon e Allen. Notem a diferença do sentido.



- Es ist ihr so still im Kopfe und alles so leer umher, als wenn sie allein im Hause und in der Welt wäre; sie mochte mit Niemanden sprechen, gleich als wenn die Umgebungen ihr nichts angingen **und sie zu Niemand gehörte.**
  - Her head is so quiet and all about her is so empty as if she were alone in the house and in the world; she does not wish to talk to any one, just as if all around her were no concern of hers **and she belonged to nobody.**
  - It seems so quiet in her head and everything feels so empty that she seems alone in the house and in the world; she will speak to no one, just as if her surroundings did not exist, and *she paid attention to no one.*

### PLATINUM-Synthesis

#### *Mind Symptoms of Pure Materia Medica*

1. Niedergeschlagen, still, traurig. [Gr.]: Dejected, taciturn, sad. [Gr.] // 26. Depressed, quiet, sad, <e.2>.
2. Sie meint ganz verlassen zu seyn und allein in der Welt zu stehen. [Gr.]: She imagines herself deserted and standing alone in the world. [Gr.] // \*\*She thinks she is left wholly to herself, and stands alone in the world, <e.2>.
3. Ängstlichkeit mit Zittern der Hände und überwallender Hitze. [Gr.]: Anxiety, with trembling of the hands and ebullition of heat. [Gr.] // \*\*Anxiety, with trembling of the hands and flushes of heat over the whole body, <e.2>.
4. Beängstigung mit Herzklopfen, besonders beim Spazieren.: Anxiety and palpitation, especially during a walk. // Anxiety, with palpitation, especially on walking, <e.1>.
5. Ängstlichkeits-Gefühl oft plötzlich durch den ganzen Körper. [Gr.]: Anxiety is frequently suddenly felt all through the body. [Gr.] // Frequent sudden feeling of anxiety through the whole body, <e.2>.
6. Grosse Ängstlichkeit, mit heftigem Herzklopfen, indem sie in einer Gesellschaft reden will, so dass ihr das Reden sauer wird. [Gr.]: Great anxiety, with violent palpitation, when she wishes to talk in company; so that speaking is hard for her. [Gr.]: // Great anxiety, with violent palpitation, when attempting to talk in company, so that talking was difficult, <e.2>.
7. Angst, wie zum Sterben, als wolle die Besinnung vergehen, mit Zittern in allen Gliedern, Athem-Beklemmung und starkem Herzklopfen. [Gr.]: Anguish as if about to die, as if unconsciousness would ensue, with trembling in all the limbs, arrested breathing and intense palpitation. [Gr.] // \*\*Deathly anxiety, as if her senses would vanish, with trembling of all the limbs, oppression of the breath, and violent palpitation, <e.2>.
8. Bänglich und ängstlich um's Herz und den ganzen Tag verdriesslich. [Gr.]: Anxious and oppressed about the heart, and peevish all day long. [Gr.] // Anxiety and apprehension about the heart, and fretful all day, <e.2>.

9. Gefühl, als müsse er bald sterben, mit Grausen bei diesem Gedanken [Gr.]: Sensation as if he would have to die soon, with horror at the thought. [Gr.]. // \*\*Feeling as if he would die soon, with shuddering at the thought, <e.2>.
10. Gefühl, als müsse sie bald sterben, mit grosser Weinerlichkeit und wirklichem Weinen. [Gr.]: Sensation as if she would have to die soon, with great inclination to weep and actual weeping. [Gr.]. // \*\*Feeling as if she would soon die, with very lachrymose mood and actual weeping, <e.2>.
11. Grosse Gemüths-Unruhe, dass sie nirgends zu bleiben weiss, bei Trübsinnigkeit, die ihr auch das Erfreulichste verleidet; sie glaubt, sie passe nicht in die Welt, ist des Lebens überdrüssig, hat aber vor dem nahe geglaubten Tode grossen Abscheu. [Gr.]: Great restlessness of mind, so that she knows not where to stay, with gloominess which spoils even what should be most enjoyable; she imagines she is not fit for this world, is tired of life, but has a great horror of the death she believes to be approaching. [Gr.]. // \*\*Very restless disposition, so that she could not remain anywhere, with sadness, so that the most joyful things distressed her; she thought that she had no place in the world, life was wearisome, but she had great dread of death, which she believed near at hand, <e.2>.
12. Sehr missmuthig und träge früh. (n. 48 St.) [Gr.: Very much depressed and indolent, in the morning (aft. 48 h.). // Very ill-humored and indolent, in the morning (after forty-eight hours), <e.2>.
13. Mürrisch und unzufrieden. [Gr.]: Sullen and discontented. [Gr.]. // \*\*Morose and discontented, <e.2>
14. Verstimmt auf lange Zeit, von geringem Ärger; er spricht nur, wenn er muss, höchst unfreundlich, abgebrochen, zankend. [Gr.]: Ill-humored for a long time, from a slight vexation; he only talks when he is obliged to; extremely unkind, abrupt and quarrelsome. [Gr.]. // Ill-humored for a long time, from a slight vexation; spoke only when obliged to, extremely unfriendly, abrupt, quarrelsome, <e.2>.
15. Uneins mit der ganzen Welt, ist ihr alles zu enge, bei Weinerlichkeit. [Gr.]: At odds with all the world, everything is too close for her, with inclination to weep. [Gr.]. // \*\*Out of sorts with the whole world, everything seems too narrow, with weeping mood, <e.2>.
16. Empfindliches Gemüth.: Sensitive mood. // \*\*Sensitive mood, <e.1>.
17. Traurig und mürrisch sitzt sie allein, ohne zu reden und kann sich des Schlafes nicht erwehren; dann untröstliches Weinen, besonders, wenn man sie anredet.: Sad and sullen, she sits solitary, without speaking and she cannot ward off sleep; then inconsolable weeping, especially when she is addressed. [Gr.]: // \*\*She sits alone, sad and morose, without talking; she cannot keep awake; followed by inconsolable weeping, especially when spoken to, <e.2>.
18. Stillschweigen und unwillkürliches Weinen, selbst nach der freundlichsten Zusprache, so dass sie sich selbst über sich ärgert. [Gr.]: Taciturnity and involuntary weeping, even after the most friendly address, so that she gets vexed about it herself. [Gr.]. // \*\*Silence, with involuntary weeping, even after the most friendly conversation, so that she was very much vexed with herself, <e.2>.
19. Weinerlichkeit und Weinen, nach erhaltenen sanften Vorwürfen. [Gr.]: Tendency to weep and weeping, after a mild reproach. [Gr.]. // \*\*Weeping mood, and crying after being mildly reproached, <e.2>.
20. Weinerliche, trübe Stimmung, besonders Abends.: Lachrymose, gloomy mood, especially in the evening. [Gr.]. // \*\*Weeping, sad mood, especially in the evening, <e.2>.

21. Besonders Nachmittags und Abends sehr angegriffenes Gemüth. [Gr.]: Much affected, especially in the afternoon and evening. // ????
22. Sehr weinerlich und verdriesslich, sie muss oft unwillkürlich weinen, was sie erleichtert. [Gr.]: Very much inclined to weep, and peevish; she has often to weep involuntarily; this relieves her. [Gr.]. // \*\*Very lachrymose and fretful; she often wept involuntarily, which relieved her, <e.2>.
23. Weinerlichkeit und Trübsinn schlimmer im Zimmer, besser im Freien. [Gr.]: Inclination to weep and gloominess, worse in the room, better in the open air. [Gr.]. // \*\*Weeping mood and sadness, worse in the house, better in the open air, <e.2> .
24. Sehr weinerlich und bei geringer Veranlassung allzu sehr gerührt.: Very much inclined to weep, and too much affected by the least cause. // \*\*Very lachrymose, and much too easily disturbed by slight causes, <e.1>.
25. Traurig und verdriesslich, den ersten Morgen, den folgenden unbeschreiblich selig, besonders im Freien, dass sie hätte Alles umarmen und über das Traurigste lachen mögen. [Gr.]: Sad and sullen on the first morning; the next morning inexpressibly happy, especially in the open air, so that she felt like embracing everybody and could have laughed over the most sad things. [Gr.]. // Sad and fretful the first morning, on the next indescribably happy, especially in the open air, so that she would embrace anything, and laugh at the saddest things, <e.2>.
26. Sehr ernst und einsylbig den ersten Tag; den folgenden kommt ihr Alles spasshaft und lächerlich vor. [Gr.]: Very serious and taciturn the first day; the next day everything seems to her funny and ludicrous. [Gr.]. // Very earnest and taciturn the first day, on the next day she made jokes and laughed, at everything, <e.2>.
27. Grosse Heiterkeit, dass sie hätte tanzen mögen, eine halbe Stunde nach dem Weinen. [Gr.]: Great merriment, so that she could have danced, half an hour after the weeping. [Gr.]. // \*\*Very lively mood, so that she could have danced, half an hour after weeping, <e.2>.
28. Grosse Heiterkeit erst, zwei Tagelang; Alles erscheint ihr freudig, über das Traurigste hätte sie lachen mögen; am 3ten Tage dann grosse Traurigkeit, früh und Abends, mit Weinen, selbst über Frohes und Lächerliches, auch wenn man sie anredet. [Gr.]: At first great merriment for two days; everything seems joyful, she could have laughed at the most sad things; then on the third day great sadness, in the morning and evening, with weeping, even about joyful and ludicrous matters, also when she is addressed. [Gr.]. // \*\*At first very lively for two days, everything seems joyous, she could laugh at the saddest thing, then on the third day great sadness, in the morning, and evening, with weeping even at joyous and laughable things, also if she is spoken to, <e.2>.
29. Unwillkürliche Neigung zum Pfeifen und Singen.: Involuntary inclination to whistle and sing. [Gr.]. // Involuntary inclination to whistle and sing, <e.2>.
30. Bei Heiterkeit des Gemüthes leidet der Körper und umgekehrt, bei Gemüthsleiden ist der Körper wohl. [Gr.] While the mind is cheerful, the body suffers, and vice versa when the mind is affected, the body feels well. [Gr.]. // ????
31. Gefühl von erhöhter Kraft, geistiger Ruhe und Aufgelegtheit zum Denken. [Gr.]: Sensation of augmented strength, mental tranquillity and disposition to think. [Gr.]. // Sensation of increased vigor, mental quiet, and inclination to think, <e.2> .
32. Sehr ärgerlich und leicht heftig; er hätte Unschuldige prügeln mögen. [Gr.]: Very cross, and readily becomes passionate; he could have cudged innocent persons. [Gr.]. // \*\*Very peevish and easily excited, he could have beaten any one

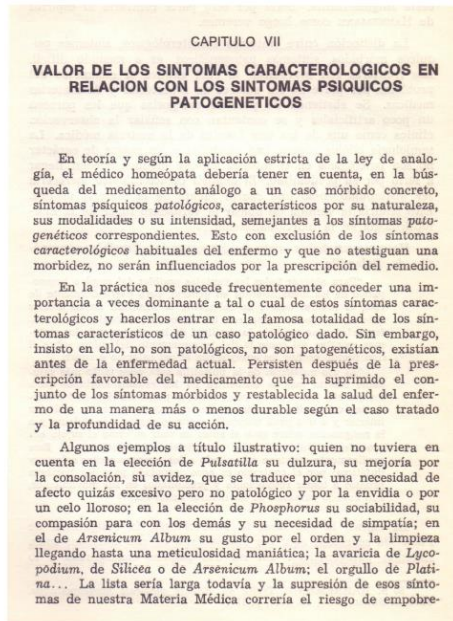
- without provocation, <e.2>.
33. Sehr ärgerlich und gereizt über unschuldige Dinge und Worte, dass sie auf sich bisweilen und auf Freunde losschlagen möchte. [Gr.]: Very cross and irritated at harmless matters and words; so that she at times would have liked to have beaten herself and friends. [Gr.]. // \*\*Very peevish and irritable about innocent things and words, so that she could have beaten herself and friends, at times, <e.2>.
34. Wankelmüthigkeit. [Gr.]: Vacillation of mind. [Gr.]. // Vacillating mood, <e.2>.
35. Phantasie-Täuschung, beim Eintritte in das Zimmer, nach einstündigem Fussgange als sey Alles um sie sehr klein und alle Personen physisch und geistig geringer, sie selbst aber körperlich gross und erhaben; das Zimmer scheint ihr düster und unangenehm; dabei Bänglichkeit, trübe, verdriessliche Stimmung, drehender Schwindel und Unbehaglichkeit in ihrer sonst lieben Umgebung; im Freien, bei Sonnenschein, vergeht stets Alles. [Gr.]: Illusion of the imagination; on entering the room after walking for an hour, everything around her seemed very small and all persons physically and bodily inferior to her, but she herself great and lofty in body; the room appears to her gloomy and disagreeable; attended with anxiety, gloomy and cross humor, a whirling vertigo and discomfort in her surroundings which before were pleasant to her; in the open air, in the sunshine, everything vanishes at once. [Gr.]. // \*\*Illusions of fantasy on entering the house, after walking an hour, as if everything about her were very small, and all persons physically and mentally inferior, but she herself physically large and superior; the room seemed gloomy and unpleasant, with apprehensive, sad, fretful mood, whirling vertigo, and discontent with the surroundings of which she was usually food; everything always disappears in the open-air sunshine, <e.2>
36. Verächtliches, bedauerndes Herabblicken auf sonst ehrwürdige Leute mit einer gewissen Wegwerfung, in Anfällen, ohne ihren Willen. [Gr.]: Contemptuous pitying looking down on people at other times respected, with a certain disdain, in paroxysms, against her will. [Gr.]. // \*\*Contemptuous, pitiful looking down upon people usually venerated, with a kind of casting them off, in paroxysms, against her will, <e.2>.
37. Bei der Verächtlichkeits-Laune, plötzlich Heisshunger und gieriges, hastiges Essen; zur gewöhnlichen Essens-Zeit dann kein Appetit, sie isst ohne Lust. [Gr.]: During this caprice of contempt, suddenly a voracious hunger and eager, hasty eating; at the usual meal-time there is then no appetite, she eats without relish. [Gr.]. // ??????
38. Hoffärtige, stolze Empfindungen. [Gr.]: Haughty, proud feelings. [Gr.]. // \*\*Arrogant, proud feeling, <e.2>.
39. Untheilnehmend, kalt, zerstreut, in Gesellschaft von Freunden, im Freien; sie antwortet nur, wenn sie muss, und halb bewusst, erst nachher überlegend, ob ihre Antwort passend gewesen seyn; ihre Gedanken waren stets abwesend, ohne das ssie wusste, wo sie seyen. [Gr.]: Indifferent, cold, abstracted in company of friends, in the open air; she only answers when she has to, and only reflects afterward whether her answer had been proper; her thoughts were always absent, without her being conscious on what they dwelled. [Gr.]. // \*\*Reserved, cold, absent-minded in the company of friends, in the open air; she only answers, when spoken to, in a semi-conscious way; only after having answered does she reflect whether the answer was suitable; she is constantly absent-minded, without knowing where her thoughts are, <e.2>.
40. Gleichgültigkeit, es war ihm gleich, ob seine abwesende Gattin sterbe. [Gr.]: Indifference, he felt unconcerned as to whether his absent wife would die or not.

[Gr.] // Indifference, he does not seem to care whether his absent wife dies or not, <e.2>.

41. Es ist ihr, als gehöre sie gar nicht in ihre Familie; es kommt ihr, nach kurzer Abwesenheit, Alles ganz anders vor.: She feels as if she did not at all belong to her family; after a short absence everything appears to be quite changed. [Gr.] // \*\*It seems to her as if she does not belong in her own family; after a short absence everything seems entirely changed, <e.2>.
42. Zerstreutheit, sie hört die Gespräche an, weiss aber nach Beendigung derselben Nichts mehr davon.[Gr.]: Absent-mindedness; she listens to conversations, but at the end she knows nothing about them. [Gr.] // Absent-minded, she hears a conversation, but after it is finished knows nothing of it, <e.2>.
43. Grosse Zerstreutheit und Vergesslichkeit, sie hört selbst nicht das Gegenwärtige, auch bei mehrmaligem Reden auf sie hinein. [Gr.] Great absent-mindedness and forgetfulness, she does not even hear what is spoken before her, even when she is addressed emphatically and repeatedly. [Gr.] // Very absent-minded and forgetful, she does not hear what is addressed to her when repeated several times, <e.2>
44. Unaufgelegt zu geistiger Arbeit. [Gr.]: Indisposed to mental work. [Gr.] // Disinclination for mental work, <e.2>.
45. Eingenommenheit, besonders der Stirn. [Gr.]: Muddled feeling, especially in the forehead. [Gr.] // ???
46. Benommenheit des Kopfes. [Gr.]: The head feels pre-occupied. [Gr.] // ??/.



## 7.2 Sintomas Caracterológicos. Denis Demarque.



### CAPITULO VII

#### VALOR DE LOS SINTOMAS CARACTEROLOGICOS EN RELACION CON LOS SINTOMAS PSIQUICOS PATOGENETICOS

En teoría y según la aplicación estricta de la ley de analogía, el médico homeópata debería tener en cuenta, en la búsqueda del medicamento análogo a un caso mórbido concreto, síntomas psíquicos patológicos, característicos por su naturaleza, sus modalidades o su intensidad, semejantes a los síntomas *patogenéticos* correspondientes. Esto con exclusión de los síntomas *caracterológicos* habituales del enfermo y que no atestiguan una morbilidad, no serán influenciados por la prescripción del remedio.

En la práctica nos sucede frecuentemente conceder una importancia a veces dominante a tal o cual de estas síntomas caracterológicos y hacerlos entrar en la famosa totalidad de los síntomas característicos de un caso patológico dado. Sin embargo, insisto en ello, no son patológicos, no son patogenéticos, existían antes de la enfermedad actual. Persisten después de la prescripción favorable del medicamento que ha suprimido el conjunto de los síntomas mórbidos y restablecida la salud del enfermo de una manera más o menos durable según el caso tratado y la profundidad de su acción.

Algunos ejemplos a título ilustrativo: quien no tuviera en cuenta en la elección de *Pulsatilla* su dulzura, su mejoría por la consolación, su avidez, que se traduce por una necesidad de afecto quizás excesivo pero no patológico y por la envidia o por un celo lloroso; en la elección de *Phosphorus* su sociabilidad, su compasión para con los demás y su necesidad de simpatía; en el de *Arsenicum Album* su gusto por el orden y la limpieza llegando hasta una meticulosidad maniática; la avaricia de *Lycopodium*, de *Silicea* o de *Arsenicum Album*; el orgullo de *Platina*.

.. La lista sería larga todavía y la supresión de esos síntomas de nuestra Materia Médica correría el riesgo de empobrecerla singularmente. Sería por otra parte contrario al espíritu de HAHNEMANN como luego veremos.

La distinción entre síntomas caracterológicos, síntomas psíquicos mórbidos síntomas atóxicos, es a menudo difícil.

Las fronteras son movilizadas, lo cual explica el escamoteo del problema por parte de los autores de repertorios y de materias médicas. Se abstienen de precisar

categorías que les parecen un poco artificiales y se contentan con señalar la observación clínica como una de las tres fuentes de la materia médica. La semiología clínica supone una morbidez y los rasgos de carácter no son patológicos en sí mismos aunque algunos pueden llegar a serlo por su predominio. El *análisis caracterológico merecería ser distinguido como una cuarta fuente de la materia médica*. Esto tendría la ventaja de ubicar el verdadero lugar de la morfopsicología en la individualización.

HAHNEMANN había visto su importancia. Escribía a propósito

de *Pulsatilla*: "Para obtener todas las ventajas posibles del empleo homeopático de los medicamentos en general, pero particularmente de éste, es preciso buscar no solamente la similitud de los efectos físicos del medicamento con los síntomas corporales de la enfermedad, sino también la similitud de los efectos y de los síntomas morales, así como la del temperamento del sujeto sobre el cual fueron hechos los ensayos con el del enfermo a curar. "El uso medicinal de la pulsatilla será pues tanto más saludable cuanto más se encuentre en los estados mórbidos para los que ella habrá de convenir desde el punto de vista de los accí. dentes corporales, un humor llorón, propensión a un malestar interior y a una pena tranquila o por 10 menos a la dulzura y a la resignación, sobre todo si antes de caer enfermo el sujeto era acogedor y dulce (aunque superficial e inconsecuente). Este medicamento conviene sobre todo a los temperamentos calmos y línfáticos; por el contrario es poco apropiado para los- hombres prontos a tomar resoluciones y precipitados en sus movimientos, aun cuando parezcan de un natural benévolo." 58 58 S. HAHNEMANN: *Traité de Matière médicale homéopathique*. Trad. le Símon, t. IV, ed. 1891,p. 111.

mental se hallan por el contrario la variabilidad, la ansiedad con sus modalidades particulares (agravación por la noche, miedo a los fantasmas, miedo a la apoplejía ... ), la susceptibilidad, el humor llorón, el disgusto por todo ... , síntomas patogenéticos cuya analogía con los síntomas mórbidos de un enfermo no tomará todo su valor sino en un *temperamento predispuesto*. "Envidia, avidez, avaricia, se querría guardar todo para sí." Estos síntomas indicados en la patogenesia son también y sobre todo rasgos del carácter. No hay límites fijos. Es difícil afirmar que no se trata allí de síntomas característicos del carácter habitual del sujeto que efectúa la patogenesia o que se ha beneficiado por el empleo terapéutico del remedio. La lista de los 'autores de esta experimentación comprende seis alumnos de HAHNEMANN entre los cuales están su hijo Federico, RUCKERT y STAPF. Pero después de ciertos síntomas está indicado entre paréntesis (en un niño) o (en una mujer). La modalidad de mejoría por el consuelo no se encuentra en la patogenesia hahnemanniana. Esta manifestación del carácter ha sido sin embargo revalorizada a justo título.

El mismo género de análisis podría ser efectuado para los otros grandes remedios de temperamento (*Nux Vomica, Ignatia, Lycopodium ...*) y para los remedios constitucionales minerales de indicación frecuente. A pesar de la diferencia sutil entre los síntomas patogenéticos verdaderos y los síntomas psíquicos mórbidos que resultan de la observación de curaciones, me parece interesante distinguirlos *conjuntos caracterológicos que corresponden a un temperamento y a veces a una morfología determinada*. Estas estructuras de carácter no son normalmente patológicas. No serán modificadas por la terapéutica sino en la medida en que pueden llegar a serlo. Su interés sobrepasa la aplicación inmediata de la ley de analogía. No se trata ya de una analogía de síntomas mórbidos que el médico intenta suprimir, de una analogía experimental en el sentido estricto del término sino de una *analogía de terreno*, de una *disposición particular* según la feliz expresión de F.

LAMASSON, constatada por la observación atenta y completa e un ti o humano redis u to a una cierta morbidez y susceptib1e de reaccionar de *una maneTa idiosincrásica* a tal o cual sustancia del reino mineral, animal o vegetal, en dosis y repeticiones convenientes.

El conocimiento empmpco de las formas específicas, *estructuras de carácter y morfologías*, a condición de evitar las *correspondencias artificiales y sistemáticas*, informará al médico atento a los *signos indicadores más característicos*, sobre las direcciones de la *sensibilidad reactiva de un ser humano determinado*.

J:i.L..e.IWl~~~~~Lr~c~t~eiI~r~es, de los temperamentos y de las n a 'as a iertas or HAHNEMANN. Tono están de acuerdo sobre la importancia que se le debe dar. J.II de iertos discí ulos de KENT es a este respecto bastante paradójica. Ellos, siguiendo a su Maestro, han revalorizado al máximo un gran número de síntomas puramente caracterológicos y niegan todo interés a la tipología. Sin embargo el mismo KENT no desdefiaba la constitución. Admitia que en caso de duda entre dos remedios eUa devenía esencial para la elección:

"Tened en cuenta los síntomas generales pesando bien las características de cada uno de ellos y cuando los dos medicamentos poseen un síntoma común que está también sefiado tanto en un remedio como en el otro, comparad bien sus modalidades y elegid el que corresponde mejor al estado general, a la *constitución de! sujeto*." " ... El homeópata debe estudiar a fondo su enfermo, teniendo en cuenta toda la evolución mórbida desde el comienzo hasta el fino *Si su ciencia se limita al solo conocimiento de los síntomas, como entidades separadas y sin relación con el mismo enfermo, no tendrá éxito y no podrá curarlo radicalmente.*"

59

Sea 10 que fuere del carácter radical de la curación bastante discutible cualquiera que sea la terapéutica, e tas líneas de KENT muestran ue él no se contentaba con un es uema re erorial. Encaraba al enfermo en su totalidad clínica Y..constitucional. Las consideraciones precedentes nos permiten captar mejor el valor respectivo de los síntomas caracterológicos y de 10s síntomas psíquicos pato genéticos. El *variará según la enfermedad* Asimismo, es preciso tenerlo en cuenta a pesar del adagio paradójico de PETA: "No hay enfermedades sino enfermos". 59 KENT: La *Science et l'Art de l'Homéopathie*. /I'rad, comentada y desarrollada por el Dr. P. SCHMIDT. Edición S.F.E.R., 1958, p. 297. Pasaje subrayado por mí.

El estudio caracterológico será de un grandísimo interés cada vez que se trate de determinar el remedio de fondo, constitucional o de temperamento. Los más individuales de todos, 7" los síntomas caracterológicos pertenecen al enfermo, preexisten • a la enfermedad y no desaparecerán con ella, son por 10 tanto independientes aunque manifiestan un conjunto de predisposiciones mórbidas y una sensibilidad reactiva particular.

Siguiendo el ejemplo dado, la calma, la dulzura, la resignación de *Pulsatilla* 10 que no excluye su aidez, su mejoría por el consuelo, forman un conjunto caracterológico que, frecuentemente unido a un tipo físico objetivamente característico, debe incitar al médico avisado a buscar los síntomas psíquicos patogenéticos (el humor lloroso, la ansiedad que se agrava al atardecer ... ), así como todas las otras características. El *cuadro caracterológico y tipo lógico da su sentido a síntomas mórbidos en sí mismos triviales*: tristeza, llanto fácil, ansiedad. Tendrá una influencia determinante en la elección de *Pulsatilla* cuya toma en diluciones elevadas y repeticiones variables según la rapidez de la mejoría hará desaparecer los síntomas psíquicos mórbidos análogos a los síntomas patogenéticos mejorandoasimismo las otras manifestaciones patológicas de la *PulsatiUa* en

cuestión. El carácter que se ha tornado sonriente y amable será equilibrado, y subsistirá.

*Pulsatilla* podrá eventualmente ser suficiente para la curación de ciertos e isodios a dos pertenecientes al Igenio del remedia, cuando sus síntomas mórbidos sean 'análogos a Tos síntomas locales patogenéticos caracterizados por sus modalidades (variabilidad, agravación por el calor ... ) sobre todo si hay aso- 1". ciación de síntomas psíquicos patogenéticos (humor lloroso ... ). Una *Pulsatilla* típica provocará fácilmente indigestiones *Pulsatilla*, un sarampión *Pulsatilla*, paperas *Pulsatilla*... Pero no hará una poliomielitis *Pulsatilla*. *Gelsemium*, *Rhus Tox*... tendrán entonces el primer lugar según sus síntomas, esto se comprende siempre.

enfermedades crónicas *Pulsatilla* seguirá siendo el remedio esencial de los malestares habituales de nuestro enfermo *mientras permanezcan en la esfera del genio patogenético de la Pulsatilla*. Las cefaleas, la dispepsia, los sabafiones, los trastornos menstruales... serán favorablemente influenciados pero *Pulsatilla* podrá mostrarse ineficaz en caso de obstáculo diatéxico o de lesión grave. HAHNEMANN escribió su tratado de las enfermedades crónicas para indicamos el camino a seguir en esta ocurrencia frecuente.

Las discusiones sobre la verdadera naturaleza de 100 miasmas no nos deben hacer perder de vista el interés ter a ético rimordial de las observaciones clínicas de nuestro Maestro. *s ulsatilla* a esar de indicación ti oló ica y re ertoial fracasará en un asma manifestada en un terreno psórico hereditario exigiendo la prescripción de *Sulfur*, *Arsenicum Album* ... o *Psorinum*. Si una vacunación en la primera infancia se encuentra en el origen del desencadenamiento de esta asma la prescripción previa de *Thuya*, *Silicea* o de *Medorrinum* según algunos síntomas característicos, levantará el obstáculo sicótico de la vacuna. En una eczema o en tal o cual otra morbidez crónica en relación con una o varias diátesis resultará 10 mismo. La e is encia de una lesión im ortante situada más allá de la esfera del genio patogenético de *Pulsatilla* podrá también exigir un remedio cuya indicación estará en relación directa con 10s caracteres de la lesión. Así en una tuberculosa pulmonar de tipo y de caracterología *Pulsatilla*, aquejada de una caverna, la prescripción de *Stannum* será casi siempre indispensable antes o en alternancia con *Pulsatilla*.

e'em 10 nos ermite com render me·or la jerar uízade los síntomas caracterológicos con relación al conjunto ..••\_o\_"íntom s mórbidos, agudos o crónicos. Cuando el remedia constitucional o de temperamento está indicado estos síntomas toman el primer lugar, puesto que son los más característicos de la personalidad del enfermo. En 10s otros casos los síntomas más individuales de aparición concomitante de la enfermedad en curso marcan el paso. Entre éstos el primer lugar pertenecerá a los síntomas psíquicos mórbidos análogos a los síntomas psíquicos pato genéticos. A condición, se sobreentiende, de que esos síntomas estén caracterizados por su naturaleza, su intensidad o sus modalidades. Así la concomitancia del humor lloroso y de la ansiedad que se agravan al fin del atardecer, con la variabilidad de los síntomas deberá hacer pensar en *Pulsatilla* y podrá contribuir a indicar este remedio para una enferma cuyo tipo constitucional es *Natrum Mur*, por ejemplo. Pero en una *Pulsatilla* típica por otra parte, la concomitancia con la enfermedad en curso de una ansiedad que se agrava entre la una y las dos de la mañana, con agitación y miedo de la muerte, t: señalará la indi " *Arsenicum Album* para esta enferma. Estos síntomas son síntomas psíquicos pato genéticos de *Arsenicum Album*. Por el contrario en este caso la avaricia o la meticulosidad caracterológicas de *Arsenicum* no deben tenerse en cuenta. Volverían a tomar su valor si el síndrome mórbido actual se desarrollara

en un enfermo de tipología *Arsenicum*, en una fila secundaria con relación sin embargo a los síntomas psíquicos patogenéticos.

En la mayor parte de los casos afortunados, en efecto, los síntomas psíquicos característicos concomitantes de la enfermedad se adelantan a los síntomas caracterológicos habituales del enfermo. Si hay coincidencias, la indicación del remedio se encuentra reforzada. Estas coincidencias serán tanto más frecuentes si se trata de un gran remedio polivalente, tal como *Arsenicum Album*, susceptible de desempeñar un papel en los planos más diversos. Gran remedio agudo, *Arsenicum Album* es también un remedio de lesiones y posee un tipo de carácter muy afirmado. Sus síntomas psíquicos patogenéticos están netamente caracterizados y serán guías preciosas en cualquier caso considerado. La coincidencia entre los tres planos, lesional, fisiológico y psicológico hará de *Arsenicum Album* el remedio preferido de un enfermo. Pero se encontrará frecuentemente indicado a título más transitorio en enfermos de caracterología diferente para un síndrome agudo, funcional o lesional, o en los crónicos a título complementario según el terreno diatésico. En una enfermedad aguda la existencia de síntomas psíquicos análogos a los síntomas patogenéticos será uno de los guías más seguros y que desaparecerán con la mejoría de la enfermedad en curso. Los síntomas caracterológicos habituales de los enfermos podrán entonces encaminar hacia los remedios de fondo. En los crónicos, estos remedios de fondo (de temperamento, de constitución, nosodes diatésicos) retoman su ventaja y los síntomas caracterológicos pasan al primer plano de la individualización.

Si no son característicos, los síntomas psíquicos patogenéticos darán por su concomitancia con los síntomas caracterológicos la clave de muchos casos difíciles. Se deberán también jerarquizar en el primer plano y podrán tomar la delantera según su cualidad y su intensidad. Así los miedos son a menudo síntomas determinantes. Pero *frecuentemente esos síntomas psíquicos mórbidos concomitantes de la enfermedad y análogos a los síntomas psíquicos patogenéticos son síntomas comunes, triviales cuyo valor es débil*. La ansiedad, la irritabilidad, la tristeza son en los enfermos de una trivialidad que les quita todo esencial de su valor en la individualización excepto si modalidades precisas no les dan un acento llamativo singular, característico. Contrariamente a las afirmaciones demasiado precipitadas de que los síntomas psíquicos no siempre tienen, lejos de ello, el primer lugar en la individualización.

Este primer lugar varía entre ellos, como hemos visto, según los casos. Los síntomas patogenéticos o caracterológicos ellos todo merecen en la medida en que son verdaderamente *característicos* de un caso concreto y donde se encuentran asociados a síntomas somáticos que evocan una misma patogenesia o una analogía constitucional. En numerosos síndromes mórbidos defectivos su trivialidad les hará ceder el lugar al menos provisoriamente a los *síntomas somáticos característicos*.

El hombre no es un cuerpo sin alma, tampoco es un alma desencarnada.

## 7.2 Estudo dos Mentais

- Textos: (1) *Mind Symptoms of Materia Medica*. (2) *Repertory MIND*. Horst Barthel.
- Exercícios: *Metodologia do Estudo dos Sintomas Mentais*. Os Repertórios Homeopáticos. Aldo Farias Dias.
  - (1) Identificar Temáticas Palavras. (2) Sintomas Únicos (UR) Temáticos (*Notas Distintivas*). (3) Repertorizar um Núcleo Temático. (4) Concordância de uma Rubrica Mental. *Rubrica ↔ Sintoma patogenético dos remédios da rubrica*.

### 7.2.1 Sintomas Mentais Patogenéticos e Rubricas dos Repertórios.

- (1) Lista dos Sintomas Mentais Patogenéticos. (2) Rubricas Mentais dos Repertórios.

#### Capítulo MIND: Rubricas Mentais

Existem 16.600 sintomas mentais nas matérias médicas de Hahnemann, Allen e Hering. A quase totalidade dos sintomas da Matéria Médica de Hahnemann encontram-se em Allen, com diferenças significativas de tradução. Nos 'Guiding symptoms' de Hering estão registrados 5.283 sintomas na seção mente. Muitos sintomas mentais em Hering estão distribuídos nas demais seções de sua matéria médica. Rubricas mentais nos repertórios: Kent:5.100, Barthel:8.198 Zandvoort:18.000, GEHSH: 8.840 (edição outubro 2022).

#### Rubricas Mentais. Graus: Especificidade (Nr). & Indicação (Pt).

- Estudo das Rubricas (*descritivas e conceituais; subjetivas e objetivas; estruturais e temáticas*).
  - Entender o significado da rubrica e sinônimos, *no dicionário e por um sintoma exemplo*.
  - Identificar *Referências Cruzadas*. Identificar a *Rubrica Generalizante* (se houver).
  - Classificar na Grade Estrutural das Rubricas Mentais – **Conjuntos & Núcleos**.
  - Comparar a Rubrica nos repertórios: *Bönninghausen, Boger, Kent, Barthel, Complete, GEHSH*.
  - Identificar a Fonte de *cada* remédio na rubrica. *Se provêm da MMPura ou outra fonte*.
  - Identificar a Pontuação dos Remédios na Rubrica. (Grau de Indicação).
  - Identificar o Miasma dos Remédios na Rubrica.
  - Identificar a Concordância e Reconhecer o diagnóstico diferencial pela concordância com o sintoma patogenético.

#### Matriz dos Sintomas Mentais.

Os sintomas mentais são classificados e agrupados em CONJUNTOS, NÚCLEOS E ELEMENTOS.

Grade semiológica (Fundamentos da Homeopatia. 3ª Ed. 2000).

Conjuntos	Núcleos
1 Entendimento	<i>Identidade<sup>1</sup>; relação<sup>2</sup>; descontentamento<sup>3</sup>; imaginário<sup>4</sup>; sonhos<sup>5</sup></i>
2 Vontade	<i>Desejos<sup>1</sup>; aversões<sup>2</sup>; vontade<sup>3</sup>; motivação<sup>4</sup></i>
3 Sensibilidade	<i>Adoece p<sup>1</sup>; sensível a<sup>2</sup>; consolo<sup>3</sup>; contradição<sup>4</sup></i>
4 Afetividade	<i>Ansiedade medo<sup>1</sup>; culpa<sup>2</sup>; perseguição<sup>3</sup>; sentimentos<sup>4</sup>; nostalgia/perda<sup>5</sup>; mortificação<sup>6</sup>; humor temperamento.<sup>7</sup>; sexo<sup>8</sup>; religião<sup>9</sup></i>
5 Caráter	<i>Traços de caráter<sup>1</sup>; temporalidade<sup>2</sup>; dever /responsabilidade.<sup>3</sup>; insegurança<sup>4</sup>; agressividade<sup>5</sup>; atividade<sup>6</sup>; conduta<sup>7</sup></i>
6 Intelecto	<i>Consciência<sup>1</sup>; concentração<sup>2</sup>; inteligência<sup>3</sup>; compreensão<sup>4</sup>; pensamento<sup>5</sup></i>
7 Memória	<i>Memória<sup>1</sup></i>



## Concordância: Remédios ↔ Patogenesia



### 7.2.2 Estudo Temático.

- Ver seção do livro Texto.

O *estudo temático* evidencia os temas sugeridos pelos sintomas de forma textual, contextual ou da metacompreensão. Os temas devem estar classificados nos *núcleos estruturais*, definidos na grade semiológica.

Leituras

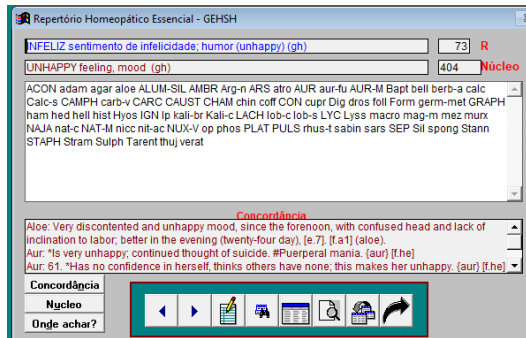
MIRILLI, J.A. Matéria Médica temática. São Paulo: Robe ed., 1996.  
 MIRILLI, J.A. Thematic repertory. IRHIS, the Netherlands. 1998.  
 FONSECA, A. Guia semiológico aos sintomas mentais do repertório. 1991.

### Metodologia do Estudo Temático

1. Classificar os sintomas em:
  - \* Tópicos — localização anatômica.
  - \* Núcleos temáticos — conjunto de temas afins.
  - \* Temas — temas palavras propriamente ditos.
2. Definir, listar sinonimia, listar analógicos, antônimos e traduzir o tema. — Dicionário temático.
3. Listar sintomas da matéria médica pura Inglês / português. — Matéria médica temática.
4. Listar as rubricas do repertório correspondentes ao tema. — Repertório temático.
5. Criar uma rubrica geral temática, resultante da combinação de todas as rubricas do tema. — Atualização.
6. Repertorizar as rubricas do núcleo temático — Matéria Médica Temática Comparada.
7. Registrar confirmações clínicas. — Avaliação do método temático.

**Tema PALAVRA - Infeliz**

- Exemplo. INFELIZ.



Rubrica =

ACON adam agar aloe ALUM-SIL AMBR Arg-n ARS atro AUR aur-fu AUR-M Bapt bell berb-a calc Calc-s CAMPH carb-v CARC CAUST CHAM chin coff CON cupr Dig dros foll Form germ-met GRAPH ham hed hell hist Hyos IGN Ip kali-br Kali-c LACH lob-c lob-s LYC Lyss macro mag-m mez murx NAJA nat-c NAT-M nicc nit-ac NUX-V op phos PLAT PULS rhus-t sabin sars SEP Sil spong Stann STAPH Stram Sulph Tarent thuj verat.

**Sintomas =**

1. Aloe: Very discontented and unhappy mood, since the forenoon, with confused head and lack of inclination to labor; better in the evening (twenty-four day), [e.7]. [f.a1] (aloe).
2. Aur: \*Is very unhappy; continued thought of suicide. #Puerperal mania. {aur} [f.he]
3. Aur: 61. \*Has no confidence in herself, thinks others have none; this makes her unhappy. {aur} [f.he]
4. Aur-m: Heavy dreams of impending unhappiness, [e.6]. [f.a1]
5. Bapt: Unhappy (second day), [e.2]. [f.a1]
6. Bell: Depression, unhappiness. [Boucher, l.c.] {bell} [f.h1]
7. Calc: 41 \*Children sad and unhappy. {calc} [f.he]
8. Camph: The first day the disposition was lazy and unhappy during the cold and rigor; after twenty-four hours, however, the disposition became ever better and better, even during the pains. [Fz.] {camph} [f.h1]
9. Carb-v: Feels unhappy with every little pain. {carb.v} [f.he]
10. Carb-v: She desired death, she felt so unhappy, [e.1]. [f.a1]
11. Carb-v: She feels unhappy, with very little pain, [e.1]. [f.a1]
12. Carb-v: She wishes to die, she feels so unhappy. [f.h2] {carb.v}
13. Chin: \*Discontent; he considers himself unhappy, and thinks he is hindered and tormented by every one (after five hours), [e.1]. [f.a1]
14. Chin: \*Fixed idea that he is unhappy, persecuted by enemies. {chin} [f.he]
15. Chin: Frightful dreams of unhappiness, which awoke him, without, however, his being able to come to his senses, [e.7]. [f.a1]
16. Conium: \*Great unhappiness of mind, recurring every fourteen days. {con} [f.he]
17. Cuprum: \*Mania with biting, beating, and tearing things to pieces; insane foolish gestures of imitation and mimicry; full of insane spiteful tricks, illusions of imagination, does not recognize his own family; unhappy, apprehensive, anxious, and despairing; precordial anguish, pale, miserable look, general chilliness, not amel by heat; attacks en in sweat. {cupr} [f.he]
18. Drosera: Unhappy, obtuse of sense and disinclined for manual and intellectual work (aft. 33 h.). [Gn.] {dros} [f.h1]
19. Formica rufa: Same happy state of mind and body, but easily depressed and by slight causes this happy state was changed for a short time to despondency; sudden, but momentary spells of unhappiness; everything looks dark (mentally), (third day), [e.6]. [f.a1]

20. Formica rufa: Sudden and unexpected return of sense of mortification and grief, with vivid recollection of circumstances long since passed, which had caused great mortification and pain, and which had rendered several years of his life unhappy; this was caused by the transactions of a near relative; this grief continues, and manifests itself whenever he is not occupied (after several weeks), [e.1]. [f.a1]
21. Graph: \*\*Feels miserable, unhappy. {graph} [f.he]
22. Hamamelis: Intense thinking; unhappy in body and mind; better at 7 P. M. (thirteenth day), [e.27]. [f.a1]
23. Helleborus: . || Dread of dying; feels unhappy in presence of cheerful faces. {hell} [f.he]
24. Helleborus: He becomes melancholy on beholding a cheerful person, and then, for the first time, feels very unhappy, [e.1]. [f.a1]
25. Helleborus: On seeing a happy person he becomes melancholy and then only he feels very unhappy. {hell} [f.h1]
26. Ignatia: \*\*Unhappy love with silent grief. {ign} [f.he]
27. Ipeca: Ill-humored; he thinks that he is very unhappy, [e.1]. [f.a1]
28. Kali-c: She is always in antagonism with herself; she knows not what she wants, and feels exceedingly unhappy. [f.h2] {kali.c}
29. Kali-c: She is constantly in antagonism with herself; she does not know what she wishes, and feels extremely unhappy, [e.1]. [f.a1]
30. Lach: \*Weak and unhappy, particularly in morning, when she feels, on awaking, friendless and forsaken; same symptoms if she awakens at night; appetite poor; constipated; feeling of constriction of anus; urine scanty and dark colored; has had domestic troubles. #Melancholia. {lach} [f.he]
31. Lach: 35. \*\*Feels extremely sad, unhappy and distressed in mind on waking in morning. {lach} [f.he]
32. Lob-c: \*Great depression of spirits; unhappy state of mind, always associated with pain about and under (not below) short ribs, in back, on left side, extending outward nearly to left side; posterior aspect of region of spleen. {lob.c} [f.he]
33. Lob-c: Much depressed, tearful, unhappy. {lob.c} [f.he]
34. Lyc: Hypochondriac, complaining mood; he feels unhappy (first two days), [e.1]. [f.a1]
35. Lyc: Hypochondriac, tormenting mood; he feels unhappy (the first two days). [f.h2] {lyc}
36. Mag-m: Excited; unhappy; fitful; emotional. {mag.m} [f.he]
37. Mag-m: Unhappy; disinclined to mental labor, [e.3]. [f.a1]
38. Niccolum: Dream that she lost a tooth, which caused her very great unhappiness (eighth night), [e.1]. [f.a1]
39. Phos: \*Crazy deliria in a young woman who was strictly moral and unhappy in her love; accused herself of the most obscene actions, of which she never was guilty; simultaneous hysterical laughing and crying spells. {phos} [f.he]
40. Phos: \*Disinclined to work, and unhappy, though without confusion of the head, [e.1]. [f.a1]
41. Rhus-t: \*Fretful; general unhappiness of temper. {rhus.t} [f.he]
42. Sars: The soul is extraordinarily affected by the pains, the spirit is oppressed, the mind troubled; he feels unhappy and groans involuntarily. [f.h2] {sars}
43. Sepia: Cannot collect my thoughts, and am unable to answer the simplest question, which made me feel very unhappy, and I indulged in a good cry and felt better afterwards, at 9.30 A. M. (tenth day), [e.21]. [f.a1]
44. Sepia: Melancholy, she feels unhappy without cause. [f.h2] {sep}
45. Sulph: \*\*Too lazy to rouse himself up, and too unhappy to live. {sulph} [f.he]
46. Sulph: \*Frequently during the day she has attacks of melancholy, lasting a few minutes, when she feels extremely unhappy, without cause; she wishes to die, [e.1]. [f.a1]
47. Sulph: 36. Frequently during day attacks of melancholy lasting a few minutes, feels extremely unhappy without cause, she wishes to die. {sulph} [f.he]
- 48. Thuja: Mood very unhappy, despairing, [e.12]. [f.a1]**



**Exemplo Sintoma de Anacardium**

*Sentiu-se ansioso ao andar, como se alguém o estivesse seguindo; suspeitou de tudo ao seu redor.*

// Beim Spaziergehen, im Stehen, Ängstlichkeit, als wenn Jemand hinter ihm käme; Alles um ihn her kam ihm verdächtig vor.

// In walking and in standing, uneasiness, as if some one were coming behind him; everything around him seemed to him suspicious.

// \*\*When walking he felt anxious, as if some one were pursuing him; he suspected everything around him.

ANACARDIUM

**ANSIEDADE\_andando:** *acon aloe ANAC ant-c ARG-M ARG-N ars asc-t bar-c bell cemic cina clem dig Fl-ac hep ign lil-t Lyc manc mang nit-ac nux-v plat scor Sep spong staph sul-ac tab tarent tarent-c,*

**MENTE\_ANDAR\_ar livre\_agg.** sintomas mentais (3): *agar anac ant-c arg-m arg-n arn ars bell canth cina coff Con fl-ac hep ign ip lach led lyc mur-ac nit-ac Nux-m Nux-v par petr ph-ac phos plat rhod rhus-t sabin sep spig spong staph sulph tab tarax thuj*

**PERSEGUIÇÃO\_seguido é (ilusão) (GN) (pursued):** *ABSIN alco allox am-br ANAC Ars aur bell brom bry calc carc Chin choc cic cob Cocain con Crot-c crot-h cupr cupr-a cycl dros ferr hell hydrog Hyos Kali-br LACH lepi lyc mag-m manc med meli MERC moni nat-c nicc nux-v op Phos Plat PLB PULS rhus-t sanic sil spong staph STRAM Stront-c stry thal thuj verat verat-v vip zinc*

**DESCONFIADO suspeito (suspicious, distrustful):** *ACON act-sp Alum alumn AMBR ANAC ANAN ang anh ant-c APIS aq-mar ARN ARS Ars-s-fAUR aur-br Aur-m-n aur-s BAPT bar-a Bar-ar BAR-C Bar-m BAR-S BELL BOR BRY bufo CACT cadm-met Cadm-s CALC Calc-p calc-s CANN-I cann-s canth caps carb-v carbn-s carc CAUST CENCH cham CHIN Chin-ar CIC Cemic Coca Cocain Cocc con CROT-H Crot-t Cupr DIG DROS Dulc ELAPS eup-a granit graph HELL Hydrog HYOS IGN ip KALI-AR kali-bi Kali-br Kali-p lac-c lac-cp lac-leo Lac-lup LACH laur LYC Lycps macro mag-p MED meli meny MERC mez moni Morph mur-ac Nat-ar NAT-C nat-p nat-s NIT-AC NUX-V OP pall PH-AC PHOS Plat PLB psor PULS rhod RHUS-T ruta sanic sarr scor SEC sel SEP Sil Spig STANN STAPH STILL STRAM streptoc Stront-c SUL-AC sul-i SULPH syph thal THUJ thyr VERAT VERAT-V viol-t*

## Lição 9 – Relações Medicamentosas

### 1893: BÖNNINGHAUSEN. The Relationship of the Remedies.

- C. V. BÖNNINGHAUSEN. By A. McNeil, San Francisco

*Proceedings of the Fourteenth Annual Session of the International Hahnemannian Association, Geneva Lake, Wisconsin, June 6-9, 1893*

When a remedy possesses the property of extinguishing the symptoms produced by another medicine by the similarity of its own action (also in its secondary effects) to that of the other, I designate the mutual affinity which exists between them by the word "Relationship."

It is seen by this definition I make an essential distinction between relationship and the merely antidotal properties of the one to the other. In the latter case it is intended to weaken or neutralize the deleterious effects in sudden poisoning. If we administer an antidote against the morbid effects which are produced sufficiently early and thus remove them by its primary action, experience shows that we have only got rid of the same class of effects, while all other morbid conditions of the sufferer have not been at all improved. It is different in such cases when an antidote is given which by its secondary action effects a cure. If we have selected a remedy for the patient which best corresponds homoeopathically to the group of symptoms (it consequently is *related* to the drug first taken), we will find as a rule that it has not only recently produced drug symptoms but it has also extinguished **201** curatively all the complaints within its sphere of action. This experience appears to be the principal explanation of what doubtless has been observed by every attentive homoeopathic physician, viz, that *some remedies act far more curatively when they have been preceded by certain other (related) medicines*. For the first intimation of this (as of all other demonstrated truths in Homoeopathy) we are indebted to the sagacious and observant founder of our school.' 'See Organon, section 172 *et sequitus*, on the method of treating one-sided or partial diseases. For example, we may mention the proved efficiency of Calcarea Carb. after Sulphur; of 'Causticum after Sepia; of Lycopodium after Calcarea; Nitric Acid after Calcarca and Kali Carb.; of Sulphur after Arsenicum and Mercurius, and of Sepia after Silicea, Nitric Acid or Sulphur. What homoeopath has not had the opportunity of demonstrating the truth of his observations, presuming that in so doing he has always scrupulously observed the fundamental principle of Homoeopathy, similia.

Some have claimed that it was essential that the order which related remedies are administered should be observed, for example that, A. must not be preceded by B. and so on. But if we carefully examine all the cases which seem to bear this out we will find that some contra-indications have been overlooked and that thus the fundamental principle of Homoeopathy has not been strictly observed. This was asserted particularly of Calcarea and Lycopodium, but I can assure you that I have very often seen Calcarea accomplish good results after Lycopodium, when the symptom complex was such at first that Lycopodium should be selected and after it had exhausted its action that Calcarca corresponded to the remnant of the case, which does not always occur.

The importance of a knowledge of the relationship of the remedies early occurred to me, and caused me to institute comparisons, particularly in the last two years; and in my numerous cases to constantly direct my attention thereto. An excellent opportunity to increase my knowledge of this subject was afforded me in arranging my repertories, and a still better one in writing the Uebersicht der Haupt—Wir- **202** kung's—Sphäre der Arzneien (Summary of the Principal Spheres of Action of the Remedies), and this I have always kept in my mind. In this way,



although difficult, I reached many unexpected results, which I further confirmed by experience. The fruits of the studies and observations, although imperfect, in many parts doubtful (which I have put in parentheses), I now lay before the masters of our science for further confirmation and perfecting, in order to bring' this, so important and practical a subject, before the profession, to be improved by their experience and observation. If this is thus taken up, my object will be attained, and I do not fear any censure in thus bringing it before the learned world. An understanding of how to use this Summary of the Relationship of the Remedies I have already given at the beginning. However, it may not be superfluous to briefly mention the following:

1. *The related remedies are mutual antidotes*, and may be more especially administered as such according to the similarity of the symptoms than on the medicines even if they have partially similar symptoms and will thus prove curative of the drug symptoms and that not palliatively or by their primary action. The reason probably is that every remedy possesses 1 Versuch über die Verwandtschaften der homöopathischen Arzneien nebst einer abgekürzten Uebersicht ihrer Eigenthümlichkeiten und Hauptwirkungen [Search (investigation) on the Relationships of homoeopathic Remedies with a brief Overview of their Singularities and Main-Effects], Münster, 1836. besides the strong and clearly marked symptoms, always also many weaker and therefore unnoticed alterations of the normal condition, which frequently do not correspond to the unrelated drug, which is therefore not homoeopathically related to the symptom-complex. It must not be overlooked that every related remedy is not capable of extinguishing every morbid symptom which the previously administered drug has produced, but every medicine can only manifest such curative effects as lie within its sphere of action.

2. *Experience shows that the related remedies act far more curatively when administered after each other, than the unrelated medicine can do.* That the principle of *similia* always deserves the first and most indispensable consideration is self-evident. But usually when we find that where several drugs are competing for the choice, that one or another is among the related remedies, and then if no contra-indication is discernable then it is advisable that *that* remedy should always <sup>203</sup> be given the preference more particularly in complicated chronic cases. It has occurred to myself that on a further and more careful examination many hitherto overlooked symptoms have been discovered which gave a related remedy a decided preference, and then every time the result was highly satisfactory.

3. *The so-called one-sided diseases present an excellent opportunity for the utilization of the relationship of the remedies,*

the treatment of is rendered so difficult by the-lack of a sufficient number of characteristic symptoms. In this case an imperfectly chosen remedy<sup>2</sup> very frequently brings about such a change in the general condition, and at the same time brings out characteristic indications so that it is no longer difficult to select a related remedy which accurately corresponds to the new symptom-complex, and thus to cure the entire principal disease and withi it the new concomitant symptoms. On this, for example, among others rests the (exaggerated) reputation in the cure of intermittents of Nux after Ipecac, and Cina after Capsicum, which they obtained several years ago. The disease was so constituted that the last administered remedy corresponded to the case after the system was prepared by the one first given. I have also in other forms of disease, chronic as well as acute, several times seen something similar occur. 4. *The advantage of an accurate knowledge of the relationship of the remedies is even greater in the chronic than in the onesided diseases*, which nearly always require for their cure several remedies in succession. In every case I learned

to appreciate its essential benefit when, after the exhaustion the action of a carefully selected remedy, I had always to choose another which stood in very near relation to the preceding. The salutary effect of such a remedy accurately chosen according to the law of the similars, usually exceeds all expectation. I have often found it very advantageous in such chronic cases as were poor in symptoms, and therefore 204 difficult to cure, to so arrange the order in which the remedies should follow each other in advance, and of course *there* must be related ones, if symptoms did not appear during the cure which rendered a change necessary. In doing this, *one remedy should correspond to the principal complaint, another to the concomitant ones*. In my recent practice, as a general rule, the result is more favourable and more rapid to give related remedies in succession than to repeat, which I now only do but seldom, and then only when the medicine has only produced a quantitative lessening of the symptoms without causing the least qualitative change in the picture of the disease.<sup>3</sup>

5. More than once it has happened to me that *two related remedies competed so closely that a choice was difficult*, and each had some concomitant symptoms of the case that the other did not possess. In these I saw the best results when I continuously alternated with both and with not too long intervals, so that always the one was given before the other had fully exhausted its action. *The primary effects become gradually weaker and lasted a shorter period*. The improvement increased and often no other medicines were necessary to complete the cure. I recently have found the advice of our court councillor, Hahnemann, very useful, viz., when repetitions were necessary in these as in all other cases to give different and better lower potencies. 6. It happened occasionally *that after the administration an apparently indicated remedy that the symptoms increased as in a severe aggravation without improvement following*.<sup>4</sup> This is not always the result of a former abuse of the same medicine and the reason is in many cases undiscoverable. In this case a dose of a related remedy which corresponds extremely well to the symptoms is to be exhibited. I do not wait long for the reaction, but soon give another drug which is related as closely as possible to the former. Thus, I have 205 nearly always had the joy not only of obtaining a quick relief of the aggravation, but also a very considerable improvement of the entire original morbid condition.

2 Then one-sided cases in which frequently the organism manifests but slight sensitiveness to the action of remedies and concomitant symptoms are very desirable, have been lately the only ones in which it becomes necessary to administer stronger doses. In all other cases I succeeded with the smallest part of a drop of the decillionth dilution in fact with a fluxion of that potency. Consequently I suppose that as a rule every external disturbance is at fault when only stronger doses of the *remedy* act. 3 Even with the latter circumstances since I have paid particular attention to the repetition of the remedies I have very seldom seen sufficient benefit from other doses than the first, and in fact have seen injury, and that too more particularly when the highest potencies were given. 4 It only happened once that under these circumstances a second dose of the same remedy caused an improvement and even this was not permanent. Finally, we must add to the advantages of an acquaintance with a tolerably complete summary of the relations of the remedies that we thereby *obtain a clearer view of the more or less extensive sphere of action of the medicines and of their manifold curative powers*. Certainly such benefits can only be partly obtained by such an attempt as this is. However, when we have acquired, by mutual co-operation and the experiences and observations that I hope will result, a summary with a higher degree of

completeness. which will contribute a great deal to our knowledge of the true genius the remedies.

This will happen when by comparative study of their pure effects on the human body and their kindred relation to other medicines is kept in view. I conclude this by cordially inviting all observant homoeopaths to communicate to me, privately, or better through the homoeopathic journals, their reliable indubitable experiences in relation to this subject; the importance of which has been clearly shown.

Of scarcely less importance in practice is an accurate knowledge of the incompatibility of remedies, and this too has been to me a subject of earnest investigation. But that which I have accomplished is so little and incomplete that I feel it better to retain them for the present, and I renew the above request to my colleagues to communicate to me their observations on this subject also.

**2014: Hans Weitbrecht: Bönninghausen 's Remedy Relationships**

***The Missing Link***

Posted By Hans Weitbrecht On November 18, 2014 In Organon & Philosophy.

**Synopsis:**

The remedy relationships are an integral part of homeopathic prescribing . Most Materia Medica and Repertories make reference to them, yet their usefulness and value in day-to-day practise is largely unknown to the homeopathic community.

**Context:**



*C. M. v. Bönninghausen* in the publication:

Versuch über die Verwandtschaften der homöopathischen Arzneien nebst einer abgekürzten Übersicht ihrer Eigentümlichkeiten und Hauptwirkungen, Münster, Cöppenrath. 1836 ( Relative Kinship of homeopathic remedies) gives for the first time a comprehensive introduction to the usefulness of the concordances.

The concordances themselves are found in part seven of the Therapeutic Pocketbook. They can now be downloaded in their original form:

[http://www.heilpraktiker-klaus-giek.de/Boger/4\\_BBCR\\_1905\\_Conc.pdf](http://www.heilpraktiker-klaus-giek.de/Boger/4_BBCR_1905_Conc.pdf)

The “**Characteristics**” forming the first part of this work were translated and augmented by C.M. Boger and now form part of his work: Characteristics and Repertory, (first ed. 1905, second 1937.)

The “**Relationships**” being the second part including **the all-important introduction** to the subject. **This introduction was not translated or published in English before.** I therefore took it upon me to translate this article, hoping, that it will encourage the homeopath in the use of the remedy relationships.

- **Article: Relationships of Remedies (Bönninghausen , 1836)**

Translated: Hans Weitbrecht

**Definitions / explanations:**

If one remedy has the ability to annihilate according to its own action by cure (ie. In the reaction) the symptoms caused by another remedy, I then term the apposition , as it exists between these two remedies as Relationship.(1)

From this definition emerges, that I make a major difference between related and the only antidotary appositions of the remedies to each other, whereas in the latter also the first action can be taken into consideration, if it is similar in fast acting remedies, and if in the case of poisoning a weakening (indifferentiation, neutralisation) of the poisonous substance is achieved by it.

By the use of an antidote against morbid symptoms, caused by another medical substance, which (in case of the timely application) by its first action are removed, only those very symptoms are eradicated, but other disease conditions, present in the patient, are by no means improved.

It is a different outcome, if in this situation an antidote is applied, which brings about the cure by its second action. If the remedy for the suffering person is selected, matching the presented symptom-group the closest in a homeopathic way (Therefore is related to the former), one will find that not only the later medical symptoms are removed, but also the former complaints curatively, if they were within the sphere of action of this remedy.

This experience stands as an explanation for another experience, which undoubting was made by every attentive homeopath, and in my own estimate the continued observation is of greatest importance for to bring about cure-, that numerous remedies act more profoundly curative, if another remedy (related) is applied before. (2)

We credit the first hint of this finding (like everything really reliable in homeopathy) to the attentive and skilful founder of the new school in the par. 172ff. Organon (fifth ed.) concerning the cure of one-sided diseases.

As examples stand, thanks to his later observations, the excellent effectiveness

- of Calc after Sulph,
- of Caust after Sep,
- of Lyc after Sep,
- of Nit-ac after Calc and Kali-c,
- of Phos after Kali-c ,
- of Sulph after Ars and Merc, and
- of Sep after Sil, Nit-ac, and Sulph.

And which homeopath didn't have the opportunity to rectify this observation, provided, he kept in view the basic principle of homeopathy (*Similia similibus*).

**G.H.G. Jahr** collected these experiences (of which the importance was also noticed by others such as Rummel in the *allgem. Homöopathische Zeitung* 4. S. 25.) alongside some other experiences in his handbook (P.44) under the heading: Notable Order for the application of the remedies. The number listed there is yet too small, and would easily lead to a routine application, and on the other hand, there are but few occasions to make use of them under homeopathic principles. Furthermore the listing as it stands gives rise to the opinion (already uttered), that following it, it would make a difference in which order the remedies follow each other. There are even opinions that remedy A can follow B but not the other way around in order to be beneficial.

Yet, indeed, this is not the case, and if one considers those experiences carefully with all the accessory circumstances, one will find, that here or there a contraindication was left unconsidered, and that overall the homeopathic principle was not followed strictly enough. This was particularly alleged of Calc and Lyc, whereby I can assure that I have seen excellent results of **Calc after Lyc**, if the symptom-complex was of that nature, that at the beginning Lyc had preference and after its action Calc suited the rest of the disease, which is not always the case.(3)

The importance of the knowledge of the **remedy relationships** (which I realized in an early stage) urged me during the last two years to make comparisons in that direction, and to have a steady eye on the subject while prescribing.

A great opportunity arose, when I started to arrange the repertories and furthermore the arrangement of the main areas of actions of the remedies, being combined and simultaneously worked at. By this cumbersome process, I gained certain insights, which then had to be tested in practise.

The results of these findings and comparisons I herewith present to the science for further proof and completion. I feel that something had to be done in a more serious way, than done before, to shed light in this for the practice of homeopathy a so extraordinarily influential subject, and if, as I believe, the not unimportant results of my findings will inspire ready homeopaths to publish their findings, then, the aim is not missed, and I don't need to be afraid of having presented a premature work to the knowledgeable world.

#### **Practical application:**

The understanding and the use of the following chart of remedy relationships (more elaborate and augmented in the back of the **Therapeutische Taschenbuch 1846** under the heading: Concordances, and in their generalized form in the: sides of the body and relationships 1854) is already outlined above. Yet, it should be helpful for the beginner to familiarize with the following additional points.

1. **The related remedies are antidotes to each other** (4), and can (by means of similitude of their symptoms) be used preferably with success for that aim. The related remedies do this more definitely than other remedies only partially similar, because they take away curatively (and not palliative or by mere first action) the symptoms brought out by another remedy. The reason for this probably lies in the observation that every remedy brings out besides the noticed, strongly apparent symptoms a number of other, weaker, less noticed symptoms, which often don't belong to the non-related remedy, and by which the total

symptom-picture of the latter is incapable of curing. It should not be overlooked, that not every related remedy is capable of removing all disease symptoms, caused by the previous, but that every remedy can only cure within its sphere of action.

2. **Related remedies, given one after another act by far more curative**, than non-related remedies. That the principal of similarity is given preference in the selection of the remedy goes without saying. But usually one will find the situation, that of the group of competing remedies, (particularly in chronic cases) the one or the other is found under the related ones (to the previous applied remedy). It is advisable then to give preference to this related remedy, if there are no contraindications found. It frequently happened to me, that a further more detailed inquiry brought out such symptoms, (previously unattended), which would have given definite preference to this remedy, and the result then always was delightful.

3. **The one-sided diseases give an excellent opportunity for the use of the remedy relationships.**

The cure of the one-sided diseases often renders difficult by the lack of characteristic symptoms. Here an incompletely fitting remedy (5) brings on quite often a change in the symptom picture and simultaneously of characteristic symptoms, so that it is easy now to alleviate the complete main malady in combination with the new side complaints (brought on by the remedy), by a remedy related to the first and homeopathic to the now existing symptom picture. This might have formed the basis of the opinion, that intermittent fevers are cured by Nux-v after Ipec., or Cina after Caps, over the last few years, where the disease often appeared in the way, that these latter remedies were pretty similar, yet the ground was prepared by the former, which increased the curativeness of the latter tremendously. Even in other (chronic and acute) situations I often found similar evidence.

4. **The advantage of the exact knowledge is even more prominent in the treatment of chronic disease**, (than in one-sided disease). Chronic diseases demand for their cure almost always different remedies given in succession.

Here, I experienced always the advantage, if I could apply after the previous remedy has finished acting beneficially, a follow-up remedy, which was in close relation to the previous. The beneficial result of such a remedy, if it is selected homoeopathically often exceeds all expectations.

Therefore I found it of advantage in those chronic diseases, which have only few characteristic symptoms, and are therefore difficult to cure, to determine the successive order of remedies (to be applied) in which (provided it does not need to be changed later on by other symptoms), every time only related remedies follow each other, ideally such remedies, of which the one corresponds more to the main malady and the other more to secondary complaints. In my latest experience the result is by far better and quicker, than by the straight repetition of the remedy. I therefore rarely repeated a remedy lately and only did so in cases where there was only a quantitative lessening of the disease without any qualitative change of the total picture of the disease.(6)

5. **More than once it occurred, that two related remedies were so close in a disease**, that the selection was difficult, and each of them covered some side- symptoms (concomitants), which were missing in the other. Here I saw the best result by alternating the two remedies, in not too long of a time span, so that always the next was given before the previous had acted out completely. The first action decreased and weakened then gradually the steps in improvement increased and often there was no other remedy necessary to finish the cure. Lately I found it of advantage, (following Hahnemann's advice) to use different, the best descending potencies in this case of repetition.(likewise in all the other incidents)

6. It happens sometimes, that **after an apparently suitable remedy the symptoms increase in intensity**, like in a first action, but no improvement follows.(7) The reason is not always the previous abuse of the remedy, and sometimes a reason cannot be found at



all. Here the application of a related and homeopathic (to the symptoms) remedy is beneficial. In these cases I don't wait for the reaction to come, but give the following perfectly homeopathic remedy quickly, and I was blessed most of the time with the delightful experience, that I had induced not only an amelioration of the aggravated symptoms, but also a sizeable improvement of the original state of disease.

7. **To the advantages of a fairly comprehensive chart of the remedy relationships** it has finally to be added, that one gets a full picture of the sphere of action of the remedies multitude of curative powers. Surely this cannot be achieved by an incomplete effort like this alone. If by collaboration and by the sharing of experiences on the subject a list of higher grade completeness will be achieved, then it will add to the knowledge of the true genius of the remedies, if in the comparing study of their pure actions on the human body one keeps in view the relationship to others at the same time.

I want to conclude this treatise with the wish, that all attentive homeopaths would please forward any definite and non-doubtful experience on this subject. (private or in the periodicals) The importance of this already emerges from the above.

Equally importance for the practise is the knowledge of the inimicals. Those have been in the same way a subject of my previous study. The results are very scarce so far, so that I decided to withhold this information for the moment. Again on this subject I would like to ask fellow homeopaths to submit their findings.

#### **Footnotes:**

1. Dr. Hering, our genius, has used this expression first publicly (Archiv 9.3. s.1130) and simultaneously pointed out the usefulness of a comprehensive knowledge of these relationships for the practise.

2. We find a noteworthy hint of the powers of related remedies affecting the human body in Dr, Schmidt's article (Archiv 8.2.86) about the treatment of chronic diseases where he says: that the cure of those is most tedious and prolonged, even impossible in those cases, where for a long period medicines (in an allopathic way ) were used, which stand to each other as antidotes. My own experience supports these findings completely.

3. There are different reports in the journals ( Archiv) where Calc after Lyc worked particularly well and other cases where Lyc after Calc did not well.

4. Compare what I said in the introduction to the first edition to the repertory of the antipsoric remedies. (page: 18 in the second edition).

5. Those cases of one-sided diseases, where the body shows little receptivity to the remedies and where side-symptoms are desired, were the only cases in the recent past where I had to resort to slightly stronger doses. In all the other cases I achieved with the smallest drop of the 30th dilution, even only by olfaction, all that I wanted. I guess therefore, that some sort of an external disturbance is to be blamed for, if the apt remedy does only work in strong doses.

6. Even under the last mentioned circumstances I have seen in the recent past (where I paid special attention to the repetition), only seldom from any dose sufficient improvement, quite often setbacks, particularly, where the highest attenuations were used.

7. Only once a second dose of the remedy seemed to have brought improvement under those circumstances, but even this improvement did not last.

1846 Bönninghausen wrote in the introduction to the **Therapeutic Pocketbook:**

The seventh and last section, under the rubric **Concordances**, presents the results of the comparative action of the various remedies mentioned in the work; firstly, in regard to the preceding sections noted with corresponding numbers, and finally under the figure VII, according to each particular remedy, everywhere with their value in rank, indicated in the same manner as indicated in the preceding sections.

This laborious and time-consuming work (which indeed, has broadened and rectified my knowledge of the *Materia Medica Pura*) *will take over the place of the Relationships, published 1836.*

For myself, who for the past fifteen years have made the *Materia Medica Pura* my chief study as one of the most indispensable works of homeopathy, these concordances have been of extreme importance,

— not only for the recognition of the genius of the remedy,

— but also for testing and making sure of its choice,

— and for judging the **sequence of the various remedies** especially in the chronic diseases.

### **General Outlay of the entries in the concordances:**

Rubrics;

- 1) Mind/mood
  - 2) Location
  - 3) .1 sensation general, .2 glands, .3 bones, .4 skin
  - 4) Sleep
  - 5) Fever
  - 6) .1 aggravation times, .2 aggravation general. .3 amelioration7) General
- Grades:
- 5) spaced italics
  - 4) single italics
  - 3) spaced roman
  - 2) single roman
  - 1) single roman in brackets



### **Rational Homeopathy. *Hans Weitbrecht***

#### **A few words on Bönninghausen 's prescribing**

Bönninghausen realized early, that in almost all of his cases he needed different remedies in succession. Being a travelling homeopath most of his life, it was impractical to leave patients waiting until the next time he would be around, so he had to develop a way to facilitate the follow-up remedy without another consultation.

He realized, that a well suited remedy (selection based on the newest most troubling symptoms) will remove/improve the symptoms of the case which lay in the sphere of action of this particular remedy. As a result the first remedy will leave the patient already improved, but not cured, a second remedy needs to be administered.

The selection of the second remedy is based on the symptom picture he was able to predict after the first remedy had done what it could do. These so called deep and long acting remedies, used in such a way will act rapidly and profoundly. We frequently find that even chronic deeply acting remedies are only left to act for a few days using 200C potencies in single doses. This was done, because after 1 -2 days this remedy has done what it was able to do in this particular case, and another remedy was needed then.

We also find cases where Bönninghausen alternated remedies. This was done based on his experience, that he got faster and more profound action of the same remedy when it needs repetition, if another related remedy, suited for the case was given in advance of the repeat and left to act for a short time.

Using his approach, he got sweeping results. My own experience with this approach improved my results to such a point, that I left Kent's "wait and see" and let a remedy act out approach behind. To this end part 7 of the TT is published, and without those rubrics, it is a cumbersome undertaking to determine the successive remedies.

©Hans Weitbrecht 2013

Article printed from Hpathy.com: <http://hpathy.com>

URL to article: [http://hpathy.com/organon-philosophy/Bönninghausen\\_s-remedy-relationships-missing-link/](http://hpathy.com/organon-philosophy/Bönninghausen_s-remedy-relationships-missing-link/) Copyright © 2011 Hpathy.com. All rights reserved.

## 2019: Navnit: Understanding BÖNNINGHAUSEN 'S Concordance

### • THROUGH EVOLUTION AND ITS APPLICATION

Navnit V. Vachhani, MD (Hom)<sup>1\*</sup> Anoop M. Nigwekar, MD (Hom), MBA <sup>2</sup> Nikunj J. Jani, MD (Hom)<sup>3</sup>

1. <sup>1</sup> Consulting Homoeopathic Physician, Dr Vachhani's Homoeopathy Clinic, Junagadh, Gujarat
2. <sup>2</sup> Professor & Head, Department of Repertory, Dr M. L. Dhawale Memorial Homoeopathic Institute (MLDMHI)
3. <sup>3</sup> Associate Professor, Department of Repertory, Dr M. L. Dhawale Memorial Homoeopathic Institute (MLDMHI)

**\*Address for correspondence:** Dr Navnit Vachhani.

**Email:** navnit123heal@gmail.com

### **How to cite this article:**

Vachhani NV, Nigwekar AM, Jani NJ. Understanding Bönninghausen 's Concordance through evolution and its application. *Journal of Integrated Standardized Homoeopathy (JISH)* 2019; 02(02)

**Received on:** June 08, 2019. **Accepted for Publication:** July 06, 2019

### **Abstract:**

*The relationships of the remedies in Homoeopathic practice has always been significant for case management. Many authors have contributed to the subject, but Bönninghausen 's contribution stands as a milestone. Though not adequately appreciated by Homoeopaths, it is very important in case management. This paper highlights the evolution and utility of the application of Bönninghausen 's Concordance (Remedy Relationships).*

**Keywords:** *Concordance, Bönninghausen , Remedy Relationship, Second Prescription, Therapeutic Pocket Book.*

### **Introduction:**

Remedy relationship is commonly understood as relations between remedies in the form of complementary, antidote, inimical, follows well by, etc. This account is available in the works of Drs Hering, Knerr, Clarke and Boericke. The remedy relationships tables in their works have been used as references, mostly for second prescription, to antidote. and to avoid inimical reactions. However, Bönninghausen 's work on Remedy Relationships is elaborate and has a wide range of application. His work on Remedy Relationships appeared as Concordance in his Therapeutic Pocket Book.

Bönninghausen 's Concordance is his unique contribution to the profession but its practical utility seemed to fade away with time. Many Modern Homoeopaths are not aware of its usefulness and application. As Dr H A Robert says, "*To the majority of Homoeopathic physicians the last chapter in the Pocket book, Relationships, has been a complete mystery.*"[1]

Dr H. A. Robert and Dr M. L. Dhawale, who revived Bönninghausen 's work, especially popularized the Therapeutic Pocket Book and its application at the bedside after Kent's storm. They also recommended use of Concordance as follows:

Dr Roberts says about the Concordance chapter in Therapeutic Pocket Book, "*...with this background we cannot believe that any part of the book would be for merely casual use; it was the accumulation of practical knowledge of many years' experience.* [1]

Dr Dhawale writes, “A systematic use of this section(Concordance) not only steers the prescriber to the second prescription but also guides him to a more happy prescription when the previous choice has proved a close miss.”[2]

**The Historical Evolution of Concordance:**

Before understanding its application, it is necessary and beneficial to appreciate the evolution of the Concordance chapter as a concept and tool in the Therapeutic Pocket Book (1846).

Dr Hahnemann too used remedy relationships as we find, “Hahnemann’s Paris casebooks show that the founder was already using well-known acute and chronic relationships like Aconite and Sulphur or Belladonna and Calcarea.” [3]

At the time of Bönninghausen , observation from Hahnemann were available as,

- Sulph>> Calc ( Calc works well if given after Sulph).
- Sep >>Caust.
- Sep >>Lyc.
- Calc>> Nit Ac.
- Kali -c >> Nit Ac.
- Kali-C >>Phos.
- Ars>>Sulph.
- Merc>>Sulph.
- Sil>> Sep.
- Nit-Ac >> Sep.
- Sulph>> Sep

The observation shared was that the subsequent named remedy works better if it follows the previous one.



[image-1: title page relative kinship of Homeopathic Medicines.1836 (Original German edition).

Source:<https://play.google.com/store/books/details?id=Xhs4AAAAMAAJ>]

Dr Jahr listed this experience also some other experiences in his handbook. Bönninghausen feared it may lead to routinism and direct application without considering similia.[4]

### Relative Kinship of Homoeopathic Medicines -1836:

However, it was Bönninghausen who wanted the remedy Relationships to be more elaborate and flexible for its wider use. He wrote...*"I feel that something had to be done in a more serious way, than done before."*[4] Therefore, after the publication of *Systemic Alphabetic Repertory*, well- known as Anti-Psoric Repertory in 1832, *The Relative kinship of Homoeopathic Medicines* was published in 1836, the first serious attempt of its kind on the subject. This work developed during the compilation the anti-psoric repertory.

#### Bönninghausen 's observation:

In the *Relative Kinship of Homeopathic Medicines*, he explains his views and observations. He opined that this type of limited and direct reference (which was available then) often ignores the homoeopathic principles, in application of next remedy. Example: Calc.>>Lyc. It was interpreted as Calc. should not be given after Lyc and it became a common notion. But he had given Calc. even after Lyc. With good effects, when indications agreed.

Hence, he was convinced that "relationship" is far more than just a few equations observed clinically. Therefore, he decided to work on this observation, in a way where it can be used effectively and without ignoring Homeopathic principles. As he wrote...*"I feel that something had to be done in a more serious way, than done before."*[4]

#### Evolution of the Concept and Representation of Remedy Relationship.

Therefore, he worked seriously on the subject, *".....importance of the knowledge of the remedy relationships (which I realized in an early stage) urged me during the last two years to make comparisons in that direction, and to have a steady eye on the subject while prescribing."*[4] (1836)

This is how Remedy relationships of Bönninghausen shaped up and enlarged to become a useful work, with his careful study and clinical observations. He goes on, *"...great opportunity arose, when I started to arrange the repertories and furthermore the arrangement of the main areas of actions of the remedies, being combined and simultaneously worked at. By this cumbersome process, I gained certain insi*



ghts, which then had to be tested in practice" [4]

Thus, Repertory compilation and a serious study of Materia Medica were responsible for development of Remedy Relationships along with clinical

experiences. During the compilation of the Anti-Psoric Repertory he started to work on the Relative Kinship of Homeopathic Medicines.

This work is more compact than the Therapeutic Pocket Book. As can be seen in the image, a group of remedies is listed under the heading of a particular remedy, but this is not as elaborative and detailed as in the Therapeutic Pocket Book's Concordance. However, in comparison with then other available works, this is a very systematic and elaborate work on remedy relationships.

[image-2: Affinities of Homeopathic Medicines in Relative Kinship of Homeopathic Medicines. Sources:

<https://play.google.com/store/books/details?id=Xhs4AAAAMAAJ>]

### Incompleteness of the work:

As Bönninghausen wrote “...as I believe, the not unimportant results of my findings will inspire ready homoeopaths to publish their findings, then, the aim is not missed, and I don't need to be afraid of having presented a premature work to the knowledgeable world.”[4]

Though based on larger observation and study, the work still remained less utilised; its usefulness not being certified by users. Bönninghausen himself accepted many errors and omissions in this work, but the idea of its use was strong, which led to a more accurate and larger work in the Therapeutic Pocket Book as Concordance.

### Concordance in Therapeutic Pocket Book:

Bönninghausen applied the concept he developed during Relative Kinship of Homoeopathic Medicines, and expanded it with more accuracy and utility. He improved and enlarged it with more titles under the remedy (rubrics), more remedies added for the remedy under consideration Usefulness broadened with flexibility. Corrections were done. The scope got wider and multi-faceted, as he wished in his earlier paper on Relative Kinship in guidelines.

### Development and formation:

Prepared during all those 10 years of development of Therapeutic Pocket Book, he carried out Comparisons of the effects of all medicines in use, in relation to the sections-chapters-Rubrics (found in TPB e.g. localities) Thus, formation and construction of TPB also shaped the ‘Concordance’, the way it is.

### Basic overview of the Concordance chapter:

In the Concordance chapter, under each remedy, the following rubrics are provided with remedies that are related according to his study.



In the original German Therapeutic Pocket Book and Hempel's translation, these rubrics were denoted with Roman numbers (e.g. I,



II, III, IV etc. as seen in the image above).

Allen's edition presents them as 1. Mind 2. Localities 3. Sensations 4. Glands 5. Bones 6. Skin 7. Sleep and Dreams 8. Blood, Circulation and Fever 9. Aggravation 10. Other Relationships 11. Antidote 12. Injurious (inimical)

[Image-3: Concordance of Aconite in Bönninghausen 's Therapeutic Pocket Book. Source: <https://play.google.com/store/books/details?id=8Rs4AAAAMAAJ>]

Bönninghausen used following system to denote relative value in the concordance chapter. Allen adopted different print styles to denote relative value for comparison.

- *Italics* spaced – 5 mark – *A c o n*
- *Italics*– 4 mark – *Acon*
- Spaced roman – 3 mark– A c o n
- Roman– 2 mark- Acon
- Roman in bracket -1 mark – (Acon)

The repertory part of the Therapeutic Pocket Book and Concordance both displayed the same gradation system as above.

The gradation seems to be the result of the comparison of remedies under different headings / rubrics in the repertory and Materia Medica Pura. It was a much improved work over the Relative Kinship of Homeopathic Medicines (1836)

He recommended to use the Concordance to enhance the study of Materia Medica that he referred to as the 'fountain head' for any action by a Homoeopath. *"This Concordance have been of the most decided importance to me, as they have not only led me to understand the genius of the medicine, but also select with more certainty the proper remedies, and to determine the order of their successive exhibition, particularly in chronic disease"* -Bönninghausen , Preface, the Therapeutic Pocket Book, Hempel Ed. 1847[5]

If we now refer to a remedy represented in the concordance and the various rubrics and the remedies represented with their marks in each of the rubrics, then the remedies which score the maximum marks are those which are closest to the main remedy that is being referred. Those remedies which score lesser and lesser marks move out to the periphery. This creates a kind of concentric circle. This idea is suggested by Joslin and recommended by Roberts and Dhawale.

Here is an illustration of the Concordance of Agaricus in concentric circle style from Bönninghausen 's Therapeutic Pocket Book- Hempel's Edition.

[Image-4: Concordance of Agaricus from the Therapeutic Pocket Book. Hempel Edition.

Source:<https://archive.org/details/therapeuticpock00hempgoog/page/n10>]

2. AGARICUS MUSCARIUS.

I. Ant-crud. BELL. bry. cann. hyosc. lach. n-vom. OP. PHOSPH. STRAM. veratr.

II. Alum. aur. BELL. bry. CALC. canth. carb-veg. caust. CHIN. con. hep. ignat. kali. mang. MERC. mezer. natr-mur. PHOSPH. PH-AC. PULS. RHUS. sabin. sassap. SEP. sil. spig. spong. staph. stram. sulph. zinc.

III. 1. Acon. ars. bar. BELL. bry. CALC. canth. caust. cham. chin. cocc. con. cupr. hyosc. ignat. kali. lyc. merc. natr-mur. n-vom. phosph. ph-ac. puls. sep. sil. stann. sulph. zinc.

III. 2. Vacat.

III. 3. Amm-mur. bell. caust. cocc. hep. merc. phosph. puls. ruta.

III. 4. Ant-crud. bry. CALC. chin. lach. led. lyc. magn. merc. natr-mur. nitr-ac. petr. phosph. ph-ac. puls. RHUS. selen. sep. sil. sulph. veratr.

IV. Acon. anac. ant-crud. cycl. lach. n-vom. phosph. sulph.

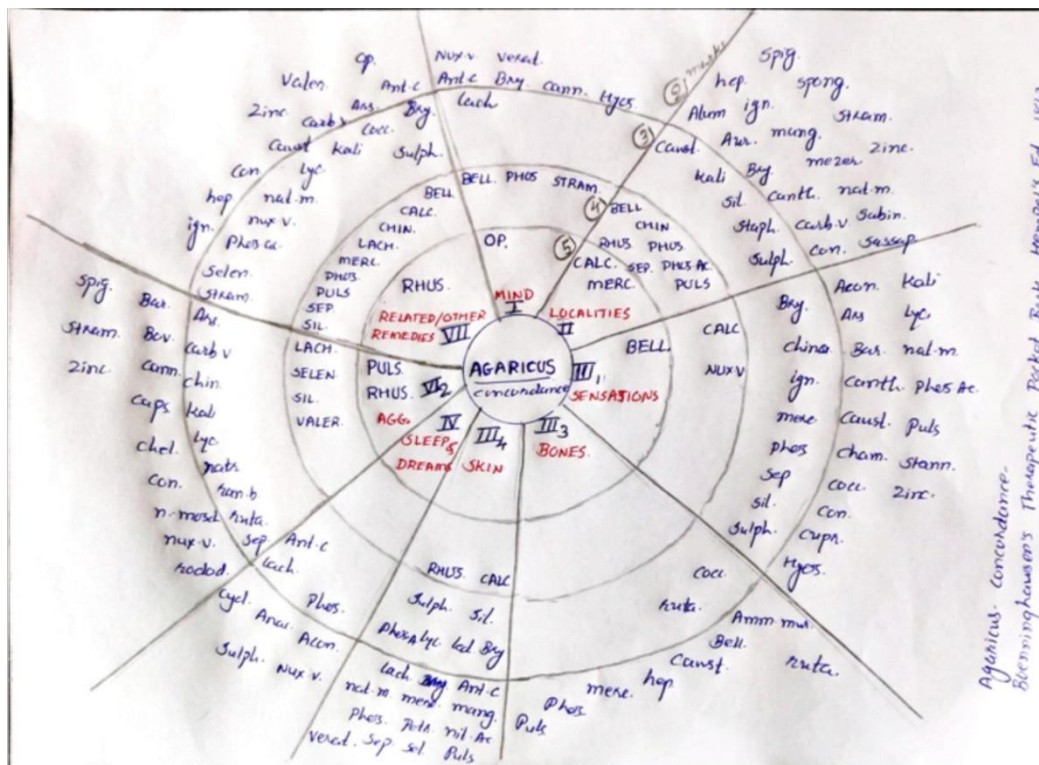
V. Bell. bry. CHIN. graph. hep. lach. merc. NATR-MUR. rhus. samb. selen. sep. STRAM. sulph.

VI. 1. Chel. nitr. n-vom.

VI. 2. Ars. bar. bov. calc. cann. caps. carb-veg. chel. chin. con. kali. LACH. lyc. natr. n-mosch. n-vom. PULS. ran-bulb. rhodod. RHUS. ruta. SELEN. sep. SIL. spig. stram. VALER. zinc.

VII. Ant-crud. ars. BELL. bry. CALC. carb-veg. caust. CHIN. cocc. con. hep. ignat. kali. LACH. lyc. MERC. natr-mur. n-vom. op. PHOSPH. ph-ac. PULS. RHUS. selen. SEP. SIL. stram. sulph. valer. zinc.

[Image-5: illustration of concordance as a concentric circle –Agaricus from the Therapeutic Pocket Book. Hempel Edition]



**How to use it:**

Through an effort of almost 15 years on cases and Materia Medica Pura, Bönninghausen gathered data and finally it took the shape of the concordance section in the Therapeutic Pocket Book, but he did not highlight the exact method of how to use this effort of his at the bedside. Hence this Concordance chapter got neglected and remained unused till Roberts gave the proper method to work it out.

Our basic purpose in working with it, is to find an appropriate related group of remedies for a particular remedy. When working, we must find the important related rubric (if any) for the consideration, and make it eliminative, then repertorize all other rubrics. The result will show the related group of remedies for consideration.

**When to use Concordance: Indications:**

Related remedies can be used for different purposes and in different clinical situations. Using both 'related remedies' and 'law of similia', one can assure a better and appropriate similimum.

According to Bönninghausen Related remedies can be studied as / for:

1. Antidote
2. To find the remedy which follows well in a more curative way than a non-related one in the second prescription.
3. One-sided disease – where often the remedy is partially similar,
4. Chronic disease – to decide the sequence of remedies,
5. Alternating use of the remedies – where the disease picture is covered by 2 remedies or phases,
6. When remedy is indicated but fails to act after an initial aggravation. [4]

Dr H A Robert summarizes the use of Concordance under the following situations as:

- Acute case – when symptoms lead to a remedy but there is no satisfactorily clear-cut similarity.
- Acute case – when initial prescription, though well-indicated, has done no good.
- Chronic case – when the remedy selected as the similimum has benefitted but has not cleared everything. Then this helps to get a group of remedies for further consideration.
- Advanced pathological case – when patient is not able to handle the deep-acting medicine – to find the similar acting (superficially acting) complementary remedy. [6]

Though these indications cover most possible uses, the authors would like to add a further point from their personal understanding and experience. A remedy selected symptomatically may seem well-suited mathematically and reference-wise, but somehow the knowledge, experience and reference of Materia Medica may not approve the choice satisfactorily. Here, working out the concordance of that remedy may suggest a better choice.

The rubrics of the concordance section of the remedy helps in choosing an appropriate remedy based on the sphere of action.

The rubric of related remedies is interesting – the remedies listed here may not cover all the rubrics but still the remedy if indicated will help significantly.

The study of Remedies done by Dr Som Dev helps us in understanding the closely coming remedies, but it may make us prejudiced and so is ineffective at the bedside. If the remedy is marked high in a particular rubric in the concordance then if the indications match the result obtained is significant.

It is always useful to check the Location, Sensation, Modalities, Related Remedies rubric of the remedy if there is no further improvement. A remedy that comes high here will always help, though it seems to be partially indicated as no symptom

similarity is observed.

If a patient has a predominant location as seen in the rubric of Skin / Bones / Glands / Mind and you are referring to the concordance section of the most effective remedy, the highest marked remedy of that particular rubric may prove useful. Here too the physician has to cautiously introduce the partially indicated remedial force.

**Limitation:**

This old work of Dr Bönninghausen contains earlier remedies and experiences. Though Dr T. F. Allen tried to improve it with additions at the end of the 19<sup>th</sup> century, today many new remedies have been proved and much clinical experience gathered, which needs to be incorporated in the standard manner. This is the best as far as old polycrests are concerned.

**Case Example:**

A Homoeopath consulted through correspondence for help for her case of persistent cough since 15-20 days that was not relieved with multiple medicines given one after the other.

A 4-year-old child, with complaints of Allergic Bronchitis, was under regular Homoeopathic treatment. Constitutional Remedy (CR) is Calc-Carb which relieves complaints. But this last episode was not getting clear.

Approximately 15-20 days prior, the child started with coryza and nose obstruction, which was treated with Ars-Alb. 200, with improvement, but soon this was followed by barking cough, Agg lying down, sticky greenish nasal discharge, so this time child received Kali bi. 200, with No effects, then after 2-3 days it was followed by Sambucus 200, with partial benefit, as frequency reduced but then it was Status Quo. Coccus Cacti 200 was also tried but without significant relief. Patient then also received Puls 200 and Ant-Tart. 200 as cough got rattling, but cough was increasing. This went on for almost 15-20 days since the onset. Now since the last 2 days, the cough increased<sup>3</sup>; the cough is barking and more frequent.

This case presented a mixed-up picture with non-related sequence of multiple remedies, tried to satisfy the form. The treating physician also tried the constitutional remedy in between, which was Calc Carb 1M.

This is a typical situation, where direct selection on partial pictures didn't help. The constitutional remedy also did not help to resolve it. Concordance is useful in this type of a situation. We have to consider the remedy that is related with the constitutional remedy and covers cough / bronchitis-acute phase. Note that there is nothing available as characteristic features in presenting complaints except frequent barking cough; we consider it for its intensity.

Repertorization – work out with Concordance:

[image-6: repertorization sheet]

1. BOENNINGHAUSEN CONCORDANCES - Calcarea carbonica [calc.] - calc. parts of the body and organs (57) 1	
2. BOENNINGHAUSEN CONCORDANCES - Calcarea carbonica [calc.] - calc. sensations and complaints - calc. external parts of body and internal organs in gen... (49) 1	
3. BOENNINGHAUSEN CONCORDANCES - Calcarea carbonica [calc.] - calc. fever, circulation, perspiration, etc. (24) 1	
4. BOENNINGHAUSEN CONCORDANCES - Calcarea carbonica [calc.] - calc. change of general state - calc. time; aggravation according to the (11) 1	
5. BOENNINGHAUSEN CONCORDANCES - Calcarea carbonica [calc.] - calc. change of general state - calc. aggravation (35) 1	
6. BOENNINGHAUSEN CONCORDANCES - Calcarea carbonica [calc.] - calc. related remedies (47) 1	
7. COUGH - Barking (19) 1	

	phos	sulph	bell	nit-v	thug-a	nat-m	ars	ign	sep	lyc	pulls	merc	bor	nit-ac	chin	kali-c	acon	spig	chaum	carb-v	stann	sil	con	hep	graph	nat-c	staph	caust	croc	anic	caps	speng	hyos	stram	venal	ant-c	aur	coc	seal	zinc	am	clm	me					
1.	13	20	18	16	14	13	10	10	19	16	16	12	11	10	9	9	8	8	7	6	6	12	8	8	7	7	7	6	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3			
2.	6	6	6	6	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	
3.	6	6	6	6	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
4.	6	6	6	6	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
5.	6	6	6	6	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
6.	6	6	6	6	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3
7.	6	6	6	6	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3

(Rubrics in Concordance like Glands, Mind, and Skin were not considered as we are dealing with Acute and those are non- relevant in this sector / case.)

Phos 200 3 doses were advised, each to be taken daily. Which relieved<sup>3</sup> and cleared the episode.

**Conclusion & Suggestions for future academic study:**

- Most of all modern Homoeopaths are not well aware of this work and its importance. So standard studies should be promoted with case examples.
- Prescription based on Random reference of remedy relationship without considering the current totality is against the principles of Homoeopathy.
- Use of concordance with current totality is better than using direct remedy relationships as Calc followed by Lyco etc.
- This work needs to be upgraded in light of clinical experience, but with a standard process.
- Comparative study of Materia Medica can be enhanced by the incorporation of Concordance.

**References:**

1. Roberts H. A., Introduction to the Therapeutic Pocket Book. In Allen T. F., editor. Bönninghausen 's Therapeutic Pocket Book, New Delhi, B Jain Publishers (P) Ltd.; 2006. p. 37,
2. Dhawale M. L., Bönninghausen 's Method of Repertorization. In Principles & Practice of Homeopathy, Mumbai, Dr. M. L. Dhawale Memorial Trust; 2006. p. 109
3. Little D., Bönninghausen 's Life and Works. In Homeopathic Compendium Vol-2, Dharamshala, Himachal Pradesh, India, Omnibus Global; 2014. p. 158
4. Weitbrecht H. Bönninghausen 's Remedy Relationships – The Missing Link [Internet]. Hpathy Medical Publishers; 2019; [cited 2014 November 18]. Available from: [https://hpathy.com/organon-philosophy/Bönninghausen s-remedy-relationships-missing-link/](https://hpathy.com/organon-philosophy/Bönninghausen-s-remedy-relationships-missing-link/)
5. Hempel C. Therapeutic Pocket Book. [Internet]. New York. W. Radde, 1847 [cited 2008 August 4]. Available from: <https://archive.org/details/therapeuticpock00hempgoog/page/n10>
6. Roberts H. A., Introduction to the Therapeutic Pocket Book. In Allen T. F., editor. Bönninghausen 's Therapeutic Pocket Book, New Delhi, B Jain Publishers (P) Ltd.; 2006. p. 57.



## 2022: Sue - The Relationship of Remedies

July 18, 2022. by [Sue Young](#) [The Relationship of Remedies - Sue Young \(hpathy.com\)](#)



Written by [Sue Young](#)

**Homeopathy historian Sue Young shares the fascinating story of Dr W.E. Boyd and the device he called an emanometer. With this he determined relationships of remedies and put them into various categories. He found that when a simillimum was given, the emanometer showed that abnormal activity in the patient was cancelled completely.**

- In 1922, **Dr W.E. Boyd** introduced the work he had been doing on “emanations” to his colleagues at the British Homoeopathic Association with a little trepidation!

He stated that:

“Today the world is on the threshold of the invisible and in the presence of forces of which it knows little, but which it regards with awe.” (1)

In 1917-18 he had come to the conclusion that the splitting of the atom released “wave motion” in some manner. He was obviously greatly interested in relating this phenomena to the action of high potencies in homoeopathic dilution’s. (1a)

Dr Boyd investigated the work of a Dr Abrams of San Francisco, an orthodox medical man who had originally set out to show the fraud of homoeopathy. Abrams had used a machine originally designed by Dr Starr White of Los Angeles, by which he attempted to detect minute quantities of energy proceeding from the blood and other body secretions.

Abrams had discovered that the reflexes of a healthy human, standing facing due west, connected with a wire to the earth, became sensitive to the magnetic field of the earth.

After some preliminary experimentation, Abrams discovered that he was observing the increased strength of reactions due to potentiation and he also claimed that his machine could be used diagnostically, and identified areas of dullness to percussion upon the abdomen of each subject which related to certain disease states.

Indeed, Abrams eventually published a list of differential diagnoses, depending upon the ohms of each dull area found, and further claimed to be able to diagnose many conditions via their “vibratory rates”.

Boyd investigated this research, expressing surprise that the diagnostic accuracy of Abrams machine was indeed very good on occasion. Boyd also found the inaccuracies which Abrams discovered, and he felt this was due to poor experimental control of external influences – it seemed that onlookers or even slight contaminants would negate or confuse the results – and that the human subject was a “big problem” preventing scientific accuracy.

The machine basically reads the electrical energy from the patient based upon saliva samples (Abrams used blood samples) and percussion of the abdomen. The air gap between the measuring device and the abdomen allows a reading of the “intensity” of the person.



However, Boyd confirmed that the instrument could detect deviations of the human system long before any question of pathological diagnosis could be made. (1b)

Boyd was convinced that Abrams' machine was a form of wireless, acting as an inductor and actually picking up minute waves of ether, or wave motion. It appears that a human subject can even function as an aerial to a wireless! (1c)

When Boyd began to insert potentised remedies into a copy of Abrams' machine, he found that they recorded definite measurable effects. He also found that the machine could be used diagnostically, and that by also introducing an indicated remedy in a bottle near the subject on the machine, that the dull areas of percussion on the patient's abdomen disappeared! When the bottle was then removed, the dull area again registered on the patient's abdomen. (1d)

After Dr Boyd's paper was read to the Association the comments were "polite" and Dr Burford suggested that Boyd should have called his paper Transcendental Homoeopathy! However, all agreed that as homoeopaths, they should keep an open mind, and Boyd was sent on his way to do more research into this interesting phenomena.

In 1923, a year later, Boyd presented another paper. This time it was to popular demand for information as the press had got wind of the research, especially since Boyd now had a Biet Research Fund to investigate his findings further. (2)

By this time, he had redesigned the machine completely, ironing out most of the problems of interference, but still stating that it was being modified and improved all the time. The machine was now called an emanometer.

Boyd was actively investigating the machine's use as a diagnostic tool and he had had considerable success identifying various waves implicated in certain conditions – the C wave was found in cases of cancer, the AW wave indicating kidney trouble, the D wave for catarrh, the T wave for tubercular conditions, F and H for staphylococcus infection, J wave for streptococcus infections, the N wave for the liver etc.

He had also found to his surprise that when a true similimum was administered, the machine detected that the abnormal activity within the patient was cancelled out completely. (2a)

This paper was mainly concerned with the diagnostic use of the machine, which appeared to be clinically useful. However, Boyd stated that the machine was not specifically useful in providing a single disease name to any particular case.

Boyd again reiterated that the machine was a wireless receiver, but whereas ordinarily wirelesses tune down to 100 metres, his emanometer tuned down to less than a metre. Someday it may be possible to listen in to a patient's saliva which would tell you as if from a telephone, the exact drug and potency to use in any particular case. However, the human subject continued to "get in the way" and affected the "wireless" in a way that they had not yet determined. (2b)

By 1925, the interest surrounding this research of Boyd's was even greater. By this time, the War Office had come in on the research, bringing in experts from orthodox medicine (Sir Thomas Horder) and from the Air Ministry and the Civil Aviation Authority. Even a member from the Society of Psychical Research was included. Such was the state of the art in the 1920's!

Boyd reported again on the extent of his research into diagnosis, commenting that the wireless analogy continued to be of great assistance, but that it did not entirely explain the phenomena. Boyd stated:

"I might mention a certain amount of evidence exists to support a theory that we are dealing with some form or variation of energy co-existent with so called electro-magnetic waves, and accompanying them". (3)

Boyd again maintains that there is a correlation between clinical states and the reactions obtained on the emanometer (3a), but he is wary of the actual interpretations of such correlation's (3b).

Interestingly, in the same Journal (4), Dr Granville Hay stated that Sir Thomas Horder reported on this research to the Royal Society of Medicine (a report which was heard in absolute silence after a long and laboured apology for presenting it in the first place!) demonstrating conclusively that the energy in the remedy sulphur in the 10M potency was measurable with Boyd's emanometer beyond a shadow of a doubt.

- ***In his maiden speech to the British Homoeopathic Association in 1926, Dr W.R. McCrae MB ChB delivered a lecture on the Relationship of Remedies entitled: "Drug Groups and their Value as Therapeutic Agents". (5)***

He asked the question, "Why does one remedy follow another?"

**Dr McCrae had been working with Dr Boyd's emanometer for five years.** Dr Paterson had visited Boyd in Glasgow to investigate this research. (8) As well as investigating the machine's use as diagnostic tool, Boyd had previously used the machine to demonstrate active substances in potentised remedies, detecting the presence of gold in Aurum metallicum 6x and 7x and marked activity in Radium bromide 10x. (10). Similar machines had been used since 1862 to demonstrate such activity in potentised remedies, but Boyd had made the emanometer a legitimate tool of research by this time.

In 1927, Dr Boyd published more results of his experiments with the emanometer (6) claiming that:

"..this brings the sequences and relationships of the facts of homoeopathy within the sphere of etheric phenomena. The equipment and the findings are planned in general, in terms of wireless. The homoeopathic equation is instrumental, not deliberative"

The remedies were grouped via their relative intensities by placing them inside the machine. (6) (8) (9)

Based upon two years observation of over 5,000 prescriptions using the Emanometer of Boyd (6), Dr McCrae grouped the remedies into twelve groups, and suggested that persons belonging to one group would always belong to that group unless "...violent physical or mental shock.." prevailed.

**TABLE 1 Dr McCrae: The twelve groups of remedies. (1st draft list 1926)**

1. **Group 1:** aconite, alumen, brom, ferr met, guaiacum, oleander, sepia, verat alb, verat vir.
2. **Group 2:** all, cepa, agnus cast, aurum met, crotal, hyos, lach, merc dulc, merc vir, murex, naja, sulac.
3. **Group 3:** alfalfa, cina, cinnabar, dros, gunpowder, lac can, mag carb, med, nat carb, TNT.
4. **Group 4:** amm carb, amm mur, ant crud, bar c, bry, card mar, calc c, calc c, flor, con, dig, dulc, ign, kali mur, mosch, onosmond, podod, sod sal, sarsap.
5. **Group 5:** agar, a11 sat, aloes, alum, amb gris, apis, arg nit, bell, bovista, carc, chlorine, cimic, cupr, ferr p, staph, kalamia, ledum, lyc, mag phos, mang, nat ars, nat mur, nat phos, nux mos, phos, ph ac, plumb, sabad, secale, sil, spig.
6. **Group 6:** anac, anthrax, angelica, ant t, ars, bism, cact gr, ladm, calc sil, calc sul, coccus, flour ac, gels, glon, graph, grat, lith carb, malaria, mephitis, merc iod, millefol, smab, sang, squil, spong, tarent h.
7. **Group 7:** calc phos, euphras, kali c, lachnanthes, syph, thea.
8. **Group 8:** bart m, berb, carb an, carb v, cauloph, caust, cham, chel, coffea, colch, vcoloc, v diosc, dirca, hamam, hydras, iris v, iod, ipec, kali bi, kali brom, kali iod, kali sul, kreos, lac mac, lymph gland, lyssin, mag sul, merc sol, nux vom, petrol, petrolsel, psor, puls, rad brom, rheum, rhus tox, rhus ven, rhod, rumex, sanicula, senga, stann, stram, sulph, scleros, terels, zinc.
9. **Group 9:** borax, china, china sul, gambogia, kali phos, nat sulph, sabina.
10. **Group 10:** arnica, calc sul, cistus, hep sulph, helleb, ricinus, ruta, tub.
11. **Group 11:** canth, nit ac, thuja.
12. **Group 12:** urticaria, val, off.

Dr McCrae was anxious to point out that this list was not comprehensive, indeed, some common remedies are not included. Dr McCrae claimed that it speeded up the choice of the remedy if you knew what group the person belonged to, because the remedy selection would thus be from the corresponding remedy group.

He made an interesting point about provings. If a person from one group was given a remedy from another, incompatible group, then the proving might "...force the prover out of their natural remedy group".

This was like the action of an acute illness, which did the same thing, and the result would be that the person would enter another group for a short time, but this new group would not belong to the person or to the remedy being proved.

Thus, certain groups of remedies were inimical to each other, e.g. silica (group 5) was inimical to mercury (group 2), tuberculinum (group 10) was inimical to any remedy in group 5. However, aconite (group 1) was favourable to any remedy in group 6 (for example in a fever, compare aconite and arsenicum here). Also, lachesis (group 2) was favourable to any remedy in group 8 once only in high potency. However, McCrae said much further study was needed.

Interestingly, Dr McCrae indicated that if a husband and wife were of the same group, then the children would also belong to that group. If, however the husband and wife were in a different group, then the children would be either the father's group, the mother's group, or rarely, from an independent group. Here also, Dr McCrae stated that much further research would be needed.

## Acutes

Dr McCrae felt that acute illness took the patient out of their main remedy group and into a neighbouring group, for example calc carb (group 4) moved into belladonna (group 5). But he indicated that bryonia (group 4) would prevent a belladonna acute in a calc carb patient.

Giving remedies from distant groups could cause nasty aggravations, thus the selection of remedies from neighbouring groups would be recommended.

The discussion which followed Dr McCrae's maiden speech is very interesting to read in the Journal. Dr Tyler said that her practice confirmed the tables in her experience, especially the relationship of sepia to guaiacum.

Dr Stoneham was amazed that pulsatilla and silica were from inimical groups, as they were reputed to follow one another well. Also, hepar sulph and silica were considered to be alike, but these were also in different groups.

Dr Wheeler mentioned the attempts throughout the history of homoeopathy to group remedies, and Dr Clarke in his dictionary continually referred to relationships, but Dr McCrae's paper seemed to go against all of Dr Clarke's suggestions!

Dr Fergie Woods also complained that Dr McCrae's findings contradicted all received wisdom in placing ignatia and nat mur in different groups. Also aconite and sulphur were in inimical groups too.

Dr Wheeler found it difficult to believe that no one had never been helped by a remedy from a "different" group, and he concluded that the area was too new for any real value to come out of such a discussion.

In reply, Dr McCrae defended the research; they had only had the enanometer for five years and this was indeed early days! He

suggested that silica does help a pulsatilla patient and also a sulphur patient – no one knows why – but it seemed to be only in acutes – if silica was repeated in a pulsatilla patient at a later stage, you could get a nasty aggravation!

Dr McCrae also indicated that remedies from the same groups could be antagonistic as well as antidotal, e.g. pulsatilla and sulphur or calc carb and bryonia and any others?

Dr McCrae felt that there are groups of people and also remedy groups too. People seemed to have the opportunity to change groups in infancy, but otherwise they seemed to settle down into a certain group for life. Dr McCrae suggested a specific representative remedy for each group (6)

1. sepia
2. lachesis
3. calc carb
4. drosera
5. silica
6. arsenicum
7. kali carb
8. sulphur
9. china
10. arnica
11. thuja
12. valerian

Dr Gibson Miller had once lectured on this subject and suggested a principle:

“That general symptoms were to be compared with particular symptoms in relation to particular organs”.

Dr Benjamin wondered if these groups of people could be related to the blood groupings, and Dr McCrae did go away and study this, but no report seems to have filtered back in report form, so we assume this line of research did not bear fruit.

In 1930, Dr L R Twentyman in his paper “Miasms and Archetypes” (7) attempted to group patients via the miasms, mentioning Dr Borland’s attempt to group “Children’s Types” and referring to Dr Boyd and Dr McCrae’s work in this area. However, the discussion of these ideas eventually drops out of the Journals. (Hahnemann used the miasms to group the remedies though) (11)

Boyd again reported on the development of the emanometer in 1930 (8), giving detailed descriptions of the principle and method and reporting that the machine could easily differentiate sulphur 10m from inert granules with statistical certainty, (1/33,000,000 by accident).

Obviously, there was great interest at the time and research continued, but nothing further appears in the Journals until 1953 when Dr McCrae published his summary of his work in his paper “Elementary Work on Some Electro-Physical Phenomenon” (9).

In this paper, he reiterates the method of the emanometer and the fine tuning of the research into the use of the machine. He gives a fascinating description of the machine and the results of the research.

Dr McCrae had spent some considerable time isolating the patient within the machine to prevent static from the person influencing the readings. Thus the constant percussion “note” from the abdomen can indicate acute illness and serious illnesses via isolated patches of “dullness”, which correspond to disease reactions described by Boyd (6) (8) as different illnesses vary greatly in intensity.

Dr McCrae was now using fluid from the lachrymal sac rather than saliva, as tears were less liable to contamination. These were placed inside the machine and the abdomen percussed, thus the individual’s group was found by exposing a series of body cells in a series, each representing certain non-related groups. The remedies were then chosen from a selected group, comparing symptom pictures and taking the usual case history into account.

Remedies have regular variability, so the matching of the patient to the remedy is possible. Dr McCrae reports that after all these years of research, related groups of remedies are still found e.g. a patient of the 8th group will elicit a reaction from the 4th group (possibly the 5th group also) but never from group 7 or 9.

Patient’s from group 6 will never show a reaction from remedies from the 1st or 10th group. Patient and the remedy are demonstrable at the extreme limit of the intensity scale. Only one accurate remedy from the correct group will allow such a close match.

**TABLE 2: Dr McCrae: CORRESPONDENCES OF PATIENTS TO REMEDY GROUPS**

PATIENT'S GROUP	REMEDY GROUP
1	6 or 10
6	1 or 10
10	1 or 6
(1 – 6 – 10 was a remarkably consistent group)	
8	4 most frequent
8	5 less frequent
8	11 rare
5	11 most frequent
5	8 less frequent
5	10 rare
4	8 most frequent
4	11 less Frequent
4	7 rare

2, 3, 9 and 12 infrequently found in any relationship, especially 3, 9, and 12.

Over the course of one year, a group 9 patient would be seen two or three times a year. A group 3 patient has never certainly been discovered and a group 12 patient has never been discovered at all. Of the 2 groups, these are frequently female. No regularity has ever been found at the menopause, but a group 2 patient, if this is the normal constitutional remedy, are usually found to be related to group 6 or, less frequently to group 4

Two distinct series were demonstrated; 1 – 6 – 10 and 5 – 11 – 8 – 4

Dr McCrae states:

“... a patient never changes from one group directly into a neighbouring group”.

This does not mean that a group 5 patient will never become a group 4, but they may move to group 8 (or rarely group 11) first, and then into group 4. There seems to be a antipathy of one group to its neighbour, especially if a series of remedies have been given to a patient including a remedy from a neighbouring group, most commonly there will have been an aggravation, which is much worse if repeated remedies from neighbouring groups have been administered.

This is rarely seen in group 8 patients, as groups 7 and 9 are too small and seldom used e.g. kali carb (group 8), which may explain Kent's warning about this remedy causing aggravations. This aggravation is commonly seen in group 5 as group 6 is so large and group 4 has so many commonly indicated remedies.

The aggravations thus produced are

“...quite a startling appearance in the electro physical survey..” “..the generalised dullness on the abdomen has an intensity of alarming dimensions”.

This is due to

“...an excess of stray potency energy presented in the patient's secretions”. This equals a very confused remedy picture “Invariably found in patients who have recently had a series of potentised remedies”, often via self prescribing or in ‘sensitive’ patients. (9)



The antidotes are often very difficult to find, but when found, they will allow patients to ameliorate and improve for quite a while. Often responses to the antidote will appear negative after about two or three weeks, but the emanometer will show that: "...the mass of excess potency energy has been neutralised, a less confused symptom picture is found, and the true remedy elicits the desired result".

The machine and the technique allows a selection of a remedy

"...in conditions which were not revealed in the proving".

It is especially good for studying small remedies.

The comparison of groups is interesting also. The "tones of symptoms in one group resemble similar "tones" in the other groups.

e.g.: VERTIGO – in each group, the vertigo is similar but compare aconite and glonoin (group 1) to conium and belladonna (group 4) to arnica and vinca minor (group 10).

This is a difficulty in ordinary prescribing. Dr McCrae gives a case here of pneumonia, where baptisia was given, but aralia racemosa was the correct remedy. Baptisia, being a partial similar gave a "satisfactory" result superficially, but:

"...dangerous undercurrents become intensely active and a new, and probably a more dangerous, condition supervenes". (9)

This proves Hahnemann's statement in the Organon that only the true simillimum really works. The true simillimum neutralises the disease:

"...so alter the electro physical state of the body that it becomes adjusted to a state of ideal balance".

Thus, the emanometer detects the new intensity of calm balance within the body.

McCrae's final list of the twelve groups of remedies discovered via the emanometer follows. There are no further references to this work in the Journals from 1953 to the present day.

Interest in this type of research became quite out of fashion in the 1960's and 1970's as the Faculty doctors attempted to bring homoeopathy into the "more respectable" arena of modern empirical research. McCrae's work simply did not fit this bill!

**TABLE 3: Dr McCrae: THE TWELVE GROUPS OF REMEDIES (final draft 1953)**

1. **Group 1:** aconite, bromine, cedron, chlorine, cobalt, cyclamen, ferrum met, glonoin, guaiacum, linium usit, mancinella, oleander, sepia, veratrum alb, veratrum vir.
2. **Group 2:** aurum brom, aurum met, aurum mur, aurum, nat mur, bothrops lan, cenchrus cont, elaps cor, heloderma, hura bras, hyoscyamus, lachesis, murex, naja 'trip, syzygium, toxicophis, trombidium, vipera torva.
3. **Group 3:** alfalfa, tri nitro toluine.
4. **Group 4:** aesculus hip, aesthusa, amm carb, barium carb, belladonna, bryonia, calc c, calc flour, calc hyp, calc ovi test, carduus mar, conium, digitalis, dulc, equiset, eupatr pur, eupatr pur, flour ac, ign, millef, moschus, myosotis, onosmodium, passiflora inc, podophyllum, sarsparilla, thyroid, viburnum op.
5. **Group 5:** aloe, alum, apis, arg met, arg nit, arum trip, asofoetida, barium mur, benzoic ac, bovista, cadm ph, cad sil, calc phos, cann ind, cann sat, carb ac, caulophyllum, ceancthus, cimic race, cina, cichona off, chichona mur, clematis, coccus cac, cuprum, elat, ferr phos, iris v, kalmia lat, lapis, lac ac, ledum, lil tig, lobelia, leptan, lyc, mag mur, mag phos, mur ac, nat carb, nat mur, nat sal, nat sil, nux mos, oxalic ac, phos, ph ac, phyt, plumb met, ranunc b, raph, sabadilla, salic ac, scirrhinum, calc c, sil, spig, staph, stron c, tabac, timothy grass, vespa, wyethia.
6. **Group 6:** allium c, alloxan, anac, anthracium, aranea d, ant ars, ant c, ant t, ars alb, ars met, baptisa, bismuth, cactus grand, cadm ars, cad met, cad sulph, calc ars, capiscum, caust, cocculus, corr rub, crategus ox, crocus sat, curare, echinacea, euphrasia, ferr ars, gels, hyper, kali mur, kali nit, lith carb, malaria off, nat ars, sanguinaria, sambucus, spong t, sticta pul, tarant h, tarent c, teucrium m, theridion, viola od, viola tri.
7. **Group 7:** chimaphila, kali ars, kali carb, syph.
8. **Group 8:** agar mus, ambr agis, ars iod, Bach's nosodes, bacilinum, berb v, bufo, camph, cath, carb an, carb veg, carb sulph, cham, chel, china sulph, cinnab, coffea, colchicum, colocynth, dros, gnaph, hammamel, hydras, iod, ipec, kali bi, kali brom, kali hyd, kali phos, kali sulph, kreos, mag carb, magsulp, medh, merc cy, merc cor, merc dul, merc i f, merc i r, merc sol, nit ac, nux vom, nat sulp, oenanthe cr, opium, petroloum, petrolselium, plat met, prunus sp, psor, puls, pyrog, rad brom, rad sulp, ranunc scl, rhod, rhus tox, rumex, ruta, selen, SSC, stann met, stram, strop, sarm, streptococcin, sulph, sulph iod, sycotic co, tarax, tellurium, terebrinth, urtica urens, zinc met, zinc sulph.
9. **Group 9:** gambogia, sabina.
10. **Group 10:** arnica, calc sulph, chin ars, helleb, hep sulph, lauroc, oleum an, plantago, rheum, senega, symphytum, tub bov, uranium nit.
11. **Group 11:** caloptropis, solan nig, stillingia, thallium ac, thallium met, thuja.
12. **Group 12:** valeriana.

## REFERENCES

1. British Homoeopathic Journal 1922:  
pages 334-363

W.E. Boyd MA MD

“Recent Research on the Relation of  
Certain Electro Physical Phenomena to  
Homoeopathy”.

1a. *ibid* page 335

1b. *ibid* page 340

1c. *ibid* page 342

1d. *ibid* page 344

2. British Homoeopathic Journal 1923:  
pages 458-492

W.E. Boyd

“The Relationship of Certain Electro-  
Physical Phenomena to Homoeopathy  
(Second Report) with Special Reference  
to the emanometer”.

2a. *ibid* page 47

2c. *ibid* page 489

3. British Homoeopathic Journal 1925:  
pages 346 – 386

W.E. Boyd

“The Boyd Emanometer Research and  
the Related Physical Phenomena”.

3a. *ibid* page 367

3b. *ibid* page 382

4. British Homoeopathic Journal 1925:  
pages 262 – 263

Dr Granville Hay

Correspondances

5. British Homoeopathic Journal 1926:  
pages 101 – 125

W.R. McCrae Mb Chb

“Drug Groups and Their Value as  
Therapeutic Agents”.

6. British Homoeopathic Journal 1927:  
pages 14 – 21

W.E. Boyd

“The Emanometer of Boyd”.

7. British Homoeopathic Journal 1952:  
pages 130 – 13

Llew R Twentymen

“Miasms and Archetypes”.

8. British Homoeopathic Journal 1930:  
pages 299 – 330

W.E. Boyd

“Electro Medical Research and  
Homoeopathy”.

9. British Homoeopathic Journal 1953:  
pages 1 – 10

W.R. McCrae

“Elementary Work on Some Electro  
Physical Phenomena”.

10. Magic of the Minimum Dose page 10  
Dr Dorothy Shepherd

The Eastern Press Ltd

ISBN 0 85032 112 3

11. Homoeopathic Recorder 1929  
pages 641 -644

“Classification of Remedies”

Guy Berkely Sterns

Copyright © Sue Young June 1991

Visit Sue Young's Website:  
<https://www.sueyounghistories.com/>

About the author



Sue Young

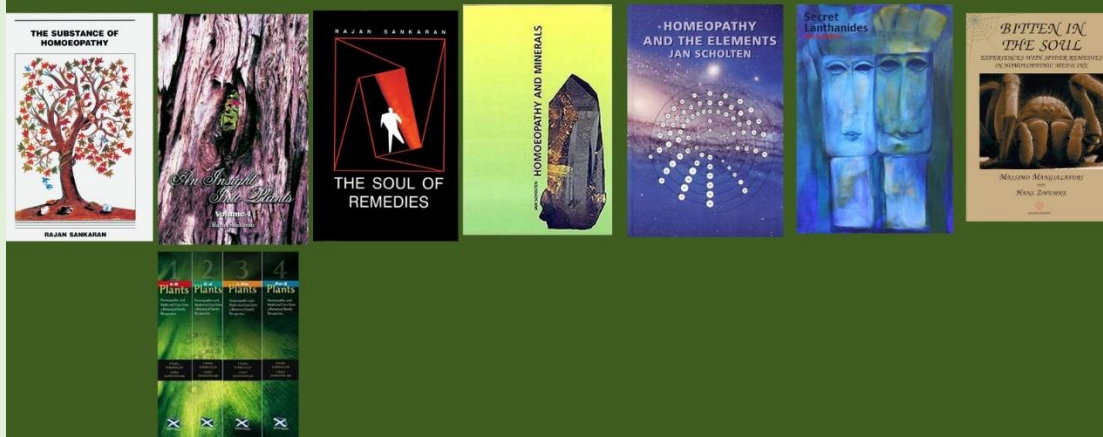
Sue Young obtained a degree in  
psychology from City University  
London and subsequently studied  
homoeopathy at CPH and also trained  
with Robert Davidson. She has been a  
practicing homeopath for over 20 years  
and says she owes her life and health to  
homeopathy. Sue also studied history  
and archaeology at Birbeck College,  
which fueled her deep interest in the  
past. These days she spends much of  
her time researching and writing  
fascinating biographies of homeopaths  
throughout history.

## Lição 8 – Análise de Grupo



Rajan Sankaran, Jan Scholten, Massimo Mangialavori.

### Análise de Grupo



#### Leitura de Textos

- Sankaran 5 ondas. Texto do PEC.
- Prefácio e Introdução dos libros de Scholten.
- O Método de Mangialavori. Texto do Curso Mangialavori em 22 Lições. PEC.

## Ian Watson – Scholten’s Group Analysis



By Ian Watson

### Definition

---

This refers to the method of thematic prescribing developed by Jan Scholten and his colleagues in Holland and elsewhere. The method involves identifying the key themes which relate to the minerals and elements, enabling these to be matched to similar themes in patients. The result is that whole groups of remedies, such as the Calciums and Ferrums, may be studied together, and remedy differentiation and selection is made considerably easier.

### Introduction

---

It was Kent, I believe, who put forward the idea that if we were to prove just one kingdom of nature thoroughly then we would have a fairly complete materia medica. Given the diversity within the plant and animal kingdoms, the minerals and elements are the only kingdom that can readily be explored in this way. In his Lesser Writings, Kent included a number of remedy pictures that were created by combining what he already knew about the constituent components of some of the polychrest mineral remedies. For example, from his knowledge of Silica and the potassium salts such as Kali-carb and Kali-bich, he was able to assemble a fairly detailed picture of Kali silicatum. By replacing the Silica component with Arsenicum, he pieced together a tentative picture of Kali-arsenicum, and by substituting Alumina in place of potassium, he arrived at a picture of Alumina-silicate. Thus was a new way of expanding the materia medica created!

In 1993 Jan Scholten’s book *Homeopathy and Minerals* was first published in English, giving a detailed description of the key themes belonging to many of the major minerals and elements used in homeopathy. This enabled many of the gaps to be filled in with regard to the materia medica of the mineral kingdom, expanding the pictures of familiar but not so well-known remedies, and introducing a number of completely new remedies at the same time. I, like many others, was both intrigued and a little overwhelmed at the possibilities that Scholten opened up.

The emphasis of Scholten’s work was to develop the psychological themes of the elements, and this led him to reveal a number of insights which seemed incredible in their simplicity and precision. For example, he claimed that the Carbonicums, as a group, all had issues with the father, whilst the Muriaticums all had mother issues. That idea alone gave me enough food for thought for many months! Eventually, after some deliberation, I decided that the only way to test the validity of his claims was to try some of the remedies based on the pictures he described. As was my habit, I ordered in a supply of some of the strange new combinations and awaited my chance to try them out. I didn’t have to wait very long....

### Case Examples

---

One of my first cases where I was able to apply the group analysis method to good effect was a woman who had back trouble, a tendency to weight gain, periodic headaches and a history of suppressed grief. Her overall appearance and the

physical generals of the case pointed strongly towards Calc.-carb as the indicated remedy, yet her emotional state of suppressed grief, inability to cry and with a tendency to periodic headaches suggested Natrum-mur...

My usual strategy in a case like this would have been to prescribe a course of Natrum-mur first, with the expectation that Calc-carb would be needed later

to complete the cure - in other words, to use a layers approach. This case though, presented an ideal opportunity to try out the group analysis method, so I studied the various permutations based on those basic components. Calc-carb itself didn't quite fit the bill, and neither did Natrum-mur, or Natrum-carb. This left only one alternative, which was Calc-mur, and I decided to give it as the first prescription. Interestingly, Scholten said that this particular remedy was especially indicated for people who found it hard to receive any care or nurturing from others, although they did in fact crave it. On questioning, this seemed to match the patient's internal state almost exactly. I gave her Calc-mur 1M, and to my surprise she had a rapid and dramatic healing response on all levels, including a considerable weight loss without any change in dietary habits.

This first success spurred me on to try out many of the other combinations that Scholten described, and time after time I found his approach to yield good results. Not only was it helpful to have a range of new remedies to prescribe, but I found that my case taking and case analysis were often enhanced by the information given in Scholten's book. By way of example, if a patient clearly had an issue with aggression - say it was someone who couldn't stand arguments or fights of any kind - then this would point immediately to the Magnesium group. With this in mind, I found it a fairly straightforward process to identify which of the Magnesium salts was required simply by questioning around that area of the person's life. If the issue was connected to the mother, then Mag-mur would be the choice, if it was the father it would be Mag-carb, and so on. I found this approach to be astonishingly simple once the basic themes of each of the major components have been grasped.

I remember a case of someone who had a lot of resentment towards their partner, and for whom Staphysagria and Natrum-mur had been given with only partial success. By combining the themes of resentment (Ammonium group) and partner (Sulphuricum group), the remedy Ammonium-sulph was arrived at, which produced a fantastic result, despite my never having heard of it before!

I saw another case of a man who was afraid to enter into a relationship because his previous partner had left him, saying she thought he was childish and stupid (these were clearly things that he had come to believe were true). Combining the themes of childishness and stupidity (Baryta group) with partners (Sulphuricum group) I gave him Baryta-sulph over a period of time, which helped his self-esteem in this area enormously.

I saw another case of a woman whose pre-occupation was to be seen by others as someone who was rich and successful. Combining the themes of worrying about what others think (Calcium group) with money and social status (Fluoratum group), the indicated remedy was Calc-fluor. Interestingly, she had a history of bony spurs and a tendency to dislocations, both of which are physical keynotes of the remedy. Needless to say she did very well on it. This, for me, was an example of how the group analysis method can enhance our knowledge of remedies that are already well-known in a certain area.

Once I had tried out many of the combinations introduced by Scholten, I found opportunity to prescribe other combinations which I hadn't even seen described. It was simply that a patient would present with a particular combination of features



which suggested to me that a group analysis approach might prove useful. For example, I saw a man with a history of heart trouble and high blood pressure who had always been driven to succeed - all typical features of Aurum. In addition, however, he was extremely fastidious and had a high degree of anxiety about his health, bordering on hypochondria. This aspect suggested Arsenicum to me. Applying the group analysis method, I decided to give him Aurum arsenicosum (without knowing anything about this particular remedy), which helped him a great deal in every area. Another man with an Aurum-type personality presented with asthma and low energy, plus he had a marked tendency to theorize and a number of physical keynotes suggesting Sulphur. On this rather unusual combination I prescribed Aurum-sulph, again with a good result.

#### Recent Developments

---

Several years after the appearance of his first book, Scholten produced a follow-up volume entitled Homoeopathy and the Elements. In this work, he took the idea of themes into the periodic table, identifying common threads and matching them to each of the series of elements to be found there. Again, the result has been an enormous number of new remedies and many new insights into familiar polychrests. Thus far my own experiments have been confined mostly to the mineral combinations outlined in Scholten's earlier book, and I recommend this first book as the best starting point for those who have no experience of using the group analysis method.

#### Further Reading

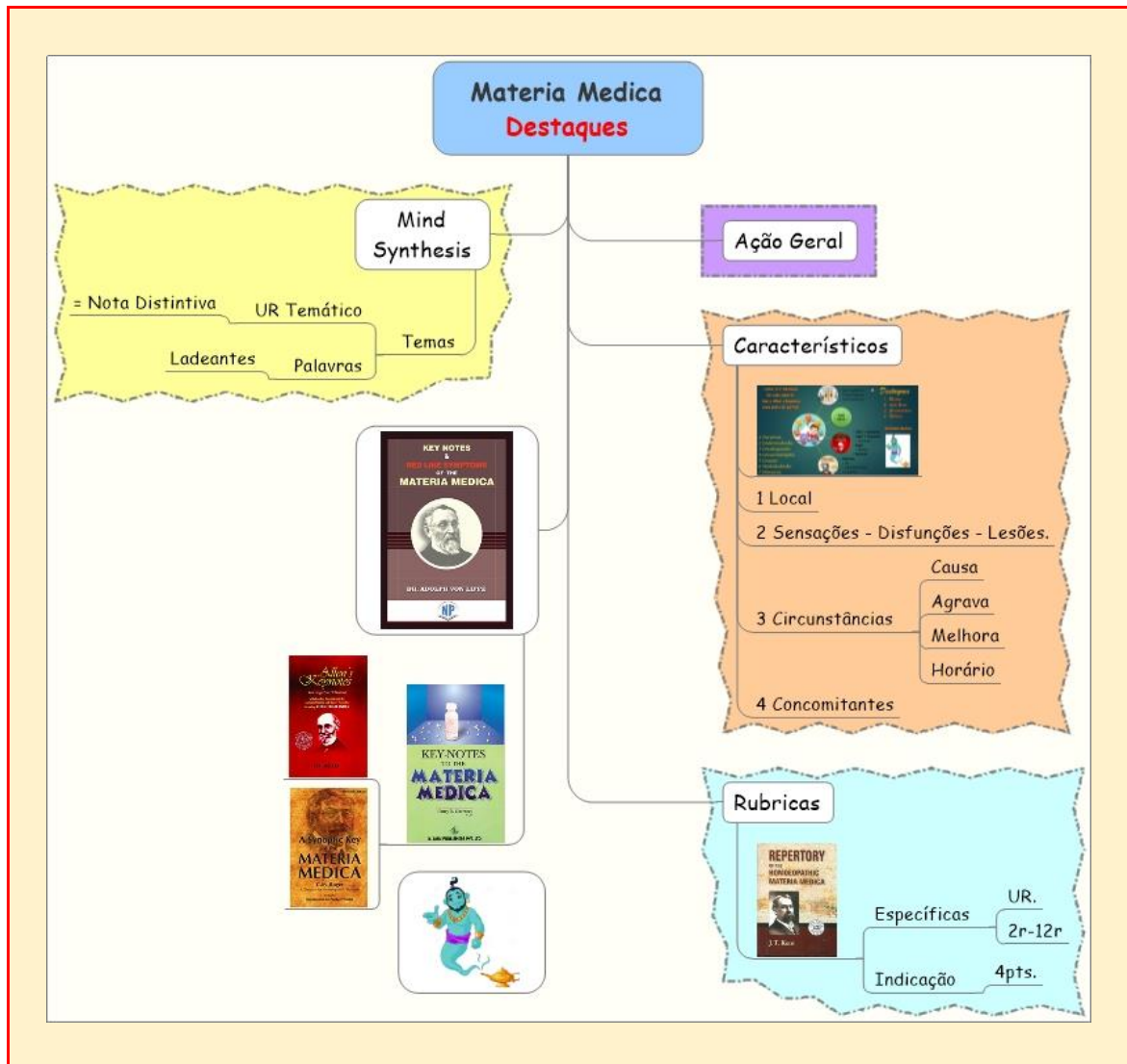
---

J.T. Kent: New Remedies & Lesser Writings

J. Scholten: Homoeopathy and Minerals. Homoeopathy and the Elements

# Lição 10 – Ficha Sinótica

## 1 Destaques



## 2 Leituras para a Elaborar uma SINOPSE (Ficha Resumo, Schema).

### 1: Patogenesias.

- 1 Hahnemann MMP e DC. (*Introdução ao remédio*). (Destacar os Sintomas em **Negrito**).
- 2 Allen´s Enciclopedia. (*Authorities=Lista dos experimentadores*).
- 3 Vermeulen´s PRISMA. (*Signs*).
- 4 Mentais Patogenéticos. 1 Hahnemann-MMP & DC. 2 Allen-Enciclopedia of pure MM.  
\*\**Agrupamento das Traduções=Synthesis*: MMP (Dudgeon). DC (Tafel). T.F. Allen.  
\*\**Mentais Verificados em Curas Clínicas*. 1 Jahr. 2. Hering´s GS. 3 Allen´s Handbook.
- 5 Rubricas Mentais Repertório. 1 Kent. 2. Barthel. 3 HomeoPro. 4 Synthesis. 4 Complete.

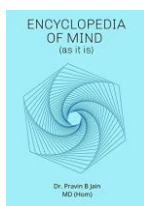
### 1 – Informações sobre a substância.

1. *A Substância (a Fonte)*: \*Reino – família. MIASMA.
2. *Experimentadores*. (Authorities).
3. *Introdução ao medicamento*. (Hahnemann).
4. *Signs*. (Vermeulen´s PRISMA).

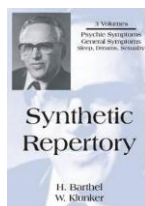
### 2 – Sintomas Mentais. Sintoma Patogenético ⇔ Rubrica ⇔ Concordância. Lista. Matriz.

- **Estado Mental**. Notas Distintivas. Temas Palavras. Estudo Temático.
- **Níveis da Experiência: 7 Conjuntos**: (1) *Entendimento*. (2) *Vontade*. (3) *Sensibilidade*. (4) *Afetividade*. (5) *Caráter*. (6) *Intelecto*. (7) *Memória*. **E Núcleos**.
  - Identificar os Característicos, Únicos, Únicos & Temáticos., Temas Palavras e Associadas. (Metodologia do Estudo Temático).

### Sintoma Patogenético ⇔ Rubrica ⇔ Concordância. Repertorização de um Núcleo Temático.



[www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br)



[www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br)



- *Encyclopedia of mind* (as it is): *mind symptoms of Allen's Encyclopedia, Hering's Guiding symptoms, and single remedy rubrics of combined and complete repertory (English Edition)* Dr. Pravin Jain. ***Mind Symptoms Materia Medica***. Aldo Farias Dias.

## 2: Compiladas.

### 1 – Ação Geral.

- 1 Allen, T.F: Handbook of Materia Medica. (*General Action. Generalities. Clinical Hints*).
- 2 Clarke: Dictionary. (*Clinical. Characteristics. Sensations. Cases. Relations. Causation.*)
- 3 Vermeulen. Concordant Reference. (*Generals*). (*Ou a Introdução em Boericke*).
- 4 Duprat, H. Traité de Matière Médicale Homéopathique. (*Ação Geral*).

### 2 – Gerais & Particulares. (Destacar os Característicos <sup>(Keynotes)</sup>). Concomitantes.

- 1 T.F. Allen's Handbook.
- 2 Clarke Dictionary.
- 3 Vermeulen Concordant. Prisma. Synoptic I. II. Plants.
- 4 (1) Vijnovsky. (2) Boericke. (3) Boger Synoptic. (4) Phatak.
- 5 Murphy. Nature's Materia Medica. 3th. Edition. 2007.
- 6 Outras.
- 7 Henry Duprat.

#### Sintomas Gerais.

1. Alimentos e Bebidas: Desejos e Aversões. Agrava e Melhora. Transtorno por.
2. Apetite e Sede.
3. Sono. Posição de dormir. Acorda.
4. Menstruação.
5. Sexualidade.
6. Febre.
7. Calor vital. Calorento. Friorento.
8. Transpiração.
9. Constituição.
10. Outros.

#### Sintomas Particulares – modalizados.

1. Dor ⇔ Tipo de ⇔ Modalidades <sup>(Causa, Agg./Melh. Horário)</sup>. Extende... Concomitante.
2. Sensação ⇔ Modalidades <sup>(Causa, Agg./Melh. Horário)</sup>. Concomitante.
3. Sintoma. <sup>Disfunções & Lesões</sup>. ⇔ Local ⇔ ⇔ Modalidades <sup>(Causa, Agg./Melh. Horário)</sup>. Concomitante.

### 3: Keynotes & Genius.

- **Keynotes:** Lippe. Guernsey. T.F. Allen Primer. H.C. Allen Keynotes. Boericke. Boger. Phatak.
- The **Genius:** Um conjunto de Keynotes (*Sintomas Genius*).

### 4: Narrativa.

1. Kent Lectures on Materia Medica. 2. Margarteh Tyler. 3. Outras.

### 5: Comparações.

- (1) Cowpertwaite. (2) Choudhuri (3) Pierce. Plain Talks on Materia Medica. (4) Outras.
- ✚ Metodologia do Estudo da MMC. Relações Medicamentosas. Cap. 7 do TTB.

### 6: Materia Medica Repertorial.

- ✓ Kent Reversed. Synthesis Reversed. Materia Medica HomeoPro Reversed.

#### *Para Exercícios de Encontrar Rubricas. (Nr.) (Pts.)*

- *Hering's Condensed Materia Medica.*  
*Sintoma ⇔ Rubrica(s) ⇔ Medicamentos da Rubrica.*



Concordância

### 7: Análise de Grupo.

- Scholten;, Sankaran;, Mangialavori;, Outros.

### 8: Mapa Mental.

- Mapa Mental dos Característicos.

### 3 Conteúdo de uma Ficha Sinótica – FSSG = Ficha Resumo = Sinopse

- Selecione da Materia Medica, pelo menos um sintoma, e sintomas representantes de cada um dos aspectos da FSSG e anote na Ficha. Registre a Fonte que utilizou após cada sintoma.

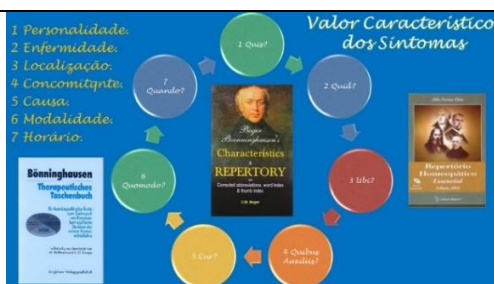
FSSG - Ficha Sinótica dos Sintomas. Materia Medica & Repertorium - Destaques ⇔ Tabela Hierárquica dos Sintomas.

***Materia Medica***

***I Lista dos Sintomas Característicos da Materia Medica do Medicamento.***

- 1. Únicos & Temáticos. (= Nota distintiva). (Mental).**
- 2. Mentais. (Vontade, Entendimento, Afetividade, Intelecto e Memória).**
- 3. Característicos (Gerais e Particulares).** Dores, Sensações, Objetivos (Disfunções, Lesões.)
  1. *Red lines Symptoms.* Keynotes.
  2. *Sintomas Genius.* (The Genius of the Remedy).
- 4. Local (Afinidades).**
  1. Lateralidade.
  2. Órgãos.
  3. Tecidos.
- 5. Circunstâncias Modificadoras**
  1. Causa.
  2. Agrava.
  3. Melhora.
  4. Horário.
- 6. Concomitantes.**
- 7. Clínica.**

***II Lista das RUBICAS do Medicamento. Lista das RED Rubrics.***



### 2 Encontrar Rubricas.

- **Selecione 6 a 12 Sintomas de sua Ficha Resumo e Encontre as Rubricas.**

**Sintoma ⇔ Rubrica(s) ⇔ Medicamentos da Rubrica.**



**Concordância.**





## 5 Matriz dos Sintomas

- **Observar:** (1) **Matriz dos Sintomas.** (2) Historicidade (3) Valor Característico de Especificidade = Número de remédios na Rubrica (Nr). (4) Valor Característico de Indicação = Pontuação do Remédio na Rubrica (Pt). (5) Miasma dos Remédios na rubrica. (6) Reino dos Remédios na Rubrica. (7) Fonte da Rubrica.

I FENÔMENOS (Sinais & Sintomas). Queixas & Sensações.	
1 Mentais	1 Vontade.
	2 Entendimento e Sonhos.
	3 Sensibilidade.
	4 Afetividade.
	5 Caráter.
	6 Intelecto.
	7 Memória.
2 Físicos Gerais	1 Desejo e Aversão Alimentar. Agg. E Amel. Alimentos e Bebidas.
	2 Apetite e Sede.
	3 Sono. Posição de Dormir. Acorda.
	4 Menstruação.
	5 Sexualidade.
	6 Febre. (Semiologia da Febre).
	7 Calor Vital. Calorento. Friorento.
	8 Transpiração.
	9 Constituição.
	10 Sensação Geral. "Sensação Vital" (Sankaran). Outros.
3 Particulares	1 Dor: Tipo ⇄ local ⇄ Modalidade. Estende. Concomitante.
	2 Sensação nas partes.
	3 Disfunção. Sintoma & Modalidade.
	4 Lesão. Características da Lesão. Modalidade.
II LOCALIZAÇÃO	
1 Parte do Corpo	1 Partes Anatômicas. Rubrica LOCAL_xxxx.
2 Lateralidade	2 Direita. Esquerda. Cruzada. Outra.
3 Tecidos	3 Sessão 44 do Schema da Materia Medica de Hering.
III CIRCUNSTÂNCIAS Modifica (1. Ao Sintoma). (2. Ao Local). (3. Generalizada).	
1 Causalidade	1 Causas desencadeantes. ( <i>causa occasionalis</i> ). ( <i>Veranlassung</i> )
	2 Melhora.
2 Modalidade	3 Agrava.
	1 Hora de agravação ou melhoria.
3 Horário	
IV CONCOMITANTE	
1 Concomitante	1 Mental & Mental.
	2 Mental & Físico. ( <i>Analytical Symptoms of the Mind</i> . Hering).
	3 Físico & Físico.
Repertorização Criteriosa. (1) Agudos. (2) Crônicos. Usar o Critério da (1) Hierarquização. (2) Abrangência & Proporcionalidade. Parâmetros para Avaliar o Resultado das Repertorizações.	

## 6 Grade Semiológica – Fundamentos da Homeopatia. 2000.

### 2.2.2 Grade semiológica

- Os sintomas de uma patogenesia ou de um caso clínico podem ser distribuídos na seguinte grade semiológica.

Semiologia Elementar		
I – Sintoma	1 – Mental	1 Entendimento <i>Identidade<sup>1</sup>; relação<sup>2</sup>; descontentamento<sup>3</sup>; imaginário<sup>4</sup>; sonhos<sup>5</sup></i>
		2 Vontade <i>Desejos<sup>1</sup>; aversões<sup>2</sup>; vontade<sup>3</sup>; motivação<sup>4</sup></i>
		3 Sensibilidade <i>Adoece p<sup>1</sup>; sensível a<sup>2</sup>; consolo<sup>3</sup>; contradição<sup>4</sup></i>
		4 Afetividade <i>Ansiedade/medo<sup>1</sup>; culpa<sup>2</sup>; perseguição<sup>3</sup>; sentimentos<sup>4</sup>; nostalgia/perda<sup>5</sup>; mortificação<sup>6</sup>; humor/temperamento.<sup>7</sup>; sexo<sup>8</sup>; religião<sup>9</sup></i>
		5 Caráter <i>Caráter<sup>1</sup>; temporalidade<sup>2</sup>; dever/responsab.<sup>3</sup>; insegurança<sup>4</sup>; agressivo<sup>5</sup>; atividade<sup>6</sup>; conduta<sup>7</sup></i>
		6 Intelecto <i>Consciência<sup>1</sup>; concentração<sup>2</sup>; inteligência<sup>3</sup>; compreensão<sup>4</sup>; pensamento<sup>5</sup></i>
		7 Memória <i>Memória<sup>1</sup></i>
II – Localização	2 – Físico geral <i>Desejo e aversão alimentar<sup>1</sup>; apetite<sup>2</sup>; sede<sup>3</sup>; sono<sup>4</sup>; posição dormir<sup>5</sup>; acordar<sup>6</sup>; menstruação<sup>7</sup>; sexualidade<sup>8</sup>; febre<sup>9</sup>; calorento/friorento<sup>10</sup>; transpiração<sup>11</sup>; constituição<sup>12</sup>; outras<sup>13</sup>; sensação<sup>14</sup></i>	
	3 – Dor e tipos de	
	4 – Sensação	
	5 – Disfunção	
	6 – Lesão	
	1 – Parte do corpo <i>Cabeça<sup>1</sup>; vertigem<sup>2</sup>; olhos e visão<sup>3</sup>; ouvido e audição<sup>4</sup>; nariz e olfato<sup>5</sup>; face<sup>6</sup>; boca/língua/dente<sup>7</sup>; faringe/esôfago<sup>8</sup>; estômago<sup>9</sup>; abdome<sup>10</sup>; reto e fezes<sup>11</sup>; ap. urinário<sup>12</sup>; genitália masculina<sup>13</sup>; genitália feminina<sup>14</sup>; laringe<sup>15</sup>; peito/respiração<sup>16</sup>; tosse/expectoração<sup>17</sup>; coração/vasos<sup>18</sup>; pescoço/costas<sup>19</sup>; membros<sup>20</sup> membros superiores<sup>21</sup>; membros inferiores<sup>22</sup>; pele<sup>23</sup>; tecidos<sup>24</sup>; outras<sup>25</sup></i>	
2 – Lateralidade <i>Direita<sup>1</sup>; esquerda<sup>2</sup>; cruzada<sup>3</sup>; outra<sup>4</sup></i>		
III – Modalidade	1 – Causalidade <i>Causas desencadeantes<sup>1</sup></i>	
	2 – Agrava/Melhora <i>Calor/frio<sup>1</sup>; estação<sup>2</sup>; ar/vento<sup>3</sup>; fisiologia<sup>4</sup>; repouso/movimento/posição<sup>5</sup>; ocupação<sup>6</sup>; ambiente<sup>7</sup>; periodicidade<sup>8</sup>; os outros<sup>9</sup>; outra<sup>10</sup></i>	
	3 – Horário <i>Horário de agravação e melhora<sup>1</sup></i>	
IV – Concomitante	1 – Concomitante <i>Mental&amp;mental<sup>1</sup>; mental&amp;físico<sup>2</sup>; físico&amp;físico<sup>3</sup>; desvio normal<sup>4</sup></i>	

## 7 Nível 2: Características das Classes de Medicamentos

**Valor Característico dos Sintomas**

- 1 Personalidade.
- 2 Enfermidade.
- 3 Localização.
- 4 Concomitante.
- 5 Causa.
- 6 Modalidade.
- 7 Horário.

Bönninghausen

*Abrangência & Proporcionalidade*

“Apliquemos o teste triangular: se encontrarmos três sintomas característicos importantes apontando para um remédio; permita-me assegurar-lhes que podemos prescrevê-lo com uma certeza quase sem erro. Eu testei sua aplicação em centenas de casos”.

“Como três pontos de apoio são suficientes para suportar qualquer objeto podemos afirmar que 3 sintomas característicos devem ser suficientes para tornar provável a cura da enfermidade”.

Constantine Hering. Guiding Symptoms – prefácio.

\* A conceituação do sintoma característico apresenta dois aspectos:

1. **GRAU DE ESPECIFICIDADE:** o raro estranho e peculiar: parágrafos 153-154 do Organon. Correspondem às rubricas com poucos medicamentos nos repertórios.
2. **GRAU DE INDICAÇÃO:** a probabilidade de ocorrência. Pontuação do medicamento nas rubricas dos repertórios. Permite aplicar o Teste Triangular de Hering.

Ler em Lippe´s Redline, Hering´s Condensed, Murphy

Selecione 12 sintomas em Hering e ENCONTRAR as RUBRICAS correspondentes

Elaborar uma FICHA RESUMO. (Ver Lição 2).

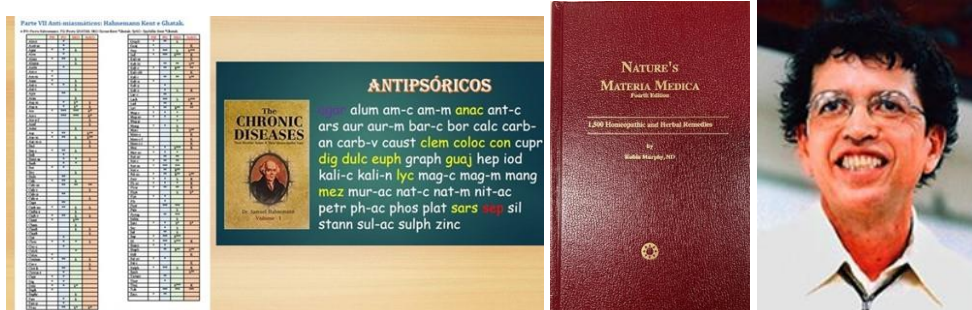


## 1 – Apócricos – Materia Medica Pura – Hahnemann.

- Estudo individual dos medicamentos nos Textos de Materia Medica.
- Estudo Individual do Texto: **Sinopses do Curso de Reciclagem**. Rebeca Chapermann.
- APRENDIZAGEM ATIVA: Elaborar uma FICHA RESUMO.

## 2 – Antimiasmáticos – Doenças Crônicas Hahnemann. Kent. Ghatak.

- Medicamentos a serem trabalhados nos Encontros do Curso: **Antipsóricos de Hahnemann**.



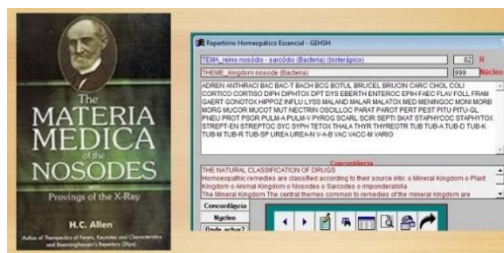
- Texto Inicial: **Nature's Materia Medica**. Robin Murphy.
- **Textos Suplementares**: ver a lista no Conteúdo Programático. Leitura do prefácio e as características de cada uma das Materias Medicas recomendadas. Uma por Encontro.
- Texto da Materia Medica Reversa: (1) **Kent's Reversed Repertory**. (2) **HomeoPro MMRepertorial**. (3) **Rubrics from Synthesis 6.0**. (4) **The Complete. Comparar rubricas comuns a 3 medicamentos**.
- Sugestão de Exercícios:
  1. Listar TODOS os **Sintomas em Negrito** da Materia Medica de Murphy.
  2. Selecionar Sintomas que correspondam a cada um dos 7 aspectos dos Característicos de Bönninghausen.
  3. Repertorizar um Núcleo de Sintomas.
  4. Selecionar alguns sintomas e Identificar as Rubricas correspondentes.
    - Comparar com os demais medicamentos da Rubrica, identificando o Grau de Especificidade (Nr) e o Grau de Indicação (Pts). Identificar: O Reino. O Miasma. Rubrica Heterogênea, agregado contaminante que torna a rubrica contaminada.
  5. Identificar, no repertório, **as Rubricas do medicamento como Único Remédio (UR)**., **Específicos 1r a 10r**. Grau de indicação 3-4. **Específico + Grau de Indicação**.
  6. Identificar as Relações Medicamentosas. Capítulo 7 do TPB. Bönninghausen.
  7. Ler o medicamento em uma Materia Medica de Narrativa. (Kent. Coulter. Tyler.).
  8. Imagem e Compreensão do Medicamento.



- Formar uma Imagem do Medicamento. (Kent).
- Compreensão Dinâmica do Medicamento. Intencionalidade. Paschero. Processo Subjacente. Mangialavori.
- O Campo Energético. (VER Whitmont. **Psique e Substância**. Cap. **Calc. e Magnesia**).



### 3 – Nosódios



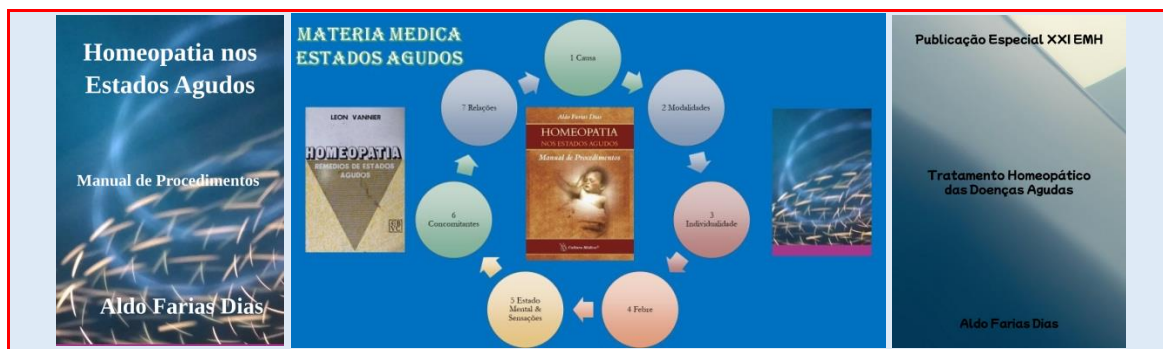
#### Nosodes – Sarcodes (Reino Monera)

ADREN. ANTHRACI. BAC. BAC-T. BACH. BCG.

BOTUL. BRUCEL. BRUCIN. CARC. CHOL. COLI. CORTICO. CORTISO. DIPH. DIPHTOX. DYS. EBERTH. ENTEROC. EPIH. FAEC. FLAV. FOLL. FRAM. GAERT. GONOTOX. HIPPOZ. INFLU. LYSS. MALAND. MALAR. MALATOX. MED. MENINGOC. MONI. MORB. MORG. MUCOR. MUCOT. MUT. NECTRIN. OSCILLOC. PARAT. PAROT. PERT. PEST. PITU. PITU-GL. PNEU. PROT. PSOR. PULM-A. PULM-V. PYROG. SCARL. SCIR. SEPTI. SKAT. STAPHYCOC. STAPHYTOX. STREPT-EN. STREPTOC. SYC. SYPH. TETOX. THALA. THYR. THYREOTR. TUB. TUB-A. TUB-D. TUB-K. TUB-M. TUB-R. TUB-SP. UREA. UREA-N. V-A-B. VAC. VACC-M. VARIO

- Estudo Individual do Texto: **Materia Medica of the Nosodes**. H. C. Allen.
- APRENDIZAGEM ATIVA: elaborar uma FICHA RESUMO dos principais nosódios.

### 4 – Remédios dos Estados Agudos



**Homeopatia nos Estados Agudos**. Aldo Farias Dias. [www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br)

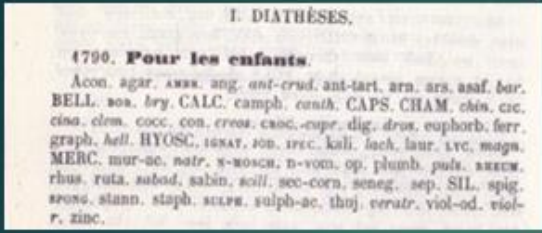
**Tratamento Homeopático das Doenças Agudas**. XXI Encontro Mineiro de Homeopatia.

- Os Medicamentos dos Estados Agudos (Apsóricos e Antipsóricos).


ACON AETH AIL ALL.C All.s aml.ns Ant.c ANT.T ANTHRACI APIS apoc arg.n ARN ARS ARUM.T BAPT BELL bell.p BERB bism BLATTA bor both brom BRY Cact Calc CALEN Camph CANTH CAPS CARB.V Caust CHAM CHEL CHIN cic Cimic Cina Coc.c Cocc Coff Colch COLOC cop COR.R Croc Crot.h cub cupr dig DIOS DROS DULC Echi eucal EUP.PER Euph Euphr FERR.P fl.ac form GELS GLON GRAPH guaj Ham hecla hell HEP HYDR Hydr.ac HYOS HYPER Ign iod IP Iris Jal JUST KALI.BI Kali.c KALI.M kali.n KALI.P Kalm Kreos Lac.c LACH lact Laur LED lept liat lob Lyc Lycps MAG.P meph MERC Merc.c merc.d Mez MILL mosch Mur.ac myris Naja napht Nat.m nat.s Nit.ac nux.m NUX.V oena OP pareir passi Petros Ph.ac PHOS Phos.ti PHYT plan plat Plb PODO Pop.c prun PULS PYROG queb querc Ran.b Raph Rat rheum Rhod RHUS.T ros.d RUMX Ruta SABIN sal.ac Samb SANG SARS Sec Seneg Senn Sep ser.ang SIL solid SPIG Spong squil stann Staph STRAM SUL.AC SULPH sumb Symph syzyg TAB TARENT.C Ter Tril URT.U VERAT VERAT.V VERB.

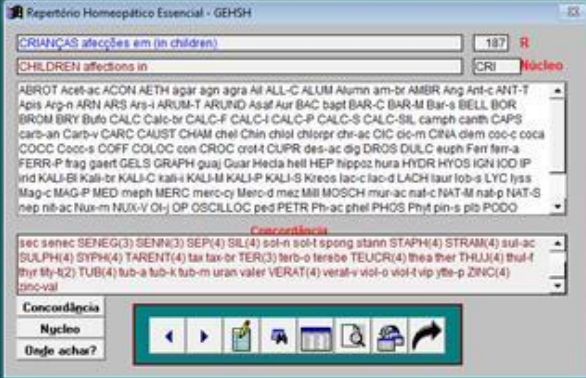
- Estudo Individual do Texto: **Sinopses dos Remédios Agudos**. Homeopatia nos Estados Agudos. Aldo Farias Dias. **Rémedes des états aigus**. Léon Vannier.
- **Sugestão de Exercícios**: (1) Repertorizar Núcleos das Indicações Características. (2) Estudar Casos Agudos do Medicamento. (3) Materia Medica Regional.
- Relações Medicamentosas. Série de Remédios nos Estágios da Doença Aguda.
- O Valor das Terapêuticas (Lilienthal., Vannier., M. Tyler Pointers) na Doença Aguda.
- Seção **CLINICAL REMARKS** do Repertório de JAHR.

## 5 – Pediatria - Medicamentos de uso frequente



I. DIATHÉSES,  
1796. **Pour les enfants.**  
Acon. agar. AMBR. ang. ant-*crud.* ant-tart. ars. ars. asaf. bor.  
BELL. soa. bry. CALC. camph. canth. CAPS. CHAM. chin. cic.  
cina. elem. cocco. con. creos. croc. -*cupe.* dig. drus. euphorb. ferr.  
graph. hell. HYOSC. ignat. iod. ipec. kali. lach. laur. lyc. magn.  
MERC. mur-ac. natr. N-ROSCH. n-vom. op. plumb. pulv. ANEX.  
rhus. ruta. sabod. sabin. scill. sec-corn. seneg. sep. SIL. spig.  
spous. stann. staph. SULPH. sulph-ac. thuj. veratr. viol-od. viol-  
r. zinc.





Repertório Homeopático Essencial - GEHSH

CRANÇAS afecções em (in children) 187 R

CHILDREN affections in CRI Núcleo

ABROT Acet-ac ACON AETH agar agn agra Al ALL-C ALUM Alum am-br AMBR Ang Ant-c ANT-T Apis Arg-n ARN ARS Ars-i ARUM-T ARUND Asaf Aur BAC bapt BAR-C BAR-M Bar-s BELL BOR BROM BRY Bufo CALC Calc-br CAL-C-F CAL-C-I CAL-C-P CAL-C-S CAL-C-SIL camph canth CAPS carb-an Carb-v CARD CAUST CHAM chel Chin chloI chlorp chr-ac DIC do-m CINA diem coc-c coca COCC Cooo-s COFF COLLOC con CROC croI CLUPR des-ac dig DIOS DUL-C sugn Feri fer-a FERR-P frag gart GEL-S GRAPH guaj Guar Média hell HEP hipoz hura HYDR HYOS IGN IOD IP ind KALI-El Kali-br KALI-C kali-k KALI-M KALI-P KALI-S Krees lac-c lac-d LACH laur lob-s LYC lysa Mag-c MAG-P MED maph MERC merc-cy Merc-d mez MBI MOSCH mur-ac nat-c NAT-M nat-p NAT-S nep nê-ac Nux-m NUX-V Ohj OP OSCILLOC ped PETR Ph-ac phel PHOS Phyt pin-s plb PODO

Concordância

sec senec SENEG(3) SENK(3) SEP(4) SIL(4) sol-t sol-t spong stann STAPH(4) STRAM(4) sul-ac SULPH(4) SYPH(4) TARENT(4) tax tax-br TER(3) terb-o terebe TEUCR(4) thea the THUJ(4) thul-f thyf thy-GZ) TUB(4) tub-a tub-k tub-m uran valer VERAT(4) verat-v viol-o viol-t vip yffe-p ZINC(4) zinc-val

Concordância

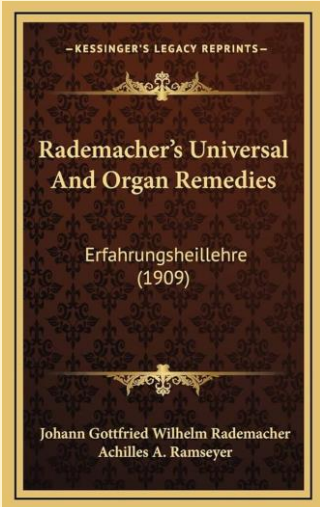
Núcleo

Onde achar?

Children in. agg. : Aca., agar., alu., Amb., ang., ant-c., Ant-t., arn., Ars., asaf., Bar-c., BELL., Bor., bry., CALC-C., CALC-P., cam., canth., CAPS., can., Cham., chin., Cic., CINA, diem., Coel., Col., con., Creos., *cup.*, dig., Dro., euphor., fer., fer-p., grap., hell., hep., Hyo., ign., iod., Ip., Kali-c., lre., Lach., lau., Lyc., mag-c., mar., MERC., mur-ac., nat-c., Nux-m., nux-e., op., plb., Pul., Rhe., rhus-t., rut., saba., sabin., Samb., scil., sec-c., seneg., sep., SIL., spi., Spo., stan., stap., SUL., sul-ac., thu., ver-a., vio-o., zio-t., zin.

delante : Bro., calc-p., lyc., pho.

## 6 – Rademacher




— KESSINGER'S LEGACY REPRINTS —

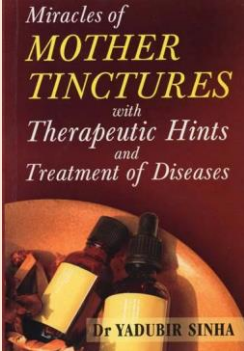
**Rademacher's Universal  
And Organ Remedies**

Erfahrungsheillehre  
(1909)

Johann Gottfried Wilhelm Rademacher  
Achilles A. Ramseyer




## 7 – Tinturas Mães



Miracles of  
**MOTHER  
TINCTURES**  
with  
Therapeutic Hints  
and  
Treatment of Diseases

Dr. YADUBIR SINHA



The Amazing Healer  
**ARNICA**  
and a dozen other homeopathic remedies  
for adults, infants and children

A.C. GORDON ROSS  
M.B., Ch.B., M.F.Hom.



## Lição 11 – Repertorização e Materia Medica

### 11.1 Ler o Resultado da Repertorização




**USO DO REPERTÓRIO DO GEHSH**

*Manual de Instruções*

### Como AVALIAR o Resultado

Sintomas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	St/Pts
1	ars	4	3	3	2	3	5	2	1	-	-	1	10/025
	arn	2	2	3	-	1	-	1	2	1	2	4	2
2	bell	3	4	4	3	2	-	-	1	-	2	2	1
	sulph	4	4	2	1	3	-	1	2	-	-	1	1
3	acon	4	4	4	2	3	-	3	-	-	1	2	-
	nux-v	2	4	2	2	-	-	-	1	-	1	1	1
4	bry	5	3	3	-	4	-	3	-	-	-	3	4
	puls	3	4	3	2	-	-	-	1	1	3	-	-
	sil	2	2	2	1	-	3	2	-	-	-	2	-
	chin	3	2	1	-	2	-	-	1	-	-	2	1
	nit-ac	2	1	1	3	-	-	-	1	1	-	3	-
	lach	2	1	2	1	-	-	-	2	-	1	2	-
	canth	1	2	1	1	-	-	1	-	1	-	1	-
	phos	5	4	2	-	3	-	2	-	-	-	1	-

• Rubricas=, Pontuação:#. (ordenado pela pontuação).  
• Rubricas=, Pontuação=# (ordenados por ordem alfabética).  
• A Ordenação então é dada primeiro pela cobertura das Rubricas, em seguida pela pontuação. Número de Rubricas e Pontuação iguais, pela ordem alfabética.

Então, neste exemplo, considerar a seguinte classificação, por grupos (Número igual de Rubricas).  
1: ars., arn. 2: bell., sulph., 3: acon., nux-v., 4: bry., puls., sil., chin., nit-ac., lach., canth. 5: phos.

O Programa de Repertorização Ordena os Sintomas pelo:

1. Número de RUBRICAS em ordem decrescente.
2. Medicamentos com o MESMO NÚMERO de RUBRICAS, a ordenação se dá:
  - a. Pela PONTUAÇÃO em ordem decrescente.
  - b. Quando tem o mesmo número de rubricas e pontuação
    - i. Por ORDEM ALFABÉTICA em ordem decrescente.

É um erro considerar que os remédios estão ordenados por hierarquia de indicação. Assim deve-se considerar cada BLOCO de remédios com o mesmo número de rubricas como a hierarquia de indicação e dentro de cada bloco, a pontuação. **A DECISÃO final se dá pela individualização na MATERIA MEDICA.**

### 11.2 Critérios de Avaliação da Repertorização

- a. Avaliar a **Repertorização em si**: (1) Modalidade. (2) Método. (3) **Abrangência & Proporcionalidade** – Tabela de Avaliação do Quadro Repertorial (GRCTI).
- b. Avaliar com os seguintes parâmetros para **cada medicamento nas rubricas**.
  - **Grau Característico**: (1) Grau de Especificidade (Nr). (2) Grau de Indicação (Pontuação)
  - **Teste Triangular de Hering**: 3 característicos apontando para o remédio. (3 rubricas onde o medicamento tem 4pts)
  - **Miasma**. Identificar se corresponde ao Miasma do Caso. (Ver Kent. MM de Nat-s).
  - **Reino**: mineral, plantae, fungi, animalia. Nosode.
  - **Nas Rubricas MENTAIS** – Sofrimento, Reatividade, Caráter. (os sintomas de sofrimento são mais valiosos que os da reatividade ou caráter. Modalidades mentais (Flora Dabbah) Identificar: *Temas-palavra e Concordância na Matéria Médica. Temas-ladeantes. Notas Distintivas.*
- c. **Confirmação na Materia Medica**. MMedica Regional. Genius (Boger). Keynotes (Guernsey). Parâmetros de Burnett. Synergy. Sensação. Reinos.
- d. **Relações Medicamentosas**: sétima parte do Taschenbuch. Concordância dos medicamentos.

### 11.3 Confirmação na Materia Medica



○ Não existe substituto para a Matéria Médica. O Repertório e a Repertorização não resolverão o caso para você – apenas indicarão os medicamentos a considerar para cada situação clínica individualmente. Quanto mais Matéria Médica você souber, mais os resultados das repertorizações e das pesquisas nos Repertórios lhe serão úteis para distinguir os medicamentos entre si e selecionar o mais adequado para o paciente.

- O repertório pode ajudar a orientar o espírito do médico, nada mais. O remédio deve ser estudado em profundidade e compreendido em sua extensão. Léon Vannier.
- “Não existe nada mais absurdo do que tentar praticar a homeopatia apenas com as indicações do repertório. É absolutamente impossível escolher os medicamentos sem um prévio conhecimento geral da patogenesia de cada um deles, para poder realizar milhares de combinações que o repertório, por si só, é incapaz de fornecer. Mesmo as indicações clínicas que registramos não são suficientes. Da mesma forma com os sintomas concomitantes”.

O estudante precisa vivificar pelo espírito da patogenesia a letra morta do repertório. Jahr.

#### O Que e Como Confirmar na Materia Medica

- Nos Casos Agudos use a Seção **Clinical Remarks** do Repertório de JAHR.
  - Consulte **Lilienthal Therapeutics** de Lilienthal.
- Selecione 3 Rubricas e veja a **Concordância** dos remédios na Materia Medica.
- Outros Critérios para Selecionar o Medicamento: reino., miasma., grau característico., grau de indicação.
- Se possível, identificar o Genius da doença (o conjunto de sintomas característicos).

## 11.4 Caso Margareth Tyler – Garganta Inflamada – Graphites

*Curso de Homeopatia*. Lição VI – A seleção. Caso VIII. Pg. 120.

Môça de 23 anos. Doente há cinco dias. Garganta inflamada (vermelha): língua suja; com dores por todo o corpo; alternadamente quente e fria; pesada e cansada; mal.

1. Temperatura (às 11,30 da manhã) 37°,8.
2. Dores de cabeça, "marteladas". Sedenta. Desejo de leite quente.
3. Aversão a coisas doces ("usualmente gosta muito de açúcar").
4. As coisas doces causam-lhe náuseas.
5. Pior com o movimento.

O caso foi rapidamente repertorizado, da forma seguinte:

Com as suas características peculiares, desprezando aquelas que pertenciam à influenza e febre em geral e considerando apenas aquelas que eram *peculiares a este indivíduo*, nauseado e febril; e *novas e não usuais nela*.

Tudo tão definido e tão novo que apenas se consideraram os sintomas em **negrito** e em *itálico*. (obs. Ponto Mínimo).

Aversão a doces .....	<i>Ars., Caust., Graph., Merc., Phos., Sul., Zinc.</i>
Nauseas com doces .....	<i>Arg. n., Graph., Ip.</i>
Desejo de leite quente .....	<i>(Calc.), (Chel.), (Graph.), (Hyper.).</i>

E assim foi-lhe dada uma receita que nunca teria ocorrido a ninguém, a saber *Graphites* 10M, ministrada imediatamente, ali mesmo. Dentro de meia hora, quando ainda se achava em observação, sentiu a pele mais fria, já não tinha a sensação de febre; o pulso estava melhor e a temperatura baixara para 37/4. No dia seguinte, tomou duas doses de *Graph.* 50M. E na noite seguinte assistia a uma grande reunião, perfeitamente bem.

O nome da doença é realmente de pouca valia, ao receitar - a não ser um rotineiro - e há grande tentação em cair na rotina.

Pode levar-nos, ou não, a um grupo de remédios. Tem mesmo isso, neste caso. Raramente a um único.

Fazei justiça a vós próprios e à Homeopatia e, nas doenças agudas, não vos contenteis com a palição. Agarrai-vos ao caso e *curai*.

E a fim de curar (não apenas de paliar) devemos tratar, não um nome de doença, mas o doente.

Trabalho demasiado? Numa pequena doença como esta?

Mas não exige a humanidade de nós que nos esforcemos? E não é essa a nossa missão na vida? E não foi isso a que nos comprometemos quando nos concederam o direito de tratar das moléstias?

Trabalho inferior e descuidado não faz crédito a ninguém. "*A capacidade envolve responsabilidade. O poder, até nas coisas mínimas, significa Dever*".

## Repertorização

Repertorizacao:Caso 8 M.Tyler lição 6. (os sintomas mencionados por ela).

1-FEBRE em geral (fever in general)	(PtM 2)	- 448r
2-INFLAMACAO_garganta (throat)	(PtM 2)	- 256r
3-DOR_martelando_cabeca (head pain hammering)		- 52r
4-FEBRE_com_sede (thirst during heat)		- 121r
5-BEBIDA_leite_desejo_quente (hot milk desires)		- 7r
6-COMIDA_doce_aversao (sweets aversion)		- 67r
7-NAUSEA_por_doces (nausea from sweets) [n.et]		- 8r

**Mencionados por Tyler.**

**Os Característicos.**

Sintomas 1 2 3 4 5 6 7 St/Pts

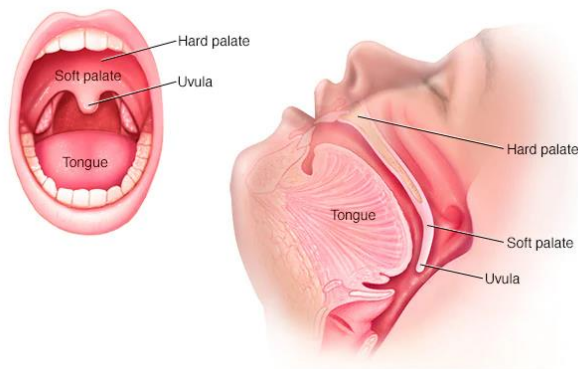
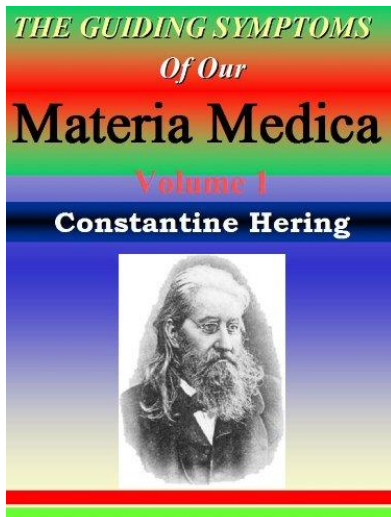
graph	2	2	1	1	1	3	3	07/013	Maior cobertura de rubricas).
sulph	4	4	3	3	-	4	-	05/018	Igual Rubricas) - Maior Pontuação.
merc	4	4	-	4	-	2	1	05/015	Igual Rubricas e igual pontuação) - Ordem alfabética.
phos	4	3	3	3	-	2	-	05/015	
ars	4	2	2	4	-	2	-	05/014	
calc	4	2	2	3	2	-	-	05/013	
nit-ac	2	3	1	1	-	2	-	05/009	
bell	4	4	3	3	-	-	-	04/014	
hep	4	4	2	4	-	-	-	04/014	
sil	4	3	3	4	-	-	-	04/014	
acon	4	4	-	4	-	-	1	04/013	
bry	4	4	-	4	1	-	-	04/013	
lyc	4	3	-	4	-	2	-	04/013	
nat-m	4	2	3	3	-	-	-	04/012	
lach	3	4	2	2	-	-	-	04/011	
rhus-t	3	2	1	4	-	-	-	04/010	
ferr-p	4	3	1	1	-	-	-	04/009	
ph-ac	2	3	1	3	-	-	-	04/009	
puls	4	2	1	2	-	-	-	04/009	
thuj	2	2	1	4	-	-	-	04/009	
cocc	2	2	2	2	-	-	-	04/008	
coff	2	2	2	2	-	-	-	04/008	
am-m	2	2	1	2	-	-	-	04/007	

- Margareth Tyler seguiu o Arranjo de James Tyler Kent, valorizando os sintomas Característicos. A Repertorização acima contemplou os sintomas indicados por ela e foi utilizado o Ponto Mínimo 2 nas rubricas comuns, assim como ela o fez.
- O Objetivo é mostrar os 2 grupos de Sintomas – Todos e apenas os Característicos.

### Critério de Ordenação dos Remédios nos resultados das Repertorizações:

1. Maior Cobertura das rubricas.
2. Em seguida, pela Pontuação.
3. Quando os remédios apresentam o Mesmo número de Rubricas e a Mesma Pontuação, a ordenação deles é por ordem alfabética.

## Confirmação de Graphites – Materia Medica Regional.



- **PALATE AND THROAT. [13] [Graph.]**
  1. Palate: feels sore.
  2. Palate and fauces somewhat reddened. , Deafness.
  3. Violent catarrh in fauces, with sensation as though food had to pass over a lump in throat; roughness and rawness in throat; hoarseness in evening. , Ozæna scrofulosa.
  4. Swelling of tonsils, with pain when swallowing.
  5. Ulcerative pain in throat.
  6. Roughness and rawness in throat.
  7. Hawking of phlegm; throat seems full of gurgling mucus.
  8. Sensation on left side of throat as though he had to swallow over an elevation, with scraping in it.
  9. On swallowing sensation of lump in throat, and especially on empty swallowing a constrictive retching from oesophagus up to larynx.
  10. Constant spasm in throat, obliging him to swallow as if he were choking, as if food would not go down.
  11. *Constant cramp in throat, causing him to retch, as if the food would not go down.*
  12. Nightly pains in throat like a plug, as if the food filled him to the top.

## Lição 12 – Textos Selecionados

### 12.1 Evolução da Materia Medica

#### 1.1 Materia Medica — Hahnemann

Hahnemann defendeu sua tese em 1779 em Erlangen. Publicou vários trabalhos de química e medicina legal e traduziu vários textos. Abandona a prática da medicina em 1789, devido às decepções de seus resultados e dedica-se ao trabalho de tradução.

Traduz a *Matéria Médica* de William Cullen, editada em Edimburgh 1788 e não se convence da ação terapêutica ser devida a uma ação fortificante sobre o estômago.

“Eu tomei, durante vários dias, à título de experiência, quatro *dracmas* de boa quinina, duas vezes por dia. Meus pés e a ponta dos meus dedos ficaram primeiramente frios; eu fiquei cansado e sonolento; em seguida meu coração começa a palpitar; meu pulso ficou duro e rápido; uma ansiedade intolerável e tremedeiras (mas sem calafrios); cansaço em todos os membros; depois pulsações na cabeça, rubor na face, sede; em breve todos os sintomas habitualmente associadas à febre intermitente aparecerem sucessivamente, sem apresentar os reais calafrios. Para resumir, todos estes sintomas que para mim são típicos de febre intermitente apareceram sucessivamente, como a estupefação dos sentidos, um tipo de enrijecimento de todas as articulações, mas, acima de tudo, o entorpecimento, uma sensação desagradável que parece ter sua sede no perióstio de todos os ossos do corpo. Tudo apareceu. Esta crise durava cada vez de duas a três horas e se reproduzia quando eu repetia a dose e não de outra forma. Eu parei o remédio, e me reencontrei uma vez mais em boa saúde”.

“A casca peruana, utilizada como remédio contra a febre intermitente, age porque ela pode produzir sintomas similares aos da febre intermitente no homem são”.

A primeira experimentação de *China* permitiu reformular o antigo princípio da similitude. Assim, 1790 é considerado o ano do nascimento da Matéria Médica Homeopática.

Depois da experimentação da quinina Hahnemann empreendeu uma revisão da literatura médica tentando descobrir se alguém já fizera experiências semelhantes. Havia recomendações de *Albricht Von Haller* de experimentar as drogas em pessoas saudáveis e outros toxicólogos como *Wibmer*, *Orfila*, *Magendie*, sobretudo em animais. Os anos seguintes foram de muita dificuldade para Hahnemann. Mudou de residência seis vezes, estava com dificuldades financeiras, nasceu seu sexto filho... Trabalha em traduções, mas realiza uma série de experimentações em si mesmo e publica os resultados em 1796.



## 1796 — Ensaio sobre um novo princípio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais

Esta é a primeira publicação de Hahnemann, desenvolvendo a descoberta com a *China*, em 1790.

“Para aprofundar os efeitos dos medicamentos, para os adaptar aos males, deveria se contar o menos possível com o acaso, mas ao contrário, proceder sempre racionalmente... só nos resta então experimentar sobre o organismo humano os medicamentos dos quais possa se conhecer a potência medicinal. Em todos os tempos, esta necessidade foi sentida, mas se tem igualmente desviada para um caminho falso, empregando os medicamentos, como já foi dito anteriormente, de uma forma empírica e aleatória”. Hahnemann.

Enumera os principais efeitos de 54 medicamentos provenientes de ‘*experimentos sobre o homem sadio*’ (ele próprio), mas encontram-se registros da ação das drogas sobre animais: *Phytolaca* nos animais causa tosse, tremedeiras e convulsões. Em *Chamomila* cita uma relação de sintomas que surgiram quando prescrita a título terapêutico. Em *Veratrum album* anota a sintomatologia tóxica indicando que pode ter valiosas indicações terapêuticas. Descreve também sua ação sobre o cachorro. Em *Arnica* descreve a sintomatologia tóxica. Desde os primeiros trabalhos vemos os *tipos de sintomas* que se tornarão nas *fontes da matéria médica homeopática*:

1. sintomas observados no homem sadio;
2. sintomas observados em doentes (e alguns em animais);
3. sintomas da toxicologia.

Estes estudos provocaram a hostilidade dos médicos e farmacêuticos de Konigslutter onde Hahnemann morava na época. A partir de 1779 retoma sua vida nômade. A descoberta da *ação profilática de Belladonna* na grave *epidemia de escarlatina* na cidade de Molln foi o primeiro grande sucesso da homeopatia, no plano terapêutico e doutrinário. O *Princípio da Similitude* demonstrava fundamento terapêutico e profilático.

◆ *cham., arn., mill., valer., con., aeth., cic., cocc., paris., coff., dulc., sol-n., bell., hyos., stram., tab., nux-v., ign., dig., viol.t., ip., uva., led., op., plb., merc., ars., taxus., acon., hell., puls., geum., lauro., dros., samb., rhus-r., camph., aesc., phyt., ulmus., croc., lolium., urginea., verat., sabad., agar., nux-m., rheum.*

## 1805 — Fragmenta de viribus medicamentorum positivis sive in sano corpore humano observatis

Publicado em Leipzig em dois volumes, em latim. No primeiro volume de 278 páginas Hahnemann descreve a patogênese de 27 medicamentos, onde os sintomas estão assinalados com 3 graus de valorização. Os sintomas são relatados uns debaixo dos outros, sem qualquer ordem aparente. Em alguns deles estão indicados a cronologia do surgimento e sua duração. Cada patogênese termina com indicações provenientes de autores da literatura clássica da época ou antiga. (Na maioria deles são sintomas toxicológicos - e alguns resultados terapêuticos). Os sintomas *tóxicos* e *clínicos* são citados separados da *sintomatologia experimental*.

O segundo volume do “*Fragmenta...*” é uma lista alfabética dos sintomas, o *primeiro repertório homeopático*.

A metodologia das experimentações não está descrita no “*Fragmenta...*” e sim na “*Medicina da experiência*” publicado no mesmo ano no jornal de Hufeland. Este estudo contém cerca de 50 páginas e tem as premissas que se constituirão mais tarde o *Organon*. Hahnemann não informa sobre as doses empregadas, mas indica o tempo de ação: 8 a 16 horas para *Aconitum*, 12 a 16 horas para *Arnica*, 58 a 72 horas para *Belladonna*, etc.

◆ *acon., acris tintura (causticum), arn., bell., camph., canth., caps., cham., chin., cocc., cop., cupr., dig., dros., hyos., ign., ip., led., hell., mez., nux.v., op., puls., rheum., stram., valer., verat.*

## 1811 - 1821 — Matéria Médica Pura

- *Reine Arzneimittellehre*. 1ª ed. 1811-1821.

Contém uma série de introduções interessantes e a patogênese de 65 medicamentos. 43 são novos e 22 são provenientes do “*Fragmenta...*” com adendos. Cada patogênese é precedida de um *preâmbulo* sobre suas características e uma tentativa de síntese da ação do medicamento. Os sintomas estão relacionados na *ordem anatômica*. A *metodologia* da patogênese está descrita no *Organon*.

- ◆ Volume 1, Leipzig, 1811: *Bell., dulc., cina., cann.s., cocc., nux.v., op., mosch., olnd., merc., acon e arn.*
- ◆ Volume 2, 1816: *Caut., ars., ferr., ign., magnes., puls., rheum., rhus.t, bry.*
- ◆ Volume 3, 1817: *Cham., chin., hell., asar., ip., squil., stram., verat.*
- ◆ Volume 4, 1818: *Hyos., dig., aur., guaj., camph., led., ruta., sars., con., chel., sulph., hep., arg.m.*
- ◆ Volume 5, 1819: *Euphr., meny., cycl., samb., calc.a, mur.ac., thuj., tarax., ph.ac., spig., staph.*
- Volume 6, 1821: *Ang., mang., caps., verb., coloc., spong., dros., bism., cic., stann. C*

- *Reine Arzneimittellehre*. 2ª ed. 1822-1827.

A partir de 1822 Hahnemann inicia a publicação da segunda edição da Matéria Médica Pura. O primeiro volume em 1822, o segundo em 1824, o terceiro e quarto em 1826 e o sexto em 1827. Cada volume continha os mesmos medicamentos da primeira edição, exceto o último volume que continha mais 3 remédios: *Ambra grisea, Carbo animalis e Carbo vegetabilis*.

Há um acréscimo considerável da sintomatologia dos medicamentos da primeira edição. Depois da publicação do primeiro volume da primeira edição, Hahnemann, em Leipzig e no auge da fama, teve a colaboração de vários alunos que participaram de suas experimentações: *Ahner, Anton, Baher, Becher, Clauss, Cubitz, Franz, Gross, Gunther, Gutmann, Fr. Hahnemann, Harnisch, Hartmann, Hartung, Haynel, Hempel, Hermann, Hornburg, Kummer, Langhamer, Lehman, Meyer, Michler, Mockel, Mossdorf, Rosazewsky, Rueckert, Stapf, Teuthorn, Urban, Wagner, Wahle, Walther, Wenzel, Wislicenius*.

- *Reine Arzneimittellehre*. 3ª ed. 1830-1833.

Apenas os 2 primeiros volumes tiveram uma *terceira edição* em 1830 e 1833, seguindo o esquema:

1. sintomas de Hahnemann;
2. sintomas dos seus alunos;
3. sintomas da literatura clássica.

A novidade é a mistura, em lista contínua, de todos os sintomas de Hahnemann e de seus colaboradores. Isto foi feito, sob a pressão de seus discípulos e contra sua vontade, segundo informação de Hering.

Causticum foi transferido em 1830 para o quarto volume da primeira edição das *Doenças crônicas*.

## 1828 — Doenças crônicas

- *Chronischen Krankheiten*. 1ªed.1828, 1830.

Em 1821, Hahnemann deixa Leipzig e vai morar em Coethen, onde permanece até 1835, ano de sua partida para Paris. Neste período ocupa-se mais do tratamento das doenças crônicas e elabora sua teoria da Psora. Em 1828 surge o primeiro volume das *Doenças crônicas*, indicando a natureza e tratamento dos três miasmas. No mesmo ano edita o segundo volume com a patogenesia de 10 medicamentos:

- ◆ Volume 2, 1828: *Am-c., bar.c., calc., graph., iod., lyc., mag.c., mag.m., nat.c., nit.ac*
- ◆ Volume 3, 1828: *Petr.,phos., sep., sil., zinc.*
- ◆ Volume 4, 1830: *Carb.v., carb.an., caust., con., kali-c., nat.m., sulph.*

- *Chronischen Krankheiten*. 2ªed.1835, 1839.

A segunda edição, em cinco volumes, contém 25 medicamentos que não constam da primeira edição, dos quais doze vêm da segunda edição da *Matéria Médica Pura*, dois do “*Fragmenta ...*” e onze novos: *agar., alum., am.m., anac., ant.c., bor., clem., euph., nitrum., plat e sul.ac.*

- ◆ Volume 2, 1835: *agar., alum., am.c., am.m., anac., ant.c., aur., bar.c., bor., calc.,*
- ◆ Volume 3, 1837: *Carb.an., carb.v., caust., clem., coloc., con., cupr., dig., dulc., euph., graph., guaj., hep., iod..*
- ◆ Volume 4, 1838: *Kali.c., lyc., mag.c., mag.m, mang., mez., mur-ac., nat.c., nat.m., nit,ac., nitrum., petr.*
- ◆ Volume 5, 1839: *Phos., ph.ac., plat., sars., sep., sil., stann., sulph., sul.ac. ,zinc., ars..*

Na segunda edição Hahnemann cita parte de material patogênico publicado por outras fontes além das suas e seus alunos:

1. Stapf: *Archiv fur die hoomoatische Heilkunst.*
2. Hartlaub e Trinks: *Materia Medica.*
3. Joerg, J.C.G: *Materialen...*

Para Hughes, muitas adições à sintomatologia dos medicamentos são os efeitos anexos das drogas tomadas pelos doentes. As experimentações, neste período, eram feitas com a trigésima diluição, exceto os sintomas de mezzereum e arsenicum. Na quinta edição do *Organom*, Hahnemann recomenda esta diluição, que dá os melhores resultados.

### As patogenesias esquecidas

Um certo número de patogenesias realizadas por Hahnemann e seus colaboradores, não se encontram em sua *Matéria Médica Pura* ou nas *Doenças Crônicas*, mas em *Quellen-Nachweis* de KLEINERT. *Canth., agnus., ant-t., coff., colch., viol-t. lamium., paris., sabad., sabin.*

## 1.2 Materia Medica extra-Hahnemanniana

Hahnemann foi o primeiro a sistematizar a experimentação das drogas no homem sã, mas a idéia já havia sido formulada por outros pesquisadores: Albrecht Von Haller, 1771. Heráclito de Tarente. O Barão Stoerck, 1750. William Alexander, 1768. Crumpe, 1793. Bard, 1795.

### Escola alopática

O professor JOHANN CHRISTIAN GOTTFRIED JOERG, experimentou quinze drogas em familiares e 21 alunos e os resultados foram publicados em *“Matérias para uma farmacologia futura para experimentações dos remédios no homem sã”*, 1825. Hahnemann incorporou este material às suas patogenesias.

Em 1848, a SOCIEDADE DE MEDICINA DE VIENA, reexperimentou quatro medicamentos: arnica, belladona, chamomila e chelidonium.

Alguns autores da escola francesa experimentaram medicamentos em si mesmos e publicaram seus resultados no *“Tratado de terapêutica e de Matéria Médica”*. A. TROUSSEAU e H. PIDOUS.

### Alemanha

ERNST STAPF, fundou em 1821, a primeira revista de homeopatia: *“Archiv fur die hoemopathische Heilkunst”*. A primeira patogenesia, realizada por GROSS em uma mulher jovem é a de platina, com 442 sintomas. Hahnemann utiliza estes sintomas no quinto volume da segunda edição das *Doenças crônicas*. Os remédios rejeitados por Hahnemann nos quinze primeiros volumes dos *archiv* foram publicados por STAPF em 1836, *“Contribuições à Matéria Médica Pura”*, com 12 medicamentos: *rhod., chrysanthum., seneg., valer., coff., sabad., ran.b., ran.s., croc., juni., clem., teucr., e agnus.* Todos experimentados em doses ponderais.

HARTLAUB e TRINKS publicaram, em 1828 o primeiro volume de sua *“Matéria Médica Pura”*, o segundo volume em 1829 e o terceiro em 1831.

Em 1841-1842, um grupo de HOMEOPATAS VIENENSES realizaram reexperimentações, em doses ponderais e em diluições até a trigésima, de *acon., bry., coloc., nat.m, sulphur e thuya* e experimentaram *arg.n., coc.c e kali.bi.*

### Estados Unidos

CONSTANTINE HERING, EDWIN M. HALE e JAMES TYLER KENT foram os homeopatas que mais contribuíram para a Matéria Médica.

HERING apresentou a primeira patogenesia de Lachesis, em 28 de julho de 1828, publicada em 1831. Em 10 de abril de 1844 foi criado “The American Institute of Homeopathy” e Hering foi o primeiro presidente. Hering experimentou cerca de 90 medicamentos.

EDWIN HALE, publicou em 1865, *“New remedies in homeopathic practice”*, com as patogenesias de remédios indígenas. Apareceram várias edições e por fim a quarta em dois volumes, em 1877, *“Materia Medica and special therapeutics fo the new remedies”*, com mais de 300 remédios.

JAMES TYLER KENT experimentou 28 remédios: *alet., alum.p., alum.sil., ars.s.f., aur.ar., aur.i., aur.s., bar.i., bar.s., calc.i., calc.sil., calen., caul., cench., culx., ferr.ar., ferr.i., ham., kali.ar., kali.bi., kali.m., kali.sil., nat.sil., nat.s., sulph.i., vesp., wyet., zinc.p.*

### França

Duas fontes devem ser consideradas: uma de experimentações patogenéticas realizadas por membros das sociedades homeopáticas da época e outra por homeopatas franceses fora da França, BENOIT MURE no Brasil e HOUAT na ilha da reunião. HOUAT, L.T *“Nouvelles donnés de Matière Médicale homéopatique et de toxicologie”*.

- ♦ Benoît Mure: *Patogenesia Brasileira e Doutrina da Escola do Rio de Janeiro*. Tradução - Maria Silvia Mourão Netto. Ed. Roca. 1999.

### 1.3 Enciclopédias de Matéria Médica

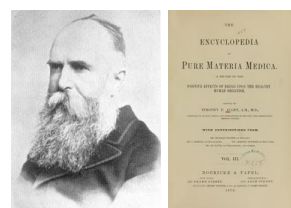
O número de remédios aumentava e necessitava uma compilação enciclopédica. Desde 1830 surgiram os trabalhos de Jahr, Espanet, Roth, Teste, Trinks e Dudgeon. Em 1863, Kleinert lista as referências bibliográficas de 465 remédios.

Timothy Field Allen

Publica, entre 1874 e 1879, dez volumes da “*Encyclopedia of pure materia medica*” e dois volumes de *index* repertorial. Foi ajudado por Hughes, Hering, Lippe e Dunham. Contém a compilação das patogenesias de 827 remédios, com sintomas provenientes de três fontes principais:

1. Experimentações feitas sobre indivíduos com boa saúde com o objetivo de registrar os efeitos da droga;
2. os efeitos observados após doses tóxicas (acidentais ou com intenção criminosa);
3. os sintomas (admitidos com cautela, observados nos doentes após o uso da droga;
4. a estes, são acrescentados alguns sintomas raros que não foram nunca observados como efeitos da ação do remédio, mas que foram verificados clinicamente várias vezes, indicando claramente o remédio; estes sintomas são marcados por um zero <sup>0</sup>.

Richard Hughes



Entre 1886 e 1891 foram publicados os quatro volumes da “*Cyclopedia of drug pathogenesis*” de Richard Hughes e J.P. Dake, com o apoio da “British Homeopathic Society” e do “American Institute of Homeopathy” e a colaboração de Drysdale, Dudgeon, Pope, Wesselhoeft, Farrington e Arndt. A obra seguia as seguintes instruções:

1. Dar o nome científico e os sinônimos de cada remédio e sua ordem natural;
2. dar um relatório de todas as experimentações, dispondo os sintomas na ordem de aparição, condensando segundo o que o assunto permitir;
3. dar, na descrição das drogas muito ativas, exemplos escolhidos de tal forma que possam ilustrar convenientemente as diferentes formas de envenenamento que elas produzem, resumidos como acima;
4. dar os resultados das experimentações de valor sobre os animais inferiores, de forma resumida o mais frequentemente;
5. fazer todas as versões e cópias a partir dos originais, e os verificar, corrigir ou reproduzir a partir de lá;
6. não incluir, como regra geral, nenhuma droga que não tenha provocado efeitos patogenéticos em duas pessoas ou mais;
7. não incluir, nos relatórios, como regra, nenhum sintoma surgido quando da administração de uma droga a um paciente;
8. não incluir nenhum sintoma surgido nos experimentadores sob o efeito de outras drogas, ou quando essas condições ou circunstâncias não permitem uma reflexão clara sobre a influência patogenética do remédio em questão;
9. não incluir os sintomas surgidos com diluições superiores à 12 DH, a não ser que eles estejam de acordo com os obtidos com diluições mais baixas.

## 1.4 Fontes da Matéria Médica

- As fontes da Matéria Médica são:

1. Experimentações no indivíduo sadio;
  2. efeitos tóxicos e envenenamentos;
  3. sintomas observados nos enfermos após a administração do remédio;
  4. sintomas que nunca foram observados como efeitos patogenéticos, mas que tem sido confirmados repetidamente na clínica;
- sintomas obtidos da literatura médica;
  - características dos indivíduos sensíveis à ação da droga: (ver introdução de Hahnemann em Nux-v, Ignatia, Pulsatila).

### Esquema

Os sintomas da matéria médica pura estão arranjados na *ordem anatômica* e não na ordem do aparecimento dos sintomas na patogenesia. Apenas o livro de registro das experimentações ou a *Cyclopedia* de Hughes estão na ordem cronológica. Esta disposição do material patogenético no esquema anatômico é criticada por Benoit Mure, Dudgeon, Hughes.

Os sintomas de determinados experimentadores merecem um estudo à parte. Hughes olha com desconfiança os sintomas produzidos por Nenning, que deu mais de 11.000 sintomas. Hahnemann considerava Nenning uma fábrica de sintomas.

Os medicamentos são valorizados por sua importância relativa em cada sintoma: ou por intensidade ou por incidência em maior ou menor número de experimentadores. Além disto devemos considerar em que potência o sintoma foi produzido.

Ao construir-se uma matéria médica a partir do material das experimentações, todos os sintomas das diferentes experimentações de uma mesma substância são reunidos sob o nome da substância. O segundo passo é distribuir os sintomas assim reunidos pelo nome das várias partes, órgãos e funções corporais afetados pela substância. Isto localiza os fenômenos de cada substância e dá à matéria médica sua estrutura anatômica e fisiológica.

“Quando todos os sintomas estiverem reunidos e organizados dessa forma sob o nome do medicamento, tem-se a representação de um enfermo, cuja imagem pode ser encontrada quase diariamente no mundo real. Os sintomas da substância são na verdade sintomas da enfermidade artificialmente produzidos. Em outros termos, eles são sintomas de uma enfermidade medicamentosa. O importante é que a enfermidade medicamentosa ou envenenamentos ocorridos acidental ou intencionalmente são similares às doenças naturais - tão similares que por vezes é difícil diferenciá-los. Um indivíduo intoxicado até certo grau por arsênico, ou cânfora, ou veratrum album, por exemplo, apresenta um quadro tão similar a de um que padece de cólera, que qualquer um, exceto um especialista, pode confundir-se. Se isto é tão evidentemente verdadeiro em relação aos fenômenos grosseiros e violentos, é igualmente verdadeiro quanto aos sintomas mais suaves, sutis e menos óbvios que resultam das experimentações medicamentosas com pequenas ou moderadas doses.” S. Close.

### A necessidade de um índice

Antes de selecionar o remédio Hahnemann folheava folhas e folhas da matéria médica até encontrar o que desejava. Surgiu a idéia de elaborar um índice, o repertório.

As Matérias Médicas, atualmente, estão publicadas em formato infobase *Folio Views*. Todas as palavras do texto estão indexadas, permitindo pesquisa de palavra, frases, sinônimos etc.



## Gênese dos sintomas

As **substâncias** originam sintomas em interação com os **experimentadores**.

As substâncias são tóxicas ou inativas e podem ser experimentadas em dose tóxicas ou dinamizadas até a 12CH ou acima dela.

**Substâncias: tóxicas e inativas.**

**Doses**

Ponderais: A) tóxicas. B) terapêuticas.

Infinitesimais: A) até 12CH. B) acima de 12CH.

Efeitos primários, secundários e alternantes

No primeiro ensaio Hahnemann descreve que a maioria dos medicamentos apresenta mais de uma ação; a primeira uma ação direta, que gradualmente muda para uma Segunda, que chama de ação secundária indireta. Na primeira edição do Organon Hahnemann distingue as duas ações pelos termos “sintomas primários e secundários”. Nos últimos trabalhos Hahnemann não faz estas distinções e parece ter admitido que todos os sintomas que ocorrem durante a ação do medicamento são úteis como guias terapêuticos.

Leitura

♦ On the primary, secondary and alternating actions of medicines. Dudgeon. *Principles and practice of Homeopathy*” Lecture VIII.

## Sintomatologia patogenética

1. *toxicológica*: da substância. Efeitos semelhantes em todos. (por doses tóxicas);
2. *tropismos* para determinados órgãos ou tecidos. (abaixo da 12CH);
3. *idiosincrásica*: do indivíduo sensível à substância. (acima da 12CH)

## Sintomatologia clínica

1. obtida a partir da clínica em patogenesia acidental;
2. observada na clínica e cuja cura foi atribuída àquele medicamento;
3. observada na clínica, mas não se definiu se curado ou patogenético.

## Caraterísticas dos experimentadores

1. experimentador considerado sadio;
2. experimentador considerado não sadio;
3. experimentador onde não se conhece o grau de saúde do mesmo.

## Prevalência dos sintomas na patogenesia

Para determinar o **valor característico dos sintomas** de uma patogenesia é necessário:

1. observar quantas vezes cada sintoma aparece, a partir das diversas fontes;
2. confirmar se este sintoma foi obtido em outra patogenesia;
3. verificar se o sintoma foi confirmado por curas clínicas.

• **Situação 1 – Sintoma de um mesmo experimentador em vários medicamentos.**

**S1 -> R1.R2.R3.R4.R5.....Rn ->E1 (=LANGHAMMER)**

- 609. Anxious concern about the present and the future. [3rd d.). [Lr.] {arn}
- 261. Not without inclination to work, but indifferent to all external things; sunk in thought about the present and future. [Lr.] {calc.a}
- 262. Very grave and full of care; busied with the present and the future; he becomes sad almost to tears. [Lr.] {calc.a}
- 365. Sunk in deep thought, he cogitated timorously about the present and the future and sought solitude. [Lr.] {con}

- 195. Deep thought about the present and future, so that he almost wept (aft. 12 h.). [Lr.] {cycl}
- 266. Silent reserve, with anxious concern about the present and future. [Lr.] {mur.ac}
- 648. Silent, reserved disposition; he thought about the present and the future and was much concerned about the latter. [Lr.] {stann}}
- 5. The mind is restless and troubled; he was always solely occupied with his present and his future condition. [Lgh.].{agar}
- 7. Anxious apprehension and deep thoughts, on meditating over his present and his future fate. [Lgh.]. {anac}
- 7. Anxious meditation, during the day, about himself, his present and future fate. [Lgh.]. {ant.c}
- 3. Mournful, almost to tears, with solicitous occupation with the present and the future. [Lgh.]. {calc.a}
- 12. Anxious about the present and the future, with deep reflection, at the same time indifferent to things outside, but not without inclination to work. [Lgh.]. {calc.a}
- 8. Lost in deep meditation, he anxiously thought over the present and the future, and sought solitude. [Lgh.]. {con}

• **Situação 2** – Sintoma de um medicamento produzido vários experimentadores.

**S1->R1->E1.E2.**

- 154 Extraordinarily depressed, full of gloomy thoughts about the present and future, causing him to weep; he could get no rest in any place. [Myr.] {chel}
- 155. Sad to weeping, and depressed about the present and future. [Wth.] {chel}

• **Situação 3** – Sintomas de origem duvidosa; fonte desconhecida; erros de notação. Problemas com a tradução do sintoma.

*Representação nas rubricas do repertório*

Há uma grande desigualdade entre os medicamentos nas matérias médicas e repertórios. Uns tem rica patogenesia, muitos agregados clínicos, comprovada eficácia terapêutica, outros tem sintomatologia pobre, não tem patogenesia, etc. O repertório de Kent contém cerca de 540 medicamentos, os repertórios sintéticos listam 1.604 medicamentos, *Synthesis* 7<sup>a</sup> ed. dá uma lista de 3.000, embora sem rubricas deles.

- Centenas dos medicamentos citados não constam em nenhuma rubrica.
- Vários medicamentos descritos em matérias médicas não figuram na lista dos repertórios.
- Cerca de 40 a 60% dos sintomas dos não-policrestos não estão nas rubricas.
- Os homeopatas 'unicistas' prescrevem os policrestos e semi-policrestos com maior freqüência. Numa relação de prescrições feitas por 150 homeopatas europeus constavam apenas 75 medicamentos diferentes.
- Mais de 1.000 medicamentos contém de 0 a 1.000 rubricas. 200 medicamentos com mais de 1.000 rubricas, 95 com mais de 2.000 rubricas, 53 com mais de 3.000 rubricas, 32 com mais de 4.000 rubricas, 24 com mais de 5.000 rubricas, 16 com mais de 6.000 rubricas, 10 com mais de 7.000 rubricas, 5 com mais de 8.000 rubricas e 2 com mais de 9.000 rubricas, *phos e sulph*. Sulphur é o campeão de rubricas, 11.278.

## 12.2 Árvore de Diretórios

# MATERIAS MEDICAS ÁRVORE DE DIRETÓRIOS

aldo (C:) > 00000 2024 meeting > Curso MM Quartas > 4 Grupos de MM-Relations >

Nome	Data de modificação	Tipo
1 Patogenesisias	12/02/2024 17:17	Pasta de arquivos
2 Verificações Clínicas	12/02/2024 17:18	Pasta de arquivos
3 Compiladas	12/02/2024 17:21	Pasta de arquivos
4 Keynotes - Genius	12/02/2024 17:21	Pasta de arquivos
5 Narrativa	12/02/2024 17:22	Pasta de arquivos
6 Repertório Reverso MMR	12/02/2024 17:22	Pasta de arquivos
7 Estudo dos Mentais	10/02/2024 20:14	Pasta de arquivos
8 Análise de Grupo	12/02/2024 17:23	Pasta de arquivos
9 Relationships-Concordance	12/02/2024 17:23	Pasta de arquivos
Outras	12/02/2024 17:23	Pasta de arquivos
Cota Metair	12/02/2024 17:23	Pasta de arquivos

## 1 Patogenesisias

- 1805 Fragmenta
- Deutsche e Dudgeon
- Hahnemann MMP-DC
- Repetidos to Order
- 1.1.1 Hah-MMP.doc
- 1.1.2 Hah-DC (HI).pdf
- 1.1.2 Hah-DC.doc
- 1.2 Allen Enciclopedia.pdf
- Hahnemann-DC-Antipsóricos.pdf
- Hahnemann-DC-Doutrinaria.pdf
- Hahnemann-MMPura.pdf
- HUGHES Manual of pharmacodynamics...

## 2 Verificações Clínicas

- Textos
- 1847 Hull's JAHR - MM 2th.pdf
- 1854 Alphonse Teste-MM.pdf
- 1870 Hull's JAHR - MM 6th.pdf
- 1877-1894 Hering Condensed.pdf
- 1879-1891 Hering Guiding Symptoms.pdf
- 1889 Allen Handbook.docx
- 1889 Allen Handbook.pdf
- 1900-1917 Anshutz.pdf
- Hering-Domestic physician.pdf

- Alphonse Teste
- Bioquimicos Schussler
- Boeninghousen
- Clarke
- Gentry
- Nosodes-Swan
- Hull-JAHR-Repertory 6th.pdf
- JAHR and PCSSART.pdf
- JAHR Clinical Guide - (Lilienthal edit).pdf
- JAHR Clinical Guide - Pocket Repertory.pdf
- JAHR forty years.pdf
- JAHR Pharmacopoeia and doses.pdf
- JAHR- ed 1833.pdf
- JAHR-MM 2th.pdf
- JAHR-MM 6th edition.pdf
- JAHR-Symptom Codex 1.pdf
- JAHR-Symptom Codex 2.pdf
- JAHR-Symptom Codex 3.pdf
- Memorizing MM.pdf
- ...

## 3 Compiladas

- Allen NSODES
- Henry Duprat
- 1900 Clarke Dictionary.pdf
- 1978 Vijnovsky.docx
- 1978 Vijnovsky (spanol).pdf
- 1994-2011 Vermeulen Concordant.doc
- 2002 Murphy Notes Seminar.pdf
- 2002 Vermeulen Prisma.pdf
- 2002 Vermeulen-PRISMA.docx
- 2006 Murphy addendo.pdf
- 2006 Murphy ed 2.pdf
- 2006 Murphy-DC Hah-A-Z.pdf
- Prisma-Nux vomica.doc
- Prisma-Nux vomica.pdf

## 4 Keynotes

Nome
1 Genius
2 Lippe MM e Repertory
0 Lippe key faltam.pdf
1854-Lippe Keynotes (HI).pdf
1854-Lippe-Key to MM.pdf
1866-Lippe-Textbook.pdf
1887-Guernsey (HI).pdf
1887-Guernsey Keynotes (Arch doc) 2.docx
1887-Guernsey Keynotes (Arch doc).docx
1887-Guernsey Keynotes (Arch) 2.pdf
1887-Guernsey Keynotes (Arch).pdf
1892-Allen TF PRIMER (HI).pdf
1892-Allen TF Primer.pdf
1898-1931-Allen HC-Keynotes.pdf
1898-1937-Allen Keynotes (HI).pdf
1901-1927-Boericke.docx
1915-Boger-Synoptic.docx
1915-Boger-Synoptic.pdf
1977-Phatak.docx
Allen HC-Nosodes.pdf
Duflho-Fichas MM.pdf
Lippe - Redline.docx
Vermeulen Synoptic 1.pdf
Vermeulen Synoptic 1-2.docx
Vermeulen Synoptic II.pdf

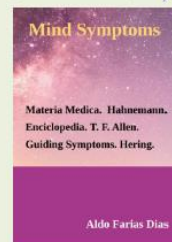
## 5 Narrativa

Nome
Margareth Tyler
1901 Kent MM.docx
Paschero Homeopathy.docx

## 6 Repertório Reverso

Nome
Reversed-Kent.pdf
Reversed-Synthesis.pdf

## 7 Estudo dos Mentais



## 8 Análise de Grupo

Nome
1 Textos e MM Análise de Grupo
Mangialavori
Sankaran
Scholten
Mangialavori.docx
Sankaran 5 Ondas.docx

## 9 Relationship

Nome
1 Relationship
2 Boenninghausen
3 Hering
4 Duprat-Demarque-Kent-GM
8 Botanica-Niveis-Reinos
Encyclopedia of remedy relationships.pdf
Exploring-The-Remedy-Relationship.pdf
Relational and biochemical strategy.pdf
T - Pathways of Homoeopathic Medicine...
TCC Miasmas (Juliana BH).pdf

## 12.3 Bönninghausen Valor Característico dos Sintomas

*Uma Contribuição ao julgamento concernente ao Valor Característico dos Sintomas*



Por Clemens Franz Maria von Bönninghausen  
Apresentado por Sylvain Cazalet. [Artigo original em Inglês.](#)

Traduzido por *Maria Tereza Dantas Pennella.*

Só agora, três anos após o extraordinário Congresso Homeopático ocorrido em Bruxelas, posso infelizmente comentar, a parca representação Alemã. Na última sessão desse encontro, após leitura de inúmeras propostas, minha resolução foi adotada, e apresentada como pergunta-prêmio, com concessão de dois anos para a solução da mesma. Esse ensaio premiado, como os jornais homeopáticos deram a conhecer, pretendia denominar-se "Tratado relacionado ao valor (característico) maior ou menor dos sintomas que ocorrem em uma doença, com o intuito de normatizar ou basear a seleção terapêutica do remédio". A resposta a essa questão não estava limitada à Bélgica ou à França, mas era extensiva a todo o mundo médico, e foi recebida como matéria de suma importância. Contudo, a pergunta, apesar do aumento crescente da literatura homeopática, permanece sem solução. Esse silêncio que se estende há décadas, e que foi aceito muito liberalmente, parece justificar a dificuldade de solução da questão, apesar de todo o Homeopata se confrontar com esse questionamento diariamente, e ter que respondê-la. Pode não parecer muito apropriado para mim, o autor da pergunta, entrar no concurso como participante. Mas os velhos praticantes me perdoem por pelo menos tentar somar alguma contribuição para a solução, chamando assim atenção para a pergunta.

O ensino do Organon contém o cerne real apropriado para a resposta sobre esse assunto, e isso, é claro, merece ser a primeira coisa destacada. É encontrada no grande Parágrafo n.º 153 (5ª edição), e é o seguinte:

Na procura de um remédio homeopático específico, i.e., nessa sobreposição entre os fenômenos da doença natural e a relação de sintomas dos medicamentos, de maneira a descobrir a potência mórbida correspondente em similitude ao mal a ser curado, os sinais e sintomas mais raros, estranhos e peculiares (característicos) do caso deveriam especialmente e exclusivamente ser observados, para que haja especialmente alguns sintomas na lista dos remédios aventados que correspondam a estes, se o remédio for o mais indicado para efetuar a cura. Os sintomas mais gerais e indeterminados, como falta de apetite, cefaléia, fraqueza, sono perturbado, desconforto, etc., em sua generalidade e indefinição merecem menos atenção, a não ser que sejam muito pronunciados, já que algo dessa natureza geral é observado na maioria das doenças e dos remédios.

Observa-se, entretanto, que cabe ao médico julgar o que são compreendidos como "sintomas" mais marcantes, estranhos, raros e peculiares", e pode realmente ser difícil tecer comentários sobre essa definição, que não deveria ser muito ampla, e facilmente compreensível; por outro lado deveria ser completa o suficiente para sua devida aplicação a todos esses casos. Será por esse motivo que somos incapazes de

mostrar essa definição na literatura? Mesmo o que Hahnemann afirma no §86, e seguintes, contém somente exemplos que são fornecidos sem qualquer ordem sistemática, e são por isso pouco recomendados para memorização, um requisito que nesses casos costuma ser de fundamental importância.

Após revisar todo o material médico, alopático e homeopático como auxílio, lembrei-me que na idade média eles costumavam trazer esses assuntos à tona em forma de versos, de maneira a facilitar a memorização. O inteligente mundo moderno conhece, p.ex. a legislatura da Schola salernitana, datada do início do século vinte, retirada dos versos leoninos, como se supõe, por um certo John de Milão, dos quais algumas partes são citados até os dias de hoje. Mas apesar de não ter encontrado nela nada relacionado à proposta presente, encontrei algo que pareceu ser útil para autores de diferentes doutrinas. É um hexâmetro datado do mesmo período, mas derivado de escolas teológicas; ele é, na verdade, uma construção abalada, ainda assim contém resumida e completamente os vários momentos de acordo com os quais uma doença moral deve ser julgada de acordo com suas peculiaridades e intensidade. O verso é o seguinte: " Quis? quid? ubi? quibus auxiliis? cur? quomodo? quando?"

As sete rubricas designadas nessa máxima parecem conter todos os momentos essenciais necessários para a lista da imagem completa de uma doença. Permita-me, entretanto, adicionar minhas notas a esse esquema, desejando de que esse hexâmetro, originariamente criado para ser utilizado por teólogos, possa agora também ser impresso na memória dos Homeopatas e colocado em uso pelos mesmos.

#### 1. Quis? (Quem?)

---

Como esperado, diz respeito à personalidade, à individualidade do paciente, deve ficar no topo da imagem da doença, já que a disposição natural se deposita nela.

A ela pertence, em primeiro lugar o sexo e a idade; seguido da constituição corporal e o temperamento; ambos, se possível, separados de acordo com o período de doença e o saudável. i.e. se existem diferenças entre esses dois estados. Em todas essas peculiaridades qualquer coisa que difira pouco ou quase nada do estado natural usual não requer muita atenção; mas qualquer coisa que difira de maneira estranha ou peculiar merece uma atenção proporcional. As variações maiores e mais importantes são encontradas principalmente no estado da mente e do espírito, devem ser investigadas cuidadosamente, se não forem somente muito estranhas, mas também de ocorrência rara, correspondem a poucos remédios. Em todos esses casos temos os mais variados motivos para sondar esses estados com a maior exatidão possível, já que neles os transtornos corporais retrocedem a base, e por essa razão oferecem poucos pontos para nos agarrarmos, para que possamos fazer uma seleção confiante do medicamento entre os selecionados.

O parágrafo 104 do Organon torna um dever do Homeopata o registro por escrito da imagem da doença, qualquer um que tenha adquirido uma certa facilidade nessa tarefa saberá facilmente como satisfazer esse requisito, e gradualmente adquirirá uma certa facilidade de penetração (aprofundamento), que se mostrará incrivelmente útil. Já que cada homem apresenta uma natureza individual diferente de qualquer outro, e cada remédio deve ser exatamente adaptado a essa individualidade, de acordo com os sintomas, que são capazes de produzir no homem total, assim, nessa primeira investigação corresponderiam a Quis (quem)? Inúmeros medicamentos são colocados de lado, justamente por não corresponder a personalidade do paciente.

A individualidade espiritual e a disposição do paciente aqui adquirem uma enorme



importância, freqüentemente são os pontos decisivos na seleção do remédio, quando a doença envolvida for espiritual ou mental, e geralmente os dois distúrbios se apresentam tão interligados que os sinais de um unicamente recebem as características totais e definitivas do outro. Hahnemann realmente reconheceu a importância desses dois momentos desde o início, mas a necessidade de valorização dos dois em suas interconexões, somente reconheceu posteriormente em sua total extensão; posteriormente ele colocou os sintomas próprios a ambos, que nas primeiras patogenesias foram separados, um no início e o outro no final, imediatamente um após o outro nas "Doenças Cônicas", um arranjo melhorado, que também é encontrado na Matéria Medica Pura mais recentes.

Muitas outras coisas pertencentes a essa rubrica, mas concernentes a individualidade corporal e apresentando, como se fossem, as características principais do quadro do paciente, são contidas nesses livros sob o título de "Generalidades". Seria desejável e facilitaria muito o uso se tudo o que não fosse pertencente a isto fosse excluído, e o restante ser trazido para uma rubrica particular denominada "Individual" ou "Pessoal" de maneira que o corporal estivesse presente em um quadro separado, como foi feito a respeito do espiritual e mental.

## 2. Quid? (O Que?)

É claro que essa pergunta se refere a doença, i.e. a sua natureza e peculiaridades.

O fato de precisarmos primeiro conhecer um mal detalhadamente antes de sermos capazes de promover qualquer ajuda contra o mesmo, pode ser inquestionavelmente recebido como um axioma. Esse alívio ocasional que pode ser concedido contra o mal, sem termos conhecido primeiro sua natureza, pouco refuta esse axioma devido ao fato de eventos inesperados ocorrerem freqüentemente fugindo de nossa capacidade de observação, que podem levar para o bem ou mal, já que nem a boa intenção, nem o conhecimento do médico pouco tem a ver com isso.

Mas esse axioma deve ser associado com outro, não menos verdadeiro ou importante, a saber: Devemos também saber e possuir os meios necessários para aliviar o mal quando este é reconhecido. Quando estes não estão disponíveis o anterior, é claro, não tem validade.

Desde o tempo de Hipócrates, portanto há mais de dois mil anos, muito foi feito a respeito desse primeiro ponto, e experienciamos um imenso progresso e esclarecimento desde os últimos século até hoje. O caminho da observação pura e da experiência, que durante muito tempo foi esquecido, e sobre o qual o velho Pai da arte de curar reuniu seu memorável material, foi novamente penetrado. Ao mesmo tempo nossos contemporâneos possuem e utilizam a grande vantagem de se apoiar nos ombros de seus predecessores, possuir um amplo círculo de visão, e especialmente esse estupefaciente progresso obtido em todas as ciências subsidiárias, especialmente em química e anatomia; também possuem a vantagem que lhes foi oferecida por muitos instrumentos físicos, que tem sido usados com cuidado e diligência. Isso significa que a escola fisiológica moderna, e ao mesmo tempo, o diagnóstico das doenças, atingiram uma excelência indisponível aos nossos antecessores.

A única coisa da qual todo Homeopata tem a reclamar sobre o assunto, é que as coisas tem sido conduzidas de uma maneira muito generalizada para essa doutrina, e doenças praticamente universais são descritas e tratadas com o mesmo nome; estas diferem essencialmente em sua natureza e necessitam para sua cura medicamentos completamente diferentes.

Um resultado imediato desse ponto fraco é que os Homeopatas somente podem

fazer uso limitado do grande avanço obtido pela escola dominante nos diagnósticos, já que sua generalização exclui todos os atalhos para o remédio indicado.

Agora, já que a Matéria Médica alopática moderna, assim como as antigas, se movimentam para a mesma generalização, a conclusão que se segue é a de que mesmo o alopata mais culto freqüentemente se vê indeciso na escolha de um medicamento, e praticamente cada um deles irá prescrever um medicamento diferente, e usualmente será compelido a misturar muitos de maneira a cobrir as muitas indicações.

Mais informações a respeito serão fornecidas no decurso desse pequeno tratado em local mais adequado, onde outras questões também serão discutidas. Aqui posso apenas comentar o assunto:

- a. De que o diagnóstico mais invasivo e indubitável oferecido pelos melhores manuais alopáticos raramente é suficiente para permitir ao Homeopata fazer uma seleção certa do remédio, e que
- b. Esse diagnóstico no máximo, e mesmo assim nem sempre, pode auxiliar na exclusão de todos os remédios que não correspondem ao gênio comum da doença, mas que parecem agir principalmente em outras partes do organismo.

### 3. Ubi? (Onde?)

---

O local da doença efetivamente faz parte da questão anterior, mas ainda assim merece ser mais enfatizado, já que freqüentemente provê um sintoma característico, e devido ao fato de cada remédio agir mais e também mais intensamente em determinada parte do organismo vivo.

Essas diferenças são levadas em consideração nas doenças denominadas locais, e também naquelas que possuem nomes mais generalizados, como as que afetam o corpo inteiro, p.ex: gota e reumatismo. Já que nunca ou praticamente nunca todo o corpo está afetado na mesma proporção; mesmo no caso do paciente possuir somente lateralidade esquerda ou direita. Mas o exame da parte afetada é mais necessário e exigido quando o todo ao qual ele pertence é maior e descrito da maneira generalizada que os alopatas adoram. Nomes como cefaléia, dor nos olhos, odontalgia, cólica e outros não podem contribuir para uma escolha racional de um medicamento, mesmo quando o tipo da dor também é indicada.

É claro que individualização exata de Ubi é mais necessária nos transtornos locais. Todo Homeopata sabe por experiência o quão necessário é, ex. ao tratar uma odontalgia, selecionar um remédio que de acordo com as patogenesias efetuadas em pessoas sadias demonstrou sua ação no dente em especial a ser tratado. Entre os fenômenos mais peculiares e decisivos a esse respeito devemos enumerar especialmente as dores na parte superior das articulações dos dedos das mãos e pés, que sob tratamento alopático freqüentemente se mostram muito obstinadas, não infreqüentemente se tornam malignas e necessitam de amputação, e como tive a oportunidade de observar em dois casos, ter um desfecho fatal. Todo Homeopata conhece a eficácia de Sepia nas úlceras articulares, que não apresentam características distintas sob esse aspecto; quando esse medicamento é ingerido, sem qualquer aplicação externa terá um efeito certo. Remédios que correspondem a úlceras similares em outras partes do corpo nesses casos são completamente inúteis

Se a prática da ausculta, percussão, uso do estetoscópio, esfigmomanômetro, etc., tivesse sido compreendida por Hahnemann e seus seguidores assim como por nossos jovens médicos, eles teriam feito um uso mais extenso sem dúvida dos mesmos para adquirir um conhecimento mais apurado dos transtornos internos.

Teriam encontrado em distúrbios pulmonares, ex. sinais locais definidos para o uso de certos remédios, e os teriam indicado mais acuradamente, e não os teriam limitado definindo que seriam a esquerda ou direita, na base ou ápice. Modernizar e especificar mais cuidadosamente pode ser uma das principais tarefas para aqueles que fazem patogenesias adicionais no presente momento, e promover um enriquecimento fundamental e complementar de nossa Matéria Médica, muito mais importante do que todo o volume de confirmação dos sintomas antigos, ou o descobrimento de novos, que na maioria carecem de individualidade.

Ao mesmo tempo será reconhecido pelo lado alopático que a delimitação aproximada da parte afetada, mesmo no momento da conclusão do diagnóstico, não terá utilidade para o tratamento alopático, devido ao fato desta escola não estar familiarizada com as peculiaridades dos vários medicamentos. Nenhuma Matéria Médica alopática dispõe de informações de que este ou aquele remédio corresponde mais ao lobo anterior ou posterior do fígado, mais à parte superior ou inferior dos pulmões, ao lado direito ou ao esquerdo, de acordo com a qual o remédio possa ser escolhido. Mesmo que nós Homeopatas ainda não conheçamos todos os remédios, conhecemos características de muitos deles, e para o que fica faltando, acharemos substitutos através dos outros sinais, já que, como sabemos, todos eles correspondem ao remédio a ser selecionado, ou pelo menos não devem ser opostos a ele. Dali pode se observar que essas novas invenções, sem subestimar-lhes o valor, apresentam um valor muito menor na direção terapêutica do que no prognóstico, onde mostram a extensão e a natureza perigosa da doença.

Finalmente, devemos considerar nessa questão que nem mesmo as alterações internas, que podem ser determinadas pôr esses instrumentos, nem as mudanças materiais externas, que se manifestam abertamente, jamais representam a própria doença dinâmica, mas somente seus produtos, que somente se desenvolvem no decurso da doença. Quando, portanto, as perturbações iniciais são contidas por um medicamento adequado antes que esse tipo de desorganização tome conta, então esses últimos (os produtos) não se desenvolverão, e será um procedimento imperdoável a permissão do avanço destes a um ponto em que essas alterações materiais possam ser reconhecidas de maneira artificial. Havia necessidade de mencionar isso, brevemente, de maneira a mostrar como a Homeopatia funciona, e negar muito veementemente que a Homeopatia seja um método meramente expectativa, que permite a evolução da doença sem obstáculos até que seja tarde para algum auxílio. Pelo contrário, a Homeopatia sabe e usa em doenças infecciosas remédios profiláticos, que são sempre e exclusivamente aqueles que tem o poder de curar a doença, e eles nunca omitem seu uso para a proteção dos contactantes.

#### 4. Quibus Auxiliis? (Por Que Meios?)

Se o hexâmetro que estamos seguindo tivesse sido originariamente escrito para nossa doutrina, provavelmente uma expressão mais apropriada teria sido utilizada nesse caso, ex. quibus sociis (em companhia do que) ou quibus comitibus (o que o segue)? De qualquer maneira o nome não importa, e seu significado se refere aos sintomas que acompanham.

Já que na Homeopatia o objetivo básico consiste na apuração do remédio mais correspondente a totalidade sintomática, é evidente que esse ponto é de suma importância e merece a maior consideração.

Em cada doença existe um número maior ou menor de sintomas presentes em seu fenômeno, e é somente sua totalidade que representa a imagem completa. Essa imagem pode ser comparada a um retrato que só pode apresentar semelhança peculiar quando todas as características do original estiverem fielmente presentes

ali. Não é suficiente que boca, nariz, olhos, orelhas, etc., estejam presentes de maneira a caracterizar um homem, e o distinga de um macaco ou outros animais, já que todas as fisionomias humanas possuem suas peculiaridades que as distinguem de todas as outras, portanto, também aqui as anomalias mais pronunciadas devem ser reproduzidas o mais confiavelmente possível e a elas ser dado o devido destaque. Se, por um acaso, permanecendo na comparação anterior, o nariz o nariz tivesse um formato, tamanho ou cor peculiar, não seria suficiente apresentá-lo sozinho, apesar de ser real, e adicionar todo o resto de acordo com a imaginação, também as partes secundárias, que formam a base devem representar o todo como ele existe na realidade, de maneira a fornecer a perfeita semelhança.

É a partir desse ponto de vista que os transtornos concomitantes devem ser observados quando selecionamos um medicamento de acordo com a máxima: Similia Similibus. A partir daí fica evidente que os sintomas raros, estranhos e peculiares que os representam merecem um lugar mais proeminente do que os comuns, porque é neles principalmente, mas não exclusivamente, que a similitude se baseia.

Disso naturalmente se depreende que o valor dos sintomas concomitantes para a proposta aqui intentada varia amplamente. Mas transcenderia muito a proposta dessa contribuição a adição e explicação de todas as inúmeras categorias de valor. Devo me limitar a apresentação de alguns dos pontos mais importantes aqui envolvidos:

Em primeiro lugar, os sintomas encontrados na maioria das doenças podem ser deixados de lado, a não ser que se manifestem de maneira peculiar.

O mesmo diz respeito aos transtornos que não costumam aparecer constantemente como concomitantes, pelo menos não usualmente na doença em questão, a não ser que sejam diferenciados por alguma rara peculiaridade e nesse aspecto ofereçam algo característico.

Por outro lado, todos os sintomas concomitantes devem ser cuidadosamente observados quando (a) raramente aparecem em conexão com a doença principal, e são portanto raramente encontrados nas patogenesias; (b) aqueles que pertencem a outra esfera da doença, outra que não o transtorno principal, e (c) por último, aqueles que apresentam sinais mais ou menos característicos dos remédios, mesmo no caso deles não terem sido notados na presente justaposição.

Agora se junto a isso, entre os últimos sintomas concomitantes mencionados existir um ou outro no qual o gênio de um dos remédios possa estar claramente apontado, esse sintoma deve adquirir uma importância tal que sobrepuje aqueles do transtorno principal, e muitos serem considerados imediatamente os mais indicados. Esses sintomas seriam incluídos entre aqueles que Hahnemann chama de "sinais raros, estranhos e peculiares (característicos)", e são então "unicamente considerados" porque conferem a doença uma característica individual.

Uma circunstância aqui merece particular menção pois demonstra a importância e valor dos sintomas concomitantes, a saber, alguns remédios parcialmente específicos muito eficientes em determinadas doenças foram exclusivamente descobertos através destes, outros sintomas que indicavam a doença principal não haviam apontado naquela direção nem poderiam ter dado essa indicação, porque seus sinais observáveis não poderiam suficientemente indicar a real peculiaridade da doença. Esse mesmo sistema de sintomas concomitantes também fornece a Homeopatia uma certeza muito maior no tratamento de doenças se comparada a alopatia, que primeiro constrói para si um diagnóstico freqüentemente perceptivo da doença, somente apontando o gênio desta, e onde existem importantes sintomas

concomitantes se esforçam adicionando ao remédio indicado para o gênio da doença outros remédios para cobrir os transtornos concomitantes.

#### 5. Cur? (Por Que?)

---

Por que? As causas da doença desempenham um importante papel nos livros de patologia, e com justiça. Mas grande parte deles apenas tenta adivinhar ou explicar, o que na maioria das vezes apresenta um valor nulo ou muito subordinado no tratamento adequado da doença, e que estão muito afastados de nossa doutrina, que é dirigida puramente para a prática.

As causas das doenças são em sua maioria generalizadas e, portanto, muito apropriadamente divididas em internas e externas.

As causas internas propriamente ditas estão relacionadas a disposição natural geral, que em alguns casos deriva de uma hipersensibilidade (idiossincrasia). As causas externas ou ocasionais abrangem tudo o que, ao haver predisposição interna a doença, pode produzir doença.

A disposição natural geral que também é denominada de causa imediata, realmente pertence à primeira pergunta (Quis?) que diz respeito a individualidade do paciente. Somente pertencem aqui as conseqüências de uma doença anterior que podem haver modificado a disposição original natural, e por isso merecem menção.

A causa ocasional, entretanto, é assunto da presente questão e merece maior consideração. Para a disposição natural modificada por doenças prévias, isso também depende da natureza miasmática crônica dessas doenças que não foram exterminadas, entre as quais de acordo com os ensinamentos de Hahnemann muitos Homeopatas ainda nos dias de hoje denominam psora, sífilis ou sicose, ou são derivadas dos efeitos remanescentes ou tardios de doenças agudas, quando não pertencem aos anteriores, como ocorre freqüentemente, constituem a enorme classe de doenças medicinais ou envenenamentos. Não infreqüentemente, entretanto, vemos que nesses casos ambas as probabilidades contribuíram para a ruptura da saúde natural, produzindo a partir daí uma doença monstruosa com raízes muito mais profundas e de difícil combate.

Para o reconhecimento e tratamento das primeiras doenças miasmáticas mencionadas e suas complicações o próprio Hahnemann em seu magnífico trabalho sobre as Doenças Crônicas nos legou as direções mais completas fundamentadas em inúmeros anos de experiência. A muito disputada divisão de remédios em antipsóricos e não- antipsóricos não necessita ser considerada aqui. É suficiente saber que os anteriores excedem em muito os últimos em eficácia nas doenças crônicas, e que sua origem não os exclui do uso em doenças agudas. A experiência também nos ensinou que remédios adicionais de nosso tesouro médico deveriam ser citados nessa categoria e não foram discutidos nesse excelente trabalho. Somente lamento o fato de Hahnemann não ter sido capaz de cumprir a promessa escrita a mim feita de que iria detalhar mais exaustivamente e completamente as imagens da sífilis e da sicose com sua costumeira maestria no trabalho acima mencionado (Vol. 1, p.58 da Segunda Edição) da mesma maneira que fez a respeito a psora latente e manifesta. Mesmo que possamos acreditar no que algumas pessoas zombeteiramente denominam de Teoria da Psora de Hahnemann, ou rejeitá-la, os praticantes atentos devem freqüentemente encontrar casos onde o remédio corretamente escolhido, em algumas doenças agudas, não obteve o efeito esperado antes de um dos muito criticados antipsóricos – freqüentemente Sulphur – ter sido ministrado, ou um anti-sifilítico ou anti-sicótico, quando a sífilis ou a sicose estiveram presentes antes e permaneceram incuráveis. Deve ser confessado, entretanto, que uma das tarefas mais difíceis para o médico é a de escolher entre os

antipsóricos, já que a maioria deles apresenta os mesmos sintomas e poucos sintomas verdadeiramente característicos são encontrados nos diferentes remédios. É necessário para o Homeopata estudar continuamente essa listagem de sintomas e compara-los entre si de maneira a poder fazer uma escolha de ouro quando necessário.

Doenças medicamentosas e envenenamentos estão na mesma linha e não nos faz diferença motivo pelo qual uma pessoa foi privada de sua saúde por meio de uma substância danosa a seu organismo; entre essas substâncias, remédios e venenos tem seu espaço. É claro que é sempre importante saber em cada caso o medicamento ou o veneno, de maneira a poder ministrar um antídoto bem conhecido. Os envenenamentos simples podem ser muito facilmente reconhecidos por seus efeitos! Teria sido necessário somente um caso de envenenamento ante os olhos de um Homeopata para que ele reconhecesse os efeitos do Arsenico, que ainda permanecem desconhecidos aos médicos alopatas, como no caso dos trinta assassinatos de Gessina Timme em Bremen, até que os fatos fossem obtidos. Nas doenças medicinais isso é muito mais difícil, porque muito freqüentemente um medicamento nunca é administrado sozinho, mas misturado com inúmeros outros; não é possível, portanto obter uma imagem clara e definida. Nesses casos, então, é necessário, já que é desejável e facilita o tratamento, se pudermos tomar ciência dos fatos precedentes, e medicamentos prescritos. Posteriormente isso pode ser útil, conforme a progressão do tratamento, e os prontuários de muitos Homeopatas apresentam uma rubrica especial para esse assunto. Devemos considerar esses sintomas denominados anamnésicos, como sendo de fundamental importância nestas questões. Apesar das conseqüências ordinárias dessas circunstâncias e eventos morbíficos já estarem na sua maioria contidos na lista de sintomas dos medicamentos experimentados em pessoas sãs, a prática homeopática encurtou muito e tornou certo o tedioso e complicado caminho dessas investigações, e indicou para a maioria desses casos remédios que antes já haviam demonstrado sua utilidade nesses casos. Ou seja, p.ex. muito simplificado em casos de contusões, entorses, queimaduras e outros. Em outros casos, p.ex. nos resfriados, o assunto é um pouco mais complicado, já que o tipo do resfriado e da parte do corpo afetada oferece diferenças que apontam para diferentes remédios. Portanto existe uma grande diferença quando a pessoa somente foi exposta ao frio, se isso ocorreu quando a pessoa estava transpirando, ou se ao mesmo tempo ficou molhado. Portanto, sabe-se que diferentes remédios estão indicados quando partes internas (estômago, tórax, abdômen) foram expostas, ou meramente partes externas (cabeça, pés, costas), e deve ser cuidadosamente avaliado em cada caso. Tudo isso, como disse previamente é encontrado na Matéria Médica; mas quando se sabe que um resfriado na cabeça por exposição ao ar frio, após sair de um aposento aquecido, ou após ter cortado o cabelo, aponta para Belladonna ou Sepia; ou após esfriado os pés para Baryta ou Silicea, e quando ao mesmo tempo os molhou, para outros remédios, então a atenção será primeiramente voltada para estes, e somente depois comparar com outros indicados caso os primeiros não estejam suficientemente adequados.

Finalmente, devemos ainda adicionar uma palavra sobre a questão das doenças infecciosas, sobre as quais lemos nos manuais coisas contraditórias e não confiáveis; a influência desses ensinamentos tem uma extensão muito mais abrangente do que realmente se supõe. Para encarar essas doenças, que freqüentemente se disseminam a quadros calamitosos, o Homeopata possui a profilaxia mais correta e aprovada, e esta, realmente, é a mesma que apresenta o poder de cura contra a doença em desenvolvimento. Portanto, quando encontramos em uma família um



caso de infecção por febre tifóide, ali o mesmo remédio, que foi ministrado ao paciente de acordo com seus sintomas, certamente também irá proteger os demais membros da casa da infecção, já que destrói a disposição natural e irá restabelecer no menor período de tempo aqueles nos quais possam ter surgido os primeiros sintomas da doença. Esse fato apresenta primordial importância já que no início a doença apresenta poucos sintomas e nenhuma escolha certa pode ser feita; mas ao sabermos o fator causal preenchemos a lacuna que faltava. É claro que essa cura não é tão brilhante como a do paciente que está a beira da cova, mas o ganho para ele e para a consciência do médico é a real recompensa.

#### 6. Quomodo? (Como?)

---

Com base em sua etimologia, essa preposição descreve excelentemente a essência e a abrangência da questão a nossa frente. A palavra *Modus* na antiguidade não somente se refere a maneira e modo em geral, mas também a todas as modificações que podem surgir em qualquer coisa, a saber medidas, regras, objetivos, relações, alterações, etc.; portanto qualquer coisa, com exceção do horário, que está incluído em nossa última questão (*Quando*), que possua a habilidade de produzir modificações, agravações ou melhorias no paciente, naturalmente pertence, de acordo com o uso da linguagem, a essa rubrica. Essa questão possui uma importância dupla para Homeopatia, primeiro porque foi descoberta e desenvolvida por Homeopatas, sendo portanto de sua exclusiva e indubitável propriedade, e segundo porque todos os resultados das experimentações e da experiência, sem exceção, pertencem aos sinais mais ou menos característicos, entre quais nenhum deve ser motivo de indiferença, mesmo aqueles de conotação negativa.

A alopatia nunca prestou qualquer atenção, ao que poderia ter sido útil para o tratamento, a esses momentos (elementos essenciais, constituintes). Ao menos, seus manuais de Patologia, Terapêutica e Matéria Médica nada contém de importante referente a esse assunto. A Homeopatia, por outro lado, logo após sua descoberta, reconheceu seu grande valor terapêutico, e encontramos seus primeiros traços claros no "Fragmenta de viribus medicamentorum positivis" de Hahnemann, que foi publicado em 1805. Mas durante o desenvolvimento progressivo de nossa ciência sua importância surgiu mais manifesta, e foi rapidamente declarada indispensável, de modo que nas últimas patogenesias a atenção estava mais voltada para eles. Por esse motivo, as últimas patogenesias são as mais completas, com exceção àquelas feitas por Hahnemann na Matéria Médica Pura, as quais foram elaboradas com especial cuidado, e devido ao seu constante uso acompanhado de inúmeras anotações.

Se compararmos a lista de sintomas dos medicamentos que foram experimentados completamente, mesmo uma pesquisa superficial mostrará que encontramos em quase todas as indicações gerais de praticamente todas as doenças; cefaléia, cólica, dor torácica, diarreia, constipação, assim como dispnéia, dor nos membros, febre, transtornos cutâneos, etc., não estão de maneira alguma ausentes. Mas se estudarmos essas indicações de maneira mais próxima, com relação a partes especiais do corpo e às diferentes sensações, então realmente diferenças aparecerão, e freqüentemente descobriremos sintomas que surgem mais freqüentemente em um remédio e estão totalmente ausentes em outro. Mas o número continua muito grande para evocar uma decisão certa e indubitável, e rapidamente sentimos necessidade de pontos adicionais seguros e indubitáveis nos quais podemos verdadeiramente encontrar o verdadeiro *simillimum* entre os remédios listados. Mas se juntamos *Quomodo* com *Quando* geralmente o mistério se satisfaz de maneira satisfatória, e não somente remove qualquer dúvida como também fornece a prova para a solução que antes supomos ser a certa. Nessas

investigações e comparações devemos também, como na precedente, obter um ponto de vista especial, é obvio. Não é suficiente, p. ex., meramente considerar movimento em relação ao resto do corpo, ou da parte afetada, devemos considerar o movimento contínuo e insipiente, assim como os variados graus de movimento. O mesmo se aplica ao ato de deitar, não devemos considerar somente a posição (de costas, de lado, dobrado, horizontal, etc.), mas também a agravação da parte afetada deitando sobre a mesma ou do lado oposto a ela; tudo isso deve ser investigado e adequado ao remédio.

Uma grande parte dessa rubrica é ocupada pela parte dos alimentos e bebidas, e isso não diz respeito somente as doenças dos órgãos digestivos, mas também às febres e outras afeções internas e externas. Aqui não é somente a quantidade do apetite, ou sede, aos quais a alopatia (em alguns casos) atribui uma certa importância, mas especialmente às aversões ou desejos por determinadas comidas ou bebidas, e mais especialmente também às condições após a ingestão de determinado tipo de comida que freqüentemente nos dá pistas sobre o remédio a ser selecionado. Todo Homeopata experiente prestará a maior atenção a esse assunto, e muito desejável que qualquer coisa que alguém tenha descoberto sobre esse assunto deva ser coletado e publicado.

Foi mencionado acima, brevemente, que mesmo os sinais negativos, desde que pertencentes a essa rubrica, não deveriam ser negligenciados. Um exemplo demonstrará o que isso significa: quando um paciente, a cuja condição parece adequado Pulsatilla de acordo com as cinco questões precedentes, se sente melhor quando descansa em quarto aquecido, enquanto se sente desconfortável em ar livre e frio, também gosta de comidas gordurosas e as suporta bem, ou oferece outras peculiaridades que estão em conflito com as características de Pulsatilla, isso nos ofereceria uma grande dúvida na aplicabilidade desta no caso e deveríamos procurar outro remédio que também correspondesse aos sintomas.

Sinto que o espaço para essas contribuições, que de nenhum modo parecem ter sido amplamente estendidas, não me permita entrar em muitos detalhes em um ou outro assunto pertencente a essa divisão, já que posso confessar abertamente que considero as indicações obtidas dessa e das questões seguintes as mais importantes, indubitavelmente, e portanto decisivas para a proposta terapêutica. Mesmo as inúmeras classes de ações reflexas, praticamente todas caem nessas duas rubricas, não por suas contradições internas diminuem sua importância, já que sabemos de seu valor mútuo, e estão, portanto, aptos a estimar apropriadamente o valor de cada uma delas.

## 7. Quando?

---

Essa última questão diz respeito ao horário de surgimento, agravação ou melhoria dos transtornos, e a ordem natural de evolução após a precedente, e dificilmente menos importante no tratamento do que a última.

Desde Hipócrates e seus comentários até os nossos tempos muita atenção foi concedida aos períodos de tempo nas várias fases e estadiamentos da doença. Um esforço foi feito para fixar o período e a continuidade do início, progressão, ápice, declínio e final da doença. Isso poderia, realmente, contribuir para o reconhecimento e caracterização da doença. Mas somente por acaso deve ser relegada e não modificada através de interferência médica. Não pode ser negado que não auxiliaria nada seleção do medicamento, se somente levarmos em consideração a alteração medicamentosa do curso natural da doença, o que freqüentemente fica fora de qualquer cálculo. Pelo menos eles podem ser vantajosos para o tratamento alopático, porque falta qualquer critério que indique um ou outro. Espero não ouvir

aqui qualquer objeção como, p.ex. Os retornos periódicos de uma febre apontam uma febre intermitente real ou dissimulada e portanto indicam o quinino em suas várias preparações; acredito que não encontremos um só Homeopata que em sua prática não tenha tratado vítimas desse erro.

A Homeopatia pretende algo diferente a respeito dessa questão, não apresenta nada em comum com a precedente. Mas está preocupada com dois momentos que apresentam um efeito imediato na escolha do medicamento, a saber, (a) os retornos periódicos dos sintomas mórbidos após uma cessação longa ou curta, e (b) as agravações e melhorias dependendo do horário do dia. Essas duas necessitarão de algumas palavras.

O retorno periódico dos fenômenos mórbidos freqüentemente coincidem com períodos de tempo que carregam consigo causas particulares ocasionais. Entre as mesmas devemos enumerar os transtornos menstruais, assim como aqueles condicionados pelas estações, tempo, etc. Nos casos onde essas causas secundárias não podem ser descobertas, e isso se dá na maioria dos casos, e as crises não ocorrem em períodos próximos o suficiente para determinar uma periodicidade, eles não apresentam valor terapêutico para o Homeopata já que carecem de qualidade para uma indicação precisa.

Mas apresentam maior importância as agravações e melhorias restritas a um horário particular do dia, e isso em relação àquelas referentes a sintomas únicos ou à saúde em geral. A esse respeito a Homeopatia possui um tesouro de enorme valor derivado das experimentações que tem sido ampliadas com observações cuidadosas. Quase não existem doenças, das febres intestinais malignas às febres derivadas de transtornos locais, nas quais não exista um horário do dia no qual elas se manifestem com maior ou menor intensidade e agravações e melhorias distintas. Agora, já que os Homeopatas aprenderam essas peculiaridades dos inúmeros medicamentos durante suas patogenesias em pessoas saudáveis, eles estão aptos a fazer uso extensivo e abençoado dessas peculiaridades em seus tratamentos, e estão obrigados a agir dessa maneira para cumprir a lei Similia similibus também a esse respeito.

Para demonstrar o precedente com alguns fatos especiais, somente adicionarei aqui a importância que o horário do dia tem em relação às tosses no tocante a expectoração, assim como a respeito da facilidade com que ela é expelida, assim como sua consistência e gosto. Conhecemos algo similar em relação as fezes, e apesar da maioria dos remédios apresentar diarreia entre suas indicações, somente conhecemos dois (Conium e Kali carbonicum) cuja diarreia ocorre somente de dia e não durante a noite.

Com respeito aos transtornos que apresentam um retorno típico, independente de outras causas, temos uma considerável série de medicamentos correspondentes, sem com isso excluir os outros, quando são indiscutivelmente indicados por seus sintomas. Somente em casos nos quais esse retorno é indiscutível e definitivamente pronunciado, como por exemplo, todo anoitecer das 4 às 8 horas (Helleborus e Lycopodium), ou exatamente na mesma hora (Ant-c, Ign, Sabad), devemos dar uma importância especial e somente estar atentos a que não hajam contra-indicações.

Concluo essas contribuições, que somente rascunhei, com a esperança de poder ter adicionado uma luz na diferenciação entre a Alopatria e a Homeopatia e incitar meus colegas em sua função de tratar desses temas mais a fundo, mesmo que isso seja feito a respeito de cada uma das questões por vez.

Clemens Franz Maria von Bönninghausen  
Allgemeine Homoeopathische Zeitung, Vol. 60, p. 73

Tradução do alemão por L.H. Tafel, 1908  
*Copyright © Sylvain Cazalet 1999*

## 12.4 Boger – Escolhendo o Remédio (Choosing the Remedy)

### ESCOLHENDO O REMÉDIO

---

Hahnemann, (ver § Organon 104) no § 152, do Organon, dá instruções explícitas para sua seleção; ele nos diz como a escolha deve ser feita entre as drogas que apresentam efeitos que simulam aqueles

- *da imagem da doença como um todo à mão e mostra como*
  - *a diferenciação final depende dos sintomas individualizados ou peculiares. Um procedimento verdadeiramente científico.*
- A interpretação do que constitui um **sintoma marcante ou singular**, exceto como se refere no § 86 e as sete seguintes considerações:
1. **Mudanças de personalidade e temperamento** são particularmente observadas, especialmente quando ocorrem *alterações marcantes*, mesmo que ocorram raramente. Este último muitas vezes suplanta ou por sua proeminência pode obscurecer as manifestações físicas e, conseqüentemente, corresponder a poucos remédios. Anotações por escrito de cada caso gradualmente abrem a mente reconhecendo tipos (personalidades) e os remédios correspondentes.
    - a. As expressões das tendências intelectuais e morais são interdependentes e seu caráter combinado proporciona a indicação melhor e quase única na escolha dos remédios para distúrbios mentais.
  2. É evidente que a natureza e as peculiaridades da doença, bem como as virtudes das drogas, devem ser bem conhecidas antes de esperarmos auxiliar a doença na prática. O homeopata logo percebe que para ele tudo em medicina é generalizado demais; as doenças mais diversas que necessitam de remédios bastante diferentes são designadas por um título comum que exclui todas as indicações precisas que podem levar ao remédio mais adequado, portanto, ele pode fazer apenas um uso limitado do diagnóstico. Pela mesma razão cada alopata prescreve um medicamento diferente ou uma mistura de suas drogas para cobrir várias indicações.
    - a. O *diagnóstico* mais preciso e indubitável *de uma forma de doença*, como descrito em tratados (alopáticos) patológicos *pode raramente ou nunca ser suficiente para a seleção confiante do remédio semelhante (homeopático)* em um caso concreto.
    - b. *Isso pode, no máximo, mas não invariavelmente, servir para excluir, pela comparação, todos os medicamentos que não correspondem à natureza da doença*, mas que, ao contrário, parecem consumir outras partes do organismo vivo.
  3. **O local da doença** freqüentemente aponta para *as indicações decisivas*, para quase todos as drogas agirem mais definitivamente mediante certas partes do organismo, *o corpo inteiro, raramente sendo afetado da mesma forma*, mesmo tipo; diferenças ocorrem na chamada doença local, bem como nos distúrbios chamados de gerais; tais são a gota e reumatismo. *Às vezes o lado direito, depois novamente o esquerdo sofre mais ou as dores podem aparecer na diagonal, etc, etc.*
    - a. *A quantidade de atenção a ser dada a parte afetada é necessariamente proporcional à magnitude da doença geral da qual é parte.* Em termos gerais, portanto, como dor de cabeça, dor de dente, dor de barriga, etc., mesmo quando a natureza das

dores é expressa, não pode contribuir nem mesmo o mínimo para uma escolha racional do remédio.

- b. É essencial *conhecer a sede da doença local com precisão*; para cada homeopata experiente saber como, em uma dor de dente por exemplo, é necessário selecionar o remédio que, em suas experimentações, tenha agido repetidamente em muitos sofrimentos dentários. O poder curativo específico de Sepia naqueles abscessos teimosos e às vezes fatais e comuns nos dedos das mãos dos pés é extraordinária evidência conclusiva neste ponto, pois eles apenas diferem dos locais similares apenas, enquanto os remédios tão apropriados para abscesso em outros lugares permanecem ineficazes aqui.
  - c. Caso as sutilezas do diagnóstico físico dos nossos tempos fosse conhecida nos tempos de Hahnemann ele localizaria, sem dúvida, seus remédios com mais precisão do que simplesmente dando tais designações vagas, como acima, abaixo, direita ou esquerda, etc. Tornaria nossos contemporâneos infinitamente melhores em preencher essas lacunas do que em manter a repetição de sintomas conhecidos ou descobrir outros que quase invariavelmente não tem importância.
  - d. No tratamento da doença, o valor dos métodos modernos é muito menos terapêutico que prognóstico. *Os sinais físicos internos e alterações materiais objetivas nunca representam a doença dinâmica, mas são o seu produto, desenvolvendo conforme ele progride.* Quando, como sempre é possível, essas desorganizações podem ser cortados pela raiz por remédios bem selecionados é imperdoável aguardar seus estragos consideráveis. *Isto é igualmente válido na profilaxia homeopática.*
4. Encontrando o simillimum por todo o caso ***os concomitantes, acima de tudo, demandam um exame mais profundo.*** Enquanto os característicos cuidadosamente elucidados surpreendentemente retratam as principais características de um caso, eles sempre são modificaos pelas peculiaridades da ajuda/ socorro, antes que a imagem possa ser dita estar correta. *Acompanhamentos de lugar comum ou bem conhecido são importantes, a menos que eles estejam presentes em um grau extraordinário ou apareçam de forma singular.*
- a. Devemos, portanto, examinar cuidadosamente todos esses sintomas acessórios que são:
    - i. Raramente encontrados combinados com o distúrbio principal, portanto, também pouco frequentes nas mesmas condições nas patogenesias.
    - ii. Todos pertencentes a outra esfera da doença que não aquela principal.
  - b. Finalmente, aqueles que ostentam as marcas distintivas de algumas drogas, mesmo que nunca tenham sido observados na relação anterior.
  - c. Um concomitante pode retratar tão distinta e decididamente a natureza da droga e, conseqüentemente, indicá-la, assim como adquirir uma importância superando muito os sintomas da doença principal; assim ele aponta para o medicamento mais adequado. Tais sintomas acima de todos os outros, evidentemente, pertencem àqueles que Hahnemann chamou *impressionante, extraordinário, e peculiar* (característico) e são para receber nossa atenção quase exclusiva porque eles emprestam sua individualidade à totalidade. Um



número de remédios eficientes e parcialmente específicos para diversas desordens são quase exclusivamente detectáveis entre eles porque os sintomas próprios da doença, por falta de peculiaridades, não oferecem nenhuma assistência possível na escolha. O sistema de concomitantes também faz a Homeopatia distintamente mais segura, a tornando menos dependente de um diagnóstico previamente construído, que muitas vezes é enganoso.

5. *A causa.* Especulações e explicações patológicas são demasiado afastadas do nosso método inteiramente prático para ter qualquer grande valor numa terapia e a cura das doenças é logicamente dividida em interna e externa. As primeiras surgem da disposição natural, que às vezes é altamente suscetível (idiosincrasia). Esta última pode excitar a doença principalmente por meio de impressões externas, quando já existe lá uma predisposição natural.

a. *A modificada tendência natural à doença depende, de acordo com Hahnemann, de miasmas psora, sífilis e sícoze não erradicados. Quando ela não tem origem nestes, é composta principalmente de restos e seqüelas dos distúrbios agudos que vão então em grande parte compensar as doenças por drogas e os envenenamentos; mas, não raro, vemos ambos os fatores se combinarem para minar a saúde, assim apresentando uma doença proporcionalmente mais profundamente enraizada, só que muito mais difícil de combater. Em tais casos os remédios antipsóricos excedem muito em eficácia todos os outros. (A diátese escrofulosa - psora - está constantemente sendo estendida pela prática da vacinação; nosso ponto de vista da questão recebe a confirmação do fato de que em muitos casos de tais doenças que são essencialmente de caráter agudas é apenas pela administração dos nossos chamados *remédios antipsóricos* que curas rápidas e duráveis podem ser feitas).* Prefácio de Whooping Cough <tosse convulsa>.

b. Não importa se acreditamos ou não na *teoria da Psora*, permanece o fato de que o melhor remédio selecionado é muitas vezes ineficaz, a menos que precedido pelo antipsórico, antissicótico ou antisifilítico adequado, como o caso requer, mas por causa de sua lista de sintomas quase idênticos, geralmente são escolhidos com dificuldade, diferenciando e pesquisando as poucas características verdadeiras.

c. Intoxicações e doenças por drogas (patogenesias) não diferem em seu poder destruidor da saúde. O remédio dado deve ser verificado e corretamente antidotado. Venenos simples são facilmente detectados pelos seus efeitos, mas uma doença por medicação geralmente é resultado de compostos que não mostram uma imagem clara e precisa, portanto, um conhecimento do conteúdo de prescrições anteriormente usadas é uma necessidade e clareia o trabalho.

d. A prática tem extraído e processado os *sintomas da anamnese* de fácil acesso, assim, restringindo grandemente a lista da qual a seleção deve ser feita, assim a atenção a poucas características determina rapidamente uma escolha acertada. Isto é especialmente verdadeiro para entorses, contusões, queimaduras, etc. Resfriados são mais complicados, por causa da maneira diversificada em que eles são contraídos e as diferentes partes que eles afetam apontam para remédios diferentes; por exemplo, faz uma grande diferença se eles são contraídos enquanto transpira por exposição de uma parte, sendo encharcado totalmente ou em parte, etc. Vários remédios podem ser

considerados de acordo com a localização dos sintomas internamente (estômago, tórax, abdômen, etc.) ou externamente (cabeça, pés, costas, etc.). Tais remédios não são para serem deixados logo de lado, a menos que certamente se encontre diferenças em outros aspectos. Dependerá muito de um conhecimento da causa (anamnese) da doença, que, sem isso, a escolha de um remédio homeopático não pode ser feita com segurança: Aforismos de Hipócrates VII. 12.

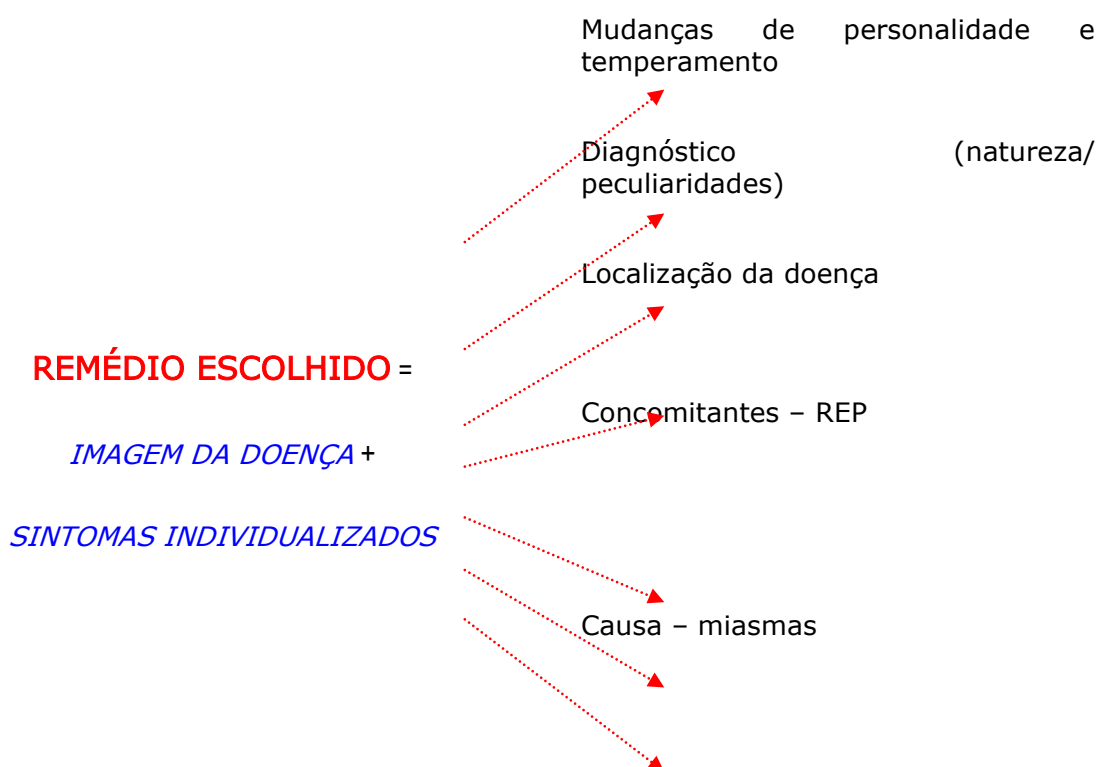
- e. *Profilaxia homeopática* é testada e com certeza. Os vários remédios que curam as doenças totalmente desenvolvidas vão proteger as pessoas expostas. Isto é muito importante, porque doenças incipientes são geralmente muito carentes de características que determinem a escolha.
6. As **modalidades** são os mais adequados e mais decisivos modificadores dos característicos, não aqueles que são totalmente inúteis, nem mesmo os negativos. Tiveram a importância desenvolvida com o crescimento da Homeopatia.
- a. Um exame superficial de qualquer remédio completamente experimentado vai revelar os sintomas comuns de todas as doenças, tais como dor de barriga, diarreia, dor de cabeça, erupções, etc, etc. Uma inspeção um pouco mais aprofundada das suas sensações e relações para as diferentes partes do corpo estabelece diferenças inquestionáveis na forma de sua aparência, *a modalidade*.
    - i. *Todos os homeopatas experientes prestam grande atenção a este ponto*. Não é suficiente, por exemplo, observar o efeito geral do movimento em um determinado caso, mas aos vários tipos de movimento, e se ele surge durante a continuação ou no início do movimento deve ser conhecido. Da mesma forma, o efeito geral da posição, tal como deitado de lado, para trás, transversalmente, na horizontal, etc., bem como o lado doloroso ou indolor deve ser extraído para aplicar o remédio mais adequado.
  - b. *Os desejos e aversões aos diversos alimentos fornecem alguns dos pontos mais importantes para decidir sobre o remédio*.
    - i. Quando os sintomas parecem apontar para um remédio particular em que as modalidades, no entanto, não concordam, são apenas indicações negativas e o médico tem razões urgentes para duvidar de sua boa forma; ele deve, portanto, procurar outro com os mesmos sintomas.
7. **O tempo** é bem menos importante do que a agravação e melhoria em si e poderia ser de grande utilidade onde as diferentes fases da doença ficaram sujeitas às influências das drogas, para que constantemente produzam os efeitos mais tortuosos sobre o curso natural da doença. Espero que ninguém vá dizer que periodicidade indica necessariamente Cinchona (quinino), não existe um único homeopata que não tenha tratado numerosas vítimas neste erro. Este objetivo homeopático diz respeito a dois pontos que têm uma influência direta na escolha do remédio.
- i. *O retorno periódico* dos sintomas após um período mais curto ou mais longo de quiescência.
  - ii. *A hora do dia* em que eles estão melhores ou piores.
    - 1. O primeiro coincide com *ocasiões especiais* tendo causas de acidentes, tais como distúrbios menstruais, todas as influências sazonais ou de temperatura, etc. Onde é impossível descobrir tais causas secundárias,

ou onde, como é geralmente o caso, seu tempo de recorrência não é tão preciso que para que eles não têm valor homeopático porque eles tem falta de indicações precisas.

2. As *modalidades gerais ou especiais* remontam ao tempo do dia em que têm muito maior importância, para praticamente qualquer doença falta esse recurso e as patogenesias fornecem a mesma peculiaridade, qualificando-os para os melhores e mais completos usos. Para ilustrar isso só precisamos nos referir às influências que a hora do dia exerce sobre tosse, diarréias, etc. Uma lista considerável de remédios apresentam efeitos geralmente recorrentes; a menos que estas sejam claras e decididas (como Hell e Lycopod. em 4-8 P.M.), ou retorno a exatamente a mesma hora (Ant.c., Ign, Saba.), eles não têm importância.

(Em geral, um pricipiante em Homeopatia também não pode levar a sério a cautela para evitar o grande erro sobre uma massa numericamente grande de sintomas que são gerais em seu caráter, mas não individualizam o caso, como um guia suficiente para escolher o remédio. A grande percepção e apreciação desses sintomas, que, ao mesmo tempo, correspondem à natureza da doença e também designam o remédio que é exclusivamente indicado ou, pelo menos, mais decididamente indicado- isso só entrega a mente do mestre. Pois é mais fácil - muito mais fácil - selecionar o remédio certo após uma imagem da doença, completa em todos os aspectos e encontrando totalmente todas as exigências, enha sido elaborada, para obter os recursos para essa imagem e construí-la por si mesmo.) (Do prefácio de Whooping Cough <tosse convulsa>).

## RESUMO:



Modalidades - des./av.

Tempo - agg/ amel/ periodicidade/  
ocasiões especiais

## Boger - Choosing the Remedy

Hahnemann, (see Organon §104 ) in §152, of the Organon, gives explicit directions for its selection; he tells us how the choice should be made from among the drugs which exhibit effects simulating those of

- *the whole disease picture* at hand and shows how
- *the final differentiation depends upon the individualistic or peculiar symptoms*. A truly scientific procedure.
- *The interpretation of what constitutes a **striking or singular** symptom, except as pointed out in § 86 and the following seven considerations:*
  1. **Changes of personality and temperament** are particularly to be noted, especially when *striking* alternations, even if rare, occur; the latter often supplant or by their prominence may obscure the physical manifestations and consequently correspond to but few remedies. Taking written notes of every case gradually drills the mind into *recognizing types* (personalities) and their *corresponding remedies*.
    - a. The expressions of the intellectual and moral proclivities are interdependent and *their combined character affords the best and almost sole indication in the choice of remedies for mental affections*.
  2. It is self-evident that **the nature and peculiarities of disease**, as well as the virtues of drugs, must be thoroughly known before we can hope to give practical aid in sickness. The homoeopath soon realizes that for him everything in medicine is generalized too much; the most diverse diseases needing quite different remedies are designated by a common title which excludes every precise indication that might lead to the most suitable remedy, hence he can make only a limited use of diagnosis. For the same reason every allopath orders a different medicine or mixes his drugs to cover the various indications.
    - a. The most accurate and indubitable *diagnosis of a disease form* as depicted in pathological (allopathic) treatises *can seldom or never suffice for the sure selection of the similar (homoeopathic) remedy* in a concrete case.
    - b. *It can, at most, but not invariably, serve to exclude from the comparison all medicines which do not correspond to the nature of the disease, but which on the contrary seem to expend themselves upon other parts of the living organism*.
  3. **The seat of the disease** frequently points to *the decisive indications*, for almost every drug acts more definitely upon certain parts of the organism, *the whole body seldom being affected equally*, even in kind; differences occur in the so-called local disease, as well as in the affections designated as general; such are gout and rheumatism. *At times the right, then again the left side suffers more, or the pains may appear diagonally, etc., etc.*
    - a. *The amount of attention to be given to the affected part is necessarily proportioned to the magnitude of the general illness of which it is a portion*. Such general terms, therefore, as headache, toothache,

- bellyache, etc., even when the nature of the pains is expressed, cannot contribute even the least towards a rational choice of the remedy.
- b. It is essential to *ascertain the seat of the local disease with accuracy*; for every experienced homoeopath knows how, in toothache for instance, it is necessary to select the remedy which in its provings has repeatedly acted upon the very tooth that suffers. The specific curative power of Sepia in those stubborn and sometimes fatal joint abscesses of the fingers and toes is extraordinarily conclusive evidence upon this point, for they differ from similar gatherings in location only, while the remedies so\_suitable for abscess elsewhere remain ineffectual here.
  - c. Had the niceties of physical diagnosis of our times been known during the age of Hahnemann he would doubtless have localized his remedies more accurately than merely giving such vague designations, as above, below, right or left, etc. It would become our contemporaries infinitely better to fill up these gaps than to keep on repeating well known symptoms or discovering others which are almost invariably of no importance.
  - d. In the treatment of disease the value of modern methods is far less therapeutic than prognostic. *The internal physical signs and objective material changes never represent the dynamic disease, but are its product, developing as it progresses.* When, as if often possible, such disorganizations can be nipped in the bud by well\_selected remedies it is unpardonable to await their appreciable\_ravages. *This is equally true of homoeopathic prophylaxis.*
4. In finding the simillimum for the whole case ***the concomitants, above all, demand the most thorough examination.*** While carefully elucidated characteristics strikingly portray the leading features of a case they are always modified by the peculiarities of the relief before the picture can be said to be\_accurate. *Common-place or well known accompaniments are unimportant unless they are present in an extraordinary degree or appear in a singular manner.*
- a. We must, therefore, examine carefully all those accessory\_symptoms which are:
    - i. Rarely found combined with the main affection, hence also infrequent under the same conditions in the provings.
    - ii. All those belonging to another sphere of disease than that\_of the main one.
  - b. Finally those which bear the distinctive marks of some\_drug, even if they have never before been noted in the preceding\_relation.
  - c. A concomitant may so distinctly and decidedly depict the\_nature of drug, and consequently indicate it, as to acquire an\_importance far outranking the symptoms of the main disease; it then\_points to the most suitable medicine. Such symptoms above all\_others evidently belong to those which Hahnemann called *striking, extraordinary, and peculiar* (characteristic) and are to receive our\_almost exclusive attention because they lend their individuality to the\_totality. A number of efficient and partly specific remedies for\_various disorders are almost solely discoverable from among them\_because the disease symptoms proper, for lack of peculiarities, offer\_no possible assistance in the choice. The system of concomitants also\_makes

Homoeopathy distinctly safer, rendering it less dependent upon a previously constructed diagnosis which is often deceptive.

5. **The cause.** Pathological explanations and speculations are too far removed from our entirely practical method to have any great value in a therapy and cure diseases are logically divided into internal and external. The former arise from the natural disposition, which is sometimes highly susceptible (idiosyncrasy). The latter can excite disease principally by means of external impressions, when there is already a natural predisposition thereto.

a. *The modified natural tendency to disease depends according to Hahnemann, upon the uneradicated miasms of psora, syphilis and scrofula. When it does not originate in these it is mostly composed of remnants and sequels of the acute affections which so largely go to make up drug diseases and poisonings; but we not infrequently see both factors combine to undermine the health, thus presenting a proportionately deeper rooted disease just that much harder to combat. In such cases antipsoric remedies very much excel all others in efficacy. (The scrofulous diathesis -psora- is constantly being extended by the practice of vaccination; our view of the matter receives confirmation from the fact that in very many cases of such diseases which are essentially acute in character it is only by the administration of our so-called **antipsoric remedies** that rapid and durable cures can be effected).* Preface to Whooping Cough.

b. Whether or not we believe *the psoric theory*, the fact remains that the best selected remedy is often ineffectual unless preceded by the proper antipsoric, antisycotic or antisiphilitic, as the case may be, but because of their almost identical symptom lists, it is generally chosen with difficulty by differentiating and searching out the few true characteristics.

c. Drug diseases and poisonings do not differ in their health destroying power. The drug given should be ascertained and properly antidoted. Simple poisons are easily detected by their effects, but a drug disease is generally a compound result which fails to show a clear and accurate picture, hence a knowledge of the contents of former prescriptions taken is a necessity and lightens the labor.

d. Practice has extracted and rendered *the anamnestic symptoms* easy to access, thus greatly restricting the list from which the selection is to be made, so that attention to but a few characteristics quickly determines and accurate choice. This is especially true of sprains, bruises, burns, etc. Colds are more complicated, because of the diverse manner in which they are contracted and the different parts which they affect point to different remedies; for instance, it makes a great difference whether they are contracted while sweating by exposure of a part, being drenched all over or partly, etc. Various remedies must be considered according to whether the symptoms localize themselves internally (stomach, chest, abdomen, etc.), or externally (head, feet, back, etc.). Such remedies are not to be too readily thrown aside unless certainly found dissimilar in other respects. -So much depends upon a knowledge of the cause (Anamnesis) of disease, that without it the choice of a homoeopathic remedy cannot be made with safety: Aphorisms Hippocrates VII. 12.



- e. *Homoeopathic prophylactics* are tested and sure. The very remedies which cure the fully developed diseases will protect exposed persons. This is very important for the reason that incipient diseases are generally very lacking in the characteristics which determine the choice.
6. **The modalities** are the proper and most decisive modifiers of the characteristics, not one of which is utterly worthless, not even the negative ones. They have developed in importance with the growth of Homoeopathy.
- a. A Superficial examination of any completely proven drug will reveal the common symptoms of all diseases, such as headache, bellyache, diarrhoea, eruptions, etc., etc. A little closer inspection of their sensations and relations to the different parts of the body establishes undoubted differences in the manner of their appearance, *the modality*.
    - i. *All experienced homoeopaths pay great attention to this point.* It is not sufficient, for instance, to note the general effect of motion in a given case, but the various kinds of motion, and whether they arise during continued or at the start of movement must be known. Likewise, the general effect of position, such as lying on the side, back, crosswise, horizontally, etc., as well as the painful or painless side, must be elicited in order to apply the most suitable remedy.
  - b. *The cravings and aversions to various foods furnish some of the most important points in deciding upon the remedy.*
    - i. When the symptoms seem to point out a particular remedy with which the modalities, however, do not agree, it is only negatively indicated and the physician has the most urgent reasons to doubt its fitness; he should, therefore, seek for another having the same symptoms.
7. **The time** is hardly less important than the aggravation and amelioration itself and could be of great use were the different stages of disease left undisfigured by drug influences, for they constantly produce the most devious effects upon the natural course of disease. I hope no one will say that periodicity necessarily indicates Cinchona (Quinine), for there is hardly a single homoeopath who has not treated numerous victims of this error. This homoeopathic objective concerns two points which have a direct bearing upon the choice of the remedy.
- i. The *periodical return* of the symptoms after a shorter or longer period of quiescence.
  - ii. The *hour of the day* when they are better or worse.
    - 1. The former coincides with *epochs* having special, accident causes, such as menstrual disturbances, all seasonal or temperatural influences, etc. Where it is impossible to discover such secondary causes, or where, as is usually the case, their time of recurrence is not more accurately designated they have no value for homoeopaths because they are lacking in precise indications.
    - 2. The general or special modalities referable to the time of day are of much greater importance, for hardly any disease lacks this feature and the provings supply the same peculiarity, qualifying them for the best and most comprehensive uses. To illustrate

this we need only refer to influences which the time of day exerts upon coughs, diarrhoeas, etc. A considerable list of remedies exhibit typically recurrent effects; unless these are clear and decided (like Hell. and Lycopod. at 4-8 P.M.), or return at exactly the same hour (Ant.c., Ign., Saba.), they are unimportant.

(In general, the tyro in Homoeopathy cannot too earnestly take to heart the caution to avoid the great error of regarding a numerically large mass of symptoms that are general in their character, but do not individualize the case, as a sufficient guide in choosing the remedy. The keen perception and appreciation of those symptoms, which, at the same time, correspond to the nature of the disease and also designate the remedy which is exclusively or at least most decidedly indicated -this alone betokens the master mind-. For it is easier -very much easier- to select the right remedy after a picture of the disease, complete in every respect and fully meeting all requirements, has been drawn up, than to obtain the materials for such a picture and construct it for oneself.) (From the Preface of the Whooping Cough).

## 12.5 Hering - O Característico

Hering - Sintoma Característico - O teste triangular.



**HERING'S THREE LEGGED STOOL**



“Aplicamos o teste triangular: se encontrarmos três sintomas característicos importantes apontando para um remédio; permita-me assegurar-lhes que podemos prescrevê-lo com uma certeza quase sem erro. Eu testei sua aplicação em centenas de casos”.

*(Let us apply the triangular test. If we find three important characteristic symptoms pointing to one remedy, let me assure you that we can apply it with almost unerring certainty. I have tested its application in hundreds of cases).*

Constantine Hering

De acordo com os conselhos de Hahnemann nossa escola tem se esforçado para encontrar os sintomas característicos dos medicamentos. A definição de característico como pertencente a um único remédio é errônea” .

Os sintomas com único remédio devem ser vistos com suspeita. Os característicos foram selecionados por sua Probabilidade, confirmação, corroboração e verificação clínica.

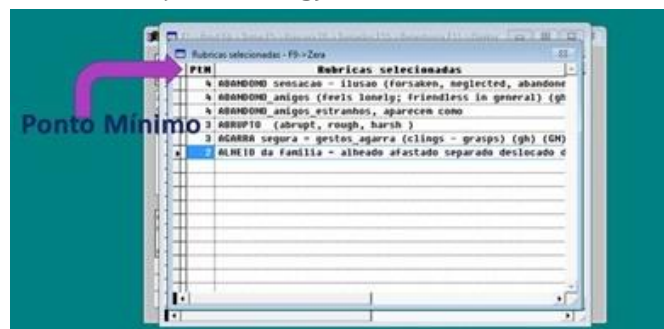
Como três pontos de apoio são suficientes para suportar qualquer objeto podemos afirmar que 3 sintomas característicos devem ser suficientes para tornar provável a cura da enfermidade”.

Constantine Hering. Guiding Symptoms – prefácio.

- A conceituação do sintoma característico apresenta dois aspectos:
- 3. **GRAU DE ESPECIFICIDADE:** o raro estranho e peculiar: parágrafos 153-154 do Organon. Correspondem às rubricas com poucos medicamentos nos repertórios.
- 4. **GRAU DE INDICAÇÃO:** a probabilidade de ocorrência. Pontuação do medicamento nas rubricas dos repertórios. Permite aplicar o Teste Triangular de Hering.

Usando a função Ponto Mínimo no HomeoPro

Quando selecionar uma rubrica comum para repertorizar você pode listar as rubricas selecionadas (F8) e anotar na coluna PtM o ponto mínimo a considerar. Esta rubrica COMUM a muitos remédios tem como CARACTERÍSTICO os remédios com 3 ou 4 pontos. (Grau de Indicação. Hering).



- Como uma rubrica comum pode indicar o remédio.
- Inquietação nas pernas (85r). é uma RUBRICA COMUM.**

acon agar alum AM-C ambr Anac Arg-n ARS ars-s-f asaf aster Bell bor cact Calc Calc-p Camph Carb-v carbn-s Caust cham chel Chin Chin-ar cimic Cimx con eupi FERR ferr-ar ferr-p Glon Graph gua hep hydrog hyos Kali-c kali-n kali-s lac-c Lach lil-t Lyc Mag-c MED Meph merc Mez morph Mosch MYGAL naja nat-ar nat-c Nat-m nat-p Nit-ac Nux-m nux-v osm ox-ac ph-ac Phos Plat prun Psor puls-n rhod RHUS-T Ruta sabad Sep spong squil stann stram Sulph Tarax TARENT TUB ust ZINC zinc-p Ziz.

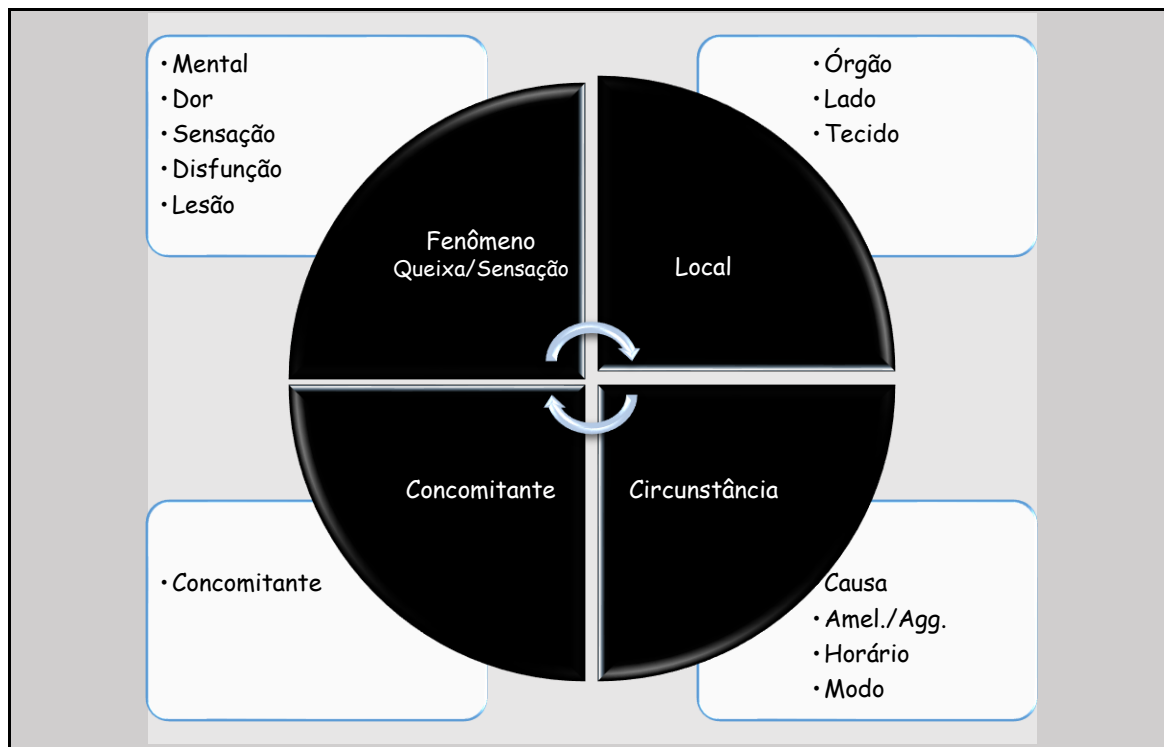
- Considerar **o grau de indicação** dos medicamentos.
  - 3 pontos: AM-C., ARS., FERR., MED., MYGAL., RHUS-T., TARENT., TUB., ZINC.

## Sintomas & Partes Constituintes

Os Sintomas (Fenômenos) e Suas Partes constituintes.

(Desmembrar para Recombinar).

- ❖ As circunstâncias Modificadoras (Modalidades) são representadas nos repertórios em 3 níveis de generalização.
  - (1) ao Sintomas. (2) ao Capítulo. (3) Generalizada.



## Sintomas Mentais

Conjuntos e Núcleos dos Sintomas Mentais. (Fundamentos da Homeopatia. 2000).

Conjuntos	Núcleos
1 Entendimento	<i>Identidade<sup>1</sup>; relação<sup>2</sup>; descontentamento<sup>3</sup>; imaginário<sup>4</sup>; sonhos<sup>5</sup></i>
2 Vontade	<i>Desejos<sup>1</sup>; aversões<sup>2</sup>; vontade<sup>3</sup>; motivação<sup>4</sup></i>
3 Sensibilidade	<i>Adoece p<sup>1</sup>; sensível a<sup>2</sup>; consolo<sup>3</sup>; contradição<sup>4</sup></i>
4 Afetividade	<i>Ansiedade medo<sup>1</sup>; culpa<sup>2</sup>; perseguição<sup>3</sup>; sentimentos<sup>4</sup>; nostalgia/perda<sup>5</sup>; mortificação<sup>6</sup>; humor temperamento.<sup>7</sup>; sexo<sup>8</sup>; religião<sup>9</sup></i>
5 Caráter	<i>Traços de caráter<sup>1</sup>; temporalidade<sup>2</sup>; dever /responsabilidade.<sup>3</sup>; insegurança<sup>4</sup>; agressividade<sup>5</sup>; atividade<sup>6</sup>; conduta<sup>7</sup></i>
6 Intelecto	<i>Consciência<sup>1</sup>; concentração<sup>2</sup>; inteligência<sup>3</sup>; compreensão<sup>4</sup>; pensamento<sup>5</sup></i>
7 Memória	<i>Memória<sup>1</sup></i>

## Quadrante Semiológico de Bönninghausen

### Tradução de Termos:

- **Empfindungen** = Sensações.
- **Beschwerden** = problemas, queixas, reclamações.
- **Modalitäten** = Modalidades.
- **Unterschiede** = diferença, distinção, diferenciação.
- **Körperteile** = Lados do Corpo
- **Organe** = Órgãos.
- **Begleitende** = acompanhar. Concomitante.



The following diagram (BOENNINGHAUSEN, HERING, LIPPE, BOGER) is very helpful in taking a case.

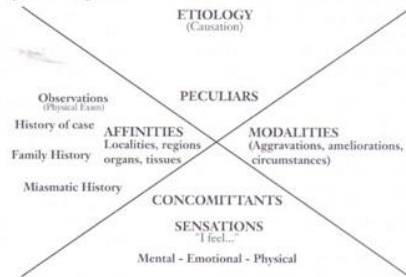
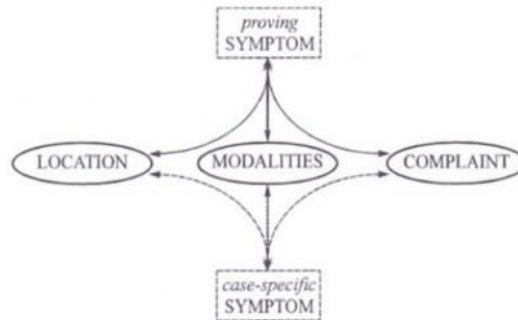
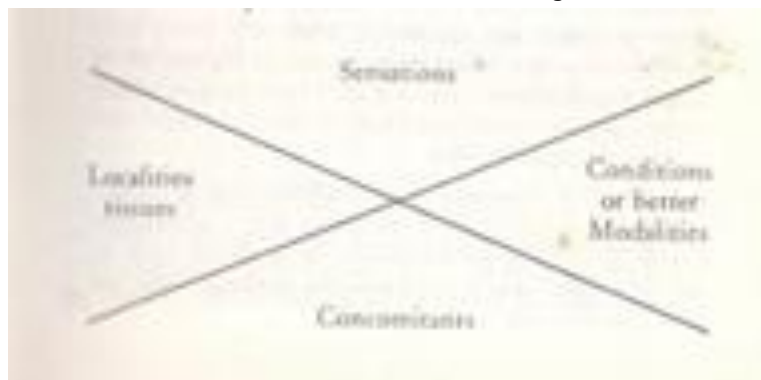


Figure 2  
We have over here sensations and in it is "I feel" "I feel disillusioned, hurt" "I am disappointed". You get the "feel" coming across.



Georges Dimitriadis. *Homeopathic Diagnosis*.



# Bönninghausen

## Therapeutisches Taschenbuch

für homöopathische Ärzte zum Gebrauch am Krankenbett und beim Studium der reinen Arzneimittellehre



vollständig neu bearbeitet von  
M. Hoffmann und L. G. Kampe



## 12.6 Leituras dos Prefácios e Textos Seleccionados

- Prefácios das Materias Medicas Seleccionadas.
- Características das Materias Medicas Seleccionadas.

<i>Prefácios.</i>	<i>Textos</i>
<p>01 Hahneman. MMP.            02 Hahnemann CD. (HI).            03 Foreword by Hering. CD.            04 Preface CD.            05 JAHR. Materia Medica.            06 T.F. Allen Enciclopedia.            07 T.F. Allen Handbook.            08 Hughes Cyclopedia.            09 Hering Condensed MM.            10 Hering Guiding Symptoms.            11 Lippe. Materia Medica.            12 Anshutz. Old New Forgotten.            13 Clarke Dictionary.            14 Vijnovsky.            15 Vermeulen's Concordant.            16 Vermeulen's Prisma.            17 Murphy. Materia Medica. Ed. 3.            18 Henry Duprat.            19 Guernsey. <i>Keynotes</i>.            20 H. C. Allen. <i>Keynotes</i>.            21 William Boericke.            22 Boger. The Genius.            23 Boger. Foreword.            24 Boger publishers notes.            25 Boger. Introduction. Norbert.            26 Phatak.            27 Kent. First edition.            28 Kent Second edition.</p>	<p>• <b><i>Kent's Minor Writings.</i></b> On Materia Medica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 1884: Revision of Our Materia Medica.</li> <li>✓ 1888: The Study of our MMedica.</li> <li>✓ 1889: How to study the MMedica: how Use Bönninghausen Concordance.</li> <li>✓ 1890: A study on Materia Medica.</li> <li>✓ 1897: The trend of thought necessary to application of the Hom. MMedica.</li> <li>✓ 1900: T Homeopathic Materia Medica.</li> </ul> <p><b>Boger.</b> How to Study the Materia Medica.</p> <p><b>Textos Seleccionados.</b></p> <p>01 Hering. Study of Materia Medica.            02 Dunham. Study of Materia Medica.            03 Nash. Study of Materia Medica.            04 Yingling. Study of Materia Medica.            05 Kent. Study of Materia Medica.            05a Kent. Study of Provings.            06 Julia. Study of Materia Medica.            07 Scholten. Concepts.            08 Candegabe. How to study Mteria Medica.            09 Kent on Materia Medica.            10 Study of Materia Medica.            11 Vermeulen. Plant Themes.            12 The Relationships of the Remedies.            13 Guernsey. The System of the Keynotes.            14 Guernsey. The Genius.</p>

## 12.7 Nível 4: Imersão nas Patogenias



### **Materia Medica Pura e Semi-pura.**

1. Patogenias
  - a. Hahnemann. MMP. 1811-1821. (Trad. Dudgeon). DC. 1828-1830. (Trad. Tafel).
  - b. Allen, T. F. Enciclopedia of Pure Materia Medica. 1874.
  - c. Hughes. Cyclopedia of Materia Medica. 1885.

### **Materia Medica com Verificações Clínicas.**

2. Hering, C. Condensed Materia Medica. 1877.-1894
3. Hering, C. Guiding Symptoms. 1879-1891.

### **Metodologia de Estudo**

- (1) JAHR – *estudo científico das patogenias.*
- (2) Gypser. *Estudo Analítico.*

### **Autopatogenia.**

- Realizar uma autopatogenia.

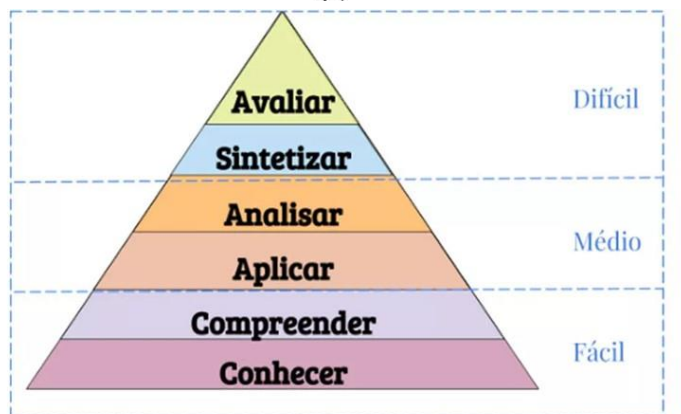
## 12.8 Integração dos Níveis de Estudo

- Lista dos Remédios a Estudar.



## 12.9 Estudo da Materia Medica

*Fundamentos da Homeopatia. Aldo Farias Dias. Ed. Cultura Médica. 2000.*



- Descrever as metodologias de estudo.
  1. Elaborar uma metodologia para o estudo analítico da Matéria Médica.
  2. Elaborar uma metodologia para o estudo sinóptico dos medicamentos.
  3. Elaborar uma metodologia para o estudo da Matéria Médica Comparada.
- Aplicar o método.

Aplicar o método no estudo dos medicamentos.

Ver os Textos Suplementares

- Como Estudar a Materia Medica.
  - 01 Hering - Study of Materia Medica
  - 02 Dunhan - Study of Materia Medica
  - 03 Nash - Study of Materia Medica
  - 04 Yingling - Study of Materia Medica
  - 05 Kent - Study of Materia Medica
  - 05a Kent - Study of Provings
  - 06 Julia - Study of Materia Medica

•

## Leituras

“Não há uma estrada real para um perfeito entendimento da matéria médica... Pode ser aprendida pelo estudo cuidadoso e utilizando-a. Pode ser compreendida, mas não memorizada... Para aprender a matéria médica, deve-se dominar o Organon de Hahnemann... O Organon, a sintomatologia e um repertório completo devem se constituir em livros de referência constantes, para atingir uma correta e cuidadosa prescrição homeopática”. *J. Tyler Kent. Prefácio matéria médica, 1ª ed. 1904.*



O estudo da matéria médica requer um plano:

- seleção da lista dos medicamentos;
- seleção das matérias médicas,
- definição da metodologia de estudo.

“Eu acredito na Homeopatia que Hahnemann ensinou e que eu quero propagar. Este é um tempo de muitas especulações teóricas e muitas novidades andam por aí, de todos os tipos, mas a desilusão e o fracasso serão inevitáveis”. *Nash*

## Leituras

1. *Prefácios das matérias médicas.*
2. *As bases das futuras observações na matéria médica ou como estudar a matéria médica.* Kent, escritos menores. Selecta, 6, jul/dez, 1998.
3. *How to study the materia medica: how to use Bönninghausen concordance.* Kent, minor writings.
4. *Do estudo científico das patogenesias.* Jahr. Cap. VIII. A prática da homeopatia.
5. *Como estudar a Matéria Médica.* Paschero.
6. *Reflexiones para un estudio profundo de la materia medica.* Masi Elizalde. Apostila.
7. *Metodologia.* F.C. Fisch. Actas IIAEH. nº1, 1984.
8. *Un estudio miasmático de Calcareo ostrearum. Estudio de Sepia* J. C. Galante. Actas do IIAEH.
9. *Metodologia do Estudo da Matéria Médica.* Henrique Stiefmann Revista GEHSH. 9-12.
10. *Hura Brasiliensis.* Victor Menescal et al. “Studia Homeopática nº 1 1993.
11. *Homeopathy and minerals.* Scholten. 1993.

### 12.10 Métodos de Estudo

1. **MÉTODO ANALÍTICO:** utilizando as matérias médicas puras e compiladas e seguindo as etapas descritas nos 12 passos para o estudo da matéria médica;
2. **MÉTODO SINÓPTICO:** utilizando as matérias médicas compiladas.
3. **MÉTODO DINÂMICO:** compreensão dinâmica e meta-compreensão temática;

O estudo analítico exige tempo e deve ser dado um prazo de até 6 meses para que cada estudante possa completá-lo. O estudo sinóptico é o mais adequado para as apresentações em sala de aula. O estudo dinâmico é adequado após os estudos anteriores.

A participação num projeto de patogenesia é fundamental para uma compreensão vivencial do processo de construção da matéria médica homeopática.

## 1 Método analítico

Freqüentemente se pergunta “como devo estudar a matéria médica? O ensinamento do mestre foi que o dever do médico é dar atenção ao paciente e não à doença ou aos resultados da doença. Os sintomas do paciente são”:

- estado de sua mente;
- suas sensações;
- as funções de seus órgãos;
- os órgãos em si;
- as modalidades.

Primeiro os sintomas que são gerais e depois os particulares. Todo remédio deve ser estudado deste modo. O sistema de *keynotes* tem feito mais dano do que qualquer outro, embora os *keynotes* não devam ser ignorados; mas até que a relação entre os gerais e os particulares seja entendida, não importa quanto vocês memorizam sobre eles. Kent, em *Como estudar a matéria médica*.

### *O Estudo da Matéria Médica Passo a Passo*

*Não existe uma estrada suave para o domínio da matéria médica.*

- Os 12 passos do estudo analítico.

#### Passo 1: identificar a substância

- 1.1 Origem, história, nomenclatura, características físico-químicas, propriedades farmacológicas.
- 1.2 Uso terapêutico não homeopático.
- 1.3 Informações complementares sobre a substância, obtidas da química, botânica, biologia
- 1.4 Informações da simbologia, mitologia.

#### Passo 2: reunir o material de estudo

- Disponibiliza o material para o estudo.
  - 2.1 Introdução e características gerais
    - 2.1.1 *Hahnemann*: parte introdutória: MM Pura.
    - 2.1.2 *Hahnemann*: introdução - Doenças crônicas.
    - 2.1.3 *Clarke*: características.
    - 2.1.4 *Vermeulen*: características.
    - 2.1.5 *Lathoud*: ação geral.
    - 2.1.6 *Allen, T.F. Handbook*: ação geral
    - 2.1.7 Outras fontes.
  - 2.2 Lista dos sintomas das Matérias Médicas
    - 2.2.1 *Hahnemann*: Matéria Médica Pura.
    - 2.2.2 *Hahnemann*: Doenças crônicas.
    - 2.2.3 *Allen, T.F.*: Enciclopédia.
    - 2.2.4 *Hughes*: Cyclopeda of drug pathogenesy.
    - 2.2.5 *Hering*: Guiding symptoms.
    - 2.2.6 *Vermeulen*. Concordant MM. 2ª ed.; Synoptic materia medica. I, II.
    - 2.2.7 Outras Matérias Médicas compiladas: *Lathoud, Vijnoski, Espanet, Clarke, Allen's clinical hints*. Nosodes. Allen.

## 2.3 Lista das rubricas extraídas dos repertórios

2.3.1 Repertórios sintéticos: *Synthesis*.

2.3.2 Repertório Essencial: *GEHSH*.

2.3.3 Sensations as if. *Roberts*.

## 2.4 Relatos de casos clínicos

### Passo 3: elaborar a *synthesis* dos sintomas mentais

- Lista dos sintomas mentais, sem duplicidade:

#### 3.1 Medicamentos da MM de Hahnemann

3.1.1 Listar os sintomas originais em alemão.

3.1.2 Agrupar as traduções de cada sintoma: Dudgeon (MMP), Tafel (DC) e Allen.

3.1.3 Identificar divergências e erros de tradução.

3.1.4 Traduzir para o português.

3.1.5 Identificar e listar os sintomas em Allen que não constam em Hahnemann.

3.1.6 Identificar e listar os sintomas em Hering que não constam em Allen e Hahnemann.

3.1.7 Identificar e listar os sintomas em Hughes que não constam acima.

#### 3.2 Para os demais Medicamentos

3.2.1 Listar os sintomas em Allen e Hughes.

3.2.2 Identificar e listar os sintomas em Hering que não constam em Allen / Hughes.

### Passo 4: ler o material

- Primeira leitura do material para identificar a ação geral e os sintomas característicos:

4.1 As introduções (2.1).

4.2 A *synthesis* dos mentais. (3)

4.3 A lista de sintomas. (2.2).

4.4 A Matéria Médica Repertorial. (2.3).

- Identificar o número de sintomas na matéria médica e número de rubricas no repertório.
- Identificar os sintomas que chamam a atenção, - os característicos e os exclusivos.

### Passo 5: elaborar a concordância

- Identifica os agregados, omissões e fidelidade.

5.1 Elaborar a correspondência dos sintomas mentais da Matéria Médica com as rubricas do repertório.

5.2 Identificar e listar os sintomas da Matéria Médica que não constam no Repertório. (omissões).

5.3 Identificar e listar as rubricas do Repertório que não constam na Matéria Médica. Identificar a fonte dos agregados.

5.4 Analisar a fidelidade da concordância.

### Passo 6: agrupar os sintomas mentais

- Classifica os sintomas mentais:

6.1 Distribuir os sintomas mentais, agrupando-os na *grade semiológica*.

6.2 Agrupar os sintomas por experimentador.

6.3 Agrupar os sintomas pela forma de preparação com que foram obtidos. Fontes patogênicas (dinamizações utilizadas), toxicológicas e clínicas.

#### Passo 7: agrupar os sintomas físicos

- Classifica os sintomas físicos:
- Identificar e agrupar os elementos semiológicos característicos em cada parte do corpo.

7.1 Identificar e listar as *dores e os tipos de dores*,

7.2 Identificar e listar as *sensações*.

7.3 Identificar e listar as *disfunções e lesões*

7.4 Identificar e listar as *localizações* preferenciais.

7.5 Identificar e listar as *Causalidades*.

7.6 Identificar e listar as circunstâncias que modificam os sintomas: *Agravações e melhorias*.

7.7 Identificar e listar os *Horários* de agravação e melhoria

7.8 Identificar e listar os *Concomitantes*.

- Agrupar os sintomas por experimentador.
- Agrupar os sintomas pela forma de preparação com que foram obtidos. Fontes patogénicas (dinamizações utilizadas), toxicológicas e clínicas.

#### Passo 8: elaborar a sinopse

- Identifica os sintomas característicos:

1 Sintomas Mentais.

2 Sintomas Sensoriais e tipos de Dores.

3 Sintomas Funcionais e Generalidades.

4 Sintomas Lesionais.

5 Localizações: lados e partes do corpo.

6 Modalidades: causas; agg. e melhoria; horário

7 Concomitantes.

#### Passo 9: Identificar o *nucleus* sintomático

- Identifica um núcleo característico:

9.1 Identificar e listar os sintomas e modalidades mais representativos da individualidade da substância.

#### Passo 10: Identificar elementos de comparação

- Identifica as relações medicamentosas:

10.1 Listar os sintomas exclusivos da substância.

10.2 Listar os sintomas com até 5 medicamentos.

10.3 Repertorizar o *nucleus* sintomático.

10.4 Listar as rubricas onde o medicamento tem pontuação 3, 4 ou 5.

10.5 Identificar as relações medicamentosas e elementos de matéria médica comparada.

#### Passo 11: elaborar a compreensão

- Elabora uma compreensão do medicamento:

11.1 Imagem do medicamento, traços mais característicos e sua esfera de ação.

11.2 Quem é esta pessoa? Do que sofre? Qual sua angústia, culpa, perda? Como se justifica? Como se defende? Como adoece? Como e para que vive? Como realiza suas potencialidades existenciais?

11.3 Correspondência com um esquema referencial psicológico ou filosófico. Ex. Masi, Scholten etc.

11.4 Contribuições da simbologia, mitologia etc.

#### Passo 12: reunir exemplos clínicos

- Avalia as confirmações clínicas:

12.1 Leitura dos casos clínicos. (2.4).



### III. Sinopse

#### 1 Sintomas mentais

- Sintomas Mentais.

#### 2 Sintomas Sensoriais

Dores e tipos de <sup>1</sup>	sensações físicas gerais <sup>2</sup>	sensações de partes do corpo <sup>3</sup>		
-------------------------------	---------------------------------------	---	--	--

#### 3 Sintomas Funcionais

Fenômenos <i>funcionais</i> <sup>1</sup>	Generalidades <sup>2</sup>			
--	----------------------------	--	--	--

#### 4 Sintomas Lesionais

Fenômenos <i>lesionais</i> <sup>1</sup> .				
---	--	--	--	--

#### 5 Localizações preferenciais

Geral <sup>1</sup>	lado do corpo <sup>2</sup>	partes do corpo <sup>3</sup>		
--------------------	----------------------------	------------------------------	--	--

#### 6 Modalidades

##### 1 → Causalidades

Causas desencadeantes <sup>1</sup>				
------------------------------------	--	--	--	--

##### 2 → Condições de agravação e melhoria

Calor/frio <sup>1</sup>	estação <sup>2</sup>	ar/vento <sup>3</sup>	fisiologia <sup>4</sup>	repouso/mov/pos. <sup>5</sup>
ocupação <sup>6</sup>	ambiente <sup>7</sup>	periodicidade <sup>8</sup>	os outros <sup>9</sup>	outras mod. <sup>10</sup>

##### 3 → Horário

Horário de agravação e melhoria <sup>1</sup>				
--	--	--	--	--

#### 7 Concomitantes

Mentais e mentais <sup>1</sup>	mentais e físicos <sup>2</sup>	físicos e físicos <sup>3</sup>	desvio do normal <sup>4</sup>	
--------------------------------	--------------------------------	--------------------------------	-------------------------------	--

### IV. elementos de compreensão

Ação geral <sup>1</sup>	esfera de ação <sup>2</sup>	Imagem do med. <sup>3</sup>	Palavras/temas <sup>4</sup>	Compreensão <sup>5</sup>
-------------------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	--------------------------

## 2 Método analítico de Klaus Henning Gypser - Jahr

Dr. Med. **KLAUS HENNING GYPSER** descreve um método para o estudo dos medicamentos, na introdução da *Matéria Médica Pura* de Hahnemann, editora Karl Haug Verlag, e exemplifica com *Sambucus nigra*. (Ver apêndice: *Matéria Médica de Sambucus*).

É semelhante ao **MÉTODO ANALÍTICO DE JAHR**, descrito em “*Do estudo científico das patogenesias*”, A prática da homeopatia, capítulo VIII.

“O procedimento a seguir é apenas uma das muitas possibilidades e pode ser modificado a partir de experiências próprias”. Gypser

### Primeiro passo

O primeiro passo consiste na **LEITURA DO PREÂMBULO**.

### Segundo passo

Depois, faz-se uma **AVALIAÇÃO DOS EXPERIMENTADORES**, do **NÚMERO DE SINTOMAS**, bem como de sua possível procedência na literatura médica. Em *Sambucus* 20 sintomas procedem de Hahnemann, 98 de seus colaboradores: Franz (36), Gross (12), Hartmann (11), Langhammer (12) e Wislicenius (27). Um sintoma vem da matéria médica de Albrecht von Hallers.

### Terceiro passo

Faz-se uma **LEITURA DE TODOS OS SINTOMAS**, extraindo aqueles que nos chamam, especialmente a atenção pela sua importância, indicando-se devidamente H = Hahnemann; O = outros.

Os seguintes sintomas saltam aos olhos:

1. Ausência de sede como sintoma concomitante: [H.6, 16, 19; O.24, 92, 94]
2. Sensação de água na cabeça [O.2]
3. Sensação de peso na ponta do nariz, como se fosse sangrar. [O.16]
4. Sensação como se o braço fosse quebrar, ao apoiá-lo. [O.60]
5. Ferroadas sincrônicas à pulsação. [O.38, 55, 64]
6. Prurido na rótula [O.70]
7. Sensação de sopro frio nas pernas. [O.71]

### Quarto passo

No quarto passo, ocupamo-nos das **PARTES DO CORPO E DA LATERALIDADE**. Faz-se uma revisão de todos os sintomas e chega-se à seguinte disposição, descendo da cabeça ao pé:

- **Mente:** [H.6, 11, 20; O.98, 99]; **Vertigem** [H.1; O.1, 2]; **Cabeça** [H.6; O.1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 94] - **Testa:** [O.4, 9, 13]; **Têmporas:** [O.5, 6, 8]; **Vértex:** [O.12]; **Occipício:** [O.3]; **Cérebro** [H. 2, 3, 18, 19, 21, 86, 92, 94, 95.O.9]; **Rosto - Maxilar superior:** [H.3; O.18]; **Maxilar inferior:** [H.3]; **Face:** [H.2, 3; O.18, 19]; **Lábios:** [O.21].; **Olhos:** [H.3, 6; O.4]; **Pupilas:** [O.14].; **Ouvidos:** [H.4; O.20].; **Nariz:** [O.16, 17]; **Cana:** [O.17]; **Ponta:** [O.16].; **Boca:** [H.6; O.24]; **Palato:** [O.24].; **Dentes - incisivos:** [H.3].; **Estômago:** [H.5; O.25, 26, 27, 28, 48]. **Epigástrico:** [O.26, 48]; **Abdômen:** [O.29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38]; **Musculatura abdominal:** [O.34, 35, 36].; **Órgãos urinários:** [O.39, 40, 41, 42, 43, 44]; **Uretra:** [O.44].; **Órgãos genitais masculinos:** [O.45, 82].; **Laringe:** [O.46].; **Respiração:** [H.6, 11].; **Tórax:** [H.6; O.47, 48, 49, 50, 51]; **Esterno:** [O.48]; **Costelas:** [O.49, 50, 51].; **Pescoço:** [H.4; O.23, 94]; **Músculos do pescoço:** [O.23].; **Dorso:** [O.22, 23, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94]; **Nuca:** [O.22]; **Omoplata:** [O.55, 56, 57]; **Pelve:** [O.52]; **Coluna vertebral:** [O.54].; **Extremidades superiores:** [H.6, 7, 17; O.58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 87, 88, 89, 90]; **Axila:** [O.58]; **Braço:** [O.59, 60]; **Cotovelo:** [O.61]; **Rádio:** [O.62]; **Mão:** [H.6; O.76, 87, 88, 89]; **Articulação da mão:** [O.64]; **Pulso:** [O.63]; **Carpo:** [O.62]; **Região palmar:** [H.17]; **Dedos:** [O.90]; **Articulação dos dedos:** [H.7].;

Extremidades inferiores: [H.17; 0.65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 87, 88, 91, 92]; Articulação coxo-femural: [0.65]; Coxa: [0.66, 67, 68]; Joelho: [0.87]; Região poplíteia: [0.69]; Rótula: [0.70]; Perna: [0.71, 74]; Tíbia: [0.72, 73]; Pés: [0.87, 88, 91, 92]; Tornozelo: [0.74]; Região plantar: [H.17].; Sono: [H.6, 8 10, 11; 0.80]; Sonhos: [H.9; 0.81, 82].; Pulso: [0.83, 84, 93].; Calafrio: [H.12; 0.73, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92].; Febre: [H.6, 14, 15, 16, 17, 18, 19; 0.92, 94, 95].; Sudorese: [H.18, 19; 0.95, 96, 97].; Pele: [H.2; 0.21]; Lateralidade esquerda: [H.3; 0.3, 5, 18, 21, 34, 37, 38, 47].; Lateralidade direita: [0.20, 36, 55, 57, 67, 73, 74].

Examinando esta relação é de estranhar a ausência dos sintomas da evacuação, da tosse e dos sintomas cardíacos. Determinadas regiões, como cabeça, abdômen, dorso, extremidades, apresentam mais sintomas do que outras, o que não é de admirar, pois isto é comum a muitas experimentações. Observando melhor as relações de lateralidade, fica evidente que *o lado superior esquerdo do corpo* é afetado com predominância. É de se notar, ainda, a localização “*músculos abdominais*”, que não é citada frequentemente nas experimentações.

#### Quinto passo

O quinto passo dirige-se para **AS SENSACIONES E ESTADOS**. Este procedimento implica, por sua vez, na leitura de todos os sintomas, com anotação, em ordem alfabética, dos sintomas extraídos.

#### SENSACIONES

- Abafamento, sensação: [0.3].; Abalos dolorosos: [0.9].; Água, sensação de: [0.2].; Agulhadas surdas: [0.38].; Arranhão: [0.70].; Aspereza: [0.70].; Atordoamento, sensação: [0.10, 11].; Atrofia, sensação de: [0.73]; Cansaço: [0.71].; Compressão: [0.7].; Concentração de forças: [0.51]; Despedaçamento: [0.60]; Destroçado, como se: [0.31].; Dor compressiva: [0.20].; Dores cortantes: [0.23, 56, 64].; Dores rasgantes espasmódicas: [0.35].; Dores rasgantes: [H.3, 7; 0.3, 4, 5, 6, 35, 37, 65, 74].; Dormência: [0.0.73].; Encurtamento, sensação: [0.69].; Estiramento: [0.18, 19, 53].; Ferroadas pulsáteis: [0.55].; Formigamento picante: [0.87].; Formigamento pruriginoso: [H.4].; Formigamento: [H.4; 0.90].; Fraqueza: [0.48].; Golpes cortantes: [0.53].; Impulsão: [0.16].; Inchaço, sensação: [H.3; 0.19].; Kneipen (?) cortante: [0.49].; Kneipen (?): [0.30, 32, 36, 49, 58].; Opressão: [0.47, 48]; Peso compressivo: [0.22].; Peso paralisante: [0.61].; Peso: [0.16].; Picadas/pontadas: [H.3; 0.3, 20, 23, 27, 34, 38, 47, 55, 57, 49, 63, 64, 67, 68, 72, 87].; Pontadas agudas: [0.20, 57, 63, 72].; Pressão repuxante: [0.52].; Pressão roente: [0.18].; Pressão surda: [0.28].; Pressão: [0.4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 22, 28, 33, 48, 52, 54].; Prurido picante: [0.68].; Prurido: [H.4; 0.13, 17, 44, 68, 70].; Queimação: [H.2; 0.92].; Repuxamento compressivo: [0.66].; Repuxamento: [0.52, 62, 66, 67, 75].; Revolvimento: [0.12].; Secura: [0.24].; Sincronia com a pulsação: [0.38, 55, 64].; Sopro frio: [0.71].; Surdez, sensação de: [0.19].; Tampão, sensação: [0.17].; Tepidez, como no enrubescimento: [0.15].; Tremor, sensação de: [H.13].

#### ESTADOS MÓRBIDOS

- Congestão: [H.13].; Cor azulada: [H.6]; Palpitação: [0.55].; Rolar pelo chão: [0.29].; Tremor: [H.11; 0.76].; Tumoração aquosa: [0.79].

Esta lista se baseia na classificação do “*Manual de Terapêutica*” de Bönninghausen e só abrangem as sensações e estados que podem aparecer nas diversas regiões do corpo. Assim, não foram relacionados, por exemplo, *falta de ar* [H.6, 11] e *jato fino de urina* [0.43], por terem sido agregados à primeira divisão Sistemas do corpo.

Revedo a relação, observamos que algumas sensações aparecem frequentemente: pressão, dores rasgantes, picadas. Atribuí-las, necessariamente, como características, a Sambucus, não é aconselhável, pois elas fazem parte das sensações que aparecem na maioria dos medicamentos e numericamente, ocupam a primeira categoria. Registremos aqui, como estranha, *a sensação de sopro de ar frio* {0.71} que já, à primeira leitura, nos chamou a atenção.

## Sexto passo

O sexto passo leva à extração das **MODALIDADES**, ou seja, as circunstâncias que melhoram ou agravam um sintoma. Neste procedimento, são, também, considerados os fatores que levam ao aparecimento de um sintoma, assim como o tempo em que ele se instala ou desaparece.

- Agravação: á Tarde: [O.95]; á Noitinha: [H.13, 19; O.35, 74]; á Noite: [H.6, 19, 41, 45, 96]; Cama, na: [O.74]; Movimento: [O.22, 23, 35, 50, 78]; Abaixar: [O.5]; Pressão: [O.27]; Acordar, ao: [O.97]; Comer, após: [O.25]; Andar: [O.65, 66, 77]; Esfregar: [O.68]; Repouso: [O.56, 57, 62, 67, 78]; Sono: [H.19]; Escrever: [O.76]; Recostar-se: [O.32, 33]; Apoiar-se: [O.60]; Deitar-se: [H.13, 16; O.35]; Curvar-se para a frente: [O.53]; Ficar sentado: [O.34, 55, 75]; Ficar em pé: [O.34, 52, 69, 71, 73].
- Melhora: Movimento: [O.64, 72, 78]; Esfregar: [O.13]; Língua, tocar com a: [H.4].

Na revisão, apresentou-se um problema de coordenação. O sintoma 0.22 diz: “Peso compressivo na nuca; o movimento da cabeça exige mais esforço do que comumente”. Aqui não se trata da agravação do “peso compressivo na nuca” através do “movimento da cabeça”. Apesar disso, ocorre a designação “agravação pelo movimento”, para que não se perca esta matéria.

Reverendo as modalidades, devem ser memorizadas as agravações *à noitinha e à noite*, bem como *em repouso*, que abrange, também, *ao deitar-se e ficar sentado*.

Um sintoma completo é constituído, por definição, de localização, sensação e modalidade. A elaboração deste trabalho obedeceu a este critério, que possui a importante vantagem de que, mais tarde, sintomas levantados junto ao paciente serão fáceis de achar e de consultar na Matéria Médica Pura, ao pé da letra, no original. Além disto, o sintoma completo poderá ser ampliado por sintomas concomitantes, como aconteceu na “ausência de sede” e, ainda, por expansões, ou seja, progressão de sensações de um local para outro, como por exemplo, dores rasgantes e pontadas nos dentes dos maxilares superiores e inferior do lado esquerdo... a dor se irradiou para o olho.” [H.3]

Após a familiarização com os sintomas do medicamento, da maneira como foi descrito, outros caminhos se abrem para o aprofundamento daquilo que já foi assimilado. Assim as localizações podem ser, sistematicamente, combinadas com as sensações ou as modalidades e também as sensações com as modalidades. Com isso, poderia ficar claro que certas sensações têm preferência por determinadas regiões do corpo e muitas modalidades se manifestam mais nos sintomas da cabeça, enquanto outras afetam os sintomas das extremidades.

Tudo serve ao propósito de através de **REITERADAS LEITURAS** e observações feitas a partir de diferentes ângulos, guardar-se, sempre, mais dados sobre o medicamento. Aos que têm à disposição a rica literatura de revistas homeopáticas, é possível inteirar-se, através da casuística publicada, do desempenho do medicamento na prática. Finalmente, resta ainda, a possibilidade de comparar os sintomas do medicamento com sintomas semelhantes de outros medicamentos, para apreender as diferenças sutis existentes e quais medicamentos mais se assemelham àquele em questão.

### 3 Método sinóptico

- Sinóptico: [Do grego. synoptikós, 'que de um só golpe de vista abrange várias coisas'.] Adj. 1. Relativo a sinopse. 2. Que tem forma de sinopse; resumido. [Var.: sinótico.] Dicionário Aurélio.

O estudo analítico dos medicamentos exige muito tempo e esforço. Nos cursos de formação o aluno pode realizar o estudo analítico de um medicamento a cada semestre. Ao final do curso terá estudado 6 medicamentos com a profundidade que a homeopatia exige. Distribuindo medicamentos distintos para cada aluno, todos se beneficiarão do estudo dos demais.

Um módulo de ensino da Matéria Médica, com 2 horas de duração, não permite apresentar um medicamento em toda a sua sintomatologia e análise. Existem várias matérias médicas condensadas, com um resumo dos principais sintomas dos medicamentos.

Alguns autores enfatizam os aspectos fisiopatológicos das patogenesias, enquanto outros enfatizam a sintomatologia mental e sensorial. Espanet, em seu *“Tratado metódico prático de matéria médica e terapêutica fundamentado na lei dos semelhantes”* descreve as patogenesias em 4 fases sucessivas:

1. estado prodrômico e de invasão, sobre a esfera nervosa;
2. estado agudo, sobre a esfera sanguínea;
3. estado hiperagudo, nervoso grave, onde o comprometimento nervoso é secundário à alteração das constantes vitais;
4. estado crônico, sobre os órgãos e tecidos.

Para o estudo, em sala de aula, recomendamos:

- ◆ VERMEULEN *Concordant Materia Medica*. 2ªed.
- ◆ VIJNOVSKY *Tratado de Materia Medica* .
- ◆ LATHOUD, *Estudos de Materia Medica*.
- ◆ KENT, *Lectures on Materia Medica*.

Modelos de sinopse

- ◆ A synoptic Key of materia medica. C. M. Boger.
- ◆ Synoptic Materia Medica I, II Vermeulen, F.

Pontos essenciais das imagens dos medicamentos:

1. **Modalidades:** causalidade, horário, temperatura, ar livre, posição, movimento, sono, etc.;
2. **Mentais:** humor, medos, sentimentos, ilusões, etc.
3. **Sensações:** queimação, pulsando, etc.
4. **Aspectos objetivos:** cor, odor, expressão face, etc.
5. **Partes afetadas:** órgãos, lado etc.

Seibert, em artigo no *The Hahnemannian monthly*, critica a proliferação dos resumos de matérias médicas.

“Imbued with the truth of Homeopathy’s claim many are disheartened by the BABEL of symptomatology that our Materias Medicas present for study. Or it may be by the very many apparent incongruities as the "epitomes", "manuals", "primers", "pearls", "hand-books", "pocket-books", "element essentials", "bee-lines", "characteristics", "key-notes" etc. are compared. And then, adding dismay, comes along the professor, who perhaps himself only dimly comprehends what is meant by the “genius” of a remedy, and for an hour at a time he tries to inculcate at one bound into our green minds this knowledge that is acquired only after years of study and comparison." *The cough of Aconite. by Seibert The Hahnemannian. march, 1906.*

## *Sinopse de Allium sativum*

### Identificação da substância

Alho. Família das Alliaceae [Liliaceae]. Boger divide os liliáceos em 3 grupos: 1. Grupo catarral: all-c., all-s., squila. 2. Grupo genito-urinário: Lil-t., helon., trillium, asparagus. 3. Grupo gastro-intestinal: aloe, verat., squila., lil-t. Os constituintes do alho incluem as vitaminas A, B e C. Manganês, ácido silícico, iodo e substâncias hormonais. É rico em óleo sulfuroso de mostarda. Patogenesia de Petroz e Teste em 1852.

### Ação geral do medicamento.

Por milhares de anos o alho tem sido usado como antiséptico no tratamento dos ferimentos. A cebola e o alho representam o tema da purificação no nível físico.

Adequado para as pessoas que comem em demasia e sofrem de indigestão por sua gulodice. Os intestinos se desarranjam pelo mais leve desvio da dieta.

Age diretamente na mucosa intestinal aumentando a peristalse. Colite e flora patológica. Tem propriedades vasodilatadoras.

### Sintomas mentais.

1. Não suporta nada; deseja muitas coisas e não está satisfeita com nenhuma coisa; a cada tarde. Nada do que quer lhe satisfaz.
2. Tristeza quando sozinho. 24r. Desejo de companhia.
3. Inquietação mental (moral uneasiness). Inquietação quando sozinho. 3r.
4. Medo de nunca ficar bom, de não se recuperar. 3r.
5. Medo de não suportar qualquer tipo de medicamento. UR. Medo de tomar muito medicamento. 2r.
6. Medo de ser envenenado. 23r.
7. Sensibilidade. Sensível às impressões morais. 9r.
8. Ansiedade. Impaciência. Pensamentos vagando (wandering).
9. Impulso e desejo de escapar. Impulso mórbido de correr. 11r.
10. Chora dormindo.
11. Glutão.
  - SONHOS: ansiosos; continuam depois de acordar; assustadores; intelectuais; viagem; mudando frequentemente de lugares públicos; tempestades; vívidos; de água.

### Sintomas sensoriais: dores e sensações.

- Cefaléia antes da menstruação, melhora quando o fluxo começa. 7r.
  - Dor queimante na vagina durante a menstruação. 6r.
  - Dores reumáticas na bacia. Dor nos músculos psoas e ilíacos, pior pelo menor movimento e andando.
12. Sensação de peso na cabeça após a menstruação. 2r.
  13. Sensação de peso e sensação de pedra no estômago.
  14. Sensação de pelo na língua <sup>agg. lendo</sup>, à noite e pela manhã ao despertar. 5r.
  15. Sensação de frio na garganta.; de frio na garganta, e então novamente de algo quente e picando <sup>stinging</sup> subindo pelo esôfago.
  16. Sensação de tudo no abdome parece ser puxado para baixo.
  17. Sensação de opressão no peito durante o sono.



### Sintomas funcionais.

1. Vertigem; por esforço da visão. 7r.; olhando fixamente. 18r.; melhora durante a menstruação. 2r; levantando-se.
2. Inflamação dos olhos por resfriados.
3. Inflamação da garganta. Muco pela manhã.
4. Desejo de manteiga. 2r. Desejo de cebolas cruas. 9r.
5. Útil para comilões, sobretudo de carne, com tendência a obesidade. Dispépticos. A menor mudança na dieta produz distúrbios gástricos.
6. Queixas após comer demasiado. Apetite voraz.
7. Enurese noturna em homens com hipertrofia da próstata. 11r.
8. Voz áspera; rouca.
9. Catarro crônico na traquéia sem febre, com respiração difícil e tosse úmida.
10. Catarro brônquico com expectoração difícil, gelatinosa.
11. Bronquiectasias com expectoração fétida; tosse ao fumar, que produz hálito fétido.
12. Asma. Asma periódica.
13. Hemoptise. Tuberculose pulmonar: melhora a tosse e a expectoração, normaliza a temperatura, aumenta o peso e regulariza o sono. (Boericke).
14. Pernas débeis. As pernas não crescem tão rapidamente quanto no resto do corpo. A criança não aprende a caminhar; marasmo.
15. É um vasodilatador. A pressão arterial começa a baixar depois de 30 a 45 minutos de uma dose de 20 a 40 gotas da tintura. (Boericke).
16. Mordidas.

### Sintomas lesionais.

1. Úlceras na garganta.
2. Ulceração da bexiga. 8r.; causada por cálculos. UR.
3. Erupções na mama durante a menstruação. 6r.
4. A pele solta da mão *peels off hand*. Calor seco nas costas das mãos; leve umidade nas palmas.

### Localizações preferenciais. (geral, lados e partes do corpo).

- Digestão. Circulação. Respiração.

### Modalidades: a) causalidades b) agg. e amel. c) horário d) outras.

- a) *causalidades*: beber água estragada. Glutonic. Tempo úmido e frio caus dores rasgantes e pinicantes *tearing and stinging* em diferentes partes do corpo. Cada passo provoca dores cruciantes nos intestinos.
- b) *agrava*: mudança de temperatura; anoitecer e noite; andando; pressão; ler; ar livre *agg* os sintomas torácicos. *Melhora*: sentar dobrado.
- c) *horário*: anoitecer e noite.

### Concomitantes.

1. Vertigem transitória *com sensação* de peso na cabeça, que melhoram tão logo aparece a menstruação.
2. Constipação e dores tediosas constantes nos intestinos.

### Comparações. SMVM ou RCT.

Complementares: arsenicum. Incompatíveis: all-c., aloe., squil. Teste inclui all-s no grupo de Bryonia, incluindo lyc., nux-v., coloc., dig e ign. que afetam profundamente os carnívoros e muito menos os vegetarianos.



#### 4 Método dinâmico e temático

- Foram desenvolvidos vários métodos para o estudo dinâmico e temático dos medicamentos, obtendo-se uma *meta-compreensão* da sintomatologia patogenética e clínica. São representantes desta tendência: Paschero, Masi Elizalde, Shankaran, Scholten. Geralmente estes estudos limitam-se aos sintomas mentais, dando uma visão parcial do poder curativo das substâncias.

##### Paschero

“O essencial no estudo de cada medicamento da matéria médica é ficar impregnado dele de tal forma que nos habilite a ‘vê-lo’ e ‘senti-lo’ em um olhar de conjunto. É conhecê-lo de tantos ângulos opostos que nos permita identificá-lo mesmo com exames parciais, como nos é dado reconhecer velhos amigos por detalhes de sua personalidade”.

“Para se chegar a isto, que se chama forma intuitiva de prescrever e que caracterizou os grandes mestres da Homeopatia, é necessário estudar reiteradamente um remédio, compreendê-lo e assimilá-lo até se incorporar definitivamente a nossos sentidos. Intuir um remédio é senti-lo. A intuição é uma síntese, um resumo, uma sublimação dos elementos adquiridos pelo intelecto e por isto é a função superior do conhecimento”.

1. O primeiro que deve ser estudado é a parte mental do medicamento.
2. Seguir com o estudo das modalidades e sintomas gerais.
3. Analisar os sintomas particulares para fixar o conceito de gênio medicamentoso.
4. Finalmente, memorizar os característicos, raros e peculiares.

##### Masi Elizalde

Primeiros estudos: — ***A psora: única enfermidade***. Trabalho da cátedra de doutrina e filosofia homeopática da Escola Médica Homeopática Argentina - Congresso de [197?]. **Titular** - Alfonso Masi Elizalde. **Assistentes** - Maria Clara Bandoel, Osvaldo Cipolla, Flora Dabbah, Federico C. Fisch, Juan Carlos Galante, Juan Gomez, Eduardo Inventarza, Victor Saragusti.

Bases para uma purificação sintomatológica da Matéria Médica e compreensão da dinâmica miasmática das idiossincrasias patogenéticas.

Nesta comunicação Masi Elizalde reitera as conclusões de trabalhos anteriores sobre o valor desigual da sintomatologia patogenética para individualizar o experimentador sensível. *Patogenesis: intoxicação ou idiossincrasia*. Afirma que a sintomatologia idiossincrática só tem coerência à luz de sua classificação miasmática. A *Psora* é o miasma básico e condição para o desenvolvimento dos demais, inclusive os agudos. As descrições dos mestres da atitude mental psórica coincidem em revelar um quadro de sofrimento puro, sem atitudes defensivas. Cada indivíduo e cada medicamento concretizam em um determinado aspecto de sua esfera afetivo-instintiva um vago, informe, sentimento básico de vulnerabilidade, de indefesa primitiva, que é a *Psora*.

Em torno deste núcleo mórbido inicial, onde se sente lábil, lesionável, frágil frente à vida e ao meio ambiente, estruturará defesas que consistirão ora no não enfrentamento, na fuga sífilítica frente à ameaça do meio, ora na imposição, o triunfo sicótico sobre o mesmo.

As respostas do meio, em constantes variações, favoráveis ou contrárias a estas atitudes, determinarão a alternância permanente de maior ou menor eficácia das defesas, mantendo um quadro dinâmico de exarcebação ou mudança das atitudes defensivas ensaiadas com reparações e eclipses periódicas do núcleo psórico básico. Sífilis e Sicoze não são mais que modalidades defensivas equivocadas da angústia psórica inicial.

A arte na *compreensão dos medicamentos* consiste em captar este núcleo mórbido inicial Psórico, que caracterizará todo o quadro sintomatológico, inclusive em seus

aspectos sífilíticos e sicóticos, como o tema central de uma sinfonia, *leit-motiv*, colore toda esta obra musical.

Metodologia para o estabelecimento do núcleo psórico primitivo e núcleos reativos. F. Fisch.

*Material de estudo:* Sintomas mentais do repertório de Barthel e das diversas Matérias Médicas.

*Método:* Agrupar os sintomas analógicos retirados do repertório. Ficam assim constituídos grupos de sintomas, cada um dos quais mostra uma determinada atitude ou sentimento. Os grupos, por sua vez, podem ser classificados em 3 grandes núcleos: 1.- Núcleo da vulnerabilidade (indefension). 2.- Núcleo da hipertrofia. 3.- Núcleo da destruição. O que era uma mera lista, começa a ganhar vida.

Em seguida lemos na Matéria Médica Pura de Hahnemann, como o experimentador descreveu este sintoma, depois Allen, Hering e outras, para completar e fechar (redondear) a idéia.

Personalidade miasmática de *Veratrum album*.

Concluimos que o "*primum movens*" de *Veratrum album* é o medo a uma desgraça, a uma calamidade, a ansiedade pelo futuro, o temor a perder a sua posição. Esta é a sua suscetibilidade, sua particular maneira de viver o desamparo psórico.

Elege as defesas sicóticas e sífilíticas, como tentativas equivocadas e estéreis para evitar o sofrimento psórico.

*Veratrum* é ambicioso, exageradamente ambicioso, necessita obter cada vez mais poder, posições cada vez mais altas. Tem uma personalidade exuberante, uma fantasia exaltada, uma sensualidade exaltada, uma exaltada opinião de si mesmo. É autoritário, grosseiro, enganador, depreciativo com os inferiores, porém dócil com os superiores. Este homem que teme uma desgraça, que teme o futuro, fez um culto da posição na sociedade.

Ante o fracasso desta atitude hipertrófica, *Veratrum* pode sumir no desalento, no abatimento melancólico. Então se lamentará, se sentirá desgraçado, desesperado. Afastará-se dos outros, evitará toda a conversação, só falará para censurar os outros, incomodá-los, desgostar-se deles.

Através da vida do paciente estas atitudes se alternarão, tratando de soterrar o sofrimento psórico básico: o temor à desgraça, uma calamidade, o continuado temor de perder a fortuna e sua posição.

## 5 Paschero - Chapter 18: The Study of the Materia Medica - (1943)

When studying the materia medica we must absorb the remedies in such a way that we are able to 'see' and 'feel' each one as a whole, so that it is possible to recognise the remedy from different perspectives. Just as we are able to recognise an old friend from the details of their personality, we are able to identify each remedy even when the information is not complete.

To achieve the intuitive skill of the great masters of homoeopathy, we must first make a thorough study of a remedy until it is thoroughly assimilated. To 'feel' a remedy is to know it intuitively. Intuition is a synthesis of the elements acquired by the intellect and therefore one of the higher functions of knowledge. But, no matter how desirable intuition may be, it would be a dangerous error to rely merely on hunches rather than acquiring complete information on the remedy.

The mental characteristics of a remedy must be mastered first. Homoeopathy means individualisation. The individual is a person, and the personality is the mental symptomatology. If the physician had a complete knowledge of the mental symptoms of each remedy, he would have all he needed to make the best prescriptions. For example, before they speak of their symptoms, we may already recognise Pulsatilla in the shy, weepy, emotional, pale, fair-haired, soft-mannered young lady; Sulphur in the ragged philosopher; proud, haughty and irritable Platinum or pale, restless, anxious and death-fearing Arsenicum.

Unfortunately, the mental symptoms of most remedies are not well known. It is impossible to compare remedies such as Thuja, Calcarea Arsenicosa, Natrum Sulphuricum, Kali Sulphuricum and others which have not yet been sufficiently proved, even though they are important and deep-acting remedies.

After mastering the remedy's mental symptoms, the general symptoms and modalities must be studied. Careful attention must be given to the two great modalities of heat and cold, as well as reactions to changes in climate, movement, posture and so on.

After a thorough study of the general symptoms and modalities, food likes and dislikes as well as intolerances are next. Particular symptoms are studied in order to draw attention to the remedy's sphere of action. In this way, for example, we will be able to distinguish between a Belladonna congestion and a Bryonia catarrh.

Finally the keynote - characteristic, rare and peculiar symptoms - must be memorised. These are important guides to the correct remedy.

It is not my intention here to discuss symptoms of menstruation, general bodily functions, special aggravations, acute states which relate to the remedy under study or psychological or physical causes which may cause a similar symptom picture to appear. There is ample discussion of the hierarchy of symptoms in homoeopathic philosophy, and the books listed below provide excellent information on research into these symptoms.

I recommend the study of one remedy a week, with revision of its characteristics every day and comparisons with other remedies. The remedy should also be compared to other remedies regarding the digestive, circulatory and respiratory systems. In this way, the student will become familiar with each remedy from several different perspectives.

Eventually the homoeopath will replace the orthodox concept of disease with that of well-defined characteristics which individualise the patient.

Each remedy must be studied using different texts. Every author has a personal bias in describing a remedy's remedial action and it is therefore detrimental to rely on

any one author. As in daily life, an individual is known in as many ways as the number of friends he has.

The remedy should be studied directly from the provings (or better still from the personal experience) of the great masters as recorded in our materia medica. The following books are highly recommended:

- **H.C. Allen:** Materia Medica of the Nosodes **Clarke:** A Dictionary of Practical Materia Medica **Cowperthwaite:** Materia Medica **Dunham:** Lectures on Materia Medica **Hahnemann:** Materia Medica Pura **Hering:** The Guiding Symptoms of Our Materia Medica (to be used as a reference book, because it does not give the remedy's personality)
- **Kent:** Lectures on Homoeopathic Materia Medica **Lathoud:** Etudes de matière médicale homéopathique **Nash:** Leaders in Homoeopathic Therapeutics **Pierce:** Plain Talks on Materia Medica **Wheeler:** Principles and Practice of Homoeopathy.

Wheeler, Nash and Pierce are easy to read; Kent, Lathoud and Clarke have good descriptions of the mental symptom pictures; Dunham and Cowperthwaite are interesting for comparative materia medica; and Hering, Allen and Hahnemann are reference books which should be read at the end.

***A careful study of these books should provide homoeopath with the essence of every remedy so that he or she will be able to recognise them in everyday life.***

## 6 Rajan Sankaran - Como estudar o Medicamento.

The composite image includes the following elements:

- Left Diagram:** A circular diagram divided into four quadrants:
  - Top-Left (Red):** Concomitantes (Concomitant symptoms). Includes: • Concomitantes, • Sensações Mentais (Mental sensations), • Distúrbios (Disturbances), • Lesões (Lesions).
  - Top-Right (Brown):** Fenômenos (Phenomena).
  - Bottom-Left (Green):** Circunstâncias (Circumstances). Includes: • Causa (Cause), • Agravações & Melhorias (Aggravations & Improvements), • Horário (Time).
  - Bottom-Right (Olive):** Localização (Localization). Includes: • Lateralidade (Laterality), • Local (Local).
- Center:** A portrait of Rajan Sankaran, a man with glasses and a light-colored shirt.
- Right Diagrams:** A standard 2D periodic table of elements and a 3D perspective view of the periodic table with labels for various elements like Hydrogen, Helium, Boron, Carbon, Nitrogen, Beryllium, Magnesium, Calcium, Strontium, Potassium, Scandium, Titanium, Lanthanum, and Actinium.

1. Primeiro ter um entendimento básico sobre a **Fonte** do remédio.
2. Identificar os **Característicos**: (3/4 pontos), Singulares (UR. a 12r.) e Keynotes no quadrante.
  - i. **Sintomas PQRS com os L, S, M. (Sankaran).**
    1. PQRS=Peculiares, esquisitos, raros e estranhos. (*Peculiar, queer, rare and strange*).
    2. L, S, M = Localização, Sensação, Modalidade
      - a. Primeiro estudar são os sintomas, especialmente, a Localização, Sensação, Modalidade e os sintomas característicos e únicos (UR), Gerais e Mentais.
3. Após isto, estudar seu lugar no sistema dos Reinos e como os sintomas característicos podem ser entendidos localizando-os no Mapa dos Reinos.
4. Entender o seu Miasma.
5. Remédios complementares e similares em termos de sintomas, patologia e o reino onde está localizado.
6. Estudar as Rubricas do remédio no repertório, de uma extração repertorial. (*Lista dos Característicos e Singulares do HomeoPro - extraídos pelo programa HOMEPLUS.exe*).
7. Estudar Casos do remédio em nossa prática de forma que tudo ganha vida.
8. Elabore uma SINOPSE.

❖ **Tudo isto junto vai constituir o Estudo do Remédio.**

### Materias Medicas.

- |                         |   |
|-------------------------|---|
| 1. <b>Hahnemann.</b>    | 1. Materia Medica Pura. 2. Doenças Crônicas. (Ler a introdução).                    |
| 2. <b>Allen, T.F.</b>   | 1. Enciclopedia of Pure Materia Medica. 2. Handbook of Materia Medica.              |
| 3. <b>Hering, C.</b>    | 1. Guiding symptoms of our Materia Medica.  |
| 4. <b>Clarke.</b>       | 1. Dictionary of Materia Medica. (Ler a Introdução).                                |
| 5. <b>Phatak.</b>       | 1. Materia Medica.  |
| 6. <b>Vermeulen.</b>    | 1. Concordant Materia Medica. 2. Prisma. 3. Synoptic. 4. Outras.                    |
| 7. <b>Scholten.</b>     | 1. Homeopathy and Minerals. 2. Homeopathy and Elements. 3. Lanthanides.             |
| 8. <b>Sankaran.</b>     | 1. Soul of remedies. 2. Substance. 3. Plants. 4. Structure. 5. Survival. 6. Outros. |
| 9. <b>Mangialavori.</b> | 1. Textos dos seminários.   |
| 10. <b>Outros.</b>      | 1. Autores contemporâneos.  |

Leitura Mínima: estude as seguintes seções.

1. **Introdução:** Hahnemann. Clarke.
2. **Ação Geral:** Vermeulen. (*Boericke*). Allen's Handbook of MMedica. Boger Synoptic.
3. **Característicos:** Vermeulen (*Prisma. Synoptic. Concordant.*). (Use o quadrante).
4. **Sensação & Temas:** Sankaran. Scholten. Mangialavori. (Masi). Outros.

## 7 Praticando o método – *Asimina triloba*

- Com patogenesia de *Asimina triloba*:

1. Identifique os sintomas de Allen que estão em Hering e prepare uma lista sem duplicidade. *Synthesis*. Agrupe por experimentador.
2. Identifique e liste os sintomas de Hering que não constam em Allen.
3. Identifique os sintomas das matérias médicas de Clarke e Boericke que não constam acima.
4. Identifique as rubricas - *Synthesis* e GEHSH- que correspondem a cada sintoma.
5. Liste os sintomas que não constam no repertório e os sintomas do repertório que não constam na matéria médica.
6. Separe os os elementos semiológicos: Sintomas mentais, sensoriais, funcionais, lesionais. Localizações. Modalidades e Concomitantes.
7. Prepare uma sinopse do medicamento e indique as possíveis relações medicamentosas.

### Enciclopedia de Allen

- *Anona triloba*, L. Nat. order, Anonaceae. Common name, Pawpaw. Preparation,? *Authority*. Edward H. Eisenboeg (Thesis, Hahnemann Medical College, 1870); <e.1> 2d potency, repeated doses for six days; <e.2> 4th potency, repeated doses, three days.

### Mente - Mind

1. Não importou-se em manter conversação com ninguém, mesmo seus melhores amigos. // Did not care to hold conversation with any one, even his best friends, <e.1>.

### Cabeça - Head

1. Cefaléia incessante por vários dias. // Headache unceasing for several days, <e.1>.
2. Cefaléia pela manhã ao acordar. // Headache on awaking in the morning, <e.1>.
3. Após exercitar-se andando ao ar livre, a cefaléia generalizou-se pela região frontal e aliviou-se de alguma forma. // After exercising by walking in open air, the headache became general throughout the frontal region, and somewhat relieved, <e.1>.
4. Cefaléia leve pela região temporal. // Slight headache through temples, <e.2>.
5. Ao levantar-se pela manhã, cefaléia não usual na região temporal, envolvendo o olho, com dor aguda sobre ele, aumentava por simples tosse. // On rising in the morning, unusual headache in the temporal region, involving the eye, with an occasional sharp pain over it, which was increased by a single cough, <e.1>.

### Garganta - Throat

1. A garganta está apenas ligeiramente dolorida; não tanto como a rouquidão parece indicar. // Throat only slightly sore; not so much so as the hoarseness would indicate, <e.2>.

### Estômago - Stomach

1. Região do estômago dolorida à pressão. // Soreness in region of stomach on pressure, <e.1>.
2. Sensação de que o estômago está aumentado em tamanho. // Stomach felt increased in size, <e.1>.

### Abdomen - Abdomen

1. Dor no hipocôndrio esquerdo. // Pain in left hypochondrium, <e.1>.
2. Dor leve, parecida com cólica. // Slight pain, resembling colic pain, <e.1>.
3. Abdomen dolorido, pior à pressão. // Soreness in abdomen, worse on pressure, <e.1>.



4. Ao anoitecer, dor “rumbling (surda? Borborismo?,)” no abdomen, com desejo de evacuar, que resultou na eliminação de fezes moles, pastosas e insuficientes // In evening, rumbling pain in abdomen, with desire for stool, which resulted in the passage of a soft, pappy, insufficient stool, <e.1>.

#### Fezes e ânus - Stool and anus

1. Inatividade dos intestinos e reto. // Inactivity of bowels and rectum, <e.1>.
2. Eliminação de fezes moles, pastosas e insuficientes, precedidas de dor “rumbling” no abdomen // Soft, pappy, insufficient stool, preceded by rumbling pain in abdomen, <e.1>.
3. Insuficiência de fezes. // Insufficiency of stool, <e.1>.

#### Órgãos respiratórios - Respiratory organs

1. Bastante rouco. // Quite hoarse, <e.1>.
2. Rouquidão, não sentiu muito dolorimento na garganta // Hoarseness; throat did not feel very sore, <e.1>.
3. Rouquidão, acompanhada de dificuldade não habitual de falar. // Hoarseness, attended with unusual difficulty in talking, <e.2>.
4. Aumento da rouquidão, requerendo muito esforço para falar, a mucosa parecia espessa e os órgãos respondiam lentamente aos esforços de falar. // Hoarseness increased, requiring much effort to talk, and seeming as if the mucous membrane was thickened, and the organs slow to respond to the efforts of speech, <e.2>.
5. Tosse ligeira, seca // Slight, dry cough, <e.2>.

#### Tórax - Chest

1. Dor tediosa, dolorida, na parte superior do pulmão esquerdo. // Dull, aching pain in upper portion of left lung, <e.1>.
2. Dor tediosa, dolorida, na parte superior do tórax, mais do lado esquerdo do que no direito. // Dull, aching pains in upper part of chest, more on left side than on the right, <e.2>.
3. Dolorimento à pressão na parte final inferior do esterno. // Soreness on pressure at the lower end of the sternum, <e.1>.

#### Extremidades superiores - Superior extremities

1. Dor no ombro esquerdo, aparentemente envolvendo os músculos peitorais. // Pain in left shoulder, apparently involving the pectoral muscles, <e.1>.

#### Extremidades inferiores - Inferior extremities

1. Dor aguda no quadril esquerdo, durando cerca de meia hora, às 10.30 hs; sentiu a mesma dor novamente às 13.30hs e ao anoitecer. // At 10.30 A.M., sharp pain in left hip-joint, lasting about half an hour; felt the same pain again at 1.30 P.M., and in the evening, <e.1>.
2. Ao anoitecer sentiu outras dores, mais suaves que as anteriores e durando menos tempo. // In the evening, felt other pains more mild than the former, lasting but a short time, <e.1>.

#### Sintomas gerais - General symptoms

1. Sentiu-se desconfortável o dia todo. // Felt uncomfortable all day, <e.1>.

#### Sono e sonhos - Sleep and Dreams

1. Não descansou bem nas noites anteriores. // Did not rest well the night previous, <e.1>.
2. Não descansou à noite; movimentou-se e virava a noite inteira; não conseguia tirar da mente o que tinha ocorrido durante o dia; levantou não descansado. /Did



not rest well at night; kept turning and moving all night; could not dismiss from my mind what had occurred during the day; got up feeling unrefreshed, <e.1>.

3. Acordou com a luz do dia, sem estar revigorado, com cefaléia. // Awoke about daylight, unrefreshed, with headache, <e.1>.

#### Modalidades - Conditions: Aggravation

1. (Morning, on waking), Headache.
2. (Morning on rising), Temporal headache, etc.
3. (Evening), Pain in abdomen, etc.; pains in hip-joint.
4. (At 10.30 A.M., 1.30 P.M., and in evening), Pain in left hip-joint, etc.
5. (Coughing), Pain over eye.
6. (Pressure), Soreness in abdomen; soreness in lower end of sternum.

#### Melhora - Amelioration

1. (After walking in open air), Headache.

#### Suplemento - Supplement

- Authority. <e.3> H. W. Taylor, M. D. , Cincin. Med. Advance, vol. Vi, p. 1878, P. 25.
1. Five children ate freely of the pawpaw, without being fastidiously nice as to the ripeness of greenness. Next morning they seemed a little languid and pale, but the pawpaw eating went on. About 10 PM. I found my only boy aet two years and six months, with a violent fever. He had vomited awhile before I arrived, and I found that he was covered with a bright scarlet eruption. His pulse was 130, full and steapy, and at 10. 30 the thermometer, remaining in the axilla ten minutes, showed a temperature of 105. Among the vomited ingesta were many small pieces of unripe pawpaw. The next day the eruption remained in full blush, the temperature dropped to 104, the fauces were red and swollen, the tonsils and submaxillary submaxillary glands were considerably enlarged, and a diarrhoa of yellowish discharges set in. Each day the temperature dropped until it was normal; a general desquamation of the cuticle took place, and a carbuncle formed on the anterior aspect of the left thigh, and was two weeks finishing the process of suppuration. The diarrhea continued more than four weeks, although many remedies were given to check it or control it.
  2. He complained of frontal headache, soreness of the throat, and nausea. The eruption in all its phases, the fever, the diarrhea, were much like some cases of scarlet fever. All the other children had the eruption on the neck and upper extremities; all had diarrhea, lasting a long time after the other symptoms had disappeared.

#### Asimina triloba - Hering

1. Did not care to hold conversation with any one, even his best friends; with aching in lung. [h.1]
2. Could not dismiss from his mind what occurred through the day previous; at night. See 37. [h.1]
3. Frontal headache, with pain in chest. [h.3]
4. Frontal headache, with nausea; t. [h.3]
5. Did not rest well the night previous, arose with an unusual headache in left temporal region, involving eye, with an occasional sharp pain over it, increased by a single cough. [h.3]
6. On morning of 4th day headache increased; felt uncomfortable all day; stomach felt increased in size; insufficiency of stool; inactivity of bowels and rectum. [h.3]
7. Headache, with chill, nausea and belching. [h.3]
8. \*Discharge from nose altered in character from yellow, thick, and at times, especially in morning, hard, flakey, dark grey consistency, at times offensive, to a natural mucous secretion. [h.7]
9. Face turns blue, with spasmodic interruption of breathing. See 26. [h.8]
10. Corroding sensation in mouth. [h.12]
11. \*Aphthae of children. [h.12]

12. Soreness of throat; t. [h.13]
13. Fauces red, swollen; tonsils and submaxillary glands enlarged next day; t. [h.13]
14. Thirst, with heat; drinks much; desire for ice cold things. [h.14]
15. Soon after eating, a loose stool. [h.15]
16. Nausea and belching. [h.16]
17. Constant belching. [h.1]
18. Vomiting. [h.16]
19. Stomach felt increased in size, with headache. [h.17]
20. Soreness on pressure in region of stomach. [h.17]
21. Exercised a good deal through day; experienced a pain in left hypochondrium, and a soreness in region of stomach on pressure. [h.18]
22. Soreness in abdomen on pressure; slight pain resembling colic. [h.19]
23. Sensation of distension by wind; colic. [h.19]
24. Rumbling and pain. [h.19]
25. Insufficiency of stool; inactivity of bowels and rectum. See 3. [h.20]
26. Diarrhea after eating. [h.20]
27. Rumbling pain in abdomen, with desire for stool, which resulted in passage of a soft, pappy, insufficient stool; in evening. [h.20]
28. Soreness of anus when wiping it. [h.20]
29. Sudden urging to stool, with a sensation as if a stick, thickness of a thumb, passed down rectum; followed by a sudden diarrheal stool, repeating every ten to fifteen minutes, with chilliness, drowsiness and a weak voice. [h.20]
30. Diarrhea of yellowish discharges next day; t. [h.20]
31. Diarrhea lasting more than four weeks; t. [h.20]
32. All children had diarrhea a long time after other symptoms had disappeared; t. [h.20]
33. Urine clear as water. [h.21]
34. | Diuretic. [h.21]
35. Urging to urinate, and burning when urinating. [h.21]
36. Weak voice. See 20. [h.25]
37. Quite hoarse in morning. [h.25]
38. \*\*Hoarseness, requiring much effort to talk, and seeming as though mucous membrane was thickened and organs slow to respond to effort of speech. [h.25]
39. Throat not very sore, not so much so as hoarseness seemed to indicate; slight cough, which is dry. [h.25]
40. Talking difficult. [h.26]
41. \*Cramp in chest, lasting three hours, with blueness of face. [h.26]
42. A single cough increased pain over eye. [h.27]
43. A slight, dry cough. [h.27]
44. Dull, aching pain in upper left lung; headache continuing. [h.28]
45. Lower end of sternum sore on pressure. [h.30]
46. Chill over whole back. [h.31]
47. All children had scarlet eruption on neck and upper limbs; t. [h.31]
48. Pain in left shoulder, seeming to involve pectoral muscles. [h.32]
49. Sharp pain in left hip joint, lasting about half an hour, 11 1/2 A.M., returned half-past 1 P.M.; in evening other pains in joint more mild than former, lasting but a short time. [h.33]
50. Eruption in front, below knee, like nettles; itching when uncovering. [h.33]
51. Carbuncle on anterior aspect of left thigh; suppuration lasting two weeks; t. [h.33]
52. Fever, heat with sleepiness. See 40. [h.37]
53. Did not rest well night previous, kept turning and moving all night; could not dismiss from his mind what had occurred through day. [h.37]
54. Got up feeling unrefreshed; headache no amel; quite hoarse; pain in left shoulder. See 32. [h.37]
55. Drowsiness and sleeplessness alternating. [h.37]
56. Morning: headache agg; hard discharge from nose; hoarseness; languid and pale. [h.38]
57. At 11.30 A.M. and 1.30 P.M.: pain in left hip joint. [h.38]
58. Evening: diarrheic stool; pain in left hip joint slight. [h.38]
59. Uncovering knee: itching agg. [h.39]
60. Open air: exercise in open air is followed by relief of headache. [h.39]
61. Chill. See 3 and 31. [h.40]
62. Chilliness. See 20. [h.40]
63. Heat with thirst. [h.40]
64. Fever heat: with desire for something icy cold; with drowsiness; with much thirst. [h.40]
65. Chill over back. [h.40]
66. Aching in chest more on left than on right side. [h.42]

67. Left: headache temporal region; pain in hypochondrium; pain in upper lung; pain in shoulder; pain in hip joint; carbuncle on thigh. [h.42]
68. Left to right: eruptions in proverbs. [h.42]
69. As of a stick in rectum. [h.43]
70. Sharp pain: over left eye; in left hip joint. [h.43]
71. Corroding: in mouth. [h.43]
72. Soreness: in throat; in stomach; in abdomen; of anus. [h.43]
73. Dull aching: in upper left lung. [h.43]
74. Cramp: in chest. [h.43]
75. Undefined pain: over eye; in chest; in left hypochondrium; in left shoulder. [h.43]
76. Pressure: soreness in epigastrium and abdomen; lower end of sternum sore. [h.45]
77. Wiping: anus sore. [h.45]
78. Itching red pimples. [h.46]
79. Pustules like smallpox, with a red halo, itching, and after scratching forming thick crusts, lasting from six to eight weeks; t. [h.46]
80. Itching when undressing in the evening. [h.46]
81. Abscesses ripening. [h.46]
82. Eruption first on left then on right side. [h.46]
83. Nettlerash. [h.46]
84. At 10 P.M.: violent fever; had vomited, and was covered with a bright scarlet eruption; pulse 130, full and steady; temperature 105; t. [h.46]
85. General desquamation followed; t. [h.46]
86. Collateral relations: the Anonaceae, of which the Asim. tr. is the only one proved, although a very important family. [h.48]
87. Compare: Illic. anis. (colic); Liriodendron. [h.48]
88. Skin of fruit and seeds are fetid, somewhat similar to Stramon. [h.48]

#### Asimina Triloba - repertório Synthesis

MIND - CONVERSATION - aversion to (a1) 1 18  
MIND - THOUGHTS - persistent - occurrences of the day at night; of the (a1) 1 1  
HEAD - PAIN - coughing - on (k) 1 106  
HEAD - PAIN - Forehead, in - coughing (k) 1 39  
HEAD - PAIN - Forehead, in - walking - air; in open 1 23  
HEAD - PAIN - Temples - morning - waking, on (k) 1 22  
HEAD - PAIN - Temples-extending to-eye(k) 1 10  
HEAD - PAIN - cutting - coughing, when (k) 1 3  
NOSE - DISCHARGE - gray (k) 1 18  
NOSE - DISCHARGE - hard, dry -morning (k) 1 2  
NOSE - DISCHARGE - offensive (k) 1 82  
NOSE - DISCHARGE - thick (k) 1 121  
FACE - DISCOLORATION - bluish (k) 1 117  
FACE - ENLARGED - Submaxillary glands(k)1 10  
FACE - ERUPTIONS - acne (bro1) 1 91  
MOUTH - APHTHAE (k) 1 105  
MOUTH - PAIN - excoriated, as if (k) 1 5  
THROAT - ENLARGEMENT of tonsils - diarrhea, with 1 1  
STOMACH - DESIRE for - drinks - cold (k) 1 95  
BLADDER - URGING to urinate - water - hearing, running or putting hands in (k) 1 5  
LARYNX AND TRACHEA - VOICE - hoarseness (k) 2 228  
LARYNX AND TRACHEA - VOICE - hoarseness - morning (k) 1 48  
COUGH - DRY (k) 1 257  
EXTREMITIES - CARBUNCLES - Thigh (k) 1 4  
SLEEP - SLEEPINESS - alternating with - sleeplessness 1 6  
SLEEP - SLEEPINESS - diarrhea - during(kr1)1 5  
SLEEP - SLEEPLESSNESS (kr1) 1 415  
SLEEP - SLEEPLESSNESS - alternating with-sleepiness 1 2  
SLEEP - UNREFRESHING (a1, kr1) 1 216  
SKIN - ITCHING - undressing agg. (k) 1 30  
GENERALS - FOOD and DRINKS - cold drink, cold water - desire (k) 1 133  
GENERALS - PULSE - frequent ( a1, kr1) 1 396  
GENERALS - PULSE - full (a1) 1 207  
GENERALS - SYCOSIS (st) 1 175  
GENERALS - WEAKNESS (a1) 1 658.

## Asimina triloba- Repertório do GEHSH

AVERSÃO\_conversaço (11) 60r  
NOITE agg. (gh) (GN) f.gh 370r  
PENSAMENTOS\_persistentes - i. fixas 94r  
PENSAMENTOS\_persistentes\_noite f.gh 10r  
PENSAMENTOS\_persistentes\_noite\_ocorrências do dia 1r  
AFTAS boca 125r  
AFTAS\_crianças, em f.gh 30r  
ANGINA do peito 127r  
BEBIDA\_fria\_desejo 143r  
CASPA 52r  
COMIDA\_fria\_desejo f.gh 52r  
COMIDA\_gelo\_desejo (água) f.vj 25r  
COR\_azulada\_face 206r  
CÂNCER afecções em geral f.gh 302r  
CÂNCER\_estômago 57r  
DESCARGA\_cheiro\_ruim\_nariz 108r  
DESCARGA\_cinza\_nariz 18r  
DESCARGA\_dura\_seca\_nariz 51r  
DESCARGA\_espessa\_nariz 127r  
DESCARGA\_ouvido 152r  
DIARRÉIA f.vj 337r; \_comer\_após f.gh 99r  
DISTENSÃO (gh) (GN) 325r  
DISTENSÃO\_abdome 280r  
DOR em geral (gh) (GN) f.gh 784r  
DOR\_abdome f.gh 379r  
DOR\_abdome\_crianças f.gh 15r  
DOR\_boca f.gh 64r  
DOR\_cabeça = CEFALÈIA em geral 554r  
DOR\_cabeça\_constante, continuada f.gh 34r  
DOR\_cabeça\_temporal 229r  
DOR\_cabeça\_temporal\_estende\_olhos 11r  
DOR\_cabeça\_tosse agg. 116r  
DOR\_cólica (gh) (GN) f.gh 80r  
DOR\_cólica\_bebês f.gh 32r  
DOR\_estômago f.gh 342r  
DOR\_garganta f.gh 274r  
DOR\_peito f.gh 409r  
ERUPÇÕES pele f.gh 537r  
ERUPÇÕES\_acne\_face 138r  
ERUPÇÕES\_carbúnculo ->Anthrax 83r  
ERUPÇÕES\_carbúnculo\_extremidades 11r  
ERUPÇÕES\_escarlatina f.vj 55r  
ERUPÇÕES\_espinhas 239r  
ERUPÇÕES\_extremidades 163r  
ERUPÇÕES\_face 277r  
ERUPÇÕES\_varicela = catapora f.vj 34r  
FEBRE em geral (GN) f.vj 439r  
FEBRE\_diarréia após f.gh 5r  
FEBRE\_exantemática\_escarlatina 74r  
FEBRE\_sede ,durante f.vj 107r  
FEBRE\_sonolência, durante f.vj 49r  
FEZES\_macias f.gh 208r  
FRAQUEZA 720r  
HIPERTROFIA - aumento (gh) (GN) 264r  
HIPERTROFIA\_amígdalas f.vj 67r  
HIPERTROFIA\_glândula\_submaxilares 11r  
INATIVIDADE (gh) (GN) f.gh 164r  
INATIVIDADE\_reto f.gh 142r  
INCHAÇÃO em geral f.gh 514r  
INCHAÇÃO\_face f.vj 241r  
INCHAÇÃO\_face\_maxilar\_inferior 31r  
INCHAÇÃO\_garganta 146r

INCHAÇÃO\_glândula\_submaxilares 106r  
INCHAÇÃO\_gânglios f.vj 232r  
INFLAMAÇÃO (gh) (GN) 653r  
INFLAMAÇÃO\_glândula\_submaxilar 50r  
INSÔNIA 519r  
LATERALIDADE\_esquerda f.gh 235r  
PRURIDO (gh) (GN) 481r  
PRURIDO\_pele 309r  
PRURIDO\_pele\_anoitecer 49r  
PRURIDO\_pele\_despir agg. 40r  
PSORA - medicamentos antipsóricos 371r  
PULSO\_cheio 208r  
PULSO\_frequente - acelerado 417r  
RETO\_urgência f.gh 237r  
SEDE f.vj 329r  
SONOLÊNCIA (gh) (GN) 245r  
SONOLÊNCIA\_alterna\_insônia 6r  
SUPURAÇÃO (gh) (GN) 128r  
SUPURAÇÃO\_ouvido médio 46r  
SYCOSIS - medicamentos antiscóticós 204r  
TOSSE em geral (gh) (GN) 443r  
TOSSE\_seca 306r  
URINAR\_desejo = urgência 286r  
VOZ\_fraca f.gh 92r  
VOZ\_rouca 282r  
VOZ\_rouca\_manhã 48r  
VÔMITO em geral 356r

## 12.11 Dunham - How to Study Materia Medica

### Contents

---

- Introduction
- Characteristic Symptoms
- Concomitants
- The Language of Materia Medica
- Stage 1 - General Study
- Stage 2 - Detailed Analysis
- Stage 3 - Comparisons

**N.B. This article has been extracted from *The Science of Therapeutics*, by *Carroll Dunham M.D.*, 1877, with some editing to improve clarity.**

### Introduction

The method by which any subject may be most successfully studied must depend on the use which is to be made of the knowledge thus gained. It is proper, then, to inquire at the outset in what way the knowledge of Materia Medica is to be made subservient to the treatment of disease.

In accordance with the homoeopathic law, we select for the cure of each individual case of disease that remedy of which the pathogenetic effects are most similar to the symptoms of the case. In the process of making this selection we must pass in mental review the various drugs which compose the Materia Medica, take a comprehensive view of the pure effects of each, and institute a comparison between each in turn, and the case for which we are prescribing. This is the theory of the process.

Now, it is evident that, in order to select from a number of candidates one which most nearly resembles a given standard, we must be familiar, not merely with the general properties of all the candidates or of certain classes into which they may be divided, but also with certain properties more or less peculiar to each one of the candidates, and which shall serve to distinguish each of them from all the others.

In fact our method requires the strictest individualization of both disease and remedy. We are so to study Materia Medica as, above all, to bring into strong relief and fix firmly in memory those peculiarities of each drug which are not met with in any other, and which therefore serve to individualize and give character to the drug that produces them and which are called its "characteristic symptoms." This term having been much and loosely used of late, it may not be unprofitable to devote a few words to the subject of characteristic symptoms.

### Characteristic Symptoms

By some writers the leading and most obvious and most frequently recurring symptoms are called characteristic. Thus Bennett calls fever a characteristic of the Exanthemata. By others the pathognomonic symptoms of a class of diseases are called characteristic, by others the pathologico-anatomical.

Now, the signification of such a word as characteristic is not absolute. It depends on the connection in which you please to use it, and which is determined by the question, "Characteristic of what?" In the instances just adduced, the varieties of symptoms cited may indeed be called characteristics, but-characteristic of what? Of classes (the Exanthemata), of groups (nosological)-but not of individuals. But the only sense in which Homoeopaths can use the term is in its application to individuals.

Hence a characteristic symptom must mean one which is possessed by none other than the individual drug of which it is predicated, and to which therefore it gives character as an individual. In this sense it corresponds precisely to those features of

a man by which his friends are enabled to distinguish him from other persons and to recognize him at a glance.

It is obvious that these characteristic symptoms so precious to the therapist may seem to be of little or no pathological value, may even seem accidental to those who forget that there are no accidents in Nature. They would be valueless if we did not need to individualize, but could be content with grouping our diseases and remedies. To the Naturalist whose object it is to group his specimens, it is sufficient to know that John Doe has a vertebral column, is a mammal, has two hands, and is a Caucasian because this enables him at once to place John Doe in the variety Caucasian of the species man, and his analysis goes no farther. From this his whole physiological status follows.

But these items of general knowledge would hardly enable the sheriff to recognize John Doe in Broadway. It is of no importance to the naturalist that he has such "accidental" peculiarities as an aquiline nose, black eyes and hair, and a brown mole on the left ala nasi; but these very peculiarities are all important to the sheriff, for they give him the means of detecting the object of his search upon the crowded street.

It must not be forgotten, however, that the points on which the naturalist laid stress are equally important to the sheriff, for if the latter should bear in mind only the individual peculiarities of the object of his quest and should forget that he is a caucasian, he might find the former in the person of an Indian, or, if he should forget that he is a bimanous creature, he might arrest a monkey.

To drop the figure, then, it is evident that we must seek to discover among the symptoms of every drug certain ones that are produced by no other drug, and which shall serve to distinguish it from all other drugs similar in other respects; that these symptoms will often be unimportant and trivial in a physiological point of view; furthermore, that we must, for convenience sake, when the number of drugs in our Materia Medica has become considerable, endeavor so to group them, on the basis of certain clearly defined symptoms or collections of symptoms, that for the purpose of preliminary examination and comparison, these groups may be regarded and compared as though they were individual drugs.

Let us suppose a case of uterine hemorrhage. As many as forty drugs probably produce uterine hemorrhage. On the basis of this symptom, they form a group isolated from the three hundred and forty remaining drugs of the Materia Medica. We select this group from the Materia Medica, and now we must select a remedy from the group. It is a tedious task to consider and compare them one by one. But we group them again; ten of them produce dark-colored and ten florid hemorrhage; ten a limpid and ten a clotted discharge. Our case has a dark-colored discharge. Our choice is now restricted to ten drugs. But of the ten which produce a dark discharge, only five produce simultaneously a congestive headache. Thus we are limited to five drugs.

Thus far, the distinctions on which our grouping has been based (or which have been characteristic of the groups) have had a pathological significance and importance. We can find no such basis for any further subdivision into groups. But we observe in the case a peculiar subjective symptom. The patient complains "as though a living body were moving through the abdomen."

This may seem trivial. It is equally, however, a symptom produced by *Crocus*, which is one of the five remedies to which our choice had been restricted, and it is produced by no other drug in the Materia Medica. It is, then, a characteristic



symptom of *Crocus*, enabling us to individualize *Crocus*, and to distinguish it from all the other drugs which in many other respects agree with it.

It will be observed that dark-colored uterine hemorrhage, though produced by *Crocus*, cannot be said to be characteristic of it. It is a characteristic symptom of a group to which *Crocus* belongs, but not of *Crocus*, for it is produced by the other members of this group as well as by *Crocus*.

Characteristic symptoms must of necessity be for the most part subjective and seemingly trivial phenomena. A list of them alone, if presented as the pathogenesis of a drug, would be as meaningless, and at first sight as ridiculous, as a list of the colors and marks and angles and curves by which friends recognize each other would be, if presented alone as the sum total of the properties of certain genera and species of the animate creation.

As a background to the latter, there must be a series of phenomena capable of morphological and organic arrangement, and as the basis of the former we must have a series of objective and organic symptoms capable of physiological and pathological arrangement and of approximate explanation. But it must never be forgotten that without the characteristics, as we have described them, there can be no individualization, and without this there can be no accurate homoeopathic prescription.

The truth of this is made apparent by a glance at the history of Homoeopathy. Certain of Hahnemann's followers discarded the apparently trivial subjective phenomena from the provings of drugs, retaining only the objective, organic symptoms. They thus lost the means of distinguishing between the individual members of the groups of remedies. It was thenceforward useless for them to discriminate closely between individual cases of any one type of disease.

Hence, inevitably, arose the fashion of prescribing a specific remedy for a disease, as the phrase went, putting the leading members of respective groups of drugs and diseases to represent the whole groups. These were the so-called "specificers," who had one or two remedies for dysentery, one for whooping-cough, one or two for scarlatina, etc., "of whom the world is weary."

But the characteristic is not always a definite symptom. Sometimes it is so, as in the case of *Crocus*, and as in the peculiar diplopia of *Stramonium*. But sometimes it resides in a peculiar condition which attaches to some symptom common to two or more drugs. This condition may be of time, or circumstance, or concomitance.

### Concomitants

if two drugs have the symptom "dry cough from tickling in the suprasternal fossa," but to one is added the condition "occurring only in the evening," this condition of time is the characteristic of that drug in so far as the dry cough is concerned; or if one have this condition of circumstance, that "the cough is aggravated by inspiring cold air," this condition is the characteristic; or if one have the concomitant that the cough is attended by retching, this condition of concomitance is the characteristic.

Sometimes the characteristic resides in the conditions collectively. We borrow examples from Dr. Drysdale's admirable Introduction to The British Repertory:

- **"Pain in the stomach with nausea occurs under twenty-eight medicines.**
- **"Pain in the stomach in the morning under thirty-seven.**
- **"Pain in the stomach with nausea in the morning under four only."**

Or it may reside in a concomitant.

- **"Dry retching occurs under forty-five drugs.**

- "Dry retching in the morning under five.
- "Dry retching with eructation under one only - *Ledum*."

Every drug-proving, then, is to be studied in a two-fold way: On the one-hand, so as to enable us to attach it in our memory to certain groups of drugs to which it shows marked general resemblances; and, on the other hand, so as to bring out clearly into view those characteristics which distinguish it from all the other drugs of these groups in particular and of the *Materia Medica* in general. Our study will be at once synthetic and analytic.

Such a study is of necessity comparative in its nature. Each positive step in the study of a drug involves a question of the correspondence or difference of other drugs in respect of that step. An isolated study of all the remedies would not give us an available knowledge of the *Materia Medica*.

It is not enough to know that *Pulsatilla*, *Nux vomica* and *Chamomilla* each produce diarrhoea of a certain kind. We must also know and fix in our minds the similarities and differences of each of these diarrhoeas to those of the two others and of all other drugs.

The study of one drug is, in fact, then, the study of the whole *Materia Medica*. One is never so competent to thoroughly master a proving as when he has already mastered all other provings. The first effort must necessarily be the least satisfactory, the most imperfect.

This is the task to which the student of *Materia Medica* is invited and at which his predecessors have been laboring for fifty years. Why, he may ask, has not this been wrought out and systematized by those who have gone before? Why is the *Materia Medica* left in the same state in which Hahnemann placed it fifty years ago?

### The Language of *Materia Medica*

Our *Materia Medica* consists of the provings of drugs upon the healthy, made by Hahnemann and his disciples. These provings, as we have them, are, for the most part, a formal arrangement of the symptoms subjective and objective observed by the prover or his friends.

No attempt is made, with but few exceptions, to trace any pathological connection between symptoms, or to give any physiological explanations, or to distinguish between characteristic and generic symptoms. The symptoms alone are given, just as the symptoms of a case of disease would be given by an intelligent but uninstructed patient who unfolds his case to us in as plain untechnical words as he can, leaving to us the task of tracing connections and contriving explanations. There they stand, records of facts made in the plain vernacular, intelligible so long as the language shall endure.

But Hahnemann had a much higher idea of the kind of knowledge of *Materia Medica* which a physician requires than this statement would imply. In an essay on "The Power of Small Doses," in Hufeland's *Journal*, he describes this knowledge as follows:

**"What organs it (the drug) deranges functionally, what it modifies in other ways, what nerves it principally benumbs or excites, what alterations it effects in the circulation and digestive operations, how it affects the mind, how the disposition, what influence it exerts over some secretions, what modification the muscular fiber receives from it, how long its action lasts, and by what means it is rendered powerless, etc., etc."**

Why, then, did he not construct his *Materia Medica* on this model? Unquestionably because, with a wonderful sagacity which together with his brilliant genius and his

prodigious learning made him the "double-headed prodigy," which Jean Paul Richter called him, Hahnemann clearly perceived the following truths:

**That the positive facts with which a physician has to deal in constructing a Materia Medica are the observations of the prover recorded in plain, unfigurative, non-hypothetical language.**

**That the construction which he saw to be so desirable must be the result of the application of the sciences of Physiology and Pathology to these facts.**

**That the facts of the proving being of the nature of positive observation are enduring and unchangeable.**

**But that the sciences of Physiology and Pathology, being incomplete and progressive, are continually undergoing change, and that their terms must therefore be ever varying in significance as the theories on which the sciences are based vary.**

**That, consequently, a Materia Medica constructed by him out of these two elements, one constant and the other variable, would of necessity be transient, could not be enduring, would soon grow obsolete and in its decline would carry out of sight the constant element also, and thus the labor of the provers would soon be lost to the world.**

Such a structure would have involved an intermingling of the current physiological theories with the facts derived from observation. The precise point and extent of the intermingling would soon become undistinguishable and thus a vitiated record would be transmitted to posterity such as the advance of science would soon render useless.

A comparison of the present state of Physiology with that of 1800, of which the very terms are almost obsolete, makes the great wisdom of this view apparent. On the other hand, the pure records of observed facts, untainted by theoretical speculations, come to us from the Master's hand as pure, as intelligible, as available as when first recorded.

We have the same material for the construction of a physiological theory of the drug-action that Hahnemann had, and we can construct it with the advantage in our favor of the great advances which Physiology and Pathology have made since Hahnemann's day. This is the work which each of us must do for himself. No other can do it for him.

The result of his labor may and will differ somewhat from that of every other student, for with the light of the auxiliary sciences he forms a judgment concerning observed facts, and the significance of a fact is measured by the capacity of the observer.

The student should seek his knowledge of Materia Medica at the fountain head, in the original publications of Hahnemann's *Materia Medica Pura* and *Chronic Diseases* in the provings in Stapf's *Archiv.* and in the Austrian and other journals.

The Manuals, however convenient for reference in the hurry of practice, are not suitable for systematic study. In some of them, the phraseology of the prover has been altered. In others, the symptoms, as reported by the prover, have been arbitrarily sundered into fragments and these fragments are scattered throughout the record. Or symptoms *ex usu in morbis* have been introduced and the names of diseases supposed to have been cured by the drug are incorporated with the pure symptoms.

In all of them the arrangement is somewhat altered. In many, attempts at abbreviation have been made, and with no better success than if one should squeeze

one's lemons to lessen the bulk of one's luggage and yet hope to have good lemonade at the end of one's journey; for it always happens, and must from the nature of the case, that the skins are the part retained while the juice is thrown away.

If a Manual must be employed, that of Noack and Trinks seems preferable; for it preserves the phraseology of the prover and does not to any great extent sunder groups of symptoms, while it places under distinct headings the pure symptoms, and the clinical effects of the drugs and the theoretical speculations of the compilers, so that the student is in no danger of mistaking the one for the other, a danger to which Jahr's Manual does certainly expose him, and for which reason Jahr's work is less desirable than that of Noack and Trinks.

We have dwelt at some length on the sources from which the student should seek his knowledge of Materia Medica, and with good reason! "For, can a bitter fountain send forth sweet waters?" "Do grapes grow on thorns, or figs on thistles?" If the student should fall among false or incompetent teachers, could the doctrine and practice he learns be true and successful?

### Stage 1 - General Study

Having selected a remedy on which to commence his studies, the student should gather together all the reports of provers, whether in the form of their daily records (in which form our dear and lamented colleague Dr. Joslin published his admirable proving of *Rumex crispus*, as did also the Austrian provers), or in the Hahnemannian anatomical scheme, and should carefully peruse them.

We will assume that he has selected *Pulsatilla*, and will use this remedy to illustrate what we have further to say. We have no other proving of this drug than the very perfect one of Hahnemann in Vol. 1. of *Materia Medica Pura*.

During the first perusal, and several may be necessary for the purpose, the student should endeavor to make a general analysis of the proving. This analysis would enable him to place the drug along with several others in one or other of certain groups into which he will find, as he advances in his studies, the *Materia Medica* arranges itself. Among the chief points of this general analysis will be the following:

#### **Sphere of action of the drug**

It will be seen that every drug affects some organs or systems of organs or tissues more decidedly than others. *Pulsatilla*, for example, acts pre-eminently upon the vegetative system, upon the organs of reproduction and their appendages, and upon the composition of the blood, depressing the action of the former systems and producing in the latter a condition similar to that of one form of chlorosis. We learn these facts by bringing a knowledge of Physiology to bear upon and interpret the symptoms of the intestinal tract and of the urino-genital organs, those of the vascular system and the symptoms of the head and disposition. For in these we have retarded digestion, vertigo, audible pulsation of the carotids, momentary loss of sight and hearing on sudden exertion, palpitation, paleness, retarded and scanty menstruation with syncope and exhaustion; depressed melancholic disposition.

On the other hand, the student will notice that *Pulsatilla* exerts but little action upon the bones, skin and glands, and this will be another important step toward grouping.

#### **The extent to which the organic substance is affected.**

From some provings it must be gathered, *Spigelia*, for example—that the organic substance is but slightly affected or only in isolated localities, while in other provings the effect is profound and general, *Carbo vegetabilis* and *Lachesis*.

In others, again the affection of the organic substance and the irritation of the nervous system are equal in degree and both are great, *Arsenicum*. Conclusions on

this head are drawn from the following symptoms: those of the complexion and of the skin generally, as regards color and temperature, which enlighten us respecting congestions, if there be any, and the color and character of the congesting fluid; those of the evacuations from the bowels, bladder, uterus and all secreting glands and surfaces; those of the cutaneous eruptions and ulcers; finally, those which denote the existence of dyscrasias of whatever variety, e. g., dropsies, phthisis, cancer, gout, rheumatism, etc.

Under this head we find in the proving of *Pulsatilla* no evidence of any further action than that above mentioned, a hydremic dyscrasia and which is further corroborated by the abundant serous or thin mucous discharges from secreting glands and surfaces.

### **The action of the drug on the vital power**

Correlative of the above, and shown in the symptoms of the nervous system as they are given conjointly with the symptoms of the various organs to which the different parts of the nervous system are distributed. He may consider the nervous system under five heads:

The sensorium, of which the symptoms are found chiefly under the rubrics Head and Disposition.

The general sensibility

The general mobility. Data respecting these heads are found in the symptoms of the tissues to which the nerves of sense and motion are distributed.

The special sensibility, as exhibited in the symptoms of the organs of special sense—the eye, ear, nose and tongue.

The sympathetic system—as exhibited in the symptoms or organs containing involuntary muscles, in the intestinal tract and in all the sphincters.

In forming conclusions on any one of these points, regard must be had to the entire remaining action of the drug. We should otherwise reach a very false judgment. *Pulsatilla*, for example, produces blindness and deafness.

We might regard these as very important affections of the special senses, did we not learn also that these phenomena occur simultaneously with scanty and difficult menstruation, and with palpitation and throbbing of the carotids, and conjointly with great pallor and frequent syncope. These concurrences compel us to regard the blindness and deafness as sympathetic symptoms occurring in a chlorotic patient, and connected perhaps with a hydremia produced by *Pulsatilla*.

These three sections of a general analysis having been elaborated during a first perusal, the student will already be in a position to arrange many drugs in groups by their similarities and differences in these respects. He will note, for example, that in their sphere of action *Pulsatilla* and *Nux vomica* are closely allied, while again they differ widely in their mode of action both on the organic substance and on the vital power, etc.

The practical use of such an analysis is this that when such fundamental facts are known of two or more drugs, it is enough to have clearly in mind, in any case of disease, what are the effects of the disease in these three fundamental respects. If, then, the action, for example, on the organic substance be similar to what we have seen to be the effect of *Pulsatilla*, there can be no possibility of *Nux vomica* being applicable in the case and no need, therefore, of studying that drug further for the case.

This process of elimination by means of a general analysis may be relied on wherever we have good and complete provings of drugs, and where the case of

disease presents clear and definite symptoms. When we are dealing with fragmentary provings and obscure cases it is of course not practicable.

As further examples, we may adduce the following: *Spigelia* and *Silicea* both affect the special senses remarkably and similarly; yet they are extremely different in their action on the organic substance. *Hyoscyamus* and *Carbo vegetabilis* affect the sphincters similarly, though in other respects so unlike.

After thus generalizing in a comprehensive way, the student will observe certain phenomena of a more special character; for example, that among the variety of sensations recorded as having been produced by the drug, there is a certain uniformity in general character throughout most of the organs affected.

But here he meets difficulties arising from inaccuracy of provers, or rather from the fact that, all descriptions of sensations being clothed in figurative language, the imaginations of different provers suggest to them different modes of expression. The wealth of the German language in synonyms has not diminished this difficulty. An approximate analysis of sensations such as has been made by Dr. Dudgeon would be of service in this regard.

The individuality of some drugs is much more strongly marked than that of others by this feature of their effects, and pro tanto, it serves as their characteristic. Thus *Bryonia* and *Squilla* are distinguished by sticking, and *Arsenicum* by burning, pains.

Another point to be noted, and which may serve still further to individualize the drug, is periodicity, which in many drugs is well marked and of a definite type; e. g., *arsenicum*, *Ipecacuanha*, *Natrum muriaticum*, *Nux vomica*. In *Pulsatilla* it is very marked, but the type is not constant.

But, perhaps, the most important of all the considerations in which resides the individuality of a drug are the conditions and concomitants of the symptoms. The conditions are the phenomena of time, place, and circumstance on which the symptoms depend.

For example, *Pulsatilla* produces tearing pain in the hip. So do several drugs, but that of *Pulsatilla* occurs in the afternoon, condition of time; it occurs and is aggravated in a warm room, condition of place; occurs during and is aggravated by repose, condition of circumstance.

A concurrence of this phenomenon and these conditions is found only under *Pulsatilla*. Here these conditions are the characteristic. The concomitants are those phenomena, whether we call them sympathetic or secondary, which always accompany any symptom or group of symptoms. Absence of thirst is a concomitant of many groups of symptoms under *Pulsatilla*. So likewise are chilliness, cold feet, wakefulness in the evening and sleepiness in the morning, etc. *Nux vomica* has the reverse. So is cold sweat of the forehead under *Veratrum*.

## Stage 2 - Detailed Analysis

Having thus made a general analysis of the proving, obtaining, first, a general view of the action of the drug on the great divisions of the organism and of the pathological conditions which it produces; and, second, a general view of the characteristics of its action, the student may proceed to a special analysis, which will involve a similar study of the action of the drug on each organ and anatomical region of the body. In this he cannot do better than follow the Hahnemannian scheme.

The points to be considered in each region and under each rubric are the following: The organic changes; the sensations, their nature, locality and direction; the conditions of time, place and circumstance, and the concomitants. Thus, for example, in studying the Head, he may consider:

The SENSORIUM, under which the subdivisions may be: Vertigo, its nature, conditions of time, place and circumstance, and its concomitants.

(Thus, the vertigo of *Pulsatilla* is a staggering; it occurs after eating, in a warm room, and during repose (there is a rare alternate effect); the concomitants are heaviness in head on stooping, paleness and internal heat in the head.) Intelligence, with conditions and concomitants as above. Memory, with conditions and concomitants as above. Illusions of the imagination, and concomitants as above.

HEADACHE, under which the points to be noted are: Character of the pain. Locality. Its course if it moves. Conditions and concomitants as above.

The ORGANIC CHANGES, which are to be studied in the same way.

These comprise all objective and material phenomena.

In this manner, the student will examine the effect of the drug upon each organ and tissue of the body, as will be more clearly shown by a scheme for the study of the *Materia Medica* which will be appended to this essay.

The result will be an accurate knowledge of the action of the drug, in so far as the proving is complete, upon the whole organism in general and in detail. The special analysis will serve to correct certain errors into which the general analysis might lead the practitioner. Conditions are not always uniform for all the organs.

Thus, although the general conditions of *Pulsatilla* are occurrence and aggravation in the afternoon and evening, during repose and by heat, with relief by motion and cold, and must be so stated in a general analysis, yet there are a few special symptoms to which the opposite conditions attach, and this fact is brought out by the special analysis.

The study of a proving to be practically available must be comparative. After ascertaining the properties of each drug by positive investigation and analysis in the manner detailed, the next step is to ascertain what drugs resemble it, and in what features they are like and how they differ.



### Stage 3 - Comparisons

To make such a comparison as this in studying the *Materia Medica*, a repertory is indispensable, and this need alone, if a repertory were not equally indispensable in daily practice, would be a sufficient reply to those who idly talk about such a work being superfluous or mischievous.

Such is a method of studying the *Materia Medica* which, after much reflection and trial of various plans, I venture with unfeigned diffidence to unfold. It is elaborate and requires a wearying application which those alone can appreciate who have engaged in similar tasks. To complete such a systematic study, even in comparative leisure, might require seven years of unremitting labor, just the period for which a lad is apprenticed to learn his trade.

Should we shrink from devoting so long a time to the mastery of the most complex and difficult, and the noblest science and art which are possible to man on earth? I desire to add a few words of a practical nature. Prescribers are liable to two errors of an opposite kind; the possibility of which will be apparent from what has been written.

The one consists in prescribing from a general analysis of drugs without regard to the characteristics which individualize them. This is equivalent to prescribing any member indifferently of a whole group of drugs, and necessitates a corresponding generalizing view of disease. It is the method of the Old School which seeks to arrange drugs and diseases in groups and which ignores characteristics and individuals.

The other error consists in prescribing on the strength of one or two characteristics which may be detected, without however examining whether the general effects of the drug correspond to the general features of the disease. Now, characteristics, for the most part, as we have seen, derive their value from their association as concomitants or conditions with some symptom which is not in itself a characteristic. Disconnected from this, they are as void of significance as a man's nose would be if cut off from his face, though while on his face it might have been the chief feature by which his friends recognize him.

I will not deny that by this method, great successes, "lucky hits" I would call them, are sometimes made. But I do stoutly affirm that atrocious and inexcusable blunders are much more frequently the result.

I admit, too, that in certain cases of disease there is no possibility of making such an analysis as we have advised, and that certain drugs are so incompletely proved that we know of them only one or two characteristic symptoms and cannot study them as recommended. All that can be said of such cases is that they are incomplete and come under no rule.

We must do the best we can and adopt a defective method, which is nevertheless sometimes successful rather than make no attempt to cure. Better cure by a "lucky hit" than not at all. But let not this lead us astray where we might do better.

If one had to traverse a wilderness he would desire first of all a compass. If this were not to be had he might "steer by the stars." If these were obscured he might judge from the direction of vegetation and of hills and rivers. Failing these, he might even "guess" and his guess might lead him right. Nevertheless, few travelers of sound mind would be led by such a success to prefer a "guess" to a "compass."

## 12.12 Hering - How to Study Materia Medica

### Contents

---

- Methods that don't work
- Diagnostic method
- First reading
- Second reading
- Third Reading
- Fourth Reading
- Studying allied remedies
- Making comparisons
- Families & Kingdoms

**\*N.B. This article is a reprint from *British Journal of Homeopathy, Vol II, No VII, 1844*. Text has been edited to improve clarity and readability**

#### 1. Methods that Don't Work

The ordinary mode of acquiring a knowledge of remedial agents, namely, merely by experience during practice, cannot be termed studying the medicines, and no directions are required for it. Much time and labour may be expended upon it, without ever attaining a complete command of the medicinal agents; and many a Homoeopathic practitioner will find himself in the situation of one working in a tread-mill, setting machinery in motion, without himself moving from the spot.

He who trusts solely to the experience and observations of others, and thinks, by means of published collections of cases, to attain to accuracy in the selecting of medicines in individual cases and in his general views of medicinal agents, constantly remains in a state of dependence, moving merely in the narrow circle which others have chalked out. In another country, amidst other customs, and at other times, when a different character of disease is present, indeed, during the prevalence of individual epidemic diseases, he stands helpless and bewildered, his pockets full of paper-money, not current there, his hands destitute of any available coin.

He who relies on his own experience for a knowledge of medicines, can only attain a very limited one, imperfect as regards individual remedial agents. If, perchance, one or other property appeared peculiarly prominent, then the others would be but seldom or never attended to. For example, in the case of Aconite which, while frequently of use in inflammations, is much oftener of use in cases where no inflammation exists; or Belladonna, which is frequently employed where it does not answer at all, and where *hyoscamus.*, *arsenicum.*, *bryonia.*, or some other remedy, should have been used.

This method is imperfect, in fine, as regards our whole materia medica. By this method the knowledge of it will always be very deficient. A small number of favourite remedies only will be retained, merely those that are known, or thought to be known, to possess some general determinate properties, which render their selection easy.

In the greater number of cases that come under daily observation, these favourite remedies will very frequently be given where they are not of the slightest use; a number of remedies will be employed for merely single symptoms, a large number will never be prescribed at all.

In cases of a more serious, rarer description, where the most careful research is employed, it is often all in vain. Sometimes many remedies seem to be equally

indicated, so that it is difficult to make a selection from among them. At other times, no single remedy seems applicable.

The more intimate our acquaintance with the medicines, the more seldom will such cases occur, and the nearer is the physician to the attainment of complete mastery of his subject.

Tyroes, who have merely glanced at the remedies, imagine that it is not possible to become acquainted with a single remedy having such a vast number of symptoms, just as a country clown on coming to town, is at a loss to conceive how the people know which way to go among such a number of houses; and yet in the course of time, he himself finds no difficulty in doing this.

Let us observe how this happens,—it may help us a little in studying the *materia medica*. It is well known that a person who has been in many large towns can much sooner find his way than other strangers who have not, and this without there being much resemblance between the towns. He must unconsciously have invented some method by which he becomes quickly at home in every new town. In like manner, many Homoeopaths have unconsciously adopted a method of studying the *materia medica*. Our present object is to make this method known.

Learning the *materia medica* "off by heart" would be a highly absurd plan, and not only impossible on account of the extent of the undertaking, but, even if possible, utterly useless. In order to acquire a foreign language, what good would it do to learn the dictionary from beginning to end.

One who could repeat the list of symptoms of a remedy in their regular order, would not thereby possess a knowledge of the combination of symptoms, and this it is which we stand in need of. In practice, we never make use of the whole range of symptoms, but always only of particular combinations of a small portion of them. To the general symptoms of every form of disease, corresponding ones may be found in a large number of remedies; and every remedy contains the indications of a vast variety of diseases.

That every medicine has its peculiar characteristic traits, which must occur in each of the above mentioned groups, is a fact about which there cannot be the least doubt. But this fact only shows, from afar, the goal which we may reach by a careful study of the *materia medica*.

Hitherto, only a few fragments of such characteristic traits have been discovered. Any one may soon learn these by heart; but this can never be called studying the medicines. Properly speaking, the study of the medicines is rather the road to fresh discoveries of such traits, which, during practice, are continually presenting themselves to us. At the same time, it will show the fallacy of many well-known dicta proceeding from some, who, through the indolence of others, have attained the reputation of great authorities.

The Homoeopathic physician who knows little more than the characteristics of a few polychrest medicines, with the addition, perhaps, of a few other scraps of knowledge, which he himself has picked up (one-legged stools, on which we may turn ourselves hither and thither, but which fall to the ground, if not sat on by one with two legs) is like a bad chess-player, who only knows one or two methods of giving check-mate which he has learned from studying the fag-ends of games played by celebrated players, together with a few other modes he has himself discovered. The master of the game commands all the pieces in every situation, he shows his skill even when check-mated, and, properly speaking, he never loses.

Although the physician, at the bedside of the patient, have ever so carefully compared a medicine with the case before him, this can tend but little to advance his knowledge of it; and cannot be termed a study of the medicine, as it is only viewed in connection with the case thus before him. To study a remedial agent is to observe attentively its symptoms and curative powers, without any reference to particular cases or particular diseases, to consider all its effects as connected with one another, all its individual symptoms, as separate parts of a whole. The many changes produced in the sensations by its action, which have been separately observed, and collected together, should be regarded as symptoms of one and the same artificial disease, as belonging to one morbid picture.

## 2. The Diagnostic Method

The proper mode of studying the whole materia medica, consists in making one's self completely master of a few medicines, and afterwards of those most nearly connected with them; and so on, always comparing the new ones with those first studied. On this account, I call this the diagnostic method.

After one or more families of nearly related substances have thus been worked out, the others follow much more easily. After pursuing the study in this manner, with unremitting diligence for several years, any new medicine may be afterwards made available after only one perusal. By carefully reading it over only once, so much remains impressed on the memory by the unconsciously acquired habit of comparison that, in a case of disease in which it is indicated, it is easily recalled to mind. He who can do this will not complain of the number of imperfectly proved medicines, of the fewness of their recorded symptoms, while, at the same time, he finds fault with the large number of symptoms presented by other medicines. No matter how numerous the symptoms may be, he can make himself master of them. No matter how few the symptoms, he understands how to avail himself of them.

He who has not the requisite foundation, finds all additions to the materia medica a disagreeable burden. He shows, by his discontent, that he has not yet made himself master of the old matter. Methinks most of those who complain of our materia medica are either totally ignorant of, or have but a scanty acquaintance with, our medicines.

Before we proceed to give particular directions, we shall:

Endeavour to defend the method we have proposed

Show how a single medicine is to be studied.

Show how the others are to be connected to this one.

The assertion that one remedy must first be perfectly known, and that then the rest will be acquired with less difficulty, and still more easily the farther we advance, is founded on the principles and practice of mnemonics. This diagnostic method, indeed, appears to me to be the only practical plan of studying the materia medica or, at any rate, the shortest and most direct way of attaining the end proposed. There are certainly two other possible methods. One is to learn what are called the principal symptoms of each medicine, the other, to study each substance by itself and thus all of them unconnectedly. A fourth and last method would be, not to study the materia medica at all. (*Exempla sunt odiosa!*) [Examples are odious]

To learn off the so-called principal symptoms, e. g. to extract from an epitome like Jahr's Manual, the most prominently marked sentences, and to get these off by heart, is the shortest way to practice, but, at the same time, the surest way to permanent mediocrity. Let him who is forced to make a trade of his profession, adopt this method, it will bring him soonest into the centre of the woods; but let him not forget

to secure at the same time a permanent possession. If not, he will resemble the squatters in the far west, who establish themselves without troubling their heads about their right to the soil; and when turned off by him who buys the land, they remove to a distance, out of one wretched wooden hut into another, barely supporting existence by the scanty profits arising from ill cultivated ground, and the uncertainties of the chase. This superficial, unmeaning sort of life, has charms for them. Their labours, together with those of the destructive wood-lice, lighten the task of the future settler.

Those which we at present term the principal symptoms of the medicines, are, for the most part, unsatisfactory. In fact, they prove an obstacle in the way of accurate individualisation, and lead to carelessness. It is much more convenient to administer to patients a dozen homoeopathic remedies according to this principle, than any plan of the old school. One may, by such practice, be pretty sure that by the end of the year a number of patients will have recovered.

These principal symptoms are, moreover, in many instances incomplete, and in many others perfectly false. They can only be known with certainty, and have their due value assigned them, by a careful study of the various medicines, having especial regard to their relations one with another. A mere acquaintance with these principal symptoms cannot be called studying the remedies. If we were in possession of a scientific arrangement of the materia medica, we might make it the basis of our study of the medicines. At present we cannot expect to construct any thing satisfactory on such an uncertain and incomplete basis.

He who seeks to study the medicines according to their symptoms, but each medicine separately, and without instituting a comparison between them, will, with the very best memory, not advance far before forgetting what he had previously learned. The memory is incapable of retaining any thing but what is presented to it in connection with something else. An idea is easily brought to the recollection, only when in connection with others.

We would remind him who has had no experience of the comparative method, either on himself or others, that acquiring a knowledge of the symptoms of medicines, is exactly similar to the mode in which the chemist, the mineralogist, the botanist, and the zoologist, acquire a knowledge of the objects connected with their respective sciences. We should, therefore set about it in a similar manner.

Consider what a multitude of signs are so perfectly at the command of the zoologist, that he can easily recall them. No one is capable of giving a complete description of all animals, repeating all their characteristics "off the book,". Yet the zoologist can at once tell a new animal when he sees it; can instantly determine to what class it belongs, and point out its particular characteristics. By merely looking at each animal, he already knows its characteristic peculiarities, or at least has no difficulty in discovering them.

The homoeopathic physician must do just the same with his medicines. Zoology and the other branches of natural science are not things quite different from our science. It must be regarded and dealt with in exactly the same manner as the natural sciences. Those sciences are not so far advanced, and the system so perfect, that every thing connected with them is much easier. Suppose that our materia medica were at present as little advanced as a natural science—as zoology in the time of Aristotle—this should not deter us from regarding it as such, working it out as such, and studying it as such. By this means we should make as much progress in it as was then made in zoology; and that is much better than knowing nothing at all, or wandering in benighted ignorance amidst a profusion of everything.

I refer to those who possess a real knowledge of our materia medica, if that has not been obtained in the way I have just pointed out. I do not doubt that some now see that they have unconsciously obtained their knowledge in the same manner. There can only be one right way; but this may have been pursued without the individual being exactly aware of it himself, as has happened to proficients in many of the arts. When one remedy has been accurately studied, and the art of classing others along with it according to their resemblance, and of distinguishing the differences between them, acquired, each subsequent group which is studied in a similar manner costs far less trouble. He who has thus made himself master of a hundred medicines, will require for the second hundred scarcely so much time and labour as he expended on the first ten. An increase of the medicines, therefore, ad infinitum, will never prove too much for human capabilities. Entomologists can easily acquire a knowledge of a number of new insects.

Botanists can easily learn an endless succession of new plants. They do this by a speedy conception of the resemblances and differences among them. The more practice they have, the easier it is.

It may be argued that no such laborious mode need be adopted in the acquirement of one of the natural sciences, because the general characters of the various classes are soon learned. In the present state of the natural sciences, all the relationships existing among the various classes and orders may be seen at a glance, and the study of them thereby greatly simplified.

However, as we have not brought our materia medica to such a pitch of perfection—and from the short time of its existence, it was impossible to advance it farther than it is at present—we must still dispense with this simplifying glance. We must, however, on this account, follow the only path which leads to this end, laborious though it be at present. As the progress of inventions facilitates commerce and travel more and more, so the progress of science always lightens the task of learning what has been discovered. The same will be the case as regards the materia medica.

Until that time comes, we must study the remedies as we find them. The time is, we hope, not far distant, when we shall be able to talk about the objects of our science in the same manner as natural historians do of theirs. Like them, we may be able to give complete descriptions of these objects, without touching upon the unimportant matter. The time, we hope is at hand, when we shall know what is and what is not important in our materia medica.

### **3. First Reading**

How can a remedy be studied, if the symptoms be not learned off by heart?

On the same principle as the whole materia medica—by comparison. In the first years of study, the symptoms of a medicine are to be read carefully through several times, from beginning to end, with the pen always in the hand. Whilst reading, one thing or other is always to be particularly attended to.

At first attention should be directed to the organs in which the symptoms occur. It will be at once remarked that many organs or tissues are particularly attacked. Those organs which show the greatest number of symptoms are to be regarded according to their physiological relationship. In this, our previous studies are a great assistance, as every physiological dogma, every hypothesis, even though it be false, is an aid to the memory; thus, the ear is said to be the peculiar organ of the osseous system. Therefore, when pains or nodes in the bones occur, I would observe attentively the symptoms of the ear. In this manner, many individual symptoms would appear more significant where connections exist: as, for instance, that



between the functions of the skin and the kidneys. Symptoms occurring in the one system will always call to our mind those of the other, whether these harmonise with or are opposed to one another.

In our comparison, pathology will also be of use, and that whether its theories be true or false. Thus, where symptoms referable to the liver occur, I would always compare the pains in the right shoulder, and vice versa. Where turbid urine, in small quantity, is passed, I would pay attention to the symptoms which point to the serous cavities.

In doing this, for example, when studying *aurum*, a number of symptoms would thereby appear more important, and consequently be more deeply impressed on my mind. This remedy would occur to my memory not only in cases of effusion into the pericardium, but also in hydrothorax and ascites.

The important observation of Neumann, that diabetes is always preceded by a diminution in the activity of the kidneys, will be often serviceable in our consideration of the medicines. It will, for example, help to confirm the supposition that not much is to be expected from *argentum* in cases of diabetes, and that this disease is mentioned in our repertories in connection with silver in this manner. Hahnemann, distrusting the alleged diuretic properties of nitrate of silver, rather ascribes to it powers exactly the reverse, but as far as I know, does not adduce a single instance of its efficacy.

Whilst studying the symptoms of *phosphoric acid*, we should call to mind the same observation, as also the recorded experience of its efficacy in several cases of milky urine, (a kind of diabetes). A large number of the symptoms will be seen to be pathologically connected.

In this manner, during the first reading and comparison, the symptoms arrange themselves, as it were, into some sort of definite form. Thus is gained a collective impression of the whole, which is retained in the memory, and is recalled to mind in all cases where the remedy is suitable.

#### 4. Second Reading

During a second perusal of the medicine, attention should be directed to the character of the symptoms, for which the former perusal was but a preparation. The character of the pains in different parts should be compared. All pains or other sensations of the same, a similar, or a nearly related kind, occurring in different parts should be carefully observed.

If this is done, it will be found, for example, that burning pains frequently occurring in various parts are not peculiar to arsenic and carbo-vegetabilis alone. They occur in phosphoric acid and other substances. The mind will therefore take a comprehensive view of them, and a complete picture of them will be retained.

Attention must also be paid to the parts where these pains principally occur: whether the burning pains are more in the mucous membranes or the serous cavities, or other parts.

Thus, for instance, the burning pain in the case of *arsenic* is most frequently internally, in the bloodvessels; in the case of *carb. veg.*, more externally, in the skin and joints. Both cause burning in the stomach and bowels, but *arsenic* in a greater degree. On the other hand, *carb. veg.* causes much more pain in the breast; and so forth. In every substance, where the same description of pain prevails, an attentive examination will show the characteristic features of each.

We will soon discover that certain kinds of pain prevail in certain organs and tissues, e.g., tearing in the muscles, dartings in the chest, cuttings in the abdomen, pressure



in the head, compression in the ears, boring in the bones, etc. This we shall enter into more particularly in another place. This procedure tends much, both directly and indirectly, to assist the memory, for the circumstance of an unusual pain occurring in any organ would be the more observed.

A number of isolated symptoms are, moreover, more easily remembered in connection when placed side by side. For example, with respect to *aurum* producing determination of blood to the head, to the chest, to the eyes; toothache from a similar cause; determination of blood to the legs; and many other symptoms may be found to be connected with these. An accordance of many of the symptoms of different organs may often be observed.

Thus *caust.* has sparks, flickerings, figures, an appearance of gauze before the eyes; ringing, whistling, singing, chirping in the ears. On the other hand, *phosph.* has points and spots, dark, black, and gray veils before the eyes; loud noises, buzzing, throbbing in the ears. After the moral symptoms have been arranged in groups, they may be easily impressed on the memory by comparing them with the corresponding symptoms of other organs.

Thus anxiety, melancholy, etc., are to be compared with the symptoms of the heart and chest; a weak, wandering, or obstinate state of the mind, with the frequently analogous symptoms of the digestive organs, etc.

### 5. Third Reading

At the third reading, the conditions under which the symptoms take place should be noted. This must always be done pen in hand, even although Ruckert's comparative work be employed. Doing it one's self has great advantages, especially at the commencement of the study, as one is exercised thereby; and all that has been previously learned is at the same time revised.

It should be observed whether the symptoms take place on the right side or the left and, if this has not previously been done, at what part of the day they occur, when our pathological knowledge will be of great assistance to us; in what attitudes, positions, during what motions, etc., they occur.

Care should be taken not to indulge in vague generalities, such as "aggravation in the evening," "worse on motion," and the like; this is of small use in acquiring a knowledge of the medicine, and is an obstacle in the choice of it as a remedy. What we wish to know is, what symptom is aggravated in the evening or on motion.

When possible, this symptom should be noted along with some connecting idea. Since Hahnemann taught us to distinguish between *bryon.* and *rhus.*, by pointing out their opposite qualities (motion in the one case and rest in the other producing aggravation), it has frequently happened that too much value has been assigned to this circumstance in the choice of *bryon.* Many other similar remedies are distinguished by possessing the same opposite properties. *Bell* and *hyosc.*; *nux.* and *puls.*; *chin* and *seneg.*, *phos.* and *nitr.*; *sulph.* and *con.*; *carb.* and *dros.*, and many other substances, bear the same relation to each other as *bryon.* and *rhus.* *Bell.* has a far larger number of symptoms that are worse on motion than *bryon.*, yet the symptoms of both that are worse on motion are perfectly distinct. As regards *bell.*, they occur mostly in the vascular system, while with *bryon.* they are chiefly to be found in the joints. The symptoms of the respiratory organs with *bryon.* are not aggravated by motion, those produced by *bell.*, however, are decidedly so.

One should be careful of coming to a converse conclusion; I mean to say, in the case of a remedy having a number of symptoms which are aggravated by rest, it does not

follow that they will be ameliorated by motion, and vice versa. Thus *dulc.* has many symptoms better on motion, but very few worse when at rest.

## 6. Fourth Reading

The remedy may be perused yet a fourth time, particular attention being paid to the combinations of the symptoms, the student observing carefully what symptoms follow each other or occur simultaneously. The attention must, however, have been previously directed to this point. When this was not the case, the student should seek to bring these combinations in connection with his former observations.

Care should be taken not to adopt the notion that a remedy can cure groups of symptoms in a patient only if they occur in the order it produces them. A remedy is capable of curing groups of symptoms in different combinations whose component parts were observed in a number of different provers, and frequently in quite a different order.

A special study of a medicine, in a pathological point of view, comparing it at the same time with different forms of disease, may be useful, after a thorough knowledge of the symptoms of the medicine has been acquired. Experience teaches us that a number of apparently perfectly different diseases, which are far apart in pathological works, may be cured with the same remedy. It would consequently be necessary to go over almost all diseases in connection with the remedy, which would be a great waste of time. It would not lead to a perfect knowledge of the remedy after all; for our pathological systems are very far from being complete enough for this.

It would be well, however, to compare the description of individual forms of disease with many classes of remedies. For instance, those catarrhs, indicating *mercury* and allied medicines, are very dissimilar to those in which *arsenic*, and medicines of its class, are efficacious.

## 7. Studying Allied Remedies

After a thorough acquaintance with one or more remedies has been gained in this manner, then the student must pass on to others, and the best course will be to go on next to those most nearly allied. The study of the second remedy is already somewhat easier, partly owing to the practice which has been had in acquiring a knowledge of the symptoms, partly because deviations from the character of the last studied medicine become more vividly impressed upon our mind.

We must, consequently, have a very clear perception of these differences. They must assist us to attain a distinct idea of the peculiarities of the second medicine, as well as to stamp the knowledge of the first more forcibly on our memory.

We must, therefore, search for resemblances, and observe differences, in the more prominent symptoms, as well as in those which are more easily remembered, rarer, and more striking. I have called attention above, in the examples of *bryon.* and *bell.*; *caust.* and *phosph.*; *arsen.* and *carb. veg.*, to the fact that medicines, otherwise presenting great similarities in their symptoms, are yet widely different in certain respects.

No regard need be paid to slight differences; to whole groups of symptoms even, which one of the medicines has, and the other has not; or where, in the case of the one, many symptoms are known, while with the other, very few are. These may, however, demand our attention in cases where the different characters of the remedies are thereby marked, as in the case of *bell*, compared with *bryon.*, with regard to the moral symptoms, the effects upon the organs of the senses, the symptoms of the throat, etc.

The differences sometimes lie in the combinations of symptoms, whereby they may present resemblances to perfectly different diseases. More frequently, and much more clearly are these differences expressed in the conditions under which the symptoms occur. These are often exactly opposite: thus the very similar headaches, produced by *bell.* and *bry.*, occur in the former in the evening, in the latter in the morning.

These differences are sometimes very gradual. Most of the exacerbations of *acid. nitr.* occur in the evening, those of *acid. mur.* before midnight, those of *acid. sulph.* after midnight, and those of *acid. phosph.* towards the morning, but all the acids present nocturnal aggravations.

Symptoms of an opposite character are rare, but differences in nature are very frequent, as is the case in the gastric symptoms of *bell.* and *bry.*; *bry.* and *ant. crud.*; *ant. crud.* and *ipéc.*, etc.

Symptoms in opposite situations are more frequent; thus, similar symptoms are often distinguished by occurring in one case on the right, in another on the left side, as happens with *arn.* and *lach.* and others. The catarrhal affections of *bell.* are distinguished from those of *dulc.* by those of the former occurring more in the mucous membranes of the head and neck, in the region of the carotids; those of the latter, more in the chest and abdomen, in the course of the descending aorta, etc.

## 8. Making Comparisons

Beginners are apt to attend too much to specialties when making comparisons, in which case it becomes a very laborious task, and is apt to lead to a total abandonment of the study. The best way to avoid this error, and to learn how to quickly make one's self master of the generalities, is undauntedly to surmount the laboriousness of the commencement.

On a second comparison, the mind is more accustomed to the work. According to the talents and previous acquirements of the student, it will be a longer or shorter time before he is able to complete the comparison of two remedies in a few days.

We must caution those who pay too much attention to specialties not to be so very minute, but above all things to seek for points of crystallization. We must point out to those who are disposed to be superficial, what important discoveries for practice may be made by a careful comparison.

The comparisons may be very easily made by means of Ruckert's systematic tables. The remedies to be compared should be sought out in each division, their symptoms carefully read, and the result committed to writing; a separate column being assigned to each medicine. Those symptoms which both have in common should be written in the middle. When there is only similarity, the sign of similarity should be placed in the middle between them. Where opposites, or well defined differences exist, they should be distinguished by an interposed arrow, etc.

It cannot be expected that any one, least of all beginners, will compare every remedy with every other. The student should select some ones for this purpose, which he considers to be analogous, and which are known to possess important properties.

All remedies which are closely related with respect to the source whence they are derived, must also be closely related with respect to their symptoms; all that are chemically allied must be allied medicinally. Those possessing similar odours, as *phosph.*, *ars.*, *all. sat.*, *asaf.*, *bufo.*, must possess resemblances in their symptoms, etc.

## 9. Families & Kingdoms

The chemical preparations may be arranged in natural families, according to one or other system. Those nearly related are thus compared, e. g., *sulph.* and *phosph.*; *chlor.* and *iod.*; the carbons and *graph.*; the oxygenous acids, *Nitr. ac.*, *Sulph. ac.*, and *Phosph. ac.*, compared with each other, and with the hydrogenous acids, *mur. ac.*, *hydrocyan. ac.*

Further, *sil.*, *alum.*; the carbonates of potash, soda, and ammonia; *bar.* and *stront.*; *calc.* and *magn.*; the muriates of soda and *arn.*, *bar.* and *magn.* The acetates of *cupr.*, *ferr.*, *plumb.*, *mang.*; the metals *aur.*, *plat.*, *stann.*, *arg.*, and *zinc.* Interesting comparisons may be made between *phos. ac.* and *phos.*, *sulph. ac.* and *sulph.*; as also *sulph.* and *hep.*; *hep.* and *calc.*

Among medicines belonging to the vegetable kingdom, which may be compared as being nearly allied, are

- *anac.* and *rhus.*;
- *bryon.* and *coloc.*;
- *ind.* and *tong.*;
- *op.* and *chelid.*;
- *spig.* and *menyanth.*;
- *viol. od.* and *jac.*;
- *thuya*, and *sabin.*;
- *coff.*, *ipec.*, *chin.*; *colch.*, *verat.* and *sabad.*;
- *euphr.*, *dig.* and *grat.*;
- *lauroc.*, *prun. sp.*, *amyg. arn.*;
- *led.*, *rhod.*, *nux vom.*, *ign.*, *oleand.*;
- *arn.*, *cham.*, *cin.*, *leont.*;
- *asa.*, *cic.*, *con.*, *aet.*, *phell.*;
- *bell.*, *caps.*, *hyosc.*, *stram.*, *tab.*, *verb.*;
- *acon.*, *clem.*, *hell.*, *puls.*, *staph.*, *ran. bulb.* and *sol.*

The cryptogamous plants, *agar*, *musc.*, *bov.*, *lycop.*, are too remote from each other, and yet their symptoms are much more similar than those of the more nearly related families of *solaneae* and *ranunculaceae*. *Sec.* can only be judged of from the cures it has effected; the symptoms of it derived from epidemic diseases are not to be relied on.

It is worthy of observation that *the differences of those substances which are allied in their origin lie principally in the conditions of the symptoms; whereas those substances nearly connected by the similarity of their symptoms alone, agree merely in single departments of symptoms*, but in others have quite a different character and seat.

Families of substances related only in their symptoms, may be formed from such medicines as may be employed with advantage in succession, or which serve as antidotes to each other. In the present state of homoeopathic literature, the formation of such families is a very hazardous experiment, but they are of much greater practical value, than those formed from their natural affinity.

It is perfectly evident that substances which have a similar origin, must produce many similar symptoms. Our business should be to search for the differences, in order to avoid confusion. When, however, minerals, plants, and animals, widely different from each other, produce similar groups of symptoms, there must be some deeper reason for this. It must indicate the similarity of the medicinal to the natural diseases.

Such allied medicines are in general the best antidotes of each other, although among the metals which form several families, there are, as must happen from the rules laid down above, antidotes which are never found among those nearly connected, but always among those widely separated.

Thus it follows, that *set.*, *ars.*, and *arn.*; *plat.*, and *argent.*; *stan.*, *plumb.*, *zinc.*, and *nic.*; *ferr.* and *mang.* do not antidote each other, but *plumb.*, and *plat.*; *ferr.* and *ars.*; *arn.* and *merc.* do.

Among plants there must be antidotes in each family, perhaps in each genus. There are, indeed, separate parts in every plant and animal, which seems to have a power of neutralising the effects of the others.

A close connection has been pointed out by other homoeopathic writers, between the two naturally allied substances, *nux.* and *ign.*, on the one hand, and the symptomatically allied *puls.*, to which may be added *cham.*, *coff.*, and *caps.*. We may, I think, reckon *ambr.* also among these.

Another family is *ars.*, *verat.*, *ipec.*, *asar.*, to which we may add *ferr.* and *chin.*; perhaps also *staph.*, and *ac. sulph.*, *sulph.*, *calc.*, *lyc.*, are well known as doing well in succession, to which may be joined *led.*, and in another point of view *therid.*

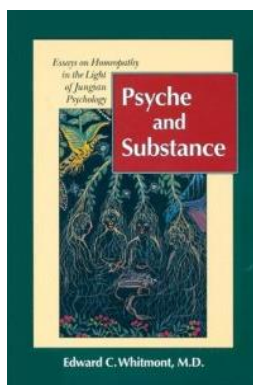
One of the most remarkable and beautiful families is *hep.*, *merc.*, *bell.* and *lach.*; between these and those allied to *arsen.*, may be placed *phos. ac.*, and *carb. veg.*, and those related to them, as also *cupr.*, and on another account *aur.*

As soon as Bönninghausen 's work comes into my possession, I shall treat this subject more fully. Any one who has thoroughly made himself master of two or three families, and from time to time makes a comparison between two remedies, which appear to him to be related, and between which he has frequently to make a most accurate choice in practice, as for instance, *sulph.* and *ferr.*; *phos.* and *caust.*; *ars.* and *carb. v.*; *bell.*, and *bry.*; *bry.* and *rhus.*; *rhus.* and *dulc.*- etc. gradually obtains such an extensive basis, that all the rest are acquired without difficulty.

### **Conclusion**

If a crystal of a salt be suspended in a saturated solution of the same salt, the most beautiful crystals collect upon it; so, one who has made himself acquainted with a large number of medicines in the above manner, can thereafter compare every medicine with every other, in a very short time, and without many quires of paper. This must happen before our materia medica, which ought to belong to the natural sciences, can be looked upon as one of them.

## 12.13 Whitmont. Calcarea e Magnesia: a comparison



Edward C. Whitmont. *Psyche and Substance*.

Comparison of remedies amounts to a differential diagnosis of therapeutic indications.

✓ As such it goes to the heart and core of the specific homeopathic approach. In comparing remedies, we actually compare constitutional responses and constitutional states of people.

Our basic premise for differential diagnosis is expressed in Hahnemann's formulation (Organon, Paragraph 7) that

- ✓ "since the totality of the symptoms is the outwardly reflected picture of the internal essence of the disease, it must be the principle or sole means whereby disease can make known what remedy it requires".

This postulate represents an approach to therapeutics which insists upon dealing directly with perceived phenomena rather than with mental abstractions like our usual clinical concepts of disease syndromes, as useful as they may be for the purpose of theoretical classification.

- ✓ A **phenomenon** (Greek: something that has become apparent, perceivable) is directly and immediately observable.
- ✓ An **abstraction**, in turn, is something that has been worked upon by thinking (often enough, tampered with by thinking) in the form of abstracting.
- ✓ To abstract (from the Latin *abstrahere*, to pull or draw away) is defined as mentally drawing away an isolated content from the connection or context in which it is originally found or perceived. **This original context contains also other elements, the combination of which varies from case to case in an individual fashion.**
  - The abstraction, therefore, draws the common, that is, non-individual, non-differentiating elements out of the individual phenomena for the purpose of creating common denominators for remembering and classifying.
  - Abstraction, therefore, by definition does away with the individual and individualizing qualities. It is concerned with quantities, statistical averages and common, non-individual factors.
  - No pneumonia that we ever encounter actually is the textbook pneumonia, which is an abstraction of the elements common to the greatest possible number of people with inflamed lungs. Every actually encountered case differs from this mental abstraction called pneumonia in his own individual fashion since no individual "is" the average. In turn, our modern clinical pathology deliberately and by definition limits itself to dealing only with such abstractions and with statistical averages. As a matter of principle this approach rejects the validity of the individual fact which is always a singular and unique one.

Hahnemann based his whole approach upon the unique individual and individualized picture - the phenomenon rather than the abstraction.



He follows in the footsteps of Paracelsus who (in vain) called upon the physician to hold on to nature itself rather than to speculation, since "nature is what can be seen but speculation (we used the word abstraction) is what cannot be seen. But it is the seeable rather than the unseeable that makes one a physician. The seeable renders the truth. The unseeable renders nothing. Everything that is invisible in us becomes visible. From this, it follows that you should not say this is cholera, that is melancholia but rather this is an arsenical that is an aluminous state." (Book Paragranum).

This quotation, by the way, shows us also Paracelsus' indications for his drugs seem quite in keeping with our modern experimental provings.

Thus, it is the differentiation of individual pictures, the arsenical, the aluminous that becomes the task of practical differential diagnosis rather than of disease concepts.

- ✓ **The disease concept gives us merely an average of general prognosis and expectation (to be sure, is valuable too) but not a practical way of helping a given individual case.**

The main colouring elements of these pictures are contributed by the general and mental symptoms. Furthermore, in **comparing disease pictures with remedy pictures**, symptom totality with symptom totality, we create not only fundamentally new constitutional classifications; actually entirely new concepts are introduced into physiology and pathology.

- ✓ **Arsenic, Aluminum, Calcium, Magnesium, are not merely substances.**
- ✓ **They are recognized as representing energy fields of specific physiological qualities.**

Their integration or disintegration within the "whole" of the organismic balance finds its concrete phenomenological expression in health or disease, nay *is* health or disease.

We begin our medical study with the consideration of the curative agents and not of the causes of disease, since "**it is the cure that shows us the cause of disease**" says Paracelsus right at the Beginning of his *Volumen Paramirum*.

- ✓ **The likeness of the state that therapeutically responds to Calcium is the Calcium energy field in a state of one-sided preponderance which disbalances the whole.**

This statement is a simple verbalisation of empirically established phenomena. In the form of expressing those facts, we follow the method of modern physics which conceives of the universe not any more in terms of the mechanistic interaction of "things" but of dynamic interactions of energy fields - that is, **force patterns - simply more modern words for the same entity that Hahnemann called "spirit like" force or dynamics.**

- ✓ **Thus our differentiation of remedies is a differentiation of qualitatively distinguished energy fields which are building stones of our peculiar human nature.**
- ✓ What we have called drug pictures are pictures of people, of states of personality, of living and suffering.
  - The perception of such pictures, in what otherwise would be a maze of disjointed facts, **allows us to see a pervading oneness in an otherwise confusing multiplicity of symptoms.**
  - It provides us with a red thread of meaning around which we can arrange in a logical fashion those symptoms that otherwise would be an endless maze of irrelevant facts which have to be committed to memory in a mechanical fashion.
- ✓ **In this sense, we proceed to a specific instance of comparing the state of *Calcarea* with the state of *Magnesia*, the quality of the *Calcarea* energy**



**field with the pattern of the *Magnesia* energy field.**

The very act of comparing and differentiating two things implicitly postulates their basic similarity.

In the case of *Calcarea* and *Magnesia*, that basic similarity of constitutional action appears but insufficiently appreciated so far in our *Materia Medica*.

- ✓ Before differentiating the two drugs, some attention is due, therefore, to **their common features first.**

This is the more important practically since a good many of the less known *Magnesium* indications (our *Magnesium* symptomatology being quite fragmentary) are simply duplications of *Calcarea* indications.

The ignorance of this fact will make the prescriber consider *Calcarea* only, in the face of symptoms which would actually call for *Magnesium*.

- ✓ Let us recall first that *Calcium* and *Magnesium* belong to the same group of the periodic system of elements; the so-called earth-alkalis include Calcium, Magnesium, Barium and Strontium.
  - In the electrolyte balance of cells and tissue liquids, Calcium and Magnesium ions are synergistic and mutually exchangeable to a certain extent.
  - With Sodium and Potassium, Calcium and Magnesium are the four principal cations of Ringer's solution, which duplicate the physiologic salt balance of the body fluids.
  - Sodium and Potassium increase tissue irritability, Calcium and Magnesium reduce it. Sodium and Potassium do not pass readily through the cell membranes; their action is primarily in the tissue liquids.
  - The earth-alkalis in turn are centered in their activity in the formed structural elements, the tissues themselves - particularly, muscles and bones. They affect the permeability of the cell membranes and (in the case of Calcium) the blood clotting.
  - The earth-alkalis, thus, are functionally connected with formation, solidification and action of the tissues proper as they delimit themselves against the liquid medium out of which they are formed.
  - They seem to be builders of solid ground in the organism just as in the mineral sphere of the earth, they precipitate and solidify the sedimentary rock formation out of the flowing waters. In most general terms, we may tentatively characterize the effect of Calcium and Magnesium as upon growth and structural organization as well as upon circulation.

Growth and structural organization include not only tissue (especially bone growth) but also the delimitation and maintenance of the body's own form principles against such exogenous or endogenous factors that would lead to disorganization. They encompass the organization of tissue liquids as well as the defense mechanisms against infective and allergenic elements as well as against endogenousnamely, nervous and endopsychic factors - that would upset the normal balance.

- ✓ The protection of any functional organization against disturbances from outside, we may, in general, characterize as **walling off.**
- ✓ The protection against upsetting influences from within amounts to **stabilization.**

**Walling off** and **stabilization**, thus, are most apt general descriptive terms to characterize broadly the energy pattern of *Calcarea* and *Magnesia*.

Clinically speaking, the constitutional expression of a disturbance in the sphere of walling off and stabilization is found in the symptoms which characterize that state that formerly was called scrophulosis or lymphatism; later, exudative diathesis, and today runs under the more fanciful name of **allergic tendency**. One author will ascribe

it to a disbalance of the body chemistry. According to another, it is due to a disorder of the vegetative nervous system, or due to a hormonal imbalance, and a third one may describe it as a psychosomatic disorder. And indeed, all and any of these explanations seem to be correct and not mutually exclusive at all; **if we but think in terms of formative energy patterns** which include chemistry, hormones, nervous and psychological entities as individual means of qualitative manifestations.

Thus, the broad functional concept of *the morbus Calcarea* or *morbus Magnesia* (to use Paracelsus' mode of expression) is an illness of disturbed protective organization and stabilizing equilibrium, exudative or allergic diathesis with all the possible ramifications of psychological, sympathetic, parasympathic, serological, hormonal, biochemical nature that have been ascribed to it.

✓ **It is the state which Hahnemann called Psora.**

We find with *Calcarea* and *Magnesia* the tendency to disturbed assimilation and growth, poor nutrition and underweight; furthermore, asthma, hay fever, eczema, hives, the whole host of allergic conditions affecting skin and internal parts, the low general and skin resistance, the tendency to repeated colds, acute and chronic infections, pus formation, boils, abscesses, poorly healing and poorly functioning skin, enlarged inflamed and swollen tonsils and adenoids. Also common to both substances are a general rheumatic diathesis of both acute as well as chronic forms. Typical for their lymphatic state is also the pasty, pale or yellowish tinged colour of the generally unhealthy skin, a feature of both drugs.

In the sphere of the circulation, which is the main expression of what we may term the inner stabilizing balance, the disturbance expresses itself in states of violent congestions (affecting particularly the head region), ebullitions of heat, acutest fevers, excessive perspiration (worse head, worse at night) sensation of fullness with pulsating, constricting or bursting pains, clinical states of migraine and biliary colics. External vasoconstriction, internal vasodilation, internal congestion with cold, clammy skin and feeble, fast pulse, shock like states.

Into the circulatory disbalance, we may also classify the paradoxical modalities of lack of vital heat and aggravation from cold air and yet sensation of heat with a desire for cool drinks and cool air.

Chemically, the stabilizing, balancing function, in its failure, results in a shift of the hydrogen ion concentration to the acid side. Both *Calcium* and *Magnesium* are known as alkalizing buffer substances. A failure of this functional balance explains to us the symptom of "sourness" and acidity as heartburn stomach hyperacidity, sour diarrhea, sour sweats, sour smelling patients and the keynote of "sour babies".

Also fitting into the range of the stabilizing balancing function of both *Calcarea* and *Magnesia* is the tendency to spasmophilia, tetany, clonic constrictive states of heat, blood vessels, the biliary system and extremities in the sphere of their disturbance.

- ✓ **Mentally and on the personality level, the tendency of walling off and inner stabilization means a leaning towards separateness and self-finding.**
  - While in its favorable aspect, **this means independence;**
  - in its less favorable, one-sided exaggeration it is withdrawal from people, tendency to go it alone, loss of social contact, stubbornness and obstinacy, typical for both *Calcarea* and *Magnesia*.
- ✓ **Thus, for the common features.**
  - **It is when we turn to the differentiating factors that the full individuality of each drug personality becomes apparent.**
- ✓ **In our quest for something like a key to the meaning of the individualizing features of formative patterns, we look for phenomena in nature which seem most characteristically to express the prototype of the substance activity.**
  - ✓ **In such an image, we may behold the force pattern that, like a guiding**

symbol, gives us an understanding of the manifoldness of the symptomatology.

We find it for *Calcarea* in the formations of chalk and of the oyster shell;

- ✓ for *Magnesia* in the plant green, the chlorophyll and the characteristic lightning-like flash of the *Magnesium* explosion which even has been used for flash bulbs and formerly for incendiary bombs. The chlorophyll, the greenness of the plants, the very archetype of all greenness that is life and renewal, is that enzyme which aids in the synthesis of starch out of water and carbondioxide under the influence of light. We might say that through chlorophyll (the molecule of which is built around the *Magnesium* atom) light, water and air are condensed into matter; *Magnesium* helps to synthesize matter. In the *Magnesium* flash explosion, in turn, matter is destroyed, light and heat are generated. Here *Magnesium* represents destruction of matter. Between both of these poles - creation and destruction - moves the eternal restless flow of life which is activity in never ending restless evolution and change. "Birth and death, an eternal sea, a changing weaving, a glowing life" are the words Goethe puts into the mouth of the "Spirit of the Earth". True to our image, we find a preponderance of *Magnesium* also in the seawater, the primordial source and origin of all primitive and undifferentiated life, never at rest in its flow of tides and up and down of waves.
- ✓ **In contrast, the symbol image of chalk and of oyster represent standstill, passivity and immobility, the antithesis to the restless flowing life activity.**

Chalk consists of deposits of the remains of foraminifera, namely millions and millions of shells, remainders of tiny sea animals, sea life that has come to a standstill and has formed immobile rocks. The oyster shell, from which *Calcarea carb* is prepared, is the casing by which the flabby gelatinous oyster immobilizes itself and sticks to a rock. The oyster represents a form of animal life which has reduced activity to the barest minimum. Clinging to the rock, its only activity consists in opening and closing its shell. Thus, the calcification process represents standstill, immobilization, shell formation, walling off and firmness; in the human organism in addition to the skeleton, which to us symbolizes both firmness and stability of structure, as well death, calcification occurs where tissue dies, becomes necrotic and is taken out of the metabolic process.

*Calcium* tightens the cell membranes, *Magnesium* increases permeability. *Calcium* is found as precipitate deposit in the bones; *Magnesium* mostly in ionized solution in the soft tissues that as activating elements envelop the passive bones, namely muscle and nerve tissue. Moreover, a particularly high amount of *Magnesium* is found in sperm, the very essence of active mobility.

While they are synergistic in respect to solidification, growth, balance and stabilization out of the liquid medium; *Calcium* and *Magnesium* are antagonistic to each other in their dynamic impulsation within that state which they have established. Bipartisan in foreign policy, as it were; they represent the tension between conservatism and radicalism within.

- ✓ *Magnesium* represents motion, change, drive impulse, activity and direction, a centrifugal, invigorating, active, driving force; life that is borne out of creation and destruction, a positive outgoing influence.
- ✓ *Calcarea* is standstill, passivity, immobility, clinging, restraining, peripherally enclosing, restricting, ingoing, negative on holding in receptive principle.

One is reminded of the tenet of Chinese philosophy which holds that everything in nature is based on the balance of what is called Yang and Yin forces. Yang is the principle that is masculine, hot, driving, active, outgoing in pulsating, symbolized by gold and the sun. Yin is feminine receptive, cool, moist, passive, quiet, immobile, symbolized by silver and by the earth. The old practice of acupuncture, which in Europe is meeting with increasing attention and acceptance again, is based on that concept of Yang and Yin. Also modern depth psychology has verified the soundness of

that concept; also, psychic life can be understood in the light of the polar tension of opposites of Yang and Yin like qualities.

We may begin to comprehend the *Calcareae* state now when we view it as a stress or problematic situation of the level of the Yin forces; that is a stress situation that brings into one-sided preponderance or breakdown the forces of immobilization, defensive protection, separation, walling off and shielding off. Stagnation and standstill seems to prevail. With *Magnesium*, in turn, the picture is dominated by the stress or the problem arising from too much impulsation, activation and drive. Explosiveness, aggressiveness and spastic violence tend to prevail. Growth and stability, of course, depend on a balance of both sides, on impulsation and direction, as well as, on protection and organization; the *Calcium* and *Magnesium* field in its synergism represents the interplay of the centrifugally dynamic and the centripetally static forces.

We can see before our inner eye the oyster-like *Calcareae* type as the plump, passive, phlegmatic, indolent complacent person that the *Materia Medica* describes. Most of the problems stem from their passivity. They may be too open to influences from their surroundings, too easily affected, hypersensitive or too armored and isolated in order to compensate for their lack of ability to meet a challenge by initiative - thus, becoming stubborn and obstinate. Physiologically that same defenselessness and failure of adaptability and of meeting challenges, we find as hypersensitivity to rough weather, coldness, dampness and the lack of stamina and endurance.

They are devoid of initiative and courage, easily cowed, weepy, fearful, apprehensive and depressed; the compensating opposite appears as overexcitability with a tendency to spastic conditions.

In the less extreme expressions of the *Calcareae* type, we simply have a lack of endurance and of the ability to rebound. Also, muscular endurance and performance are reduced.

On the positive side of the ledger, those same qualities may make the *Calcareae* persons slow, conscientious workers who steadily plod along. They are reliable partners, the opposite of the erratic and unpredictable *Magnesium* type; they are satisfied to build patiently and drag stone upon stone in their work. Not too imaginative, they may do best when left alone and allowed to proceed independently. Thus, although often quite sociable, they may give the impression of obstinacy.

The further details of the *Calcareae* symptomatology which are known well enough, we may safely omit in this presentation after having brought out the basic characterizing features.

#### **Rather let us concentrate on the less well-known *Magnesium*.**

- The *Magnesium* personality is characterized by activity out of bounds. It is in a state of continuous flash fires and explosions of endless emotional up and down of angry outbursts and fearful depressions. *Magnesium* may well be called the most violent, ill-tempered, erratic but also fearful and depressed remedy of our *Materia Medica*. Its nearest resemblance for comparison would be *Chamomilla*. But unlike the acute and transitory temper tantrum of *Chamomilla*, the *Magnesium* state is the expression of a permanent constitutional personality pattern.

- We deal here with people of a basic central emotional imbalance and unsteadiness. They helplessly are under the sway of their drives and impulses. The patients are excessively oversensitive, hysterical, irritable and subject to the extremist forms of emotional tensions. They are utterly unable to control their emotions or impose any amount of self-discipline upon them; subject to violent rages, fury, temper tantrums, the terror of the family or of the office should they be in charge. Full of fears and anxieties, children screaming at the sight of the doctor. Here we may remember that often fear is the reaction to one's own repressed, unconscious violence. Hypochondriacs, who are sure that every trifling indisposition is a catastrophic illness without

hope for recovery, eternal complainers, violent bosses, patients in a state of nervous exhaustion but also, in the writer's own experience, borderline near psychotic cases marked by fear or depression. It definitely would deserve a trial as a most promising drug in manic depressive, as well schizophrenic patients whenever the symptoms agree. (In the actual near psychotic states of my own experience, most frequently, the indication was for *Magnes. mur*).

Not infrequently, the mental state is marked by a seemingly quiet and composed disposition. In these cases, the stormy, touchy violence is either hidden under a mask as the family will tell you or a discipline imposed by strongest will-power has succeeded in driving the stormy emotions underground. Such people, if they are of the *Magnesium* constitution, may then suddenly find themselves on the verge of a nervous breakdown descending upon them out of the blue sky. Or the repressed violence, deprived of the emotional outlet, expresses itself in its physiologic equivalent in storms of the autonomic nervous system. Just as it is the most temperamentally imbalanced, so *Magnesium* is also the most violently spastic and neuralgic drug of our *Materia Medica*. (This is true of all *Magnesiums*, not merely the phosphate).

The spasms affect the visceral muscles, for instance, bronchial asthma, intestinal biliary, renal colics, etc; they affect the blood vessels as retinal spasms (visual disturbances) dizziness, migraine due to constriction of the arteries of the head region and coronary condition (*Mag. phos*). Finally, we find spasms in the extremities with ischemia, coldness, paresthesia, anesthesia and even states of shock-like nature with external coldness, nausea and cold sweat. The neuralgias may affect any nerve group and are often of the paresthetic type.

Next and in closest interplay with the autonomic nervous system are the ductless glands. The mental state of explosive, restless drive is most closely reflected in a hyperactivity of the thyroid gland. And indeed, the reprovings of *Magnesium* carried out by Metzger, Stuttgart, Germany, demonstrated a pronounced effect upon the thyroid but also upon the prostate gland. Next to *Iodium*, *Magnesium* is first and foremost to be considered as a remedy in states of hyperthyroidism- toxic goiter, as well as thyroid heart. The symptoms produced in the provings were: swelling, pressure sensation and tenderness, choking and sensitivity to clothes pressure in the thyroid and neck area; heart palpitations, tachycardia, stitching pains in the heart area.

With this tendency to toxic goiter, we see again a confirmation of the complementary relationship to *Calcarea* which produces and cures fibrous goiter. Also here, *Magnesium* represents the overactive driving versus the slowing and arresting tendency of *Calcarea*.

The second important organotropic relation is to the prostate gland, thus suggesting that this gland about whose function we know so little, may perhaps have something to do with the masculine aggressive drive. In the provings, the sex drive may be increased or decreased; there is pressure and stitching pain in prostate and testicles, worse after urination and defecation. In clinical prostate hypertrophy, where our medical armamentarium leaves still much to be desired, the *Magnesiums* are among the leading most frequently indicated remedies.

Metzger draws attention to the fact that in the family ascendancy of *Magnesium* types, one frequently finds hyperthyroidism which ipso facto is a potential *Magnesium* indication. He therefore suggests there may be a familial incidence of the *Magnesium* constitution by dominant inheritance. Thus, when having one *Magnesium* case in a family, one may do well to consider possible *Magnesium* indications for any other member of that family who either does not respond to the' apparently indicated remedy or fails to show clear prescribing symptoms or, most important, looks like a *Calcarea* case on the surface, yet fails to show sufficient progress under *Calcarea*.

*Magnesium*, like *Calcium*, has rheumatic diathesis. But whereas *Calcarea* primarily affects the *joints*"; *the Magnesium* rheumatism, in line with general characterization, prefers the muscles and nerves with contractive, spastic and neuralgic states,

Another important *Magnesium* symptom is acyclical intermittency and changeability of

symptoms. For no apparent reason, symptoms change, disappear and after a few weeks have elapsed, reappear again.

In their modalities, *Calcarea* and *Magnesia* differ inasmuch as *Magnesium* is better from walking in the open air. *Magnesium* is aggravated by riding in a carriage (carsickness), from sweets and fat (particularly *Mag. sui!*). Also, the *Magnesias* are among the "dizziest" remedies. Both are chilly and worse from coldness.

Both, the *Calcarea*, as well as the *Magnesia* states, are most typically represented in the symptomatology of the carbonates. Since our *Materia Medica* lists a fair amount of symptomatology as far as the particulars of *Mag. carb* and *Mag. mur.* are concerned, the further details may be studied there and need not be referred to here.

✓ A few words may be in place, however, in respect to the differentiating features of the various *Magnesium* compounds. .

*Magnesia mur.* seems characterized by a particularly marked depressive tendency. A dark gloom has settled which may be temporarily interrupted by explosions of violence. Since the picture reminds one of *Natrum mur.* (but is far in excess of the *Natrum mur.* depression), one may wonder whether there is not a certain accentuation of a depressive character inherent in the chloride ion. *Magnesia mur.* deserves attention in psychiatric conditions.

With the phosphate, we are also fairly familiar. Not sufficiently appreciated is the fact, however, that *Mag. phos.*, like all *Magnesias*, has a broad range of deep and long lasting constitutional effects. The *Magnesia phos.* type is, as we would expect from the foregoing, similar to the *Calcarea phos.* patient. They are the same thin, weak, and sensitive types, with the same nutritional, psoric and allergic problems, yet characterized by the fiery magnesium impulsivity rather than the calc. passivity. They often are thin, dark complexioned, very sensitive artistic or intellectual people, extremely nervous, intense, restless, spastic, and neurotic with cramps and colics all over; foremost, we mention angina pectoris, chorea paralysis agitans, but also professional neuroses like writer's cramp, etc., in addition to the other well-known indications.

*Magnesium iodatum* is dark, scrawny, shriveled, thin and worn out, is in a state of continuous uproar or depression. It combines the features of two of the most restless drugs we know of. Its special indications are hyperthyroidism, prostatic and biliary condition.

*Mag. sulf* (Epsom salt) has a special affinity to liver, biliary, pancreatic and intestinal disturbances. I have been watching a case of prostate hypertrophy gradually improving over three years now with *mag. sulf* Its special features are aggravation from fats, from riding trains, diarrhea with great thirst, diabetes with great thirst, and polyuria, disseminated warts of children, depression, fits of passion, beside themselves with forebodings and anxiety. The sulfur component is quite obvious.

In our differential diagnostic comparison, we have given more attention to *Magnesium* than to *Calcarea*. It is hoped that this comparative stress upon the less well-known of the two earth alkalies will help to restore to its deserved place in the scope of our prescribing, one of the most important drugs of our homeopathic armamentarium.



## 12.14 Estudos do Workshop do GEHSH

### 1 Estudo de Carbo animalis

#### Substância

- Carbo animalis ou carvão animal é obtido pela carbonização do couro de boi; contém Calc-p. em pequena quantidade. Preparação: coloca-se um pedaço espesso de couro de boi entre carvão em brasa até que queime com uma chama e rapidamente a coloque entre pratos de pedra para parar a combustão.

#### Fontes patogenéticas e clínicas

- [Autoridades]: [e.1] Hahnemann, Chr. Kn., [e.2] Adams, *ibid.*; [e.3] Hartlaub and Trinks, *ibid.*; [e.4] Wahle, *ibid.*; [e.5] Rust's Magazine, xxii, *ibid.* [Número de sintomas]: 735 em Hahnemann. 456 em Hering e 3182 no repertório Synthesis.

#### Semiologia elementar

##### 1. Sintomas mentais

##### 1 → Entendimento

- [Identidade]: Repertório: alteração da identidade corporal; ilusão de pernas longas <sup>14r</sup>.
- [Relação]: Obstinado; ninguém pode fazer algo que o agrade <sup>25</sup>.
- [Descontentamento]: Obstinado; ninguém pode fazer algo que o agrade <sup>25</sup>. Obnubilação na cabeça, pela manhã, tudo que ele olha a aborrece <sup>33</sup>.
- [Imaginário]: [Ilusões]: Os objetos na rua parecem mudados, ex., mais distanciados e brilhantes do que o usual, como numa cidade vazia e abandonada <sup>32</sup>. [Sonhos]: assuntos literários; assassinatos. Repertório: visões: faces diabólicas ajuntam-se sobre ele; hediondas; ilusões de estranheza; tudo está mudado; tudo parece irreal.

##### 2 → Vontade

- [Desejos]: Tendência a solidão, triste e introvertida, e evita toda conversação <sup>6</sup>. Taciturno: fala apenas com repugnância <sup>20</sup>. Repertório: desejo de solidão; ama a solidão; desejo de luz; desejo de ser balançado; ir para casa.
- [Aversões]: Tendência a solidão, triste e introvertida, e evita toda conversação <sup>6</sup>.; Repertório: aversão ao gracejo; ser perturbado; sociedade; responder.

##### 3 → Sensibilidade

- [Adoecer por]: Repertório: transtornos por excessos sexuais.; transtornos por humilhação.
- [Sensível a]: Pensamentos sombrios e mau humor, sobre eventos presentes e passados, que não podem ser superados, chegando até o choro <sup>7</sup>. Leva coisas a mal | Übelnehmig Taking things ill <sup>23</sup>. Indiferente, inicialmente; posteriormente aumento da excitabilidade para impressões passionais <sup>26</sup>. Repertório: Sensível a humilhação.; ofende-se facilmente.

##### 4 → Afetividade

- [Ansiedades, medos]: Temeroso e tímido o dia todo<sup>15</sup>.; Ele sente pavor, ao anoitecer, chegando a estremecer e chorar <sup>16</sup>. Grande estupefação, sentado à mesa, com grande leveza na cabeça, com medo ansioso de que poderia cair inconsciente a qualquer momento<sup>37</sup>. Repertório: *ansiedade*: multidão; pelos outros; ao fechar os olhos <sup>5r</sup>; saúde. *Medos*: doença; escuro; fracasso; sufocar; ao fechar os olhos <sup>3r</sup>. Medo das pessoas.
- [Culpa]: Repertório: ansiedade de consciência; remorso; ilusões que vê o demônio.
- [Perseguição]: Repertório: ilusões que vê o demônio. Visões horríveis à noite.



- [*Sentimentos*]: Extremamente melancólico, com um sentimento de abandono.<sup>1</sup>; Sente-se, pela manhã, como se abandonado e cheio de nostalgia. <sup>2</sup>; Desencorajado e triste, tudo parece tão solitário e triste, que gostaria de chorar <sup>5</sup> Repertório: sentimentos de pena; sentimental.

[*Nostalgia e perda*]: Sente-se, pela manhã, como se abandonado e cheio de nostalgia. <sup>2</sup>; Nostalgia<sup>3</sup>; Pensamentos de morte <sup>17</sup>.

[*Mortificação*]: Repertório: transtornos por humilhação.

[*Humor*]: [Geral e temperamento]: Temperamento fleumático. [Ansioso]: Melancolia e ansiedade, pela manhã ao acordar <sup>10</sup>.; Muito ansioso e abatido <sup>deprimido</sup>, especialmente ao anoitecer e à noite; não consegue dormir devido à ansiedade interna; sente-se melhor pela manhã <sup>11</sup>.; Devido à ansiedade ele balança para frente e para trás em sua cadeira <sup>12</sup>.; Inquietação e pressa <sup>13</sup>.; [Irritado]: Pensamentos sombrios e mau humor, sobre eventos presentes e passados, que não podem ser superados, chegando até o choro <sup>7</sup>. Taciturno: fala apenas com repugnância <sup>20</sup>. Aborrecido, pela manhã ao acordar <sup>21</sup>. Grande tendência a ficar aborrecido <sup>22</sup>. [Indiferente/deprimido]: Extremamente melancólico, com um sentimento de abandono <sup>1</sup>. Grande tendência à tristeza <sup>4</sup>; Desencorajado e triste, tudo parece tão solitário e triste, que gostaria de chorar <sup>5</sup>; Tendência a solidão, triste e introvertida, e evita toda conversação<sup>6</sup>. Humor choroso <sup>8</sup>. Não consegue chorar o bastante <sup>9</sup>.; Melancolia e ansiedade, pela manhã ao acordar <sup>10</sup>. Desesperança <sup>18</sup>. Humor desesperado dia e noite <sup>19</sup>. [Alegre]: Algumas vezes choroso, outras absurdamente alegre <sup>27</sup>. Excessivamente alegre <sup>28</sup>. Assobia alegremente, de forma involuntária <sup>29</sup>.

[*Sexualidade*]: Repertório: Aversão sexual; desejo diminuído; ejaculação precoce; pensamentos lascivos.

[*Religiosidade*]: Repertório: ilusões demônio.

#### 5 → Caráter

[*Traços de caráter*]: Tendência a solidão, triste e introvertida, e evita toda conversação<sup>6</sup>.; Tímido e temeroso <sup>Schüchtern und furchtsam Shy and fearful mood 14</sup>; Temeroso e tímido o dia todo <sup>15</sup>. Colérico e malicioso <sup>bosschaft. malicious. Wrathful 24</sup>. Obstinado; ninguém pode fazer algo que o agrada <sup>25</sup>. Repertório: avareza; covardia; reservado; contrário; obstinado; pessimista; ressentido;

- [*Temporalidade*]: Pensamentos sombrios e mau humor, sobre eventos presentes e passados, que não podem ser superados, chegando até o choro <sup>7</sup>. Repertório: ansiedade pelo futuro.
- [*Dever e responsabilidade*]:
- [*Insegurança*]: Tímido e temeroso <sup>Schüchtern und furchtsam Shy and fearful mood 14</sup>; Temeroso e tímido o dia todo <sup>15</sup>. Repertório: insegurança; falta de confiança em si; insegurança do sucesso.
- [*Agressividade*]: Colérico e malicioso <sup>bosschaft. malicious. Wrathful 24</sup>; Sonhos de assassinato. Repertório: violento.
- [*Atividade e conduta*]: [Ocupação, atividade e trabalho]: Inquietação e pressa<sup>13</sup>. [Comportamento]: Assobia alegremente, de forma involuntária <sup>29</sup>.

#### 6 → Intelecto

- [*Estado da consciência*]: Repertório: inconsciência: transitória; durante a vertigem; andando; ao mover a cabeça.
- [*Concentração*]: Repertório: Distraído; absorto; meditação; refletindo.
- [*Inteligência e compreensão*]: Não consegue escrever uma carta, nem expressar seus pensamentos<sup>31</sup>. Obnubilação na cabeça, pela manhã, tudo que ele olha a aborrece

33. Aturdida na cabeça, pela manhã, como se não tivesse dormido o bastante 34. Pela manhã, está confuso, não sabe se está dormindo ou acordado 35. Estupefato, pela manhã, como num sonho confuso 36. Grande estupefação, sentado à mesa, com grande leveza na cabeça, com medo ansioso de que poderia cair inconsciente a qualquer momento 37. Repertório: Embotamento;

- [Pensamento]: Pensamentos de morte 17. Não consegue escrever uma carta, nem expressar seus pensamentos 31. Repertório: pensamentos sexuais; esvanecimento

7 → Memória

- [Memória]: Fraqueza da memória; esquece a palavra que está na “ponta da língua” 30.

Modalidades

[Agrava]: escuro; fechar os olhos. [Melhora]: Melhora sozinho. [Horário]: manhã; manhã ao acordar.

Concomitantes

- abandono com nostalgia.

Temática

- Distanciamento; solidão; abandono; nostalgia; passado.

2. Sintomas físicos

1 Generalidades

- [Desejos alimentares]: whisky; coisas refrescantes; tônicos; vegetais; chucrute sauerkraut. [Aversões]: comida, especialmente comida gordurosa. Náusea prolongada após comer carne; e muitas eructações vazias.
- [Apetite]: perda do apetite e sabor amargo na boca. [Sede]: grande durante a febre.
- [Sono]: incapaz de dormir à noite, devido a inquietação, ansiedade e imagens assustadoras. Sono cheio de faces horríveis. Sensação de ter dormido pouco, ao acordar 8r. Fala, geme e chora durante o sono. [Posição de dormir]: [Acordar]: frequente; com palpitações; como se assustado.
- [Menstruação]: Menstruação: muito cedo, frequente, de longa duração, mas não copiosa, seguido de grande exaustão, tão fraca que quase não consegue falar.; fluxo apenas pela manhã.
- [Sexualidade]: Ejaculação precoce. Diminuição do desejo sexual.
- [Febre]: Febre, calafrio, transpiração: febre depois de calafrio, com aversão a descobrir-se. [calafrio]: [transpiração]: Transpiração, fatigante à noite, mancha de amarelo.
- [Transpiração em geral]: Transpiração: após comer; andando ao ar livre.
- [Constituição]: venosas e escrofulosas. Pessoas idosas e após doenças debilitantes, com circulação débil e baixa vitalidade.

2 Partes do corpo

- [cabeça<sup>1</sup>]: [Dores]: Dor pulsátil, após a menstruação, agg. ao ar livre. Nervosa e congestiva, com sensibilidade do escalpo e movimento de gases no abdome. [Sensações]: Como se algo permanecesse acima dos olhos, de forma que ele não podia olhar para cima. Cérebro como se frouxo, [ pelo movimento e tossindo; [frio e] deitado na cama e pelo calor. Como se o crânio tivesse sido partido <sup>split</sup> ou estourado em pedaços.; tem que pressioná-lo com ambas as mãos. Peso na cabeça, pela manhã, com visão fraca <sup>dim</sup> e lacrimejamento. Como um tornado na cabeça. [Disfunções]: Pela manhã sua cabeça está muito confusa, não sabe se

esteve acordado ou dormindo. Afluxo de sangue para a cabeça, com confusão na cabeça. [Lesões]: Erupções na cabeça. Endurações no escalpo em crianças escrofulosas. Câncer *scirrhus* na fronte.

- [vertigem<sup>2</sup>]: Vertigem seguido de epistaxe.; com confusão ao levantar-se; pela manhã cedo; com escurecimento da visão. Vertigem após barbear-se <sup>UR</sup>. V. com náusea após levantar-se agachado.
- [olhos<sup>3</sup>]: [Dores]: [Sensações]: Sensação de que os olhos estão frouxos nas órbitas. [Lesões]: Catarata senil. Schirrus das glândulas lacrimais. [Visão]: os objetos parecem distantes, quando anda na rua. Fraca, quando lê,] esfregando os olhos. Muito distante *farsighted* com pupilas dilatadas. Uma rede parece dançar diante dos olhos. Fraca, como se visse através de uma névoa *mist*.
- [ouvido<sup>4</sup>]: [Dores]: Pontadas. [Sensações]: Zumbido nos ouvidos ao assoar o nariz. [Disfunções]: Otorrêia e inchação do mastóide. [Audição]: confusa; não consegue dizer a direção do som; parece que os sons vêm do outro mundo.
- [nariz <sup>5</sup>]: [Dores]: nos ossos nasais [Sensações]: como se tenso, queimação > durante a menstruação. [Disfunções]: Epistaxe, pela manhã; precedido de vertigem ou confusão na cabeça. Listra marrom *stripe across nose*. [Lesões]: Tumores duros, azulados, na ponta do nariz. Carcinoma no nariz. [Olfato]: Coriza fluente com perda do olfato.
- [face<sup>6</sup>]: [Dores]: pontadas e pinicões *stitches* no osso malar, especialmente esquerdo, estendendo-se para o ouvido. [Disfunções]: Lábios e bochechas azuladas. Aparência caquética da face; olhar térreo *earthy look*. Cabelo da barba cai. Inchação da glândula parótida com dor lancinante. [Lesões]: Grande número de espinhas. Carcinoma da face.
- [boca/ língua/dente<sup>7</sup>]: [Dores]: queimantes na ponta da língua e aspereza da boca. Odontalgias que melhoram comendo coisas salgadas. [Sensações]: gosto amargo todas as manhãs. [Disfunções]: Secura da boca, língua e palato. [Lesões]: Endurações nodosas da língua.
- [garganta/faringe/esôfago<sup>8</sup>]: [Dores]: queimantes. [Sensações]: garganta como se áspera *raw* todas as manhãs, estendendo-se para o estômago e não pioram deglutindo. [Disfunções]: Muco na garganta. Inchação da glândula tireóide. [Lesões]: Scirrhus da faringe.
- [estômago<sup>9</sup>]: [Dores]: Dor queimante. Constricção, como câimbra. [Sensações]: Sensação de fraqueza, vazio no estômago, não melhora comendo; em mulheres que amamentam; sempre que amamenta o bebê, tem que afastá-lo. Peso no estômago pela manhã ao acordar. Frio no estômago, > esfregando ou pela pressão. [Disfunções]: Digestão fraca. Flatulência. Náusea da gravidez. [Lesões]: Câncer.
- [abdome<sup>10</sup>]: [Dores]: Dor queimante e pontadas no pâncreas. Dor no fígado como por flatos encarcerados. [Sensações]: Como um corpo duro na virilha, [sentando,] pressão e eliminando gases. Sensação de frio, subindo até a garganta. Sensação dolorosa na parte inferior direita, como se algo estivesse espremendo através *would be squeezed through*. [Disfunções]: Distensão após cirurgia. [Lesões]: Enduração do pâncreas.
- [reto e fezes<sup>11</sup>]: [Dores]: queimantes no reto. Dores pinicantes *sticking*. [Disfunções]: reto e fezes<sup>11</sup> Hemorróidas inchadas; queimam enquanto anda. Desejo ineficaz de evacuar. [Lesões]: Fissura anal com dor queimante severa.

- [*aparelho urinário*<sup>12</sup>]: [Dores]: Dor queimante na uretra ao urinar. Cólica renal. [Sensações]: [Disfunções]: Urina frequentemente, à noite. Urgência para urinar, com aumento do fluxo. Paralisia da bexiga.
- [*genitália masculina*<sup>13</sup>]: [Sensações]: Os testículos parecem ficar cada vez menores, com completo relaxamento dos genitais e uma sensação de fraqueza neles. [Lesões]: Syphilis. Bubo; antigos que não saram com contínua secreção. Schirrus do escroto.
- [*genitália feminina*<sup>14</sup>]: [Dores]: Dores queimantes na vagina e lábios. [Sensações]: O ovário direito parece uma bola pesada. As mamas parecem expandidas. [Disfunções]: Leite ralo, com gosto salgado. Secreção de leite após o desmame. Leucorréia com sensação de fraqueza no estômago. Menorrhagia por endureção crônica do útero. Algumas vezes indicado em transtornos por supressão da menstruação, com sentimento de esvaziamento *goneness*, desejo de solidão etc. *sepia*. [Lesões]: Endureções doloridas da mama, especialmente direita. Hipertrofia dos ovários e útero. Prolapso e endureção do útero. Câncer do útero; dor queimante pelas coxas.
- [*laringe*<sup>15</sup>]: [Disfunções]: Aspereza e rouquidão, pela manhã ao levantar. [Lesões]: *Phtisis trachealis*.
- [*peito/respiração*<sup>16</sup>]: [Dores]: Dor queimante no peito e pressiva. Pontadas queimantes agudas no peito. [Sensações]: Sensação de frio no peito. [Disfunções]: Bronquite crônica e suores noturnos. Pneumonia direita, iniciando a supuração; Pleurisia; pele lívida, emagrecimento; sintomas tifóides. Respiração sufocante ao fechar os olhos. Dispnéia com ansiedade e depressão. Opressão pela manhã. Dispnéia nervosa.
- [*tosse/expectoração*<sup>17</sup>]: Tosse sufocante, após adormecer. Seca, grave; sacode o abdome como se ele fosse cair; tem que segurar os intestinos e sentar-se. Expectoração esverdeada.
- [*coração/vasos*<sup>18</sup>]: [Sensações]: Sensação de frio na região precordial. [Disfunções]: Palpitação ao ouvir cântico na igreja ou em lugares públicos. Palpitação pela manhã ao acordar, tem que permanecer quieto com os olhos fechados.
- [*pescoço/costas*<sup>19</sup>]: [Dores]: queimantes, < pelo toque. [Sensações]: de frio e dolorimento na região lombar e tosse.
- [*membros*<sup>20</sup>]: [Sensações]: Sensação de dormência em todos os membros. De machucado *bruised* em todos, [ andando. [Disfunções]: juntas fracas; deslocam-se facilmente. Esforço causa grande debilidade.
- [*membros superiores*<sup>21</sup>]: [Dores]: Braços dolorosos ao toque. As mãos tornam-se rígidas. As mãos parecem como se paralisadas; ao agarrar *grasping* algo; os dedos tornam-se rígidos como se não tivessem poder suficiente. [Sensações]: dormência. [Disfunções]: rigidez gotosa dos dedos.
- [*membros inferiores*<sup>22</sup>]: [Dores]: nas cadeiras, à noite. [Sensações]: adormecimento. [Disfunções]: Os tornozelos dobram-se facilmente. Fraqueza dos tornozelos em crianças que tentam andar. Pés muito frios, à noite na cama. Pés muito frios à noite.
- [*pele*<sup>23</sup>]: [Dores]: [Sensações]: Tensão desagradável na pele dos membros, com uma sensação de queimação ou frio gélido. [Disfunções]: gânglios inchados, endurecidos, dolorosos no pescoço, axila, mamas. Cor azulada nas partes afetadas. [Lesões]: úlceras esponjosas. Furúnculos.

### 3 Sinopse

- [Tropismos preferenciais]: [Lados do corpo]: esquerda superior e direita inferior. [Partes do corpo]: Glândulas e gânglios. Venículas <sup>veinlets</sup>. Nutrição.
- [Tipos de dor]: Dores queimantes; pressivas. Com fraqueza. Dores do câncer. [Sensações]: Sensações: frouxidão <sup>looseness</sup>, separação <sup>split</sup>, quebrado, frio, vazio, dormência, peso, dureza.
- [Sintomas funcionais]: Inchaço. Indigestão. Lentidão da circulação.
- [Sintomas lesionais]: Endurações. Câncer.
- [Indicações clínicas]: Câncer.
- [Modalidades]: [Causalidades]: Perda de fluidos. Esforço. Erguendo-se. Comer; peixe ou vegetais estragados [Agrava]: frio. após a menstruação. Comer. Toque. [Melhora]: pondo a mão na parte afetada. Esfregar os olhos. Pressão da mão melhora o frio no estômago. A sensação de esvaziamento de carbo animalis não melhora comendo <sup>carb-v</sup>. [Horário]: Manhã; ao acordar.
- [Concomitantes]: Confusão na cabeça; visão fraca <sup>dim</sup>. Sensação de fraqueza.

### 4 ação geral

- [Características gerais]: Constituições venosas e escrofulosas, pessoas idosas e após doenças debilitantes, com circulação débil e baixa vitalidade. Causa congestões locais sem calor. Falta de reação aos remédios homeopáticos. Enduração das glândulas: é o primeiro da lista para glândulas que inflamam e permanecem endurecidas. Queimam como fogo. Grande debilidade; falta de energia; prostração. Grande fraqueza da digestão. Tendência à malignidade. Esp. de glândulas e colo do útero, lento desenvolvimento. [Esfera de ação]: a ação de carbo animalis concentra-se especialmente sobre os tecidos glandulares. Ação trimiasmática.

### Elementos de compreensão

Carbo animalis é uma pessoa introvertida, triste, que não sente prazer na relação com as pessoas e coisas. Isola-se, afasta-se do relacionamento, não consegue lidar com as exigências da vida presente e fica remoendo coisas passadas, com um sentimento de abandono e nostalgia. Tudo lhe parece estranho, os objetos são distantes, vê o mundo através de uma névoa, como uma rede diante dos olhos, as vozes parecem vir de outro mundo. Ao tentar agarrar um objeto as mãos como paralizam e ficam rígidas. Mesmo o comer não o alivia, indicando sua dificuldade de relacionar-se com o objeto. A mãe sente uma fraqueza paralisante ao amamentar, tanto que necessita afastar o bebê de si. Na presença dos demais sente palpitação ao ouvir o cântico na igreja, como se tomasse consciência de sua atitude de recusa da relação objetual. A vida torna-se melancólica e triste como numa cidade deserta e abandonada. À noite, não tem sossego, imagens assustadoras e demoníacas lhe aparecem. A confusão de idéias, o embotamento e a visão fraca acompanham muitos de seus sintomas. Os sintomas surgem pela manhã, com o despertar da consciência. Em suma: pela recusa a relacionar-se com os objetos, vive uma vida vazia, melancólica e nostálgica. O mundo para carbo animalis está vazio, abandonado e a única defesa é refugiar-se no anelo do passado.

### Synthesis of Carbo animalis: Deutsch - Tafel - Allen - Port.

1. *Höchst melancholische Stimmung mit Gefühl von Verlassenheit.* // Extremely melancholy mood, with a sensation <sup>feeling</sup> of being deserted <sup>abandoned</sup>.
  - Extremamente melancólico, com um sentimento de abandono.
2. *Er fühlt sich, früh, wie verlassen, und voll Heimweh.* // He feels, in the morning, as if he was deserted <sup>abandoned</sup>, and full of homesickness.

- Sente-se, pela manhã, como se abandonado e cheio de nostalgia.
3. *Heimweh.* // Homesickness <sup>homesick</sup>.
    - Nostalgia.
  4. *Grosse Aufgelegtheit zu Traurigkeit.* // Great disposition <sup>tendency</sup> to sadness.
    - Grande tendência à tristeza.
  5. *Kleinmütig und traurig; es kommt ihr Alles so einsam und traurig vor, dass sie weinen möchte* // Pusillanimous <sup>discouraged</sup> and sad; everything seems to her so lonely and sad, that she would like <sup>desires</sup> to weep.
    - Desencorajado e triste, tudo parece tão solitário e triste, que gostaria de chorar.
  6. *Hang zur Einsamkeit; traurig und in sich gekehrt, wünscht sie nur immer allein zu sein, und vermeidet jedes Gespräch.* // Inclination to solitude <sup>Desire to be alone</sup>, sad and introverted <sup>reflective</sup>, she always only wishes to be alone, and she shuns <sup>avoids</sup> every conversation.
    - Tendência a solidão, triste e introvertida, e evita toda conversação.
  7. *Nicht zu vertreibende grämliche Gedanken und Unmuth über Gegenwärtiges und Vergangenes, bis zum Weinen.* // Morose thoughts <sup>Sullen mood</sup> and ill-humor, not to be driven away <sup>this cannot be overcome</sup>, concerning things present and past <sup>about present and past events</sup>, even to weeping.
    - Pensamentos sombrios e mau humor, sobre eventos presentes e passados, que não podem ser superados, chegando até o choro.
  8. *Weinerlichkeit.* // Disposition to weep <sup>Weeping mood</sup>.
    - Humor choroso.
  9. *Er kann sich nicht ausweinen.* // He can not weep enough. <sup>He cannot seem to weep enough</sup>.
    - Não consegue chorar o bastante.
  10. *Melancholisch und ängstlich, früh, beim Erwachen.* // Melancholy and anxious, in the morning, on awaking.
    - Melancolia e ansiedade, pela manhã ao acordar.
  11. *Sehr ängstlich und niedergeschlagen, besonders Abends, und Nachts; sie kann nicht ruhig schlafen vor innerer Angst; früh ist ihr am besten.* // Very anxious and dejected <sup>depressed</sup>, especially in the evening and night; she cannot for internal anguish <sup>anxiety</sup> sleep quietly; she feels best in the morning.
    - Muito ansioso e abatido, especialmente ao anoitecer e à noite; não consegue dormir devido à ansiedade interna; sente-se melhor pela manhã.
  12. *Vor Angst muss er sich auf dem Stuhl unaufhörlich hin und her wiegen.* // For anguish, he has to rock backward and forward in his chair.
    - Devido à ansiedade ele balança para frente e para trás em sua cadeira.
  13. *Unruhe und Hastigkeit.* // Restlessness and hurry.
    - Inquietação e pressa.
  14. *Schüchtern und furchtsam.* // Shy and timid. <sup>fearful mood</sup>.
    - Tímido e temeroso.
  15. *Furchtsam und schreckhaft, den ganzen Tag.* // Timid and fearful <sup>Fearful and frightened</sup>, all day.
    - Temeroso e tímido o dia todo.
  16. *Es ist ihm grausig, Abends, bis zum Schaudern und Weinen.* // He feels horror <sup>he was frightened</sup> in the evening, even to shivering <sup>shuddering</sup> and weeping.
    - Ele sente pavor, ao anoitecer, chegando a estremecer e chorar.
  17. *Todes-Gedanken.* // Thoughts of death.
    - Pensamentos de morte.
  18. *Hoffnungslosigkeit.* // Hopelessness.
    - Desesperança.
  19. *Verzweifeltes Gemüth, Tag und Nacht.* // Despairing <sup>Unsettled</sup> mood, day and night.
    - Humor desesperado dia e noite.

20. *Verdriesslich: sie redet nur mit Widerwillen.* // Peevish <sup>Fretful</sup>, she talks only with repugnance. <sup>she was averse to talking,</sup>
- Taciturno: fala com repugnância.
21. *Ärgerlich, gleich früh, beim Erwachen.* // Peevish <sup>Fretful</sup>, at once in the morning on awaking.
- Aborrecido, pela manhã ao acordar.
22. *Grosse Aufgelegtheit zu Ärger.* // Greatly disposed <sup>inclination</sup> to vexation <sup>to get angry.</sup>
- Grande tendência a ficar aborrecido.
23. *Übelnehmig* // Taking things ill.
- Leva coisas a mal.
24. *Zornig und bosshaft.* // Angry and malicious <sup>wrathful.</sup>
- Colérico e malicioso.
25. *Eigensinnig; niemand kann ihm etwas zu Danke machen* // Self-willed <sup>Obstinate</sup>; no one can do anything to please him. <sup>no one could do anything to suit him.</sup>
- Obstinado; ninguém pode fazer algo que o agrade.
26. *Untheilnehmend, Anfangs; später erhöhte Reizbarkeit für leidenschaftliche Eindrücke.* // Unsympathizing <sup>Indifferent</sup>, in the beginning; later, increased excitability <sup>irritability</sup> for passionate impressions.
- Indiferente, inicialmente; posteriormente aumento da excitabilidade para impressões passionais.
27. *Bald weinerlich, bald albern lustig.* // At times inclined to weep <sup>lachrymose</sup>, at times absurdly merry. <sup>foolishly jovial.</sup>
- Algumas vezes choroso, outras absurdamente alegre.
28. *Ausnehmend lustig.* // Extremely merry. <sup>Excessively jovial.</sup>
- Excessivamente alegre.
29. *Unwillkürliches, lustiges Pfeifen.* // Involuntary loud whistling. <sup>jolly whistling.</sup>
- Assobia alegremente, de forma involuntária.
30. *Gedächtniss-Schwäche; er vergisst das Wort im Munde.* // Weakness of memory; he forgets the word in his mouth.
- Fraqueza da memória; esquece a palavra que está na “ponta da língua”.
31. *Er kann keinen Briefschreiben und seine Gedanken nicht ausdrücken.* // He cannot write a letter, nor express his thoughts.
- Não consegue escrever uma carta, nem expressar seus pensamentos.
32. *Die Gegenstände auf der Strasse scheinen ihm verändert, z.B. weiter auseinander und heller, als gewöhnlich, wie in einer leeren, verlassenem Stadt.* // The objects on the street seem to him changed, e.g., farther apart and brighter than usual, as in an empty, abandoned city.
- Os objetos na rua parecem mudados, ex., mais distanciados e brilhantes do que o usual, como numa cidade vazia e abandonada.
33. *Düsterheit im Kopf, früh, und es verdriesst sie alles, was sie ansieht.* // Gloominess in the head, in the morning, and everything she looks at vexes her.
- Obnubilação na cabeça, pela manhã, tudo que ele olha a aborrece.
34. *Duselig im Kopf, und wie nicht ausgeschlafen, früh.* // Dizzy in the head, and as if she had not done sleeping, in the morning.
- Aturdida na cabeça, pela manhã, como se não tivesse dormido o bastante.
35. *Früh ist er ganz verwirrt im Kopf, weiss nicht, ob er geschlafen oder gewacht habe.* // In the morning, he is quite confused in his head, knows not whether he has been asleep or awake.
- Pela manhã, está confuso, não sabe se está dormindo ou acordado.
36. *Betäubt, früh, und wie in verwirrtem Traume.* // Stupefied, in the morning, and as if in a confused dream.
- Estupefato, pela manhã, como num sonho confuso.



37. *Grosse Betäubung, im Sitzen am Tische, und Überleichtigkeit im Kopfe, mit ängstlicher Befürchtung, er möchte jeden Augenblick bewusstlos hinstürzen.* // Great stupefaction, while sitting at the table, and flightiness of the head, with anxious fear <sup>dread</sup> that he might fall down unconscious at any moment.

- Grande estupefação, sentado à mesa, com grande leveza na cabeça, com medo ansioso de que poderia cair inconsciente a qualquer momento.

38. *Plötzliche Betäubung, mehrmals; er hörte nicht, sah nicht und hatte keine Gedanken.* // Sudden stupefaction, several times he heard and saw nothing, and had no thoughts.

- Estupefação súbita, muitas vezes ele não conseguia ver ou ouvir e não tinha pensamentos.

39. *Plötzliche Betäubung beim Bewegen des Kopfes und im Gehen.* // Sudden stupefaction, in moving the head and in walking.

- Súbita estupefação ao mover a cabeça e ao andar.

Allen

- Stupid and drowsy in the forenoon, much worse after dinner, .
- Depressed, apprehensive, melancholy, especially in the afternoon, .
- \*\*Anxiety and orgasm of blood at night, so severe that she was obliged to sit up, .
- Anxiety and uneasiness in the back, without pain, soon after eating, .
- Such great apprehension and heaviness in the body, in the afternoon, that walking was very difficult, .
- Ill-humor.

#### Repertory extraction from Synthesis

- AFFECTIONATE 1 33
- AILMENTS FROM - sexual - excesses 1 59
- ALCOHOLISM 1 135
- ANGER 2 239; - morning (a1, j5) 1 12; - morning - waking; on 1 11; - past events; about 1 5; - vexations; about former 1 6; waking; on (j5) 1 16
- ANXIETY 2 359; - morning 1 42; - morning - rising - on - after rising; and 1 4; - morning - rising - on - after rising; and - amel. 1 6; - morning - waking; on 1 30; - afternoon 1 32; - evening 1 87; - evening - bed; in 1 54; - night 2 120; - night - midnight - after - 0-2 h 1 1; - bed - in 1 49; - closing eyes; on (sf1) 1 5; - conscience; anxiety of (= as if guilty of a crime) (kr1) 1 70; - dark; in (sf1) 1 12; - eating - after 1 39; - fever - during 1 91; - menses - before 1 22; - pollutions; after 1 3; - rising - after 1 5; - rising - from a seat, on - amel. (h) 1 2; - shuddering, with (h) 1 11; - sitting 1 15; - waking, on 1 86
- AVARICE (g11) 1 32
- BESIDE ONESELF, being 1 51
- BROODING (h, j5) 1 41
- CAPRICIOUSNESS 1 107
- CHEERFUL 2 215; - evening - bed, in (j5) 1 30; - alternating with - sadness 1 59; - alternating with - weeping 1 10; - foolish, and (j5) 1 13
- CHILDISH behavior 1 33
- COMPANY - aversion 3 149; - alone; when - am. 1 31
- CONCENTRATION - difficult 2 256
- CONFIDENCE, want of self 1 82
- CONFUSION of mind 2 317; morning 2 115; morning - waking, on 1 50; evening 1 77; dream, as if in a (h) 1 27; epistaxis amel. 1 2; motion, from - head, of the (h) 1 2; sitting, while 1 33; walking 1 37
- CONTRARY 1 66
- CONVERSATION - aversion to 2 18
- COWARDICE 1 84
- DARKNESS - agg. 2 26
- DEATH - thoughts of 1 53
- DELIRIUM - intoxicated, as if 1 6
- DELUSIONS 1 190; - evening - bed, in (j5) 1 16; - changed, everything is 1 6; - deserted; is (= forsaken) 1 19; - faces, sees 1 26; - faces, sees - diabolical faces crowd upon him 1 4; - faces, sees - ugly (= hideous) 1 16; - fancy, illusions of 1 110; - images, phantoms; sees 1 77; - images, phantoms; sees - evening 1 4; - images, phantoms; sees - night 1 40; - images, phantoms; sees - frightful 2 58; - images, phantoms; sees - sleep - before 1 4; - images, phantoms; sees - sleep - going to; on 1 5; - strange - everything is 1 15; - strange - familiar things seem strange 1 36; - town, he is in deserted (j5) 1 1; - visions, has (j5) 1 77; - visions, has - evening 1 9; - visions, has - horrible 1 27

- DESPAIR 1 134
- DISCONTENTED 1 168; - everything, with (j5) 1 65
- DISCOURAGED 1 134; daytime and night (j5) 1 1
- DREAM, as if in a 1 67
- DULLNESS 1 329; - morning 1 54; - morning - waking, on 1 26; - forenoon 1 17; - dinner - after 1 4; - sleepiness, with 1 30
- EXCITEMENT - evening - bed, in 1 31; - night 1 40
- FANCIES - exaltation of 1 111; - exaltation of - evening - bed, in 1 28; - exaltation of - night 1 40; - vivid, lively 1 31
- FEAR 1 239; - morning 1 27; - afternoon 1 15; - evening 1 51; - night 1 58; - chill, during 1 2; - closing eyes, on 2 3; - crowd, in a 1 58; - dark, of 2 38; - death, of (j5) 1 142; - disease, of impending 1 66; - evil; fear of 1 113; - fainting, of 1 6; - fit, of having a 1 13; - full of fear (gt) 1 12; - insanity 1 72; - narrow place, in 1 31; - narrow place, in - vaults, churches and cellars; fear of (sf1) 1 10; - people; of (= anthropophobia) 1 79; - pollutions, after 1 2; - suffocation, of 1 24; - suffocation, of - closing eyes, on 1 1; - suffocation, of - lying, while 1 2; - suffocation, of - mucous in throat, from (tl1) 1 1; - waking, on 1 53
- FOOLISH behavior 1 66
- FORGETFUL 2 182; - words while speaking; of 1 51
- FORSAKEN feeling 1 51; - morning 1 3
- FRIGHTENED easily 2 125; easily - evening 1 5
- GESTURES, makes - involuntary motions - throwing about 1 10
- GRIEF 1 71
- HOLD - held; desire to be - amel. being held 1 19
- HOMESICKNESS 3 51; - morning 1 1
- HURRY, haste 1 107; - walking, while (h) 1 15
- IMBECILITY 1 140
- INDIFFERENCE, apathy 2 246; - sleepiness, with 1 25
- INDOLENCE 1 263; - morning 1 50; - sleepiness, with 1 29
- INSANITY, madness 1 152
- INTROSPECTION 1 54
- IRRITABILITY 1 402; - morning 1 69; - morning - waking on 1 43; - forenoon 1 25; - alternating with - indifference 1 6; - waking, on 1 56
- JESTING - aversion to 1 22
- LAUGHING - spasmodic 1 49
- LIGHT - desire for (bg2, st) 1 19
- LOATHING - life, at 1 84
- MALICIOUS 1 94; - anger, with (j5) 1 12
- MEDITATION 3 46; 2 278
- MEMORY - weakness of memory - do; for what was about to (bg2, st) 1 30; - expressing oneself, for (h) 1 40; - said; for what he has 1 29; - say; for what he is about to 1 36
- MILDNESS 1 80
- MISTAKES - writing, in 1 79
- MOANING 1 117; - sleep, during 2 63
- MOOD - alternating 2 76; - changeable, variable 1 152
- MOROSE 1 289; - morning - waking, on 1 10; - sleepiness, with 1 9
- MUSIC - agg. 1 40
- OBSTINATE, headstrong 1 106
- OFFENDED, easily 1 76
- PROSTRATION of mind 1 216; - pollutions, after 1 7
- REFLECTING 2 8
- REMORSE 1 62
- RESERVED 1 62
- RESTLESSNESS 1 414; - night 1 249; - anxious 1 110; - bed - driving out of 1 39; - bed - tossing about in 1 122; - internal 1 35; - waking, on 1 30
- ROCKING - amel. 1 12
- SADNESS 3 472; - morning 2 70; - morning - amel. 1 2; - morning - waking - on 1 21; - afternoon 1 37; - evening 1 75; - night 1 21; - anxious (j5) 1 32; - sleeplessness - with (j5, kr1) 1 6; - waking, on (j5) 1 24
- SENSES - vanishing of 1 49
- SENSITIVE 1 187; - music, to 1 44; - noise, to 1 149

- SHRIEKING 1 128; - sleep, during (a1, bg2, h, j5) 1 80
- SPEECH - intoxicated, as if 1 11; - low 2 6; - slow 1 59
- STARTING, startled 2 117; - sleep - during 1 163; - sleep - going to sleep; on 2 72
- STUPEFACTION 1 237; - sitting at table, while 1 1; - walking, when 1 5
- STUPOR (a1, kr1) 1 138
- SULKY 1 41
- TALK - indisposed to 3 205
- TALK - others agg.; talk of (bg2, st) 1 44
- TALKING - sleep, in 2 92
- THOUGHTS - thoughtful 2 54; - vanishing of 1 76
- TIMIDITY 1 109; - daytime 1 4; - afternoon 1 4; - bashful 2 58
- UNCONSCIOUSNESS (a1, bg2, kr1) 1 280; - morning 1 45; - dream, as in a 1 11; - head - moving; on 1 4; - sitting, while 1 9; - transient 1 24; - vertigo, during 1 46; - walking, while 1 4
- VIOLENT, vehement - morning 1 9
- WEARISOME 1 79;
- WEEPING 1 242; - morning 1 22; - evening 1 29; - night 1 81; - night - sleep, in 1 12; - alternating with - cheerfulness 1 14; - alternating with - queer antics 1 2; - consolation - comforted; no desire to be 1 10; - eating - while 1 1; - sleep, in 1 88; - sobbing; weeping with 1 33; - waking, on 1 36
- WHISTLING 1 16; - involuntary 1 2; - jolly 1 1
- WORK, MENTAL - aversion to 1 148
- WRITING - difficulty in expressing ideas in 1 12
- **DREAMS** - AMOROUS 1 196; AMOROUS - pollutions, with 1 96; ANXIOUS 1 239; CONFUSED 1 122; EXCELLING in mental work 1 15; EXERTION - mental 1 51; FANTASTIC 3 55; FRIGHTFUL 1 237; IMPRESSIVE 1 11; INTELLECTUAL 1 23; MANY 1 260; MEDITATION, with 1 15; MISFORTUNE 1 64; MURDER 1 53; PLEASANT 2 136; SAD 1 46; SCIENTIFIC 1 5; UNREMEMBERED 1 93; VISIONARY 1 45; VIVID 2 193

#### **DREAMS.**

1. Sleep full of vivid fancies, [e.1].
2. Very vivid dreams at night, [e.2].
3. Vivid dreams about scientific subjects; in his thoughts he made literary compositions and spoke aloud, [e.2].
4. Vivid frightful dreams, for seven nights in succession, [e.1].
5. Very fanciful and confused dreams at night, so that he scarcely slept at all, [e.1].
6. Anxious dreams at night with screaming and crying, followed by sad and then by voluptuous dreams, with emissions, [e.1].
7. Dreams of murders, [e.3].

## 2 Estudo de Carbo vegetabilis

### Substância

- Usa-se de preferência os carvões provenientes de madeiras brancas. Hahnemann utilizou a Bétula, mais leves e porosas. Purifica-se o carvão, fervendo em água e 1/32 de HCl, lavando e secando. Guarda-se o pó. O carvão vegetal puro não tem odor ou sabor. É negro e poroso. Opõe-se à putrefação da água e chega a detê-la no seu início. Contém uma pequena quantidade de Kali carbonicum.

### Fontes patogénicas e clínicas

[*Autoridades*]: <e.1> Hahnemann, Chr.K., 3; <e.2> Adams, *ibid.*; <e.3> Von Gersdorff, *ibid.*; <e.4> Caspari, *ibid.*; [*Sintomas*]: 1.185 sintomas na *materia medica*. 7.330 rubricas no repertório *The complete*.

### Semiologia elementar

#### 1. Sintomas mentais

##### 1 Entendimento

- [*Identidade*]: Repertório: ilusões de partes do corpo aumentadas; de ser menor.
- [*Relação*]: Liberdade de espírito, leveza e boa saúde. (efeito curativo)<sup>37</sup>
- [*Imaginário*]: [Ilusões]: [Sensações como se]: Ansioso, como se oprimido, por vários dias<sup>1</sup>; Muito oprimido e cheio<sup>2</sup>. Lento fluxo de idéias, sempre girando em torno do mesmo assunto, com uma sensação como se a cabeça estivesse atada fortemente<sup>40</sup>. Repertório: ilusões de paredes caindo; abandono pela manhã; coisas se tornam menores. [Sonhos]: muitos sonhos; vívidos; ansiosos e assustadores; atormentadores, perturbando o sono. Repertório: negócios; fantásticos; fogo; fantasmas; ladrões; água.

##### 2 Vontade

- [*Desejos*]: Grande tendência a chorar; desejou dar um tiro em si mesmo<sup>10</sup>; Ela desejou morrer, sentia-se muito infeliz<sup>11</sup>. Aborrecido, impaciente, desesperado; gostaria de dar um tiro em si mesmo<sup>21</sup>. Repertório: desejo de ser carregado; de companhia.
- [*Aversões*]: Repertório: aversão à presença de estranhos; ao escuro[*Vontade*]: Repertório: como se perda da vontade.

##### 3 Sensibilidade

- [*Adoece por*]: Repertório: transtornos por antecipação; excessos sexuais.
- [*Sensível a*]: Irritabilidade e sensibilidade<sup>18</sup>; Muito sensível e de mau humor<sup>20</sup>; Humor sensível e choroso<sup>28</sup>. Muito irritável e facilmente fora de humor; chorava facilmente sobre eventos tristes, da mesma forma como ri das coisas mais banais, até que lágrimas vêm aos olhos<sup>29</sup>. Música, que ela ama, não o afeta, o dia todo<sup>36</sup>.

##### 4 Afetividade

- [*Ansiedades, medos*]: Ansioso, como se oprimido, por vários dias<sup>1</sup>; Ansiedade inexpressável toda tarde das 16 às 18h<sup>3</sup>; Ao anoitecer, por várias horas, ansiedade crescente com calor na face<sup>4</sup>; Inquietação ao anoitecer<sup>5</sup>; Inquietação o dia todo<sup>6</sup>; Ele tremia pela inquietude e ansiedade e não conseguia permanecer longo tempo em algum lugar<sup>7</sup>; Sentiu-se como que chorando, tudo parecia temeroso e sentiu-se desesperado<sup>9</sup>; Desencorajado e temeroso<sup>12</sup>.
- [*Culpa*]: Devido à inquietude e ansiedade toda tarde, ele tremia no corpo todo; sentia que tinha cometido um grande crime; isto se transformou em choro copioso, mesmo diante de estranhos na rua<sup>8</sup>.
- [*Perseguição*]: ao anoitecer, após deitar, angústia, como se por opressão no peito, com calor na cabeça, nas mãos e transpiração na frente; não podia permanecer

na cama, pela sensação como se o coração fosse ser espremido; os objetos ao seu redor parecem tornar-se cada vez mais perto e menores, e quando estava escuro no quarto figuras extremamente assustadoras apareceram diante da visão<sup>1121</sup>. Repertório: ilusão como se alguém chega perto da cama; alguém está na cama com ele.

- [Sentimentos]: Ela desejou morrer, sentia-se muito infeliz<sup>11</sup>.
- [Humor]: [Geral e temperamento]: Humor sensível e choroso<sup>28</sup>. Muito irritável e facilmente fora de humor; chorava facilmente sobre eventos tristes, da mesma forma como ri das coisas mais banais, até que lágrimas vêm aos olhos<sup>29</sup>. Sensível, humor facilmente irritável, mas quando tem motivo, transforma-se em alegria desajeitada; ao rir os músculos dos braços e mãos relaxam<sup>30</sup>. Mau humor *verstimmt* (após uma refeição)<sup>32</sup>; [Ansioso]: [Irritado]: Grande irritabilidade<sup>15</sup>. Irritação e mau humor, com cansaço mental<sup>17</sup>. Irritabilidade e sensibilidade<sup>18</sup>. Muito irritável durante o dia com tendência a ficar aborrecido<sup>19</sup>. Muito sensível e de mau humor<sup>20</sup>. Irritabilidade zangada, com sensação de torpeza na cabeça<sup>22</sup>. Irritabilidade zangada o dia todo<sup>23</sup>. Humor muito irritado<sup>24</sup>. Passional e aborrecido, antes do meio-dia<sup>25</sup>. Muito aborrecido, irritado e tendência a ficar colérico<sup>26</sup>. Acessos de cólera involuntários<sup>27</sup>. [Indiferente/deprimido]: Grande tendência a chorar; desejou dar um tiro em si mesmo<sup>10</sup>. Ela desejou morrer, sentia-se muito infeliz<sup>11</sup>. Aborrecido, impaciente, desesperado; gostaria de dar um tiro em si mesmo<sup>21</sup>. Indiferente, sem interesse em nada<sup>33</sup>. Indiferente, ele ouve tudo sem prazer ou desprazer e sem pensar em nada<sup>34</sup>. [Alegre]: Excessivamente alegre, embora facilmente altere o humor<sup>31</sup>.
- [Sexualidade]: supressão do instinto sexual.
- [Religiosidade]: Repertório: ilusão possuído.

#### 5 Caráter

- [Traços caráter]: Impaciência<sup>14</sup>.
- [Insegurança]: Se tem que falar diante das pessoas, seu pulso lateja, a face torna-se intumescida e vermelho-azulada<sup>13</sup>. Repertório: covardia; ansiedade de antecipação. [Agressividade]: Repertório: desejo de morder - em verminoses.
- [Atividade e conduta]: [Ocupação, atividade e trabalho]: Grande excitação como se estivesse apressada ou super-atarefada em seu trabalho<sup>16</sup>. [Comportamento]: Repertório: faz versos.

#### 6 Intelecto

- [Estado da consciência]: Repertório: estupefação; inconsciência, permanece como morto. [Concentração]: Repertório: concentração difícil.
- [Pensamento]: A mente está indolente e indisposta a pensar<sup>35</sup>. Lento fluxo de idéias, sempre girando em torno do mesmo assunto, com uma sensação como se a cabeça estivesse atada fortemente<sup>40</sup>. Torpeza na cabeça; não consegue pensar direito.<sup>42</sup>

#### 7 Memória

- [Memória]: Falta de memória periódica<sup>38</sup>. Súbita perda da memória, não conseguia lembrar o que tinha acabado de dizer ou o que lhe disseram<sup>39</sup>.

#### Modalidades

[Agrava]: durante a transpiração. [Horário]: manhã; anoitecer; 16-18h.,

#### Temática

- opressão; liberdade; atado; menor; morto; aprisionado; estagnado; detenção; transformação; expansão/retração; frio/calor.

## 2. Sintomas físicos

### 1 Generalidades

- [*Desejos alimentares*]: salgados; doces; ácidos; café. [*Aversões*]: leite, carne e gorduras.
- [*Sono*]: perda de sono devido à inquietação. [*Posição de dormir*]: [*Acordar*]: acorda frequente, por membros frios; esp. joelhos.
- [*Menstruação*]: prematura e copiosa.
- [*Sexualidade*]: supressão do instinto sexual.
- [*Febre*]: hecticas; suores exaustantes. Febre amarela; terceiro estágio, hemorragias E grande palidez da face, cefaléia violenta, grande peso nos membros e tremores no corpo. Febres adinâmicas e gástricas, ocorrem em tempo quente e por abuso de gelados. Calafrios, unilaterais. Frio gelado. Calor queimante interno.
- [*Transpiração em geral*]: transpira facilmente pela manhã. No corpo todo, após desmaiar.
- [*Constituição*]: especialmente útil em pessoas velhas ou debilitadas. Constituições débeis.

### 2 Partes do corpo

- [*cabeça*<sup>1</sup>]: [*Dores*]: após quaisquer excessos. Com grande fraqueza, desmaio e dor em cada membro; com queimação aqui e ali no corpo, pela malhar. [*Sensações*]: Sensibilidade dolorosa à pressão, especialmente do chapéu; a sensação permanece mesmo após tirar o chapéu, como se amarrada por um pano <sup>bound with a cloth</sup>. Cabeça pesada como chumbo. Como se vazia, E fome. Como se congestionada ao caminhar. Como se o cabelo ficasse em pé <sup>stood on end</sup>. [*Disfunções*]: Cabelo dolorido, cai facilmente. Congestões cefálicas E constrictões espasmódicas, náusea e pressão sobre os olhos, sensação de coriza; em quartos aquecidos. Afluxo de sangue para a cabeça seguido de epistaxe. Cabeça quente E pés frios.
- [*vertigem*<sup>2</sup>]: V. com náusea e *tinnitus*. Tem que segurar-se em algo; V. por flatulência; por estase venosa; especialmente após excessos <sup>debauch</sup>. Desmaiando após dormir, ainda na cama ou após levantar; causada por perdas debilitantes.
- [*olhos*<sup>3</sup>]: [*Dores*]: Dolorido nas órbitas e globo ocular, estendendo-se para o occiput; as crises passam por algum tempo e retornam; >andando ao ar livre, < deitando. Os músculos dos olhos doem ao olhar para cima. [*Sensações*]: Como se um grande peso sobre os olhos; faz um grande esforço para distinguir as letras, lendo ou escrevendo. Como areia nos olhos. [*Disfunções*]: astenopia. Hemorragia ocular E congestão cefálica; coqueluche. As pupilas não reagem à luz. [*Visão*]: curta por esforço da visão. Torna-se fraca por excesso de trabalo ou trabalho fino. Manchas pretas flutuantes. Os objetos perto dela tornam-se constantemente mais estreitos e menores. Oscilações, chamas e anéis.
- [*ouvido*<sup>4</sup>]: [*Dores*]: rascante e dolorimento de dentro para fora. [*Sensações*]: algo pesado parece permanecer diante dos ouvidos; ouvido parece entupido, mas sem diminuição da audição. Como um zumbido de abelhas. [*Disfunções*]: otorréia ou surdez após doenças exantemáticas <sup>sarampo ou escarlatina</sup>. [*Lesões*]: ulceração e descarga de pús. [*Audição*]: muito aguda.. Surdez após d. exantemáticas. Ilusões auditivas à noite, ele pensou que ouvira alguém andando para a sua cama; acordou imediatamente com ansiedade.
- [*nariz*<sup>5</sup>]: [*Sensações*]: de peso no nariz. [*Disfunções*]: Crises diárias de epistaxe , espacialmente pela manhã, E palidez facial, ante e após cada crise. Epistaxe

recorrente em pessoas stressadas pela ansiedade, esp. em pessoas velhas. Epistaxe agg. por emoções. Coriza E tosse, esp. em tempo úmido e quente. [Lesões]: veias varicosas no nariz.

- [*face*<sup>6</sup>]: [Disfunções]: grande palidez facial. Face Hipocrática, cianótica. Vermelhidão brilhante E rede fina de capilares como em mármore. [Lesões]: espinhas na frente e face. Herpes facial. Lupus vorax na face.
- [*boca/ língua/dente*<sup>7</sup>]: [Sensações]: língua pesada E dificuldade de falar. Gosto amargo E língua limpa, esp. em mulheres velhas. [Disfunções]: glossite quando a língua torna-se endurecida. O sangue flui pela gengiva, ao escovar os dentes. [Lesões]: úlceras acinzentadas na língua, queimantes como carvão em brasa.
- [*garganta/faringe/esôfago*<sup>8</sup>]: [Dores]: rasgantes nos músculos da garganta. [Sensações]: como se a garganta fechada. Sensação corrosiva e acre em pequenas partes da garganta causando tosse sufocante. Como se uma massa na garganta, que não pode ser removida, devido a muco espesso. Como se secada com papel mata-borrão. [Disfunções]: muito muco na garganta. Esofagite. Garganta dolorida E salivação copiosa. [Lesões]: aftas.
- [*estômago*<sup>9</sup>]: [Dores]: queimantes, estendendo-se para as costas ao longo da espinha, até os ombros E frialdade. Contráteis, estendendo-se para o tórax E distensão do abdome. [Sensações]: como pesado e pendurado hanging down. Tremendo na região do est. Esvaziamento, não > comendo. [Disfunções]: digestão lenta; a comida apodrece antes de ser digerida; transforma-se em gases. eructações, peso, plenitude e sonolência; tenso por flatulência E dor; <deitando. Azia, respiração asmática por flatulência. [Lesões]: câncer do est. E dores queimantes.
- [*abdome*<sup>10</sup>]: [Dores]: cólica flatulenta; força dobrar-se. [Sensações]: como se pendurado; anda dobrado. Dor como se carregando um peso. [Disfunções]: distensão intensa, esp. a parte superior. Excessiva flatulência. Emissão de flatos por cima e por baixo. Ingurgitação do sistema porta. Doloroso ao toque.
- [*reto e fezes*<sup>11</sup>]: [Dores]: queimantes no ânus; nas varizes. Pontadas ao defecar. [Sensações]: como se agulhas no ânus, ao defecar. [Disfunções]: descargas acres, corrosivas do reto. Diarréias dolorosas em velhos. [Lesões]: Hemorróidas grandes, azuladas, algumas vezes supurando, queimando e emitindo um odor muito fétido. Úlceras intestinais. Escoriações rawness and chafing em crianças em tempo quente.
- [*aparelho urinário*<sup>12</sup>]: [Dores]: cortantes ao urinar. Dolorimento no colo da bexiga. [Disfunções]: albumina na urina. Nefrite séptica ou por álcool. Enurese noturna. Desejo frequente de urinar, dia e noite. Urina sanguinolenta E varizes do ânus e bexiga. Descarga de muco da bexiga.
- [*genitália masculina*<sup>13</sup>]: [Dores]: pressiva nos testículos. [Disfunções]: descarga de líquido prostático, ao esforçar-se ao defecar. Inchação dos testículos por metástase de caxumba. Onanismo durante o sono. Instinto sexual suprimido.
- [*genitália feminina*<sup>14</sup>]: [Disfunções]: menstruações prematuras e copiosas, precedidas de câimbras no abdome. Mamas inchadas, endurecidas, com ameaça de formar abscesso. Prostração por amamentar. [Lesões]: câncer uterino. Massas nas mamas. Veias varicosas nos genitais.
- [*laringe*<sup>15</sup>]: [Dores]: dolorimento e crueza na garganta por pigarro constante. [Sensações]: como se ulcerada, ao tossir. [Disfunções]: rouquidão. Afonia.



- [*peito/respiração*<sup>16</sup>]: [Dores]: queimantes no peito E hemoptise. [Sensações]: como se apertado. Pesado, cansaço no peito. [Disfunções]: catarro brônquico crônico em pessoas velhas. Roncs e sibilos E opressão no peito. Respiração fria; necessidade de ser abanado. Asma em velhos, com pele azulada. Cheyne-Stokes em doenças cardíacas. Resp. difícil por flatulência.
- [*tosse/expectoração*<sup>17</sup>]: um dos melhores remédios no início da coqueluche, quando o caso está confuso, ou quando não há uma indicação clara de outro medicamento. Tosse com queimação no peito como carvão em brasa. Expectoração espessa, copiosa, amarelada.
- [*coração/vasos*<sup>18</sup>]: [Dores]: queimantes em torno do coração. [Sensações]: angústia precordial como se fosse morrer. [Disfunções]: palpitações ansiosas contínuas. Palpitações, excessivas, por dias, após comer, ao sentar. O sangue fica estagnado nos capilares; cianose. Rede capilar fina de aparência marmórea. [Lesões]: insuficiência cardíaca por degeneração gordurosa.
- [*membros*<sup>20</sup>]: [Dores]: reumáticas E flatulência. [Sensações]: pesados; rígidos; sente paralisados; falta de energia muscular; juntas fracas. [Disfunções]: membros frios, esp. os joelhos.
- [*pele*<sup>23</sup>]: [Disfunções]: azul, fria, equimosa. Queda de cabelo em situações de enfraquecimento. [Lesões]: úlceras varicosas. Carbúnculos.

### 3 Sinopse

- [*Tipos de dor*]: mais frequentes as dores compressivas e queimantes, mas também lancinantes, rasgantes e vêm por sacudidas, como as fulgurantes. [*Sensações*]: sensação de queimação nas veias, capilares, ao nível das partes inflamadas. Ardor interior e frio exterior. Sensação de opressão constante. Sensação de sangue estagnado.
- [*Sintomas funcionais*]: força vital quase que completamente esgotada, colapso. Todo o corpo está frio como gelo, sobretudo as extremidades: nariz, mãos, pés, joelhos. A pele está fria. A respiração e o hálito são frios. Flatulência gástrica excessiva, distensão abdominal superior com dores caimbróides, constrictivas, estendendo-se ao tórax e acompanhando-se de dispnéia. (*Lycopodium* = distensão abdominal inferior; *China* = distensão de todo o abdômen.). Fraqueza cardíaca extrema. Hemorragias das mucosas nos estados de asfixia. As mucosas se desagregam, tornam-se esponjosas, sangram, ulceram, tornam-se pútridas e sangram um sangue negro, que não coagula, implicando numa grande palidez geral. Fetidez das secreções. Anemia após doenças graves.
- [*Sintomas lesionais*]: úlcera; gangrena.
- [*Tropismos preferenciais*]: [Lados do corpo]: esquerda. [Partes do corpo]: mucosas; aparelho digestivo; circulação venosa; [*Indicações clínicas*]: força vital diminuída por perdas de fluídos; estados agônicos; quando a doença atual parece ter se implantado no organismo após influência depressora de afecção anterior, como por exemplo, asma após coqueluche; distúrbios após estafa etc. afecções brônquicas e pulmonares dos velhos; peritonite crônica.
- [*Modalidades*]: [Causalidades]: nunca bem desde doença anterior. Otorréia como sequela de sarampo ou escarlatina. Asma por sarampo ou coqueluche na infância. Etc. [Agrava]: calor; perda de fluidos vitais; doenças debilitantes; comida estragada; cooling off; extremos de temperatura. [Melhora]: eructações; ser abanado; elevando os pés. Afrouxando a roupa. Deitando.
- [*Concomitantes*]: Asma e pele azulada.

#### 4 ação geral

- [*Características gerais*]: pessoas de baixa vitalidade; sistema venoso predominante; esp. velhos; debilidade mais intensa que carbo animalis. A decomposição e uma oxidação imperfeita são a base da ação de carbo vegetabilis. O sangue parece estancar nos capilares, provocando cianose, equimose e esfriamento. [*Esfera de ação*]:

#### Elementos de compreensão

O carvão contém a energia oculta. A força do sol que entra na terra e reserva de calor. Símbolo do fogo oculto. O carvão negro é frio, com a energia virtual, tem a necessidade do contacto com o fogo para revelar sua verdadeira natureza, realizando a transmutação, a alquimia do negro para o vermelho, carvão em brasa. A vida extinta, que não podia mais iluminar-se por si mesma, permanecendo negra torna-se vermelha e ativa, pela ação transformadora do fogo.

A Bétula pe a árvore sagrada dos siberianos. Simboliza a via por onde desce a energia do céu e por onde ascende a inspiração humana para o alto.

Carbo vegetabilis tem como tema central a estagnação, a opressão, a sensação que os objetos se tornam cada vez mais pertos e menores, simbolizando sua extinção. A sensação interna de calor, contrastando com o frio objetivo exterior, aponta para a necessidade de conectar-se com a fonte da vida para que prossiga em sua evolução.

No carvão o processo de combustão não é levado a termo, levando à transformação total do material orgânico em gás carbônico, água e cinzas. A tendência do carbono é participar do ciclo vital e na combustão ir até CO<sub>2</sub>. Sua obtenção como carvão o deixa estruturado segundo a forma do tecido vegetal que lhe deu origem. Temos, então, uma substância que deveria estar sob a forma de gás (espírito livre), combinada ao oxigênio, expandida na atmosfera. Essa substância está apertada, oprimida, impedida de continuar seu ciclo e anseia pela *Liberdade de espírito, leveza e boa saúde*. (efeito curativo)<sup>37</sup>

Synthesis of Carbo v: [Deutsch - Tafel - Allen - Port.](#)

1. Ängstlich, wie beklommen, mehrere Tage.
  - Anxious, as it were oppressed in the chest, for several days.
  - Ansioso, como se oprimido, por vários dias.
2. Sehr beklommen und voll.
  - Very much oppressed and full.
  - Muito oprimido e cheio.
3. Unaussprechlich beängstigt, alle Nachmittage von 4 bis 6 Uhr.
  - Inexpressibly <sup>anxiety</sup> weighed down with anguish, every afternoon from four to six o'clock.
  - Ansiedade inexpressável toda tarde das 4 às 6h.
4. Abends mehrere Stunden lang steigende Angst, mit Hitze im Gesichte.
  - In the evening for several hours increasing anguish <sup>anxiety</sup>, with heat in the face.
  - Ao anoitecer, por várias horas, ansiedade crescente com calor na face.
5. Abends, Unruhe.
  - In the evening, restlessness.
  - Inquietação ao anoitecer.
6. Unruhig, den ganzen Tag.

- Restless the whole day.
  - Inquietação o dia todo
7. Er zitterte vor Unruhe und Ängstlichkeit, und konnte nirgend bleiben.
- He trembled for restlessness and anxiety, and could not stay long anywhere.
  - Ele tremia pela inquietude e ansiedade e não conseguia permanecer longo tempo em algum lugar.
8. Vor Unruhe und Angst, alle Nachmittage, zitterte er am ganzen Leibe, es war ihm, als hätte er ein grosses Verbrechen begangen, was sich in arges Weinen auflösete, selbst vor fremden Menschen auf der Strasse.
- For restlessness and anguish every afternoon, He trembled all over the body; He felt as if He had committed a great crime, this dissolved itself into copious weeping, even before strangers on the street
  - Devido à inquietude e ansiedade toda tarde, ele tremia no corpo todo; sentia que tinha cometido um grande crime; isto se transformou em choro copioso, mesmo diante de estranhos na rua.
9. Es ward ihm weinerlich, war ihm Alles fürchterlich, und er war, wie verzweifelt.
- He felt like weeping, everything seemed to him dreadful, and he felt in despair.
  - Sentiu-se como que chorando, tudo parecia temeroso e sentiu-se desesperado.
10. Grosse Weinerlichkeit, in welcherer sich erschiessen will.
- Great disposition to weep; he wishes to shoot himself in which he wished to shoot himself
  - Grande tendência a chorar; desejou dar um tiro em si mesmo.
11. Sie wünscht sich den Tod, so unglücklich fühlt sie sich.
- She wishes to die desired death, she feels felt so unhappy.
  - Ela desejou morrer, sentia-se muito infeliz.
12. Kleinmüthig und schreckhaft.
- Pusillanimous and timid. Discouraged and frightened
  - Desencorajado e temeroso.
13. Wenn sie unter Menschen sprechen will, klopfen ihr alle Pulse, und das sonst blasse Gesicht wird aufgetrieben und bläulich roth.
- If she has to speak before people, her pulses throb, her pale face becomes bloated and bluish red.
  - Se tem que falar diante das pessoas, seu pulso lateja, a face torna-se intumescida e vermelho-azulada.
14. Ungeduldig.
- Impatient.
  - Impaciência.
15. Grosse Reizbarkeit.
- Great irritability.
  - Grande irritabilidade.
16. Überreiztheit, als wäre sie übereilt oder in Geschäften übertrieben worden.

- Excessive excitation Exceedingly irritable, as if she was too much hurried, or over-worked in business. she seems to be overhurried in her business
  - Grande excitação como se estivesse apressada ou super-atarefada em seu trabalho.
- 17.Reizbarkeit und Verstimmtheit, bei Abspannung des Geistes
- Irritation and ill humor out of humor, with lassitude of mind mental exhaustion.
  - Irritação e mau humor, com cansaço mental.
- 18.Reizbarkeit und Empfindlichkeit
- Irritability and sensitiveness.
  - Irritabilidade e sensibilidade.
- 19.Sehr reizbar, den Tag über, und zum Ärger geneigt.
- Very irritable during the day and inclined to be annoyed vexation
  - Muito irritável durante o dia com tendência a ficar aborrecido.
- 20.Leicht empfindlich und mislaunig
- Very sensitive and moody morose
  - Muito sensível e de mau humor.
- 21.Ärgerlich, ungeduldig, desperat, dass er sich erschiessen möchte.
- Peevish, impatient, desperate, so that he would like to shoot himself.
  - Aborrecido, impaciente, desesperado; gostaria de dar um tiro em si mesmo.
- 22.Ärgerliche Reizbarkeit, mit Eingenommenheit des Kopfes
- Peevish irritableness, with numb feeling confusion in the head.
  - Irritabilidade zangada, com sensação de torpeza na cabeça.
- 23.Ärgerlich reizbar, den ganzen Tag.
- Peevishly irritable, the whole day (2d d.).
  - Irritabilidade zangada o dia todo.
- 24.Heftiges, reizbares Gemüth.
- Violent irritable disposition mood.
  - Humor muito irritado.
- 25.Heftig und ärgerlich, Vormittag.
- Passionate violent and peevish irritable, in the forenoon.
  - Passional e aborrecido, antes do meio-dia.
- 26.Sehr ärgerlich, reizbar und zum Zorne geneigt.
- Very peevish, irritable and inclined to anger.
  - Muito aborrecido, irritado e tendência a ficar colérico.
- 27.Unwillkührliche zornige Aufwallungen (n. 36 St.).
- Involuntary angry ebullitions outbreaks of anger.
  - Acessos de cólera involuntários.
- 28.Empfindliche, weinerliche Stimmung.
- Sensitive mood, inclined to weep. Sensitive weeping mood
  - Humor sensível e choroso.

29. Sehr reizbar und verstimmbar, kann er leicht über traurige Begebenheiten weinen, und eben so leicht über die geringste Kleinigkeit lachen, dass ihm die Augen übergehen.

- Very irritable and easily put into bad humor <sup>out of humor</sup>, he can easily weep over sad events, and just as easily laugh over the merest trifle, so that tears stand in his eyes.
- Muito irritável e facilmente fora de humor; chorava facilmente sobre eventos tristes, da mesma forma como ri das coisas mais banais, até que lágrimas vêm aos olhos.

30. Empfindliche, leicht gereizte Stimmung, die, bei Veranlassung, leicht in läppische Lustigkeit auszuarten pflegt, wo dann beim Lachen, Abspannung der Muskeln des Armes und der Hände eintritt

- Sensitive, easily irritated humor, which however, when cause is given, is wont easily to turn into awkward gaiety <sup>foolish mirth</sup>, when to the laughter is added relaxation of the muscles of the arms and the hands.
- Sensível, humor facilmente irritável, mas quando tem motivo, transforma-se em alegria desajeitada; ao rir os músculos dos braços e mãos relaxam.

31. Übermässig heiter, doch leicht verstimmbar

- Excessively cheerful <sup>joyful</sup>, but easily put out of humor.
- Excessivamente alegre, embora facilmente altere o humor.

32. Verstimmt, (nach Tische)

- Out of humor (after a meal).
- Mau humor (após uma refeição)

33. Gleichgültig, untheilnehmend

- Indifferent, unsympathetic <sup>no interested in anything</sup>
- Indiferente, sem interesse em nada.

34. Gleichgültig hört er Alles, ohne Wohl - oder Missbehagen mit an, und ohne dabei Etwas zu denken.

- Indifferent he listens to everything without pleasure or displeasure, and without thinking of anything.
- Indiferente, ele ouve tudo sem prazer ou desprazer e sem pensar em nada.

35. Geist träge, und unaufgelegt zum Denken

- The mind is indolent and indisposed to think (aft. 10 h.).
- A mente está indolente e indisposta a pensar.

36. Musik, die er liebt, spricht ihn den ganzen Tag nicht an

- Music, which he loves <sup>is fond</sup>, does not affect <sup>interest him</sup> him all day.
- Música, que ela ama, não o afeta, o dia todo.

37. Freiheit des Geistes, Leichtigkeit und allgemeines Wohlbefinden (Heilwirkung nach grosser Wüstheit des ganzen Kopfes, wie beim Schnupfen, und allgemeiner Schwere der Glieder und des Körpers.) (n. 4. St.)

- Freedom of spirit <sup>Mental</sup>, lightness and general good health (curative effect after chaotic state of the head, as from a cold, and general heaviness of the limbs and of the body) (aft. 4 h.).
- Liberdade de espírito, leveza e boa saúde. (efeito curativo)

38. Gedächtniss-Mangel, periodisch eintretend.

- Lack of memory, periodically occurring.
  - Falta de memória periódica.
39. Plötzlicher Mangel des Gedächtnisses; er konnte sich nicht besinnen, was er so eben mit Jemand gesprochen, und dieser ihm erzählt hatte
- Sudden lack of memory, he could not recollect what he had just said to somebody, and what he had recounted to him.
  - Súbita perda da memória, não conseguia lembrar o que tinha acabado de dizer ou o que lhe disseram.
40. Langsamer Gang der Ideen, welche sich immer um einen Gegenstand herum drehen, mit Gefühl, als sei der Kopf zu fest gebunden
- Slow flow of ideas, which always revolve around one subject, with a sensation as if the head was bandaged too tightly.
  - Lento fluxo de idéias, sempre girando em torno do mesmo assunto, com uma sensação como se a cabeça estivesse atada fortemente.
41. Eingenommenheit des Kopfes, die das Denken erschwert.
- Numbness in the head, which makes thinking difficult.
  - Torpeza na cabeça, tornando o pensar difícil.
42. Starke Eingenommenheit des Kopfes, früh, gleich nach dem Aufstehen; er kann nicht gut denken, und muss sich mit Mühe wie aus einem Traume herausreißen; nach dem wieder Niederlegen verging es
- Severe numb feeling in the head in the morning, at once after rising; he can not think well and has to tear himself with difficulty, as it were, from a dream; after he lay down again, it went off.
  - Torpeza na cabeça; não consegue pensar direito..

Allen - not found

- Very much excited in the evening, with distended veins
- He became lachrymose; everything frightened him, and he seemed to despair
- She feels unhappy, with very little pain
- Trembling anxiety in the morning on waking
- Anxiety in the evening after lying down, as from oppression of the chest, with heat in the head, heat in the hands, and sweat on the forehead; she was unable to remain in bed on account of a sensation as if the heart would be pressed downward; objects about her seem to become constantly narrower and smaller, and when the room was dark horrible visions passed before her sight
- In the evening after lying down he was attacked with anxiety, so that he could scarcely remain lying (after nineteen days)
- Anxiety during and after eating
- Anxiety after a stool, with sensation of trembling and involuntary movements
- Great anxiety and heat with the pains
- Anxiety as in fever; the hands become cold and she trembles

Allen's Supplement

1. Great anguish, especially in the evening

2. Feel doleful(eighth day), <e.14>.
3. Depressed(after 6 grains), <e.15a>.
4. Very depressed(twenty-fourth day), <e.9>.
5. Hard work not to shed tears, <e.9>.
6. Irritability
7. Very irritable(third day), <e.19>.
8. Cross about trifles, <e.20>.
9. Peculiar mental weakness and confusion
10. Ideas slow, confused; memory lost periodically

#### Synthesis extraction:

- AFFECTATION (gl1) 1 13
- AFFECTED (gl1) 1 8
- AFFECTIONATE 1 33
- AILMENTS FROM - anticipation 2 67; debauchery (c1) 1 10; sexual - excesses 2 59
- ALCOHOLISM (j5, kr1) 2 135
- ANGER 2 239; forenoon 1 3; face - pale, livid face; with 2 8; - violent 2 70; worm complaints; in (kr1) 2 2
- ANGUISH 2 119; - evening 1 12; - cardiac (kr1) 2 8
- ANSWERS - incorrectly 1 13; - irrelevantly 1 8; - slowly 2 32
- ANXIETY 3 359; - morning 2 42; - morning - waking; on 2 30; - afternoon 1 32; - afternoon - 16-18 h 1 1; - evening 3 87; - evening - bed; in 3 54; - evening - twilight, in the 2 13; - night 2 120; - night - midnight - before 2 36; - night - waking; on 1 24; - anticipation; from - engagement; an (vh/dg) 2 11; - bed - in 2 49; - bed - driving out of (h2, j5) 1 15; - bed - sit up; must (j5) 1 2; - chill - during 1 31; - closing eyes; on 3 5; - conscience; anxiety of (= as if guilty of a crime) 2 70; - dark; in (k2, sf1) 1 12; - eating - while 2 7; - eating - after 2 39; - face - anxious expression of (k1) 2 68; - face - heat of face; with (k1) 3 7; - fear; with (j5) 2 106; - fever - during (h, j5) 1 91; - fever - as from (h) 1 1; - head - congestion to; with (j5, kr1) 1 7; - head - heat of; with (j5) 1 6; - head - perspiration on forehead; with (j5) 1 5; - headache; with (j5) 1 18; - lying 1 11; - menses - before 1 22; - pains, from the 1 9; - paroxysms, in (kr1) 2 13; - pressure - on the chest, from (kr1) 3 13; - shuddering, with 1 11; - sleep - going to, on (k2) 1 13; - stool - after 1 17; - strangers, in the presence of 2 4; - waking, on 2 86
- AVARICE (gl1) 1 32; - generosity towards strangers, avarice as regards his family (gl1) 1 4
- AWKWARD - tailoring, dressmaking, embroidering; in (gl1) 1 9
- BESIDE ONESELF, being (bg2) 1 51
- BITE, desire to 1 33; - worm affection, bites in 2 1
- CARRIED - desire to be carried 1 30
- CHEERFUL 1 215; - evening 1 51; - evening - bed, in (j5) 1 30; - alternating with - moroseness (j5) 1 11; - eating - after 1 2; - foolish, and 1 13
- CHILDISH behavior 1 33
- CLINGING - restlessness, with (kr1) 2 1
- COMPANY - aversion to 2 149; - strangers, aversion to the presence of 2 15
- COMPANY - desire for 1 79
- CONCENTRATION - difficult 3 256
- CONFIDENCE, want of self 1 82
- CONFUSION of 3 317; - morning 2 115; ofmorning - rising - and after rising 2 37; ofmorning - waking, on 2 50; ofafternoon 1 33; ofevening 2 77; ofarouse himself, compelled to 3 2; ofdinner, during - after 1 9; ofdream, as if in a 2 27; ofeating - after 2 52; ofintoxicated - as if 2 46; ofintoxicated - as after being 2 35; oflying, when 2 10; ofmental exertion, from 2 49; ofmental exertion, from - amel. 1 1; ofsleeping - after 1 14; ofsleeping - siesta - after a 1 5; ofwaking, on 2 71; ofwalking 1 37; ofwalking - air, in open 1 14
- COWARDICE 1 84
- DARKNESS - agg. 2 26
- DEATH - desires 1 72; - presentiment of (k2) 1 61
- DELIRIUM 1 233; - night 1 66; - dark, in 2 4; - quiet 2 23; - waking, on 1 20
- DELIRIUM TREMENS (= mania-a-potu) 1 85
- DELUSIONS 1 190; - evening - bed, in (j5) 2 16; - night (j5) 1 36; - anxious (j5) 1 10; - awaken - someone were trying to awake him - dream; from a (rb2) 1 1; - awakening - himself - dream; from a



(rb2) 1 1; - bed - someone - comes near his bed; as if someone (j5) 1 1; - bed - someone - in the bed; as if someone is - with him 1 13; - crime - committed a crime; he had 1 29; - criminals, about 1 24; - dark - in the dark; delusions (j5) 1 1; - deserted; is (= forsaken) 1 19; - enlarged - body is - parts of body (k2) 1 9; - faces, sees 1 26; - faces, sees - closing eyes, on 1 15; - fainted; he would have - waking; if he had any longer postponed (rb2) 1 1; - falling - hole close by; danger of falling into a (rb2) 1 1; - falling - walls (rb2) 1 4; - falling - walls - epileptic fit; walls seem to fall inward before an 1 2; - fancy, illusions of 1 110; - fancy, illusions of - heat, during 1 7; - figures - sees 1 33; - footsteps, hears 1 4; - hand - passes over body (h) 1 1; - head - swaying - head were swaying - back and forth (rb2) 1 2; - hearing - illusions of (k1) 1 44; - images, phantoms; sees 2 77; - images, phantoms; sees - night 1 40; - images, phantoms; sees - dark, in the 2 6; - images, phantoms; sees - frightful 2 58; - move - hears things that are moving high up near him out of sight (bg2) 1 4; - noise - hears 1 13; - oppressed; he were (rb2) 1 1; - people - beside him; are 1 13; - possessed, being (k2) 1 13; - small - smaller; sensation of being 1 8; - small - smaller; sensation of being - epileptic fit; before 1 1; - small - things - grow smaller 1 8; - spectres, ghosts, spirits - sees 1 55; - trembling - he was trembling - without trembling; but (rb2) 1 4; - visions, has (j5) 1 77; - visions, has - evening 1 9; - visions, has - horrible 1 27; - visions, has - horrible - evening (a1) 1 2; - visions, has - horrible - dark, in the 2 6; - waking, on (j5) 1 8; - walls - falling; walls are - inward (rb2) 1 2; - will power; as if loss of (rb2) 1 4

- DESPAIR (gl1, k1, vh) 2 134; - heat, during 2 21; - pains, with the 1 20; - perspiration, during 2 9
- DISCOURAGED (gl1, k1, vh) 2 134; - irritability, with (j5) 1 2; - weeping, with (j5) 2 6
- DOUBTFUL (gl1) 3 9
- DREAM, as if in a 2 67
- DULLNESS 3 329; - morning - waking, on 1 26; - evening 1 29; - damp air - from 2 10; - heat - during 1 14; - reading, while 2 33; - sleepiness, with (j5) 1 30
- ECSTASY - perspiration; during 1 4
- EXCITEMENT 1 276; - evening 1 32; - evening - bed, in 1 31; - chill - during 1 22; - hurried, as if 1 2
- EXERTION - mental - agg. 2 140
- EXTRAVAGANCE (st) 2 16
- FANCIES - exaltation 1 111; - evening - bed, in 2 28; - night 1 40; - lascivious 1 45; - perspiration, during 1 4
- FEAR 2 239; - morning (bg2) 1 27; afternoon 1 15; evening 2 51; night 2 58; night - waking, after (k2) 1 8; accidents, of 2 9; alone, of being - night (k2) 1 6; apoplexy, of 1 36; apoplexy, of - waking, on (h, j5) 1 3; dark, of 2 38; death, of (k2) 1 142; death, of - heart symptoms, during (k2) 1 11; eating - after eating; fear (bg2) 1 14; evil; fear of 2 113; fit, of having a (rb2) 1 13; ghosts, of 2 32; ghosts, of - night 2 10; happen, something will 2 64; high places, of (gb) 1 23; overpowering (bg2) 1 19; people; of (= anthropophobia) 2 79; sleep - before 1 10; strangers, of 2 10; suffocation, of (bg2, k2, vh, st) 1 24; tremulous (bg2, j5) 1 33
- FLATTERER (gl1) 1 10
- FOOLISH behavior 1 66
- FORGETFUL 2 182; - periodical 1 3; - words while speaking; of (= word hunting) 1 51
- FORSAKEN feeling 1 51; - morning 1 3
- FRIGHTENED easily 2 125
- GENEROUS; too - strangers; for (gl1) 1 4
- GLUTTONY (vh/dg) 2 12
- GOURMAND (vh) 1 8
- HURRY, haste 1 107; - occupation, in 1 15
- IDEAS - abundant, clearness of mind (a1) 1 123
- IDEAS - deficiency of 2 102
- IMBECILITY 1 140
- IMPATIENCE 1 127
- IMPETUOUS 2 31
- IMPETUOUS - perspiration, with 1 12
- INDIFFERENCE, apathy 3 246; - duties; to (gl1, st) 1 11; everything, to 3 68; family, to his (k2, sf1) 1 4; joy; to - and suffering 1 7; loved ones, to (k2) 1 17; music, which he loves; to 2 3; sleepiness, with 1 25
- INDOLENCE 2 263; - morning 2 50; - evening 1 20; - sleepiness, with (j5) 1 29
- INSANITY, madness - drunkards, in 1 22; - hemorrhage, after 1 8
- IRRESOLUTION, indecision - marry, to (gl1) 1 10
- IRRITABILITY 3 402; daytime 1 32; morning 1 69; forenoon 1 25; chill, during 1 57; eating - after 1 26; heat - during 1 31; trifles, from (j5) 1 27
- JESTING 1 46
- KICKS 1 10; - worm-affections, in (kr1) 2 1

- KLEPTOMANIA (g11) 1 26
- LASCIVIOUS, lustful 2 75
- LAUGHING 1 93; - agg. 2 28; - immoderately 1 27
- LIAR (g11) 1 22
- LIBERTINISM (g11) 1 26
- LOATHING - life, at 2 84
- MANNISH - looking girls (g11) 1 5
- MEMORY - active 1 91
- MEMORY - weakness of memory 2 278; - facts, for - recent facts, for (g11) 1 15; heard; for what he has 1 15; periodical 1 4; said; for what he has 2 29; sudden and periodical 2 7
- MOANING 1 117; - sleep, during (bro1) 1 63
- MONOMANIA 1 15
- MOOD - changeable, variable (g11) 1 152; - night (g11) 1 1; - supper, after (g11) 1 2
- MOROSE 1 289; - eating, after 1 21; trifles, about (a1) 1 13; - worm affection, in (kr1) 2 3
- MUSIC - palpitation when listening to 1 4
- NYMPHOMANIA 1 66
- OBSCENE, lewd (g11) 1 34
- OBSTINATE, headstrong 1 106
- OFFENDED, easily-takes everything in bad part 2 76
- PASSIONATE (bg2) 2 47
- PREJUDICES, traditional (g11) 1 6
- PROSTRATION of 2 216; -morning (j5) 1 8; noon 1 2
- RAGE, fury - worm affections, in (kr1) 2 1
- REBELS against poultice (h) 1 17
- RELIGIOUS - affections 2 62
- REMORSE 1 62; - afternoon 1 2
- RESTLESSNESS 2 414; afternoon 2 24; afternoon - 16-18 h 1 2; evening 2 51; night 2 249; anxious 2 110; bed-driving out of 2 39; chill - during 1 23; company, in 2 4; driving about 1 41; heat-during 2 65
- ROCKING - agg. (bg2, sf1) 1 4
- SADNESS 2 472; - evening 2 75; - evening - amel. 1 15; - anxious 1 32; - pain, from - slightest; from 1 1
- SENSES - dull, blunted 1 106
- SENSITIVE 2 187; - daytime 1 1; - heat, during 1 8; - noise, to 2 149
- SHRIEKING 1 128; - sleep, during - menses - before 1 5; - stool - during (h) 1 1
- SIGHING - heat, during (kr1) 1 16
- SIT - inclination to 2 108
- SLOWNESS 2 64
- SMALLER, things appear 1 5
- SPYING everything (g11) 1 5
- STARTING, startled 2 117; night 1 19; dreams, in - from a dream (j5) 1 35; easily 1 50; fright; from and as from 2 68; noise, from 1 59; sleep - during 2 163; sleep - from 1 125; sleep - going to sleep; on 1 72
- STRIKING 1 40; - worm affections, in (kr1) 2 1
- STUPEFACTION (= as if intoxicated) 2 237
- STUPOR 2 138; - morning (bg2) 1 36;
- SUICIDAL disposition 1 98; anger driving to suicide (j5) 1 1; despair, from (g11, sf1) 1 4; hanging, by (g11) 1 7; shooting, by 1 17
- SUSPICIOUS (= mistrustful) (bg2) 1 102
- TALK - inability to in public 2 2;-indisposed to 2 205
- TALKING - sleep, in 1 92
- THINKING - aversion to 2 46
- THOUGHTS - persistent 2 82
- TIMIDITY 2 109; appearing in public, about 2 7; bashful 1 58; bashful - awkward, and (g11) 1 9; company, in (g11) 1 6
- UNCONSCIOUSNESS 2 280; morning (bg2) 1 45; lies as if dead (kr1) 2 2; lying, while 2 4; rising up, on 2 6; semi-consciousness (kr1) 2 13
- UNFORTUNATE, feels (g11) 1 19
- VERSES, makes (g11) 1 13
- VIOLENT, vehement 2 100; - morning 1 9; - forenoon 1 1
- WEARY OF LIFE 1 82
- WEEPING 2 242; - afternoon 1 9; - air, in open 1 2; - anxiety, after 1 23; - chill, during 2 25; - sad - thoughts, at 1 7; - sleep, in (kr1) 2 88
- WORK, MENTAL - aversion to 1 148; - impossible (bg2, j5, sf1) 2 130

### 3 Estudo de colocynthis

#### Passo 1: identificar a substância

1.1 *Citrullus colocynthis*. Família das cucurbitáceas. Originária do oriente e cultivada na Europa e há algum tempo aclimatada no Brasil. Planta herbácea de hastes longas e delgadas, recobertas de pêlos ásperos que tem folhas de longos pecíolos, recortadas e com a face inferior revestida de pêlos brancos. Suas flores são solitárias, de cor amarela listrada de verde, e os frutos globosos, denominados laranja-do-diabo. Contém os princípios ativos colocintina, citrullolo e colocintidina. Na Arábia e em toda a palestina, a colocintina é uma planta de deserto de princípios drásticos bem conhecidos.

1.2 Antigamente era empregada na congestão pulmonar e cerebral, no reumatismo, na gota e nas nevralgias. Hoje em dia não é mais recomendada na medicina caseira. Seus frutos são drásticos poderosos, além de diuréticos e emenagogos.

1.3 É um fruto que não é alimento. Só vivem em áreas desertas. O fruto é tão pesado que a árvore tomba para frente.

1.4 Deserto: comporta dois sentidos simbólicos essenciais: é a indiferenciação inicial ou a extensão superficial, estéril, debaixo da qual tem de ser procurada a Realidade. Significa para o homem o mundo afastado de Deus. A ambivalência do símbolo é manifesta, a partir da simples imagem da solidão. É a esterilidade, sem Deus. É a fecundidade, com Deus, mas devida a Deus somente. O deserto revela a supremacia da Graça; na ordem espiritual, nada existe sem ela; tudo existe por ela e somente por ela. Jean Chevalier. Dicionário de símbolos.

#### Passo 6: agrupar os sintomas mentais

##### 1 → Entendimento

- [*Identidade*]: confusão da identidade corporal: ilusão de pernas longas; de pé aumentado.
- [*Relação*]: irritado; leva tudo a mal e indisposto a responder<sup>3</sup>; tudo parece errado<sup>4</sup> 17r. depreciativo.
- [*Descontentamento*]: descontente com tudo 93r; tudo parece errado<sup>4</sup>.
- [*Imaginário*]: [*Ilusões*]: não podia livrar-se, sem dificuldade, da idéia de que não estava em seu quarto, mas em outro<sup>a2</sup>; tudo parece errado<sup>4</sup>; [*Sensações como se*]: como se estivesse caindo. Como se toda a sua força (strength) estivesse falhando. [*Sonhos*]: ansiosos; vívidos; lascivos; cheios de pensamentos difíceis e esforço intelectual.

##### 2 → Vontade

- [*Desejos*]: desconfortável, quer e deseja muitas coisas<sup>5</sup>; deseja e rejeita; desejo de escapar. Desejo de ser carregado.
- [*Aversões*]: aos amigos; a responder; a ser perturbado; a tudo.
- [*Vontade*]: deprimido, sem alegria, indisposto a falar<sup>1</sup>; indisposto a falar o dia inteiro<sup>2</sup>; irritado; leva tudo a mal e indisposto a responder<sup>3</sup>. Fraqueza da vontade. Irresolução.
- [*Motivação*]:

##### 3 → Sensibilidade

- [*Adoece por*]: cólera suprimida; indignação; (o que julga que está errado. mortificação; vexação; pena..
- [*Sensível a*]: grande irritabilidade; nada parece certo; extremamente impaciente e colérico a cada palavra que tem que responder e torna-se dolorosamente

confuso; tudo o aborrece, mesmo as coisas mais triviais<sup>4</sup>. Sensível: emoções; humilhação; desprezo; injustiça; ser perturbado; repreensões; rudeza; desapontamento. Sensível à dominação (autoridade). Sensível ao infortúnio dos outros. 16r. [*Consolo*]: [*Contradição*]: intolerante a.

#### 4 → Afetividade

- [*Ansiedades, medos*]: medo de tempestade 36r; medo com desejo de escapar 9r;
- [*Culpa*]: culpa religiosa - medo de perder a fé 5r. [*Perseguição*]:
- [*Sentimentos*]: de pena; ressentimento; amargura; ciúmes; compassivo com o infortúnio dos outros UR.
- [*Nostalgia e perda*]: [*Mortificação*]: transtornos por mortificação; chorando após mortificação. UR.
- [*Humor*]: [Geral e temperamento]: temperamento colérico; bilioso. [*Ansioso*]: grande ansiedade<sup>6</sup>. [*Irritado*]: irritado; leva tudo a mal e indisposto a responder<sup>3</sup> [*Indiferente/deprimido*]: deprimido, sem alegria, indisposto a falar<sup>1</sup>. [*Alegre*]:
- [*Sexualidade*]: desejo aumentado em geral; lascividade; transtorno por abuso sexual.
- [*Religiosidade*]: falta de sentimento religioso 12r; indiferença à religião.

#### 5 → Caráter

- [*Traços de caráter*]: orgulho; obstinado; crítico; depreciativo; falta de reverência; reservado; insensível, falta de sentimento moral; precipitado, impulsivo; passional. Temperamento colérico, bilioso.
- [*Temporalidade*]: retorno de pensamentos vexatórios que tinha esquecido, mas logo cedeu a uma alegria não usual<sup>10</sup>.
- [*Dever e responsabilidade*]: sem senso de dever <sup>gall</sup> 24r. [*Insegurança*]:
- [*Agressividade*]: cólera quando obrigado a responder 7r.; atira coisas fora; maldiz, pragueja; violento; raiva.
- [*Atividade e conduta*]: [Ocupação, atividade e trabalho]: Industrioso. [Comportamento]: queixando-se amargamente dia e noite<sup>he5</sup>; gritando com as dores<sup>he6</sup>; anda pelo quarto com grande ansiedade<sup>he7</sup>; lamenta-se com as dores. 10r.

#### 6 → Intelecto

- [*Estado da consciência*]: depois de uma garrafa de cerveja, fiquei muito embriagado, o que não é usual<sup>a1</sup>. [*Concentração*]: difícil. [*Inteligência e compreensão*]: embotamento pela manhã, acorda tarde e indisposto para levantar-se<sup>a11</sup>; [*Pensamento*]: pensamentos divagando; insônia por afluxo de pensamentos; exaltação da fantasia.

#### 7 → Memória

- [*Memória*]: fraqueza de memória<sup>a17</sup>.

#### Modalidades

[*Causalidades*]: cólera; indignação; vexação; pena; mortificação. [*Agrava*]: [*Melhora*]: [*Horário*]:

#### Concomitantes

Medo com desejo de escapar; irritabilidade com as dores; pena silenciosa com indignação; preso com uma cinta de ferro; fora de seu lugar (transferido para).

#### Temática

- Cheio de desejos. Aversão ao relacionamento. Indignação. Falta de reverência. Sensível à dominação (autoridade).

- Temas Palavras: livrar-se de, expulsão; reverência; comprometimento; imposição; recusa a servir; deslocamento; aqui não é meu lugar; fuga.

Passo 7: agrupar os sintomas físicos

#### 1 Generalidades

- [*Desejos alimentares*]: desejo de pão e cerveja. [*Aversões*]: farinha.
- [*Apetite*]: fome canina com desejo de pão e cerveja. [*Sede*]: muita sede; bebe muita água, mesmo sem sede.
- [*Sono*]: insônia e inquietação, por dores; após cólera. [*Posição de dormir*]: [*Acordar*]:
- [*Menstruação*]: aumentada e muito frequente; amenorréia em diarreia crônica.
- [*Sexualidade*]: exaltada.
- [*Febre*]: biliosa E cardialgia, cólica espasmódica, fezes diarreicas. [*calafrio*]: [*transpiração*]:
- [*Transpiração em geral*]: com odor de urina.
- [*Constituição*]: Pessoas corpulentas; mulheres com menstruações copiosas, e hábitos sedentários; pessoas de temperamento colérico e transtornos após. Diátese reumática ou gotosa.

Passo 8 Sinopse

**1. Estado mental:** Cólera com indignação. Transtornos por.

**2. Sensações:** de estar envolvida <sup>encircled</sup> com uma cinta <sup>band</sup> de ferro, bem apertada <sup>screwed up tightly</sup>.; pulsação em todo o corpo; prostração como se toda a força lhe faltasse; desmaio com dores e frio nas parte externas; os sons ecoam nos ouvidos; como pedras juntando-se no estômago; como se os intestinos espremidos entre pedras; como um grande peso na região lombo-sacra.; Como se tudo fluindo <sup>flowing</sup>, de ambos os lados do abdome, para as partes genitais ocasionando ejaculação; Como se a língua escaldada por líquido quente. [*Tipos de dor*]: dores no abdome: súbitas, atroz, câimbras, apertando, rasgantes que forçam o paciente a virar-se e gritar; retorcer-se para obter alívio e dobrar-se em dois; pressiona algo duro sobre o abdome; dores E náusea com diurese; o paciente vomita pela intensidade da dor. As dores nevrálgicas são cortantes, beliscantes, mordentes e perfurantes, seguido de dormência. As dores oculares são queimantes.

**3. Sintomas funcionais:** transpiração com odor de urina; disenteria;

**4. Sintomas lesionais:** cistos do ovário.

**5. Tropismos preferenciais:** [*Lados do corpo*]: predominante direito. Também esquerdo. [*Partes do corpo*]: desenvolve a maioria dos sintomas na cabeça e abdome, provocando intensas neuralgias, que melhoram pela pressão. Ação duradoura nos nervos longos esp. trifacial, ciática e espinha. [*Indicações clínicas*];; Cataract.; Ciliary neuralgia.; Colic.; Coxalgia.; Diabetes.; Diarrhoea.; Dysentery.; Dysmenorrhoea.; Glaucoma.; Headache.; Hoarseness.; Menstrual colic.; Neuralgia.; Ovaries, affections of.; Paraphimosis.; Peritonitis.; Rheumatism.; Sciatica.; Toothache.; Tumours.; Uterus, pains in.; Vagina, pains in.

**6. Modalidades:** [*Causalidades*]: cólera reprimida; indignação; penas; excessos sexuais. [*Agrava*]: emoções; vexações; ao resfriar-se; deitando no lado não dolorido; noite na cama; repouso; comer ou beber. [*Melhora*]: pressão forte; dobrar-se em dois; pressionando o abdome. [*Horário*]: agg. às 16h. [*Outras*]: as dores são seguidas de dormência.

**7. Concomitantes:** inquietação durante as dores;

### Passo 11: elaborar a compreensão

1. A característica mais marcante de colocynthes são as dores agonizantes no abdome forçando o paciente a dobrar-se em dois. Esfera de ação: o aparelho digestivo e sistema nervoso. Distúrbios provocados por emoções perturbadoras, principalmente mortificação, indignação e cólera.
2. Colocynthes parece não se conformar com sua situação, tudo lhe parece errado, deseja fugir, quer e deseja muitas coisas, tem a ilusão que foi transferida para um outro lugar e não está satisfeito aí. Tudo o ofende, deprecia, insensível ao outro. Comove-se ao perceber o infortúnio dos outros, talvez como projeção de seu próprio descontentamento. Enfurece-se e indigna-se com muita facilidade, sentimentos que determinam sua sintomatologia física dolorosa, que melhoram ao dobrar-se em dois, simbolizando o caminho para o seu re-equilíbrio existencial. Indignado, perde seu sentimento religioso, nega-se a reverenciar o amado cósmico. Refugia-se em seu egoísmo, com aversão a tudo, a seus amigos, a responder quando lhe abordam, quando é obrigado a responder, enfurece-se, joga as coisas fora, maldiz, pragueja. Um fruto que não é alimento, que ao ser ingerido provoca no outro drásticas eliminações, não compartilhando o seu ser com os outros seres. Vive no deserto, terra sem Deus, que ele abandonou, mas que tem a intuição de que este não é seu lugar definitivo, foi transferido de seu lugar original e que, neste, só lhe será permitido a ter de volta a alegria primitiva, ao integrar-se no serviço ao outro e reverenciar o Ser reverenciado por todos os habitantes do universo. Colocynthes, ao abandonar Deus, vivencia a ilusão da queda e está destinado a viver projetando no mundo a sua indignação até que restabeleça a relação de amor perdida.

### Passo 12: reunir exemplos clínicos

MFS, 36 anos, professora, casada, católica, 4 filhos.

Motivo da consulta: cólicas pré-menstruais, que melhoram flexionando as coxas sobre o abdome. Enxaqueca com tonteiras e vômitos. A enxaqueca é violenta e melhora apertando um lenço em volta da cabeça.

Relata constipação e crises de urticária quando sente raiva. Tem desejo de pão e adora cerveja. Transpira muito da cintura para baixo, mais à noite. Fica inquieta e agitada antes da menstruação. Sonha tendo relações sexuais com outros homens. "Sou extremamente sentida. Não admito que me chamem a atenção, que me censurem. Ofendo-me por qualquer besteira. Sou ciumenta e ambiciosa. Adoeci de raiva e indignação há 4 anos atrás, quando descobri que meu marido tinha amante. Já não era religiosa, aí mesmo é que desacreditei de vez em Deus. Tenho pavor de altura e também medo de ficar só à noite. O que mais me transtorna é a raiva, desde infância, quando zangada, joga qualquer coisa sobre a pessoa que me provoca raiva. Acordo com lentidão; à noite estou sempre agitada, inquieta, principalmente quando estou com raiva".

## Repertorização

1-MENSTRUACAO_antes	agg. sintomas mentais (before menses	agg-	119r
2-PRESSAO_forte_am.	(hard pressure amel.)	(3)	- 12r
3-NOITE	agg. (night) (GN) (gh)		- 370r
4-COMIDA_pao_desejo	(desire bread)		- 44r
5-INDIGNACAO	(indignation)		- 58r
6-TEMPERAMENTO_colerico	(choleric temperament)	(2)	- 29r
7-ATEU	sem sentimento religioso - (Godless)		- 12r
8-ATIRA	coisas fora - joga coisas (throws things away)		- 33r

-----  
 Sintomas 1 2 3 4 5 6 7 8 St/Pts  
 -----

**coloc 1 1 1 2 5 1 3 1 08/015**

sulph 2 - 2 1 3 1 2 1 07/012

lyc 4 - 2 1 3 4 2 - 06/016

cham 2 - 2 2 4 4 - 1 06/015

ign 2 1 2 1 5 3 - - 06/014

ars 1 - 3 2 2 2 - 1 06/011

lach 1 1 1 - - 3 3 2 06/011

nux-v 4 - 2 - 5 4 - 2 05/017

nat-m 4 - 2 2 2 3 - - 05/013

acon 4 - 2 - 2 3 - 1 05/012

aur 1 - 2 2 3 4 - - 05/012

bry 1 - 2 - 3 4 - 1 05/011

ferr 1 - 2 2 2 4 - - 05/011

bell 2 - 3 2 2 - - 1 05/010

mag-c 1 - 3 2 1 3 - - 05/010

hep 1 - 3 - 1 3 - 1 05/009

plat 2 - 1 - 2 2 1 - 05/008

merc 1 - 2 2 1 - 1 - 05/007

sep 1 1 2 1 1 - - - 05/006

staph - - 1 1 5 - - 4 04/011

puls 4 - 2 2 2 - - - 04/010

phos 3 - 2 - 2 2 - - 04/009

caust 2 - 2 - 1 2 - - 04/007

hyos 1 - 2 - 1 3 - - 04/007

carb-v 1 - 3 - 1 1 - - 04/006

nat-c 1 - 2 2 1 - - - 04/006

stram 2 - 1 - 2 - - 1 04/006



## 12.15 Hahnemann - The Spirit of Homeopathic Doctrine – Extracts

[65.Hahnemann-Spirit.pdf \(mmp-saine.org\)](#)

Samuel Hahnemann Spirit of the homoeopathic doctrine ... – 1833 1 The German original of “Spirit of the Homoeopathic Doctrine of medicine” was first published in 1813 and again in 1833, in the revised second edition of the *Materia Medica Pura*. The English version presented here was translated and edited by R. E. Dudgeon, New York; it was published 1852 in *The Lesser Writings of S. Hahnemann* by William Radde: pp.617-631. The following extracts are especially relevant to the debate concerning the fundamentals of homeopathy and give an impression of Hahnemann’s thoughts on this topic. Just as life cannot be explained a priori or by metaphysical speculations, but can only be experienced empirically, thus the inner nature of disease as well as that of the remedy is also not appreciable. Disease is only a dynamic derangement of the vital force, and the remedy only acts in a dynamic and spiritual manner when healing, namely with the same force, with which it produces symptoms during the proving in the healthy person. It is absurd and detrimental to conduct treatment by pursuing empty assumptions concerning the nature of disease and the nature of remedies. „Appreciable, distinctly appreciable to our senses must that be, which is to be removed in each disease in order to transform it into health, and right clearly must each remedy express what it can positively cure, if medical art shall cease to be a wanton game of hazard with human life, and shall commence to be the sure deliverer from diseases.“

Samuel Hahnemann SPIRIT OF THE HOMOEOPATHIC DOCTRINE OF MEDICINE

It is impossible to divine the internal essential nature of diseases and the changes they effect in the hidden parts of the body, and it is absurd to frame a system of treatment on such hypothetical surmises and assumptions : it is impossible to divine the medicinal properties of remedies from any chemical theories or from their smell, colour or taste, and it is absurd to attempt, from such hypothetical surmises and assumptions, to apply to the treatment of diseases these substances, which are so hurtful when wrongly administered. And even were such practice ever so customary and ever so generally in use, were it even the only one in vogue for thousands of years, it would nevertheless continue to be a senseless and pernicious practice to found on empty surmises an idea of the morbid condition of the interior, and to attempt to combat this with equally imaginary properties of medicines. Appreciable, distinctly appreciable to our senses must that be, which is to be removed in each disease in order to transform it into health, and right clearly must each remedy express what it can positively cure, if medical art shall cease to be a wanton game of hazard with human life, and shall commence to be the sure deliverer from diseases. ... What life is can only be known empirically from its phenomena and manifestations, but no conception of it can be formed by any metaphysical speculations a priori; what life is, in its actual essential nature, can never be ascertained nor even guessed at, by mortals. To the explanation of human life, as also its two-fold conditions health and disease, the principles by which we explain other phenomena are quite inapplicable. With nought in the world can we compare it save with itself alone ; neither with a piece of clockwork nor with an hydraulic machine, nor with chemical processes, nor with decompositions and recompositions of gases, nor yet with a galvanic battery, in short with nothing destitute of life. Human life is in no respect regulated by purely physical laws, which only obtain among inorganic substances. The material substances of which the human organism is composed no longer Samuel Hahnemann Spirit of the homoeopathic doctrine ... – 1833 2 follow, in this vital combination the laws to which material substances in the

inanimate condition are subject ; they are regulated by the laws peculiar to vitality alone, they are themselves animated just as the whole; system is animated. Here a nameless fundamental power reigns omnipotent, which suspends all the tendency of the component parts of the body to obey the laws of gravitation, of momentum, of the vis inertiae, of fermentation of putrefaction, &c., and brings them under the wonderful laws of life alone, - in other words, maintains them in the condition of sensibility and activity necessary to the preservation of the living whole, a condition almost spiritually dynamic. Now as the condition of the organism and its healthy state depend solely on the state of the life which animates it, in like manner it follows that the altered state, which we term disease, consists in a condition altered originally only in its vital sensibilities and functions, irrespective of all chemical or mechanical principles ; in short it must consist in an altered dynamical condition, a changed mode of being, whereby a change in the properties of the material component parts of the body is afterwards effected, ... .... The exciting causes of disease rather act by means of their special properties on the state of our life (on our health), only in a dynamic manner, very similar to a spiritual manner,..... .... Hence it is obvious that the diseases excited by the dynamic and special influence of morbid injurious agents can be originally only dynamical (caused almost solely by a spiritual process) derangements of the vital character of our organism. We readily perceive that these dynamic derangements of the vital character of our organism which we term diseases, since they are nothing else than altered sensations and functions can also express themselves by nothing but by an aggregate of symptoms, and only as such, are they cognizable to our observing powers. Now as in a profession of such importance to human life as medicine is, nothing but the state of the diseased body plainly cognizable by our perceptive faculties can be recognized as the object to be cured, and ought to guide our steps (to chose conjectures and undemonstrable hypotheses as our guide would be dangerous folly, nay, crime and treason against humanity), it follows, that since diseases, as dynamic derangements of the vital character, express themselves solely by alterations of the sensations and functions of our or organism that is, solely by an aggregate of cognizable symptoms, this alone can be the object of treatment in every case of disease. For on the removal of all morbid symptoms nothing remains but health. Now because diseases are only dynamic derangements of our health and vital character, they cannot be removed by man otherwise than by means of agents and powers which also are capable of producing dynamical derangements of the human health, that is to say, diseases are cured virtually and dynamically by medicines. .... These active substances and powers (medicines) which we have at our service, effect the cure of diseases by means of the same dynamic power of altering the actual state of health, by means of the same power of deranging the vital character of our organism in respect of its sensations and functions, by which they are able to effect also the healthy individual, to produce in him dynamic changes and certain morbid symptoms, the knowledge of which, as we shall see, affords us the most trustworthy information concerning the morbid states that can be most certainly cured by each particular medicine. .... Samuel Hahnemann Spirit of the homoeopathic doctrine ... - 1833 3 For if we only have before us a register of the peculiar (artificial) morbid symptoms produced by the various medicines on healthy individuals, we only require a series of pure experiments to decide what medicinal symptoms will always rapidly and permanently cure and remove certain symptoms of disease, in order to know, in every case beforehand, which of all the different medicines known and thoroughly tested as to their peculiar symptoms must be the most certain remedy in every case of disease. ....

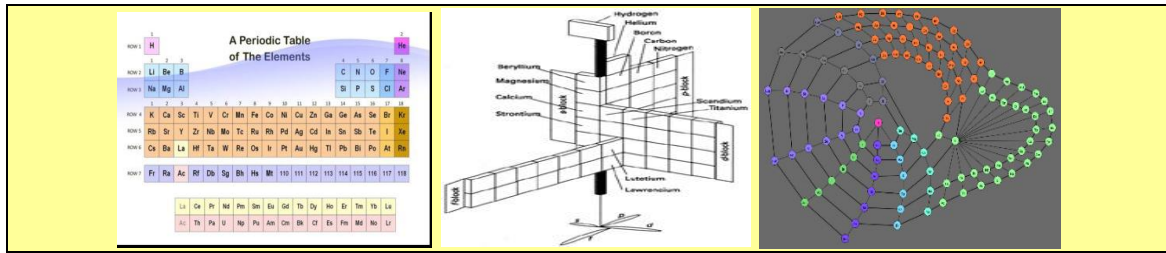
# Classe de Medicamentos

## 1 Medicamentos por Reinos e sub-reinos

- Lista dos Medicamentos agrupados por Reinos & famílias.



# 1 Reino Mineral



## I) Temática da Tabela Periódica

### Temática das SÉRIES

- Sete séries (linhas). (\*Série: 1. \*Séries: 2,3. \*Séries 4,5,6. \*Série: 7).

### Temática das COLUNAS (Grupos & Blocos)

- Temática das Colunas (Estágios do Desenvolvimento).
  - Grupo A.**
    - Bloco s** (Cátions).
    - Bloco p** (Ânions).
  - Grupo B.**
    - Bloco d** (Metais de Transição).
    - Bloco f** (4f: Lantanídeos. 5f: Actinídeos).

### Temática das Famílias de Elementos

- Elementos simples.
- Compostos (ácidos, bases, sais e óxidos).

### Hahnemann – Medicamentos Minerais

- Acidum fluoricum. Acidum muriaticum. Acidum nitricum. Acidum phosphoricum. Acidum sulphuricum. Alumina. Amonium carbonicum. Amonium muriaticum. Antimonium crudum. Antimonium tartaric. Argentum met.. Arsenicum álbum. Auripigmentm= ars.s.f. Aurum – Knall gold. Aurum (gold). Aurum foliatum. Baryta carbônica. Bismutum. Bórax (n boracicum). Calcarea carbônica. Calcium aceticum. Causticum. Cuprum metallicum. Ferrum metallicum. Graphites. Hepar sulphuris. Iodium. Kali carbonicum. Kali nitricum. \* Kreosutum. Magnesia carbônica. Magnesia muriatica. Magnetis poli ambo. Magnetis polus arcticus. Magnetis polus australis. Manganum. Manganum acetic. \* \* Mercurius corrosivus. Mercurius solubilis. Natrum carbonicum. Natrum muriaticum. Petroleum. Phosphorus. Platina. \* Plumbum metallicum. \* Selenium. Silicea. Stannum. \* Strontium metallicum. Sulphur. Zincum.

1	2																	18	19	20			
1 H hidrogênio 1,008																		2 He hélio 4,003					
3 Li lítio 6,94	4 Be berílio 9,012																	5 B boro 10,81	6 C carbono 12,011	7 N nitrogênio 14,007	8 O oxigênio 15,999	9 F flúor 18,998	10 Ne néon 20,180
11 Na sódio 22,990	12 Mg magnésio 24,305																	13 Al alumínio 26,982	14 Si silício 28,086	15 P fósforo 30,974	16 S enxofre 32,06	17 Cl cloro 35,45	18 Ar argônio 39,948
19 K potássio 39,098	20 Ca cálcio 40,078	21 Sc escândio 44,956	22 Ti titânio 47,88	23 V vanádio 50,942	24 Cr cromo 51,996	25 Mn manganês 54,938	26 Fe ferro 55,845	27 Co cobalto 58,933	28 Ni níquel 58,693	29 Cu cobre 63,546	30 Zn zinco 65,38	31 Ga gálio 69,723	32 Ge germânio 72,630	33 As arsênio 74,922	34 Se selênio 78,96	35 Br bromo 79,904	36 Kr criptônio 83,798						
37 Rb rubídio 85,468	38 Sr estrôncio 87,62	39 Y itríbio 88,906	40 Zr zircônio 91,224	41 Nb nióbio 92,906	42 Mo molibdênio 95,94	43 Tc tecnécio [98]	44 Ru rútenio 101,07	45 Rh ródio 102,905	46 Pd paládio 106,42	47 Ag prata 107,868	48 Cd cádmio 112,411	49 In índio 114,818	50 Sn estanho 118,710	51 Sb antimônio 121,757	52 Te telúrio 127,603	53 I iodo 126,905	54 Xe xenônio 131,29						
55 Cs césio 132,905	56 Ba bário 137,327	57-71 Lantanídeos	72 Hf hafnício 178,49	73 Ta tântalo 180,948	74 W tungstênio 183,84	75 Re rênio 186,207	76 Os osmício 190,23	77 Ir írisso 192,222	78 Pt platina 195,084	79 Au ouro 196,967	80 Hg mercúrio 200,59	81 Tl talho 204,38	82 Pb chumbo 207,2	83 Bi bismuto 208,98	84 Po polônio [209]	85 At ástato [210]	86 Rn radônio [222]						
87 Fr frâncio [223]	88 Ra rádio [226]	89-103 Actinídeos	104 Rf rutherfordio [261]	105 Db dubnio [262]	106 Sg seabórgio [263]	107 Bh bohrio [264]	108 Hs hássio [265]	109 Mt mítênio [266]	110 Ds darmastádio [267]	111 Rg roentgênio [268]	112 Cn copernício [269]	113 Nh nihônio [270]	114 Fl fleróvio [271]	115 Mc moscovio [272]	116 Lv livermório [273]	117 Ts tenessio [274]	118 Og óganesson [276]						
89 La lantanídeo [138,905]	90 Ce cério [140,12]	91 Pr praseodímio [140,907]	92 Nd neodímio [144,242]	93 Pm promécio [144,912]	94 Sm samário [150,36]	95 Eu europio [151,964]	96 Gd gadolímio [157,254]	97 Tb terbio [158,925]	98 Dy disprósio [162,500]	99 Ho hólio [164,930]	100 Er erbio [167,259]	101 Tm tulio [168,934]	102 Yb itérbio [173,054]	103 Lu lutécio [174,967]									
89 Ac actínio [227]	90 Th tório [232,038]	91 Pa protactínio [231,036]	92 U urânio [238,029]	93 Np néptúlio [237]	94 Pu plútonio [244]	95 Am amérgio [243]	96 Cm cúrio [247]	97 Bk berquélio [247]	98 Cf califórnio [251]	99 Es éinstádio [252]	100 Fm fermício [257]	101 Md mendelevio [258]	102 No nobélio [259]	103 Lr lawrêncio [262]									

## 2 Reino Monera

### Nosodes – Sarcodes (Reino Monera)

ADREN. ANTHRACI. BAC. BAC-T. BACH. BCG. BOTUL. BRUCEL. BRUCIN. CARC. CHOL. COLI. CORTICO. CORTISO. DIPH. DIPHTOX. DYS. EBERTH. ENTEROC. EPIH. FAEC. FLAV. FOLL. FRAM. GAERT. GONOTOX. HIPPOZ. INFLU. LYSS. MALAND. MALAR. MALATOX. MED. MENINGOC. MONI. MORB. MORG. MUCOR. MUCOT. MUT. NECTRIN. OSCILLOC. PARAT. PAROT. PERT. PEST. PITU. PITU-GL. PNEU. PROT. PSOR. PULM-A. PULM-V. PYROG. SCARL. SCIR. SEPTI. SKAT. STAPHYCOC. STAPHYTOX. STREPT-EN. STREPTOC. SYC. SYPH. TETOX. THALA. THYR. THYREOTR. TUB. TUB-A. TUB-D. TUB-K. TUB-M. TUB-R. TUB-SP. UREA. UREA-N. V-A-B. VAC. VACC-M. VARIO

## 3 Reino Plantae



➤ **Plants. Frans Vermeulen. 4 volumes.**

- As famílias marcadas com o símbolo ® - foram estudadas por Sankaran. ✚ A – Algas (*Thalophyta*)

### 1. Fucales

#### a. **Fucaceae:** fucus.

*B – Plantas Vasculares sem Sementes (Traqueófitas)*

### 2. Lycopódios, Cavalinhas e Samambaias.

- Ferns** (Samambaias): *Asplenium scolopendrium*. *Calaguala*. *Dryopteris*. *Filix-mas*. *Polypodium*. *Pteridium*.
- Equisetaceae:** (*Horsetails* = cavalinhas). *Equisetum*.
- Lycophyta:** *Huperzia*. *Selaginella*. *Lycopodium*. (*club-moss* = lycopódio). ® (*Phylum Lycophyta*).
- Mosses:** *Polytrichum*. *Sphagnum*. (*Phylum Bryophyta*).

*C – Plantas Vasculares com Sementes (Sem Flores) (Espermatófitas) (Gymnospermae)*

### 3. Pinales (Conifers) ®

- Araucariaceae:** *Agathis australis*. *Wollemia*.
- Cupressaceae:** *Cupressus*. *Juniperus*. *Sabina*. *Thuja*. (Inclui)   
↳ **Taxodiaceae:** *Sequoia*.
- Pinaceae:** *Abies*. *Cedrus*. *Larix*. *Picea*. *Pinus*. *Pseudotsuga*. *Tsuga*.
- Taxaceae:** *Taxus baccata*. *Taxus brevifolia*.
- Coniferous products:** amber. Jet. Pix liquida. *Terebinthina*.

### 4. Cycads - Cycadales

- Zamiaceae:** *Macrozamia*.
- Stangeriaceae:** *Stangeria*.

### 5. Ginkgoales

- Ginkgoaceae:** *Ginkgo biloba*.

### 6. Gnetophyta

- Gnetales**
- Ephedrales**
  - Ephedraceae:** *Ephedra vulgaris*.
- Welwitschiales**
  - Welwitschiaceae:** *Welwitschia mirabilis*.

*D – Plantas com Flores (Angiospermae)*

D1 – Grado ANITA

### 7. Grado Anita

- Austrobaileyales**

- i. **Illiciaceae:** Illicium (Anise stellatum).
  - b. **Nymphaeales**
    - i. **Nymphaeaceae:** Nuphar luteum. Nymphaea odorata.
- D2 - Magnolidaeas
8. **Magnoliales** ®
- a. **Annonaceae:** annona. Asimina. Cananga. Guatteria. Malmea. Uvaria. Xylopa.
  - b. **Magnoliaceae:** Magnolia. Talauma.
  - c. **Myristicaceae:** Myristica (virola) sebifera. Nux moschata.
9. **Laurales**
- a. **Lauraceae:** Camphora. Cinnamomum Nectandra. Oreadaphne. Sassafrás. (Boldo. Calycanthus. Coto. Hernandia. Laurus. Persea. Xylamos).
10. **Piperales**
- a. **Aristolochiaceae:** Aristolochia. Asarum. (*ordem Aristolochiales*)?
  - b. **Piperaceae:** Anemopsis. Cubeba. Kava-kava. Matico. Piper. ® (*includi Saururaceae*).
- D3 - Monocotyledonae
11. **Alismatales**
- a. **Araceae (aroids):** amorphophallus. Arisaema. Arum. Caladium. Calla. Ictodes. Includi **Lemmnaceae:** lemna (Lemmanaceae). Monstera. Symplocarpus. Zantedeschia.
  - b. **Acoraceae:** Acorus calamum (calamus aromaticus). (*Order Acorales*).
12. **Asparagales (antes incluida nas Liliales).**
- a. **Agavaceae:** agave. Chlorogalum Chlorophytum. Yucca.
  - b. **Alliaceae:** allium cepa. Allium sativum. Agapanthus (*Aganpataceae*).
  - c. **Amaryllidaceae:** amaryllis. Boophone. Galanthus niver. Narcisus.
  - d. **Asparagaceae:** asparagus. convallaria. Cordyline. Dracaena. Polygonatum. Ruscus. Sansevieria. *Includi: Laxmanniaceae e Rusceae. (Convalariaceae?)*.
  - e. **Hyacinthaceae:** agraphis. Ornithogalum. Squilla.
  - f. **Orchidaceae:** Coelogyne. Corallorhiza. Cypripedium. Cyrtopodium. Dendrobium. Dipodium. Neottia. Orchis. Spiranthes. Vanilla.
  - g. **Xanthorroaceae:** aloe. Asphodelus. Xanthorraea.  
**Hemerocallidaceae.** **Phormiaceae:** phormium.
13. **Arecales**
- a. **Arecaceae = Palmae:** areca. Cocos. Elaeis. Euterpe. Nux absurda. Phoenix. Sabal.
14. **Commelinales**
- a. **Haemodoraceae:** lachnanthes. Eichhornia. Tradescantia.
15. **Dioscoreales (antes incluida nas Liliales)**
- a. **Dioscoreaceae:** dioscorea. Tamus. ® **Nartheciadeae:** Aletris farinosa. Narthecium.
16. **Liliales** ® (*Super-ordem Lilliflorae (Sankaran)*) (*antes incluia Asparagales e Dioscoreales*).
- i. (*Calochortus. Colchicum.crocus. erythronium. Gladiolus. Gloriosa. Homeria. Íris. Liliium. Moraea. Sarsaparilla. Smilax. Tulipa*).
  - b. **Colchicaceae:** colchicum. Colchicinum.
  - c. **Iridaceae:** crocus. Iris. (*Order Asparagales in APG III*).
  - d. **Liliaceae:** liliium.
  - e. **Melanthiaceae:** Amianthium. Helonias. Sabadilla. Veratrum. Xerophyllum Zigadenus. **Trilliaceae:** Paris. Trilium



f. **Smilacaceae:** sarsaparrilla.

## 17. Poales

i. (*Agrostis. Anatherum. Anthoxanthum. Arundo. Avena. Bambusa. Carex. Cymbopogon. Cynodon. Cyperus. Fufur. Hordeum. Juncus. Lolium. Oryza. Phleum. Saccharum. Sorghum. Sparginum. Wild oat. Zea. Zizania*).

b. **Poaceae (gramineae)®:** anatherum. Arundo. Avena. Cynodon. Lolium. Saccharum. Triticum.

c. **Bromeliaceae:** Ananas. Tillandsia usneoides.

## 18. Zingiberales

i. (*Alpinia. Canna. Cardamomum. Costus. Curcuma*).

b. **Musaceae:** musa.

c. **Zingiberaceae:** curcuma. Zingiber.

D4 - Eudicotiledóneas

## 19. Apiales:

a. **Apiaceae=Umbelliferae®:** aegopodium. Aethusa. Ammoniacum. Angelica. Apium. Asafoetida. Athamanta. Cicuta. Conium. Coriandrum. Eryngium. Foeniculum. Féruia. Heracleum. Hydrocotyle. Oenanthe. Pastinaca. Petroselinum. Phellandrium. Pimpinella. Sanicula. Sium. Sumbul. Zizia.

b. **Araliaceae:** aralia. Ginseng. Hedera. Oploponax. Panax.

## 20. Aquifoliales:

a. **Aquifoliaceae:** Ilex

## 21. Asterales:

a. **Asteraceae=Compositae®:** (*54 remédios em 5 tribos*). Abrotanum. Absinthium. Anthemis. Arnica. Artemísia. Bellis perennis. Brachyglottis. Calendula. Carduus. Centauria. Chamomilla. Cina. Cirsium. Cnicus. Cynara. Echinacea. Erechites. Erigeron. Espeletia. Eupatorium. Gnaphalium. Grindelia. Guaco. Helianthus. Inula. Lactuca. Lappa. Millefolium. Onopordon Parthenium. Senecio. Siegesbeckia. Solidago. Tanacetum. Taraxacum. Tussilago. Wyethia.

b. **Campanulaceae:** campanula. ↻**Lobeliaceae:** lobelia. Pratia.

c. **Menyanthaceae:** Menyanthes trifolia.

## 22. Brassicales:

a. **Brassicaceae=Cruciferae®:** Brassica. Bunias. Cheiranthus. Cochlearia. Iberis. Lepidium. Matthiola. Nasturtium. Raphanus. Sinapis. Thlaspi. (Armoracia. Capparis. Cleome. Isatis. Moringa. Nasturtium. Tropaeolum. Thiosinaminum).

b. **Caricaceae:** carica.

## 23. Caryophyllales:

a. **Amaranthaceae:** Achyranthes. Inclui ↻**Chenopodiaceae:** Atriplex. Beta. Chenopodium.

b. **Cactaceae ®:** anhalonium. Cactus. Cereus. Opuntia.

c. **Carnívoras®:** ↻**Droseraceae:** dionea. Drosera. ↻**Nepenthaceae:** Nepenthes.

i. ↻**Ericales-Sarraceniaceae:** Sarr.

d. **Caryophyllaceae:** Agrostemma. Arenaria. Dianthus. Saponaria. Saponinum. Stellaria.

e. **Phytolaccaceae:** Petiveria. Phytolacca.

f. **Plumbaginaceae:** Ceratostigma. Limonium. Plumbago. Statice.

g. **Polygonaceae:** Bistorta. Fagopyrum. Persicaria. Polygonum. Rheum. Rumex.

## 24. Celastrales:

a. **Celastraceae:** Catha. Euonymus. Inclui ↻**Parnassiaceae:** parnassia palustris.



## 25. Cornales:

- a. **Cornaceae:** cornus.
- b. **Hydrangeaceae:** Hydrangea arborescens. (*Saxifragales Saxifragaceae*). +  
**Loasaceae:** Loasa. (Philadelphus).

## 26. Cucurbitales:

- a. **Coriariaceae:** Coriaria ruscifolia. (Coriariae). (Ranunculales?) (Cucurbitales?)
- b. **Corynocarpaceae:** karaka.
- c. **Cucurbitaceae®:** Bry. Cephalandra. Citrullus. Coloc. Cucurbita. Datisca. Elat. Luffa. Momordica. Trichosanthes.

## 27. Dipsacales:

- i. (*Adoxa. Centranthus. Dipsacus. Knautia. Leycesteria. Lonicera. Sambucus. Scabiosa. Symphoricarpos. Triosteum. Valeriana. Viburnum*).
- b. **Adoxaceae:** Sambucus. Viburnum.
- c. **Caprifoliaceae:** Lonicera. Symphoricarpus. Triosteum.
  - i. Inclui ↪ **Valerianaceae:** Valeriana. ↪ **Linnaceae:** Linum ustitatissimum.

## 28. Ericales:

- a. **Balsamaceae:** impatientis. (*Floral Bach*).
- b. **Ebemaceae:** euclea.
- c. **Ericaceae®:** Andromeda. Arbutus. Calluna. Chimaphila. Epigaea. Gaultheria. Kalmia. Ledum. Lyonia. Oxydendron. Pyrola. Rhododendrom. Uva. Ursi. Vaccinium.
- d. **Myrsinaceae:** Anagallis. Cyclamen Embelia. Lysimachia.
- e. **Polemoniaceae:** Gillia. Hoitzia. Polemonium.
- f. **Primulaceae®:** Androsace. Hottonia. Primula. Soldanella. (*antes era incluído aqui: anagallis, cyclamen, androsace*)
- g. **Sarraceniaceae®:** Sarracenia. (Listado também em **Plantas Carnívoras**).
- h. **Theaceae®:** Camellia japonica. Thea chinensis.

## 29. Fabales:

- a. **Fabaceae=Leguminosae®:**
  - i. (*abrus. Acácia. Anadenanthera. Astragalus. Balsamum. Baptisia. Cássia. Copaiva. Cytisus.*
  - ii. (*Derris. Dolichos. Erythrina. Faba. Galega. Genista. Glycyrrhiza. Gymnocladus. Índigo. Lathyrus. Leucaena. Medicago. Melilotus. Mimosa. Mucuna. Oxytropis. Phaseolus. Physostigma. Psoralea. Pueraria. Robinia.sartothamnus. senna. Soja. Sophora. Spartium. Sutherlandia. Tamarindus. Trifolium. Ulex. Vicia. Wisteria*).
  - iii. **Caesalpinioidae:** Cassia. Copaiva. Gymnocladus. Haematoxylum. Ratanhia. Senna. Tamarindus.
  - iv. **Mimosoideae:** Mimosa.
  - v. **Faboideae=Papilionoideae:** Aragallus. Astragalus. Baptisia. Chrysarobinum. Cytisus. Derris. Dolichos. Galega. Genista. Hedysarum. Indigo. Lathyrus. Lespedeza. Medicago. Melilotus. Ononis. Oxytropis. Phaseolus. Physostigma. Robinia. Sarothamnus. Tongo. Trifolium.
- b. **Polygalaceae:** Senega. Polygalo.

## 30. Fagales:

- a. **Betulaceae:** Alnus. Betula. Carbo vegetabilis. Cinis betulae.  
**Corylaceae:** Carpinus. Ostrya.
- b. **Fagaceae:** Castanea. Eupionium. Fagus. Kreosotum. Quercus.
- c. **Juglandaceae:** Carya. Juglans.
- d. **Myricaceae:** Morella. Myrica.

### 31. Gentianales:

- a. **Apocynaceae**®: Alstonia. Apocynum. Oleander. Quebracho. Rauwolfia. Strophanthus. Vinca. ↪ **Asclepiadaceae**: Asclepias. Calotropis. Cundurango. Vincetoxicum. ↪ **Gelsemiaceae**: *Gelsemium*. (*Antes classificado nas Loganiaceae*).
- b. **Gentianaceae**®: Canchalagua. Centaurium. Centaury. Gentiana. Sabatia.
- c. **Loganiaceae**®: Ignatia. Nux vomica. Spigelia. Strycnos = Hoang nan. (*Upas=same as Ignatia*).
- d. **Rubiaceae**®: Asperula. Cahinca. China. Coffea. Coffeinum. Emetinum. Galium. Ipeca. Mitchella. Mitragyna. Morinda. Rubia. Uncaria. Yohimbinum.

### 32. Geraniales:

- a. **Geraniaceae**: Geranium maculatum. (Bersama. Erodium. Monsonia. Pelagronium)

### 33. Lamiales

- a. **Acanthaceae**: Andrograhis. Hygrophila. Justicia adhatoda.
- b. **Bignoniaceae**: Catalpa. Jacaranda. Kigelia. Markhamia. Tabebuia. Tecoma.
- c. **Boraginaceae**: Alkanna. Acnhusa. Borago. Cordia. Eriodictyon. Heliotropinum. Myosotis. Onosmodium. Pulmonária. Symphitum. (*order Boraginales*)?
- d. **Lamiaceae=Labiatae**®: agnus. Basilicum. Coleus. Collinsonia. Glechoma. Hyssopus. Lamium. Lavandula. Leonotis. Leonorum. Leucas. Lycopus. Marrubium. Mentha. Monarda. Nepeta. Ocimum. Origamum. Plectandra. Rosmarinus. Salvia. Scutellaria. Tetradenia. Thymolum. Thymuus. Vitex. Teucrium. (incluir muitos gêneros antes tratados em Verbenaceae).
- e. **Oleaceae**: Chionanthus. Fraxinus. Jasminum. Nyctantes. Olea. Phillyrea. Ligustrum. Syringa.
- f. **Orobanchaceae**: Incluir espécies parasíticas antes consideradas em Scrophulariaceae. Ver.
- g. **Pedaliaceae**: ceratotheca. Harpagophytum. Sesamum.
- h. **Plantaginaceae**: Antirrhinum. Plantago. (*Cheloni. Digitalis. Gratiola. Leptandra. Linaria. Verônica* ⇔ Reclassificados de Scrophulariaceae).
- i. **Scrophulariaceae**®: Buddleja. Scrophularia. Verbascum. Mimulus (*phrimaceae*).
- j. **Verbenaceae**: Nyctanthes. Verbena.

### 34. Malpighiales:

- a. **Clusiaceae. Incluir Hypericaceae (Guttiferae)**: Gambogia. Garcinia. Harungana. Hypericum Mesua.
- b. **Dichapetalaceae**: Dichapetalum thunberg. (Internet-Wikipedia)
- c. **Euphorbiaceae**®: Acalypha. Cascarella. Cassada. Croton. Euphorbia. Hevea. Hura. Jatropha. Latex vulcani. Mancinella. Mercurialis. Phyllanthus. Ricinus. Spirostachys. Stillingia.
- d. **Linnaceae**: Linum.
- e. **Malpighiaceae**: Ayahuasca. Galphimia glauca.
- f. **Passifloraceae**: pasiflora. Incluir **Turneraceae**: Damiana. Turnera.
- g. **Rhizophoraceae**: Catuaba. Coca. Cocainum. Rhizophora. Incluir **Erythroxylaceae**.
- h. **Salicaceae**: Chaulmoogra. Hydnocarpus. Natrum salicylicum. Populus. Salicilicum acidum. Salix. Trimeria. Incluir *Flacourtiaceae*.
- i. **Violaceae**: Anchietia. Viola.

**35. Malvales®:**

- a. **Bixaceae:** Bixa orellana.
- b. **Cistaceae:** Cistus. Helianthemum.
- c. **Malvaceae:** Abelmoschus. Althea. Ceiba. Chocolate. Durio. Gossypium. Hibiscus. Malva. Sida. Triumpheta. ↳ **Tiliaceae:** Tilia. ↳ **Sterculiaceae:** Abroma. Kola. Theobroma [cacao].
- d. **Thymelaeaceae:** Aquilaria. Daphne. Dirca. Mezereum.

**36. Myrtales** (*localização incerta, talvez grupo irmão das Malvídeas*):

- a. **Lythraceae:** Cuphea. Granatum. Heimia. Henna. Lythrum.
- b. **Myrtaceae:** Cajuputum. Eucalyptus. Eugenia. Guava. Leptospermum. Malaleuca. Myrtus. Pimenta. Psidium. Syzygium
- c. **Onagraceae:** Epilobium. Oenothera. (melastoma. Terminalia)

**37. Oxalidales:**

- a. **Oxalidaceae.** Oxalicum acidum. Oxalis acetosella.
- b. **Elaeocarpaceae.** Elaeocarpus ganitrus.

**38. Parasitic Plants**

- a. Bopusia. Cuscuta. Epiphegus. Euphrasia. Flor de piedra. Lirosma. Krameria. Loranthus. Melampyrum. Misodendrum. Monotropa. Okoubaba. Orabanche. Osyris. Pedicularis. Phoradendron. Rafflesia. Ratanhia. Santalum. Viscum. Ximenia.
  - i. **Santalales - Santalaceae:** okoubaba. Santalum. Inclui ↳ **Viscaceae:** Viscum

**39. Proteales e outras:**

- a. **Platanaceae:** Platanus. Nelumbo (lótus). Telopea (waratah).

**40. Ranunculales:**

- a. **Berberidaceae®:** Berberis. Caulophyllum. Jeffersonia. Mahonia. Podophyllum.
- b. **Menispermaceae:** Chasmanthera. Cocculus. Curare. Menispermum. Pareira. Picrotoxinum. Tinospora.
- c. **Fumariaceae:** Adlumia. Corydalis. Dicentra. Fumaria. (*in Papaveralis by Cronquist. Ranunculales by Dahlgren*).
- d. **Papaveraceae®:** Apomorphinum. Argemone. Chelidonium. Codeinum. Eschscholzia. Heroinum. Morphinum. Narcotinum. Opium. Papaver. Sanguinaria. (*Papaverales?*). Sanguinarinum nitricum. Thebainum.
- e. **Ranunculaceae®:** Aconitum. Actaea. Adonis. Anemone. Aquilegia. Caltha. Clematis. Eranthis. Helleborus. Hepatica. Hydrastis. Nigella. Paeonia. Pulsatilla. Ranunculus. Staphisagria. (*59 remedies in 4 grupos*).

**41. Rosales:**

- a. **Cannabaceae:** cannabis. Celtis. Humulus. Trema. (inclui **Celtidaceae**).
- b. **Moraceae:** antiaris. Brosimum. Ficus. Maclura. Morus. Murure. Strangler fig. Upas antiaris.
- c. **Rhamnaceae:** Cascara. Ceanoths. Frangula. Karwinskia. Rhamnus. Ziziphus.
- d. **Rosaceae®:** Agrimonia. Alchemila. Amgydalus. Crataegus. Cydonia. Fragaria. Geum. Hydr-ac. Kouso. Laurocerasus. Potentilla. Prunus. Pyrus. Malus. Potentilla. Pyrus. Quillaja. Rosa. Rubus. Sanguisorba. Spiraea.
- e. **Ulmaceae:** ulmus.

- f. **Urticaceae:** urtica. Cecropia. Dendrocide. Musanga. Parietaria.  
Inclui **Cecropiaceae**.

**42. Sapindales:**

- a. **Anacardiaceae®:** anacardium. Comocladia. Mangifera. Pistacia. Rhus. Schinus.  
b. **Burseraceae:** balsamodendron. Boswellia. Myrra. Olibanum sacrum.  
c. **Meliaceae:** Andersonia. Azadirachta. Guarea. Trichilia. Turraea.  
d. **Rutaceae®:** Aegle. Angustura. Atista. Barosma. Casimora. Citricum ac. Citrus. Clausema. Dictamnus. Disoma. Jaborandi. Pilocarpinum. Ptelea. Ruta. Xanthoxylum. Zanthoxylum.  
e. **Sapindaceae:** Acer. Aesculus. Bhlighia. Cardiospermum. Guarana. Paulinnia. Sapindus. inclui ↪ **Aceraceae**. ↪ **Hippocastanaceae**.  
f. **Simaroubaceae:** Ailanthus. Brucea. Castella. Cedron. Quassia. Simarouba.

**43. Saxifragales:**

- a. **Crassulaceae:** Cotyledon. Crassula. Kalanchoe. Rhodiola. Sedum. Sempervivum.  
b. **Hamamelidaceae®:** Hamamelis. (*Sankaran descreve uma super-order*).  
c. **Saxifragaceae:** Hydrangea arboresecens. (*Hydrangeaceae*)? Penthorum sedoides (*Pentoraceae*).

**44. Solanales:**

- a. **Convolvulaceae:** Argyreia. Convolvulus. Ipomoea. Jalapa. Operculina. Scammonium.  
b. **Solanaceae®:** Atropinum. Belladonna. Brugmansia. Capsicum. Datura. Duboisia. Dulcamara. Fabiana. Franciscea. Hyoscyamus. Lycium. Lycopersicum. Mandragora. Nicotiana. Physalis. Scopolaminum. Solanum. Stramonium. Tabacum. Withania.

**45. Vitales:**

- a. **Vitaceae:** Ampelopsis. Cayaratia. Cissus. Parthenocisus. Vitis (grape).

**46. Zygophyllales:**

- a. **Zygophyllaceae:** Guaiacum. Larrea (Palloondo). Peganus. Tribulus.
- Para Classificar: Actinidiaceae: kiwi; Alzoaceae; Begoniaceae; Buxaceae: Buxus sempervirens. (Order: Buxales? Euphorbiales?); Cannelales; Ebanaceae; Elaegnaceae; Gunneraceae; Icaninaceae; Maesaceae; Nyctaginaceae; Ochnaceae; Phrymaceae; Pittosporaceae; Polemoniaceae; Portulacaceae; Quilajaceae; Sapotaceae; Simmondsiaceae; Outras (*Sem sintomas na Materia Medica*).

### 3.1 Hahnemann – Medicamentos Vegetais

A *Matéria Medica Pura* de Hahnemann contém mais medicamentos do reino Vegetal e apenas 12 foram considerados antipsóricos. Nas *Doenças Crônicas* os medicamentos do reino mineral predominam.

Abaixo a lista dos medicamentos do reino vegetal – em **negrito** e **sublinhado** os antipsóricos.

1. **Anacardiaceae: Anacardium**. Rhus-tox. Droseraceae: Drosera.
2. **Cannabaceae: cannabis**.
3. **Compositae: Arnica**. Chamomilla. Cina. Taraxacum.
4. **Cormophyta: Lycopodium**. Cupressaceae: Thuja. Aristolochiaceae: Asarum.
5. **Cucurbitaceae: Bryonia**. **Colocynthis**. Caprifoliaceae: Sambucus.
6. **Ericaceae: Ledum**. Apocynaceae: Oleander.
7. **Euphorbiaceae: Euphorbia**. Zygophyllaceae: **Guaiacum**.  
Lauraceae: Camphora.
8. **Liliiflorae – Hyacinthaceae: Squilla**. Melanthiaceae: Veratrum. Smilacaceae: **zarzaparrilla**.
9. **Loganiaceae: Ignatia**. Nux vomica. Spigelia.
10. **Menyanthaceae: Menyanthes** Rubiaceae: China. Coffea. Ipecacuanha.
11. **Papaveraceae: Chelidonium**. Opium. Polygonaceae: Rheum.
12. **Primulaceae: Cyclamen**. Menispermaceae: Cocculus.
13. **Ranunculaceae: Aconitum**. **Clematis**. Helleborus. Pulsatilla. Staphisagria.
14. **Rutaceae: Angustura**. Ruta.
15. **Solanaceae: Belladonna**. Capsicum. **Dulcamara**. Hyoscyamus. Stramonium.
16. **Thymelaeaceae: Mezereum**. Scrophulariaceae: **digitalis**. Euphrasia.  
Verbascum.
17. **Umbelliferae; Cicuta**. **Conium**.

Para classificar:

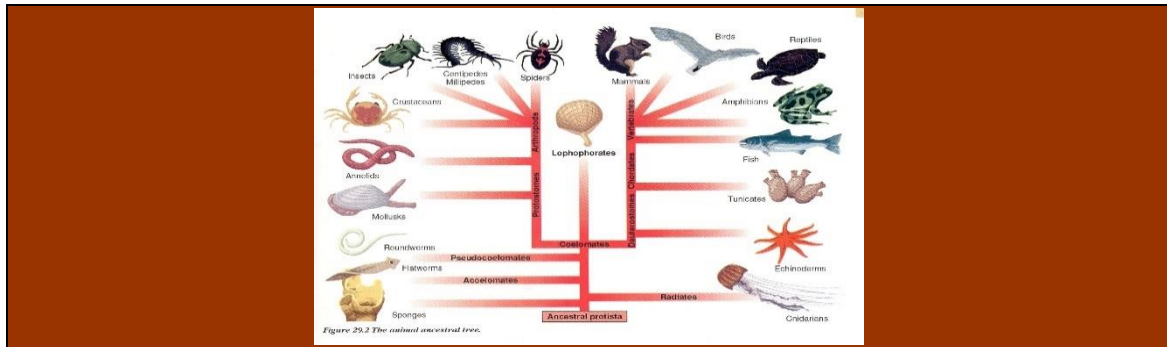
❖ **Carbo animalis**. **Carbo vegetabilis**.

### 4 Reino Fungi

- **Fungi:** Agaricus. Bovista. Phallus. Polyporus. Psilocibe. Russula. Secale. Ustilago.
- **Lichenes:** Cetraria. Cladonia. Sticta. Usnea.

❖ **Other remedies:** agar-b.; agar-bi.; agar-cit.; agar-cpn.; agar-cps.; agar-em.; agarin.; agar-pa.; agar-ph.; agar-pr.; agar-se.; agar-st.; agar-v.; arm-m.; asperg-f.; asperg-fl.; asperg-n.; auri-p.; bol-ap.; bol-e.; bol-f.; bol-ign.; bol-lu.; bol-luc.; bol-s.; bol-sang.; calv-c.; calv-g.; cand-a.; cand-p.; cant-c.; cordy.; dema.; ergot.; flam-v.; fung-j.; furf-i.; geas-t.; lent-e.; lep-n.; lol.; moni.; morch-e.; mucor; muscin.; myc-m.; pez-v.; phal.; pipt-b.; pleur-o.; polyp-ig.; polyp-m.; polyp-n.; polyp-o.; polyp-p.; polyp-t.; polyp-u.; polyp-v.; psil.; pyc-s.; russ.; schiz-c.; torul.; trem-f.; volv-v.; wolf-c.

## 5 Reino Animalia



### I: Remédios do Mar

**Water– SEA animals:** **AMBR.**, *Aster.*, **CALC.**, conch., cor-r., eryth., gad., haliaelc., hom-am., hydroph., ichth., lac-del., lim., medus., murx., ol-j., oncor-t., pect., physala-p., **SEP.**, ser-ang., **SPONG.**, trach., trach-v., trach-xyz., urol-h., ven-m.

1. **PORIFERA** (sponges) (Filo): bad., **SPONG. (marine sponges) (Mesozoa e Parazoa)**
2. **CNIDARIA** (Filo): cor-r., medus., physala-p. (**Mesozoa e Parazoa**)
3. **MOLLUSKA** (Filo): **CALC.**, conch., helx., murx., pect., **SEP.**, ven-m. (**Mesozoa e Parazoa**)
4. **CRUSTACEA** (Sub-filo): astac., hom-am., onis. (**Marine Arthropods**)
5. **ECHINODERMATA – Asteroidea (Filo): Aster. Acanthaster planci. Echinoidea: Toxopneustes.**
6. **PISCES.** (Classe): Osteichthyes (bony fishes): gadus
7. **MAMMALIA** (Classe): ↳ Ordem: Cetacea (whales and dolphins): **AMBR.**, del., lac-del.

### II: Mesozoa e Parazoa

- ✚ 1: **ANNELIDA** (Annelid worms): helodr-cal., hir.
- ✚ 2: **NEMATODA**: enterob-v.

### III: Filo Arthropoda

- ✚ 1.: **ARACHNIDA: Sub-filo Chelicerata – Classe Arachnida:**
  - **ORDEM: Araneae:**
    - **Depluridae:** atra-r.
    - **Lycosidae: TARENT.**
    - **Salticidae:** aran-sc. **Araneidae (= Argiopidae):** aran., aran-ix.
    - **Theraphosidae:** mygal., tarent-c.
    - **Theridiidae (= Nesticidae):** lat-h., lat-k., lat-m., tela, *Ther.*  
**Haplogynae:** loxo-recl.
  - **ORDEM: Scorpionida:** *Androc.*, buth-a., scor.c.
  - **ORDEM: Acari:** ix., trom.
- ✚ 2: **CHILOPODA: Sub-filo Myriapoda – Classe CHILOPODA: Ordem Scolopendromorpha:** scol.

- ✚ **3: INSECTA: Sub-filo Uniramia – Classe Insecta:**
  - ORDEM: **Hymenoptera**: **APIS**, apisin., *Form.*, form-ac., gal-ac., galla-q-r., mel-c-s., propl., vesp., vesp-xyz., vespul-vg.
  - ORDEM: **Coleoptera (beetles)**: **CANTH.**, canthin., cocc-s., dor.
  - ORDEM: **Lepidoptera (butterflies and moths)**: agam-g., apeir-s., bomb-chr., bomb-pr., lepd-s., limen-b-c., pieri-b. ↪ Outras: aphid., blatta-a., blatta-o., cimx., **COC-C.**, culx., ped., pulx.

- ✚ **4: MEROSTOMATA: (Classe Merostomata):** lim.

#### IV: Filo Chordata – Subfilo Vertebrata

- ✚ **1: PISCES.**
  - **CLASSE: Chondrichthyes**: *Galeoc-c-h.*, urol-h.
  - **CLASSE: Osteichthyes (bony fishes)**: eryth., gad., ichth., ol-j., oncor-t., serang., trach., trach-v., trach-xyz.
- ✚ **2: AMPHIBIA – Classe Amphibia: BUFO**, bufo-s., salam.
- ✚ **3: REPTILIA – Classe Reptilia – Ordem Squamata – Sub-ordem (Serpentes, Sauria e Outras)**
  - **Sub-ordem SERPENTES.**
    - **Elapidae**
      - **Bungarinae**: bung-fa., dendr-pol., **NAJA.**
      - **Elapinae**: **ELAPS.**
      - **Hydrophiidae (sea snakes)**: hydroph.
    - **Viperidae**
      - **Viperinae**: ceras-ce., *Cloth.*, *Vip.*, vip-a., vip-l-f., vip-r., vip-t.
      - **Crotalinae**: both., both-a., both-ax., *Cench.*, *Crot-c.*, **CROT-H.**, **LACH.**, toxi.
    - **Ophidia - Boidae**: boa-co.
  - **Sub-ordem SAURIA e Outras.**
    - **Sub-ordem: SAURIA (lizards)**: helo., helo-h., helo-s., lacer.
    - **Sub-ordem: ORNITHISCHIA (dinosaurs)**: maias-l., tyran-rer.
    - **Sub-ordem: AMPHISBENIA**: amph.
- **4: AVES - Classe: AVES: buteo-j., colum-p., corv-cor., cygn-ol., falco-ch., FALCO-PE., haliae-lc., ing., lars-arg., nid., oscilloc., ovi-p., vult-gr.**
- **5: MAMMALIA:**
  - **Ordem: Rodentia**: *Castm.*, sanguis-s., sphing.
  - **Ordem: Artiodactyla**: adeps-s., **CARB-AN.**, cartl-s., cerv., fel, lac-cp., *Lac-d.*, lac-v., lac-v-c., lac-v-f., lac-v-fe., medul-os-si., **MOSCH.**, **OL-AN.**, plac-s., suis-chord-umb., suis-em., suis-hep., suis-pan.
  - **Ordem: Perissodactyla**: castor-eq., hipp., lac-e.
  - **Ordem: Proboscidea**: lac-loxod-a.
  - **Ordem: Carnivora**: **LAC-C.**, lac-f., lac-leo., lac-lup., *Meph.*, pulm-v., vulpes-s.
  - **Ordem: Cetacea (whales and dolphins)**: **AMBR.**, del., lac-del.
  - **Ordem: Primates**: amn-l., cal-ren., chord-umb., colos., foll., *Lac-h.*, lac-mat., mucs-nas., plac., skat., urin.
- ✚ **6: LEITES – Lacs: colos., LAC-C., lac-cp., Lac-d., lac-del., lac-e., lac-f., Lac-h., lac-leo., lac-loxod-a., lac-lup., lac-mat., lac-v., lac-v-c., lac-v-f., lac-v-fe.**



## Animais - TIPOS

---

✚ ↳ **Water animals – SEA animals:** **AMBR.**, *Aster.*, **CALC.**, conch., cor-r., eryth., gad., haliae-lc., hom-am., hydroph., ichth., lac-del., lim., medus., murx., ol-j., oncor-t., pect., physala-p., **SEP.**, ser-ang., **SPONG.**, trach., trach-v., trach-xyz., urol-h., ven-m.

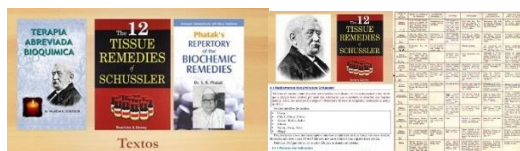
↳ **Water animals-Aquatics (Fresh-water):** astac., bad., *Castm.*, del., hir., oncor-t., ser-ang. ↳ **Musks:** **AMBR.**, *Castm.*, *Meph.*, **MOSCH.** ↳ **Predators:** **AMBR.**, amph., *Androc.*, aran., aran-ix., aran-sc., *Aster.*, atra-r., boa-co., both., both-a., both-ax., **BUFO**, bufo-s., bung-fa., buteo-j., buth-a., *Cench.*, ceras-ce., *Cloth.*, colos., *Crot-c.*, **CROT-H.**, del., dendr-pol., **ELAPS**, falco-ch., **FALCO-PE.**, foll., haliae-lc., helo-s., hydroph., **LAC-C.**, lac-del., lac-f., *Lac-h.*, lac-leo., lac-lup., lac-mat., lacer., **LACH.**, lat-h., lat-k., lat-m., loxo-recl., *Meph.*, murx., mygal., **NAJA**, nid., pulm-v., salam., scor., **SEP.**, **TARENT.**, tela, *Ther.*, toxi., urol-h., *Vip.*, vip-a., vip-l-f., vip-r., vip-t., vulpes-s.

↳ **Scavengers:** astac., corv-cor., hom-am., lars-arg., vult-gr. ↳ **Venomous animals:** *Androc.*, **APIS**, apisin., aran., aran-ix., aran-sc., atra-r., both., both-a., both-ax., **BUFO**, bufo-s., bung-fa., buth-a., *Cench.*, ceras-ce., *Cloth.*, *Crot-c.*, **CROT-H.**, dendr-pol., **ELAPS**, helo-s., hydroph., **LACH.**, lat-h., lat-k., lat-m., loxo-recl., medus., mygal., **NAJA**, physala-p., salam., scol., scor., **TARENT.**, tarent-c., *Ther.*, toxi., urol-h., vesp., vesp-xyz., vespul-vg., *Vip.*, vip-a., vip-l-f., vip-r., vip-t. ↳ **Parasites on Animals:** cimx., enterob-v., hir., ix., ped., pulx., trom. ↳ **Parasites on Plants:** aphis, **COC-C.**, gal-ac., galla-q-r. ↳ **Sarcodes:** adren., chol., cortico., cortiso., foll., hypoth., ins., lutin., orch., ov., pancr., parathyr., pitu., pitu-a., pitu-gl., pitu-p., plac., plac-s., pulm-v., suis-pan., suprar., testis, thala., thym-gl., thyr., thyreotr., thyriod. ↳ **Decaying animal tissue:** *Pyrog.*, tarent-c. ↳ **Animals, unidentified to species:** orch., ov.

## 2 Tabela dos Bioquímicos (tecidos) - Schussler.

NOME do SAL CELULAR	SINAIS ou SINTOMAS DE DOENÇAS	EXSUDADOS, SECREÇÕES, etc.	MELHORA	AGRAVAÇÃO	INDICAÇÕES CARACTERÍSTICAS	AÇÃO DOS SAIS SOBRE AS CÉLULAS
<b>Calcium fluoratum</b> D12	Veias varicosas. Relaxamento das paredes abdominais (ventre em pilquã). Prolapso uterino. Tumefações duras. Dores de "bearing down" (pressão para baixo)	Consistentes, granulados. Picantes, corrosivos.	Pela fricção e fomentações quentes. Pelo movimento, ao ar livre, pelo calor húmido e pelo frio húmido.	Pelo calor seco. Pelo calor e o repouso. Pelos alimentos frios e bebidas quentes. Pelo ar frio e seco.	Relaxamento dos tecidos elásticos. Endurecimento das glândulas. Exsudações consistentes.	Refôrço da tonicidade dos tecidos. Restauração da elasticidade.
<b>Calcium phosphoricum</b> D6	Pele fina, pálida, cêrea. Desejo de alimentos defumados. Magreza dos braços e das pernas.	Albuminosos, leitosos. Crostas branco-amareladas.	Deitado em posição inclinada. Movimento dos membros inferiores. Abatandose.	Mudança de estação. Frio. Estando molhado. Humidade em geral. Corrente de ar.	Exsudações albuminosas. Anemia. Clorose. Câimbras. Formigamentos. Tendência à inflamação.	Formação de células novas. Ossos. Dentes. Suspense as hemorragias.
<b>Calcium sulfuricum</b> D6	Furúnculos. Pús. Carrato.	Granulações branco-amareladas. Estrias de sangue. Pús.		Estando molhado.	Pús. Supurações que não evoluem para a cura. <i>4º período</i>	Une-se quimicamente aos detritos do líquido intercelular.
<b>Ferrum phosphoricum</b> D12	Aspeto flórido. Olheiras. Rubor fácil da face. Olhos injetados de sangue. Batimentos arteriais visíveis.		Aplicações frias. Ar livre. Movimentos lentos.	Calor. Movimento. Agitação.	Inflamação no 1.º período. Febre alta. Congestões. Perdas de sangue. Fraqueza muscular. Feridas e contusões recentes.	Veículo de oxigênio. Tonifica os músculos. Mantém o calibre dos vasos sanguíneos. Contrai os músculos. Regulariza a circulação.
<b>Potassium chloratum</b> D6	Edema da face, que é esbranquiçada. Dôr picante nos lugares edemaciados.	Branco - acinzentados. Farinhosos, furfuráceos. Viscosos, grudentos.	Calor. Aplicações quentes. Massagem ligeira da região dolorosa.	Movimento. Confeitos. Alimentos gordurosos. Inalação de ar frio. Perfumes.	Inflamação no segundo período. Exsudação fibrinosa.	Estimula a atividade celular. Mantém a fibrina em dissolução.
<b>Potassium phosphoricum</b> D6	Aspeto cinzento-pálido. Ansioso. Deprimido. Melancólico. Alopecia em clareiras.	Gordurosos. Excitantes. Fétidos.	Repouso. Depois das refeições. Exercício moderado.	Ruído. Levantando-se da posição sentada. Prolongando os movimentos. Pelo repouso e a solidão.	Febre alta. Paralisia. Úlcera de estômago. Doenças cardíacas. Estados sépticos. <i>11º período</i>	Previne a destruição dos tecidos. Tônico dos nervos e dos músculos.
<b>Potassium sulfuricum</b> D6	Tez amarela ou pardacenta, manchas escuras da pele do corpo ou do rosto.	Amarelados. Viscosos, brandas.	Ar fresco e livre.	Quando está fechado em um quarto. Calor. À noite. Alimentos quentes. Tabaco.	Inflamação no 3.º período. Descamação. Quando outros remédios, bem indicados, não deram resultados suficientes.	Veículo do oxigênio no seio das células. Estimula a formação de células novas.
<b>Magnesium phosphoricum</b> D6	Faces ligeiramente rubras (rosadas). Impaciente. Muito irritável. Contrações, convulsões.		Calor, pressão forte. Movimentos vivos, curvando-se para a frente. <i>7º período</i>	Frio. À noite. Pelo toque leve. Pela limitação dos movimentos.	Toas as dores fulgurantes, de caráter lancinante e perfurante. Prurido. Câimbras. <i>Calcic. mediet.</i>	Mantém a atividade e a facilidade dos movimentos das células. Permite às células a eliminação dos produtos mórvidos. Relaxa os músculos.
<b>Natrium muriaticum</b> D6	Rosto inchado. Fatigado, sonolento. Chora facilmente. Desejo violento de sal. Fraqueza das articulações. Arrepios.	Claras, aquosas ou brandas, como amido cozido.	Ar livre. Lavando-se com água fria. Transpiração. Tempo seco e quente.	De manhã. Exercício físico ou mental. Tempo fresco e húmido	Anemia. Escrófula. Mãos quentes e pés frios. Dores picantes.	Divisão das células. Crescimento dos glóbulos vermelhos. Acarreta a água que foi utilizada pelas células do organismo.
<b>Natrium phosphoricum</b> D6	Idéias negras. Sujeito a resfriados. Sempre fatigado. Aversão ao ar livre. Suores azedos.	Amarelas como mel ou como creme.	Calor.	Durante a tempestade (dores). À tarde e de manhã (menstruação).	Ácido úrico. Azia. Reumatismo. Gota.	Decompõe o ácido láctico. Mantém o ácido úrico em dissolução. Impede a cristalização da colesteroína. Saponifica os ácidos graxos.
<b>Natrium sulfuricum</b> D6	Face cinzento-amarelada. Inchada. Escleróticas amareladas. Gosto amargo.	Amarelo ouro. Cinzento-amareladas, líquidas. Bile.	Tempo quente e seco. Ar livre.	Tempo chuvoso e húmido. Ficando em casas ou lugares húmidos. Água sob todas as suas formas. De manhã e à noite.	Hidropisia. Doenças do fígado e da vesícula biliar. Ácido úrico. <i>5º período</i>	Estimula o escoamento da bile e do suco pancreático. Elimina do organismo a água em excesso.
<b>Silicea</b> D12	Nervoso. Irritável. Tremor dos membros. Sintomas paréticos. Malformação das unhas. Furúnculos. Suores noturnos. Suor dos pés. Aspeto enrugado.	Verde escuras. Fétidas. Pús.	Calor. Quarto quente. Aplicações quentes. No verão. Agazalhando-se bem.	Frio, de todo o gênero. Ar frio. Ar livre. Inverno. Por estimulantes dos nervos. Antes de uma tempestade. À noite. Pelo movimento. Na lua nova. Pela supressão de suor dos pés. Pelo ruído.	Nervosismo. Escrófula. Tuberculose. Gota. Supuração. Suores dos pés. Fistulas. Doenças crônicas.	Firmeza dos tecidos. Eliminação do pús.

## Remédios Bioquímicos de Schuessler.



REMÉDIOS BIOQUÍMICOS de Schuessler						
Nome	Sintomas	Exsudatos/ Secreções	Melhora	Agravação	Indicações	Ação celular
Calcium floratum	Veias varicosas. Relaxamento das paredes abdominais (ventre em piquá) Prolapso uterino Tumefações duras Dores "bearing down" pressão p/ baixo	Consistentes, granulosas. Picantes, corrosivos.	Fricção e fomentações quentes. Movimento ao ar livre, a calor úmido e frio úmido.	Calor seco. Pelo calor e o repouso. Alimentos frios e bebidas quentes. Pelo ar frio e seco.	Relaxamento dos tecidos elásticos. Enduração das glândulas. Exsudações consistentes.	Reforço da tonicidade dos tecidos. Restauração da elasticidade.
Calcium phosphoricum	Pele fina, pálida, cérea Des. de alimentos defumados. Magreza dos braços e das pernas	Albuminosos, leitosos Crostas branco-amareladas	Deitado em posição inclinada. Mov. dos MMII Abaixando-se	Mudança de estação. Frio. Estando molhado. Umidade em geral. Corrente de ar.	Exsudações albuminosas. Anemia. Clorose. Câimbras. Formigamentos. Tendência à inflamação.	Formação de células nervosas. Ossos. Dentes. Susta hemorragias
Calcium sulfuricum	Furúnculos. Pus. Catarro.	Granulações branco-amareladas		Estando molhado.	Pús. Supurações que não evoluem para cura	Une-se quimicamente aos detritos do líq. celular.
Ferrum phosphoricum	Aspecto florido. Olheiras. Rubor fácil da face. Olhos injetados de sangue. Batimentos arteriais visíveis.		Aplicações frias. Ar livre. Movimentos lentos	Calor. Movimento. Agitação.	1º. estágio da inflamação Febre alta. Congestões. Perda de sangue. Fraqueza muscular. Feridas e contusões recentes.	Veículo de oxigênio. Tonifica os músculos. Mantém o calibre dos vasos sanguíneos. Contraí os músculos. Regulariza a circulação.
Kalium chloratum	Edema da face, que é esbranquiçada. Dor picante nos lugares edemaciados	Branco-acinzentados. Farinhosos, furfuráceos. Viscosos, grudentos	Calor. Aplicações quentes. Massagem ligeira na região dolorosa.	Movimento. Confeitos. Alimentos gordurosos. Inalação de ar frio. Perfumes	2º. estágio da inflamação. Exsudação fibrinosa.	Estimula a atividade celular. Mantém a fibrina em dissolução.
Kalium phosphoricum	Aspecto cinzento-pálido. Ansioso. Deprimido. Melancólico. Aliopécia em clareiras.	Gordurosos. Escoriantes Fétidos.	Repouso. Depois das refeições. Exercício moderado.	Ruído. Levantando-se da posição sentada. Prolongando os movimentos. Repouso. Solidão.	Febre alta. Paralisia. Úlcera de estômago Doenças cardíacas Estados sépticos	Previne a destruição dos tecidos. Tônico dos nervos e músculos.
Kalium sulfuricum	Tez amarela ou pardacenta, manchas escuras da pele do corpo ou do rosto.	Amarelados, viscosos, brandas	Ar fresco e livre	Qdo. está fechado em um quarto. Calor. À noite. Alimentos quentes. Tabaco	III o. estágio da inflamação. Descamação. Qdo. outros remédios, bem indicados não deram resultados, suficientes	Veículo de oxigênio no seio das células. Estimula a formação de células novas.

REMÉDIOS BIOQUÍMICOS de Schuessler						
Nome	Sintomas	Exsudatos/ Secreções	Melhora	Agravação	Indicações	Ação celular
Magnesium phosphoricum	Faces ligeiramente rubras (rosadas) Impaciente. Muito irritável. Contrações. Convulsões		Calor, pressão forte. Movimentos vivos. Curvando-se p/ frente.	Frio. À noite. P/ toque leve P/ limitação dos movimentos.	Todas as dores fulgurantes, de caráter lancinante e perfurante. Prurido. Câimbras.	Mantém a atividade e a facilidade dos movimentos celulares e a eliminação dos produtos mórvidos celulares. Relaxa os músculos.
Natrium muriaticum	Rosto inchado. Fatigado, sonolento. Choro fácil. Des. violento de sal. Fraqueza das articulações. Arrepios	Claras. Aquosas ou brandas, como amido cozido.	AR livre. Lavando-se c/ água fria. Transpiração. Tempo seco e quente.	P/ manhã. Exercício físico ou mental. Tempo fresco e úmido.	Anemia. Escrófula. Mãos quentes e pés frios. Dores picantes	Divisão das células. Crescimentos dos glóbulos vermelhos. Acarreta a água que foi utilizada pelas células do organismo
Natrium phosphoricum	Idéias negras. Sujeito a resfriados. Sempre fatigado. Av. ao ar livre Suores azedos.	Amarelas como mel ou creme.	Calor	Durante a tempestade (dores). À tarde e pela manhã (menstruação)	Ácido úrico. Azia. Reumatismo. Gota	Decompõe o ácido láctico. Mantém o ácido úrico em dissolução. Impede a cristalização da colesteroína. Saponifica ácidos graxos.
Natrium sulfuricum	Face cinzento-amarelada Inchada. Escleróticas amareladas. Gosto Amargo.	Amarelo ouro. Cinzento-amareladas líquidas. Bile.	Tempo quente e seco Ar livre	Tempo chuvoso e úmido Ficando em casa ou lugares úmidos. Água sob todas as suas formas. P/ manhã e à noite.	Hidropsia. Doenças do fígado e da vesícula biliar. Ácido úrico.	Estimula o escoamento da bile e do suco pancreático. Elimina do organismo a água em excesso.
Silicea	Nervoso, irritável. Tremor dos membros. Sintomas paréticos. Mal formações das unhas. Furúnculos. Suores noturnos. Suor dos pés. Aspecto enrugado.	Verde escuras, fétidas, pus.	Calor. Quarto quente, aplicações quentes. No verão. Agasalhando-se bem.	Frio de todo gênero. Ar frio. Ar livre. P/ estimulantes dos nervos. Antes de uma tempestade. À noite. P/ movimento. Na lua nova P/ supressão do suor dos pés. P/ ruído.	Nervosismo. Escrófula.. Tbc. Gota. Supuração. Suor dos pés. Fistulas. Doenças crônicas.	Firmeza dos tecidos. Eliminação do pus.

Tradução (SZ) tabela livro: Terapia abreviada. Schuessler (em espanhol)

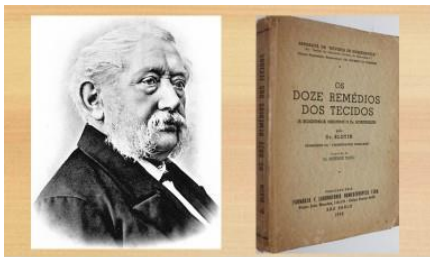
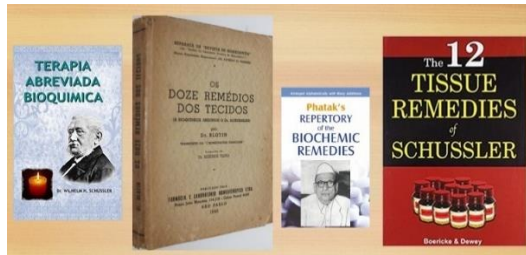


# Schuessler – Bioquímicos

- **The twelve tissues remedies of Schuessler.** William Boericke. B. Jain

	<b>Calc-f</b>	<b>Kali-m</b>	<b>Nat-m</b>	
<b>Ferr-p</b>	<b>Calc-p</b>	<b>Kali-p</b>	<b>Nat-p</b>	<b>Mag-p</b>
	<b>Calc-s</b>	<b>Kali-s</b>	<b>Nat-s</b>	
		<b>Silicea</b>		

- Estudo individual do Texto.
  - **Uma Terapia Abreviada.** Schussler.
  - **Sinopses dos bioquímicos.** Homeopatia nos Estados Agudos. Aldo F. Dias.
  - **Boericke.** 12 tissue remedies. **Blotin:** Bioquímicos.
  - **Repertory of Biochemical Remedies.** Phatak. (Inclui indicações das MM).
- APRENDIZAGEM ATIVA: Listar os característicos de cada medicamento.



### 4.3 Medicamentos bioquímicos de Schuessler

"Há cerca de um ano, tentei descobrir, por experiência no doente, se não seria possível curar, desde que a afecção fosse curável, por meio das substâncias que constituem os remédios das funções naturais, isto é, dos remédios fisiológicos" (Schuessler. Resumo da terapêutica homeopática, março de 1873.)

Os doze remédios dos tecidos:

- Ferr-p.
- Calc-f, Calc-p, Calc-s
- Kali-m, Kali-p, Kali-s
- Silicea.
- Nat-m, Nat-p, Nat-s.
- Mag-p.

Frequência das doses: nos casos agudos uma dose a cada hora ou duas horas; nos casos severos, dolorosos, uma dose a cada 10 ou 15 minutos; nos casos crônicos uma a quatro doses por dia.

Potências: D12 para ferr-p, sil e calc-f. D6 para os demais, em tabletas.

#### 4.3.1 Resumo das indicações

- Para uma descrição mais abrangente dos bioquímicos, ver capítulo 21 - Apêndice.

FORMA DE SOLICITAR	INDICAÇÕES DE INDICAÇÃO DE INDICAÇÃO	INDICAÇÕES DE INDICAÇÃO DE INDICAÇÃO	INDICAÇÕES DE INDICAÇÃO DE INDICAÇÃO	INDICAÇÕES DE INDICAÇÃO DE INDICAÇÃO	INDICAÇÕES DE INDICAÇÃO DE INDICAÇÃO	INDICAÇÕES DE INDICAÇÃO DE INDICAÇÃO
<b>Calcium phosphoricum</b>	Verres nervos. Reaparecimento dos dentes, do qual. Frangir nervos. Tremor da cabeça. D12 de 10 minutos após o jantar.	Constipação, amarelada. Prurido, amarelado.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>D12</b>	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>D6</b>	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>Calcium phosphoricum</b>	Verres nervos. Reaparecimento dos dentes, do qual. Frangir nervos. Tremor da cabeça. D12 de 10 minutos após o jantar.	Constipação, amarelada. Prurido, amarelado.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>D12</b>	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>D6</b>	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>Calcium phosphoricum</b>	Verres nervos. Reaparecimento dos dentes, do qual. Frangir nervos. Tremor da cabeça. D12 de 10 minutos após o jantar.	Constipação, amarelada. Prurido, amarelado.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>D12</b>	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>D6</b>	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>Calcium phosphoricum</b>	Verres nervos. Reaparecimento dos dentes, do qual. Frangir nervos. Tremor da cabeça. D12 de 10 minutos após o jantar.	Constipação, amarelada. Prurido, amarelado.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>D12</b>	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>D6</b>	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>Calcium phosphoricum</b>	Verres nervos. Reaparecimento dos dentes, do qual. Frangir nervos. Tremor da cabeça. D12 de 10 minutos após o jantar.	Constipação, amarelada. Prurido, amarelado.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>D12</b>	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.
<b>D6</b>	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.	Para o olho e a visão. Para a audição e a voz. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Estimulante dos nervos e do sistema circulatório. Para a memória e a inteligência. Para a força e a vitalidade.	Refrige de humidade dos tecidos. Indicações de 10 minutos.

Sal de Schuessler	Presente em:
<b>Kali phosphoricum D6</b>	<i>ail., anis., bapt., cact., cimic., dig., epiph., ham., phyt., Puls., rhus., stram., verat., vib., xan.</i>
<b>Kali chloratum D6</b>	<i>ail., anis., ascl., cimifuga., ham., Phyt., pinus., sang., still., vib.</i>
<b>Kali sulfuricum</b>	<i>anis., cimic., Ham., hydr., myric., phyt, Puls., vib.</i>
<b>Ferrum phosphoricum D12</b>	<i>acon., ail., anis., arn., asaf., berb., Chin., gels., phyt., rhus., sec., verat., vib.</i>
<b>Magnesia phosphorica D6</b>	<i>bell., coloc., gels., lob., rhus-t., sec., stram., Vib.</i>
<b>Calcarea phosphorica D6</b>	<i>ail., berb., Chin., coloc., phyt., vib.</i>
<b>Natrum muriaticum D6</b>	<i>anis., arum., Cedr., cimic., ham., sec.</i>
<b>Natrum phosphoricum D6</b>	<i>ail., anis., ham., Rheum.</i>
<b>Calcarea fluorica D12</b>	<i>Phyt.</i>
<b>Silicea D12</b>	<i>chel., cimic., Equis., lyc., sec.</i>
<b>Natrum sulfuricum D6 D12</b>	<i>anis., Apoc., bry., cham., chel., chion., cimic., ham., iris., lyc., nux-v., podol.</i>
<b>Calcarea sulfúrica</b>	<i>ail., Apoc., asaf.</i>

## Nível 1: Os doze remédios dos tecidos



Wilhelm Schuessler (1821-1898)

“Há cerca de um ano, tentei descobrir, por experiências no doente, se não seria possível curar, desde que a afecção fosse curável, por meio das substâncias que constituem os remédios das funções naturais, isto é, dos remédios fisiológicos” (Schuessler. Resumo da terapêutica homeopática. Março de 1873.)

Segundo Schuessler, todo distúrbio no movimento molecular desses sais celulares no seio dos tecidos vivos, em consequência de um “déficit” de sua proporção normal, contitue uma doença. Para combater essa doença e restabelecer o necessário equilíbrio, é suficiente administrar esses mesmos sais minerais em quantidade mínima. “O método bioquímico substitui os esforços curativos da natureza pela substância que faz falta nas partes afetadas ou sejam pelos sais inorgânicos”.

**FREQUÊNCIA:** nos casos agudos uma dose a cada hora ou duas horas; nos casos severos, dolorosos, uma dose a cada 10 ou 15 minutos; nos casos crônicos, uma a quatro doses por dia.

**DINAMIZAÇÕES:** D12 para ferr-p., sil. e calc-f. D6 para os demais. Em tabletes.

Os 12 medicamentos

	<b>Calc-f</b>	<b>Kali-m</b>	<b>Nat-m</b>	
<b>Ferr-p</b>	<b>Calc-p</b>	<b>Kali-p</b>	<b>Nat-p</b>	<b>Mag-p</b>
	<b>Calc-s</b>	<b>Kali-s</b>	<b>Nat-s</b>	
		<b>Silicea</b>		

### *Ferrum phosphoricum D12*

- Ação sobre as células: veículo de oxigênio. Tonifica os músculos. Mantém o calibre dos vasos sanguíneos. Contraí os músculos. Regulariza a circulação.
- Exsudatos, secreções, etc: Não se apresentam.
- Sinais e indicações: Aspecto flório. Olheiras. Rubor fácil da face. Olhos injetados de sangue. Batimentos arteriais visíveis. → Inflamação no primeiro estágio. Febre. Congestões. Perdas de sangue. Fraqueza muscular. Feridas e contusões recentes.
- Modalidades: Agrava: todas as dores são agravadas pelo movimento, excitação, calor e Melhor pelo frio, ar livre e movimento lento. Age brilhantemente em pessoas velhas.
- Três características dominantes: a Febre, a Congestão e a Tendência às hemorragias.
- Início das inflamações (dor, calor, rubor e edema) e estados febris antes de aparecer o exsudato ou supuração, sobretudo em afecções catarrais respiratórias.
- Febre entre 37 e 39 graus. (meio caminho entre Acon ou Bell. e o torpor de Gels.) Calafrio à tarde, às 13 horas. Pele seca. Muita sede, mas beber água não alivia. Depois surgem os suores, à noite, abundantes e que não aliviam o enfermo. Pulso cheio e brando. O enfermo não apresenta excitação cerebral e não há grandes oscilações térmicas. É mais um estado sub-febril 38 de manhã, 38,5 a 39 à noite. Face alterna vermelha e pálida.
- Primeira etapa de todas as afecções inflamatórias agudas, febris ou não, do trato respiratório: laringites, traqueítes, bronquites, pneumonias, pleurites. Hemoptises. Primeira etapa de todos os resfriados e com tendência a resfriar-se. Epistaxe. Etapa inicial ou congestiva da endo e pericardite, arterite, flebite e linfangite.
- Administrado, em tabletes na 6x, é muito útil enquanto não surge outra indicação.
- Congestão geral com ondas de calor e fenômenos dolorosos: palpitações, sensação de plenitude na região cardíaca. O coração parece grande e bate acelerado, com ansiedade. Congestão local na cabeça, garganta e articulações. Reumatismo articular agudo.
- Hemorragias de sangue vivo. Não ocorrem ao nível da pele e sim nas mucosas (digestiva, respiratória e urinária). Hematemese, Epistaxe, Hemoptíase, Hematúria.
- Melhora a hiperemia local em feridas traumáticas recentes, contusões, etc.
- Anemia: prescrito na 3x (tabletes) eleva o nível de hemoglobina (Boericke)
- Concomitantes: útil em crianças débeis com anorexia, perda de força e peso.
- Causalidade: Transpiração suprimida em dias quentes de verão. Traumatismos. Constituição débil, anêmica. Controla o dolorimento e sangramentos pós-cirúrgicos.
- Presente em: Chin., gels., verat., acon., arn., anis., phyt., berb., rhus., asaf., vib., sec., ail.
- Administrado, em tabletes na 6x, é muito útil enquanto não surge outra indicação. Depois de Ferr-p é frequentemente indicado Kali muriaticum, especialmente na difteria, pneumonia, crupe etc. Kali muriaticum corresponde

ao segundo estágio da inflamação. Fer. phos. takes the place filled by Acon., Bell., Gels., Verat. viride, Arnica, and other remedies which correspond to disturbed states circulation, irritation, and relaxation tissue. (Clarke)

#### *Magnesia phosphorica D6*

- Ação sobre as células: Mantém a atividade e a facilidade dos movimentos das células. Permite às células a eliminação dos produtos mórbidos. Relaxa os músculos.
- Exsudatos, secreções, etc Não se apresentam.
- Sinais e indicações: Face ligeiramente rubra (rosada). Impaciente. Muito irritável. Contrações. Convulsões → Todas as dores fulgurantes, de caráter lancinante e perfurante. Prurido. Câimbras. Cólicas menstruais.
- Modalidades: Agrava: Frio; toque; noite; movimento. Melhor: Calor; banho quente; pressão forte; movimentos vivos; curvando-se para frente.
- Dores nevrálgicas intensas que seguem o trajeto do nervo afetado que aparecem e desaparecem como um relâmpago, mudam rapidamente de lugar, agravam pelo frio e ao contacto e melhoram pelo calor, aplicações quentes e pela pressão. Dores paroxísticas; em ondas; irradiantes; erráticas; súbitas; provocam inquietação. Aparecem subitamente e desaparecem subitamente. Sempre falando das dores. Espasmos da musculatura lisa especialmente das vísceras ôcas (intestinos, estômago, bexiga, útero,). Câimbras nas pernas, diafragma, panturrilha. Nevralgia facial, às vezes acompanhadas de espasmos e contraturas faciais. Cólicas intestinais agudas, com flatulência, obrigando o paciente a dobrar em dois.
- Causalidade: Dentição. Vento frio. Banho frio. Cateterismo. Trabalhando com barro frio.
- Concomitantes: Cefaléia com visões de chispas de fogo.
- Mente: personalidade parecida com phosphorus, mais extrovertida. Mais irritada que phosphorus; mas tem os mesmos medos: escuro, tempestades. Lembra Calc-p. (magro, fraco, nervoso e sensível), porém caracterizam-se mais pelo “impulsividade ígnea do magnésio do que a passividade do cálcio”. Pessoas intelectualizadas, sensíveis, artísticas.
- Presente em: Vib., bell., lob., stram., sec., coloc., gels., rhus-t.

#### *Calcarea phosphorica D6*

- Ação sobre as células: Formação de células novas. Ossos. Dentes. Suspende as hemorragias.
- Exsudatos, secreções, etc: albuminosos, leitosos. Crostas branco-amareladas.
- Sinais e indicações: Pele fina, pálida, cérea. Desejo de alimentos defumados. Magreza dos braços e pernas. → Exsudações albuminosas. Anemia. Clorose. Câimbras. Formigamento. Tendência a inflamação.
- Modalidades: Agrava: frio; frio úmido; correntes de ar; umidade; tempo chuvoso; tendência a resfriar; mudanças de tempo; dentição; esforço mental; perda de fluidos. Melhor: calor; deitado em posição inclinada; abaixando-se; movimentos dos membros inferiores; tempo quente e seco.
- Ação mais marcada nos ossos. Formação tardia do calo ósseo nos extremos ósseos das fraturas. Raquitismo. Fontanelas abertas. Crianças pequenas, emagrecidas, flácidas, que demoram a caminhar.



- Afecções reumáticas: agg. tempo frio; umidade; correntes de ar; Melhores no verão.
- Indicado na anemia e como reconstituente dos tecidos depois dos processos agudos. Câimbras e dores produzidas pela anemia. Estas dores são acompanhadas de prurido, diminuição da audição e sensação de frio.
- Reabsorção de derrames sero-albuminosos no saco seroso. (derrames articulares).
- Dentição lenta e difícil. Convulsões durante a dentição. Pequeno mal. Aversão do bebê ao leite materno. Recusa o peito.
- Vertigem. Sensação de frio na cabeça, como se tivesse água fria ou gelada na região occipital e vértice. Hidrocefalia crônica, cabeça grande; ossos separados. Cefaléia em escolares.
- Mente: Insatisfação; desejo de mudança; desejo de viajar. Perda da motivação.
- Presente em: Chin., vib., ail., phyt., berb., coloc.

#### *Kali phosphoricum D6*

- Ação sobre as células: Previne a destruição dos tecidos. Tônico dos nervos e dos músculos.
- Exsudatos, secreções, etc: Gordurosos. Excoriantes. Fétidos.
- Sinais e indicações: Aspecto cinzento-pálido. Ansioso. Deprimido. Melancólico. Alopecia em clareiras. → Febre alta. Paralisia. Úlcera de estômago. Doenças cardíacas. Estados sépticos.
- Modalidades: Agrava: menor excitação; preocupações; fadiga mental; barulho; estando sozinho; más notícias; inverno. Melhor: comendo; tempo nublado; calor; companhia; sono.
- Estados depressivos; ansiedade; medos; timidez; nostalgia; fraqueza da memória etc. A sensação mais proeminente é a de prostração: na mente, nervos e músculos. Corresponde aos estados neurastênicos. Insônia. É um restaurador da debilidade muscular que se segue aos estados agudos.
- Nos nervos vaso-motores: pulso primeiro pequeno e frequente, depois retardo. Nos nervos sensoriais: dor com sensação de paralisia. Nos nervos motores: prostração muscular e nervosa tendendo à paralisia. Atrofia muscular progressiva.
- Indicado nos estados pútridos; hemorragias sépticas; tifo.
- Presente em: Puls., bap., rhus., verat., epiph., vib., dig., cimic., cact., stram., xan., ail., anis., ham., phyt.

#### *Kali choratum D6*

- Ação sobre as células: Estimula a atividade celular. Mantém a fibrina em dissolução.
- Exsudatos, secreções, etc: Branco-acinzentado. Farinhosos, furfuráceos. Viscosos, grudentos.
- Sinais e indicações: Edema da face, que é esbranquiçada. Dor picante nos lugares edemaciados. → Inflamação no segundo período. Exsudação fibrinosa.
- Modalidades: Agrava: ar livre; bebidas frias; umidade; movimento; alimentos gordurosos; inalação de ar frio; perfumes. Melhor: calor; aplicações quentes; massagem suave sobre a região dolorida.

- Segunda etapa da inflamação das mucosas e serosas. Secreções brancas, espessas, fibrinosas, viscosas. Amigdalites, quando o paciente só consegue engolir torcendo o pescoço.
- Adenopatias e hipertrofias glandulares. Infiltrações com exsudatos fibrinosos no tecido conjuntivo intercelular. Celulites.
- Estomatite ulcerativa. Hepatite sub-aguda. Nefrite albuminúrica.
- Epilepsia, principalmente em consequência de supressão de eczemas e erupções.
- Efeitos de traumatismos, torções, na fase sub-aguda.
- Otite média crônica com obstrução da trompa de Eustáquio. Surdez por catarro na trompa de Eustáquio.
- Coriza aguda ou crônica com mucosidade espessa, branca e aderente no nariz.
- Reumatismo articular agudo ou febre reumática (usar a 6x diariamente por meses).
- Causalidade: Vacinação. Traumatismos. Queimaduras. Cortes. Pancadas.
- Presente em: Phyt., sang., still., pinus., ascl., vib., ail., anis., ham., cimifuga.

#### *Natrum muriaticum D6*

- Ação sobre as células: Divisão das células. Crescimento dos glóbulos vermelhos. Acarreta a água que foi utilizada pelas células do organismo.
- Exsudatos, secreções, etc: Claras, aquosas ou brandas, como amido cozido.
- Sinais e indicações: Rosto inchado. Fatigado, sonolento. Chora facilmente. Desejo violento de sal. Fraqueza das articulações. Arrepios → Anemia. Escrófula. Mãos quentes e pés frios. Dores picantes.
- Modalidades: Agrava: tempo fresco e úmido; manhã; esforço físico ou mental; emoções. Melhor: tempo seco e quente; ar livre; lavando-se com água fria; transpiração.
- Age no sangue, sistema linfático, no revestimento do tubo digestivo, no fígado e no baço. Acarreta a degeneração do sangue e dos outros fluidos vitais, contribuindo para a produção do estado escorbútico, dando nascimento às inflamações, conduzindo a ulcerações e produzindo diferentes discrasias. Origina assim e por isso mesmo cura - a caquexia semelhante à produzida pela febre intermitente e pela quinina. Grande emagrecimento, mesmo comendo em excesso.
- Anemia, leucemia, hidremia, clorose e escorbuto. O corrimento é o sintoma guia desse remédio. Produz dores em várias partes do corpo, acompanhadas de salivação, lacrimejamento excessivo ou vômitos, aquosos ou mucosos. As mucosas são afetadas, com produção de edemas, hiperemia venosa, hemorragias e aumento das secreções mucosas, donde o seu emprego nos catarros de todas as mucosas com secreções de muco transparente, aquoso, espesso, espumoso.
- Vesículas contendo água que arrebentam deixando uma ligeira crosta. Vômitos líquidos. Aumento da secreção aquosa de qualquer parte do corpo, hidrocefalia, etc.
- Presente em: Cedr., arum., anis., ham., cimic., sec.

### *Natrum phosphoricum D6*

- Ação sobre as células: Decompõe o ácido láctico. Mantém o ácido úrico em dissolução. Impede a cristalização da colesterina. Saponifica os ácidos graxos.
- Exsudatos, secreções, etc: Amarelas como mel ou como creme.
- Sinais e indicações: Idéias negras. Sujeito a resfriados. Sempre fatigado. Aversão ao ar livre. Suores azedos. → Ácido úrico. Azia. Reumatismo. Gota.
- Modalidades: Agrava: açúcar; leite; durante a tempestade (dor); Melhor: calor(?). Frio. ar livre; pressão.
- Enfermidades produzidas por excesso de ácido láctico, ocasionado por super-alimentação láctea, doces. Os sintomas são: flatulência ácida, vômitos ácidos e de aspecto de queijo, diarréias amarelo-esverdeadas; dores abdominais pela acidez. Estados dispépticos produzidos pela ingestão de gorduras.
- Presente em: Rheum., ail., anis., ham.

### *Calcarea fluorica D12*

- Ação sobre as células: Reforço da tonicidade dos tecidos. Restauração da elasticidade.
- Exsudatos, secreções, etc: Consistentes, granulosos. Picantes, corrosivos.
- Sinais e indicações: Veias varicosas. Relaxamento das paredes abdominais (ventre em piquá). Prolapso uterino. Tumefações duras. Dores de “bearing down”. → Relaxamento dos tecidos elásticos. Enduração das glândulas. Exsudações consistentes.
- Modalidades: Agrava: repouso; mudanças de tempo; frio; umidade; correntes de ar. Melhor: calor; aplicações ou bebidas quentes; movimento; massagem.
- Ação marcante nas afecções do tecido elástico e do tecido ósseo. Gânglios e glândulas endurecidas como pedra. Enduração dos músculos. Hipertrofias e inchações endurecidas nas aponeuroses e ligamentos periarticulares e tendões. Endurações que ameaçam supurar. Deformações ósseas. Tumores fibrosos. Exostose. Transtornos por relaxamento das fibras elásticas (pele; tecido conjuntivo; vasos). Varizes. Supurações ósseas; cáries e necrose com dores terebrantes, ardentes. Fístulas. Retardo no desenvolvimento dos ossos; retardo no aprender a andar.
- Primeira etapa do aneurisma. Principal medicamento dos tumores vasculares. Hipertrofia cardíaca. Cardiopatias valvulares. Pode reabsorver depósitos fibrosos.
- Transtornos nos ginastas, dançarinos, atletas, devido ao esforço e estiramento dos ligamentos, músculos e articulações.
- Tumores: Nódulos e enduração dos testículos. Sífilis. Hidrocele. Fibroma uterino. Nódulos duros nos seios. Adenopatias cervicais duras como pedra. Tumores císticos do punho. Nodosidades artríticas. Varizes.
- No pós-operatório diminui a tendência às aderências.
- Dores lancinantes, pior pela umidade e frio; melhor por aplicações quentes e massagens. Lumbago crônico.
- Cefalohematoma. Exostoses cranianas.
- Catarata. Cistos palpebrais. Calázio.
- Depósitos calcáreos no tímpano. Esclerose dos ossículos do ouvido médio, com surdez e zumbidos. Supuração crônica do ouvido médio.

- Ozena. Vegetações adenóides. Exostose. Herpes labial. Exostose do maxilar.
- Esmalte dental deficiente, áspero. Cáries dentárias precoces nas crianças. Os dentes enegrecem.
- Hipertrofia das amígdalas quando *Baryta carbonica* falha. Bócio.
- Rim flutuante (aur-m-n.)
- Prescrito durante a gravidez promove um parto fácil.
- Pele branca, dura, grossa com tendência a fissuras e escamas. Cicatrizes. Aderências pós-operatórias. Úlceras varicosas.
- Presente em: Phyt.

### *Silicea D12*

- Ação sobre as células: Firmeza dos tecidos. Eliminação do pús.
- Exsudatos, secreções, etc: Verdes escuras. Fétidas. Pús.
- Sinais e indicações: Nervoso. Irritável. Tremor dos membros. Sintomas paréticos. Mal-formação das unhas. Furúnculos. Suores noturnos. Suor dos pés. Aspecto enrugado. → Nervosismo. Escrófula. Tuberculose. Gota. Supuração. Suores dos pés. Fístulas. Doenças crônicas.
- Modalidades: Agrava: Frio; ar frio; correntes de ar; umidade; descobrindo a cabeça; antes de tempestade; lua nova; supressão de suor dos pés; ruído. Melhor: calor; quarto quente; agasalhando-se bem; cobrindo a cabeça; verão.
- Terceiro estágio da inflamação (depois de Ferr-p e Kali-m.). Em casos onde se formou um foco supurado em uma inflamação do tecido conjuntivo ou da pele. Um dos principais remédios da supuração (Hepar sulphur). Abscessos agudos por fechamento de fístulas. Abscessos em cicatrizes antigas. Promove a expulsão de corpos estranhos, produzindo supuração ao seu redor. Também pode provocar a reabsorção de um derrame sanguíneo, pelos linfáticos. (Se Calc-p não conseguiu reabsorver um exsudato seroalbuminoso em uma serosa, pode-se usar silicea, porque o retardo na absorção pode ser devido a uma falta de silicea no tecido conjuntivo subseroso).
- Afecções reumáticas crônicas e artrites crônicas. Areia dos rins.
- Transtornos depois de supressão de suores (dos pés). Após vacinação.
- Crianças raquíticas, com cabeça grande, fontanelas abertas.
- Infecções recorrentes e frequentes (resfriados, otites, amigdalites, bronquites). Inflamação, edema e supuração de todos os gânglios linfáticos (e glândulas da pele). Inflamação dos olhos por corpo estranho. Irite com hipopion. Amigdalites de repetição. Amigdalite aguda com hipertrofia e supuração. Pneumonias descuidadas. Empiema. Tuberculose aguda, incipiente.
- Asma, após vacinações repetidas. Dispneia como se fosse por pó.
- Sensações: Sensação de ter um pelo na língua e na garganta. Como dividido em metades e a metade esquerda não lhe pertencesse. Como se as pontas dos dedos estivessem supurando. (As if feeling for pins). (Sensation splinters in the fingers) Como se o cérebro colidisse com o crânio. Como se algo vivo nos ouvidos. Como se não tivesse força no reto para expulsar as fezes. Como se o reto paralisado
- Causalidade: Vacinação. Cortar pedras. Perda de fluidos. Supressão de suor. Perda de fluidos. Corpo estranho. Traumatismos. Esforços.

- Concomitantes: Alternância de sintomas pulmonares com sintomas retais. Transpiração excessiva e fétida das mãos e pés. Tristeza durante a febre.
- Presente em: Equis., cimic., chel., sec., lyc.

### *Natrum sulfuricum D6 D12*

As propriedades de Natrum sulfuricum são opostas às de Natrum muriaticum. Nat-s atrai a água que deve ser aproveitada no organismo; Nat-s atrai a água resultante do metabolismo celular e que deve ser eliminada do organismo.

- Ação sobre as células: Estimula o escoamento da bile e do suco pancreático. Elimina do organismo a água em excesso.
- Exsudatos, secreções, etc: Amarelo-ouro. Cinzento-amareladas, líquidas; Bile.
- Sinais e indicações: Face cinzento-amarelada. Inchada. Escleróticas amareladas. Gosto amargo. → Hidropsia. Doenças do fígado e da vesícula biliar. Ácido úrico. Gripe.
- Modalidades: Agrava: tempo chuvoso e úmido; Melhor: tempo seco e quente.
- Asma que aparece ou agrava durante mudanças de tempo, principalmente quando fica úmido ou pelo frio. Pior da 4 às 5 horas da madrugada. Em crianças. Bronquites, pneumonia na base pulmonar esquerda, em velhos. Estados gripais.
- Agravção pelo frio úmido, umidade. Protótipo da constituição hidrogenóide (Grauvogl)
- Cólica hepática por litíase biliar. Hepatites agudas e crônicas. Flatulência excessiva.
- Calafrios por tomar chuva e em zonas pantanosas. Febres intermitentes ou que acompanham afecções hepáticas, icterícas e diarréias. Icterícia do recém-nascido. Bilirrubinúria. Albuminúria depois de escarlatina
- Sintomas mentais após acidentes e traumatismos cranianos.
- Concomitantes: Fotofobia durante a cefaléia. Tendência suicida, deve se reprimir para não se matar.
- Causalidade: Cólera. Traumatismo craniano. Gonorréia suprimida. Umidade.
- Presente em: Apoc., iris., cham., chion., lyc., bry., podó., chel., nux-v., anis., ham., cimic.

### *Kali sulfuricum*

- Ação sobre as células: Veículo do oxigênio no seio das células. Estimula a formação de células novas.
- Exsudatos, secreções, etc: Amareladas. Viscosos, brandos.
- Sinais e indicações: Tez amarela ou pardacenta, manchas escuras na pele do corpo ou do rosto. → Inflamação no terceiro estágio. Descamação. Quando outros remédios, bem indicados, não deram resultados suficientes.
- Modalidades: Agrava: quarto quente; ambientes fechados; à noite. Melhor: frio, ao ar livre.
- Tem afinidade para as funções da pele e da epiderme. Convém à terceira fase das inflamações ou ao seu período regressivo. Distúrbios acompanhados de uma descamação maciça de epiderme. Corrimentos mucosos amarelos. Secreção característica das membranas mucosas: amarela, viscosa, colante. Completa muitas vezes uma cura começada por Kali muriaticum.
- Doenças causadas pelo retrocesso de erupções.

- Produz a transpiração se Ferr-p não conseguir.
- Presente em: Puls., hydr., myric., cemic., phyt, vib., anis. Ham.

### *Calcarea sulfurica*

- Ação sobre as células: Une-se quimicamente aos detritos do líquido intercelular.
- Exsudatos, secreções, etc: Granulações branco-amareladas. Estrias de sangue. Pús.
- Sinais e indicações: Furúnculos. Pús. Catarros. → Pús. Supurações que não evoluem para a cura.
- Modalidades: Agrava: molhado; calor; quarto quente. Melhor: ar livre.
- Terceiro estágio da inflamação; depois da atuação de Silicea. Abscessos e supurações depois de abertos espontaneamente ou cirurgicamente: a presença de uma abertura por onde sai pús é sua indicação característica. Abscessos que se abrem e não terminam de curar. Pús espesso, amarelado, sanguinolento, em pedaços. Abscessos das gengivas. Amigdalites com supuração. Abscessos indolores perianais em casos de fístulas.
- Hipertrofia e endureção de gânglios e glândulas. Tumores císticos. Fibromas. Pólipos.
- Desejo de doces e salgados. Aversão ao leite, café, carne.
- Sensação como se tivesse posto o chapéu. Crosta láctea em bebês.
- Vê só a metade dos objetos. Conjuntivite purulenta. Oftalmia do recém nascido. Úlcera de córnea. Abscesso de córnea. Hipopion.
- Surdez com secreção purulenta, às vezes sanguinolenta, do ouvido médio.
- Nefrite crônica. Cistite crônica. Urina avermelhada com febre héctica.
- Blenorragia com secreção purulenta. Abscesso de próstata. Sífilis crônica. Espermatorréia com impotência.
- Falso crupe de repetição. Rouquidão. Pericardite supurada. Tosse com expectoração purulenta, dispnéia e febre héctica. Tuberculose pulmonar. Empiema pleural depois de toracocentese. Pneumonia. Bronquite. Processos supurativos do pulmão.
- Reumatismo agudo e crônico. Feridas supuradas. Ardor e prurido na planta dos pés.
- Febre héctica nas supurações, com ardor na planta dos pés. Erupções herpéticas. Furúnculos. Eczema seco em crianças.
- Presente em: apoc., ail., asaf.

### 3 Sinopse das indicações agudas



Esta unidade apresenta a sinopse das principais indicações de 172 medicamentos nos estados agudos e um resumo dos 12 remédios dos tecidos de Schussler. Conhecendo bem as indicações destes doze medicamentos bioquímicos você pode prescrever com segurança para quase 80% dos episódios agudos no primeiro ano da vida do bebê.

- Esta sinopse ajuda a reconhecer a esfera de ação dos medicamentos. Para o estudo mais abrangente, consulte os textos de Matéria Médica Pura e Compiladas.
- Releia-a com frequência, para deixar sempre viva na mente a lembrança da imagem dos medicamentos. Facilita o uso inteligente dos resultados repertoriais. A causa maior dos insucessos das repertorizações consiste em prescrever, sem crítica, os medicamentos que surgem com maior cobertura de sintomas e maior pontuação. Os resultados repertoriais variam muito dependendo de como se montam os quadros das rubricas. Uma repertorização será mais útil quanto mais atender aos dois princípios gerais da Abrangência e Proporcionalidade, supondo, é claro, que as rubricas representem com fidelidade os sintomas do paciente e do quadro clínico.

Estude as suas indicações agudas, elabore um resumo para uso próprio e você estará capacitado a prescrever com eficácia nos casos agudos. Realize extrações das rubricas de um determinado medicamento e reconheça as indicações agudas, o tipo, as modalidades e os concomitantes da Febre etc.



## Metodologia de Estudo da Matéria Médica

### *Como estudar a matéria Médica?*

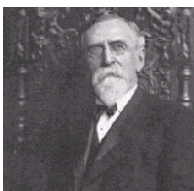


Freqüentemente se pergunta “como devo estudar a matéria médica? O ensinamento do mestre foi que o dever do médico é dar atenção ao paciente e não à doença ou aos resultados da doença. Kent.

Os sintomas do paciente são:

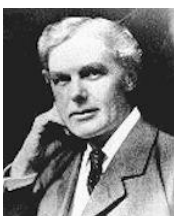
- **Estado de sua mente; suas sensações; as funções de seus órgãos; os órgãos em si; as modalidades.**

Primeiro os sintomas que são gerais e depois os particulares. Todo remédio deve ser estudado deste modo. O sistema de *keynotes* tem feito mais dano do que qualquer outro, embora os *keynotes* não devam ser ignorados; mas até que a relação entre os gerais e os particulares seja entendida, não importa quanto vocês memorizam sobre eles. Kent, em *Como estudar a matéria médica*.



“Eu acredito na Homeopatia que Hahnemann ensinou e que eu quero propagar. Este é um tempo de muitas especulações teóricas e muitas novidades andam por aí, de todos os tipos, mas a desilusão e o fracasso serão inevitáveis”. Nash

### *O Corpo da Matéria Médica*



O corpo de qualquer Matéria Médica Homeopática deve consistir eum uma lista esquematizada dos sintomas pertencentes a cada medicamento. Isto é conhecido como o “*Schema*”. John Henry Clarke.

Uma das razões que torna difícil a fixação na memória da imagem e esfera de ação dos medicamentos é que estudar em diversas matérias médicas pode confundir a compreensão.

Portanto, cada estudante de Matéria Médica deve adotar um *Schema* para si e referencial todo e qualquer estudo dos medicamentos a este *Schema*.

Exemplos de Schema adotados por diversos autores:

[Espanet – Tratado Metódico e Prático de Matéria Médica e Terapêutica](#)

1. estado prodrômico e de invasão, sobre a esfera nervosa;
2. estado agudo, sobre a esfera sanguínea;
3. estado hiperagudo, nervoso grave, onde o comprometimento nervoso é secundário à alteração das constantes vitais;
4. estado crônico, sobre os órgãos e tecidos.

[Léon Vannier – Matéria Médica dos Remédios Agudos](#)

- Características dominantes.
- Causas habituais.
- Estudo clínico.
- Aplicações terapêuticas.
- O psiquismo.

[Henry Duprat – Traité de Matière Médicale Homéopatique](#)

- I. Ação geral.
- II. Quadro individual característico: A: tipologia. B: modalidades e reações. C: sintomas guias.
- III. Correspondências clínicas.
- IV. O essencial para a prescrição: 1) Gênio do remédio. 2) Síndromes dominantes. 3) O doente de... 4) Características gerais e modalidades principais. 5) Sintomas sinalizadores (*Keynotes*). 6) Ponto de Weihe.
- V. Relações medicamentosas.

[Voisin – Manual de Matéria Médica para o Clínico Homeopata](#)

- Toxicologia. Síndromes clínicas. Os sintomas indispensáveis - frequentes - possíveis.

[Lathoud – Estudos de Matéria Médica](#)

- Ação geral.
- Características: constituição e tipo, sensações, modalidades, sintomas mentais, das partes.

## Modelo de Schema para as Indicações Agudas



*Aconitum napellus*

### 1 Causalidade

- Frio: vento frio e seco, ao passar bruscamente do calor para o frio. Deixar aberto o parabrisa do carro, tem uma sensação de frio imediata e posteriormente tem febre. Exposição ao frio seco: ventos, correntes de ar ou mudanças bruscas de temperatura. Calor, especialmente do sol. Medo. A segunda causa é o pavor, que pode ser recente ou antigo. Susto. Traumatismos. Cirurgias. Shock.

### 2 Modalidades

- Subitaneidade, violência e rapidez das crises. Um caráter peculiar é sempre o aparecimento brusco dos sintomas. Os sintomas aparecem especialmente à noite, em torno da meia-noite. Agrava: música; ruído; luz. Melhora: ao ar livre; repouso; após uma transpiração quente.

### 3 Individualidade

Palavras chaves: Febre. Inflamação. Frio. Susto. Medo. Pânico. Terror. Meia-noite. Retenção. Pastorear. Morte. Prediz. Sensibilidade. Súbito. Violento. Tensão.

Três fatores caracterizam o enfermo de Aconitum: a febre, as dores e a agitação com temor. (Vannier).

- A ação de aconitum é marcada pelo seu caráter agudo, violento, rápido e por suas manifestações sobre a esfera circulatória e nervosa. Na primeira, esta ação expressa-se por um estado de eretismo febril, congestivo, precursor do estado inflamatório; na segunda, por um estado de excitação que se traduz por angústia e agitação associadas ao medo.
- Violentos transtornos inflamatórios agudos, geralmente febris, de aparecimento brusco, no primeiro estágio, antes de ocorrer localização, acompanhados de inquietação, ansiedade e medo da morte. Depois do período de calor surge a transpiração e cessa a agitação e portanto a indicação de Aconitum. Não há como confundir com Belladonna (febre com transpiração e abatimento).
- Febres inflamatórias agudas com sede ardente de grandes quantidades de água fria, pulso rápido, cheio e duro. Extrema sensibilidade à luz e som e a todas as sensações, inclusive a dor. Estado de tensão, ansiedade, angústia, medo da morte. Prediz o dia e hora de sua morte. Quando o paciente está tranquilo, Aconitum não é o seu remédio. A transpiração melhora todos os sintomas, especialmente a ansiedade.
- Dores congestivas, inflamatórias ou nevrálgicas, intoleráveis, agudas, acompanhadas do estado mental característico.
- Os transtornos circulatórios de aconitum são importantes. Em primeiro lugar ocorrem transtornos vasomotores Hemorragias ativas, de sangue vivo brilhante, acompanhados de angústia, medo da morte, etc.

- Retenção de urina nos recém nascidos.
- Crupe com Febre. Laringite e febre inflamatória; crises de sufocação. Tosse que acorda no primeiro sono, com inquietação. Queixas laringeas depois de cantar ou falar muito. Tosse seca, rouca, cruposa; com respiração audível. A criança segura a garganta quando tosse.
- Pneumonia: primeiro estágio em pessoas robustas; calafrio mais ou menos intenso seguido de febre alta, quente, pele seca; respiração difícil; tosse seca, dura.
- Palpitação: por ansiedade; durante a febre; após susto. Em doenças cardíacas não complicadas, com dormência no braço esquerdo.
- Se uma criança sofre de diarréia aquosa, está inquieta, gritando, queixando-se muito, mordendo os pulsos e não consegue dormir, Aconitum a acalmará em pouco tempo e curará a diarréia (Guernsey).
- Os sintomas aparecem especialmente à noite, em torno da meia-noite.
- Insônia em pessoas idosas.

#### 4 Febre

A febre aparece geralmente à tarde, caracterizada por calafrios, um estágio de calor e um estágio de suor.

1. O calafrio estende-se dos pés à cabeça. Sente calafrio tão logo se descobre ou ao menor movimento. No princípio da febre tem uma sensação de frio, e ao mesmo tempo apresenta uma extrema vermelhidão da face. Está muito congestionado. Geralmente este rubor se apresenta primeiro numa bochecha e depois para outra, de forma que no início pode se confundir com Chamomila, mas em Chamomila este fenomeno é permanente e em aconitum dura uma ou duas horas. E a face fica pálida ao sentar-se na cama. Outro sintoma é que o enfermo tem as pupilas contraídas. (Belladonna tem as pupilas dilatadas).
2. Aparece então o estágio do Calor Febril, com secura da pele, que está vermelha, quente, queimante e não transpira. O calor não é irradiante como o de Belladonna. Tem grande SEDE para água apenas, de pequenas quantidades de água fria frequentemente repetidas. Qualquer outra bebida não é tolerável porque tem um gosto amargo, exceto a água. Outro pequeno sinal: o enfermo tosse durante o estado de calor febril e ao mesmo tempo opressão no peito. O calor febril seco dura de 24 a 48 horas, se não for utilizado o remédio. É neste estado que ocorre a excitabilidade de Aconitum mais desenvolvida: agitação com medo da morte.
3. Depois do período de calor febril aparece a transpiração; mais abundante sobre as partes cobertas. Logo que começa a transpirar, busca cobrir-se. Os suores são quentes e abundantes; imediatamente o enfermo se torna mais calmo, menos excitável, Já não apresenta a ansiedade e o temor característicos. Com a transpiração desaparece o calor febril com suas características. Lembrem-se que a indicação de aconitum cessa quando os suores se manifestam.
4. O pulso está acelerado. Pulso cheio, duro, extenso e rápido.
5. Circulação: a face está vermelha apenas quando está deitado, torna-se pálida ao sentar-se na cama.

#### 5 Estado mental e sensações

- Inquietação, angústia, ansiedade, grande tensão interna, medo da morte.
- A cabeça ferve. Olhos secos e quentes; como se areia neles.
- Insetos correm pela pele. Quando esta sensação se manifesta no início de certas neurites a *frigori*, Aconitum é o remédio (Vannier)

## 6 Concomitantes

- Tosse durante o calor febril, mesmo sem localização respiratória.
- Inquietação, angústia, ansiedade, grande tensão interna, medo da morte. Ansiedade ao começar a urinar.
- A música é insuportável.
- Sede intensa durante todos os estágios da febre. Bebe, vomita e afirma que vai morrer. Desejo de bebidas frias.

## 7 Relações medicamentosas

Relações medicamentosas: 1853. Bönninghausen .

- ARN ARS BELL BRY CANTH CHAM COFF Croc Dulc Graph LYC MERC MILL NUX-V OP PH-AC PHOS PULS RHUS-T Ruta SEP SULPH VALER VERAT

## Indicações “agudas” – 173 medicamentos

- Palavras chave. Causalidade. Indicações Características. Sensações. Concomitantes.

### *Aethusa cynapium*

Palavras chaves: Antecipação. Concentração. Surmenage. Leite. Violência. Prostração. Delírio. Animais. Apertado.

- Causalidade: Transtornos de início violento produzidos pela ingestão de leite. Antecipação de exames.

### Indicações Características

- As principais características estão relacionadas com o cérebro e sistema nervoso, E distúrbios gastrointestinais. Os sintomas surgem com violência. Violentos: vômitos; convulsões; delirium; dores. Por outro lado ocorre prostração e sonolência e falta de reação, chegando até à afasia. A medida que a doença progride o paciente fica cada vez mais reservado e com tendência a chorar. Espasmos epileptiformes com dedos cerrados, face vermelha, olhos virados para baixo, pupilas fixas, dilatadas, espuma na boca.
- Medo de ir dormir, por receio que não acorde mais. Ilusões; imagina-se perdido, ao acordar; visões de animais, ratos, cachorros, gatos; quer pular fora da cama.
- Total intolerância ao leite, em crianças e bebês. Vomitam o leite que acabam de tomar. Fome depois de vomitar; come e volta a vomitar. Debilidade, prostração, sonolência intensa após vomitar (intoxicação infantil). Adultos que regurgitam a comida uma hora após a ingestão.
- Apetite para beliscar; carrega biscoitos para ficar comendo de vez em quando.
- Dificuldade de concentração, de compreensão, lendo ou estudando. Em situações de surmenage ou antes de exames (uma dose da C200 um dia antes e no dia do exame (Foubister).
- Sono perturbado por sustos súbitos. A criança está tão exausta, que dorme imediatamente. Movimento dos olhos ou convulsões leves ao adormecer.
- Sensações: Como se uma barreira se interpusesse entre os sentidos e os objetos exteriores.
- Partes do corpo como se apertadas em um torno: cabeça; tórax; região lombar.

### Concomitantes

- Calor febril alto, sem sede. Quer ser coberto durante a transpiração. A febre provoca coceira intolerável nas erupções.
- Grande tristeza quando sozinho. Os sintomas melhoram após uma conversa.

### *Ailanthus glandulosa*

Palavras chaves: Adinamia. Prostração. Estupor. Septicemias. Tonsilite folicular. Estreptococos. Diátese hemorrágica. Petéquias. Ulceração. Malignidade.

### Indicações Características

- Estados febris adinâmicos com grande prostração desde o início da enfermidade: Escarlatina maligna, septicemias, difteria, tifo, febre puerperal, estreptococemias.
- Inflamações das amígdalas e faringe com ulcerações. Lividas, de cor quase púrpura. Muito edemaciadas. Pescoço sensível e inchado. Descargas fétidas. Língua seca e marrom; rachada.
- Membranas mucosas com hemorragias e úlceras (Ars.; Lach.).

- Erupções na pele de cor azulada, purpúrea ou vermelho escuro que desaparecem à pressão e reaparecem lentamente; ou rash miliar com manchas lívidas. Petéquias.
- Diarréia; disenteria e grande fraqueza. A adinamia caracteriza todas as manifestações de ailanthus.
- Doença de Raynaud.

#### Sensações

- Sensação de plenitude em toda parte. (fulness everywhere)
- Sensação de passagem de uma corrente elétrica da cabeça aos membros.
- Cefaléia paroxística com tonteiras durante o dia, confusão mental e depressão.
- Como se um rato ou serpente subisse pela perna.

#### Concomitantes

- Estupor com suspiros e insensibilidade. Indiferença estóica. Não reconhece ninguém. Semiconsciente; não compreende o que lhe é dito.
- Delírio murmurante com insônia e inquietação.

#### *Allium cepa*

Palavras chaves: resfriado comum. Laringite. Lacrimejamento. Secreção mucosa. Bronquite aguda. Neurites traumáticas. Cantores.

- Causalidade: Consequências de exposição ao tempo úmido e frio. Resfriados da primavera. Tosses epidêmicas do outono. Molhar os pés. Traumatismos. Cirurgias.

#### Indicações Características

- Afeta as membranas mucosas do nariz, olhos, laringe e intestinos, provocando aumento das secreções.
- O nariz é o centro de ação. Coriza aguda com descarga copiosa, acre, aquosa. Espirros constantes. Secreção ocular branda. Cobre mais sintomas do resfriado comum do que qualquer outro remédio (Clarke).
- Laringite catarral. Laringite aguda com muita rouquidão e dor ao tossir, como se a laringe fosse rachar, com súbito lacrimejamento.
- Bronquite aguda. Tosse insistente, pelo ar frio, pior em ambientes quentes. Rouquidão catarral. Pneumonia incipiente, em crianças. O resfriado estende-se para os brônquios, com profusa secreção mucosa, tosse e estertores. Quando o catarro atinge os brônquios, pensar na indicação de Phosphorus.
- Ardência nos olhos e lacrimejamento excessivo, não escoriante. Vermelhidão da conjuntiva. Fotofobia.
- Afecções dolorosas dos dedos, ao redor das unhas. Panarício, com dores desesperadoras.
- Nevralgias dos amputados. Neurites traumáticas por feridas antigas.
- Piora em ambientes quentes, melhora ao ar livre, piora ao voltar.
- Predomínio dos sintomas do lado esquerdo ou que vão da esquerda para a direita.

#### Sensações

- Como se o olho estivesse pendurado por um fio (hanging by string or torn).
- Como se a laringe fosse rachar ou virar (ao tossir).
- Objetos próximos parecem distantes, ao bocejar.



## Concomitantes

- Ansiedade indefinida. Indolência pela manhã. Teme que as dores tornem-se insuportáveis.
- Desejo de cebolas. Fome canina (ou perda de apetite); com Sede. Cólicas por comer demais. Sede durante a coriza.

## *Allium sativum*

Por milhares de anos o alho tem sido usado como antiséptico no tratamento dos ferimentos. A cebola e o alho representam o tema da purificação no nível físico.

Adequado para as pessoas que comem em demasia e sofrem de indigestão por sua gulodice. Os intestinos se desarranjam pelo mais leve desvio da dieta.

Age diretamente na mucosa intestinal aumentando a peristalse. Colite e flora patológica. Tem propriedades vasodilatadoras.

### Sintomas sensoriais

- Cefaléia antes da menstruação, melhora quando o fluxo começa. 7r.
- Dor queimante na vagina durante a menstruação. 6r.
- Dores reumáticas na bacia. Dor nos músculos psoas e ilíacos, pior pelo menor movimento e andando.
- Sensação de peso na cabeça após a menstruação. 2r.
- Sensação de peso e sensação de pedra no estômago.
- Sensação de pelo na língua, à noite e pela manhã ao despertar. 5r.
- Sensação de frio na garganta; de frio na garganta, e então novamente de algo quente e picicando subindo pelo esôfago.
- Sensação de tudo no abdome parece ser puxado para baixo.
- Sensação de opressão no peito durante o sono.

### Sintomas funcionais

- Vertigem; por esforço da visão. 7r. ; olhando fixamente. 18r. ; melhora durante a menstruação. 2r; levantando-se.
- Inflamação dos olhos por resfriados.
- Inflamação da garganta. Muco pela manhã.
- Desejo de manteiga. 2r. Desejo de cebolas cruas. 9r.
- Útil para comilões, sobretudo de carne, com tendência a obesidade. Dispépticos. A menor mudança na dieta produz distúrbios gástricos.
- Queixas após comer demasiado. Apetite voraz.
- Enurese noturna em homens com hipertrofia da próstata. 11r.
- Voz áspera; rouca.
- Catarro crônico na traquéia sem febre, com respiração difícil e tosse úmida.
- Catarro brônquico com expectoração difícil, gelatinosa.
- Bronquiectasias com expectoração fétida; tosse ao fumar, que produz hálito fétido.
- Asma. Asma periódica.
- Hemoptise. Tuberculose pulmonar: melhora a tosse e a expectoração, normaliza a temperatura, aumenta o peso e regulariza o sono. (Boericke).
- Pernas débeis. As pernas não crescem tão rapidamente quanto no resto do corpo. A criança não aprende a caminhar; marasmo.

- É um vasodilatador. A pressão arterial começa a baixar depois de 30 a 45 minutos de uma dose de 20 a 40 gotas da tintura. (Boericke).
- Mordidas.

#### Modalidades

- a) Causalidade: beber água estragada. Glutonic. Tempo úmido e frio causam dores rasgantes e pinicantes, em diferentes partes do corpo. Cada passo provoca dores cruciantes nos intestinos.
- b) Agrava: mudança de temperatura; anoitecer e noite; andando; pressão; ler; ar livre agg os sintomas torácicos. *Melhora*: sentar dobrado.
- c) Horário: anoitecer e noite.

#### Concomitantes

1. Vertigem transitória\_com\_sensação de peso na cabeça, que melhoram tão logo aparece a menstruação.
2. Constipação e dores tediosas constantes nos intestinos.

#### *Amylenum nitrosum*

- Dor intensa pre-cordial irradiando para o braço direito. Ação cardíaca tumultuosa e opressão cardíaca; com ansiedade e respiração rápida. Batimento das carótidas. Angina do peito.

#### *Anthracinum*

Palavras chaves: Septicemias. Feridas suspeitas. Hemorragia escura. Carbúnculo. Dores Queimantes. Cor azulada. Prostração. Delirium. Endureção.

#### Indicações Características

- As lesões (carbúnculo, furúnculo, Abscesso) apresentam 5 características: 1. Dores horríveis e ardentes. 2. Coloração negra (às vezes azulada). 3. Fazem escara. 4. Supuração muito fétida. 5. Endurecidas.
- Sucessão de carbúnculos, furúnculos ou antrax. (Syph.) arsenicum muitas vezes falha no carbúnculo; então lançamos mão de Anthracinum na 30CH.
- Septicemias. Infecções septicemicas com dores queimantes e grande prostração. Rápida perda das forças, pulso afundando, delirium e desmaio. Septicemias por feridas de origem suspeita, por dissecação anatomica ou picadas de insetos, com linfangite e evolução rápida (Lach., Pyr.). Em todos os casos de febres sépticas ou envenenamentos, Anthracinum, Arsenicum e Pyrogenium devem ser lembrados.
- Hemorragias de sangue escuro, espesso, que não coagula e decompoe rápido (Crot. h.)
- Angina de Ludwig.
- Úlceras gangrenosas. Panarícios graves. Induração do tecido celular subcutâneo; celulite (Sil.) Erisipelas malignas.
- Quando Arsenicum não acalma as dores ardentes. Dores do cancer (Euph.)

#### Sensações

- Como se o diafragma fosse empurrado para fora.
- Cefaléia como se uma fumaça com uma dor queimante estivesse passando pela cabeça.
- As partes afetadas queimam como fogo.

### Concomitantes

- Delirium e excitação durante a febre. Perda da consciência. Imagina que a morte está se aproximando.
- Edema em várias partes do corpo. Coloração azulada, tendendo a preto.

### *Antimonium crudum*

Palavras chaves: Varicela. Estômago. Língua limpa. Calor. Sentimental. Irritabilidade. Banho frio. Camada branca na língua. Calosidades.

- Causalidade: Banho frio. Excesso de comida. Tempo quente. Calor do sol. Erupções suprimidas. Amor desapontado.

### Indicações Características

- Transtornos gástricos ou indigestões por comer demais, pelo banho frio, pelo calor. Febres gástricas. Calor febril, com sede, seguido de transpiração. Eczema e transtornos gástricos.
- Alternância de sintomas reumáticos e gástricos.
- Dores reumáticas e cefaléias após o banho frio. Também coriza e rouquidão e à noite obstrução nasal que piora num ambiente quente. (Nux-v)
- Amenorréia após banho frio.
- Varicela (um dos remédios mais utilizados). Eczema vesiculoso pruriginoso.
- Febre gástrica com náuseas, vômitos e diarreia.

### Sensações

- Sensação de frio no nariz ao inalar

### Concomitantes

- Língua branca coberta com uma camada espessa como leite.
- Sentimental. Aversão a que o toquem ou olhem. Irritabilidade. Sensível ao luar.
- Sonolência continuada e cansaço em pessoas idosas.

### *Antimonium tartaricum*

Palavras chaves: Fraqueza. Prostração. Bronco-pneumonia. Bronquiolite. Acúmulo secreção. Asfixia. Impetigo. Varicela. Impetigo. Irritabilidade. Vacinação. Friorento.

- Causalidade: Cólera (tosse). A criança tosse cada vez que se irrita. Vexação. Umidade, especialmente quartos úmidos. Efeitos de vacinação quando Thuja fracassa e Silicea não está indicada.

### Indicações Características

- Debilidade, prostração, sonolência e transpiração excessiva.
- Estados de asfixia em doenças respiratórias. Asfixia do recém-nascido (C amph.) Bronquiolite (1 dose de 1000 pode ser salvadora).
- Grande acúmulo de secreção nos brônquios com incapacidade para expectorar. Doenças respiratórias agudas: bronquites, pneumonias, bronco-pneumonias, bronquiectasias. Catarro em pessoas idosas. Na pneumonia, não pode deitar do lado afetado. Hepatização pulmonar após a pneumonia (se Sulphur não atua).
- Náuseas (mesmo que Ipeca, porém menos persistente e melhora pelo vômito. Clarke).
- Impetigo contagioso (1 dose de 100M cura em poucos dias. M. Tyler). Varicela.
- Convulsões quando erupções não surgem.

### Pneumonia

- No início pensar em: **ACONITUM, BELLADONA, FERRUM PHOSPHORICUM.**

- Na forma aguda banal: **BRYONIA, IPECA, SULPHUR.**
- Nas formas graves: **ARUM TRIPHYLUM, PHOSPHORUS, ANT. T.**
- Quando o enfermo melhora aparece a indicação de **SULPHUR.** (Vannier).

#### Sensações

- Opressão ansiosa no peito com sensação de calor que sobe ao coração.

#### Concomitantes

- A criança deseja que a carreguem nos braços, porém não quer que a toquem.
- Estupor. Respiração ruidosa pela dificuldade de expectorar. Falta de reação.
- Tenta sentar-se (pela congestão pulmonar), mas não permanece sentado porque sua cabeça cai de um lado para o outro, sem forças para sustentar-se.
- Irritabilidade; sem sede ou bebe água aos pouquinhos frequentemente; aversão ao leite.

#### *Apis mellifica*

Palavras chaves: Inflamação. Edema. Derrames. Febre sem Sede. Início Súbito. Edema Glote. Sintomas urinários concomitantes. Calorento.

- Causalidade: Pena. Susto. Cólera. Vexação. Ciúmes. Más notícias. Shock mental. Voltando de um período prolongado à beira mar para a cidade (Vannier). Oftalmias que se seguem a doenças eruptivas.

#### Indicações Características

- Inflamações agudas, de coloração rosada, sensível ao menor contacto; dores picantes e ardentes, pior pelo calor, melhor por aplicações frias; febre sem sede. Evoluem com extrema violência e rapidez e se acompanham de edema e derrame. Os transtornos aparecem com grande violência e rapidez. Manifestações agudas que se desenvolvem num terreno tuberculínico (Vannier).
- Dores intensas e ardentes, com sensibilidade ao menor contacto, pior pelo calor e repouso. Melhoram pelo frio local e movimento (caminhando ou mudando de posição). Pior pelo calor. Melhora por aplicações frias (água fria, banho frio).
- Conjuntivites purulentas. Lacrimejamento quente; escaldante; profuso. Terçóis, principalmente esquerdo. Também indicado para a prevenção das recidivas. Edema palpebral.
- Faringite com edema de úvula que parece uma bolsa de água pendurada.
- Meningite aguda com grito encefálico. (Bell.: fase congestiva; Hell. segue a apis)
- Edemas de toda natureza. (renal, cardíaco, anasarca.). Edema de glote. (o melhor remédio). Derrame seroso (hidropericárdio, hidrotórax, ascite, sinovite, hidrocefalia.).
- Nefrites ou glomerulonefrites agudas. Após Escarlatina.
- Tumores, cistos, edemas, inflamações do ovário direito.
- Pele branca como cera, edemaciada ou vermelha e ardente. Erupções que picam e ardem como picada de abelha. Carbúnculo. Celulite. Urticária. Erisipela. Picada de insetos. Erisipela da mama.
- Apis tem ação lenta e não deve ser trocado logo. O aumento do fluxo de urina é um bom sinal de sua ação.

#### Sensações

- Sente o cérebro paralisado. Como se cada respiração fosse a última. Grande debilidade, como se tivesse trabalhado duro. Sensação de calor na boca do

estômago e tórax. Como se estivesse para morrer. Como se algo virado no interior do corpo e rigidez (stiffness and sth turn off)

#### Concomitantes

- Calorentos. Coléricos. Dominadores.
- Face edematosa, especialmente as pálpebras, com aumento da frequência urinária, mas com pouca urina.
- Estupor durante a febre. Gritos encefálicos. Grito durante o sono.
- Diz que está bem, embora muito enfermo. Não se queixam.
- Ausência de sede durante a febre (Gels. Puls.); durante a transpiração. Sede durante o calafrio.

#### *Apocynum cannabinum*

- Um dos medicamentos mais eficazes nos edemas, ascite, anasarca e hidrotórax, e transtornos urinários, esp. Supressão e estrangúria. Edema das membranas serosas; agudo, inflamatório. Semelhante a apis, porém Friorento.

#### *Argentum nitricum*

Palavras chaves: Antecipação. Incoordenação. Descontrole. Nervosismo. Hipocondria. Neurastenia. Impulsos. Gastroenterites. Angina do peito. Dores como farpas. Tremores. Preocupações. Stress emocional. Calorento.

- Causalidade: Antecipação. Exames. Compromissos. Tomar sorvete. Stress mental e preocupações. Doces; açúcar. Excessos sexuais.

#### Indicações Características

- Sintomas de incoordenação, perda de controle e falta de harmonia e equilíbrio em vários aspectos, mentais, emocionais e físicos; tremores nas partes afetadas. Irrita as membranas mucosas, produzindo inflamações violentas e marcada gastroenterite. Muito característico é o grande desejo de doces. Desejo de açúcar; que agrava; as dores como farpas e a descarga muco-purulenta das membranas mucosas inflamadas e ulceradas. Calorentos; grande desejo de ar fresco. Apressados; fazem tudo com pressa. Nervosos, impulsivos, apressados, embora tímidos e ansiosos.
- Cefaléias com tremores e sensação de frio. Cefaléias que melhoram por pressão ou bandagem. Enxaquecas. Excessiva congestão cefálica, com batimento nas carótidas, obrigando a afrouxar a gravata.
- Arroto explosivos, especialmente em neuróticos. Flatulência excessiva. (Lyc). Diarréia de antecipação.
- Uretrite com dor; priapismo; disúria; urina sanguinolenta e fever. Gonorréia.
- Metrorragia após o coito. Coito doloroso, seguido de sangramento.
- Insônia por fantasias que ocorrem em sua imaginação.
- Oftalmia purulenta, principalmente em recém-nascidos. Conjuntivite granular aguda. Útil para restaurar o poder enfraquecido dos músculos ciliares.
- Angina do peito. Palpitação, pulso irregular e intermitente; piora deitando do lado direito.
- Notas agudas causam tosse. Rouquidão crônica. Tosse sufocativa, como se por cabelo na garganta.

#### Sensações

- Dores violentas; como farpas profundas (deeply sticking splinters); agudas (sharp shooting, like lightning); como se a cabeça em um torno.

- Frio. Estrangulamento. Espinha na garganta ao deglutir. Cabelo na garganta.

#### Concomitantes

- Ansiedade com tremores. Fala trêmula.
- Os arrotos acompanham a maioria dos distúrbios gástricos.

#### *Arnica montana*

Palavras chaves: Traumatismo. Perdas. Hemorragias. Hematomas. Trombose. Sabe tudo. Toque. Estar bem. Odor pútrido. Dolorimento. Hipersensibilidade. Profilaxia. Tônico muscular. Dor como machucado.

- Causalidade: Traumatismos. Susto. Cólera. Excessos sexuais. Perdas financeiras. Situações traumáticas emocionais de pesar, remorso ou notícia de súbita perda financeira.

#### Indicações Características

- Principal medicamento dos traumatismos, contusões e golpes, principalmente de partes moles, acompanhadas de extravasamento sanguíneo. Consequências imediatas ou longínquas, mesmo de anos. Contusões, sem lacerações. Hiperinosemia é uma contraindicação para arnica. Apoplexia, perda da consciência e incontinência urinária e fecal. Ulceração traumática e hemorragia ocular na câmara anterior. Hidrocele traumática. Afecções na bexiga, por traumatismo.
- Tumores em diversas partes, depois de traumatismos, inclusive dos seios (Conium). Hemorragias nos tecidos ou na pele. Hematomas. Equimoses. Trombose. Varizes. Acelera a reabsorção de hemorragias da retina.
- Asfixia do recém-nascido. Dispneia e cabeça quente; face vermelha e corpo frio. Asma como tendência a mover de lá para cá; com insônia antes da meia-noite; parece que está morrendo. A criança perde o fôlego quando zangada.
- Angina do peito. Dor súbita, como se o coração tivesse sido espremido ou levado um choque. Tosse cardíaca. Pneumonia. Pleurisia, após traumatismo. Muda constantemente de posição por sensação de cama dura. Pneumotórax traumático.
- Osteomielite, no início.
- Pior ao menor contacto. Queixa-se de que a cama está dura. Gota e reumatismo com grande temor a ser tocado ou golpeado pelos que lhe cercam.
- Não deve ser usado externamente quando há lesão na pele (use calendula).

#### Sensações

- Como se uma unha encravada no cérebro. Como se uma faca cortasse o cérebro, seguido de sensação de frio.
- Como se algo duro na garganta. Sente como se fosse duro qualquer coisa em que esteja deitado. Gosto de ovos podres na boca, pela manhã.

#### Concomitantes

- Diz que está bem embora muito doente. Teme que cheguem perto dele por temor que lhe toquem. Aversão ao cigarro.
- Estados estuporosos (febre, traumatismos). Cabeça e face quentes, corpo frio.

## *Arsenicum album*

Palavras chaves: Debilidade. Prostração. Emagrecimento. Angústia. Ansiedade pela saúde. Agitação. Morte. Após meia-noite. Asma. Dores queimantes. Melhora Aplicações Quentes. Pós-operatório do Câncer. Culpa. Fastidioso. Friorento.

- Causalidade: Banho de mar. Viajar pela costa marítima. Escalar montanhas. Esforços. Frutas, especialmente aquosas e melão. Dieta pobre. Gelo. Sorvete. Acessos passionais. Preocupações. Pesar. Susto.

### Indicações Características

- As características de Arsenicum se podem resumir nas quatro seguintes: Ansiedade com temor da morte; intensa agitação; debilidade e prostração e dores queimantes (Vannier).
- Grande prostração, desproporcional com a gravidade da doença. Evidencia-se melhor quando o paciente se move. Tão débil que parece ficar paralisado. Caquexia.
- Os sintomas agravam à noite, sobretudo após a meia-noite. 1 a. m. ou de 1 a. m a 3 a. m. Dores queimantes, ardentes, como fogo. Melhoram com o calor local ou geral. Pior pelo frio, exceto as cefaléias que melhoram provisoriamente pelo frio.
- Vômitos e diarreia. Intoxicações gastro-intestinais.
- Asma depois da meia-noite, com o quadro mental característico.
- Febre alta de todos os tipos. Deseja de água fria, logo vomitada. Sede insaciável durante o calor febril queimante. Sede de pequenas quantidades e frequentemente, nos casos agudos ou febris. Periodicidade e adinamia. Febres sépticas.
- Resfriado comum, com coriza corrosiva e ardente. Melhor pelo calor e piora ao ar livre. O que diferencia de *allium cepa*.
- Câncer. (usar de rotina no pós-operatório do câncer. Budford).

### Sensações

- Como se o cérebro batesse no crânio (ao mover a cabeça)
- Sensação de fraqueza, como por falta de alimento.
- Sensação de torpor nos membros, como se estivessem mortos.

### Concomitantes

- Intensa ansiedade, inquietação, medo da morte. Desejo de companhia. Culpa.
- Súbita perda das forças. Odor cadavérico, pútrido.
- Intenso prurido na pele, sem erupção.

## *Artemisia vulgaris*

- Medicamento para convulsões e epilepsia na infância e puberdade. Pequeno mal epilético. Crises sem aura; após susto ou emoções. Sonambulismo.

## *Arum triphylum*

Palavras chaves: Acre. Carne viva. Inflamação mucosa. Impetigo contagioso. Dedo no nariz. Febres altas. Escarlatina. Abuso da voz. Belisca até sangrar.

### Indicações Características

- Afeta as mucosas da boca, garganta e laringe; também os rins, cérebro, sangue e pele. Partes queimam, ficam doloridas e em carne viva. Grande irritação das mucosas (nariz, boca e garganta) com secreções acres e excoriantes, com intenso prurido, deixando-as em carne viva e sangrando. O paciente enfia o dedo no nariz e coça até sangrar. As crianças perdem o apetite; não querem brincar;



perdem peso; tem cefaléia e urina escassa. Insônia pelas dores na boca e garganta ou por prurido na pele.

- Face edemaciada, na escarlatina. Lábios inchados, rachados, sangrando, secos. Cantos da boca rachados e feridos. A criança belisca os lábios até sangrar. Morde as unhas até sangrar os dedos. Escarlatina maligna (bom sinal quando aumenta o fluxo de urina). Difteria. Impetigo contagioso.
- Febre muito alta. Estados típicos. Febres eruptivas
- Rouquidão crônica por abuso da voz (cantores, atores, oradores) (Arg-n., Caust., Phos) ou por expor-se ao vento frio (Acon. Hep). (Rhus-t. tem rouquidão no início e melhora ao começar a usar a voz).
- Não deve ser administrado em potências baixas ou repetido frequentemente (Allen). Arum maculatum, arum italicum e arum dracontium tem ações semelhantes.

#### Sensações

- Cefaléia: sente o vertex frio como se estivesse aberto e destapado.

#### Concomitantes

- Prostração com agitação e carfologia. Delírio murmurante (febre).
- Enterra a cabeça no travesseiro (Apis, Tub., Bell.)

#### *Baptisia tinctoria*

Palavras chaves: Prostração. Septicemia. Pútrido. Dolorimento muscular. Identidade corporal. Confusão mental.

#### Indicações Características

- Processos febris de começo repentino, brusco, com prostração. Febres típicas, adinâmicas, gripais. Septicemia. Estupor com a característica de que o paciente começa a responder as perguntas, mas cai em sono profundo no meio da resposta (Arn., Hyos.). Tifo (Gels., Bry., Arn.). Estados típicos e febres adinâmicas. Escarlatina. Constante desejo de água. Só consegue tomar líquidos, sólidos engasga.
- Todas as descargas e secreções são muito fétidas. Transpiração. Odor cadavérico.
- Inflamação da garganta, com pouca ou nenhuma dor. Só consegue tomar líquidos.

#### Sensações

- Sensação de ser duplo ou triplo. de estar dividido em duas ou mais partes. De estar em pedaços. Estado de agitação, tentando reunir os pedaços. Pensa que a cabeça está separada do corpo e que os membros estão dispersos. Sente as partes do corpo doloridas e como que golpeadas, nos locais onde se apoia. A cama parece dura (Arn., Pyrog.), mas está muito doente para se mover. Sensação de afundar na cama.

#### Concomitantes

- Confusão mental com ou sem delírio. Insensível, completamente tonto, como embriagado, com o olhar fixo. Total indiferença a tudo que se passa ao seu redor.
- Tem medo de ir dormir por temer pesadelos e sensação de sufocação. Insônia e inquietação. Adormece ao responder uma questão. Tonto, embotado e lânguido; afunda na cama. Pesadelos e sonhos assustadores.

## *Belladonna*

Palavras chaves: Congestão. Vermelhidão. Secura. Pulsátil. Queimação. Febre inflamatória. Escarlatina. Brusco. Violência. Sintomas objetivos. Desejo limonada. Profilaxia. Espasmos. Delirium. Visões. Animais. Cachorros. Sem Sede. Friorento.

- Causalidade: Cortar o cabelo. Molhar a cabeça. Sol. Salsicha. Andar ao vento. Frio.

### Indicações Características

- Processos agudos, muitas vezes inflamatórios (cérebro, pulmões, fígado e garganta), de aparecimento brusco e violento, geralmente febris, nos quais estão presentes uma série de sintomas objetivos: face avermelhada, olhar brilhante, midríase, batimentos arteriais visíveis, sobretudo nas carótidas, taquicardia, pulso cheio e duro. Calor local violento que se irradia intensamente. Pode-se sentir com a mão. Ardência objetiva e subjetiva, como fogo. Edema. Grande dor. Os sintomas (febre, suores, convulsões etc.) e especialmente as dores, são de extrema violência e aparecem e desaparecem bruscamente.

Os sintomas de Belladonna podem ser resumidos assim:

- Transtornos Vasculares: dependem sempre de uma inflamação brusca desencadeada com uma violência considerável. Duas classes de fenômenos ocorrem: transtornos locais e a febre. Ao nível da pele observamos: tumefação, vermelhidão intensa, calor queimante e pulsações dolorosas. Ao nível das mucosas observamos rubor e securas extremas. A febre aparece geralmente à tarde, por volta das 16 horas. O calafrio começa pelo braço, estende-se para a cabeça e para todo o corpo. Durante o calafrio o paciente não tem sede. Deitado tem a face pálida e sentado fica vermelha – (o oposto de aconitum). Quando aparece a febre o paciente tem sede de água muito fria e frequentemente. Deseja cobrir-se. O paciente transpira nas partes cobertas. O paciente fica abatido, chegando a estado de semi-estupor.
- Transtornos nervosos: o abatimento se transforma num estado de delírio e alucinações. (Bell. Hyos. Stram). Hipersensibilidade e excitabilidade do sistema nervoso periférico. (Vannier).
- Dores martelantes, pulsáteis, ardentes, cortantes, desgarrantes, agravadas pelo movimento, barulho, sacudidas, tosse, luz e frio.
- Convulsões febris. Durante a dentição; menstruação, puerpério; precedidas de uma aura característica: Como se um rato corresse pela pele.
- Preventivo da Escarlatina (2 ou 3 doses diárias da C30 nas epidemias.) Também previne a hidrofobia (1 dose da 30CH a cada 4 dias). Efeitos ou sequelas de Escarlatina.
- Congestão cefálica. Cabeça quente com extremidades frias. Meningites. Cefaléias paroxísticas, violentas, martelantes, pulsáteis. < 16h às 3h da madrugada. Otalgias de todos os tipos. Otites. Supuração dos ouvidos. Parotidite aguda. Erisipela facial. Pior à direita. Amigdalites agudas, sobretudo à direita.
- Pele quente; úmida alternando com seca. Seca e quente. Dermatite intensa. Erisipelas. Pele vermelha brilhante, lustrosa (glossy). Icterícia com pedras na vesícula.
- Febre alta inflamatória, exantemáticas. Sem sede. Medo de beber água. Cabeça quente e membros frios. Suores profusos nas partes cobertas que aparecem e desaparecem bruscamente e mancham a roupa de amarelo. A característica

principal da febre de Belladonna é o abatimento. Pode ser repetido com frequência.

#### Sensações

- Como se uma mão apertando os intestinos (clutching); Como se água movendo-se na cabeça; Como se um rato movendo-se pela perna; Constricção na garganta.

#### *Bellis perennis*

- Atua nas fibras musculares e vasculares. Primeiro medicamento nos traumatismos dos tecidos profundos, após grandes cirurgias. Entorses e contusões. Traumatismo da pelve. Trabalho continuado de jardinagem. Efeitos remotos e recentes de pancadas, quedas, acidentes. *Railway spine*. Caixeiros viajantes. Quedas sobre o coccix.

#### *Berberis vulgaris*

Palavras chaves: Cólica renal. Biliar. Gota. Fígado. Rins. Nevralgia. Irradiação. Dores Erráticas. Mudança rápida.

#### Indicações Características

- Atua no sistema venoso produzindo congestão pélvica e hemorróidas. Afecções hepáticas e reumáticas com queixas urinárias, hemorroidárias e menstruais. Constituições gotosas de longa data. Provoca inflamação do rim com hematúria. As dores são sentidas no corpo todo, irradiando da região lombar. Ação marcante no fígado, promovendo o fluxo da bile. Tosse e outras queixas respiratórias após cirurgia de fístula.
- Dores renais de todos os tipos (cortantes, pulsáteis, desgarrantes.) com a característica de que irradiam para todas as direções acompanhadas de adormecimento e rigidez de toda a região lombar. Mudança rápida dos sintomas. Uso de rotina na cólica renal. Cólicas hepáticas. Cálculos biliares.
- Lumbago com irradiações dolorosas aos membros inferiores e presença de sedimento vermelho na urina. Dores lombares no após cirurgias. Estados reumáticos e gotosos com transtornos hepáticos e urinários. Desejo sexual diminuído, dor cortante durante o coito. Dores nevrálgicas dos ovários e vagina.

#### Sensações

- Sensações de frio (seios da face, ouvidos, face, prepúcio, escroto, músculos).
- Todas as coisas parecem maiores do que são.
- Sensação borbulhante na região dos rins (bubbling sensation).

#### Concomitantes

- Aversão ao escuro com visões de animais ou monstros. Adormecimento e rigidez da região lombar.
- Mudança rápida dos sintomas: as dores mudam de lugar e tipo; sede alterna com falta de sede; apetite com falta de apetite.

#### *Bismuthum*

- Irritação e inflamação catarral do tubo digestivo. Dores beliscantes e rasgantes. Gastrite. Cholera morbus, quando predominam os vômitos. À água é vomitada tão logo atinge o estômago. Gastroenterite, com vômitos e prostração. Cholera infantum. Afecções após cirurgias abdominais. Desejo de companhia, a solidão é insuportável.

### *Blatta orientalis*

Palavras chaves: Asma com bronquite. Tosse com dispnéia. Anasarca.

#### Indicações Características

- Seu campo de ação se limita à Asma. Potências baixas a cada 15 minutos na crise.
- Asma, especialmente associada com bronquite. Severos ataques de tosse com dispnéia. Age melhor em pessoas corpulentas. Crises pior em tempo chuvoso. Sufocação iminente por acúmulo de muco. Indicado após arsenicum quando este não alivia o suficiente. Curou casos de anasarca depois do insucesso com Apis, Apocynum e Digitalis.
- DOSE: dinamizações baixas durante as crises – 3CH. Após o bronco-espasmo, usar a 30CH, 200C ou 1.000C para a tosse remanescente. Parar quando ocorrer melhora, para evitar agravação. (Boericke).

### *Borax*

- Irritação gastro-intestinal. Salivação, náusea, vômito, cólica, diarreia, colapso, albuminúria e espasmo vesical. Medo do movimento descendente, em quase todas as queixas. As crianças têm medo de cair, quando são carregadas escada abaixo. De valor no tratamento da epilepsia. Aftas nas membranas mucosas. As crianças apresentam pequenas vesículas ao redor da boca, na testa, dedos e mãos, que estouram e se espalham. Aftas no interior da boca, na língua, interior das bochechas com queimação e secura da boca. As aftas sangram com facilidade. Diarreia por fruta.

### *Bothrops lanceolatus*

- O veneno é muito coagulante (Lach.). Pode ser utilizado nos casos de Trombose e outros fenômenos como: hemiplegia, afasia, incapacidade de articular. Estados de septicemia. Hemorragias de cada orifício do corpo. Curso diagonal dos sintomas. Hemorragia da retina.

### *Bromium*

Palavras chaves: Respiratório. Tosse espasmódica. Asma. Coqueluche. Laringe. Ar do mar. Epistaxe. Mal humorado. Edema. Endureção. Glândulas.

#### Indicações Características

- Efeitos marcantes no sistema respiratório, especialmente na laringe e traquéia. Aumento da parótida e bócio. Age melhor em crianças escrofulosas com gânglios hipertrofiados. Tendência a infiltrados ganglionares (parótida, tireóide, ovários e mama), endurecimento, mas raramente supuram. Tendência a crises espasmódicas. Coqueluche (use persistentemente por 10 dias). Tosse seca com rouquidão. Melhoria geral à beira mar. Parotidite esquerda. Inchação e endurecimento dos testículos.
- O resfriado inicia na laringe e estende-se para cima (Mercurius. Sepia) ou para baixo. Ao contrário de Iodium, suas queixas quase nunca são acompanhadas de febre. Coriza acre, escoriante. Espirros. Epistaxe quase sempre presente. Alergia à poeira.
- Pacientes mal humorados. Briguentos. A presença de espasmo indica Bromium. Sensação de teia de aranha na face.

### *Bryonia alba*

Palavras chaves: Mucosas. Serosas. Repouso melhora. Secura mucosa. Derrame serosa. Pneumonia. Apendicite. Sarampo. Sede grandes quantidades. Irritabilidade.

- Causalidade: Vento frio. Frio úmido. Cólera. Susto. Vexações. Erupções suprimidas. Álcool. Glotoneria. Feridas. Beber bebidas frias em tempo quente.

### Indicações Características

- Atua em todas as membranas serosas e suas vísceras, provocando inflamação e exsudação. Extrema secura de todas as mucosas. Derrame líquido nas serosas (meninges, pericárdio, peritônio e particularmente na pleura e articulações).
- Piora com o movimento. Melhora com o repouso e a pressão. Deitado sobre o lado dolorido. Lateralidade predominantemente direita. Agrava pelo calor.
- Sede ardente, extrema, durante a febre, o calafrio e a transpiração; de grandes quantidades por vez. Posição característica (imóvel; deitado do lado dolorido).
- Tosse seca, não produtiva, dolorosa, pior pelo movimento e calor. Necessita ficar sentado. Cefaléia e dor no peito. Pontadas agudas no peito. Bronquite. Pneumonia, especialmente direita. Broncopneumonia. Pleurite. Mastite.
- Dores reumáticas agudas com as modalidades próprias. Cólica hepática. Hepatite. Peritonite. Apendicite (um dos remédios mais importantes). Dores no estômago, após comer, como pedra.
- Febres exantemáticas. Sarampo (um dos melhores remédios). Calor febril seco, queimante; agravando todos os sintomas. Sede intensa em todos os estágios.
- Epistaxe frequente quando a menstruação deveria aparecer.

### Sensações

- Tosse com a sensação que o peito vai explodir em pedaços.
- Cefaléia como se tudo fosse pressionado para fora. Como atingido por um martelo.

### Concomitantes

- Agarra a cabeça com as mãos quando tosse.
- Desejo frequente de fazer uma respiração profunda. Deve expandir os pulmões.
- Constante movimento da mandíbula como se mastigasse (nas afecções cerebrais). Constante movimento do braço esquerdo e pernas (Helleborus; porém com paralisia oposta).

### *Cactus grandiflorus*

Palavras chaves: Coração. Angina pectoris. Dor constrictiva como Garra de ferro. Dor espasmódica. Cefaléia congestiva. Hemorragia. Desespero.

- Causalidade: Sol. Umidade. Amor desapontado.

### Indicações Características

- Sensação de constrição como por uma barra de ferro na garganta, tórax, coração, abdome, bexiga, vagina, reto, provocadas ou agravadas pelo menor contacto.
- Cefaléias congestivas, periódicas. Iniciam pela manhã e aumenta ao longo do dia para uma intensidade insuportável, com vômitos. Precisa ficar quieto. Agrava pelo barulho, luz ou esforço. Durante o climatério. Como se um peso no vértice. Calor na cabeça por esforço mental. Distensão dos vasos sanguíneos da cabeça. Fotofobia.
- Marcada ação cardiovascular. Congestões que terminam em hemorragias. Angina do peito. Afecções onde existe a sensação característica. Comparar com Dig., Spig., Conv., Kalmia e Naja.

### Sensações

- Dor precordial intensa, constrictiva, com a sensação de que o coração fosse apertado e desapertado por uma mão ou garra de ferro. Sensação de que o corpo está aprisionado por arame, enroscado e apertado.

### Concomitantes

- Grita com as dores. Desejo de solidão. Medo de morrer; medo de ter algo no coração.

### *Calcarea carbonica*

Palavras chaves: Constitucional. Mudança de tempo. Esfera vegetativa. Nutrição. Resfriados. Cólica renal. Cólica hepática. Pneumonia. Timidez. Medos. Friorento.

### Indicações Características

Medicamento constitucional por excelência. Utilizado nos estados agudos quando as características gerais estão presentes: timidez; quer a proteção da mãe; desejo de ovos e doces; sede extrema; transpiração fria, profusa, pegajosa. Molha o travesseiro.

Estude as indicações agudas das demais calcareas, esp, a *Calcarea phosphorica*.

- Febre héctica; sede e febre alternando com suores noturnos, especialmente na cabeça, mãos e pés frios. Febre héctica após lactação prolongada e profusa, perda de líquidos, tuberculose etc. Útil na convalescença da febra amarela.
- Litíase renal. Cólica renal; para acelerar a descida e expulsão do cálculo (C200, 1M).
- Otite média e interna, com secreção purulenta, espessa, fétida, sanguinolenta.
- Dor de garganta por mudança de tempo ou em tempo úmido.
- Pneumonia do lobo superior direito. Bronquites. Pleurite.
- Muito friorento. Pior pelo ar frio, frio úmido. Resfria-se a cada mudança do tempo.

### *Calendula officinalis*

Palavras chaves: Hemostático. Anti-séptico. Feridas abertas. Traumatismo ocular. Granulação. Erisipela.

### Indicações Características

- É um autêntico anti-séptico homeopático. Usar 25 gotas da tintura dissolvidas em água quente e aplicar nas feridas traumáticas laceradas, com tendência à supuração e dor excessiva (arnica está contra-indicada para uso local em feridas abertas). Feridas post-operatórias (evita a supuração e gangrena). Cesareanas. Uso local. Hemostático depois de extração dentária.
- As feridas estão inflamadas, em carne viva; dolorosas como se machucadas; as partes ao redor estão avermelhadas, com pinicadas na ferida durante o calor febril. Rutura do períneo durante o parto. Mamilos escoriados e rachados.
- Traumatismo ocular com tendência à supuração; após cirurgia ocular. Conjuntivite traumática, queratite e irite. Feridas laceradas do olho.
- Úlceras recentes ou antigas, com excessiva secreção purulenta. Uso tópico nas erisipelas. Tendência constitucional para erisipelas.
- Grande tendência a resfriar-se, especialmente no tempo úmido.

### *Camphora*

Palavras chaves: Frio mortal e não tolera estar coberto. Shock. Colapso. Estimulante cardíaco. Asfixia do recém-nascido. Cólera asiática. Morte aparente. Convulsões. Sequelas de sarampo. Antídoto universal.

- Causalidade: Shock por traumatismo. Erupções suprimidas. Ar frio. Insolação. Vexação. Cirurgias.



### Indicações Características

- Grande frio como de gelo em toda a superfície do corpo, que está fria ao tato e apesar disto não tolera está coberto. Descobre-se mesmo estando frio e cianótico. É um frio mortal. Prostração completa que aparece bruscamente com perda total de forças. Colapso, shock. Shock por traumatismos ou feridas; pós-operatório; insolação, diarreia, cólera. Estados de morte aparente, com pulso imperceptível. Estimulante cardíaco em situações de emergência.
- Febres inflamatórias súbitas com rápida alternância de calor e frio; seguido de prostração rápida. Febre amarela com calafrio intenso e prolongado no início, com tremores internos e membros frios. Frio gélido em todo o corpo. Quer cobrir-se durante o estágio de calor febril. Aversão a descobrir-se. Pele seca como pergaminho. Ou Transpiração fria. Pegajosa, exaustante. Quente, profuso e melhorando os sintomas.
- Cianose em crianças. Asfixia do recém-nascido. Convulsões, especialmente em crianças, por exantemas suprimidos ou que não aparecem. Todas as sequelas de sarampo; erupção não aparece.
- Cólera asiática, no início. Corresponde à etapa inicial dos calafrios.

### Sensações

- Sensação de secura em toda a superfície corporal. Sensações internas de frio. Como um vento frio soprasse pelo corpo.

### Cantharis

Palavras chaves: Rins. Bexiga. Concomitância de sintomas urinários. Dores queimantes. Dores cortantes. Queimaduras. Erisipelas. Delírio furioso. Mania sexual.

### Indicações Características

- A característica dominante de cantharis é uma alteração lesional que se apresenta sob três formas: uma Vesícula, na mucosa ou pele, queimante, que se abre e surge o segundo elemento característico, a Ulceração. Surge a terceira característica, um exsudato pseudo-membranoso, constituído por muco extremamente aderente que lembra as secreções de kali-bichromicum. As dores são sempre violentas, queimantes como fogo. A febre não apresenta características muito marcantes. Calafrio sem sede que pode durar horas. Sudorese ao menor movimento com odor de urina.
- Processos inflamatórios agudos de evolução rápida e destrutiva podendo chegar à necrose ou gangrena das partes afetadas (Merc-c. Ars.) Ardência e queimação acompanham a inflamação (pulmão, pleura, cérebro, medula, intestinos, reto, ânus, bexiga, ovários, pericárdio, pele.), e sintomas urinários característicos (micções urgentes e frequentes com dores cortantes e queimantes). Pericardite e derrame.
- Síndromes inflamatórias na faringe, laringe, sistema urinário e pele: vesículas na boca. Queimação na boca, faringe e garganta, estendendo-se para o estômago. Difteria. Laringite. A garganta queima como fogo. Nefrite aguda. Cistite. Uretrite. Cólica renal. Litíase renal. com as modalidades próprias. Erisipelas com vesículas e dor queimante.
- Terceiro estágio da febre amarela, quando há completa insensibilidade; câimbras nos músculos abdominais e pernas; supressão da urina; hemorragias gástricas e intestinais; transpiração fria nas mãos e pés.
- Queimaduras de primeiro e segundo grau. Eritema solar. Vesículas. Pityriasis, especialmente em crianças. (Pode usar externamente).



- Retenção de placenta. Expulsa feto morto. Promove a fecundação (Guernsey).
- Delírio furioso. Mania aguda, com exaltação sexual. Desejo sexual intenso.

#### Sensações

- Dores ardentes, queimantes, cortantes, em carne viva, excoriante. Pontadas. Sensação de queimação (queimando) percorre toda a patogenesisia.
- Sensação como se lhe tirassem o cabelo, como se estivesse ereto. Sensação de água fervente no cérebro. Ardência no cérebro (encefalite, meningite).

#### Concomitantes

- Desejo sexual violento. Ereções excessivas; contínuas, dolorosas, fortes. Ninfomania. Delírio raivoso, selvagem, violento. Do tipo sexual.
- Espasmos violentos ao tocar a laringe.
- Urgência urinária constante e intolerável. Cura inflamações de outras partes quando estão presentes os sintomas urinários.

#### Capsicum

Palavras chaves: Nostalgia. Aversão a mudar. Remédio intermediário. Supuração. Mastoidite. Abstenção de Álcool. Constricção. Velhos com vitalidade exaurida. Herpes labial. Delirium tremens. Sensível a críticas. Sensação de pimenta.

- Causalidade: Emoções. Frio e tempo úmido. Nostalgia. Mudanças de moradia.

#### Indicações Características

- Tem uma ação sobre os ossos e as mucosas digestiva, respiratória e urinária.
- O calafrio começa às 5 ou 6 horas da tarde. Aparece primeiro na omoplata, depois entre os ombros. Irritabilidade, sensibilidade ao barulho, confusão, durante o calafrio. Tem a sensação de ter algo frio entre as omoplatas. Tem necessidade de por algo quente no local. Tem sede intensa e cada vez que bebe água tem mais calafrio. Com a febre o paciente não tem mais sede. Embora tenha o nariz e face avermelhada elas estão frias. (Vannier)
- O enfermo de capsicum apresenta sempre uma inflamação aguda (faringite, enterite, traqueíte, bronquite, uretrite, otite). Urina escapa ao tossir. Pessoas indolentes, aversas a saírem de suas atividades rotineiras. Rouquidão dos cantores, oradores.
- É um remédio intermediário. Os sintomas do medicamento não aparecem de imediato. Seguem a um estado de Aconitum ou Belladona. Cada vez que os sintomas de Capsicum se manifestam podemos concluir que o enfermo se agravou. Por exemplo, está indicado quando há comprometimento periósteo ou ósseo conseqüente a uma otite aguda. (Vannier). Otites agudas. Mastoidite aguda. Supuração no mastoide e porção pétrea do osso temporal. Edema doloroso do mastoide. Inflamação sub-aguda da trompa de eustáquio, com grande dor.
- Herpes labial (aplicar uma gota da tintura mãe).

#### Sensações

- Sensação de ardência, queimação e coceira como se tivesse espalhado pimenta. Ardência local e sensação de frio em diversas partes do corpo.
- Sensação como se estivesse caindo de uma altura durante o sono.

#### Concomitantes

- Nostalgia acompanhada de calor na garganta, face vermelha, insônia e medos.
- Hiperacusia durante o calafrio, a febre e a transpiração.

### *Carbo vegetabilis*

Palavras chaves: Nunca bem desde. Colapso. Ressuscitador. Falta de reação vital. Complementa lycopodium. Início da coqueluche. Desejo de ar livre. Desintegração e oxidação imperfeita. Estagnação. Asma em velhos. Flatulência.

- Causalidade: Mudança de tempo. Tempo quente e úmido. Álcool. Comida estragada. Esforços.

#### Indicações Características

- Desintegração e oxidação insuficientes são a nota chave deste medicamento. O sangue parece estagnar nos capilares. Estado de colapso, com suores frios, hálito frio e todo o corpo frio, gelado, parecendo um cadáver, mas necessita ser abanado. Verdadeiro ressuscitador de cadáver (M. Tyler). O paciente pode parecer sem vida, mas a cabeça está quente; frialdade, hálito frio, pulso imperceptível, respiração acelerada e opressiva, e tem que Ter as janelas abertas, ar livre. Desmaia facilmente, está fatigado e precisa de ar livre. Hemorragia de qualquer mucosa. Últimos estágios das enfermidades.
- Febre héctica; sudorese debilitante. Terceiro estágio da febre amarela, hemorragias e grande palidez facial, cefaléia intensa, grande peso nos membros e tremores no corpo. Febres adinâmicas e gástricas, ocorrendo em tempo quente por abuso de gelados e outras bebidas refrescantes. Calor febril interno queimante.
- Indicado em pacientes que nunca se recuperaram totalmente de alguma enfermidade prévia (sarampo, coqueluche, Escarlatina, asma, tifo, bebedeira, feridas.)
- Útil em casos confusos, muito medicados, para "limpar" o quadro. (Aloe). Um dos melhores remédios no início da coqueluche (Kent).
- Asma em velhos com pele cianótica. Pele azulada, fria, equimoses. Marmórea com distensão venosa. Úlceras varicosas. Antigas úlceras se abrem.
- Condições onde há falta de reação vital (Opium).
- O estômago está tenso e duro pela flatulência. Muitos dos sintomas de Carb-v são parecidos com os de Lycopodium e uma dose ocasional de Carb-v. complementa a ação de Lycopodium (Clarke).

#### Concomitantes

- Grande desejo de ar. Necessita ser abanado.
- Estado de torpor e sonolência. (que distingue de Ars. em muitas situações).

### *Carbolic acidum*

- Febres entéricas. Tifóides. Transpiração profusa, fria. Prostração e colapso; superfície pálida e coberta de suor gélido. Sepsis. Secreções queimantes. Reações graves a picada de abelhas. Erisipelas. Erupções vesiculares em todo o corpo, com grande prurido que alivia coçando, mas persiste uma dor queimante. Impetigo. Indicado no Cholera, quando veratrum não atua. Feridas laceradas por instrumentos cortantes; ossos expostos, esmagados ou fissurados. Odor fétido da boca; difteria; escarlatina. Pneumonia circunscrita. Gangrena pulmonar.

### *Causticum*

Palavras chaves: Paralisia. Inércia uterina. Afonia brusca. Queimaduras. Retenção de urina após cirurgias. Intertrigo durante a dentição. Medo acontecer algo. Injustiça.

- Causalidade: Queimaduras. Susto. Pena ou desapontamentos. Vigília. Erupções suprimidas. Cirurgias. Doenças prolongadas.

### Indicações Características

- Principal medicamento das paralisias, sobretudo se aparece gradualmente e com frio na parte paralisada. Paralisia geralmente unilateral e do lado direito. Paralisia da bexiga por retenção de urina. Paralisia laringea. Afonia brusca, por paralisia, em cantores. Paralisia facial por corrente de ar fria.
- Inércia uterina durante o parto.
- Constipação obstinada (por paralisia do reto).
- Convulsões epilépticas, com aura no plexo solar com paralisia ou seguida de paralisia.
- Transtornos por queimaduras. Nunca ficaram bem após uma queimadura.
- Cólica menstrual (após o fracasso de colocynthis). A menstruação cessa durante a noite; fluxo apenas durante o dia.
- Antigas feridas reabrem. Tendência ao intertrigo durante a dentição.

### Sensações

- Dores com sensação de estar em carne viva. Como se tivesse um espaço vazio entre o crânio e o cérebro. Como se cal queimando no estômago. Só consegue defecar estando em pé. A própria voz ecoa nos ouvidos. Zumbidos.

### Chamomila

Palavras chaves: Hipersensibilidade. Irritabilidade. Dores insuportáveis. Inquietação. Dentição. Cólera. Otagias. Asma por emoções. Cólica hepática. Diarréia. Duodenite aguda. Temperamento nervoso. Excitado.

- Causalidade: Dentição. Cólera. Indigestão. Dor.

### Indicações Características

- Especialmente útil em crianças, recém-nascidos e em transtornos no período da dentição (convulsões, perturbações gástricas, vômitos, diarréia, irritabilidade). Mulheres grávidas e no período do aleitamento. As manifestações febris de chamomila aparecem, sobretudo na primavera, quando faz frio após dias quentes e também como consequência de acessos de cólera. A criança apresenta 38, 39 graus de febre após crises de zanga. A febre surge entre 21h e 23h.
- Otite média. Otagias (um dos melhores remédios). Inchação e febre que deixa o paciente muito inquieto.
- Face pálida de um lado e vermelha de outro. Dor facial com dormência.
- Asma em crianças depois de acessos de cólera. Convulsões em crianças após acesso de cólera da mãe.
- As dores são intoleráveis e levam ao desespero. Sensibilidade e irritabilidade. A inquietação de Cham. se diferencia de Ars. e Acon pela ausência do medo da morte. Cólicas hepáticas. Cólicas flatulentas, após acessis de cólera.
- Diarréias de cor verde como espinafre. Odor de ovos podres. Cólica que faz dobrar-se em dois. Cólica hepática. Duodenite aguda. (kali. bi = duodenite crônica). Peritonite puerperal.

### Concomitantes

- Melhora sendo carregado nos braços.
- Dormência com as dores.
- Irritabilidade. Caprichoso. Intolerante e intolerável. Turbilhão de temperamento.

## *Chelidonium majus*

Palavras chaves: Fígado. Cólica hepática. Hepatite. Pneumonia. Batimento de asas do nariz. Dor no ângulo inferior da omoplata direita. Sistema porta. Dominador.

### Indicações Características

- Dores ao nível do fígado e do ângulo inferior da omoplata direita. Cólica hepática por litíase biliar. Hepatites agudas e crônicas. Dominadores e céticos; não se impressionam com autoridade (oposto de *Lycopodium*). Coloração amarelada dos tegumentos (pele, mucosas, urina e fezes). Prefere comida e bebidas quentes; se não estiverem quase fervendo o estômago não as retém.
- Calafrios violentos às 3h da madrugada, com sensação de pé gelado.
- Infecções respiratórias agudas: pleuresia, pneumonia ou congestão pulmonar do lado direito e acompanhada de icterícia com dor no ângulo inferior da omoplata direita. Pneumonia principalmente do lóbulo superior direito e inferior esquerdo. Hepatização da metade superior do pulmão direito. Semelhante a *Bryonia*, mas em *Chelidoneum* as dores irradiam para a omoplata. Útil para as bronquites das crianças, com face sombria e avermelhada, respiração opressiva, febre alta, a criança senta na cama, vira-se para frente e apoia-se nos cotovelos e permanece quieta; qualquer movimento provoca uma dor transfixante. Crises noturnas de asma com sensação de constricção no peito; na região do diafragma.

### Sensações

- Sensação de fedor no ambiente.
- Sente a cabeça pesada como chumbo.
- Frio na região occipital, como se sásse ar frio da nuca.

### Concomitantes

- Alternância de tranquilidade, bom humor, felicidade com dias de tristeza e mau humor.
- Batimentos de asa do nariz durante a pneumonia. Vertigem com distúrbios hepáticos.

## *China officinalis*

Palavras chaves: Perdas de fluidos. Hemorragias. Cólica biliar. Flatulência. Pós-cirurgias. Debilidade. Rara indicação nos estágios iniciais dos agudos. Descontentamento.

- Causalidade: Perdas de fluidos corporais. Comer fruta. Cólera. Supressão de coriza.

### Indicações Características

- Raras vezes indicado nos estágios iniciais dos casos agudos. Transtornos por perdas sanguíneas ou fluidos orgânicos (diarréias, transpiração.). Tendência às hemorragias. É um excelente hemostático. Anemia após hemorragias. Resfriado comum com debilidade.
- Cólicas por litíase biliar. Enorme distensão flatulenta do ventre. Dores por flatulência após cirurgia e que não aliviar após liberá-los.
- Febre intermitente, sem sede. Calafrios somente de dia ou ao anoitecer, nunca de noite. Febres agudas com transpiração abundante. Face vermelha e quente e mãos frias. Transpiração debilitante durante os períodos sem febre. Febres tropicais.

### Sensações

- Pulsações no cérebro como se golpeasse conta a calota.

### Concomitantes

- Tem uma mão gelada e outra quente. Dores desgarrantes nos membros durante a febre. Estude também chininum sulphuricum; muriaticum; arsenicosum.

### *Cicuta virosa*

- Ação no sistema nervoso, produzindo afecções espasmódicas, como soluço, trismo, tétano e convulsões. Cabeça virada para trás, gestos violentos, desejos estranhos. Epilepsia. Convulsões de várias etiologias. Opistótono e distorções faciais assustadoras.

### *Cimicifuga – Actea racemosa*

Palavras chaves: Sistema muscular e cerebro-espinal Ovário. Úterus. Câimbras. Reumatismo. Nuvem negra. Amor desapontado. Fracasso. Alternância. Histeria.

- Causalidade: Ansiedade. Amor não correspondido. Fracasso nos negócios. Emoções. Sustos. Climatério. Esforços. Parto.

### Indicações Características

- Útil em mulheres histéricas e reumáticas que pioram na menstruação e menopausa. Menstruações irregulares e muito dolorosas. Sintomas mentais agravam durante. Enxaquecas menstruais. Menstruações suspensas por emoções; por resfriados; por febre.
- Dores reumáticas cervicais, dorsais e entre as omoplatas. As dores são como choques elétricos aqui e ali. Agudas, lancinantes em várias partes. Sintomas mentais que seguem ou alternam com sintomas reumáticos ou nevrálgicos.
- Queixas durante a gravidez: náusea; insônia; insanidade. Atonia uterina. Tendência ao aborto no terceiro mês. Durante o parto, as dores não forçam para baixo, mas estendem-se pelo abdome (falsas dores do parto). Utilizada no último mês de gravidez, encurta o trabalho de parto (shortens labour). Convulsões durante o parto, por excitação nervosa.

### Sensações

- Como se uma nuvem espessa, pesada e negra estivesse envolvendo sua cabeça. Pensa que vai ficar louca (com a cefaléia).
- Angina do peito. Dormência do braço esquerdo. Parece colado ao lado do corpo.
- Sensação de que se abre e fecha o crânio. Como se a calota abrisse e ficasse exposta. Sensação de onda no cérebro (waving sensation) é uma característica guia.
- Sensação de desmaio epigástrico ao encontrar um amigo.

### *Cina*

Palavras chaves: Verminose. Criança irritada. Petulante. Deseja e rejeita. Insônia em crianças.

### Indicações Características

- Utilizado de rotina nas helmintíases intestinais. Prurido anal intenso. Fome voraz com emagrecimento. Convulsões em crianças (por parasitose, dentição, ira, febre, castigos).
- Prurido nasal constante e intenso. Coça o nariz até sangrar. (Arum-t.). Tosse sufocante de manhã ao acordar. A tosse termina em espasmo. Pior pressionando a laringe. A criança chora e fica rígido antes e durante a tosse e às vezes desmaia.
- Sono inquieto. Dorme na posição genupeitoral. Insônia em crianças, com agitação, choro, gritos e angústia. Grita, esperneia. Indiferente às carícias.

### Sensações

- Como se o esterno estivesse muito perto das costas prejudicando a respiração.

### Concomitantes

- Criança irritada, caprichosa, petulante, insatisfeita. Grita. Esperneia. Morde. Não tolera que o toquem. Vermelhidão circunscrita da face e coceira intensa no nariz.
- Sintomas que aparecem sempre que se boceja (Guernsey).

### *Cocculus indicus*

Palavras chaves: Insônia por cuidar. Vigília. Viajar. Paralisia. Vertigem. debilidade.

- Causalidade: Cólera. Susto. Pesar. Preocupações. Cuidar de enfermos. Barulho. Perda de sono. Viajar. Esforço físico e mental. Sol. Chá.

### Indicações Características

- Condições paréticas ou espasmódicas, notadamente afetando metade do corpo. Afeta o cérebro, não cura estados provenientes da medula espinhal. Contratura dolorosa dos membros e tronco; tetanus. Afeta o Sensorium, o eixo cérebro-espinhal (occiput, região lombar e músculos) e os órgãos sexuais femininos. Sentidos agudos e relaxamento muscular paralítico. Muito debilitado; não consegue levantar a cabeça, ficar em pé e até mesmo falar. Paralisia: face; língua; faringe. Paraplegia; com formigamento e dormência.
- Consequências de falta de sono por preocupar-se e cuidar de enfermos ou noites de vigília. Convulsões por perda de sono. Transtornos pela combinação de Stress físico e emocional. Tudo fica mais lentificado devido ao cansaço. Vertigem por vigília.
- Transtornos por viajar (barco, avião, carro, trem). Provoca tonteiras, náuseas e vômitos. Sensibilidade ao toque.

### Sensações

- Sensação de vazio ou oco na cabeça e outros órgãos internos. Leveza do corpo.
- Sensação de abrir e fechar principalmente na parte occipital.
- Sensação de paralisia nos membros superiores.
- Sensação de pedras afiadas no abdome quando se move.

### Concomitantes

- Os sintomas mentais são acompanhados de vertigem. Os objetos parecem mover-se de cima para baixo.
- Falta de apetite com fome. Náuseas por apenas olhar para a comida.

### *Coccus cacti*

Palavras chaves: Coqueluche. Tosses espasmódicas. Cistite. Dores espasmódicas nos rins, com tenesmo visceral. Anúria, anasarca.

### Indicações Características

- Um dos principais remédios da coqueluche, com a característica de que os acessos de tosse ocorrem de manhã, acordando a criança e terminam quando se elimina grande quantidade de muco albuminoso, que fica caindo em largos filamentos em cada canto da boca (Kali-bi). Vomita este muco espesso. Os sintomas da garganta agravam pelo calor, especialmente, o calor da cama.
- Catarros prolongados das vias respiratórias com grande eliminação de mucosidades filamentosas. Estados catarrais persistentes após a coqueluche. Súbita congesta pulmonar e profusa secreção mucosa com tosse espasmódica sufocativa. Coceira na laringe despertando o paciente com tosse quintosa.

- Tendência às hemorragias, com largos coágulos negros. (útero, rins). Grande sensibilidade e irritação na parte inferior da vagina; agrava ao urinar. Dolorimento da vagina; não suporta a pressão da roupa. Inflamação dos pequenos lábios.
- Estados catarrais da bexiga. Cálculo renal, hematúria. Ácido úrico. Anúria, anasarca, ascites. Dores espasmódicas nos rins e Tenesmo na bexiga. Urgência urinária.

#### Sensações

- Sensação de que as vias respiratórias estão em carne viva. Queimação como pimenta no nariz. Coceira interna intolerável.
- Como se um cabelo ou miolo de pão alojado por trás da laringe. Como se um fio (thread) pendurado atrás da garganta provocando tosse.
- Como se tudo fosse pressionado em direção ao coração.
- Sensação de corpo estranho entre a pálpebra superior e o globo ocular.

#### *Coffea cruda*

Palavras chaves: Hipersensibilidade. Desespero pelas dores. Emoções. Alegria. Insônia. Cuidar.

- Causalidade: Emoções agradáveis e súbitas. Medo ou susto. Fadiga. Viagens longas. Amor desapontado. Excesso de vinho. Riso e brincadeiras excessivas.

#### Indicações Características

- Grande excitação e exaltação. Excitado durante o calafrio e transpiração. Afecções derivadas de emoções repentinas, especialmente as agradáveis. Insônia antes ou depois da meia-noite, por hipersensibilidade mental ou física. Hipersensibilidade sensorial. É o sedativo mais espetacular (Kent). Insônia por atividade mental; por cuidar de doentes (Cocc.). Extremo medo da morte durante ou após o parto.
- Intolerância à dor, levando ao desespero. Nevralgias em várias partes.
- Tosse seca e curta no sarampo; em crianças nervosas e delicadas. Tosse e insônia após o sarampo.

#### *Colchicum*

Palavras chaves: Músculos. Periósteo. Sinóvias. Ácido úrico. Náusea. Cheiro da comida. Prostração. Colapso. Frio interno. Reumatismo. Pequenas juntas. Sensível.

- Causalidade: Pena. Mal comportamento dos outros. Molhar-se. Transpiração suprimida. Vigília. Estudo prolongado.

#### Indicações Características

- Afeta marcadamente o tecido muscular, periósteo e membranas sinóvias das articulações, especialmente as pequenas. Alivia as crises de gota. Existe sempre grande prostração; frio interno e tendência ao colapso. Sensação como de choques elétricos pelo corpo. Frio e Fraco, porém com sensibilidade e inquietação. Grande prostração, debilidade e esgotamento. Debilidade parálitica. Tendência ao colapso com pele, boca e hálito frios.
- Olfato muito agudo, que se manifesta diante de odores fortes ou principalmente diante de odores de alimentos cozinhando. Odeias os odores. Só pensar em comida já lhe provoca aversão, asco, náuseas ou vômitos.
- Reumatismo agudo ou crônico, principalmente gotoso. Pior movimento e frio úmido. Ataques reumáticos que começam e terminam bruscamente. Aumento



do Ácido úrico. Hidropericárdio. Pericardite reumática. Cardiopatia depois de gota ou Reumatismo.

- Dores agudas, desgarrantes, nos ossos e tecidos; melhor com calor e pior com o frio. Dor renal, mais à direita, pior pela pressão e movimento. Nefrite com urina sanguinolenta. Nefrite com edema depois de Escarlatina. Diarréia outonal com dores violentas.

#### Sensações

- Sensação de frio gelado no estômago; ou frio queimante (abdome, extremidades).
- Formigamento nas unhas (tingling in finger nails) (nenhum outro remédio tem).
- Sensação de separação dos ossos da face.

#### Concomitantes

- Diabetes gotosa. Aumenta o ácido úrico enquanto diminui a glicose e vice-versa.

#### *Colocynthis*

Palavras chaves: Cólera. Indignação. Ateu. Dores nevrálgicas: cabeça e abdome. Dobrar-se em dois.

- Causalidade: Cólera. Indignação. Chagrin. Pena silenciosa. Resfriar-se.

#### Indicações Características

- Afeta o sistema digestivo, intestinos, nervos (trigêmio; abdominal; ciático; espinha), ovários, rins; lateralidade esquerda. Dores súbitas atroztes, que o faz virar-se, dobrar-se e gritar de dor; dores com náusea e diurese. A maioria dos sintomas melhora pelo movimento; as dores melhoram pela pressão.
- Dores nevrálgicas, severas, cortantes, desgarrantes, ardentes, pressivas, intermitentes, com grande agitação, ansiedade e gritos que surgem geralmente depois de cólera, indignação e que sempre agravam pela extensão e melhoram pela pressão ou dobrando-se, pelo movimento ou calor local. A maioria dos sintomas é na cabeça e abdome. Nevralgia facial esquerda. Dores abdominais intensas obrigando o paciente a dobrar-se em dois.
- Cólica nefrética (esquerda) com necessidade de urinar e ardência na uretra ao urinar. Espasmos da bexiga após cirurgias de orifícios (Hyper.).
- Dores ciáticas. Câimbras nos membros inferiores.

#### Sensações

- Como se atado com barras de ferro (clamped with iron band) (coxalgia, dismenorréia). (cutting, twisting, grinding, contracting and bruised).
- Como se todo o abdomen e intestinos espremidos entre pedras.
- Como se tudo fluindo (flowing) para as partes genitais ocasionando ejaculação.
- Como se a língua escaldada por líquido quente.

#### Concomitantes

- Ansiedade, irritabilidade, inquietação, gritos com as dores.

#### *Copaiva*

- Atua profundamente nas membranas mucosas (secreções abundantes), especialmente, do sistema urinário, respiratório e pele (urticária). Resfriados e estados catarrais. Primeiro estágio da gonorréia, sem estrangúria. Indicado no segundo estágio, quando a secreção é moderada.

## *Corallium rubrum*

Palavras chaves: Tosse espasmódica. Coqueluche. Crises Seguidas. Tosse metralhadora.

### Indicações Características

- Tosse seca, espasmódica, sufocativa; curta, seguida rapidamente com sangramento da boca e nariz. Paroxismos continuados de tosse espasmódica violenta; que começa com sufocação, querendo ar para respirar, face púrpura e seguida de vômito e exaustão. Cada mudança de tempo provoca tosse. Coqueluche e todo tipo de tosse cujas crises vem em rápidas sucessões (Drosera), tão perto uns dos outros que parecem se atropelarem. Tosse de metralhadora. Face cor púrpura.
- Profusa secreção pos-nasal com frequentes pigarros. (o remédio mais útil. Nash). Coriza e epistaxe, e até ulceração no nariz.

### Sensações

- Sente frio quando descoberto e muito quente quando coberto. Sensação de frio na árvore respiratória ao inspirar.
- Sensação de cabeça vazia ou oca. Como se a frente achatada (flatenned). Sensação de cabeça aumentada (3 vezes seu tamanho). Como se vento atravessando o cérebro.

### Concomitantes

- As lesões (erupções, úlceras) e manifestações (face) são de cor vermelho coral.

## *Crocus sativus*

Palavras chaves: Hemorragias viscosas. Coréia. Histeria. Alternâncias. Mudanças.

### Indicações Características

- Afeta os nervos, mente, órgãos femininos, olhos e circulação. Mudança ou alternância rápida dos sintomas; estados de humor opostos; lateralidade; mente e corpo etc.
- Tendência às hemorragias em diversas partes do corpo de sangue é escuro, viscoso, com coágulos filamentosos que ficam pendurados nos orifícios como estalactitas (elaps). Metrorragias. Epistaxe. Com as características acima. Curou tendência ao aborto. Aborto no terceiro mês. Os movimentos do feto são sentidos muito violentamente e são dolorosos. Tosse com hemoptise.

### Sensações

- Sensação de algo vivo movendo-se, para cima e para baixo, no epigástrico. Gravidez imaginária.

### Concomitantes

- Alternância de sintomas físicos e mentais. Rápida alteração dos estados mentais. Riso seguido de lágrimas. Cólera e violência seguida de arrependimento. Grande inclinação a cantar.

## *Crotalus horridus*

Palavras chaves: Septicemia. Púrpura hemorrágica. Diátese hemorrágica. Absorção de hemorragias intraoculares. Hemorragia de retina não inflamatória.

- Causalidade: Susto. Sol. Relâmpagos. Alcool. Água estragada. Vacinação. Noxious effluvia.

### Indicações Características

- Desorganização geral do sangue, hemorragia, icterícia. Tendência às hemorragias. O sangue não coagula. Púrpura hemorrágica. Equimoses. Hemorragias de várias partes do corpo. Para absorção de hemorragias

intraoculares. Icterícia maligna com as hemorragias típicas. Cor amarela em todo o corpo.

- Pior durante o sono. Lateralidade direita. Melhor pela luz; movimento.
- Febres hemorrágicas, sépticas. Sarampo. Escarlatina maligna. Feblites. Meningite.

#### Sensações

- Como por uma pancada no occiput.
- Como se a língua e tudo na garganta amarrados (tied up).
- Como se o coração virado como um pombo caído (turned over like a tumbler pigeon).

#### Cubeba

- Afeta principalmente as mucosas do sistema urinário. Enurese noturna. Uretrite. Cistite. Gonorréia. Leucorréia em crianças. Prostatite.

#### Cuprum metallicum

- Transtornos espasmódicos, convulsivos, câimbras, iniciando nos dedos e pés. Convulsões tônicas, clônicas. Epilepsia. Câimbras e espasmos de todos os tipos.

#### Digitalis

- Em todas as condições onde o coração está afetado, onde o pulso é fraco, irregular, intermitente, baixo, com edema externo e nas partes internas. Fraqueza e dilatação do miocárdio. Insuficiência cardíaca. Fibrilação auricular.

#### Dioscorea villosa

Palavras chaves: Dores irradiantes. Cólica renal. Melhora dobrando para trás. Piora dobrando para frente. Ciática.

- Causalidade: Excesso de comida. Jejum. Erros de dieta. Bebedores de chá.

#### Indicações Características

- Medicamento para vários tipos de dores, especialmente cólicas. Transtornos dolorosos das vísceras abdominais e pélvicas. Dores insuportáveis agudas, cortantes, desgarrantes, torcendo. Irradiam. As crises podem cessar subitamente e então iniciam em outro lugar.
- Cólicas violentas que retorcem o paciente; aparecem em paroxismos regulares, com intenso sofrimento, com remissões. Como se uma mão poderosa apertasse os intestinos. Piora deitado e dobrando-se para frente. Melhora erguido e dobrando-se para trás (o contrário de Colocynthis). Cólicas hepáticas. Dores cortantes no fígado e vesícula biliar. Cólica renal, especialmente direita. Expulsão de cálculos renais.
- As dores vão de um lugar a outro, irradiam para cima e para baixo ou estendem-se a lugares muito distantes (Berb.), especialmente a partir do abdome. Flatulência após as refeições. Dispepsia flatulenta.
- Primeira etapa dos panarícios, com dores agudas. Tendência à supuração periungueal.

#### Sensações

- Sensação de desfalecimento no epigástrico. Hiperestesia da medula.

### Concomitantes

- Cansado, mas caminha pelo quarto inquieto. Chama os objetos por nomes errados.

### *Drosera rotundifolia*

Palavras chaves: Tuberculose. BCG. Coqueluche. Laringite. Tosse. Deitar-se. Desconfiança. Ansiedade persecutória. Rouquidão.

### Indicações Características

- Tuberculose. História familiar ou pessoal de tuberculose. Efeitos do BCG.
- Principal medicamento da coqueluche (1 dose da 30CH ou 200C. só repetir 15 dias após se for necessário). Tosse seca, profunda, espasmódica. Quintas que se sucedem tão rapidamente que quase não dá tempo de retomar a respiração (Hydr.ac. Cocc.c). Agarra o ventre e tórax com as mãos. Agrava pelo calor, depois da meia-noite. Às 2h. Epistaxe. As potências altas não devem ser repetidas. (TM ou até 3x podem ser repetidas.)
- Tosse em crianças, não tanto durante o dia, mas começa tão logo a cabeça toca o travesseiro, à noite quando se deitam. Asma agravando quando fala, com contração na garganta a cada palavra pronunciada. Laringites agudas, piora falando. (cantores, locutores, oradores). Voz rouca, profunda. Rouquidão após sarampo.

### Sensações

- Como se algo macio alojado na garganta, como uma pena.

### Concomitantes

- Asma ao falar. Contração da garganta a cada palavra pronunciada.
- Calafrio com calor na face e mãos frias. Tudo está muito frio; até a cama.

### *Dulcamara*

Palavras chaves: Frio úmido. Outono. Dias quentes e noites frias. Asma. Pneumonia. Diarréia. Reumatismo. Mudança de tempo. Ditador. Obstinado.

- Causalidade: Frio úmido. Molhar-se. Mudança de temperatura. Erupções e transpiração suprimida. Lavar-se. Andar em lugares molhados. Traumatismos. Trabalhar em lugares úmidos e frios (Nat-s).

### Indicações Características

- Aparecimento ou agravação dos sintomas pelo tempo frio e úmido, especialmente no outono (dias quentes e noites frias). Tempo chuvoso. Mudanças bruscas do tempo; do calor para o frio. Diarréia outonal. Tem uma relação específica com a pele, glândulas e órgãos digestivos. Cada resfriado afeta o olho e a bexiga (Puls).
- Inflamação e hipertrofia dos gânglios (cervicais, axilares, inguinais) por exposições repetidas ao frio e umidade. Paralisias por deitar em chão úmido e frio. Torcicolo, dores nas costas e dores nos ossos por resfriar-se. Febre por dormir em lugares úmidos ou por tempo chuvoso e frio. Febre sem sede.
- Asma pelo tempo frio e úmido. Afecções respiratórias catarrais. Pneumonia. Nariz entope em dias chuvosos. Catarro do ouvido médio (merc.d., kali.m).
- Crises reumáticas pela umidade, piorando a cada mudança do tempo.

### Sensações

- Sensação desagradável de frio no cerebelo; como se o cabelo estivesse em pé no final.

### Concomitantes

- Grande inquietação e impaciência. Insulta sem estar zangado. Deseja coisas e as rejeita. Dominadores, possessivos, obstinados, principalmente com familiares.

### *Echinacea angustifolia*

Palavras chaves: Corretor das discrasias sanguíneas. Abscessos. Adinamia. Septicemias. Furúnculos de repetição. Feridas que não curam. Malignidade dos processos agudos ou crônicos. Erisipelas. Gangrena. Mordeduras de cobras e insetos. Septicemia puerperal. Dores do câncer.

### Indicações Características

- Enfermidades infecciosas e febris. Septicemias e toxemias com estados adinâmicos. Picadas de cobras, insetos. Linfangites com adenopatias. Abscessos ou furúnculos de repetição (10 gotas da TM 4x ao dia. Cura todos. Ramey). Processos supurativos em geral, superficiais ou dos órgãos internos.
- Feridas laceradas (uso local da TM diluída.). Gangrena. Tendência à malignidade nos processos agudos e sub-agudos. Difteria com expressão de agonia, febre muito alta e pulso filiforme. Para aliviar as dores do câncer, nos últimos estágios.
- Febre tifóide. Escarlatina. Febre puerperal. Septicemias. Em todas as afecções cutâneas com estado geral grave. Feridas que não curam.

### Sensações

- Formigamento na língua, lábios e face com sensação de medo e dor no coração (Acon).
- Sente a cabeça tão grande como um moinho de vento (windmill), com depressão.

### *Eucalyptus globulus*

- Efeitos marcantes em processos catarrais, malária e distúrbios intestinais. Gripes e resfriados. Febres recorrentes. Hemorragias internas e locais (Ham.). Sintomas de exaustão e toxemia. Descargas copiosas acres. Dispesia atônica. Produz diurese e aumenta a urea. Diarréia aguda. Disenteria. No climatério, mulheres que sofrem de muita flatulência, palpitação e súbitos fogachos na face. Desejo irresistível de mover-se. Sinusite frontal e etmoidal. Catarro crônico, purulento e fétido. Nefrite aguda, complicação do resfriado. Asma com grande dispnéia e palpitação.

### *Eupatorium perfoliatum*

Palavras chaves: Dengue. Gripe. Febre. Dores ósseas. Dolorimento muscular. Sede.

### Indicações Características

- Intensas dores ósseas agudas, piores pelo menor movimento, melhor em repouso (Bry). Inquietação, não conseguem ficar parados, embora haja desejo de repouso, e não se aliviam pelo movimento. Lacrimejamento durante a tosse. Rachaduras nos cantos da boca. Gripe e influenza. Dolorimento dos músculos e ossos. Dengue. Tifóide. Febre remitente, biliosa e nos primeiros estágios da malária como medicamento intercorente.
- Sede ou náusea e logo intenso calafrio. Grande sede antes do calafrio que continua durante o calafrio e durante o calor febril. Calor febril queimante inicia pela manhã com dores, tremores, fraqueza, como pouca transpiração. Cefaléia pulsátil. A transpiração melhora os sintomas, exceto a cefaléia. Desmaio pelo movimento, durante a febre. Tristeza durante a febre. Gemendo durante o calafrio.

### Sensações

- Sensação de estar golpeado e de estar dolorido o corpo todo. Sente os ossos como quebrados. Sensíveis e doloridos. (gripe, paludismo). Sensação de dormência, como se a pele estivesse caindo dos ossos.
- Cefaléia. Como se um chapéu de chumbo pressionasse toda a cabeça.

### Concomitantes

- Grande prostração nas gripes e resfriados. Sede insaciável mesmo antes do calafrio e continua em todo o processo febril.

### *Euphorbium officinarum*

Palavras chaves: Dores do câncer. Gastrite. Queimante. Carvão em brasa. Mania aguda. Erisipelas.

### Indicações Características

- Ação irritante na pele e membranas mucosas. Terríveis dores ardentes, queimantes, como se um carvão em brasa estivesse sobre ou dentro das partes afetadas, externas ou internas, no câncer, carbúnculo ou erisipelas (quando Arsenicum ou Anthracinum não aliviam). Dores queimantes nos ossos. Um dos melhores remédios para aliviar as dores do câncer. Dor ardente na garganta, como brasa, estende-se ao estômago. Adenóides. Gastrites. O estômago queima como fogo.
- Erupções vesiculosas. Erisipelas da face. Úlceras antigas. Gangrena (Echi. Sec.).
- Mania aguda com sintomas de violenta congestão cerebral e pulso irregular, rápido.

### Sensações

- Sensação de estômago relaxado e pendurado. Vazio no ventre. Tudo parece maior do que na realidade é. Como se saíssem chamas de fogo da boca e garganta.

### *Euphrasia officinalis*

Palavras chaves: Conjuntivite. Oftalmias do recém-nascido. Primeiro estágio do sarampo.

### Indicações Características

- Afecções catarrais das mucosas, especialmente conjuntiva nasal e respiratória, com lacrimejamento copioso, acre, irritante, junto com profusa secreção nasal branda e suave. Inflamações agudas dos olhos, conjuntiva. Conjuntivite catarral. Oftalmias do recém-nascido. Pode ser usado em forma de colírio. Primeiro estágio do sarampo, com sintomas oculares evidentes. Cefaléia catarral com secreção dos olhos e nariz.
- Coqueluche somente durante o dia com profuso lacrimejamento.

### Concomitantes

- Bocejos frequentes andando ao ar livre.

### *Ferrum phosphoricum*

Palavras chaves: Congestão. Febre. Hemorragia de mucosa. Início das inflamações. Hiperemia local. Crianças débeis, com anorexia e perda de peso.

- Causalidade: Transpiração suprimida em dias quentes de verão. Traumatismos. Constituição débil, anêmica.

### Indicações Características

Três características dominantes: a Febre, a Congestão e a Tendência às hemorragias.

- Início das inflamações (dor, calor, rubor e edema) e estados febris antes de aparecer o exsudato ou supuração, sobretudo em afecções catarrais respiratórias. Congestão capilar e queimação na pele; agrava pelo esforço e no quarto quente.
- Febre entre 37 e 39 graus. (meio caminho entre Acon. e Bell. e o torpor de Gels.). Calafrio à tarde, às 13 horas. Pele seca. Muita sede, mas beber água não alivia. Depois surgem os suores, à noite, abundantes e que não aliviam o enfermo. Pulso cheio e brando. O enfermo não apresenta excitação cerebral e não há grandes oscilações térmicas. É mais um estado sub-febril 38<sup>o</sup> de manhã, 38,5 a 39<sup>o</sup> à noite.
- Primeira etapa de todas as afecções inflamatórias agudas, febris ou não, do trato respiratório: laringites, traqueítes, bronquites, pneumonias, pleurites. Bronquites das crianças pequenas. Primeira etapa de todos os resfriados e com tendência a resfriar-se. Epistaxe. Etapa inicial ou congestiva da endocardite e pericardite, arterite, flebite e linfangite. Início do Sarampo.
- Congestão geral com ondas de calor e fenômenos dolorosos: palpitações, sensação de plenitude na região cardíaca. O coração parece grande e bate acelerado, com ansiedade. Congestão local na cabeça, garganta e articulações. Reumatismo articular agudo.
- Hemorragias de sangue vivo. Não ocorrem ao nível da pele e sim nas mucosas (digestiva, respiratória e urinária). Hematemese, Epistaxe, Hemoptíase, Hematúria.
- Melhora a hiperemia local em feridas traumáticas recentes, contusões, etc.
- Anemia: prescrito na 3x (tabletes) eleva o nível de hemoglobina (Boericke). Administrado, em tabletes na 6x, é muito útil enquanto não surge outra indicação. A sua grande característica é a falta de sintomas muito característicos.

#### Concomitantes

- Útil em crianças débeis com anorexia, perda de força e peso.

#### *Fluoric acidum*

Palavras chaves: Atonia vascular. Varizes. Calorento.

#### Indicações Características

- Especialmente adaptado para doenças crônicas. Atua nos tecidos e processos destrutivos, ulcerações, varizes e úlceras. Atonia dos vasos sanguíneos. Abscessos do perióstio. Aneurisma capilar. Mamilos rachados, inflamados, coça, (na gravidez).
- Queixas em pessoas velhas, ou envelhecidas prematuramente com vasos sanguíneos distendidos e frágeis.

#### *Formica rufa*

- Indicado nas crises reumáticas agudas. Crises súbitas, com inquietação. O paciente deseja mover-se, mas agrava as dores. As dores melhoram pela pressão. Conseqüências de frio úmido; banho frio. Diarréia em crianças. Asma nervosa.



## *Gelsemium sempervirens*

Palavras chaves: Antecipação. Paralisias funcionais. Incoordenação motora. Gripes e resfriados. Sarampo. Debilidade. Desejo de estar quieto. Transtornos psicossomáticos. Febre sem sede, com torpor. Emoções. Provações.

- Causalidade: Antecipação. Más notícias. Emoções. Emoções depressivas. Susto. Ansiedade. Sol. Calor. Tempo úmido. Tempestades. Alcool.

### Indicações Características

- Prostração e debilidade de todo o sistema muscular, com sensação de cansaço e peso. Paralisias funcionais de todos os tipos. Paralisia infantil (Lathyrus). Falta de coordenação muscular. Os músculos se recusavam obedecer (Allen). Tremores.
- Febre contínua, intensa, sem sede, com torpor, tremores. Sonolento, mas não consegue dormir. Quer ser segurado durante o calafrio, pois treme muito. Calafrio precedido por distúrbios visuais. Calafrios nervosos. Treme (“chatters”) no início do trabalho de parto.
- Favorece a erupção no estado catarral do sarampo. Gripe e profilaxia da gripe (Eupatorium = tem mais sede e dores). Nunca bem desde um resfriado.
- Transtornos psicossomáticos agudos ou crônicos. Diarréias emocionais.

### Sensações

- Como se tivesse que se movimentar para que o coração não pare. Como se o sangue tivesse parado de circular.
- Como se o útero espremido por uma mão (squeezed by a hand).
- Como se os olhos saltassem para fora do cérebro.

### Concomitantes

- Tonteadas, embotamento e tremores (dizziness, drowsiness, dullness and trembling).
- Deseja que o deixem só e tranquilo durante a febre. Evita pessoas. Está quieto.
- Pulso lento em repouso e muito acelerado em movimento.

## *Glonoinum*

Palavras chaves: Insolação. Hipertensão dos idosos. Apoplexia. Violência dos sintomas. Cefaléia pulsátil. Ondas de calor. Batimento das carótidas.

- Causalidade: Calor em geral. Sol. Calor do fogo. Medo ou susto. Sacudidas. Traumatismos.

### Indicações Características

- Principal medicamento da insolação ou exposição ao calor (fogueiras, forno).
- Tendência a repentinas e violentas alterações da circulação. Congestões. Ondas de calor. Crises hipertensivas. Hipertensão arterial dos idosos. Apoplexia iminente. Intensa congestão cerebral. Cefaléias intensas, pulsáteis, pior com movimento e sacudida. Enxaquecas.
- Uso paliativo, não homeopático, em doses fisiológicas em casos de angina do peito, asma, insuficiência cardíaca etc. As indicações para este uso são: pulso filiforme, pequeno, palidez, espasmo arterial, colapso, coração fraco, síncope, vertigem, pulso dicrótico (que são o oposto de suas indicações homeopáticas).

### Sensações

- O queixo parece muito longo. O cérebro parece expandir-se; como se movesse em ondas; como se pendurado de cabeça para baixo; como se água quente subindo do pescoço.

### Concomitantes

- A extrema violência de todos os sintomas é a grande característica de Glon. (Vannier)

### *Graphites*

Palavras chaves: Pele. Erisipelas. Erupções. Cada pequeno traumatismo supura. Friorento.

- Causalidade: Pena. Medo. Esforço.

### Indicações Características

- Erupções úmidas, pegajosas como mel, excoriantes detrás das orelhas. Eczemas. Erisipela. Erradica a tendência às erisipelas (Boericke).

### Sensações

- Sensação de teia de aranha na face.
- Dor como se a cabeça fosse de madeira.
- Como se um objeto duro do tamanho de um ovo estivesse atrás da orelha.

### Concomitantes

- Grande sensibilidade à música. A música faz chorar.
- Pele malsã (unhealthy); cada pequeno traumatismo supura.

### *Guaiacum*

- Ação principal no tecido fibroso (ligamentos, juntas) e indicado na diátese artrítica, reumatismo e amigdalite. Reumatismo agudo. Dores do crescimento. Torcicolo. Promove a supuração de abscessos. Desejo de maçãs.

### *Hamamelis virginiana*

Palavras chaves: Queimaduras. Congestão venosa. Flebite. Hemorragia passiva. Dolorimento das partes afetadas. Feridas abertas dolorosas. Reabsorção de hemorragia intra-ocular.

- Causalidade: Traumatismos. Primeiro estágio das queimaduras. Perdas sanguíneas.

### Indicações Características

- Atua nas paredes venosas produzindo dilatação, congestão, inflamação ou rupturas. Hemorragias passivas, de sangue venoso, escuro que coagula com dificuldade. Dolorimento (intense soreness). Isto distingue de China nas hemorragias passivas. Epistaxe ativa ou passiva; duradouro.
- Varizes doloridas, como machucadas, sensíveis à pressão, azuladas. Mordidas de moscas. Púrpura.
- Hemorragias intra-oculares depois de esforço ou por tosse. Promove a reabsorção.
- Hematemese. Hemorragia retal por congestão porta. Hemorróidas sangrantes. As hemorróidas sangram e estão doloridas (Aesculus tem pouco ou nenhum sangramento).
- Orquite com dores intensas e edema. Dor no cordão espermático estendendo-se aos testículos. Dor nos testículos, pior à noite e em tempo chuvoso.

- Grande valor nas feridas abertas dolorosas. Feridas incisivas, laceradas, contusas; quedas. Detém a hemorragia e alivia a dor. Fraqueza por perda de fluídos.

#### *Hecla lava*

- Ação acentuada na mandíbula. Nevralgia facial por dentes cariados e após extrações dentárias. Odontalgia nas sinusites maxilares.

#### *Helleborus*

- Produz depressão sensorial. Afeta a mente, cérebro, nervos motores e sensoriais, seroras, mucosas, músculos e rins. Início gradual com fraqueza progressiva e embotaento dos sentidos. Falta de reação. Convulsões dos lactentes. Hidrocefalia e transtornos urinários após exantema.

#### *Hepar sulphur*

Palavras chaves: Supuração. Abscessos. Frio. Ação centrífuga. Hipersensibilidade. Sensibilidade à dor. Amigdalite.

- Causalidade: Ar frio e seco. Traumatismos. Erupções suprimidas

#### Indicações Características

- Processos supurativos em qualquer parte do organismo. Abscessos. As feridas supuram ou tardam em curar. Estabelece a supuração em torno de corpos estranhos e os expulsa do organismo. Aconselha-se não dar Hepar sulphur ou outros remédios de ação centrífuga (Sulph. Sil.) para favorecer a supuração em regiões onde não possa haver drenagem espontânea. Kali-s atua mais na epiderme, Hepar no sistema glandular linfático, pele e mucosas respiratórias, Calc-s age como Hepar, porém com mais profundidade (Foster). Hepar age nos Abscessos antes deles abrirem, Calc-s. após a abertura do abscesso.
- Agravação pelo frio (correntes de ar, vento frio, no inverno). Melhor pelo calor. Pior ao ar livre. Melhor no tempo úmido. Dores muito sensíveis ao toque, desproporcional a real intensidade da dor.
- Asma pior pelo ar frio e seco e melhor pela umidade (Nat-s < pela umidade).
- Rouquidão, dor e grande sensibilidade ao frio na laringe. Febre héctica e insônia. Falso crupe, por exposição ao ar frio e seco; paroxístico. periódico.
- Início da amigdalite. Inflamação, hipertrofia e supuração das amígdalas. Dor de garganta por resfriado, como se tivesse uma espinha na garganta.
- Inflamação erisipelatosa. Erupções muito sensíveis ao tato e até a correntes de ar. Urticária crônica e recorrente. Úlceras muito sensíveis ao toque.
- Antídoto para a intoxicação pelo mercúrio. Silicea e Mercurius são inimigos, mas se Hepar for usado como remédio intermediário não ocorrerão problemas. Hepar segue bem a Mercurius quando este deixa de agir ou provoca agravação no reumatismo, amigdalite e supurações.

#### Sensações

- Sensação de espinha de peixe ou farpa (splinter) nos tecidos.
- Sensação de corrente de ar nas partes afetadas. Sensação de gotas de água quente no hemitórax esquerdo.
- Dor como se os olhos fossem empurrados para dentro do crânio.

#### Concomitantes

- Grande sensibilidade a todas as impressões. Irritáveis, coléricos, impulsivos. A criança chora antes e durante a tosse. Desejo de contradizer. Chorando antes da tosse.

- Desejo de vinagre, ácidos, pickles.

### *Hydrastis canadensis*

Palavras chaves: Mucosas. Descargas mucosas. Fígado. Cólica hepática. Sinusite. Trompa de eustáquio.

#### Indicações Características

- Atua nas mucosas, relaxando-as e produzindo secreções amareladas ou brancas, espessas, viscosas e filamentosas; acre. Pode ocorrer em qualquer parte: garganta, estômago, útero, uretra.
- Sinusites sub-agudas. Otorréia espessa, fétida, purulenta, viscosa e amarelada. Catarro da trompa de Eustáquio. Gastrite catarral crônica. Úlcera gástrica. Câncer de estômago. Litíase biliar. Dores hepáticas. Cirrose. Câncer do fígado. Estado pré-canceroso. Um dos mais importantes remédios do câncer (Clarke). Leucorréia abundante, espessa, amarelada. Fibromas. Câncer do seio e útero.
- Debilidade. Velhos que se cansam facilmente.

#### Sensações

- Sensação de vazio no epigástrico.

#### Concomitantes

- Constipação sem desejo ou com desejos ineficazes; por abuso de laxativos.

### *Hydrocyanicum acidum*

- Ação convulsivante e paralisante. Constrição espasmódica da laringe. Cianose. Colapso por condições pulmonares (não cardíaca). Estágio de colapso no Cholera. Casos agudos e desesperados de meningite cérebro-espinhal. Uremia. Retenção de urina. Paralisia pulmonar (Quebracho.). Angina do peito.

### *Hyosciamus niger*

Palavras chaves: Delírio. Mania puerperal. Insônia. Pneumonia em velhos. Gastrite tóxica. Tosse sufocante. Ciúme. Amor desapontado. Amor infeliz.

- Causalidade: Ciúmes. Supressão do leite. Susto. Amor desapontado.

#### Indicações Características

- Afeta profundamente o sistema nervoso. Delírio intermediário entre Belladonna e Stramonium. Delírio alucinatório passivo, estuporoso. Desnuda-se no delírio. Mania puerperal. Convulsões em crianças por susto ou verminose. Insônia nervosa. Enurese em crianças com problemas cerebrais.
- Tosse seca, espasmódica, sufocante, pior à noite, desperta o paciente que melhora sentando-se na cama. Depois de sarampo. Coqueluche. Pneumonia em velhos.
- Insônia em pessoas irritadas e excitáveis, por problemas nos negócios. (C30).
- Escarlatina; pneumonia que evolue para a forma tífica, com obnubilação, olhar fixo, carfologia, incontinência de esfínteres e espasmos convulsivos. Febre tifóide.
- Gastrite tóxica. Peritonite. Solução em crianças do peito.

#### Sensações

- Sensação de vazio gástrico antes da crise epiléptica.
- Os objetos parecem maiores do que são.

### Concomitantes

- Apresenta uma mistura curiosa de agitação (com espasmos e convulsões) e um estado parético que pode simular uma verdadeira paralisia (Vannier).
- Estupor com espasmos convulsivos. Responde as perguntas, mas logo cae em estupor. Inconsciência durante a febre. Não reconhece ninguém, nem os parentes.

### *Hypericum perforatum*

Palavras chaves: Traumatismo de nervos. Feridas penetrantes. Preventivo do tétano (Ledum). Pré e pós-operatório. Extrações dentárias. Feridas laceradas por esmagamento. Queda sobre o cóccix.

- Causalidade: Susto. Mordidas. Feridas. Shock. Traumatismo de nervos. Extrações dentárias.

### Indicações Características

- Traumatismos cirúrgicos ou acidentais, principalmente quando se localizam em áreas muito enervadas (dedos, sistema nervoso, gengivas, dentes). Traumatismos da medula espinal. Queda sobre o cóccix e coluna. Convulsões e shock por traumatismos. Dores lancinantes, violentas ao longo do nervo.
- Feridas penetrantes, profundas, por objetos pontiagudos, farpas de madeira. Ou por mordidas de ratos. Preventivo do tétano (Ledum). Feridas laceradas por esmagamento das mãos e dedos.
- Pré-operatório nas regiões referidas. Uma dose da 1M antes de extrações dentárias. Útil no pós-operatório (Arnica, Staphisagria).

### Sensações

- Como se levantado no ar; grande ansiedade de cair desta altura.
- Como se a fronte fosse tocada por uma mão gelada.
- Como se um verme movendo-se na garganta.
- Pinicação (crawling) nas mãos e pés como por agulhas.

### *Iodium*

- Afeta todas as estruturas glandulares, órgãos respiratórios e sistema circulatório. Exarcebações agudas de processos inflamatórios crônicos. Inflamação aguda do ducto lacrimal. Fome canina e muita sede. Orquite. Ovarite (Apis. Bell. Lach.) Crupe por exposição continuada a tempo úmido. Laringite. Resfriado desce para os brônquios. Pneumonia.

### *Ignatia amara*

Palavras chaves: Pena. Emoções. Suspiros. Paradoxal. Contraditória. Espasmo de glote. Hiperestesia. Histeria. Aversão ao tabaco. Conscienciosidade. Friorento.

- Causalidade: Pena. Susto. Preocupação. Amor desapontado. Ciúmes. Traumatismo de coluna antigo.

### Indicações Características

- Efeitos ou transtornos de origem emocional, principalmente pena (pena silenciosa, não demonstrativa), sobretudo se a causa é recente.
- Característica paradoxal, contraditória, superficial e variável dos sintomas. Suspiros. Desejo de respirar profundamente. Casos de histeria com mudança rápida de humor. Bolo histérico na garganta. Espasmos na garganta que melhora engolindo sólidos e piora bebendo líquidos.

- Febre sem sede, com aversão a descobrir-se. Febre ou diarreia que surgem após emoções e desapontamentos. Crianças bem comportadas muito sensíveis a repreensões e punições. Friorentas. Consciosas.

#### Sensações

- Como se tivesse uma bola (plug) na garganta, que sobe quando não está engolindo.
- Hiperestesia de todos os sentidos e tendência aos espasmos clônicos.

#### Concomitantes

- Urticária generalizada durante a febre.
- Grande aversão ao tabaco.
- Desejo de solidão.

#### *Ipecacuanha*

Palavras chaves: Náusea. Língua limpa. Hemorragia. Tosse. Bronquite aguda. Asma. Desdém.

- Causalidade: Erupções suprimidas. Cólera reprimida.

#### Indicações Características

- O enfermo de Ipeca tem 3 características principais: Estado nauseoso persistente, a língua limpa, as hemorragias e 2 características secundárias: a tendência à Síncopa (com uma impressão de frio na região pré-cordial, sufocação e respiração difícil) e a Febre (com estado nauseoso, calafrios, pior em ambientes quentes e aversão por qualquer alimento). (Vannier)
- Todos os transtornos agudos sem acompanham sempre de náuseas violentas, constantes, persistentes e vômitos que não trazem nenhum alívio coincidindo com língua limpa. Náusea em todos os estágios da febre.
- Tosse espasmódica violenta, persistente, sufocante de aparecimento brusco. Que prende a respiração e reaparece a cada inspiração, sem expectoração. Durante os acessos a criança fica cianótica e rígida. Bronquites agudas em crianças. Coqueluche. Dispneia. Asma. Epistaxe na tosse.
- Hemorragias copiosas de sangue vivo, brilhante (Acon., Erig., Ferr-p., Mill., Trilium).
- Diarreias em crianças. Por comer frutas verdes. Quando noites frias seguem dias quentes.

#### Sensações

- Dores ósseas como por golpes ou como se rompessem em pedaços.

#### Concomitantes

- Língua sempre limpa, rosada e úmida. Salivação copiosa. Traga a saliva constantemente.
- Frio nas orelhas durante a febre. Aversão aos alimentos.
- Irritado, colérico. Deseja muitas coisas e não sabe quais. Menosprezo e desdém.

#### *Iris versicolor*

Palavras chaves: Enxaqueca. Cólica hepática. Impetigo. Herpes. Concomitância de sintomas gástricos. Tubo digestivo arde. Aumenta o fluxo da bile.

#### Indicações Características

- Enxaquecas de origem hepática, na metade direita ou frontal, sempre precedidas e acompanhadas de visão turva, com náuseas e vômitos biliosos, ácidos, ardência no tubo digestivo e sialorréia. Cólica hepática com hemicrania

e vômitos acres. Aumenta o fluxo da bÍlis. Diarréia aquosa, frequente, com intenso ardor no ânus, como fogo, após defecar.

- Herpes zoster no hemitórax direito com sensação de queimadura. Impetigo. Psoríase.

#### Sensações

- Todo o tubo digestivo arde ou queima intensamente como fogo. O conteúdo gástrico parece converter-se em vinagre.
- Sensação de pelo atravessado no paladar.

#### Concomitantes

- A concomitância de sintomas gástricos deve fazer pensar em Iris (Clarke).

#### *Jalapa*

Palavras chaves: Diarréia. Criança tranquila de dia e agitada à noite.

#### Indicações Características

- A criança está completamente tranquila durante o dia, porém à noite, grita, chora, fica agitada, com inquietude e ansiedade. (Observa-se na diarréia ou qualquer outro transtorno). Enterocolites. Diarréia em crianças.
- Diarréia de cor café com leite, que saem em jorro, violentamente, precedidas ou acompanhadas de dores cortantes, com agravação noturna.

#### Sensações

- Dor violenta no intestino como se fosse cortado em pedaços.

#### *Justicia adhatoda*

\*\* 6 Coriza con copiosa secreción fluida e irritante, con constantes estornudos, obstrucción nasal, con hinchazón y sensibilidad de la nariz al tacto, dolores en la frente, narinas ulceradas y pérdida del gusto y del olfato; con tos. A veces sequedad nasal.

\* 7 Cara ardiente, caliente; roja (peor por la tos). Dolores faciales mordientes, mejor por la presión.

8 Odontalgias que se extienden a las mejillas. Boca muy seca, con sed. Lengua blanca. Sin gusto; o gusto pútrido.

9 Garganta seca, con dolor al tragar en vacío, como una excoriación. Mucosidades muy adherentes.

\* 10 Anorexia. Náuseas. Vômitos por la tos. Vômitos mucosos, seguidos de agotamiento y palidez,

11 Dolores en la región hepática. Borborigmos con abundantes flatos, a veces involuntarios. Heces flojas, mucosas, con leves cólicos.

\*\*\* 12 Inflamación aguda del árbol respiratorio, con congestión y catarro de la mucosa, y espasmos; con tos sofocativa paroxística con sensación de plenitud y constricción en el tórax, muchos ruidos bronquiales, pero sin expectoración, o muy escasa, espesa y viscosa, a veces sanguinolenta; el cuadro se agrava en una habitación calurosa y cerrada, o por el polvo, y de noche. Al toser: cara roja, a veces vômitos, puntadas en el tórax y sensación de que va a estallar. Coqueluche. Traqueo bronquitis agudas. Ronquera con dolor laríngeo. Asma. Tuberculosis.

\* 13 Comienzo de la gripe y de inflamaciones respiratorias agudas, con escalofríos, fiebre y taquicardia.



### *Kali bichromicum*

Palavras chaves: Mucosas (estômago, intestinos, vias aéreas). Rins. Coração. Fígado. Nefrite com distúrbios gástricos. Dores migratórias. Secreções espessas, filamentosas.

- Causalidade: Tempo quente. Outono. Primavera. Bebidas alcóolicas (cerveja e maltadas).

#### Indicações Características

- Afinidade pelas mucosas do estômago, intestinos e vias aéreas; osos e tecido fibroso. Os rins, coração e fígado também são afetados. Nefrite parenquimatosa incipiente. Nefrite com distúrbios gástricos. Afecções das mucosas (olhos, nariz, boca, garganta, brônquios, gastro-intestinais e genito-urinárias), geralmente sub-agudas, com secreções mucosas ou muco-purulentas, quase sempre amareladas ou amarelo-esverdeadas, espessas, filamentosas e muito aderentes. Posteriormente formam crostas.
- Dores erráticas, mudando de lugar rapidamente, aparecendo e desaparecendo bruscamente e com a característica que surgem em pequenos pontos que podem ser cobertos com a ponta dos dedos. Nevralgias diárias a mesma hora.
- Crises agudas de úlcera gástrica ou duodenal.
- Uso externo em úlceras muito dolorosas (soluções diluídas de 1 para 2000).

#### Sensações

- Sensação de ter um pelo na língua, na garganta, na narina esquerda.

#### Concomitantes

- Alternância de dores reumáticas com transtornos gástricos.

### *Kali carbonicum*

Palavras chaves: Asma. Debilidade. Dores agudas, cortantes. Após o parto. Edema palpebral. Pneumonia. Conflito. Antagonismo consigo mesmo. Friorento.

- Causalidade: Resfriados. Esforços. Aborto. Trabalho de parto.

#### Indicações Características

- Horário típico da agravação ou do aparecimento dos sintomas de 2 às 4 da manhã.
- Especialmente indicado em enfermos debilitados, esgotados, anêmicos. (Velhos com edemas e paralisias; com tendência à obesidade (Allen).
- Pior pelo frio. Muito friorento. Aversão ao ar livre, que agrava os sintomas.
- Dores em pontadas, cortantes como punhaladas, provocando gritos. Pior pelo repouso, pelo frio, pela pressão e deitado sobre o lado dolorido (contrário de Bryonia).
- Crises de asma agravadas entre 3 e 4 horas da manhã. Senta com as mãos nos joelhos. Pneumonia. Tropicismo bela base do pulmão direito. Bronquite em crianças. Tosse seca pior às 3 horas da madrugada. Nunca bem desde pneumonia.

#### Sensações

- Constante sensação de que o estômago está cheio de água.

#### Concomitantes

- Edema nas partes afetadas. Edema nas pálpebras superiores, como uma bolsa d'água entre a pálpebra e sobrancelha.

### *Kali muriaticum*

Palavras chaves: Segundo estágio da inflamação. Vacinação. Epilepsia. Reumatismo articular agudo. Amigdalite. Aftas.

- Causalidade: Vacinação. Traumatismos. Queimaduras. Cortes. Pancadas.

#### Indicações Características

- Segunda etapa da inflamação das mucosas e serosas. Secreções brancas, espessas, fibrinosas, viscosas. Otite média crônica com obstrução da trompa de eustáquio. Coriza aguda ou crônica com mucosidade espessa, branca e aderente no nariz.
- Adenopatias e hipertrofias glandulares. Infiltrações com exudatos fibrinosos no tecido conjuntivo intercelular. Celulites. Aftas.
- Epilepsia, principalmente em consequência de supressão de eczemas e erupções.
- Efeitos de traumatismos, torções, na fase sub-aguda.
- Reumatismo articular agudo ou febre reumática (usar a 6x diariamente por meses).

#### Sensações

- Como se um tumor estivesse crescendo na língua.

#### Concomitantes

- Brancura (whiteness) das secreções, exudatos e erupções. Dureza (toughness) (Clarke)

### *Kali nitricum*

- Frequentemente indicado na Asma, inclusive asma cardíaca. De grande valor no súbito aparecimento de edema em todo o corpo. Inflamação gastrointestinal. Nefrite. Reumatismo agudo e endocardite. Crupe espasmódico.

### *Kali phosphoricum*

- Um dos doze remédios bioquímicos de Schussler. Diarréias de odor pútrido. Coqueluche em crianças nervosas e com muita prostração. Terror noturno (Kali.br). Estados depressivos. Tônico dos nervos e dos músculos.

### *Kalmia latifolia*

- Remédio reumático. Ação pronunciada no coração. Nevralgia; as dores atiram para baixo ("shoot downwards"), com dormências. Dores fulgurantes na ataxia locomotora. Febres protraídas e continuadas, com timpanite. Alternam com sintomas cardíacos.

### *Kreosotum*

Palavras chaves: Transtornos da dentição. Tosse após gripes e resfriados. Cólicas. Secreções fétidas. Sintomas na menstruação. Urgência urinária.

#### Indicações Características

- Pulsações em todo o corpo, sangramento profuso de pequenas feridas. Afecções nevrálgicas. Dores excoriantes, queimantes, e secreções fétidas. Cólicas durante e especialmente após a menstruação. Náuseas e vômitos antes da menstruação.
- Dentição muito dolorosa. Cáries precoce com gengivas sangrando.
- Urina mal cheirosa. Urina involuntária deitado; não consegue tempo suficiente para levantar-se e ir ao banheiro. Enurese na primeira parte da noite; durante o

primeiro sono. Tem que se apressar quando chega a vontade de urinar. Alivia a sede no diabetes mellitus.

- Sensação de Bearing down. Sensação que algo vivo sai da vagina. Dores queimantes nos genitais femininos. Prurido intenso no interior da vagina, seguido de leucorréia após a menstruação. Leucorréia durante a gravidez.
- Tosse em velhos, no inverno. Rouquidão e dor na laringe. Tosse. Após resfriado.

### *Lac caninum*

Palavras chaves: Alternância de lados. Amigdalites. Difteria. Paralisia pos-diftérica. Reumatismo. Dores erráticas, alternando lados. Mastite. Seca o leite.

### Indicações Características

- Útil em certas formas de inflamação da garganta, difteria e Reumatismo. A nota chave são as dores erráticas, alternando de lado (a cada poucas horas ou mesmo dias). Sente como se estivesse caminhando no ar, ou não tocando a cama quando deitado. Grande fraqueza e prostração. Efeito marcante em secar o leite de mulheres que não podem mais amamentar. Fixa na retina as imagens dos objetos vistos por último, especialmente cores e são projetados na visão dos próximos objetos. Alternância de lados de forma repetida e simétrica. (dores, inflamação e outros). Conseqüência de quedas.
- Amigdalites agudas com dores que alternam de lado. Difteria. Pseudomenbrana que alterna de lados. Paralisia pos-diftérica.
- Coriza com secreção de muco espesso e branco. Secreção acre. Lábios rachados. Rachaduras nos cantos da boca. Secreção noturna profusa. Salivação noturna que molha o travesseiro.
- Dores reumáticas erráticas que alternam de lados. Dores nos membros como se tivessem levado uma surra.
- Dores nas mamas. Constante nos mamilos. Mastite. Dores no ovário

### Sensações

- Sensação de serpentes nas costas.
- Como se o cérebro fosse contraído e relaxado várias vezes rapidamente; deitado;
- Como se flutuando no ar. Como se não tocasse a cama.

### Concomitantes

- Grande fraqueza e prostração.

### *Lachesis mutus*

Palavras chaves: Hemorragia. Esquerda para a direita. Edema de glote. Amigdalites. Cefaléia por sol. Febre tifóide. Asma. Apnéia do sono. Loquacidade. Ciúmes. Calorento.

- Causalidade: Traumatismos. Feridas contusas. Feridas envenenadas. Pesar. Vexação. Susto. Cólera. Ciúme. Amor desapontado. Sol. Tempo quente. Correntes de ar.

### Indicações Características

- Lateralidade esquerda. Sintomas que vão da esquerda para a direita. Amigdalites, difteria, pior do lado esquerdo ou indo da esquerda para a direita. Agravação pelo sono. Pior depois de dormir. ao acordar. Melhoria dos sintomas com as descargas e principalmente a menstruação. Transtornos que aparecem na menopausa. Intolerância a constrição e ao menor contacto, à roupa apertada.

- Cor negra, azulada ou púrpura dos sintomas da pele e mucosas. Erisipelas. Gangrena. Úlceras.
- Hemorragias de sangue escuro, que não coagula. Equimoses espontâneas. Hemorragias da retina.
- Edema de glote. Crupe diftérico. Enfisema e edema pulmonar.
- Febres adinâmicas. Febre tifóide. O calafrio começa nas costas; na região lombar.

#### Sensações

- Como se o coração pendurado por um fio (Kali-c).
- Sensação de bola em várias partes do corpo.
- Como se os olhos fossem retirados, espremidos e colocados de volta.
- Como se tivesse um bigode de gelo.

#### *Latrodectus mactans*

Palavras chaves: Angina do peito. Apnéia. Coagulação. Hemorragia. Pele fria como mármore.

#### Indicações Características

- A mordida desta aranha produz efeitos tetânicos que persiste vários dias. A região precordial é o centro da ação. Constricção dos músculos do peito, com irradiação para os ombros e costas. Dores pré-cordiais; agudas; intensas, irradiando para o ombro esquerdo ou ambos os braços. Agrava pelo menor esforço.
- Diminui o tempo de coagulação; sangue fino e incoagulável; fluído como água.
- Superfície corporal fria. Pele fria como mármore.

#### *Laurocerasus*

Palavras chaves: Cianose do recém-nascido. Tosse espasmódica cardíaca. Doença valvular. Regurgitação mitral. Debilidade. Apoplexia. Pleurisia. Melancolia. Frio. Colapso. Palidez. Perda da memória. Falta de reação.

#### Indicações Características

- Afeta a mente, Cérebro, nervos, goela, peito, respiração e coração. Os sintomas são acompanhados de súbita debilidade, falta de reação, embotamento sensorial, frieza ou cianose. Desmaios prolongados; com face pálida, azulada e membros frios. Sensação de frio na cabeça. Colapso nervoso. Ameaça de apoplexia. Súbita perda da memória; por susto; por dor, etc.
- Cianose, especialmente do recém-nascido e em cardiopatias. Dispneico. Cianose e dispnéia; piora sentando. O paciente coloca as mãos no coração. Tosse em valvulopatias. Tosses espasmódicas especialmente em cardíacos.
- Pleurisia. Ameaça de paralisia pulmonar. Abscesso pulmonar. Tosse sufocativa, dor pleural intensa e localizada. Início de pleurisia em alcoólatras e pessoa melancólicas.
- Falta de reação, especialmente em afecções cardíacas. Esforço causa dor precordial.

#### *Ledum palustre*

Palavras chaves: Preventivo do Tétano. Efeitos do soro antitetânico. Feridas punctáteis. Mordidas. Picadas. "Black eye". Diátese reumática.

- Causalidade: Cortar o cabelo. Supressão de descargas. Feridas punctáteis. Mordidas. Picadas de insetos. Abuso do álcool.

### Indicações Características

- Diátese reumática, desde as dores funcionais aos depósitos nos tecidos. O Reumatismo inicia nos pés e progride para cima. Reumatismo e gota. Dores articulares que mudam de lugar bruscamente e sempre de baixo para cima. Pior à noite, pelo calor. Melhor pelo frio.
- Principal remédio das picadas de insetos, ou mordidas de ratos ou qualquer ferida punctátil, penetrante especialmente na palma das mãos e planta dos pés.
- Preventivo do tétano (C30 ou C200 diariamente). Efeitos do soro antitetânico.
- Equimoses periorculares, das pálpebras e conjuntivas. Inigualável na C200 para o “olho negro” (Nash)

### Sensações

- Como se os músculos da coxa em posição errada. Como se as juntas do quadril estivessem fervendo.
- Sensações de picadas (prickling, biting sensations). Coceira como se tivesse piolhos no tórax.

### *Lobelia inflata*

Alcoolismo. Alopecia. Amenorréia. Angina pectoris. Asma. Cardialgia. Tosse. Croup. Surdez. Debilidade. Diarréia. Dismenorréia. Dispepsia. Emphysema. Faintness. Cálculos biliares. Gastralgia. Haemorrhoidal discharge. Asma úmida. Coração, afecções. Hysteria. Meningeal Cefaléias. Millar's Asma. Morning sickness (drunkards; Gravidez). Morphia habit. Palpitação. Pleurisy. Psoriasis. Rigid os. Seborrhoea. Shoulders, dor. Chá, efeitos. Uretra, estenose. Vagina, serous descarga. Vomitando, Gravidez. Wens. Coqueluche.

### *Leptandra virginica*

- Remédio hepático. Icterícia. Fezes escuras. Estados biliosos. Circulação porta deficiente. Dipátese hepato-hemorrágica. Humor deprimido nos transtornos hepáticos. Cefaláia frontal tediosa. Cálculos biliares. Cólica biliar. Dor constante na região umbilical. Unhas muito finas; quebradiças.

### *Liatris spicata*

- Estimulante vascular. Utilizado no edema nas doenças do fígado, rins e baço. Anasarca generalizada por doença renal ou cardíaca. Promove a diurese. Aplicado localmente em feridas e úlceras.

### *Lobelia inflata*

- Languidez, relaxamento muscular, náusea, vômito e dispepsia são as indicações gerais que indicam seu uso na Asma e afecções gástricas. Senta-se com os cotovelos nos joelhos. Sensação de fraqueza no estômago. (“faintness and weakness in pit stomach”), como em Sulphur. A náusea é acompanhada de fluxo abundante de saliva.
- Dispnéia por constricção no peito; pior por qualquer esforço; por exposição ao frio. Crises de asma com fraqueza, opressão ou fraqueza na boca do estômago e precedido por pinicação em todo o corpo, até nos dedos das mãos e pés. Dispnéia tão intensa que surge o medo da morte. Dispnéia nervosa durante o trabalho de parto.
- Poder de eliminar substâncias estranhas. (Silicea).

### *Lycopodium clavatus*

Palavras chaves: Direita para esquerda. Sintomas digestivos ou urinários. Cólica renal. Cólica hepática. Pneumonias. Asma. 16h às 20h. Ciática direita. Ditatorial.

#### Indicações Características

- Sempre há evidências de sintomas digestivos ou urinários. Os sintomas predominam do lado direito. Vão da direita para a esquerda. Agravação de 16 às 20 horas. Melhor antes do meio-dia. Piora depois de comer. Fica saciado com um pouco de comida. A criança chora o dia todo e dorme à noite toda.
- Amigdalite. Difteria. Lateralidade direita: da direita para a esquerda.
- Cólica hepática por litíase biliar. Grande sensibilidade na região hepática
- Cólica renal. Litíase renal. A criança chora antes de urinar (Borax).
- Pneumonia prolongada. Depois de pneumonias. Voz fraca, quase não emite som, após a pneumonia. Movimento das asas do nariz.
- Ciática pior do lado direito, deitado sobre o lado afetado.

#### Concomitantes

- Intenso desejo de doces. Aversão a bebidas frias, quer tudo quente.
- Mandíbula caída na febre tifóide.
- Presença de sedimento vermelho na urina nas afecções dos rins.

### *Lycopus virginicus*

Palavras chaves: Eretismo cardíaco. Palpitações. Hipertensão arterial. Asma cardíaca. Mordida de cobras e aranhas. Hemorragias passivas.

- Causalidade: Supressão do fluxo hemorroidário.

#### Indicações Características

- Eretismo cardíaco. Palpitações violentas audíveis e visíveis, com excessiva taquicardia. Piora com os esforços, por subir escadas, depois de excitação. Estes sintomas estão associados a cardiopatias e bócio exoftálmico. Participa das propriedades de Digitalis, Sanguinaria, Cimicifuga e Spigelia (Hale).
- Hemorragias passivas. Hemoptises em cardiopatias. Dispneia de esforço. Asma cardíaca.
- Baixa a pressão arterial, reduz o ritmo cardíaco e aumenta a duração da sístole. Hemorragias passivas. Pericardite. Ação cardíaca acelerada em fumantes. Dor precordial; pulso fraco, irregular.
- Benéfico no bócio tóxico, no estágio pré-operatório.
- Mordida de cobras. Mordida de tarentula.

#### Sensações

- Sensação de constrição na região cardíaca.

#### Concomitantes

- É um remédio cheio de concomitantes. Sintomas cardíacos com concomitantes.
- Afecções pulmonares com diarreia. Wilde curou com a TM um caso desesperado de pericardite associado com bronquite.

### *Magnesia phosphorica*

Palavras chaves: Dores espasmódicas. Cólicas. Dores que melhoram por aplicações quentes. Nevralgias intensas.

- Causalidade: Dentição. Vento frio. Banho frio. Cateterismo. Trabalhando com barro frio. Estudo.

### Indicações Características

- Dores nevrálgicas intensas que seguem o trajeto do nervo afetado que aparecem e desaparecem como um relâmpago, mudam rapidamente de lugar, agravam pelo frio e ao contacto e melhoram pelo calor, aplicações quentes e pela pressão. Angina do peito. Primeiro medicamento a pensar nas cólicas dos bebês. Usar a 6CH.
- Espasmos da musculatura lisa especialmente das vísceras ôcas (intestinos, estômago, bexiga, útero). Câimbras nas pernas, diafragma, pantorrilha.
- Nevralgia facial, às vezes acompanhadas de espasmos e contraturas faciais.
- Cólicas intestinais agudas, com flatulência, obrigando o paciente a dobrar em dois. Cólicas menstruais. Antes ou durante o fluxo. Dismenorréia. Dores espasmódicas no trabalho de parto, com câimbras nas pernas. Dores nevrálgicas na bexiga, pelo uso do cateter. Cólicas remittentes e acidez, em crianças e recém-nascidos.
- Tosse espasmódica. Coqueluche.

### Sensações

- Como uma faixa apertada enlaçada em torno do corpo.
- Como se os músculos da bexiga não se contraíssem.
- Como se uma vértebra estivesse ausente.
- Como se uma corrente de eletricidade pelos membros, seguido de dolorimento muscular.

### Concomitantes

- Cefaléia com visões de chispas de fogo.
- Desejo de bebidas muito frias. Odontalgia, melhora por bebidas quentes.

### *Mephitis putorius*

- Grande indicação na coqueluche. Poucos acessos durante o dia e muitos à noite. Indicado em diluições baixas: 1x, 3x. Crises de sufocação, acessos asmáticos, tosse espasmódica; tosse tão violenta, que parece que cas crise terminará com a vida. A criança precisa ser erguida, fica com a face pálida e não pode exalar. Estertores na parte superior. O paciente quer barnhar-se em água fria. Debilidade após doenças graves. Excitação e loquacidade durante a febre.

### *Mercurius solubilis*

Palavras chaves: Inflamação. Supuração. Fetidez. Transpiração. Amigdalite. Úlcera. Syphillis. Inquietação. Calor e frio. Linfáticos. Tremores. Salivação. Marca dos dentes.

- Causalidade: Mudança do tempo. Temperaturas extremas. Susto. Gonorréia suprimida. Supressão de suores.

### Indicações Características

- Apresenta cinco características: 1). Agravação por ambos extremos de temperatura (calor e frio). 2). Agravação à noite. 3). Transpiração profusa que não alivia o enfermo e às vezes o pioram. 4). Odor mercurial (o paciente fede, hálito e transpiração fétidas). 5). Tremores (cabeça, mãos e pés).
- Inflamações que terminam em supuração. Tendência destrutiva dos tecidos, à ulceração, à supuração. Odor fétido das secreções.
- Úlceras e inflamações que aparecem a cada mudança do tempo.



- Otites médias. Supuração do ouvido. Perfuração do tímpano. Sinusites. Catarro nasal que se estende aos seios da face. Coriza pior à noite.
- Parotidite (um dos principais remédios).
- Aftas em crianças. Salivação aumentada. Língua com as marcas dos dentes.
- Amigdalites agudas, depois da formação do pus, acompanhadas de hipertrofia dos gânglios cervicais, doloridos e queimantes. Difteria.
- Coqueluche com epistaxe (Arnica). Tosse com expectoração muco-purulenta.
- Cólica hepática. Região hepática dolorida e inchada. Não pode deitar do lado direito.
- Diarréias muco-sanguinolentas.
- Leucorréias em crianças.

#### Sensações

- Como se a cabeça estivesse num vaso.; como se tornasse mais larga.
- Como se chispas (sparks) saíssem dos olhos.
- Dores ósseas noturnas.

#### Concomitantes

- Tremores em toda parte. Inquietação em crianças.

#### *Mercurius corrosivus*

Palavras chaves: Disenterias. Tenesmo retal. Destrói as porções secretoras dos rins.

#### Indicações Características

- A principal característica deste remédio é a intensificação da ação mercurial pela presença do elemento cloro (HgCl<sub>2</sub>). *Mercurius corrosivus* é o próprio mercúrio com uma maior rapidez de ação. Por isto tem sido mais usado que *Mercurius solubilis*, nas disenterias.
- Sintomas muito marcados no sistema urinário. Micções frequente, dolorosas, ardentes. Albuminúria no início da gravidez. (phosphorus posteriormente).
- A inflamação de garganta evolui com mais rapidez e pela intensidade das dores ardentes. Dores agudas (sharp) são post-nasais e se estendem para o ouvido.

#### *Mercurius dulcis*

- Inflamação catarral do ouvido médio. Catarro na trompa de Eustáquio.

#### *Mezereum*

Palavras chaves: Pele. Ossos. Nevralgias. Após Herpes zoster. Indiferença.

- Causalidade: Cólera. Erupções suprimidas. Vacinação. Mercúrio.

#### Indicações Características

- Sintomas da pele, ossos e nevralgias, especialmente faciais e nos dentes. Inflamação dos ossos e perióstio. Dores noturnas. Fístulas ósseas. Cáries ósseas. Quando as erupções aparecem melhoram as manifestações internas e vice-versa. Dunham relata uma cura de surdez de 14 anos após supressão da psora.
- Dores de todos os tipos, com frieza e sensibilidade ao ar frio. Nevralgia ciliar após cirurgia ocular. Especialmente após remoção do globo ocular. Nevralgias ardentes depois de herpes zoster.
- Prurido na pele, mesmo sem lesão visível, pior à noite. Eczema. Herpes zoster. Impetigo. A criança coça a pele até ficar em carne viva. Erupções pruriginosas pior pelo calor. Erupções no couro cabeludo, pruriginosas. Crosta grossa e com

pus embaixo. Insônia pelo prurido. É o correspondente vegetal de Mercurius e é um dos seus mais importantes antídotos.

#### Sensações

- Todas as emoções parecem sair do estômago.
- Como se milhões de insetos andassem sobre ele. Como se a cabeça num ninho de formigas.
- Sensação de leveza do corpo.
- Sensação de distensão nos ossos, que estão doloridos.

#### Concomitantes

- Indiferença a tudo. Tudo parece estar morto e nada lhe causa impressão.
- Olha horas pela janela sem tomar consciência do que se passa ao seu redor.
- Hipersensibilidade do ouvido ao ar frio. Sensação de vento frio do ouvido à garganta.

#### *Millefolium*

Palavras chaves: Hemorragia. Apirexia. Indolor. Capilares. Quedas de altura. Feridas.

- Causalidade: Esforços violentos. Quedas de altura. Levantar peso. Menstruação ou leite suprimidos.

#### Indicações Características

- Vários tipos de hemorragias; sangue vermelho vivo. Afeta os capilares (pulmão; nariz; útero). Hemorragias sem febre. (com febre = ferr.p.). Sem ansiedade (com ansiedade = aconitum). As feridas, por queda, sangram profusamente. Hemorragias indolores, sem febre, sem angústia, de sangue vivo; em qualquer local; espontâneas ou traumáticas, por feridas cirúrgicas ou não; profundas. Remove o sangue coagulado. Hemorragias após o parto, aborto.
- Todo paciente com tendência hemorrágica deveria usar millefolium ou lachesis no pré-operatório; antes do parto; antes de extrair um dente (Vannier).
- Agravação por esforços, quedas, golpes, exercícios violentos. Melhoram de dia. Metrorragias por esforços violentos.
- Hematúria com coágulos. Cálculo na bexiga, com retenção de urina.
- Convulsões durante a dentição, em crianças.

#### Sensações

- Como se todo o sangue tivesse subido para a cabeça.
- Como se tivesse esquecido algo.

#### Concomitantes

- Bate com a cabeça na parede ou nos objetos que o cercam. Irritado, violento.

#### *Moschus*

- Medicamento para histeria e crises nervosas. Crises de desmaios, convulsões, catalepsia, etc. Agravação pelo frio e sensibilidade ao ar. Espasmos.

#### *Muriatic acidum*

Palavras chaves: Adinamia. Inquietação seguida de fraqueza. Sequelas de infecções graves. Septicemias.

#### Indicações Características

- Estados adinâmicos, com febre alta, grande prostração, quase parálitica. O paciente está com os olhos fechados, a mandíbula pendente, desliza e afunda na cama (temos que arruma-lo a cada instante). Incontinência urinária e fecal.

Febre tifóide. Formas típicas de Escarlatina (com petéquias). Difteria. Sequelas de enfermidades infecciosas graves.

#### Sensações

- Sensação que os pelos estão de pé.

#### Concomitantes

- Língua seca como couro.
- Fezes involuntárias quando urina ou ao emitir flatos (apis, aloe).
- Gemidos durante a febre. Inconsciência durante a febre. Estupor na Escarlatina.
- Sofre em silêncio, taciturno, como se fosse morrer.

#### *Myristica sebifera*

- Ação séptica no panarício. Tendência ulcerativa em todos os tecidos. Inflamação da pele, tecido celular e periósteo. Infecções traumáticas. Ação específica no panarício. Estágio supurativo da otite média. Às vezes age melhor que hepar sulphur ou silicea.

#### *Naja tripudians*

Palavras chaves: Coração. Angina do peito. Asma cardíaca. Distúrbios valvulares. Tosse cardíaca. Endocardite aguda e crônica. Antagonismo consigo. Pena.

- Causalidade: Pena.

#### Indicações Características

- Transtornos cardíacos com poucos sintomas. Tosse de origem cardíaca (spong. Laur.). Revitaliza o coração após inflamação cardíaca aguda. Angina do peito. Asma cardíaca. Lesões valvulares com sopro cardíaco. Dor do ovário esquerdo para o coração, agrava uma semana antes da menstruação, piora até a menstruação aparecer. Palpitações nervosas; por esforço; por falar; por andar.
- Lateralidade esquerda: da esquerda para a direita. Agrava depois do sono.
- Naja produz uma típica paralisia bulbar. Não causa hemorragia e sim edema, daí que as vítimas não apresentam sinal externo da picada.

#### Sensações

- Como se recebesse uma pancada por trás, na cabeça ou pescoço. Sensação de que os órgãos se chocam contra os outros (coração e ovários).
- Sensação de constricção e sufocação da garganta. Não tolera o contacto.
- Como se tivesse que realizar um dever e ao mesmo tempo tem um forte impulso a não realizá-lo. Como se tudo fosse feito de maneira errada e nada poderia ser feito para retificar.

#### Concomitantes

- Depressão mental com bruscos impulsos suicidas. Antagonismo consigo mesmo. Incapacidade de falar devido a palpitações.

#### *Naphtalinum*

- Espirros constantes. Coriza alérgica. Asma espasmódica. Coqueluche. Crises de tosse prolongadas, dificuldade de respirar, a face fica púrpura, transpira e expectora muco espesso e tenaz. Enfisema nos velhos, com asma. Bronquite quando o elemento espasmódico está associado com muco tenaz e opressão.

#### *Natrum muriaticum*

Palavras chaves: Doenças psicossomáticas. Depressão. Aversão à companhia.

#### Indicações Características

- Doenças de origem emocional.

- Predomínio de calafrios nas enfermidades febris. Pior de 9 às 11 horas. Febre com sede intensa, de grandes quantidades e com freqüência.

#### Sensações

- Sensação de frio como gelo na região precordial durante o calafrio.

#### Concomitantes

- Náuseas, pela manhã, durante a febre ou pensando no sal. Secura das mucosas.

#### *Natrum sulphuricum*

Palavras chaves: Traumatismo craniano. Hepatite. Asma. Constituição hidrogenóide. Meningite espinhal. Icterícia do recém-nascido. Mudança para tempo úmido.

- Causalidade: Cólera. Traumatismo craniano. Gonorréia suprimida. Umidade.

#### Indicações Características

- Remédio hepático: cólica hepática por litíase biliar. Hepatites agudas e crônicas. Flatulência excessiva. Icterícia do recém-nascido. Bilirrubinúria. Albuminúria depois de Escarlatina.
- Agravação pelo frio úmido, umidade. Calafrios por tomar chuva e em zonas pantanosas. Febres intermitentes ou que acompanham afecções hepáticas, icterícas e diarréias.
- Protótipo da constituição hidrogenóide (Grauvogl): ant-c ant-t Aran arn ars calc caust DULC MED nat-m NAT-S nit-ac Rhus-t THUJ.
- Asma que aparece ou agrava durante mudanças de tempo, principalmente quando fica úmido ou pelo frio. Pior da 4 às 5 horas da madrugada. Asma em crianças, um dos principais medicamentos. Bronquites, pneumonia na base pulmonar esquerda, em velhos.
- Meningite espinhal.
- Traumatismos: sintomas mentais após acidentes e traumatismos cranianos.

#### Concomitantes

- Fotofobia durante a cefaléia.
- Tendência suicida; deve se reprimir para não se matar. Realistas, objetivos. As emoções não interferem muito em sua vida. Não são espontâneos, nem impulsivos. Sensíveis à música que os leva às lágrimas.

#### *Nitric acidum*

Palavras chaves: Dores como espinhas. Orifícios do corpo. Junção da mucosa e pele. Pessoas com doença crônica que se resfriam com facilidade e com tendência à diarréia. Hemorragia capilar após curetagem. Sycosis. Vigília. Cuidar de enfermo.

#### Indicações Características

- Dores que pinçam ou picam como agulhas enfiadas na carne, que aparecem e desaparecem brusca e repentinamente e que agravam por tocar, roçar, pressionar ou mover a parte afetada (ossos, articulações, músculos ou qualquer parte). Noturnas. (Sticking pains as from splinters. it requires a touch to elicit it = the great keynote). Quando ocorre na garganta, uma tragada desperta esta dor. No ânus, ao defecar
- Lesões nos orifícios do corpo, na zona cutaneo-mucosa (úlceras, fissuras, condilomas), sangram ao menor contacto e doem como se tivesse uma agulha enfiada na carne. Feridas penetrantes que tardam em curar.
- Inflamação nos olhos gonorréica. Em crianças. Condilomas anais. Hemorragia anal. Fissura e fístulas anais. Câncer do reto. Hemorragia capilar após curetagem.

- Pessoas com doenças crônicas que se resfriam facilmente. Febre intermitente com fígado hipertrofiado. Escarlatina.

#### Sensações

- Sensação de faixa apertada nos ossos. Como se cachorros estivesse roendo ossos e carne. Sensação de migalhas de pão na garganta.

#### Concomitantes

- Urina forte, fétida, como urina de cavalo.
- Desejo de coisas não comestíveis (giz, terra, lápis, gesso.)
- Melhora viajando num veículo (carro, trem, carruagem).
- Grande hipersensibilidade às impressões externas, principalmente o barulho.

#### *Nux moschata*

- Afete o sensorium e a mente; nervos; órgãos femininos; digestão. Sonolência ou embotamento excessivo (“overpowering drowsiness”), em quase todos os estados clínicos. Sem sede, embora com boca seca. Crises de lipotimia (Ign.). Membros frios; extrema secura das mucosas e pele. Sensação de mãos frias como congeladas. Ameaça de aborto em mulheres histéricas com tendência ao desmaio.

#### *Nux vomica*

Palavras chaves: Intoxicações de todos os tipos. Para iniciar o tratamento crônico. Distúrbios gastro-intestinais. Hepatite. Asma. Aversão a descobrir-se.

- Causalidade: Cólera. Emoções. Café. Álcool, Perda de sono. Excessos alimentares. Excessos sexuais. Intoxicações.

#### Indicações Características

- Efeitos agudos ou crônicos de intoxicações de todos os tipos, inclusive medicamentosas. Bebidas alcoólicas, café, cigarro. Indigestão por abuso de comida. Constipação com desejo. A ausência de todo o desejo para evacuar, contra-indica seu uso.
- Agravação pela manhã (ao despertar, ao levantar) e pelo frio, frio seco. Acentuada aversão ao ar livre e às correntes de ar.
- Convulsões após excesso de ira ou excitação emocional.
- Obstrução nasal em bebês. Coriza de dia e obstrução nasal à noite.
- Calor febril seco. Corpo queimando, especialmente a face; entretanto não pode se mover ou descobrir-se, sem sentir calafrio. Tem que estar coberto em qualquer etapa do processo febril. Calafrios ao descobrir-se. Transpiração azeda, apenas em uma parte do corpo ou apenas na parte superior. Durante o sono, desaparece ao acordar.

#### Sensações

- Sensação de ter um pedra no estômago.
- Como se a cabeça fosse imensamente maior que o corpo. Como se o cérebro fosse golpeado com um machado.
- Como se um ferro ou prato quente estivesse próximo do contacto com a face. Como se a pele fosse separada da garganta por um instrumento cortante.
- Como se o ar do quarto fosse retirado. (as if room had been exhausted air). Como se o sangue fosse retirado das veias.

### Concomitantes

- Consciencioso. Ativo, agitado, irritado, nervoso. Hipersensível. Aversão a responder. Tendência a franzir o cenho.

### *Oenanthe crocata*

- Estados convulsivos e epilepsia. Status epilepticus. Coma, após convulsões. Convulsões em crianças, antes do aparecimento do exantema.

### *Opium*

Palavras chaves: Estupor. Transtorno por susto. Inatividade. Atonia. Falta de sensibilidade à Ação dos remédios. Fantasias prazerosas. Paz celestial.

- Causalidade: Medo. Susto. Cólera. Vergonha. Alegria súbita. Álcool. Chumbo. Sol.

### Indicações Características

- Ausência de reação vital com desaparecimento da suscetibilidade aos medicamentos. Deve-se prescrever como intercorrente nestes casos (Carb-v). Ausência de dor em transtornos habitualmente dolorosos.
- Convulsões em crianças ou bebês, depois de susto da mãe que o amamenta.
- Constipação por atonia intestinal, por inatividade do reto. Paralisia vesical. Retenção de urina, depois de susto.
- Afonia depois de susto. Paralisia pós-apoplética.

### Sensações

- Como se voando ou flutuando no ar.
- Como se os olhos fossem muito grandes para as órbitas.
- Como se os intestinos cortados em pedaços. Como se o ânus fechado.
- Como se os membros inferiores separados do corpo.

### Concomitantes

- Todos os transtornos se acompanham de grande estupor ou sono profundo. Delirium.
- O corpo arde mesmo estando banhado de suor.

### *Pareira brava*

- Útil na cólica renal, afecções da próstata e cistites. As dores na bexiga se estendem para a coxa, durante o esforço para urinar. Hipertrofia da próstata com disúria.

### *Passiflora incarnata*

- Convulsões em crianças; nevralgias. Aquieta o sistema nervoso. Neuroses infantis, dentição, espasmos, insônia. Asma: algumas doses de 10 a 30 gotas da tintura a cada 10 minutos. Uso local nas erisipelas. Tosse noturna. Tem pouco efeito nas insônias provocadas por dores.

### *Petroselinum sativum*

Palavras chaves: Cistite. Urgência urinária. Predominância de sintomas urinários. Gonorréia.

### Indicações Características

- Predominância de sintomas urinários. Brusca necessidade de urinar, se não se apressar, se urina. Intensa dor, ardência e formigamento na uretra. Disúria.
- Cistite, uretrite, estreitamento uretral. Blenorragia aguda ou crônica. Febre com inflamações crônicas ou traumáticas da uretra. Por uso do cateter.

## Concomitantes

- Crises febris associadas a infecções urinárias.

## *Phosphoric acidum*

Palavras chaves: Pena por amor desapontado. Após doenças agudas. Debilidade. Emagrecimento. Crescimento rápido.

## Indicações Características

- Debilidade mental primeiro, depois física. Apático. Indiferente. Toda vez que o sistema tiver sido exposto a doenças agudas, excessos, penas, perda de fluídos vitais. Desejo de bebidas refrescantes. Desejo de leite gelado.
- Diarréia em crianças raquíticas. Profusas, indolores, aquosa, com pouca debilidade durante a diarréia. Diarréia por medo; susto.
- Febre com embotamento. Tifóide; completa apatia e indiferença; não se apercebe, mesmo quando beliscado; sem ligar para o que se passa ao redor. Sem sede.
- Útil para aliviar as dores do câncer.

## *Phosphorus*

Palavras chaves: Hepatite. Pneumonia. Asma. Pré-operatório. Glaucoma agudo. Hemorragias. Petéquias. Púrpura. Osteomielite. Medo. Delirium. Impressionável.

- Causalidade: Cólera. Medo. Pena. Preocupações. Emoções fortes. Música. Odores fortes. Flores (desmaios) Tempestades. Chuvas torrenciais. Relâmpagos. Excessos sexuais. Traumatismos. Feridas. Lavar roupas. Perda de fluidos. Cortar o cabelo.

## Indicações Características

- Sintomas de início súbito, súbita prostração, desmaios, transpiração etc.
- Irrita, inflama e degenera as mucosas. Irrita e inflama as serosas. Inflama a medula e os nervos causando paralisias. Destrói os ossos, especialmente a mandíbula e tibia. Desorganiza o sangue, causando degeneração gordurosa dos vasos sanguíneos e cada tecido e órgão do corpo, dando origem a hemorragias e icterícia hematógena.
- Produz atrofia amarela do fígado e hepatite sub-aguda.
- Tendência às hemorragias, frequentes, abundantes e repetidas, que se detêm e logo reaparecem (hemoptíase, epistaxe, melena, hematúria, metrorragia). Hemofilia. Petéquias. Púrpura hemorrágica. Equimose.
- Útil no pré-operatório. uma dose de 1000 antes da intervenção, produz sedação, previne as hemorragias durante o ato cirúrgico e as consequências da anestesia geral.
- Glaucoma agudo. Olhos doloridos e com sensação de plenitude.
- Afecções ósseas. Osteomielite. Apendicite. Peritonite. Úlcera gástrica ou duodenal.
- Dor na laringe, pior pela pressão, ao tocar ou falar. Laringites agudas ou crônicas. Pseudo crupe e crupe diftérico. Rouquidão, pior à noite. Pneumonia direita. Abscesso pulmonar. Tuberculose pulmonar.
- Febre queimante, com sede insaciável de bebidas frias. Febre alta do lado direito. O calafrio aparece depois do meio-dia, entre 13 e 18 horas. Calafrio no corpo todo. O enfermo tem necessidade de se cobrir. Tem uma sensação de frio glacial entre os joelhos (Carb-v =o tempo todo. Phos = só durante a febre). Fome durante a febre.



### Sensações

- Intensa sensação de vazio ou languidez: na cabeça, no estômago (com náuseas) e não melhora comendo, no abdome, no tórax. (acompanhados de calor entre as omoplatas)
- Sensação de ardor ou calor, em placas, ao longo da coluna, entre as omoplatas.
- Vê um halo verde ao redor da luz (osmium). Os objetos parecem vermelhos. Um mar de fogo ao fechar os olhos. Vê relâmpagos e chispas, na escuridão.
- Sensação de algo fofo como algodão na garganta.
- Como se o ânus estivesse aberto.
- Como se imerso em água quente.
- Como se puxado pelos cabelos.

### Concomitantes

- Batimento das asas do nariz. Abatido, esgotado, durante a febre. Afunda ou desliza na cama.
- Sede violenta de grandes quantidades, de bebidas frias ou geladas. Vomita depois. Fome, à noite, durante a febre ou a cefaléia.

### *Phytolaca decandra*

Palavras chaves: Amigdalite. Difteria. Mastite. Reumatismo. Caxumba. Fístula lacrimal. Enduração. Tecido cicatricial. Desavergonhado.

- Causalidade: Efeitos de se molhar (chuva, tempo frio, úmido). Exposição ao frio e umidade.

### Indicações Características

- Dores nevralgias, reumáticas e ósseas que aparecem e desaparecem bruscamente, como um choque elétrico, pior pelo tempo úmido e à noite. Dores periosteas. Reumatismo do tecido fibroso e periosteos. Dor na inserção dos tendões. Reumatismo gotoso.
- Angina pultácea, com a garganta de cor vermelho-escuro; amígdalas vermelhas, inchadas com pontos brancos, formando placas. Dores que se estendem ao ouvido toda vez que tenta tragar. Adenopatia cervical, com gânglios doloridos e rigidez cervical. Difteria, com dores intensas como por um carvão ardente. Faringite folicular crônica em locutores quando há esta sensação de queimor na garganta.
- Edemas glandulares com calor e inflamação. Seios duros como pedras, doloridos e inchados. Mastite aguda. Úlcera dos seios. Quando a criança suga o peito a dor irradia para o corpo todo.

### Sensações

- Como se o coração pulasse para a garganta (Pod.).
- Como se uma bola quente na garganta. Como se os lábios em fogo.
- Como se o tórax fosse uma grande casca vazia.
- Como se as juntas estivessem sido cinzeladas com um machado.

### Concomitantes

- Esgotamento e prostração. Debilidade muscular. Todos os músculos estão doloridos. Irresistível desejo de apertar os dentes uns contra os outros. Percussão dolorosa da tíbia.
- Muitos nódulos dos seios foram curados com 1 dose de 100M na lua decrescente (Nash)

### *Plantago major*

- Tratamento das dores de ouvido, dores de dente e enurese noturna. As dores de dente e ouvido alternam. Piorréia alveolar. Nevralgia por uso do tabaco. Crises de espirro com súbito acesso de coriza branda e aquosa. Enurese em crianças quando a urina é escassa, acre e com depósitos de ácido úrico; irritação na bexiga com aumento da frequência urinária dia e noite.

### *Platinum metallicum*

Palavras chaves: Paralisia. Anestesia. Dormência e sensação de frio localizado. Cólicas dos pintores. Distúrbios mentais. Espasmos histéricos. Constipação em viajantes. Arrogância. Orgulho.

#### Indicações Características

- Dormência com cefaléias. Ovarite com esterilidade. Ninfomania. Prurido vulvar. Vaginismo.
- Objetos parecem menores do que são. Distúrbios mentais associados com supressão de menstruação. Arrogante, depreciativo, Altivo.
- Constipação dos viajantes. Cólicas dos pintores.

### *Plumbum metallicum*

Palavras chaves: Nefrite. Retenção de urina. Cólicas violentas. Depressão mental.

- Causalidade: Erupções suprimidas. Excessos sexuais.

#### Indicações Características

- Cólicas violentas e paroxísticas que se irradiam para todas as partes do corpo. Retenção de urina com cólicas. Nefrites agudas ou intersticial crônica.
- O sangue, o sistema digestivo e nervoso são os principais sítios de ação. Rápida diminuição das hemácias, o que resulta em palidez, icterícia e anemia.
- Gastralgia. Vômitos constantes. Não consegue deglutir sólidos. Constipação; fezes duras, negras com espasmo e urgência retal.

#### Sensações

- Como se os pés feitos de madeira.
- Como se o abdome amarrado à espinha por uma corda (drawn to spine with a string).
- Sensação de constricção nos órgãos internos.

### *Podophyllum*

Palavras chaves: Enterocolite. Sigmoidite. Retite. Congestão porta. Diarréia copiosa. Dentição. Temperamento bilioso.

- Causalidade: Esforço (*over-lifting or overstraining*) (prolapso uterino). Verão (diarréia)

#### Indicações Características

- Afeta o duodeno, intestino delgado, fígado e reto; lateralidade direita. A doença de podophyllum é uma gastroenterite com cólicas e vômito bilioso.
- As características dominantes são a congestão porta, os transtornos hepáticos, a cefaléia e a diarréia. (na alopatia está indicado para a constipação) (Vannier).
- Diarréia copiosa e esgotadora, de manhã cedo, em crianças, no tempo quente, na dentição. Vai ao banheiro 5 a 12 vezes pela manhã. Prolapso anal durante a diarréia.
- Cólicas intensas que agravam inclinando-se para frente. Melhor deitado sobre o ventre. Enterocolite. Sigmoidite. Retite. Diarréia após leite azedo.

### Sensações

- Sensação de vazio e debilidade no ventre, depois de defecar. Como se tudo fosse sair. Sensação no peito como se o coração subisse para a garganta (Phyt.).

### Concomitantes

- Loquacidade extrema durante a febre ou calafrio. Delirium loquaz.
- Condições alternantes (cefaléia e diarréia) (cefaléia e transtornos hepáticos).
- A concomitância de diarréia com outros sintomas apontam para podophyllum.
- Língua queimante (queimando Língua).

### *Populus candicans*

Palavras chaves: Laringite. Rouquidão ou afonia brusca e repentina. Rouquidão após rinofaringite.

### Indicações Características

- Laringites agudas com catarro nasofaríngeo. Rouquidão ou afonia bruscas, repentinas. É um verdadeiro produtor de voz (Coca). Tonifica a voz rouca por esforço de falar. A rouquidão brusca pode aparecer durante ou depois de uma rinofarínge aguda.

### Sensações

- Sente como se a vontade estivesse paralisada. Vozes parecem distantes e palavras recém ditas parecem como proferidas tempos atrás.

### *Prunus spinosa*

- Ação especial no sistema urinário e cabeça. Nevralgia ciliar. As dores causam respiração curta. Dor ocular como se esmagado. Anasarca após doenças debilitantes. Dores após herpes zoster. Tem que pressionar longo tempo antes que a urina apareça.

### *Pulsatilla pratensis*

Palavras chaves: Profilático do Sarampo. Sarampo e sequelas. Orquite. Epidimite. Cistite. Otite média. Catarro na trompa de eustáquio. Parotidite com metástases para os testículos. Meiguice. Chorosa. Timidez. Carência afetiva.

- Causalidade: Molhar os pés. Comer. Comida gordurosa. Sorvete. Tempestade. Chá.

### Indicações Características

- Marcada agravamento pelo calor. Desejo de ar livre. Estados contraditórios e alternantes. Extrema variabilidade dos sintomas. Dores erráticas, variáveis.
- Todas as secreções das mucosas são suaves, brandas, não irritantes (exceto o fluxo), espessas e amareladas ou esverdeadas. Fétidas.
- Catarro e inflamação da trompa de eustáquio com hipoacusia. Otites médias purulentas. Coriza aguda com calafrios constantes, perda do gosto e do olfato. Conjuntivites agudas, pior pelo calor da cama ou do fogo. Laringite por esquentar-se. tosse seca à noite, com expectoração só de manhã.
- Parotidite com metástases para os testículos. Orquites e epidimite.
- Transtornos gástricos por comida gordurosa ou gelados.
- Cistites com dores vesicais paroxísticas. Prostatite. Blenorragia aguda.
- Asma, pior ao anoitecer, em crianças; por supressão de erupções.
- Febre sem sede. Crises febris variadas, irregulares. Febre puerperal. Sarampo. Principal remédio do sarampo e suas sequelas. Profilático do sarampo.

### Sensações

- Sensações de pulsações ou batidas em todo o corpo, pior com o movimento.
- Como se estivesse numa atmosfera quente. Como se a língua estivesse queimada. Sensação de pó ou de vapores de enxofre na laringe.
- Como se visse através de uma peneira.
- Como se estivesse dançando; virando em círculo; como se caísse.
- Como se uma pedra no estômago; na bexiga; no tórax; ou no abdome.

### Concomitantes

- Ausência de sede em quase todos seus transtornos.
- Sente-se débil, pela manhã, na cama, ao despertar. em ambiente quente.
- Dorme com as mãos sobre a cabeça.

### Pyrogenium

Palavras chaves: Toxemias. Feridas dissecantes. Sepsis. Formas graves de qualquer enfermidade infecciosa. Efeitos remotos da febre tifóide. Sede durante a febre e logo vomitada.

- Causalidade: Toxemias. Efeitos remotos da febre tifóide. Feridas dissecantes.

### Indicações Características

- Sepsis é a essência da ação de pyrogenium. Septicemias, pioemias graves; de origem puerperal ou cirúrgicas. Formas tíficas graves de qualquer enfermidade infecciosa. Sequelas de processos sépticos anteriores que terminam em Abscessos. Peritonite puerperal.
- Febres sépticas. Temperatura oscila rapidamente. “Em todos os casos de febre que iniciam com dores nos membros”. O calafrio inicia nas costas; entre as escápulas; sentido nos ossos. Friorento, quer sentir o calor do fogo. A temperatura sobe rápido. Transpiração quente profusa, mas não faz baixar a temperatura.
- Quando se produzem recidivas de enfermidades infecciosas, depois de uma melhoria passageira ou apesar dos medicamentos bem selecionados.
- Quando os remédios bem selecionados falham nas condições sépticas (H. C. Allen).

### Sensações

- Como se tivesse uma grande quantidade de braços e pernas. Como se o corpo cobrisse toda a cama. Como se deitado de um lado fosse uma pessoa e do outro fosse outra pessoa. Tem a sensação que é muito rico. Vê um homem ao pé da cama, ao fechar os olhos. Tem consciência do coração. Parece grande. Como se bombeasse água fria.

### Concomitantes

- Loquacidade, durante a febre. Sente que a cama é muito dura. Inquietação.
- Pulso desproporcionalmente rápido em relação a febre. Dissociação entre pulso e febre.
- Odor pútrido, cadavérico do corpo, do hálito, da transpiração e das descargas.
- Grande sede durante a febre, de pequenas quantidades, que logo é vomitada.

### Quebracho

- Asma cardíaca. É considerado o digitalis dos pulmões. Estenose pulmonar. Trombose da artéria pulmonar. Dispnéia uremica. Estimula os centros

respiratórios, aumentando a oxidação. Eficaz nos casos de asma, quando a falta de ar é evidenciada pelo esforço.

### *Quercus glandium spiritus*

Palavras chaves: Alcoolismo. Vertigem. Diminui o desejo de álcool. Hepato-esplenomegalia.

#### Indicações Características

- Antidota os efeitos do álcool na embriaguez, com choro fácil, vertigem intensa. Utilizado no alcoolismo para eliminar o desejo de álcool (10 gotas da TM 3 vezes ao dia).
- Vertigem intensa. Constante tendência a tonturas; não pode caminhar sem apoiar-se.
- Dores no hipocôndrio esquerdo com aumento do baço. Fígado hipertrofiado, com tendência a ascite e edemas nas pernas. Hepato esplenomagalia. Utilizado por Rademacher para afecções crônicas do baço.

#### Sensações

- Sensação na cabeça como se estivesse ébrio.

#### Concomitantes

- Desejo intenso de bebidas alcoólicas.

### *Ranunculus bulbosus*

Palavras chaves: Efeitos agudos e crônicos de bebidas alcoólicas. Delirium tremens. Pleurisia e pneumonia. Herpes zoster torácico. Soluços espasmódicos.

- Causalidade: Cólera (causa tremores e dispnéia). Mudança de tempo e temperatura. Traumatismo. Álcool.

#### Indicações Características

- Elimina os maus efeitos agudos e crônicos de bebidas alcoólicas, especialmente quando há irritabilidade, delirium tremens, tonturas, cefaléias e soluços. Soluços espasmódicos depois de bebidas alcoólicas.
- Pleuresia e pneumonia por brusca exposição ao frio estando aquecido.
- Herpes zoster torácico. Violentas nevralgias intercostais. Erupções herpéticas.

### *Raphanus sativus*

Palavras chaves: Dores no pos-operatório. Flatulência. Íleo paralítico. Insônia sexual. Histeria. Insônia sexual.

#### Indicações Características

- Grande distensão do ventre por flatulência encarcerada ou obstruída. Não elimina gases nem por cima nem por baixo, que se acumulam e impedem de respirar.
- Produz dores e pontadas no fígado e baço. Aumenta a secreção de saliva e bÍlis. Timpanismo ou íleo paralítico pós-operatório.
- Ninfomania. Insônia sexual (kali-br.). Histeria.

### *Ratanhia peruviana*

Palavras chaves: Dores retais. Fissura anal. Soluços violentos. Mamilos rachados. Hemorróidas. Constipação.

#### Indicações Características

- Fissura anal, com dores agudíssimas ao defecar. Constipação com fezes duras; constrição anal; protusão de hemorróidas quando defeca; seguido de dores

ardentes como fogo, cortantes, que se prolongar horas depois, como se o reto estivesse cheio de cacos de vidro.

- Afeta o reto; ânus; dentes e mamilos. Pterygeum. Soluços violentos. Mamilos rachados. Fissuras.

#### Sensações

- Como se o reto cheio de cacos de vidro. Como se o ânus e reto retorcidos.
- Como se algo vivo no abdome. Como teia de aranha ao redor da boca.
- Dores frontais como se o cérebro fosse cair para fora.

#### *Rheum officinale*

- Utilizada na diarreia em crianças; dentição difícil. A criança cheira azedo. São impacientes, temperamentais. Deseja muitas coisas e grita. Pode confundir com Cina ou Chamomilla. Aversão a brincar.

#### *Rhododendron crhyanthum*

Palavras chaves: Dores reumáticas. Reumatismos. Gota. Piora antes de tempestade é o sintoma guia mais importante. Inflamação do epidímio. Medo da tempestade.

- Causalidade: Tempestades. Trovão. Comer frutas. Molhar-se. Pegar frio. Contusões.

#### Indicações Características

- Agravação ou aparecimento dos sintomas antes das tempestades e durante as mesmas; pelo tempo úmido, frio e úmido; pelo vento. Dores nevralgias ou reumáticas, desgarrantes, erráticas. Agrava pelas tormentas.
- Inflamação dos testículos; epidimites. Inflamação dos cordões espermáticos. Hidrocele.

#### Sensações

- Como se o cérebro numa névoa (fog).
- Como se o testículo violentamente contundido ou esmagado (crushed).
- Como se o sangue tivesse parado de circular nos braços.
- Como se pesos pendurados dos pés.

#### Concomitantes

- Uma pupila dilatada e outra contraída.
- Se está com cefaléia durante um tempo chuvoso, melhora logo que o sol aparece.
- Formigamento durante a transpiração.
- Só consegue dormir com as pernas cruzadas.

#### *Rhus toxicodendrum*

Palavras chaves: Reumatismo agudo ou crônico. Angina do peito. Esforço muscular. Septicemia. Complicações pos-operatórias. Rouquidão por abuso de voz. Movimento.

- Causalidade: Cólera. Frio. Molhar a cabeça. Lençóis úmidos. Banho frio. Molhar-se. Esforços musculares. Levantar os braços para pegar coisas. Beber água gelada. Cerveja (cefaléia).

#### Indicações Características

- Dores reumáticas que se agravam ao começar o movimento (depois de estar quieto, em repouso, estar sentado etc.), mas que melhoram com a continuação do movimento. Irresistível desejo de mudar de posição, a cada instante, o que lhe dá grande alívio.

- Agravação pelo frio, frio úmido, banho frio, por tocar coisas frias, aplicações úmidas.
- Conseqüências de esforços de músculos e tendões. Levantar peso. Corridas.
- Conjuntivites. Inflamações oculares por frio úmido. Blefarites. Irites reumáticas.
- Parotidite esquerda. Erisipela facial. Impetigo facial.
- Rouquidão por falar ou abuso da voz (melhor cantando ou falando).
- Angina do peito. Hipertrofia cardíaca por esforços. Cardiopatias com sopros.
- Reumatismo agudo ou crônico com as modalidades e sintomas próprios de Rhus-t.
- Paralisia dos membros inferiores depois do parto ou depois de molhar-se.
- Escarlatina. Sarampo. Varicela. Febre puerperal. Formas tíficas de qualquer enfermidade infecciosa. Erisipela (um dos principais remédios). Herpes comum. Urticaria.
- Calafrios que começa numa perna, às 19 horas. Febre contínua adinâmica, com aversão a descobrir-se. Febre seca e queimante à noite. Febre tifóide. Febre adinâmica; inquietação; tremores. Tifóide; língua seca e marrom. Doenças agudas que evoluem para forma tifóide. Calafrio como se água fria tivesse sido derramada nele. Calor febril delirante. Alternâncias de calafrios, febre e tremores. Transpiração no corpo todo exceto na cabeça.

#### Sensações

- Dores como se o periósteo fosse raspado com uma colher. Como por luxação; Como um peso de 100 quilos no pescoço; Como se as pernas e (o pé direito) feitos de madeira; Como se caminhando em agulhas.
- Sensação de aderência no tórax.; Sensação de paralisia quando caminha ou nos membros superiores, à noite.; Como se a perna fosse salpicada com água gelada (no calafrio).; Como se o sangue fervesse nas veias (durante a febre)

#### Concomitantes

- Inquietação dos membros inferiores, de noite na cama, ou com a febre. Intensa sensação de inquietação subjetiva com ansiedade.
- Herpes alternando com asma e disenteria.

#### *Rosa damascena*

- Útil no começo das corizas alérgicas com envolvimento da trompa de Eustáquio. Audição prejudicada por catarro na trompa (Hydr. Merc-d.).

#### *Rumex crispus*

Palavras chaves: Tosse espasmódica. Afonia por frio. Gripe seguido de bronquite. Diminui a secreção das membranas mucosas. Icterícia após abuso de álcool.

#### Indicações Características

- Extrema sensibilidade ao ar livre ou fresco, à menor inspiração de ar fresco, que produz coriza, rouquidão ou tosse. Necessita tapar o nariz e boca para não inspirar ar fresco. Agravação ou aparecimento de sintomas cutâneos por destapar-se.
- Aumento das secreções mucosas (respiratórias e digestivas). Adenopatias. Rumex diminui as secreções das mucosas.
- Tosse seca, incessante, paroxística, espasmódica, pior pela inalação de ar frio. A tosse melhora cobrindo a cabeça com as cobertas para aquecer o ar inspirado.
- Afonia por exposição ao frio. Rouquidão. Tocar a garganta produz tosse.



- Erupções vesiculosas com prurido que pioram com o ar frio ou descobrindo-se.
- Icterícia após abuso de bebidas alcóolicas. Gastrite crônica.

#### Sensações

- Dores numerosas e variadas que não se fixam e não são constantes em nenhuma localização. Dor como se a laringe e a traquéia estivessem em carne viva.
- Sensação de parada brusca do coração.

#### Concomitantes

- Desejo de beliscar o nariz. Gripe com muito catarro seguido de bronquite.

#### *Ruta graveolens*

Palavras chaves: Periósteeo. Cartilagem. Contusões (após o uso de Arnica). Vista cansada. Acomodação visual. Esforço ocular. Tendões flexores.

- Causalidade: Traumatismos ósseos. Fraturas. Contusões. Carregar peso. Esforço ocular.

#### Indicações Características

- Atua sobre o periósteeo e cartilagens, olhos e útero.
- Consequências de traumatismo (com perda de sangue) de 3 tipos: 1. - ósseos (golpes ou quedas, especialmente a tíbia), periósteeo ou em fraturas que tardam em consolidar. 2. - entorses ou luxações quando está envolvido o periósteeo de algum osso da articulação afetada. Estiramento dos tendões e ligamentos periarticulares. Dor como se estivesse deslocado (especialmente tornozelos e punho). Cistos sinoviais, nódulos nos ossos, periósteeos e tendões. 3. - Uso excessivo e esforços violentos, por levantar pesos.
- Principal remédio da astenopia; vista cansada por uso excessivo dos olhos. Tensão ocular. Os olhos queimam como fogo. Avermelhados por costurar, coser ou ler. Distúrbios da acomodação visual.

#### Sensações

- Como se alguém estivesse cutucando o ouvido com um pedaço de madeira. Dores como se tivesse sido golpeado. Como se o osso estivesse quebrado. Como se a espinha surrada. (beaten).

#### Concomitantes

- Inquietação. Medo da morte, durante o calor febril.

#### *Sabina*

Palavras chaves: Aborto. Metrorragia. Hemorragia de sangue vivo. Dor do sacro ao púbis.

#### Indicações Características

- Dor intensa lombo-sacra que se estende ao púbis (direto de um osso a outro). Key-note.
- Ameaça de aborto, principalmente no terceiro mês de gravidez.
- Hemorragias de sangue vivo; junto com coágulos que saem aos borbotões. Metrorragia ativa, profusa; entre as menstruações; durante e depois do parto.
- Age também no tecido fibroso e seroso das pequenas articulações e joelhos. Inflamações agudas dos nódulos artríticos. Inchação avermelhada brilhante das partes afetadas.

#### Sensações

- Como se fosse cair. Como se algo vivo no abdome.
- Como se tivesse que engolir um corpo estranho.

### Concomitantes

- Intolerância a música. Fica triste, nervosa, chora. Aversão à música.
- Desejo de ácidos, principalmente limonada.
- Aumento do desejo sexual. Ninfomania.

### *Salicylicum acidum*

- Uso no reumatismo, dispepsia e doença de Menière. Prostração após resfriado; zumbidos nos ouvidos e diminuição da audição. Hematúria. Ulceração das membranas mucosas.

### *Sambucus nigra*

Palavras chaves: Obstrução nasal. Asma em crianças. Coqueluche. Laringite.

- Causalidade: Susto. Pena. Ansiedade. Traumatismo (hidrocele). Excesso sexual.

### Indicações Características

- Nariz seco e totalmente obstruído, especialmente em recém-nascidos e bebês.
- Laringite, traqueíte, falso crupe, rouquidão. A criança desperta bruscamente em torno da meia-noite com intensa sufocação e dispnéia, com pranto ou gritos, inquietude geral e das mãos, com cianose da face e extremidades. Crises frequentes que vão até 4 horas. Asma em crianças; dormem com dispnéia. Coqueluche.
- Febre com pele seca e ardente ao dormir ou enquanto dorme, sem sede e com temor de descobrir-se. Suores abundantes que começam na face e estendem para o corpo, que aparecem ao despertar e duram enquanto está desperto, desaparecem ao dormir.
- Edemas nos membros inferiores, pés e pernas. Anasarca. Edemas em várias partes.

### Sensações

- Como se a cabeça cheia de água. Como se o crânio esticado. Como se sufocando.

### Concomitantes

- A sudorese com as características acima acompanham a maioria dos sintomas.
- Dorme com os olhos e a boca semi-aberta.

### *Sanguinaria canadensis*

Palavras chaves: Enxaquecas. Resfriados. Tosse. Edema de glote. Asma. Pneumonia. Menopausa. Ondas de calor. Queimação em várias partes. Diarréia quando melhora os sintomas respiratórios.

### Indicações Características

- Enxaquecas ou hemicranias periódicas a cada 7 dias (Iris); começam pela manhã e vão aumentando de intensidade e diminuindo no decorrer do dia. Começam na região occipital e estendem-se para o olho direito. Vômitos biliosos.
- Transtornos da menopausa. Ondas de calor com vermelhidão circunscrita das bochechas. Ardência nas palmas das mãos e planta dos pés. Descobre os pés na cama. (Lach., Sulph)
- Edema de glote. Tosse espasmódica após a coqueluche. Laringismo estriduloso.
- Pneumonia direita. Hepatização pulmonar. Tuberculose pulmonar.
- Asma com dispnéia excessiva, geralmente após coriza alérgica, pior por odores e flores. Tosse gástrica.
- Pólipos nasais (*Sanguinaria nitricum* é mais útil).

- Suspensão súbita do catarro das vias respiratórias seguido de diarreia.
- Antidota o envenenamento por rhus.

#### Sensações

- Como uma corrente elétrica passando pelo cérebro.
- Como se a língua estivesse em contacto com algo quente.
- Sensações de calor (queimando) como de água quente (em várias partes do corpo).

#### Concomitantes

- Vermelhidão circunscrita das bochechas ou de uma só. Orelhas vermelhas e quentes.

#### *Sarsaparilla officinalis*

Palavras chaves: Litíase vesical. Disúria. Sintomas urinários como concomitantes. Crianças emagrecidas e de aspecto de velho. Purificador sanguíneo.

#### Indicações Características

- Cólica renal direita. Cistite com dores insuportáveis. Litíase vesical. Disúria dolorosa, em crianças, que choram e gritam antes e durante a micção. Expulsa pequenos cálculos.
- Útil em organismos debilitados, emagrecidos e envelhecidos prematuramente. Crianças emagrecidas de cima para baixo, mais no pescoço, com cara triste e de velho, ventre inchado e grande, pele seca e flácida, enrugada, formando pregas.

#### Sensações

- Depois de comer sente um vazio no estômago, como se não tivesse comido.

#### Concomitantes

- Nos casos onde os sintomas urinários característicos aparecem como concomitantes.

#### *Scilla maritima*

Palavras chaves: Lacrimejamento concomitante. Ação lenta. Estimulante cardíaco. Bronco-pneumonia.

#### Indicações Características

- Um remédio de ação lenta. Corresponde aos transtornos que requerem vários dias para atingirem seu máximo. Todos os sintomas se acompanham de intenso lacrimejamento, espirros com copiosa secreção nasal aquosa. A criança coça os olhos, o nariz e a face. Tosse do sarampo.
- Broncopneumonia. Um estimulante cardíaco (afeta os vasos periféricos e as coronárias) (Dig.). Valioso para a bronquite crônica em velhos, com dispnéia e urina escassa.

#### Sensações

- Como se os olhos nadando em água fria.

#### Concomitantes

- Lacrimejamento durante a tosse. Perda involuntária de urina durante a tosse.

#### *Secale cornutum*

Palavras chaves: Gangrena. Hemorragias. Paralisia pos-diftérica.

- Causalidade: Levantar pesos (aborto). Traumatismo (gangrena). Excesso sexual.

#### Indicações Características

- O principal remédio da gangrena. Úlcera gangrenosa.

- Menstruações irregulares, copiosas, coaguladas. Metrorragias.
- Faringite folicular. Paralisia pós-diftérica.
- Febre seca com taquicardia, agitação e insônia. Sede durante a febre. Suores frios.
- Insônia em dependentes de licor e drogas.

#### Sensações

- Toda a superfície do corpo está fria como gelo, entretanto, o paciente não suporta o calor, nem estar coberto, busca o frio (keynote que acompanha todos os sintomas)
- Dores ardentes, queimantes como por carvão em brasa ou como se caíssem chispas de fogo em todo o corpo. Melhor pelo frio. Pior pelo calor externo.
- Como se a língua paralisada.
- Como algo vivo rastejando na pele. Como ratos rastejando na pele.

#### *Senega*

Palavras chaves: Laringite. Derrame pleural.

#### Indicações Características

- Laringite aguda com sensação de escoriação, ardência e secura. Acúmulo abundante de mucosidade na traquéia e laringe. Acúmulos de muco nos brônquios com respiração ruidosa com dificuldade de expectoração. Pleuresia com derrame.
- Paresia bronquica. Bronquite dos velhos com nefrite intersticial crônica ou enfisema crônico.
- Sintomas oculares do tipo paralítico.

#### Sensações

- Como se pimenta vermelha nas vias respiratórias.
- Como se os pulmões empurrados para a espinha (pushed back to spine).

#### Concomitantes

- A tosse geralmente termina em espirro.
- Manchas circunscritas no tórax após inflamações.

#### *Senna*

Palavras chaves: Cólicas dos bebês. Flatulência.

#### Indicações Características

- Esgotamento, palidez facial e insônia. Acetonemia e acetonuria. Acetonemia infantil. Phosphaturia; oxaluria; hiperazoturia.
- Útil nas cólicas dos bebês, com flatulência excessiva. Insônia e inquietação pelas cólicas.

#### *Sepia officinalis*

Palavras chaves: Depressão mental. Indiferença. Asma. Enxaqueca. Bearing down. Cistite. Colibacilose. Distúrbios pré-menstruais. Frouxidão.

#### Indicações Características

- Muito conhecido no adulto, este policrosto é muito pouco utilizado em pediatria; é negligenciado demais, já dizia Douglas Borland. Na verdade ele deve ser confundido frequentemente com *Lycopodium*, e também com *Natrum muriaticum*, *Pulsatilla*, *Thuya*, *Silicea*, *Calcarea* e *Tuberculinum*. Se levarmos em consideração seu tipo sensível pediátrico tão singular e seus sinais patogenéticos

aplicáveis à criança, perceber-se-á que ele é verdadeiramente um policresto infantil muito útil no agudo como no crônico. SEPIA é na verdade, um grande remédio pediátrico do Eczema do lactente, das traqueítes alérgicas e da asma, das infecções de repetição, dos distúrbios digestivos hipoestênicos e de certas perturbações gerais e psíquicas particulares. Jaques Lamothe. Homeopatia Pediátrica. Editora Andrei. SP, 1999.

- Recém-nascido: retardo no desenvolvimento somático; icterícia neonatal prolongada; vômitos funcionais; anorexia sine materia.
- Lactente: magreza; anorexia crônica, com aversão ao leite; vômitos repetidos: o lactente Sepia é um vomitador por excelência; eczema seco nas dobras dos membros e retro auriculares; infecções ORL repetidas; bronquites asmáticas; pneumopatias.
- Criança: anorexia crônica; magreza; cefaléias recidivantes; leucorréia das meninas.
- Adolescência: distúrbios hepatodigestivos recidivantes; leucorréia frequente; infecções urinárias de repetição; alergias respiratórias; asma brônquica; depressão nervosa.
- As dores de cabeça podem ser: em pontadas; agudas; rasgantes; torcendo; pulsáteis; migrânea; de dentro para fora e para cima; cefaléias semanais. Cefaléia nervosa e severa toda vez que vai às compras. Dor em queimação; roente; caimbras; pontadas; no estômago; vem em paroxismos.; com fraqueza.
- Asma. Dispnéia < após o sono, < sentada; > movimento rápido, > dançando.

### *Serum anguilae*

Palavras chaves: Rim. Hipertensão arterial. Nefrite aguda a frigori. Oligúria. Anúria. Albuminúria. Edema. Uremia cardíaca.

#### Indicações Características

- Hipertensão arterial de origem renal. Nefrite aguda; aparecimento brusco de albuminúria acentuada, oligúria ou anúria, hematuria e cilindúria, com rápida instalação de hipertensão arterial, sem edemas, com uremia iminente. Insuficiência do miocárdio com congestão hepática passiva e albuminúria. Pouco edema.

### *Silicea terra*

Palavras chaves: Terceiro estágio da inflamação. Supuração. Pneumonias descuidadas. Expulsão de corpos estranhos. Vacinação. Antecipação com medo de falhar. Timidez. Diligente. Consciencioso. Meigo e obstinado. Crianças raquíticas. Supressão de suor. Friorento.

- Causalidade: Vacinação. Cortar pedras. Perda de fluidos. Supressão de suor. Perda de fluidos. Corpo estranho. Traumatismos. Esforços.

#### Indicações Características

- Terceiro estágio da inflamação (depois de Ferr-p e Kali-chl. Schuessler). Um dos principais remédios da supuração (Hepar sulphur). Abscessos agudos por fechamento de fístulas. Abscessos em cicatrizes antigas. (Calc-s. segue bem – terceiro estágio da inflamação).
- Promove a expulsão de corpos estranhos, produzindo supuração ao seu redor.
- Transtornos depois de supressão de suores (dos pés). Após vacinação.
- Crianças raquíticas, com cabeça grande, fontanelas abertas.

- Inflamação, edema e supuração de todos os gânglios linfáticos (e glândulas da pele). Inflamação dos olhos por corpo estranho. Irite com hipopion. Amigdalites de repetição. Amigdalite aguda com hipertrofia e supuração. Febres héticas durante processos longos supurativos. Febre durante a dentição. Sempre friorento. Sudorese profusa; na parte superior do corpo; na cabeça; nas partes afetadas.
- Asma, após vacinações repetidas. Dispneia como se fosse por pó.
- Inflamação do pulmão resultando em supuração. Pneumonias descuidadas. Empiema. Tuberculose aguda, incipiente.

#### Sensações

- Sensação de ter um pelo na língua e na garganta.
- Como dividido em metades e a metade esquerda não lhe pertencesse.
- Como se as pontas dos dedos estivessem supurando. (As if feeling for pins). (Sensation splinters in the fingers).
- Como se o cérebro colidisse com o crânio. Como se algo vivo nos ouvidos.
- Como se não tivesse força no reto para expulsar as fezes. Como se o reto paralisado

#### Concomitantes

- Alternância de sintomas pulmonares com sintomas retais.
- Transpiração excessiva e fétida das mãos e pés.
- Tristeza durante a febre.

#### *Solidago virga*

Palavras chaves: Asma periódica com transtornos urinários. Insuficiência renal.

#### Indicações Características

- Sensibilidade dolorosa à pressão nos rins ou nos ângulos costolombares. Dor na região dos rins com disúria. Litíase renal. Insuficiência renal com insuficiência hepática. Albuminúria. Hematúria. Às vezes consegue dispensar o uso de cateter.
- Asma periódica com transtornos urinários ou disúria noturna.
- Resfriados frequentes em tuberculosos.

#### *Spigelia anthelmia*

Palavras chaves: Cardiopatias. Pericardite. Olho. Nevralgia. Glaucoma agudo. Verminose.

#### Indicações Características

- Grande afinidade pelo olho, coração e sistema nervoso. Glaucoma agudo, com intensas dores oculares pressivas de dentro para fora.
- Nevralgias agudas e paroxísticas, violentas, como agulhas quentes ou punhaladas. Nevralgia do trigêmio. Nevralgia facial. Dores tóxicas como por agulhas, sincrônicas com o pulso, agravadas pelo movimento, no tempo frio e úmido. Nevralgias intercostais.
- Violentas palpitações visíveis através da roupa, audíveis. Pontadas pré-cordiais. Cardiopatias orgânicas. Miocardite, pericardites, endocardites, reumáticas; com sopros em lesões valvulares. Infarto do miocárdio com dores anginosas violentas.
- Dispneia, pior deitado do lado esquerdo, melhor do lado direito com a cabeça levantada.

- Sintomas por verminose. A criança aponta para o umbigo como a região mais dolorosa.

#### Sensações

- Como se fosse cair. Como se o globo ocular muito grande. Como se agulhas enfiadas no olho. Como se o olho fosse estourar em pedaços. Dor ocular como se fosse ficar maluco.
- Como se um verme subindo pela garganta. Sufocação como se água derramada dentro das vias respiratórias.

#### Concomitantes

- Medo de coisas pontiagudas. Muito sensível ao toque.

#### *Spongia tosta*

Palavras chaves: Tosse seca com rouquidão. Secura das mucosas. Glândulas. Bócio. Laringismo estriduloso. Coqueluche. Edema agudo do pulmão. Asma. Cardiopatias valvulares. Angina do peito.

#### Indicações Características

- Afeta o coração, especialmente as válvulas; laringe; traquéia e glândulas. Tosse seca, com rouquidão, sibilante, como se serrasse madeira. Excitação provoca tosse. Grande secura das mucosas respiratórias; como se fosse de madeira ou de couro.
- Hipertrofia e endureção de gânglios e glândulas (testículos, ovários, tireóide, amígdalas). Bócio simples e exoftálmico. Orquite e epidimite aguda. Endureção dos testículos e cordões espermáticos.
- Tuberculose laringea. Laringismo estriduloso. Coqueluche. Asma brônquica e cardíaca. Edema agudo do pulmão.
- Cardiopatias valvulares de origem reumática. Sopros. Hipertrofia cardíaca. Angina do peito. Palpitações violentas, despertam o paciente, com ansiedade e sufocação.

#### Sensações

- Como se a cabeça fosse cair para um lado. Como se todo o sangue afluísse para a cabeça.
- Como se algo vivo debaixo da pele do abdome. Como se o bócio estivesse vivo. Como se tudo estivesse movendo no bócio. Como se tudo estivesse em chamas.
- Consciente mas incapaz de mover os músculos (como no estado cataléptico).

#### Concomitantes

- Crises de angústia com dor na região pré-cordial.
- Desejo de doces mas o doce agrava. (garganta dolorida por comer doces).

#### *Stannum metallicum*

Palavras chaves: Debilidade. Dores que surgem e desaparecem gradualmente. Condições pulmonares. Tuberculose. Febre hética.

#### Indicações Características

- Ação principal no sistema nervoso e sistema respiratório. Intensa sensação de vazio ou debilidade no peito, que aparece ou se agrava depois de falar, de tossir, de expectorar e que impede de falar ou cantar. Falar provoca uma grande sensação de fraqueza no tórax. Tuberculose pulmonar.
- Dores que vão e vem gradualmente. Sensação de Bearing Down.



## *Staphisagria*

Palavras chaves: Indignação. Injustiça. Dignidade. Sensibilidade. Supressão de emoções. Cistite das recém-casadas. Feridas cortantes. Post-cirurgia. Traumatismos. Quedas. Dentição. Sexo.

- Causalidade: Cólera. Cólera suprimida ou reprimida. Traumatismos. Quedas. Feridas cortantes. Cirurgias. Coito. Masturbação. Excessos sexuais. Desejo sexual. Poluções. Dentição.

### Indicações Características

- Principal remédio das feridas cortantes. Feridas cirúrgicas muito dolorosas. Transtornos depois do coito em mulheres recém casadas.
- Inflamações dolorosas e supurações dos ossos e periósteeo.
- Calázios recorrentes. Feridas da córnea. Pós-operatório de catarata.
- Dor ardente na uretra entre as micções que desaparece quando urina.

### Sensações

- Como se a bexiga não estivesse ainda vazia. Como se uma gota de urina corresse constantemente ao longo da uretra.

### Concomitantes

- Exaltação sexual. Tendência à masturbação. Ninfomania.

## *Stramonium*

Palavras chaves: Delírio furioso. Violência. Terror noturno. Alucinações auditvas. Meningite. Encefalite. Mania puerperal. Erupções suprimidas na Escarlatina. Indolor. Soluços violentos. Atividade exaltada. Loquacidade. Cantando. Orando. Eretismo sexual.

- Causalidade: Shock. Susto. Sol. Supressões.

### Indicações Características

- Febre intermitente. Febre tifóide com sintomas violentos e febre muito alta. Sem sede durante a febre. Sede durante a transpiração. Sarampo. Escarlatina. Violenta sede de grandes quantidades ou aversão à água (hidrofobia). Hidrofobia. (Lyssinum). Os rins secretam pouco ou quase nada, nos quadros agudos, especialmente em crianças.
- Meningite ou encefalite aguda com o quadro mental característico.
- Constricção espasmódica dos músculos da garganta (ao tragar), impedindo toda deglutição. Secura na garganta que não melhora com nenhuma bebida. Paralisia da faringe e esôfago. Soluços espasmódicos violentos.
- Efeitos de erupções suprimidas na Escarlatina.
- Metrorragia, com loquacidade, cantando, orando. Mania puerperal.

### Sensações

- Como se rodando (as if spinning or weaving). Como se os objetos fossem menores do que realmente são. Como se não tivesse membros (as if he had no limbs).
- Como se chamas de fogo do estômago para os olhos. Como se agulhas na fronte (as if pins and needles in forehead). Como se água quente na garganta.
- Como se um corpo cilíndrico estivesse sendo introduzido na uretra. Como se não pudesse urinar devido a estreitamento da uretra. Como se as mãos e pés estivessem afrouxados das juntas.

### Concomitantes

- Ausência de dor na maioria dos transtornos. Febre alta, sem dor. Face quente e vermelha com mãos e pés frios.
- Delírio furioso, raivoso, violento, selvagem, com agitação extrema e ausência de dor. Terrores noturnos em crianças. Convulsões febris em crianças.

### *Sulphur*

Palavras chaves: Absorção de exsudatos serosos ou inflamatórios. Término dos casos agudos. Recaídas em processos febris. Pericardite. Início do tratamento crônico. Convalescença. Ardência.

### Indicações Características

- Útil para iniciar o tratamento crônico e terminar os casos agudos (Boericke). Agrava às 11 horas, antes do meio-dia, à noite. Agrava em pé. Agrava parado.
- Como remédio intercorrente para eliminar o obstáculo psórico que se opõe à ação dos remédios, especialmente nas enfermidades agudas (Allen). Nos casos oligosintomáticos. Quando a convalescença não chega ou é muito prolongada. Nas recaídas; o paciente parece estar bem e a enfermidade reaparece. Recaídas em processos febris.
- Facilita a reabsorção de exsudatos serosos ou inflamatórios (meninges, pericárdio, pleura, pulmão, articulações). Cardiopatias em geral. Pericardite. Sente-se sufocado, quer as janelas abertas. Asma por erupções suprimidas. Pneumonia: quando passa do primeiro estágio e fica estacionária; reação insuficiente; derrame pleural. Pleurite no curso de uma crise aguda de gota ou reumatismo articular. Hidrotórax.
- Conjuntivite aguda muco-purulenta. Otite média com descarga fétida. Otorréia após vacinação.
- Diarréia matinal, desperta o paciente, às 5 horas da madrugada.
- Pele suja, áspera, malsã. Erupções pruriginosas. Sarna. Aversão ao banho.

### Sensações

- Sensação de vazio no estômago às 11 horas.
- Como se a cama não fosse grande o suficiente para contê-lo.

### Concomitantes

- Batimento de asas do nariz, na pneumonia: (AMMC ANT-T Kreos LYC Phos Sulph). Sensação de ardor ou queimor acompanham a maioria dos sintomas.
- Sono curto – sono de gato (*cat-nap sleep*). O menor ruído desperta.

### *Sulphuricum acidum*

Palavras chaves: Traumatismos. Manchas tardias. Equimose. Púrpura hemorrágica. Petéquias. Etilismo agudo e crônico. Ondas de calor na menopausa. Hemorragia ocular. Furúnculos. Tremor interno.

- Causalidade: Quedas. Traumatismos. Concussão cerebral. Cirurgias.

### Indicações Características

- As dores aumentam gradualmente e depois desaparecem; mas retornam com frequência.
- Traumatismos dos ossos, partes moles e glândulas, acompanhados de perdas sanguíneas, principalmente de cor azul e negra, como se fosse gangrenar. Hemorragia intra-ocular pós - traumática. Equimoses espontâneas. Petéquias. Púrpura hemorrágica. Manchas azuis na pele. Úlcera gangrenosa. Gangrena. Hemoptíase após a pneumonia.

- Remove as manchas roxas, dolorimento e rigidez, que permanecem longo tempo, nas partes traumatizadas; segue bem a Arnica nos machucados das partes moles; Conium no traumatismo glandular; Ruta nos traumatismos ósseos.
- Etilismo agudo e crônico. Grande desejo de bebidas alcoólicas. Gastrite dos bebedores de whiskey.
- Ondas de calor na menopausa, com debilidade, tremores, metrorragias.
- Carbúnculos, furúnculos e outras infecções estafilocócicas e estreptocócicas.

#### Sensações

- Sensação de debilidade no ventre depois de defecar. Debilidade no hipogástrio como se fosse vir a menstruação.
- Como se um lado da cabeça estivesse cheio de fumaça. Como se o cérebro estivesse frouxo e movendo de um lado para o outro.
- Como se a clara de um ovo estivesse secado na face.

#### Concomitantes

- Grande debilidade, prostração e esgotamento, com tremor interno. Odor azedo do corpo, difícil de sair, mesmo com o banho.

#### *Sumbul*

- Muitos sintomas nervosos e histéricos; distúrbios funcionais cardíacos. Insônia no delirium tremens (15 gotas da tintura). Remédio para a arteriosclerose. Porrigo em crianças; lado esquerdo da cabeça. Asma cardíaca. Asma catarral, mas principalmente espasmódica, histérica. Febre tifóide com excitação cerebral; febres nervosas que se seguem ao tifo.

#### *Symphytum officinale*

Palavras chaves: Traumatismos ósseos. Traumatismo ocular. Formação do calo ósseo. Úlcera duodenal.

#### Indicações Características

- Traumatismos nos ossos, perióstio e tendões; Facilita a formação do calo ósseo e diminui as dores (Calc-p).
- Traumatismo ocular (Ledum); golpe ou punho, quando as partes moles estão intactas. Para os transtornos traumáticos dos olhos nenhum remédio se iguala a symphytum. (Boericke).
- Úlcera gástrica e duodenal.

#### *Syzygium jambolanum*

- Efeito imediato em aumentar o açúcar do sangue e resulta em glicosúria. Muito útil no diabetes. Nenhum outro medicamento produz uma diminuição tão marcante na diminuição e desaparecimento do açúcar na urina.

#### *Tabacum*

Palavras chaves: Alivia o desejo de fumar. Cólica renal com náuseas e vômitos. Náusea em viagem. Rouquidão dos oradores.

#### Indicações Características

- na C200 ou 1M, alivia o desejo de fumar em fumantes que pararam de fumar. (Allen).
- Tonturas com náuseas, viajando de navio, carro ou avião (usar na C30 como preventivo). Náuseas persistentes ou intermitentes, com palidez facial e suores

frios, piores com o movimento, depois de fumar ou durante a cefaléia. Vômitos violentos.

- Cólica renal esquerda, com náuseas, vômitos, palidez facial e suores frios.
- Rouquidão dos oradores. Tosse seca por coçar a garganta.
- Palpitações. Angina do peito com arteriosclerose das coronárias e hipertensão (Boger).

#### Sensações

- Como se a garganta apertada por uma mão.
- Sensação de frio no ventre, porém, se descobre porque alivia as náuseas e vômitos.

#### Concomitantes

- Tosse com soluço. Soluços depois de cada acesso de tosse na coqueluche.
- Extremidades geladas com suores frios e viscosos. Mãos geladas e corpo quente.

#### *Tarentula cubensis*

Palavras chaves: Septicemia. Abscesso. Panarício. Erisipela. Dores atrozes.

#### Indicações Características

- Dores atrozes, ardentes e pulsáteis, obrigando o pacientes a caminhar. Tipos severos de inflamação e dor, com prostração precoce e persistente. Alivia a dor da morte.
- Infecções sépticas, toxemicas, graves, com rápida e intensa prostração. Difteria. Supurações malignas. Panarícios. Carbúnculos. Abscessos. Antrax. Erisipela. Febres sépticas. Peste bubonica. Bubões inguinais supurados e ardentes.

#### Sensações

- Sente que vai inchando e expandindo o corpo, como se a pele fosse ceder ou estalar.

#### Concomitantes

- Dores atrozes.

#### *Terebinthina*

Palavras chaves: Hemorragias. Púrpura. Extrações dentárias. Ascite com anasarca nas afecções renais. Nefrite aguda. Cistite.

- Causalidade: Álcool. Quedas. Esforço. Extração dentária. Porões úmidos.

#### Indicações Características

- Tendência às hemorragias, especialmente urinárias, digestivas e cutâneas, de sangue escuro e fétido. Hemorragias de mucosas.
- Dores lombares ou renais ardentes com albuminúria e hematuria. Nefrite aguda. Cistite.
- Púrpura hemorrágica com novas equimoses a cada dia. Escarlatina.
- Ascite com anasarca nas afecções renais.

#### Sensações

- Como se água quente correndo num tubo, nos nervos.
- Como se tivesse engolido um bala (bullet) que tivesse se alojado no estômago.

#### Concomitantes

- Grande prostração e debilidade com estupor; pior ao despertar. Desmaia ao defecar

### *Trillium pendulum*

Palavras chaves: Aborto. Hemorragia com grande tendência aos desmaios e vertigem. Extrações dentárias.

#### Indicações Características

- Hemorragias de sangue vivo, em jorro, abundantes, pelo menor movimento. Metrorragia. Hemorragias uterinas. Ameaça de aborto (30 mês). Hemorragias por fibromas. Hemoptíase, na tuberculose incipiente. Hemorragia após extrações dentárias. Adequado à mulheres que sangram após qualquer trabalho ou esforço.

#### Sensações

- Como se os quadris e o sacro fossem romper ou estivessem golpeados e em pedaços. Como se a articulação sacroilíaca estivesse distendida. Pede para colocar uma bandagem.
- Como se tivesse uma migalha de pão na laringe, que provoca tosse.

Câimbras dos escritores.

### *Urtica urens*

Palavras chaves: Queimaduras. Picadas de abelhas. Urticária generalizada. Agalactia. Crises agudas de gota. Prurido violento.

- Causalidade: Queimaduras. Picada de abelhas. Supressão do leite. Pancadas.

#### Indicações Características

- Os sintomas tendem a voltar na mesma estação a cada ano.
- Hipogalactia ou agalactia primitiva ou secundária durante a amamentação.
- Crises agudas de gota, que se repetem a cada ano, acompanhadas de urticária.
- Urticária generalizada. Antidota os transtornos por comer mariscos.
- Picada de abelhas (específico), aranhas etc.
- Queimaduras de primeiro grau.
- Descarga profusa das superfícies mucosas.

#### Concomitantes

- Prurido violento, pior com o calor em geral e com o calor da cama.
- Reumatismo concomitante ou alternando com urticária.

### *Veratrum album*

Palavras chaves: Colapso. Frio. Cianose. Cólera. Insanidade. Febre com frio externo, pele gelada e com sensação de calor interno.

- Causalidade: Susto. Shock ou traumatismo. Amor desapontado. Honra ou orgulho ferido. Álcool.

#### Indicações Características

- Colapso, depois de vomitar ou diarréia, no cholera; prostração completa e diminuição da vitalidade, acompanhada de frio gelado e cianose. Cólera asiático.
- Febre com frio externo, pele gelada e com calor interno; alterna com calafrios. Tifóide.

#### Sensações

- Como se uma pedra de gelo no vertex. Como se frio e quente ao mesmo tempo, na cabeça (on scalp). Como se uma corrente alternada de frio e calor saindo dos ouvidos. Como se água gelada correndo nos ossos.
- Como se centenas de finas agulhas nas sobrancelhas (thrust into eyelids).

- Como se a língua muito pesada. Como se os dentes cheios de chumbo.
- Como se carvões quente no abdome. Como se uma pedra pesada atada aos joelhos e pés.

#### Concomitantes

- Suores frios na testa acompanha quase todos os seus sintomas. Frio intenso, gelado. às vezes com sensação de calor interno. Frio objetivo e subjetivo.
- Sede intensa insaciável de grandes quantidades, de bebidas frias, que logo vomita.

#### *Veratrum viride*

Palavras chaves: Congestão. Hipertensão arterial. Paroxismos de fibrilação auricular. Pneumonia com congestão violenta.

- Causalidade: Sol. Supressão da menstruação.

#### Indicações Características

- Congestão é seu sintoma chave, principalmente quando coincide com náuseas e vômitos. Estados congestivos agudos de início brusco e violento, sobretudo na cabeça, base do cérebro, pulmões, medula e estômago. Congestão intensa, quase apoplética.
- Hipertermia ao anoitecer e hipotermia pela manhã. Febres supurativas com grande variação de temperatura. Febre em zigzag.
- Crises agudas de hipertensão arterial com congestão cerebral violenta e brusca, com cefaléia intensa, cabeça quente e pesada, olhos hiperemiados e batimentos arteriais visíveis no pescoço e no corpo. Útil para pessoas pletóricas e sanguíneas. Enxaquecas com estas características.
- Meningite basilar; encefalite. Afecções cérebro espinhais
- Pneumonia com congestão violenta. Estágio congestivo e manifestações iniciais da hepatização.

#### Sensações

- Sensação de um peso no tórax (heavy load on Peito).

#### Concomitantes

- Língua branca; o centro branco e as bordas e ponta vermelhas. ou com um listra vermelha e seca no centro, com sensação de queimor. (principal key-note objetivo).
- Erisipelas com sintomas cerebrais.

#### *Verbascum thapsus*

O verbasco contém saponinas, um glicosídeo iridióide (verbacosídeo) e vários carboidratos. São encontradas substâncias amorfas e mucilagem nas folhas. As sementes contêm saponinas hemolíticas, mas não alcalóides. Foram também encontrados flavonóides. [as folhas contêm Magnesia e Sulphur (Vermeulen)].

A farmacologia do verbascosídeo sugere que ele exerce efeitos antioxidantes, antiinflamatórios e antitumorais significativos.

As indicações terapêuticas alegadas para o verbasco incluem seu uso como demulcente, expectorante e antitussígeno. Acredita-se que tenha a capacidade de tonificar as mucosas do sistema respiratório, aumentando a produção de líquido e, assim, promovendo uma tosse produtiva. Durante o século XIX, as flores ou as raízes secas do verbasco eram fumadas para tratamento de doenças respiratórias e sintomas de asma, uma prática copiada dos índios Mohegan e Penobscot.



- **MANUAL DE MEDICINA ALTERNATIVA PARA O PROFISSIONAL.** Charles W. Fetrow. Guanabara Koogan. 2000.

#### Indicações Características

- Local de ação: Mucosa respiratória laringo-traqueal; mucosa vesical; ouvido; nervo trigêmeo. Ação de natureza irritativa, dolorosa e, sobretudo, aguda.
- Ação de natureza irritativa, dolorosa e, sobretudo, aguda.

### 4 The Bönninghausen Repertory – George Dimitriadis. Medicamentos da Primeira Edição. 2000. 135r

#### LIST OF MEDICINES

*appearing in this repertory*

1. Acon. .... Aconitum napellus	46. Cupr. .... Cuprum metallicum	91. Olnd. .... Oleander
2. Agar. .... Agaricus muscarius	47. Cycl. .... Cyclamen europaeum	92. Op. .... Opium
3. Alum. .... Alumina	48. Dig. .... Digitalis purpurea	93. Par. .... Paris quadrifolia
4. Ambr. .... Ambr. grisea	49. Dros. .... Drosera rotundifolia	94. Petr. .... Petroleum
5. Amm-c. .... Ammonium carbonicum	50. Dulc. .... Dulcamara	95. Ph-ac. .... Phosphoricum acidum
6. Amm-m. .... Ammonium muriaticum	51. Eupho. .... Euphorbium officinarum	96. Phos. .... Phosphorus
7. Anac. .... Anacardium orientale	52. Euphr. .... Euphrasia officinalis	97. Plat. .... Platinum metallicum
8. Ang. .... Angustura vera	53. Ferr. .... Ferrum metallicum	98. Plb. .... Plumbum metallicum
9. Ant-c. .... Antimonium crudum	• 54. Fl-ac. .... Fluoricum acidum <sup>kv</sup>	• 99. Psor. .... Psorinum <sup>o</sup>
10. Ant-t. .... Antimonium tartaricum	• 55. Mill. .... Millefolium <sup>kv</sup>	100. Puls. .... Pulsatilla pratensis
• 11. Ap. .... Apis mellifica <sup>kv</sup>	• 56. Gins. .... Ginseng <sup>I</sup>	101. Ran-b. .... Ranunculus bulbosus
12. Arg. .... Argentum foliatum (metallicum)	57. Graph. .... Graphites naturalis	102. Ran-s. .... Ranunculus sceleratus
13. Am. .... Amica montana	58. Guaj. .... Guajacum officinale	103. Rheum. .... Rheum palmatum
14. Ars. .... Arsenicum album	59. Hell. .... Helleborus niger	104. Rhod. .... Rhododendron chrysanthum
15. Asaf. .... Asa foetida	60. Hep. .... Hepar sulfuris calcareum	105. Rhus. .... Rhus toxicodendron
16. Asar. .... Asarum europaeum	61. Hyos. .... Hyoscyamus niger	106. Ruta. .... Ruta graveolens
17. Aur. .... Aurum foliatum	62. Ign. .... Ignatia amara	107. Sabad. .... Sabadilla officinalis
18. Bar-c. .... Baryta carbonica	63. Iod. .... Iodium purum	108. Sabin. .... Sabina
19. Bell. .... Belladonna	64. Ip. .... Ipeacacuanha	109. Samb. .... Sambucus nigra
20. Bism. .... Bismuthum oxydatum	65. Kali-c. .... Kali carbonicum	110. Sars. .... Sarsaparilla officinalis
21. Borx. .... Borax veneta	66. Kali-n. .... Kali nitricum	111. Scill. .... Scilla maritima
22. Bov. .... Bovista lycoperdon	• 67. Kreos. .... Kreosotum <sup>✓</sup>	112. Sec-c. .... Secale comutum
• 23. Brom. .... Bromium <sup>kv</sup>	68. Lach. .... Lachesis muta	113. Selen. .... Selenium
24. Bry. .... Bryonia alba aut dioica	69. Laur. .... Laurocerasus	114. Seneg. .... Senega
25. Calad. .... Caladium seguinum	70. Led. .... Ledum palustre	115. Sep. .... Sepia succus
26. Calc. .... Calcareo carbonica	71. Lyc. .... Lycopodium clavatum	116. Sil. .... Silicea terra
27. Camph. .... Camphora	72. M-amb. .... Magnetis poli ambo	117. Spig. .... Spigelia anthelmia
28. Cann-s. .... Cannabis sativa	73. M-arc. .... Magnetis poli arcticus	118. Spong. .... Spongia tosta
29. Canth. .... Cantharis vesicatoria	74. M-aus. .... Magnetis poli australis	119. Stann. .... Stannum metallicum
30. Caps. .... Capsicum annuum	75. Mag-c. .... Magnesia carbonica	120. Staph. .... Staphysagria
31. Carb-a. .... Carbo animalis	76. Mag-m. .... Magnesia muriatica	121. Stram. .... Stramonium
32. Carb-v. .... Carbo vegetabilis	77. Mang. .... Manganum acetatum	122. Stront. .... Strontium metallicum
33. Caust. .... Causticum Hahnemannii	78. Mar. .... Teucrium Marum verum	123. Sul-ac. .... Sulfuricum acidum
34. Cham. .... Chamomilla	79. Meny. .... Menyanthes trifoliata	124. Sulf. .... Sulfur lotum
35. Chel. .... Chelidonium majus	80. Merc. .... Mercurius solubilis	• 125. Symph. .... Symphytum officinale <sup>o</sup>
36. Chin. .... China officinalis	• 81. Merc-c. .... Mercurius corrosivus <sup>o</sup>	• 126. Tabac. .... Tabacum <sup>o</sup>
37. Cic. .... Cicuta virosa	82. Mez. .... Mezereum	127. Tarx. .... Taraxacum officinale
38. Cina. .... Cina maritima	• 83. Mill. .... Millefolium <sup>kv</sup>	128. Thuj. .... Thuja occidentalis
39. Clem. .... Clematis erecta	84. Mosch. .... Moschus	129. Val. .... Valeriana officinalis
40. Cocc. .... Cocculus indicus	85. Mur-ac. .... Muriaticum acidum	130. Verat. .... Veratrum album
41. Coff. .... Coffea cruda	86. Nat-c. .... Natrum carbonicum	131. Verb. .... Verbascum thapsus
42. Colch. .... Colchicum autumnale	87. Nat-m. .... Natrum muriaticum	132. Viol-o. .... Viola odorata
43. Coloc. .... Colocynthis	88. Nit-ac. .... Nitri acidum	133. Viol-t. .... Viola tricolor
44. Con. .... Conium maculatum	89. Nux-m. .... Nux moschata	134. Vitx. .... Vitex Agrus castus
45. Croc. .... Crocus sativus	90. Nux-v. .... Nux vomica	135. Zinc. .... Zincum metallicum

kv = remedies sourced from Bönninghausen's KV

I = remedies sourced from I-copy Pocketbook

o = remedies from other sources of Bönninghausen



## Medicamentos da Segunda Edição. 2010. 125r

**Negrito:** MMPura. *Itálico:* Doenças Crônicas. **Negrito Itálico:** MMP & DC. Normal: outra fonte.

**Bold** = RA; *Italics* = CK; **Bold italics** = RA & CK; plain text = not in RA or CK

1. **Acon.** ..... Aconitum napellus
2. *Agar.* ..... Agaricus muscarius
3. *Alum.* ..... Alumina
4. **Ambr.** ..... Ambra grisea
5. *Amm-c.* ..... Ammonium carbonicum
6. *Amm-m.* ..... Ammonium muriaticum
7. *Anac.* ..... Anacardium orientale
8. **Ang.** ..... Angustura vera
9. *Ant-c.* ..... Antimonium crudum
10. *Ant-t.* ..... Antimonium tartaricum
11. **Arg.** ..... Argentum foliatum
12. **Arn.** ..... Arnica montana
13. **Ars.** ..... Arsenicum album
14. **Asaf.** ..... Asa foetida
15. **Asar.** ..... Asarum europaeum
16. **Aur.** ..... Aurum foliatum
17. *Bar-c.* ..... Baryta carbonica
18. **Bell.** ..... Belladonna
19. **Bism.** ..... Bismuthum oxydatum
20. *Borx.* ..... Borax veneta
21. *Bov.* ..... Bovista lycoperdon
22. **Bry.** ..... Bryonia alba aut dioica
23. *Calad.* ..... Caladium seguinum
24. **Calc.** ..... Calcarea carbonica
25. **Camph.** ..... Camphora
26. **Cann-s.** ..... Cannabis sativa
27. *Canth.* ..... Cantharis vesicatoria
28. **Caps.** ..... Capsicum annuum
29. **Carb-a.** ..... Carbo animalis
30. **Carb-v.** ..... Carbo vegetabilis
31. *Caust.* ..... Causticum Hahnemanni
32. **Cham.** ..... Chamomilla
33. **Chel.** ..... Chelidonium majus
34. **Chin.** ..... China officinalis
35. **Cic.** ..... Cicuta virosa
36. **Cina** ..... Cina maritima
37. *Clem.* ..... Clematis erecta
38. **Cocc.** ..... Cocculus indicus
39. *Coff.* ..... Coffea cruda
40. *Colch.* ..... Colchicum autumnale
41. **Coloc.** ..... Colocynthis
42. **Con.** ..... Conium maculatum
43. *Creos.* ..... Creosotum
44. *Croc.* ..... Crocus sativus
45. *Cupr.* ..... Cuprum metallicum
46. **Cycl.** ..... Cyclamen europaeum
47. **Dig.** ..... Digitalis purpurea
48. **Dros.** ..... Drosera rotundifolia
49. **Dulc.** ..... Dulcamara
50. *Eupho.* ..... Euphorbium officinarum
51. **Euphr.** ..... Euphrasia officinalis
52. **Ferr.** ..... Ferrum metallicum
53. *Graph.* ..... Graphites naturalis
54. **Guaj.** ..... Guajacum officinale
55. **Hell.** ..... Helleborus niger
56. **Hep.** ..... Hepar sulfuris calcareum
57. **Hyos.** ..... Hyoscyamus niger
58. **Ign.** ..... Ignatia amara
59. **Iod.** ..... Iodium purum
60. **Ip.** ..... Ipecacuanha
61. *Kali-c.* ..... Kali carbonicum
62. *Kali-n.* ..... Kali nitricum
63. **Lach.** ..... Lachesis muta
64. *Laur.* ..... Laurocerasus
65. **Led.** ..... Ledum palustre
66. *Lyc.* ..... Lycopodium clavatum
67. **M-amb.** ..... Magnetis poli ambo
68. **M-arc.** ..... Magnetis polus arcticus
69. **M-aus.** ..... Magnetis polus australis
70. *Mag-c.* ..... Magnesia carbonica
71. *Mag-m.* ..... Magnesia muriatica
72. **Mang.** ..... Manganum
73. *Mar.* ..... Teucrium Marum verum
74. **Meny.** ..... Menyanthes trifoliata
75. **Merc.** ..... Mercurius solubilis
76. *Mez.* ..... Mezereum
77. **Mosch.** ..... Moschus
78. **Mur-ac.** ..... Muriaticum acidum
79. *Nat-c.* ..... Natrum carbonicum
80. *Nat-m.* ..... Natrum muriaticum
81. *Nit-ac.* ..... Nitri acidum
82. *Nux-m.* ..... Nux moschata
83. **Nux-v.** ..... Nux vomica
84. **Olnd.** ..... Oleander
85. **Op.** ..... Opium
86. *Par.* ..... Paris quadrifolia
87. *Petr.* ..... Petroleum
88. **Ph-ac.** ..... Phosphoricum acidum
89. *Phos.* ..... Phosphorus
90. *Plat.* ..... Platinum metallicum
91. *Plb.* ..... Plumbum metallicum
92. **Puls.** ..... Pulsatilla pratensis
93. *Ran-b.* ..... Ranunculus bulbosus
94. *Ran-s.* ..... Ranunculus sceleratus
95. **Rheum.** ..... Rheum. palmatum
96. *Rhod.* ..... Rhododendron chrysanthum
97. **Rhus.** ..... Rhus toxicodendron
98. **Ruta.** ..... Ruta. graveolens
99. **Sabad.** ..... Sabadilla officinalis
100. *Sabin.* ..... Sabina
101. **Samb.** ..... Sambucus nigra
102. **Sars.** ..... Sarsaparilla officinalis
103. **Scill.** ..... Scilla maritima
104. *Sec-c.* ..... Secale cornutum
105. *Selen.* ..... Selenium
106. *Seneg.* ..... Senega
107. *Sep.* ..... Sepia succus
108. *Sil.* ..... Silicea terra
109. **Spig.** ..... Spigelia anthelmia
110. **Spong.** ..... Spongia tosta
111. **Stann.** ..... Stannum metallicum
112. **Staph.** ..... Staphysagria
113. **Stram.** ..... Stramonium
114. *Stront.* ..... Strontium carbonicum
115. *Sul-ac.* ..... Sulfuricum acidum
116. **Sulf.** ..... Sulfur lotum
117. **Tarx.** ..... Taraxacum officinale
118. **Thuj.** ..... Thuja occidentalis
119. *Valer.* ..... Valeriana officinalis
120. **Verat.** ..... Veratrum album
121. **Verba.** ..... Verbascum thapsus
122. *Viol-o.* ..... Viola odorata
123. *Viol-t.* ..... Viola tricolor
124. *Vitx.* ..... Vitex Agnus castus
125. **Zinc.** ..... Zincum metallicum



## 135 Medicamentos

### MEDICAMENTOS DA MMP E DC

APSORICOS

\* Repertório de Bönninghausen. Dimitriadis. Second Edition.

\*\* Repertório de Bönninghausen. Dimitriadis. First Edition.

•	Medicamento	MMP	DC	Rn
1.	Amбра	06.001		A
2.	Apis melífica **			A
3.	Cantharis vesicatoria			A
4.	Carbo animalis	06.161	03.001	A
5.	Lachesis*			A
6.	Moschus	01.314		A
7.	Sepia		05.169	A
8.	Spongia tosta	06.195		A
9.	Agaricus		02.001	F
10.	Bovista lycoperdon *			F
11.	Secale cornutum *			F
12.	Acidum fluorium *			M
13.	Acidum muriaticum	05.098	04.270	M
14.	Acidum nitricum		04.406	M
15.	Acidum phosphoricum	05.118	05.079	M
16.	Acidum sulphuricum		05.405	M
17.	Alumina		02.033	M
18.	Amonium carbonicum		02.093	M
19.	Amonium muriaticum		02.130	M
20.	Antimonium crudum		02.190	M
21.	Antimonium tartaric*			M
22.	Argentum met.	04.337		M
23.	Arsenicum album	02.041	04.489	M
24.	Auripigment= ars.s.f	02.118	02.241	M
25.	Aurum - Knall gold		02.242	M
26.	Aurum (gold)	04.098	02.214	M
27.	Aurum foliatum		02.220	M
28.	Baryta carbônica		02.243	M
29.	Bismutum	06.250		M
30.	Borax (n boracicum)		02.281	M
31.	Bromium **			M
32.	Calcareo carbônica		02.308	M
33.	Calcium aceticum	05.074		M
34.	Causticum		03.084	M
35.	Cuprum metallicum		03.212	M
36.	Ferrum metallicum	02.119		M
37.	Graphites		03.291	M
38.	Hepar sulphuris		03.348	M
39.	Iodium		03.376	M
40.	Kali carbonicum		04.001	M
41.	Kali nitricum		04.462	M
42.	Kreosotum *			M
43.	Magnesia carbônica		04.135	M
44.	Magnesia muriatica		04.178	M
45.	Magnetis poli ambo			M
46.	Magnetis polus arcticus	02.191		M
47.	Magnetis polus australis			M
48.	Manganum		04.214	M
49.	Manganum acetic	06.053		M
50.	Mercurius corrosivus**			M
51.	Mercurius solubilis	01.348		M
52.	Natrum carbonicum		04.297	M
53.	Natrum muriaticum		04.347	M
54.	Petroleum		04.498	M
55.	Phosphorus		05.001	M
56.	Platina		05.115	M
57.	Plumbum metallicum *			M
58.	Selenium *			M
59.	Silicea		05.240	M
60.	Stannum	06.280	05.292	M
61.	Strontium metallicum *			M
62.	Sulphur	04.275	05.323	M
63.	Zincum		04.428	M
64.	Psorinum **			N
65.	Aconitum	01.436		V
66.	Agnus castus *			V
67.	Anacardium		02.155	V

68.	Angustura vera	06.027		V
69.	Arnica montana	01.469		V
70.	Asafoetida *			V
71.	Asarum europeum	03.225		V
72.	Belladonna	01.011		V
73.	Bryonia	02.417		V
74.	Caladium *			V
75.	Camphora	04.149		V
76.	Cannabis sativa	01.139		V
77.	Capsicum	06.083		V
78.	Carbo vegetabilis	06.120	03.033	V
79.	Chamomila	03.063		V
80.	Chelidonium majus	04.261		V
81.	China officinalis	03.098		V
82.	Cicuta virosa	06.261		V
83.	Cina maritima	01.119		V
84.	Clematis erecta		03.150	V
85.	Cocculus indicus	01.160		V
86.	Coffea cruda *			V
87.	Colocynthis	06.163	03.159	V
88.	Conium maculatum	04.237	03.174	V
89.	Crocus sativus *			V
90.	Cyclamen europeum	05.041		V
91.	Digitalis purpurea	04.067	03.230	V
92.	Drosera	06.227		V
93.	Dulcamara	01.095	03.258	V
94.	Euphorbium officinarum		03.277	V
95.	Euphrasia officinalis	05.005		V
96.	Ginseng			V
97.	Guajacum	04.135	03.339	V
98.	Helleborus niger	03.203		V
99.	Hyosciamus	04.029		V
100.	Ignatia	02.139		V
101.	Ipecacuanha	03.248		V
102.	Laurocerasus *			V
103.	Ledum palustre	04.176		V
104.	Lycopodii pollen		04.069	V
105.	Menyanthes trifoliata	05.015		V
106.	Mezereum		04.240	V
107.	Millefolium			V
108.	Nux moschata*			V
109.	Nux-vomica	01.192		V
110.	Oleander	01.326		V
111.	Opium	01.264		V
112.	Paris quadrifolia *			V
113.	Pulsatilla pratensis	02.273		V
114.	Rheum palmatum	02.343		V
115.	Rhododendron *			V
116.	Rhus toxicodendron	02.357		V
117.	Ruta graveolens	04.199		V
118.	Sabadilla officinalis *			V
119.	Sambucus nigra	05.061		V
120.	Sarsaparilla	04.223	05.143	V
121.	Senega *			V
122.	Silla maritima	03.265		V
123.	Spigelia anthelmia	05.238		V
124.	Staphisagria	05.291		V
125.	Stramonium	03.278		V
126.	Sympnhitum **			V
127.	Tabacum **			V
128.	Taraxacum	05.166		V
129.	Teucrium marum verum *			V
130.	Thuja occidentalis	05.114		V
131.	Valeriana officinalis *			V
132.	Veratrum album	03.325		V
133.	Verbascum	06.105		V
134.	Viola odorata *			V
135.	Viola tricolor *			V

GENERAL STRUCTURE

*Symptomata*

I – REGIONAL

<b>1. Head</b>	
1. External head .....	1
2. Internal head .....	16
3. Eyes (& orbit) .....	22
1. Vision .....	42
4. Ears .....	90
1. Hearing .....	103
5. Nose .....	109
1. Olfaction .....	126
6. Face .....	141
1. Appearance .....	153
7. Mouth (& pharynx) .....	204
1. Teeth & Gums .....	213
<b>2. Trunk (torso)</b>	
1. Neck (& throat) .....	224
2. Chest (thorax) .....	228
3. Abdomen, external .....	237
4. Abdomen, internal .....	241
5. Back .....	250
<b>3. Extremities</b>	
1. Upper Limbs .....	254
2. Lower Limbs .....	273

II – SYSTEMIC

<b>1. Alimentary (digestive)</b>	
1. Viscera (organs) .....	301
1. Anus & Rectum .....	304
2. Digestive dysfunctions	
1. Hunger & thirst .....	307
2. Taste .....	315
3. Aversions & Desires .....	329
4. Eructation .....	378
5. Nausea & vomiting .....	384
6. Flatulence .....	405
7. Evacuation & stool .....	418
<b>2. Urinary</b>	
1. Viscera (organs) .....	443
2. Urination (micturition) .....	446
1. Urine .....	457
<b>3. Reproductive</b>	
1. Genitalia in general .....	484
2. Male .....	490
3. Female .....	500
1. Menstruation .....	510
2. Leucorrhœa .....	528
<b>4. Respiratory</b>	
1. Airways .....	544
1. Voice .....	546
2. Respiration .....	560
3. Coryza (catarrhus narium, head-cold) .....	577
4. Cough .....	581
1. Airways secretions (nasal & sputa) .....	589

<b>5. Cardiovascular</b>	
1. Heart (& mediastinum) .....	640
2. Blood vessels .....	645
3. Blood & Circulation .....	655
1. Pulse .....	662
<b>6. Thermoregulatory</b>	
1. Chill .....	674
2. Coldness .....	684
3. Heat .....	690
4. Shuddering .....	703
5. Perspiration .....	706
1. Quality of perspiration .....	717
6. Compound fevers .....	746

III – GENERAL

<b>1. Mind (&amp; Disposition)</b>	
1. Mind .....	776
2. Intellect .....	799
3. Memory .....	810
4. Sensorium (consciousness) .....	812
<b>2. Sleep</b>	816
1. Yawning .....	824
2. Sleepiness .....	829
3. Sleeplessness .....	836
4. Position during sleep .....	841
5. Dreams .....	858
<b>3. Generals (non-regional)</b>	903
1. Glands .....	1161
2. Musculoskeletal	
1. Bones (& periosteum) .....	1209
2. Joints .....	1263
3. Muscles .....	1294
3. Skin	
1. Skin in general .....	1315
2. Eruptions .....	1431
3. Itching .....	1522
4. Excrescences (growths) .....	1538
1. Warts .....	1549
5. Nails .....	1563
6. Swellings (tumours) of skin .....	1587
7. Ulcers .....	1602

IV – MODALITIES

*Aggravations & Ameliorations*

1. Time .....	1687
2. Temperature, Seasons, Weather .....	1695
3. Mind, affections of (& influences on) .....	1745
4. Foods & Drinks .....	1768
5. Situation & Circumstance .....	1844

## 5 Anti-miasmáticos: Hahnemann Kent e Ghatak.

- PH=Psora Hahnemann. PG=Psora GHATAK. SKG=Sicose Kent \*Ghatak. SyKG= Syphillis Kent \*Ghatak.

	PH	PG	SKG	SyKG
Abrot		*		
Acet-ac		*		
Agar	*	*	k	
Aloe		*		
Alum	*	**	k	
Alumn			k	
Ambr		*		
Am-c	*			
Am-m	*			
Anac	*		k	
Ant-c	*	*	k	
Ant-t			k	
Apis		**		
Aran			k	
Arg-m		*	k*	k
Arg-n		*	k*	k
Ars	*	***	***	k*
Ars-i		***	***	k*
Ars-s-f				k
Asaf				k
Aster			k	
Aur	*	**		k**
Aur-m	*	**	k	k**
Aur-m-n				k
Bad				k
Bar-c	*	**	k	
Bell		*		
Benz-ac		*	*	k
Berb		*	*	
Bor	*	*		
Bry			k	
Bufo		**		
Calc	*	**	k	
Calc-ar		**	**	**
Calc-i				k
Calc-p		**		
Calc-s				k
Caps		**		
Carb-an	*	**	k	k
Carbn-s			k	
Carb-v	*	**	k	k
Caust	*		k**	
Cham			k	
Cinnb			k	k
Cinnb				k
Cist		*		
Clem	*	*	*	k
Coc-c		*		
Colch			*	
Coloc	*			
Conium	*	**	k	k
Cor-r				k
Crot-h		**		k
Croton-t		*		
Cupr	*	*		
Dig	*	*		
Dulc	*	*	k*	
Euph	*			
Euphr			k	
Ferr		*	k	
Ferr-p		*		
Fl-ac		**	k*	k*

	PH	PG	SKG	SyKG
Graph	*	**	k	
Guaj	*			K
Hep	*	***	k	k***
Iod	*	***	k***	K
Kali-ar				K
Kali-bi		**	**	k**
Kali-c	*	**	k**	**
Kali-chl				K
Kali-i		**	**	k**
Kali-n	*			
Kali-p		*		
Kali-s		*	k	K
Lac-c		**		
Lach		***	k	k***
Led		**		K
Lyc	*	**	k**	**
Mag-c	*	*	*	
Mag-m	*	*	*	
Mag-p			*	
Mang	*	*	k	
Merc			k	k**
Merc-c				K
Merc-i-f				K
Merc-i-r				K
Mez	*	*	k***	K
Mur-ac	*	*	*	
Nat-ar		**	**	
Nat-c	*	**	**	
Nat-m	*	***	***	
Nat-s		**	k**	
Nit-ac	*	**	k**	k**
Petr	*	*	k	K
Ph-ac	*	*	*	K
Phos	*	**	**	K
Phyt			k	k*
Plat	*	*		
Plb		*		
Psor		***	***	
Puls			k	
Pyrog		**	***	
Sabin			k	
Sars	*	*	k*	k*
Sec		*	k	
Sel		**	k	
Sep	*	***	k***	
Sil	*	***	k***	K
Stann	*	*		
Staph		**	k**	k**
Still				K
Sul-ac	*	*		
Sul-i				K
Sulph	*	***	k	K
Syph				k**
Tarent		**		
Ther		*		
Thuj			k***	K
Tub		***	***	***
Zinc.	*	**		



## 6 Lista de Jahr. Ordem dos Medicamentos a Estudar

**Ordem dos Medicamentos a estudar:** Lista de JAHR.

**Classe de Medicamentos:** Psóricos e Apsóricos. Bioquímicos. Nosódios. Agudos.

**Reinos:** Mineral. Monera. Plantae. Fungi. Animalia.

### Lista de JAHR. Sequência do Estudo.

#### Policrestos:

1. \*\*. Acon., Bell., Bry., Merc., Nux-v., Puls.
2. \*\*. Arn., Ars., Cham., Lach., Rhus-t., Sulph.
3. \*\*. Calc., Chin., Lyc., Phos., Sep., Sil.
4. \*\*. Carb-v., Dulc., Hep., Hyos., Ip., Verat.

#### Semi-policrestos:

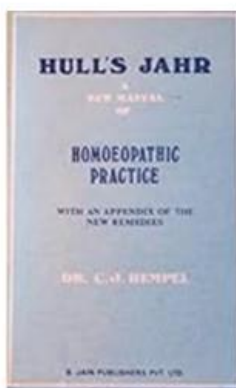
1. \*\*. Caust., Cocc., Ferr., Graph., Ign., Nit-ac., Op., Petr., Staph.
2. \*\*. Aur., Bar-c., Cann-s., Canth., Coloc., Con., Ph-ac., Spig., Srram.
3. \*\*. Ant-c., Cic., Coff., Kali-c., Mag-c., Mag-m., Plat., Stann.Ant-t.
4. \*\*. Dig., Dros., Iod., Led., Nat-c., Nat-m., Nux-m., Thuju., Zinc.

#### Medicamentos usados com frequência.

1. \*\*. Alum., Am-c., Bor., Cupr., Hell., Kreos., Mez., Mur-ac., Spong., Sul-ac.
2. \*\*. Am-m., Asaf., Carb-an., Cina., Euphr., Mosch., Sabad., Sabin., Sars., Squil.
3. \*\*. Agar., Ambr., Anac., Bism., Caps., Clem., Colch., Mang., Rhab., Valer.
4. \*\*. Agn., Ang., Asar., Bov., Guaj., OInd., Plb., Prun., Rhod., Ruta.

#### Medicamentos menos usados

1. \*\*. Bar-m., Calc-p., Camph., Chel., Croc., Cycl., Euph., Grat., Laur., Kali-n., Samb., Sec., Seneg., Tarax., Magnesias.
2. \*\*. Arg., Lam., Mag-s., Meny., Meph., Nat-s., Par., Ran-s., Stront., Tab., Verb., Viol-o., Viol-t.
3. \*\*. Berb., Bruc., Cinnb., Cist., Cor-r., Daph., Gran., Indg., Kali-i., Merc-c., Nicc., Ol-an., Phel., Sang., Sel.
4. \*\*. Aeth., Calad., Cast., Crot-t., Eug., Evon., Ferr-m., Ham., Kali-chl., Lact., Paeon., Rat., Ter., Ther., Tong.



EXPLANATION OF SIGNS  
EMPLOYED  
TO DESIGNATE THE DIFFERENT KINDS OF SYMPTOMS.

The symptoms to which are attached *no sign*, are purely *pathogenetic*, that is to say, symptoms produced by pure experiment.

(\*) The *asterisk* designates the pathogenetic symptoms, which have been confirmed by cures.

(\*) The *cipher* indicates the symptoms, or the circumstances under which the medicine has acted favourably, but which have not yet been noted as pathogenetic symptoms.

(-) The *stroke above* is intended to annul the indication of the preceding sign. Thus, where this stroke is not found, the last sign of a phrase rules all the rest. On the contrary, all that follows *this stroke* may be considered to have no sign, and to belong to the observations purely pathogenetic.

All the signs will often be found in a single phrase, as for instance in the following:

*Itching, shooting-pains and aching in the eyes -and in the eye-lids, especially at night, \*or in the evening, as well as in the morning.*

In this phrase there are first: "*Itching, shooting-pains, and aching,*" which have all been observed as *pathogenetic* symptoms, but of which only the two last, "*shooting pains and aching,*" have also been cured by the medicine, as the *asterisk* (\*) indicates. But the *stroke* (-) before "*and in the eyelids*" shows that a cure has hitherto been effected only in the eyes and not in the eye-lids, in relation to which the symptoms are only *pathogenetic*. Then comes the *cipher* (°) before "*especially at night,*" to indicate that those sensations, in the case cured, occurred *at night*, but that they had not been observed to occur at *that time* as pathogenetic effects. But the second *asterisk* (\*) before "*in the evening*" indicates that *at that period*, the symptoms have been manifested, as well in the case of cure, as in quality of pathogenetic effects. The last stroke (-) shows, finally, that the symptoms have not hitherto appeared *in the morning*, except as pathogenetic effects.

The symptoms printed in *italics* are generally those which have been observed or cured more frequently than the others; but this distinction has been made only with reference to the symptoms of the same organ, and often with regard only to the class of sufferings;

so that *one pain*, for instance, has been distinguished only from other pains, and not from other symptoms of the same organ, and still less from all the other symptoms of the medicine. It is thus, for instance, that in the following phrase:

"*Aching, itching, and shooting pains in the eyes and in the eyelids,*" the passage printed in *italics* means only that the *shooting pains* have been observed more frequently than the *itching* and the *aching*, and that they have occurred more frequently *in the eyes* than in the eyelids.

### EXPLANATION OF SIGNS

**EMPLOYED TO DESIGNATE THE DIFFERENT KINDS OF SYMPTOMS.**

The symptoms which have *no sign* are symptoms purely *pathogenetic*—that is to say, symptoms produced by pure experiment.

(\*) The *asterisk* designates the pathogenetic symptoms which have been confirmed by cures.



(<sup>o</sup>) The *cipher* indicates the symptoms or the circumstances under the presence of which the medicine has acted favorably, but which have not as yet been observed as pathogenetic symptoms.

(-) The *stroke above* is intended to *annul the indication of the preceding sign*. Thus, where this stroke is not found, the last sign of a phrase always influences all the rest. On the contrary, all that comes *after this stroke* is fully equivalent to the symptoms which have no sign, and belong to the observations purely *pathogenetic*.

All the signs will be often found in a single phrase, as, for instance, in the following:

*Itching, \*shooting pains and pressure in the eyes -and in the eye-lids, especially at night, \*or in the evening, -as well as in the morning.*

In this phrase there are first: Itching, shooting pains, and pressure, which have been observed, *all three*, as *pathogenetic* symptoms, but of which the two last, *shooting pains* and *pressure*, have been at the same time removed by the medicine in one case of cure, as the *asterisk (\*)* indicates. But the *stroke (-)* before *and in the eye-lids* announces, at the same time, that the cure has as yet been observed only for the *eyes*, and not for the *eye-lids*, for which the observation is not *pathogenetic*. Then comes the *cipher (<sup>o</sup>)* before *especially at night*, which declares that these sensations, in the case cured, had taken place *at night*, but that, *at that hour*, they had not been observed as pathogenetic effects. But the second *asterisk (\*)* before *in the evening*, means that, *at that latter period*, these symptoms have taken place, as well in the case of cure as in the quality of pathogenetic effects. The last stroke (-) indicates, finally, that the appearance of these symptoms, *in the morning*, has been hitherto observed only as pathogenetic effects.

(?) The *note of interrogation* is placed after the name of any disease which has not yet, to our knowledge, been cured by that remedy with absolute certainty, or which has been recommended merely upon theoretical grounds.

(;) The *semicolon* in this work has been employed to separate the parts of one and the same symptom; it has only been used for the purpose of distinguishing the part after it, as being entirely different from the part preceding. Thus, "*vertigo in the evening; when walking in the open air; with nausea,*" &c., means: *Vertigo in the evening; vertigo when walking in the open air; vertigo with nausea, &c.*

The symptoms printed in *italics* are generally those which have been observed or removed more frequently than the others; but this distinction has been made only with relation to the symptoms of the same organ, and often even only for the *kind* of sufferings, so that one *pain*, for instance, has been distinguished only with relation to other *pains*, and not with relation to other symptoms *of the same organ*, and still less with relation to all the symptoms of the medicine. It is thus, for instance, that in the following phrase: Pressure, itching, and *shooting pains in the eyes* and in the eye-lids, the passage printed in *italics* means only that the *shooting pains* have been observed oftener than the itching and the pressure, and that they have taken place more frequently *in the eyes* than in the eye-lids.



## ORDER OF MEDICINE TO BE STUDIED.

**A. POLYCHREST.**—Acon., Bell., Bry., Merc., Nux-vom., Puls.—**Arn.,** Ars., Cham., Lach., Rhus, Sulph.—Calc., Chin., Lyc., Phos., Sep., Sil.—Carb.-v., Dulc., Hep., Hyos., Ipec., Veratr.

**B. SEMI-POLYCHREST.**—Caus., Cocc., Fer., Graph., Ign., Nitr.-ac., Op., Petr., Staph.—Aur., Bar.-c., Cann., Canth., Coloc., Con., Phos.-ac., Spig., Stram.—Ant., Cic., Coff., Kal.-c., Magn.-c., Magn.-m., Stann., Tart.—Dig., Dros., Iod., Led., Natr., Natr.-m., N.-mos., Thuj., Zinc.

**C. Medicines which have been equally often employed.**—Alum, Am.-c., Bor., Cupr., Hell., Kreos., Mez., Mur.-ac., Spong., Sulph.-ac.—Am.-m., Asa., Carb.-an., Cin., Euphr., Mosch., Sabad., Sabin., Sassap., Squil.—Agar., Amb., Anac., Bis., Caps., Clem., Colch., Magn.-arct., Magn.-aust., Rheum, Valer.—Agn., Ang., Asar., Bov., Guai., Oleand., Plumb., Plumb.-ac., Prun., Rod., Rut.

**D. Medicines which have hitherto been used less extensively or less frequently.**—Ac.-fluor., Am.-caust., Bar.-m., Calc.-caust., Calc.-ph., Camph., Chel., Croc., Cyc., Euphorb., Grat., Laur., Nitr., Samb., Sec., Seneg., Tarax.—Arg., Arg.-nit., Lam., Magn.-s., Men., Meph., Natr.-s., Par., Ran., Ran.-sc., Stront., Tabac., Teucr., Viol.-od., Viol.-tr.—Berb., Bruc., Cinn., Cist., Coral., Daph., Gent., Gran., Gum.-gut., Ind., Merc.-c., Nicc., Ol.-an., Phell., Sang., Selen.—Æth., Cal., Cast., Crot., Eug., Evon., Fer.-mg., Hæm., Hyper., Kal.-ch., Lact., Pæon., Ratan., Symph., Tereb., Ther., Tong., Verb.

**E. Medicines respecting which we possess some notions.**—Ac.-ox., Act., Aloes, Anis., Artes., Arum., Aur.-m., Brom., Casc., Cinnam., Citr.-suc., Coccion., Convol., Cop., Cub., Diad., Dict., Elat., Fer.-ac., Fil., Frag., Jal., Jatr., Kal.-bich., Kal.-lat., Lob.-inf., Lob.-car., Merc.-jod., Mill., Morph.-ac., Natr.-n., Natr.-sp., Nux-jugl., Ol.-an., Ol.-jec., Onis., Petros., Pin., Pod.-pelt., Rhus-rad., Rhus-v., Scroph., Senn., Sol.-m., Sol.-n., Tanac., Tart.-ac., Thea, Trif., Trios.-perf., Tuss.-pet., Urt., Uva., Vinc., Zinc.-s., Zing., Ammoniac., Amyg.-a., Anthrak., Ars.-hydr., Ars.-ters., Atham., Aur.-ful., Benz.-ac., Branc.-urs., Cann.-ap., Chenop., Chin.-sulph., Chin.-hydr., Chin.-mur., Cimex, Cinch.-sulph., Cochl., Crotal., Cupr.-ars., Cupr.-carb., Cupr.-sulph., Elect., Eupat., Fer.-carb., Fer.-jod., Fer.-mur., Fer.-sulph., Galvan., Gins., Hydr.-ac., Junc., Kal.-hydr., Lupul., Mang., Merc.-p., Murex., Ophiot., Phytol., Pimp., Ran.-ac., Ran.-fl., Raph., Scroph., Sol.-lyc., Tax.-b., Veratrin., Vip.-r., Vip.-t.

## 7 Treze Indicações de J.H. Clarke

*The 13 remedies of Dr John Henry Clarke.*

*Introduction; By Dr Robert Séror*

- **1 Sulfur, 2 Calcarea carbonica, 3 Lycopodium clavatum, 4 Arsenicum album, 5 Thuya occidentalis, 6 Aconitum napellus, 7 Nux vomica, 8 Pulsatilla, 9 Silicea, 10 Hepar sulfur, 11 China, 12 Belladonna, 13 Bryonia alba.**

As an Introduction

Doctor John Henry Clarke is one of the greatest english homoeopaths of all.

His three volumes of Materia Medica are the most authoratative of our discipline.

He has collated the clinical experiences of both Timothy Field Allen and Constatin Hering and added his personal works, with the emphasis on clinical and toxicological symptomology.

He has attempted to put his Materia Medica together with 13 remedies as a foundation.

These remedies should be studied in the order indicated by Clarke to better understand how they are interrelated and compliment one another.

- 1 Sulfur,
- 2 Calcarea carbonica,
- 3 Lycopodium clavatum,
- 4 Arsenicum album,
- 5 Thuya occidentalis,
- 6 Aconitum napellus,
- 7 Nux vomica,
- 8 Pulsatilla,
- 9 Silicea,
- 10 Hepar sulfur,
- 11 China,
- 12 Belladonna,
- 13 Bryonia alba.

Here they are in english , studied in the style of the Boericke Brothers.

Clarke said that a profound knowledge of these 13 remedies was needed to Master a good understanding of the homoeopathic MM's.

However it is not enough to only know the order in which to study these remedies, they must also be clearly presented.

The Boericke brothers Materia Medica is amongst the best.

Consequently I have extracted those 13 Remedies that Clarke set and which may be found elsewhere on "Homéopathe International" (Copyright © Médi-T).

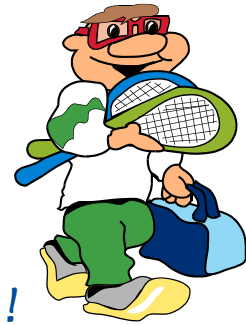
Here are the thirteen remedies of John Henry Clarke by Clarke himself . It is a chief of work of concision and clearness. Clarke is one of the pillars of homeopathy ; it deserves its place at the sides of TF Allen, JT Kent, C Hering, HC Allen and CM von Boenninghausen.

## Dedicação

Dedicado aos Sobrinhos e Sobrinhas do tio Aldo!



*Até o próximo trabalho,  
Amigos*



*Aldo Farias Dias.  
Rio de Janeiro 2 de maio de 2024.*

ORAÇÃO BUDISTA TIBETANA

“  
Que você tenha paz.  
Que seu coração  
permaneça aberto.  
Que você desperte para a  
Luz de sua verdadeira natureza.  
Que você seja curado.  
Que você seja uma fonte  
de cura para todos os seres.  
— AUTOR DESCONHECIDO —

Positiva Vibração  
positivavibricao.com.br

A photograph of a Buddha statue sitting on a bed of red leaves. The statue is holding a pink lotus flower. The background is a forest with red leaves. The text is overlaid on the left side of the image.